PUBLICAÇÕES

DO

INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRAZIL

CONSELHOS CLINICOS

OU

PRATICA ELEMENTAR

DA

HOMŒOPATHIA

TOMO II

Rua de S. José n. 59.— Rio de Janeiro.

« Et orietur vobis sol meæ justitiæ....
« .... et sanitas, unus ex radiis ejus.

« (*S. Malaquias, cap. IV., v. 2.°*)

« Dr. Mure. »

« Caridade sem limites.
« Sciencia sem privilegio.

« Dr. A. J. de Mello Moraes. »

« Res non verba.

« Dr. Sabino O. L. Pinho. »

UM CONTRASTE NA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

« O governo mandará destinar uma das salas do lazareto estabele-
« cido na ilha do Bom-Jesus para nella se recolherem os doentes de
« febres que se quizerem tratar homœopathicamente, para o que cha-
« mará o medico homœopatha que lhe parecer mais habilitado.

« Moraes Sarmento. »

(*Sessão de* 21 *de Fevereiro de* 1850.)

« Se passar a emenda additiva do Sr. Moraes Sarmento, — accres-
« cente-se : — e outra sala onde os doentes, que quizerem, serão tra-
« tados pela uromancia, em outra pela medicina dos feitiços dos pretos
« da costa d'Africa, em outra pela medicina cabalistica dos haikins da
« Persia, em outra pelo mesmerismo, em outra pela hydrosudopathia
« em outra finalmente pela medicina herbolaria dos nossos indiginas.

« Dr. Jobim. »

(*Sessão de* 23 *de Fevereiro de* 1850.)

Dr. MURE.

Lith Impl de Rensburg, Rio de Janeiro.

A PRATICA ELEMENTAR

DA

HOMŒOPATHIA

PELO DOUTOR MURE

OU

CONSELHOS CLINICOS

para qualquer pessoa, estranha completamente á medicina, poder tratar-se, e a muitos doentes, conforme os preceitos da homœopathia, confirmados pelas experiencias dos Doutores

Ægide, Alther, Aneld, Attomir, Baudis,Benstein, Bernhardi, Betmann, Biginelli, Bigel, Bœnninghausen, Brenfleck, Caravelli, Cauwers, Charrieri, Chio, Chuit, Clayrar, Clement, Croserio, Denicé, Des Guide, Dichel, Dufresne, Duhamel, Duplat, Elwert, Emmerick, Errahdit, Engelhardt, Fieliz, Frank, Gaspary, Gastier, Griesselich, Gross, Gueyrand-Guyton, Hartlaub, Hartmann, Heicheeim ,Herring, Hirsch, Hoffendahl, Hoffmann, Horneburg, Hutaud, Jahr, Kammerer, Kasemann, Knorre, Knetschmar, Kopp, Kramer, Libert, Lewert, Loescher, Malaise, Merelier, Martini, Molin, Muhlenbein, Muller, Neumann, Nitack, Peschier, Pleycl, Rhau, Rochl, Romani, Rosenthal, Ruchert, Rummel, Saint Firmin, Saladin, Scheling, Schelihemmer, Schleicher, Schroen, Schule, Schuter, Schutz, Schwah, Schweikest, filho, Seidel, Shindler, Shwartz, Sodenberg, Solier, Sonnemberg, Spoher, Stapf, Stegemann, Tessier, Thorer, Tietze, Timbart, Trinks, Weber, Weigel, Weith, Widenhorn. Widermann, Wolf.

SEXTA EDIÇAO

POR

JOÃO VICENTE MARTINS

Primeiro secretario perpetuo do Instituto homœopathico do Brasil.

RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & Cª, RUA SETE DE SETEMBRO N: 165

1866

CONSELHOS CLINICOS

OU

PRATICA ELEMENTAR DA HOMŒOPATHIA

CAPITULO XX

MOLESTIAS DAS MULHERES E DAS CRIANÇAS

SECÇÃO PRIMEIRA

MOLESTIAS DAS MULHERES

A mulher, ente complementar da creação, e perpetuador da especie humana, é tambem o ente que tem de representar em todas as épocas o caracter particular da respectiva civilisação e que por sua influencia tem de aperfeiçoar as sociedades, que tão mal a comprehendem e tão mal a tratão. Ente fragil, como lhe chamão, desenvolve a mais admiravel energia nas occasiões em que mais fraca parece, uma vez que em seu coração haja amor, ou seja amor de filha, ou de amante, ou de esposa, ou de mãi, ou de christã, comtanto que seja amor; porque o amor é toda a sua vida.

E os homens, que tão mal comprehendêrão sempre a mulher, sempre trabalhárão por apagar no coração della este fogo sagrado, ou quizerão muitas vezes atea-lo tanto que elle a consumisse. E com effeito assim conseguirão muitas vezes que apparecessem na terra muito horriveis monstros. Mas, fóra desses casos tão raros, a mulher se ostentou sempre a melhor obra da creação, o ente digno de trazer em seu seio ao mundo um Redemptor, e de perpetuar a obra d'Elle pelo heroismo da caridade.

A mulher é um ente bem distincto do homem, quer physica, quer physiologica, quer moralmente, comquanto seja da mesma especie, ou, para melhor dizer, a mulher e o homem são dous entes distinctos, que se completão um pelo outro. Physicamente, o homem é mais forte, mas a sua força é de menor duração; e a mulher, sendo mais fraca, muito mais resiste aos trabalhos, e por muito mais tempo os supporta, conservando energicamente as suas debeis forças; physiologicamente, certas funcções destes dous entes são tão diversas, e esta differença é tão palpavel, e as modificações particulares que ella imprime nas outras funcções, que são communs aos dous individuos, são tão conhecidas, que escusado é menciona-las; moralmente, o que o homem póde ter de mais intellectual tem a mulher de mais instinctivo; elle, para encontrar uma verdade, calcula; e ella, sem ter calculado, prevê essa verdade com todos as suas consequencias; nelle ou dominão as paixões reflectidas, ou as do grosseiro instincto, e nella as do sentimento sómente; e sempre este sentimento é o amor, o amor intimo, espiritual, que não o grosseiro prazer dos sentidos. Tambem se dirá que a mulher é susceptivel de ter sentimentos ignobeis, paixões muito rasteiras e vis, e vicios os mais detestaveis: isto é verdade; mas é verdade tambem que essa mulher assim aviltada é sempre a que não tem mais, ou nunca teve amor no seu coração; e se ella o não tem já, se nunca o teve, ou nunca pôde livremente emprega-lo em digno objecto, perguntai bem aos homens a razão disto, algum delles vo-la dará.

Sempre e sempre a mulher será digna, se um puro amor germinou em tempo e desenvolveu-se no seu coração, e engrandeceu, e pôde expandir-se, tendo tido sempre objectos dignos delle; como fossem: virtuosa familia, digno esposo; um filho; e Deos. Empregado o amor da mulher nestes objectos, a mulher é um anjo na terra. Mas a sociedade o que tem feito da mulher? A sociedade tem tirado á mulher os objectos mais dignos de seu amor; a sociedade tem pervertido o coração da mulher. Mas, apezar disso, ainda ha virtuosas filhas em familias corrompidas; ainda ha esposas honestas no poder de homens perversos; ainda ha mãis exemplares de filhos que a sociedade tem perdido; e, sobretudo em nossos dias de egoismo e corrupção geral, ainda ha Irmãs da Caridade, heroinas do Evangelho.

Do que levamos dito, queremos concluir para o nosso objecto que o estudo da mulher, ou no seu estado physiologico, ou no estado pathologico, merece particular attenção para haver de distinguir-se na pratica o que melhor póde convir a ella nas enfermidades que ella tem, que são communs a ella e aos homens; e mais, que deve attender-se muito a certas enfermidades, e a certos estados por que ella tem de passar, para saber-se como cura-la, ou preserva-la, ou auxilia-la no exercicio de suas funcções: e ainda mais, queremos concluir que, sendo o amor toda a vida da mulher, sendo este sentimento nobilissimo e divino, o primeiro germen de todas as virtudes da mulher, deve ser livre ella na escolha dos objectos dignos do seu amor. E, como os primeiros e naturaes objectos do amor de uma mulher são seus pais e suas familias, nunca estes se deveráõ tornar odiosos a quem tão naturalmente os ama; nunca os pais, nunca os parentes deveráõ constranger uma donzella a tomar por esposo o homem que ella não ama, quer elle pareça ou não digno della, embora elle possua as riquezas do universo; porque a mulher faz consistir toda a sua riqueza e toda a sua felicidade no amor de sua familia e no amor de seu marido; então ella ama a seus filhos e a seu Deos com todas as forças do seu coração; e estas forças incalculaveis fazem prodigios de heroismo e de caridade.

E' só deixando livre á mulher a escolha dos objectos do seu puro amor, e havendo-lhe formado, tambem por amor, um coração recto, que póde extirpar-se das sociedades, que se apregoão civilisadas, esse cancro podre da prostituição. E é tambem procedendo assim que se hão de evitar muitas enfermidades hediondas que resultão, ou dos excessos venereos, ou da continencia forçada, ou do onanismo proveniente quasi sempre dessa forçada continencia; e assim hão de evitar-se tambem muitas molestias, ou physicas ou mentaes, ou nervosas e hystericas, provenientes principalmente do desamor ou crueldade com que se constrange uma mulher a viver em tanta intimidade com um homem que ella aborrece, ou se lhe rouba o mais caro objecto dos seus amores, o idolo de todos os seus cultos, a sua vida toda.

Amamentar. — Nada mais natural e nada mais digno de respeito e de amor do que o amamentar uma mãi a seu filho. Nada mais desprezivel do que deixar ella de o fazer tendo per-

feita saude. Mas tambem é desproposito dar de mamar por mais tempo do que é necessario ; e passa a ser, senão um crime, pelo menos uma acção reprehensivel, fazê-lo para evitar nova concepção, quando ella não ameaça comprommettimento nem da vida nem da saude.

As mãis que amamentão seus filhos communicão-lhes no leite as suas boas qualidades, e ganhão muito maior jus ao amor de seus filhos, de seus maridos e de todas as pessoas que vêm a sua nobre dedicação. As que entregão seus filhos a amas mercenarias tornão-se voluntariamente madrastas, e tarde ou cedo são castigadas ou coma perda dos filhos, ou com o seu desamor, ou com enfermidades que lhes procedem de haverem seccado o leite, e os filhos a maior parte das vezes contrahem tambem molestias para toda a vida. Mas as que, sentindo-se doentes, dão de mamar ainda a seus filhos concorrem muitas vezes para a morte sua e delles. Ha um meio termo, e esse consiste no cumprimento de um sagrado dever sem comprommettimento da vida nem da saude, e ao mesmo tempo sem exageração, porque dar de mamar ás crianças depois que ellas já têm os dentes que chamamos presas (dentes caninos) é muitas e muitas vezes prejudicial.

Os melhores medicamentos contra a FALTA DE LEITE nas mulheres paridas, em geral, são : agn. calc. caust. dulc. puls., ou rhus. e zinc., principalmente quando a *agalatia* é resultado de falta de energia vital, quer só nos peitos, quer em toda a constituição.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos citados, 4 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas : seguindo a mesma regra para os differentes estados da mulher nessas épocas e com toda a prudencia pelo seu estado de succesibilidade. (Vêde tratado especial de partos pelo Dr. Croserio.)

Mas se ao contrario a secreção leitosa é embaraçada por um excesso vital nos peitos, com tensão, rubor e pulsação nelles, e que simultaneamente a febre de leite seja fortissima, serão : acon. bry. cham., ou tambem : bell. merc., que na maior parte dos casos se acharáõ indicados.

Além destes medicamentos, tem-se ainda recommendado contra a falta de leite : agn. chin. cocc.: iod. nux.-mos. sep. sulf. zinc.

A febre de LEITE, se todavia exige o soccorro da arte, demanda principalmente : acon. ou coff. administrados alternadamente.

Se estes dous medicamentos não forão bastantes, será bell. ou rhus. que se deveráõ consultar com preferencia.

Muitas vezes tambem arn. póde ser conveniente, mórmente se, em consequencia de um parto laborioso, as partes genitaes estão muito irritadas.

Quanto á SUPPRESSÃO do leite, em consequencia de uma grande EMOÇÃO, os melhores medicamentos são : bry. cham. coff.

Em resultado de um resfriamento : bell. cham. dulc. puls., ou tambem : acon. merc. sulf.

Havendo METASTASIS sobre orgãos abdominaes : bell. bry. puls. rhus.

Os RESULTADOS CHRONICOS de uma suppressão de leite reclamão muitas vezes com preferencia : rhus., ou talvez : calc. dulc. lach.? merc. puls. sulf.

Se o leite é MÁO, muito claro, ou se o menino o repugna, de ordinario será sufficiente administrar á mãi : cin. merc. ou sil. Talvez em alguns casos se achem tambem convenientes : bor. ou lach., sobretudo se o leite coalha promptamente.

Se fôr excessiva a secreção do leite : cal. phos.

SILICEA convém particularmente se o menino lança o leite apenas o mamou.

N. B. Depois de um susto, raiva, etc., convém não amamentar a criança ; então tomará a ama o remedio proprio, espremerá fóra o leite viciado, e depois dará de mamar á criança.

Não se saberá recommendar sufficientemente aos pais cuidadosos a necessidade de submetter a uma cura preventiva as amas de leite, para destruir nellas em parte o virus psorico, syphilitico, etc., principalmente quando ellas são negras. E' este o unico meio de melhorar o inconveniente que ha em substituir uma ama alheia áquella que a natureza destinava a este officio. (Vêde o artigo CRIANÇAS.)

Finalmente, quanto ao DESMAMAR, é puls. o melhor medicamento para fazer cessar a secreção do leite, ou para evitar as dôres que muitas vezes della resultão. Comtudo serão frequentemente tambem de grande utilidade : bell. bry. cal. sol.-oler.

SOLANUM-OLER. é talvez a substancia mais activa para supprimir a secreção do leite ; e a mesma puls. é menos efficaz do

que esta planta *brasileira*, para prevenir os resultados da desmamação das crianças.

Contra o FLUXO de leite, fóra do tempo da criação, o melhor medicamento é cal., *maxime* se os peitos estão constantemente engorgitados de leite. Talvez se possa algumas vezes achar convenientes : bell. bor. bry. ou rhus.

☞ Vêde tambem PEITOS.

Amenorrhéa, ANEMIA, MENOCHESIA, SUPPRESSÃO DAS REGRAS, e padecimentos em consequencia de desarranjos uterinos.— Os melhores medicamentos contra a ausencia total, ou fluxo pouco abundante das regras, são, em geral: puls. sep. e sulf., ou tambem : acon. ars. bry. calc. carapiá caus. chin. cocc. con. cupr. fer. graph. iod. kal. lyc. merc. natr.-m. n.-mos. op. sab. verat., ou mesmo ainda : bell. bovista. cham. plat. rhod. sol.-oler. staph. stram. valer zinc. (Vêde REGRAS.)

Para a ANEMIA nas jovens, são sobretudo: puls. sulf., ou tambem: caus. cocc. graph. kal. nat.-m. petr. sep. verat., principalmente puls. e sep., e tambem plat.

Para a SUPPRESSÃO das regras em consequencia de um RESFRIAMENTO : nux-vom. puls., ou tambem : bell. ? dulc. sep. sulf. ; — de um SUSTO, ou outra EMOÇÃO REPENTINA : acon. carapiá lyc., ou ainda : coff. op. verat.

Se as regras não estão ainda de todo supprimidas, porém unicamente MUITO FRACAS (MENOCHESIA), achar-se-ha muitas vezes que convêm : calc. caus. con. graph. kal. lyc. magn. natr.-m. phos. puls. sil. sulf. verat. zinc.

Além disso, se estas affecções se manifestão nas pessoas PLETHORICAS : acon. bell. bry. nux-vom. op. plat. sabin. sulf.

Quanto ás affecções que se manifestão em consequencia destas desordens, ou aos SYMPTOMAS accessorios que as acompanhão, poder se-ha com preferencia consultar :

ACONITUM, se ha : congestão frequente na cabeça ou no peito, e palpitação do coração; cephalalgia pressiva, pulsativa ou lancinante, e rubor do rosto : pulso cheio e duro; calor frequente, com sêde, humor irascivel, etc., sobretudo nas jovens que passão uma vida sedentaria.

TRATAMENTO. — 4 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando as dóses á proporção das melhoras.

ARSENICUM, havendo: grande fraqueza, rosto pallido,

descorado, com olheiras; appetite pronunciado pelas cousas acidas, por café ou aguardente; grande lascivia; flôres brancas corrosivas, ou frequentes accessos de desfallecimento.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colher de 8 em 8 horas, espaçando as dóses á proporção das melhoras.

BRYONIA, se a amenorrhéa é acompanhada de um forte erethismo do systema vascular ; congestão frequente na cabeça ou no peito, com fluxo de sangue pelo nariz ou com tosse secca, frio e calafrios frequentes, alternando algumas vezes com calor secco e ardente ; prisão de ventre, gastralgia pressiva ou colicas.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas da 3ª ou 5ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 4 em 4 ou de 6 em 6 horas, conforme a gravidade do doente, espaçando logo que sinta melhoras.

CALCAREA, se ha : congestão frequente na cabeça, com vertigens, dôres abrasadoras na testa ou cephalalgia pulsativa, pressiva ou gravativa ; zunido nos ouvidos ; gastralgia pressiva com plenitude nos hypocondrios, e impossibilidade de supportar roupa alguma apertada ; colicas e puxos com dôres até as coxas, manifestando-se principalmente na época em que deverião apparecer as regras, grande fadiga e peso em todo o corpo, *maxime* nas pernas.

TRATAMENTO.— Como bryon.

CAUSTICUM, havendo : symptomas hystericos, colicas, dôr nos rins, espasmos abdominaes e tez amarellenta.

CHINA, se ha : rosto pallido, com olheiras, cephalalgia pressiva, principalmente de noite ; gastralgia pressiva, sobretudo depois de ter comido ; dyspepsia e magreza ; grande fraqueza, com abatimento e peso nas pernas, insomnia ou somno agitado com sonhos anciosos e fatigantes ; ou tambem : espasmos abdominaes ou pulmonares ; congestão na cabeça com pulsação das carotidas ; nymphomanía ; sobre-excitação nervosa, com grande sensibilidade ao menor ruido. Convém muito quando a menstruação precedente ha sido muito abundante, ou quando tem havido perda consideravel de humores.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

COCCULUS, se na época em que deverião ter apparecido as

regras se manifestão espasmos abdominaes hystericos, com pressão no peito, oppressão, inquietação e angustia, tristeza, suspiros, gemidos e grande fraqueza, que quasi não permitte fallar ; ou tambem se ha fluxo de sangue negro, e não correndo senão algumas gottas, com muitos padecimentos nervosos ; principalmente havendo hemicraneas e tonteiras frequentes, com andar vacillante.

TRATAMENTO.—Como china.

CONIUM, havendo symptomas hystericos e chloroticos, peitos flacidos e seccos, ou tambem duros e dolorosos ; grande fadiga e fraqueza nervosa e hysterica, com risos ou prantos involuntarios, grande abatimento depois do menor passeio ; anxiedade e tristeza ; espasmos abdominaes, com tensão do ventre e dôres lancinantes ; flôres brancas.

CUPRUM, se ha : congestão na cabeça, cephalalgia pressiva no alto da cabeça, rosto pallido e olheiras ; nauseas frequentes com vomitos ; espasmos abdominaes ou convulsões nos membros com gritos ; palpitação do coração e caimbras no peito ; ainda melhor tendo havido alguma erupção supprimida.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 horas.

FERRUM, sobretudo quando ha : *grande fadiga e fraqueza*, tremor dos membros, magreza, *grande disposição para estar sentada ou deitada* ; congestão de sangue na cabeça, com dôres pulsativas e abrasadoras, zunido, estrondo, picadas no cerebro ; rosto pallido e terreo, com olheiras ; ou rubor ardente do rosto, com os olhos vermelhos ; pressão no estomago e na cabeça e inchação nas pernas, e outros padecimentos chloroticos.

TRATAMENTO.—Como china.

GRAPHITES, se as regras apparecem bem algumas vezes, porém mui pallidas e cessão logo, tendo tido pouca duração ; frequentes *erupções erysipelatosas* ; cephalalgia hysterica ; nauseas ; dôres de peito ; grande fraqueza ; colicas e espasmos hystericos ; flôres brancas e esterilidade ; disposição para hemorrhoidas. Convém melhor ás pessoas mais idosas.

TRATAMENTO.—Como ferr.

IODIUM, quando ha : frequentes palpitações do coração ; pallidez do rosto, alternando algumas vezes com grande rubor ;

falta de respiração subindo; grande fadiga e fraqueza, principalmente nas pernas, com outros padecimentos chloroticos.

KALI-CARB., é um dos remedios mais poderosos contra a amenorrhéa e anemia, sobretudo se ha: oppressão na respiração ; palpitação no coração ; disposição para erupções erysipelatosas ; pallidez do rosto, alternando muitas vezes com grande rubor.

LYCOPODIUM, quando ha : symptomas chloroticos, grande *disposição para tristeza*; melancolia e prantos ; cephalalgia hysterica ; vomitos agros, azia e inchação dos pés, dôres nas costas e nos rins, e colicas ; accessos de desfallecimentos, flôres brancas ; inchação e pressão no epigastrio, e dôres activissimas ou tensivas por todo o ventre. Convém ás pessoas que soffrem de alguns dartros furfuraceos.

MERCURIUS, contra a amenorrhéa com congestão na cabeça, acompanhada de calor secco e fervura de sangue; flôres brancas; inchação edematosa das mãos e dos pés, ou do rosto; rosto pallido e de uma côr doentia; *grande fadiga e fraqueza*, com tremor e fervura de sangue depois do menor trabalho; genio irritavel; humor triste, ou impertinente e contrariante.

NATRUM, quando ha : frequentes dôres de cabeça, *padecimentos hystericos* ou chloroticos ; *disposição á tristeza*, com apathia ; grande fraqueza do corpo e do espirito, com peso nos membros e horror ao movimento ; disposição para enfadar-se e enfurecer-se facilmente.

NUX.-MOSC., contra a *suppressão das regras*, com espasmos e outros padecimentos hystericos, disposição ao somno e ao desmaio ; grande fadiga e fraqueza, com languor geral depois do menor esforço ; dôr nos rins ; frequentes pituitas do estomago ; genio inconstante.

OPIUM, contra a *suppressão das regras* com congestão na cabeça, que parece muito pesada ; rubor e calor do rosto; somnolencia ; movimentos convulsivos ; tympanismo e prisão rebelde de ventre.

PULSATILLA, um dos primeiros remedios contra a *amenorrhéa, maxime quando proveniente de effeitos de humidade ;* ou *em consequencia de um frio humido ;* ou quando é acompanhada de frequentes accessos de *cephalalgia semi-lateral, com dôres lancinantes* até ao rosto e dentes ; dôres de cabeça na testa, com pressão no alto ; *tez pallida*, vertigens com zunido nos ouvidos;

odontalgia lancinante, com dôres que repentinamente mudão de lado; frequente catarrho nazal; dyspnéa, desalento e suffocação depois do menor esforço; *palpitação do coração*; *mãos e pés frios*, alternando frequentemente com calor repentino; *disposição a diarrhéas mucosas*; *flôres brancas*; dôr nos rins; peso pressivo no ventre; gastralgia com *nauseas, vontade de vomitar* e *vomitos*; calafrios continuados, com bocejos e espreguiçamentos; grande cansaço, mórmente das pernas, *inchação dos pés*, sobretudo nas mulheres de cabellos louros, olhos azues, sardentas, com *genio brando, e disposição á tristeza e pranto.*

SABINA, se, principalmente nas pessoas anteriormente reguladas com abundancia, o fluxo menstrual foi substituido por flôres brancas espessas e fetidas.

SEPIA, quasi com tanta importancia como puls., contra a amenorrhéa com *flôres brancas*, ou havendo: acccessos frequentes de *cephalalgia hysterica*, ou hemicranea, *odontalgia*, com grandissima sensibilidade dos nervos dos dentes; constituição delicada; pelle secca e sensivel; *rosto descorado, ou com manchas sujas*; fraqueza nervosa e grande disposição á transpiração; calafrios frequentes alternando com calor; *disposição á melancolia e á tristeza com prantos;* catarrho nazal frequente, *maxime* molhando-se; dôres como de fracturas, nos membros; colicas frequentes e dôres nos rins.

SULFUR, se ha: *cephalalgia pressiva e tensiva*, principalmente no *occiput até á nuca*, ou dôres pulsativas na cabeça, com congestão, calor, formigamento, remeximento, dôr viva, *e atordoamento no cerebro*; rosto pallido e doentio, com olheiras e manchas vermelhas; *borbulhas na testa e em torno da boca*; *appetite devorante* e magreza geral; arrotos agros e abrasadores; *pressão, plenitude e peso no estomago, hypocondrios e ventre*; disposição a hemorrhoidas; *dejecções de diarrhéas mucosas*; *prisão de ventre* com dejecções duras e com vontade frequente, porém sem resultado; espasmos abdominaes; *flôres brancas*; prurido nas partes genitaes; accessos hystericos e symptomas chloroticos; adormecimento facil dos membros; *dyspnéa, dôres nos rins*, accessos de desfallecimento; grande *disposição a constipar-se*; fraqueza nervosa, com grande *fadiga*, principalmente *nas pernas, e grande abatimento havendo fallado;* genio irritavel e disposto a enfadar-se, ou triste e melancolico, com pranto frequente.

VERATRUM, contra amenorrhéa com cephalalgia nervosa,

padecimentos hystericos ; rosto pallido, terreo ; nauseas frequentes, com vomito ; frialdade das mãos, dos pés ou do nariz; grande fraqueza com accessos de desfallecimento ; excitação do appetite venereo.

☞ *Vêde* tambem CHLOROSIS, DYSMENORRHÉA, MENOPSIA, etc.

TRATAMENTO.— De qualquer dos outros medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas, espaçando as dóses á proporção das melhoras.

Chlorosis.— Os melhores medicamentos contra os padecimentos chloroticos, são : bell. cocc. con. puls. sep. sulf., ou tambem : calc. chin. fer. ign. lyc. natr.-m. nitr.-ac. plat.

A chlorosis muitas vezes é o resultado funesto de um vicio muito vergonhoso ; e devem as jovens que têm a infelicidade de haver contrahido esse vicio ficar bem persuadidas de que em sua physionomia se lhes conhece elle logo á primeira vista, e devem tratar de emendar-se antes de serem reprehendidas, porque a sua saude se arruinará muito depressa, e a consciencia ha de accusa-las de serem ellas proprias que se matem por suas mãos.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 ou 12 em 12 horas ; esperando a acção do medicamento por 6 a 8 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomará outro medicamento.

☞ Para os detalhes comparai AMENORRHÉA, DYSMENORRHÉA, etc., e vêde tambem ONANISMO.

Coito.— Em quasi todos os animaes a união dos sexos é uma necessidade, e faz-se por instincto ; mas entre o homem e a mulher esta união é, a maior parte das vezes, sem outro fim mais que o prazer, e não poucas vezes até não tem por fim o prazer, mas simplesmente um capricho, um habito ou uma extravagancia e deboche. Vêm por isso desta união dos sexos assim com artificios provocada, ou automaticamente feita ou levada a excesso, mil damnos para o homem, e muitos mais, e muito mais graves para a mulher. Ao homem resultão molestias do peito, enfraquecimento geral, perturbações nas faculdades intellectuaes, e em quasi todas as suas funcções, e por fim a impotencia ou os priapismos e satyriasis e outras enfermidades ; mas para a mulher todos os males que vêm de abusos venereos são muito maiores, quer moral, quer physicamente.

Ella perde pouco a pouco o pudor, ganha em contrario o vicio de incontinencia, e cada vez mais difficil é de satisfazer seu desordenado appetite ; ao passo que physicamente, sendo cada vez menos sensiveis as suas partes, e carecendo por isso de maiores esforços para vir a sentir os prazeres que freneticamente deseja, torna-se hysterica ou esteril, e ganha inflammações de vagina e de utero, e por fim os scirros e os cancros deste orgão, que á sepultura levão tantas desgraçadas na flôr dos annos. Deve, pois, na união dos sexos haver toda a parcimonia e toda a moderação; e não se deve effectuar e esta união senão quando a natureza a reclama e um casto amor a excita ; tendo em vista sempre a reproducção da especie primeiro que os prazeres excessivos ; e sempre guardando o maior recato devido reciprocamente pelos conjuges que se amão um ao outro, sem comtudo hypocritamente usar de precauções ridiculas, indicio quasi certo de infidelidade em algum dos esposos que assim se inculca santarrão. Se as proporções entre as partes sexuaes do homem e da mulher não são as naturaes, evite o homem sempre molestar a mulher, e tenha as devidas cautelas, porque a introducção forçada de um penis desproporcional n'uma pequena vagina trará sempre em consequencia, mais tarde ou mais cedo, a inflammação do utero, as metrorrhagias, os endurecimentos scirrosos e os cancros do utero, ou outros soffrimentos mais ou menos graves. Sirva de regra que quando no coito a mulher sente grandes desejos sem poder conseguir um prazer completo, ou quando na introducção do penis sente dôres, ou quando as sente depois, ou quando depois do prazer fica melancolica ou muito fatigada, emfim, sempre que o coito se não effectua regularmente, deixando depois o organismo em perfeita harmonia de funcções, signal é de que o utero começa a soffrer ; e se no acto do coito houver hemorrhagia, por pequena que seja, dôres fortes que se prolonguem até ao utero, ovarios e rins, e depois do coito displicencia e outros maiores incommodos, signal é de que o utero já soffre muito, e nestas circumstancias é de justiça e de razão, e é grande prova de amor, deixar um marido de ter copula com sua mulher, e tratar della, fazendo-lhe administrar os remedios homœopathicos que em taes circumstancias melhor effeito alcanção. Da parte de uma mulher prudente, que deseja viver para seus filhos e para seu marido, está a resignação com que deve abster-se de ter

copula, sem attribuir esta continencia á falta de amor que em seu marido haja de suspeitar, antes pelo contrario recebendo agradecida este sacrificio, como digno de sua maior gratidão.

Na mulher o appetite venereo excessivo pede : ars. chin. coff. plat e veratr. (Vêde NYMPHOMANIA.) Pelo contrario quando diminuido : bar. bell. fluor.-ac., ou amm. kali. e lyc. ; sendo o coito doloroso : berb. fer. murex. kreos. ; sem prazer, ou sendo elle mais tardio : berb. fer. e fer.-mur. ; ficando tumoresinhos no collo do utero : kreos. ; havendo repugnancia para o coito : caus. chlor. kal. natr.-m. petrol. ; mas se ha extasis eroticos : acon. e nux.-vom. ; e se ha apparecimento de sangue fóra da época das menstruações, principalmente na occasião de haver coito, convirá : ambr. anthrok. arn. bell. bov. bry. calc. cham. chin. cocc. coff. hep.

Todas estas anomalias, ou circumstancias particulares do coito na mulher, indicão um estado enfermo do utero e suas dependencias, e deve-se com todo o cuidado tratar quanto antes de remediar, para evitar um mal que póde comprometter a vida.

Dysmenorrhéa, DYSMENIA, COLICAS MENSTRUAES e outros padecimentos em consequencia de desordens na menstruação. (Vêde REGRAS.)

Se estes padecimentos se mostrão nas JOVENS na época em que as regras devem apparecer, poder-se-ha com preferencia consultar : puls. sulf., ou tambem : caus. cocc. graph. kal. natr.-m. sep. verat.

Nas MULHERES que têm as regras muito TARDIAS ou de CURTA DURAÇÃO : calc. caus. con. graph. kal. lyc. magn. natr. phos. puls. sil. sulf. verat. zinc.

Nas que as têm muito ABUNDANTES, muito PREMATURAS ou de muito LONGA DURAÇÃO : acon. bell. bry. calc. cham. ign. ipec. magn.-m. natr.-m. nux.-vom. phos. plat. sec. sep. sil. sulf. verat.

Nas mulheres na IDADE CRITICA : lac. ou graph., ou tambem : cocc. con. puls. rut. sep. sulf.

Além disso, os ESPASMOS, na época das regras, demandão com preferencia : cocc. cupr. ign. plat. puls , ou tambem : con. chin. graph. magn. m. natr.-m. nux.-vom. e sulf.

As COLICAS exigem : bell. calc. cham. cocc. coff. nux.-vom. phos. plat. sec. sep. sulf.

Havendo LEUCORRHÉA, quer na época, quer fóra do tempo das regras, é muitas vezes conveniente: puls. sep. sulf. ; ou ainda: am.-c. caus. cocc. con. magn. magn.-m. merc. nux.-vom. petr. (Comparai LEUCORRHÈA.)

Em geral póde-se consultar:

BELLADONA, se as regras são precedidas de colicas, com grande fadiga, anorexia, obscurecimento da vista; ou acompanhadas de suor nocturno no peito, com bocejo frequente, calafrios, colicas, angustia do coração, sêde ardente, dôres nos rins e dôres de caimbra nas costas; principalmente se as dôres são pressivas, como se tudo quizesse sahir pelas partes genitaes, com peso no ventre, como de uma pedra; adormecimento nas pernas estando sentada, e pressão no recto como para ir á banca; ou tambem se ha congestão no peito ou na cabeça, com dôr pulsativa, calor na cabeça, rubor e inchação no rosto, *maxime* nas pessoas jovens plethoricas.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

BRYONIA, se ha: congestão no peito ou na cabeça, tosse ligeira, hemorrhagia de sangue pelo nariz; flôres brancas, e dôres rheumaticas nos membros; gastralgia pressiva ou ardente; pressão e plenitude no epigastrio, com frios ou arripios frequentes; prisão de ventre.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maiores ou menores intervallos de 6 horas, conforme exigirem as circumstancias.

CALCAREA, se ha: congestão na cabeça, com atordoamento e vertigens, ou cephalalgia dilacerante, como por uma verruma, aggravada por cada emoção moral, ou qualquer mudança de tempo; *flôres brancas*; puxos, dôres nas costas e dôres espasmodicas nos rins; colicas violentas; anorexia; padecimentos asthmaticos; dôres de dentes; nauseas ou mesmo vomitos.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando logo que apresente melhoras.

CHAMOMILLA, se depois de regras abundantes e muito prematuras ha: colicas violentas com grande sensibilidade do ventre ao tocar-se-lhe, como se por dentro estivesse tudo

ulcerado; dôres nos rins e espasmos abdominaes os mais dolorosos, com dejecções de diarrhéa esverdinhadas ou aquosas, nauseas, arrotos dos alimentos, vontade de vomitar, lingua carregada de uma camada amarellenta, e amargor na boca; principalmente se o sangue ou fluxo menstrual é de côr carregada, com grumos, e quando além disso ha accessos de desmaio, com sêde, frio dos membros e rosto pallido e desfeito.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme as circumstancias exigirem.

COCCULUS, se as regras são muito prematuras, *com espasmos abdominaes*, ou pouco abundantes, com flôres brancas nos intervallos, ou não sahindo senão algumas gottas de sangue negro, coagulado, com *colicas pressivas*, flatulencia, *nauseas quasi até desfallecer*; *fraqueza paralytica*, oppressão e *caimbras do peito;* anxiedade e movimentos convulsivos dos membros; ou tambem se, em vez das regras, ha leucorrhéa encarnada intermeiada de serosidades ensanguentadas e purulentas.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

COFFEA, se ha: *colicas excessivamente dolorosas*, e de tal maneira violentas qne quasi levão ao desespero, principalmente se o sangue corre em abundancia, com grande secreção mucosa, prurido voluptuoso e excitação immoderada das partes genitaes.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme os soffrimentos do doente, espaçando o medicamento á proporção das melhoras.

GRAPHITES, se as regras supprimidas não tornão senão com difficuldade, e quando depois de terem emfim apparecido são ainda muito fracas e de muito curta duração, com fluxo de sangue espesso e negro, ou tambem seroso e pallido, principalmente se ao mesmo tempo ha: *puxos e espasmos abdominaes;* cephalalgia pressiva, nauseas, dôres do peito; catarrho bronchial ou nasal; grande fraqueza; dôres rheumaticas nos membros; inchação edematosa dos pés e das pernas; *erupções de dartros*, ou odontalgia com inchação do rosto.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dy-

nam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas, espaçando á proporção das melhoras.

IGNATIA, se as regras são muito prematuras e muito abundantes, e de um sangue negro misturado de grumos; *colicas espasmodicas*, constrictivas; cephalalgia gravativa, photophobia, anxiedade, palpitação do coração e grande fraqueza a ponto de desfallecer.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

NUX.-VOM., se as regras são muito abundantes, *muito prematuras e de muito longa duração, sendo precedidas de dôres activissimas nos musculos da nuca;* ou tambem se ha: *caimbras na madre* com dôres pressivas desde o epigastrio até ás coxas; *nauseas com desfallecimento principalmente de manhã*; grande fadiga, calafrios, dôres rheumaticas nos membros; dôres nos rins, como se tudo estivesse despedaçado; prisão de ventre com vontade inutil de ir á banca; frequente vontade de ourinar com tenesmo da bexiga; sensação de flatulencia, como se o ventre estivesse para rebentar; *congestão de sangue na cabeça, com vertigens* e cephalalgia pressiva; humor irascivel e colerico, ou tambem *inquieto e inconsolavel.* Note-se bem que, sendo nux.-vom. recommendada nos casos de suppressão de menstruos por causa de um resfriamento, assim como quando são supprimidos os lochios, e parecendo por isso haver contradicção quando se recommenda para as regras muito abundantes, é necessario que se dêm muitos dos symptomas aqui mencionados para que nux.-vom. seja escolhida com acerto.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª ou 15ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

PHOSPHORUS, se as regras são mui fracas, precedidas de flôres brancas, com vontade de chorar, e acompanhadas de colicas e puxos, como por facas, com dôres dos rins e vomitos de bilis, de mucosidades e de alimentos; ou tambem se as regras *são retardadas*; sendo, porém, *mais abundantes e de maior duração*, com grande fraqueza, olheiras, magreza e inquietação, ou com cephalalgia lancinante, membros como quebrados, palpitação do coração; escarros de sangue; calafrios; inchação das gengivas ou da face.

TRATAMENTO.—Como n.-vom.

PLATINA, principalmente quando as regras são *muito abundantes*, *de muito longa duração*, ou muito prematuras, com fluxo de um sangue negro e mucoso; flôres brancas antes ou depois da época; *colicas espasmodicas* com *pressão dolorosa nas partes genitaes;* frequente vontade de ourinar; prisão de ventre ou dejecções duras; puxos; anorexia; frequentes accessos de vertigens ou de *angustia com inquietação e pranto; fluxo de um sangue negro e espesso;* insomnia de noite; respiração curta e genio susceptivel.

TRATAMENTO.—O mesmo.

PULSATILLA, na maior partes dos casos de dysmenorrhéa e colicas menstruaes, sobretudo se *as regras são muito tardias*, com fluxo de um *sangue negro e coagulado*, ou tambem pallido e seroso; ou se ha: *colicas*, *espasmos abdominaes*, dôres hepaticas; gastralgia; *dôres nos rins; nauseas e vontade de vomitar;* ou mesmo: *vomitos agros e mucosos;* hemicranea; vertigens; *calafrios, com pallidez do rosto;* tenesmo do anus ou da bexiga; *flôres brancas; genio chorão*, ou angustia, tristeza e melancolia.

TRATAMENTO.—O mesmo.

SECALE, se as regras são mui abundantes ou de muito longa duração, com colicas dilacerantes e incisivas; *frialdade das extremidades*; pallidez do rosto; suor frio; *grande fraqueza*; pulso pequeno e quasi supprimido.

SEPIA, se as regras são *muito abundantes*, ou tambem muito fracas, *com leucorrhéa*; colicas espasmodicas e pressão nas partes; cephalalgia; *cansaço nos membros*; odontalgia e melancolia.

SULFUR, se as regras são muito *prematuras* e muito *abundantes*, ou tambem muito fracas, com fluxo de um sangue muito pallido; ou havendo antes, durante ou depois da época: *colicas*; *espasmos abdominaes; cephalalgia; congestão na cabeça, e epistaxis; dôres nos rins;* grande inquietação e agitação; odontalgia; pyrosis; gastralgia; prurido nas partes e *flôres brancas*; *padecimentos asthmaticos*; *tosse*; ou mesmo convulsões epilepticas.

☞ Comparai tambem: AMENORRHÉA, METRORRHAGIA, COLICAS, FLÔRES BRANCAS, etc.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas, conforme o estado do doente, augmentando o intervallo das dóses á proporção das melhoras.

Esterilidade.— Os medicamentos mais efficazes para favorecer a concepção são : bor. calc. cann. merc. phos. e sol.-oler. Além destes medicamentos tem-se recommendado para as mulheres estereis, que têm as REGRAS MUITO FRACAS : am.-c.

Temos administrado com muito maior vantagem a sepia, e já são bastantes os casos e bem evidentes de haver o tratamento homœopathico tornado fecundas muitas senhoras absolutamente estereis, e outras que o erão por enfermidades do utero que se curárão.

Quando as regras são MUITO ABUNDANTES OU PREMATURAS: calc. merc. natr.-m. sep. sulf. e sulf.-ac.

Se as regras são TARDIAS: caust. graph. ; e se SUPPRIMIDAS : con.

Sepia convém quer n'uns, quer n'outros casos, porém melhor naquelles em que as regras, sendo irregulares, no tempo e qualidade, e quantidade, são sempre acompanhadas de muitas dôres.

Quando a esterilidade provém de excessivo ardor uterino, convém : camph. cannab. canth. cocc. plat. puls. e sabina.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas.

Febre puerperal.— Os melhores medicamentos são, em geral : acon. bell. bry. cham. coff. coloc. nux.-vom. rhus., ou tambem : arn. ars. hyos. ipec. lam. merc. plat. puls. sec. stram. verat.

E' pouco todo o cuidado que se haja de ter para evitar a suppressão dos lochios, como é pouco todo aquelle que convém haver para os restabelecer quando hajão sido supprimidos. Tenha-se em vista que bell. e puls., sendo os medicamentos que mais facilmente podem restabelecer esta secreção, quando tenha sido supprimida, são elles tambem, principalmente os primeiros que, mal administrados, podem occasinar a sua suppressão, e trazer comsigo as mais funestas consequencias. O emprego da puls. ainda tem o inconveniente de supprimir o leite. Se entretanto a reunião de todos os symptomas reclamar algum destes medicamentos, não obstem estas reflexões a que seja elle preferido.

D'entre os medicamentos apontados, poder-se-ha consultar com preferencia :

ACONITUM, se a febre é violenta, com calor secco e ardente;

sêde vehemente de bebidas frias; rosto vermelho e quente; respiração curta, opprimida e gemente; ventre tympanico, com grande sensibilidade ao tocar-se-lhe, e colicas periodicas por todo o ventre; lochios raros, ensanguentados e fetidos. (Depois de acon. convém muitas vezes bell. ou bry.)

ARNICA, interna e externamente, em todos os casos, depois de parto instrumental ou muito laborioso, em que a parturiente haja feito grandes esforços. O lugar mais proprio para usar de pannos molhados na tintura da arnica diluida em alguma agua é sobre o sacro; deve a applicação ser morna para evitar alguma suppressão de lochios feita pelo frio; mas se a tintura fôr bem forte nem esta precaução é necessaria, e póde empregar se mesmo fria.

BELLADONA, se ha: ventre tympanico, meteorisado, com dôres lancinantes ou penetrantes, ou *colicas* violentas, espasmodicas, *como se uma parte dos intestinos fosse agarrada com as unhas*; ou tambem: *pressão penivel nas partes genitaes, como se tudo quizesse por alli sahir, grande sensibilidade do ventre ao tocar-se-lhe;* arrepios em algumas partes, com calor simultaneamente em outras; ou tambem: *calor ardente*, sobretudo na cabeça ou no rosto, com *rosto e olhos vermelhos;* cephalalgia pressiva na testa, com pulsação das carotidas; boca secca com lingua vermelha e sêde, *dysphagia com espasmos na garganta*; insomnia com agitação e inquietação, ou somnolencia soporosa; *delirios furiosos, ou outros symptomas cerebraes*; *lochios pouco abundantes*, serosos e mucosos, ou *metrorrhagia* com fluxo de um sangue coagulado e fetido; peitos inchados e inflammados, ou flacidos e sem leite; prisão de ventre, ou dejecções de diarrhéa mucosas. (Se bell. não foi sufficiente, é muitas vezes com hyos. que se obterá bom resultado.)

BRYONIA, se o ventre está tympanico e *excessivamente sensivel ao tocar-se-lhe* e ao menor movimento, quer de todo o corpo, quer unicamente dos musculos abdominaes, *com prisão de ventre*; dôres lancinantes no ventre, aggravadas com a pressão; grande febre com calor ardente por todo o corpo, com arrepiamentos passageiros, e sêde ardente de bebidas frias; genio irascivel, com *apprehensão, medo do futuro e grande inquietação pelo seu estado.*

CHAMOMILLA, se os peitos estão flacidos e seccos, como se houvesse metastasis de leite para os orgãos abdominaes, com

diarrhéa esbranquiçada ; *lochios muito abundantes* ; ventre tympanico e muito sensivel ao tocar-se-lhe ; colicas, como dôres de parto ; calor universal, com rosto vermelho e grande sêde ; *exacerbação nocturna* e suor depois ; *grande agitação* ; impaciencia e sobre-excitação *nervosa*, principalmente se a febre resultou de uma colera ou de um resfriamento.

COFFEA, se ha extrema sobre-excitação nervosa com muito grande sensibilidade á menor dôr.

COLOCYNTHIS, se cham. não foi sufficiente contra a febre puerperal em resultado de uma forte indignação, e principalmente se ha delirios alternando com somno soporoso ; cabeça quente, rosto vermelho, olhos brilhantes, calor secco, pulso duro, cheio e accelerado.

HYOSCIAMUS, havendo exaltação do appetite venereo, fluxo de ourina abundante e clara como agua, ás vezes com emissão involuntaria como por paralysia da bexiga, tremores, delirios, riso involuntario, alternando com melancolia, e ás vezes desmaios.

NUX.-VOM., se os lochios desapparecêrão repentinamente, com sensação de peso e abrasamento nas partes genitaes e no ventre ; ou tambem se elles são muito copiosos, com violentas dôres nos rins, dysuria e abrasamento ao ourinar ; prisão de ventre ; nauseas, *vontade de vomitar*, ou *mesmo vomitos ; rosto vermelho* ; dôres rheumaticas ou caimbras nas côxas e pernas, com amortecimento destas partes ; cabeça tolhida, *cephalalgia pressiva* ou pulsativa, *com vertigens*, obscurecimento da vista, *ruido nos ouvidos* e *accessos de desfallecimento*.

RHUS, é quasi indispensavel quando o systema nervoso está affectado desde o principio, a menor contrariedade aggravando os symptomas ; e quando os lochios brancos se tornão ensanguentados, trazendo sangue coalhado.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos apontados, 1 a 3 gottas ou 4 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynams. em 6 colhéres d'agua, para 1 colhér de 2 em 2, 4 em 4 e 6 em 6 horas, conforme a gravidade da doença, espaçando á proporção das melhoras : todo o cuidado e attenção é pouco com esta terrivel enfermidade, sendo necessario todo o socego para a enferma e acquisição de verdadeiros medicamentos para se contar com seus effeitos : as prescripções bem estudas e a horas cer-

tas, deixando tempo necessario á acção dos medicamentos, para não agglomera los sem resultado algum.

Gravidez. — Muitas pessoas julgão que o estado de gravidez não é compativel com um tratamento medico. Os funestos effeitos da allopathia derão um justo fundamento a este prejuizo ; mas elle não se deve applicar á homœopathia. O estado de gravidez é o mais proprio para o emprego dos medicamentos dynamisados. Não sómente as mãis podem tratar-se, mas é dever sagrado para ellas cuidar da sua saude, no interesse do filho que ellas trazem no seu ventre.

Insistimos positivamente sobre este ponto, por estarmos convencidos de toda a sua importancia. Quando todas as mulheres gravidas se tratarem homœopathicamente, a geração nova gozará uma saude desconhecida hoje, e as molestias chronicas desappareceráõ emfim da população do Brasil.

Além das vantagens immediatas que o tratamento homœopathico offerece na gravidez, assegura em geral um bom successo ás mulheres. Tambem é muito util ás crianças, principiando a neutralisar já no ventre materno o virus *psorico*, indicado por *Hahnemann* como a fonte inesgotavel de todos os males chronicos, de que nenhum homem está isento nesta época, e que tem uma malignidade extrema, particularmente no Brazil, por causa da importação constante de escravos, que vêm cheios de sarnas e contaminão dellas toda a população branca, e ainda peior por causa do tratamento de taes sarnas com remedios allopathicos.

Os medicamentos que nas diversas affecções das mulheres gravidas achar-se-hão mais frequentemente indicados são, em geral :

Para as AFFECÇÕES MORAES : bell. ign. puls., ou tambem acon. cupr. hyosc. lach. merc. plat. stram e verat. (Comparai cap. 5°, ALIENAÇÃO MENTAL.)

Para a CEPHALALGIA : bell. bry. cocc. nux.-v. puls. plat. e verat., ou tambem : acon. calc. magn. sep. e sulf. (Comparai cap. 6°, CEPHALALGIA.)

Para as CONVULSÕES e ESPASMOS : bell. cham. cic. hyos. ign., ou tambem : coc. ipec. mosch. cham. plat. stram. verat. (Vêde cap. 1°, SPASMOS.)

Para a DIARRHÉA : ant. phos. sep. e sulf., ou tambem : dulc. hyos. lyc. e pet. (Comparai cap. 17, a mesma palavra.)

Para as DÔRES DE BARRIGA : arn. bry. cham nux.-vom. puls., sep., ou tambem : bell. hyos. lach. op. e verat. (Comparai cap. 16, COLICAS.)

Para as DÔRES DE DENTES : magn. nux.-mos. nux.-v. e puls., ou tambem : alum. bell. calc. cham. hyos. rhus. e staph., (Comparai cap. 11, ODONTALGIA.)

Para a DYSPEPSIA, NAUSEAS, VOMITOS, etc. : con. ipec. nux.-vom. puls., ou tambem : acon. ars. fer. kreos. lach. magn.-m. natr.-m. n.-mos. petr. phos. sep. e verat. (Comparai cap. 15, DYSPEPSIA e VOMITO.)

Para a DYSURIA e STRANGURIA : cocc. phos.-ac. e puls., ou tambem : con. hyos. nux.-vom. sulf.

Para a FOME CANINA : magn. natr. nux.-v. petr. sep. e sulf. (Comparai cap. 14, BULIMIA.)

Para as MANCHAS amarellentas ou escuras no ROSTO : rhus. sep. e sulf.

Para a PRISÃO DE VENTRE : bry. e nux.-vom., ou tambem : alum. lyc. op. e sep. (Comparai cap. 17, a mesma palavra.)

Para a QUÉDA DA MADRE *durante a gravidez*, são : aur. bell. nux.-vom. e sep. os medicamentos mais vantajosos. Tambem poder-se-ha talvez consultar, em caso de necessidade ; calc. gran.? kreos. merc. nux.-vom. plat. sep. stann. (Vêde adiante a mesma palavra.)

Para a QUÉDA DA VAGINA : kreos. merc. e nux.-vom.

Para as VARIZES : carb.-veg. lyc.

Hysteria.— Os melhores medicamentos contra as affecções hystericas são, em geral : agn. aur. bell. calc. caus. cic. cocc. con. grat. ign. lach. mosch. n.-mos. nux.-vom. phos. plat. puls. sep. sil. stram. verat., ou tambem : anac. ars. asa. bry. cham. chin. iod. natr.-m. valer. viol.-od. Havendo palpitações de coração : assa. cham. cocc. coff. lach. nux.-vom. puls. verat.

☞ Para os detalhes vêde e comparai em seus respectivos capitulosas diversas affecções, como CEPHALALGIA, COLICAS, DESFALLECIMENTO, etc., HYSTERICOS e REGRAS.

TRATAMENTO. —1 gotta ou 4 a 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas : espere-se a acção medicamentosa por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomar outro medicamento.

Leucorrhéa ou FLÔRES BRANÇAS. — Os medicamentos

mais poderosos são: calc. puls. rut. sep. e sulf., ou tambem: acon. agn. alum. am.-c. ars. bov. cann. carb.-veg. caus. chin. cocc. con. iod. magn. mag.-m. mez. natr. natr.-m. nux.-vom. petr. sabin. e stan.

LEUCORRHÉA OU PURGAÇÃO amarella: kali. natr. phos.-a. sep. sulf. — verde: carb.-veg. puls. sep. —parda: nitr.-a. — fetida: nitr.-a. nux.-vom. sab. sep. — aquosa: graph. cham. merc. sulf. — espessa: puls. — leitosa: calc. mur.-ac. phos.-a. puls.—como clara de ovo: vip.-cor.—purulenta: calc. ignat. — mucosa: alum. bell. bor. magn. —sanguinolenta: alum. canth. chin. cocul.—acre: alum. bov.—viscosa: acon. amon.-m. phos.-a.—pruriginosa: alum. calc.—corrosiva: alum. bov. fer. merc. natr.-m. sep.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 6 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

(Comparai AMENNORRHÉA, DYSMENNORRHÉA, etc.

Madre ou utero (AFFECÇÕES DA). — Os melhores medicamentos para as affecções da madre são, em geral: bell. cham. cocc. con. hyos. ign. magn. magn.-m. nux.-vom. plat. puls. sep. e sulf., ou: bry. caus. graph. kaly. mosch. natr.-m. n.-mos. sabin. stann. stram. veratr. (Comparai HYSTERIA.)

Para os ESPASMOS UTERINOS (*caimbras da madre, metralgia* ou *hysteralgia*), os melhores medicamentos são: cocc. con. ign. magn -m., ou tambem: bell. bry. cham. caus. hyos. natr.-m. nux.-vom. plat. sep. e stann. (Camparai COLICAS MENSTRUAES e SPASMOS HYSTERICOS.)

Para a QUÉDA da madre têm-se com vantagem empregado: aur. bell. calc. nux.-vom. sep. stann., e póde-se talvez ainda consultar: gran.? kreos. ? merc. ? n.-mos. ?

Quanto á INFLAMMAÇÃO da madre, vêde METRITIS.

A INCHAÇÃO da madre (*grossura do ventre*) nas mulheres idosas, resultando de muitas gravidezes, pede com preferencia sep., ou tambem: bell. calc. chin. nux.-vom. e plat. ; e para o tympanismo deste orgão por effeito de gazes nelle desenvolvidos, poder-se-ha consultar com preferencia: anis-stell. phos., ou talvez lyc.

Para as *hidatides* e *mollas*, não ha ainda observação sufficiente que permitta indicar os medicamentos com alguma segurança;

não é, porém, impossivel que contra as mollas se reconheça em bell., au canth. e sep.

Contra os POLYPOS da madre recommendou-se principalmente staph., e talvez que em alguns casos se possa tambem consultar: calc. jac.-bras. e sol.-oler., ou : aur. carb.-veg. graph. e nitr.-a., ou : ambr. antim. bell. magn.-m. natr. phos. sulf.-ac.

Quanto ás affecções SCIRROSAS e CARCINOMATOSAS da madre, tem-se, com o melhor successo, empregado contra os ENDURECIMENTOS : aur. bell. magn.-m. sep. e staph. ; e contra as ulcerações CARCINOMATOSAS: ars. bell. lac. e staph.—Talvez que em alguns casos se possa tambem consultar contra os ENDURECIMENTOS : chin. iod e plat. ; e contra as ULCERAÇÕES : mer. nitr.-ac. ? thui. ? (Comparai tambem Scirro e Cancro nos PEITOS.)

Para a DESORGANISAÇÃO do utero, que nas mulheres de uma constituição doentia sobrevem algumas vezes depois de um parto, é secale que merece ser consultado.

A allopathia muito poucos resultados favoraveis alcança do emprego empirico de suas drogas no tratamento das molestias do utero ; e sempre na idéa de que as molestias são locaes, porque localmente observa que ellas se manifestão com a lesão de alguns orgãos accessiveis a seus sentidos, trata sempre de oppôr um remedio local a essas molestias, e pretende destrui-las sempre que póde attingir alguma parte dos orgãos doentes, ou julga triumphar completamente das molestias que ella mesma aggravou fazendo a ablação do orgão lesado, cortando-o fóra. Assim é que usa dos seringatorios á vagina e ao utero, e leva até ao interior deste orgão tão delicado a sua pedra infernal ; e depois de bem martyrisada uma pobre mulher, lá vai a cirurgia inexoravel extrahir orgãos tão preciosos, na idéa de trazer com elles a enfermidade. Verdade seja que a cirurgia nestes extremos casos tem ainda assim prolongado a existencia de muitas doentes que por culpa da allopathia poucos dias tinhão que viver ; mas é tambem verdade que a homœopathia curando com muita suavidade, ou pelo menos impedindo o progresso de muitas enfermidades do utero, tem feito com que muito menos necessario haja sido recorrer-se ao extremo violento das operações cirurgicas. Devem,pois,as senhoras que estiverem doentes do utero, da vagina, dos ovarios ou de outro qualquer orgão, tratar-se homœopathicamente ; mas, quando por qualquer razão o não queirão fazer, devem sempre oppôr-se a toda e qualquer

medicação local, principalmente á applicação da pedra infernal ou de outra substancia analoga, quer exterior, quer interiormente, na vagina ou no utero.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos apontados, 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; depois de 5 a 6 dias o mesmo medicamento deve ser repetido, ou tomará outro.

Mamas. — E' applicavel o que acabamos de dizer igualmente ás molestias das mamas. (Vêde PEITOS.)

Menopause ou idade critica das mulheres. — Os medicamentos que melhor correspondem aos padecimentos que nesta época apparecem são: cocc. con. graph. lach. puls. rut. sep. e sulf. — Lachesis é quasi o especifico para estes padecimentos; mas graphites merece tambem ser consultada, e assim tambem sepia e platina.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora.

Para os detalhes destas affecções, comparai os artigos AMENNORRHÈA, DYSMENNORRHÉA, PEITOS, MADRE, METRORRHAGIA, etc., etc.

Menstruação. — Vêde AMENNORRHÉA, DYSMENORRHÉA, METRORRHAGIA, e mais adiante REGRAS.

Metrites. — Os medicamentos mais frequentemente indicados são: acon. bell. cham. coff. merc. nux.-vom., e talvez em alguns casos: bry. canth. chin. ign. lach. plat. puls. rhus. sec. e sep.

ACONITUM, convém sempre no começo do tratamento, havendo forte febre inflammatoria, principalmente quando a enfermidade foi causada por algum susto durante um parto ou na época das regras, ou se a enferma abusou de cham.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynams. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, espaçando o medicamento á proporção das melhoras.

ARNICA, muito convém quando os incommodos provêm de parto laborioso, ou de alguma pancada, ou de imprudentes esforços na copula.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

BELLADONA, principalmente se a inflammação é depois do parto, com suppressão dos lochios ou adherencia da placenta; ou tambem havendo: peso, tracção, pressão no hypogastrio, como se tudo quizesse sahir pelas partes genitaes, com picadas abrasadoras, dôr no espinhaço, como se o quizessem quebrar, e dôres lancinantes na articulação *côxo-femoral*, que não consentem nem tocar-se-lhe, nem fazer algum movimento.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª ou 9ª dynam. em 6 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 horas, espaçando logo que appareção melhoras.

CHAMOMILLA, sobretudo se a inflammação é em consequencia de uma viva contrariedade ou de uma colera depois de um parto com abundante secreção de lochios e fluxo de sangue negro misturado com grumos. Tendo o abuso da cham. contribuido para esta enfermidade, os melhores medicamentos são: acon. ign. nux.-vom. e puls.

TRATAMENTO. — Como acon.

COFFEA, se a inflammação é devida á influencia de uma alegria viva e subita, *maxime* durante as regras ou parto.

MERCURIUS, quando as dôres na madre são lancinantes, pressivas, ou como por uma verruma; e sobretudo se ao mesmo tempo ha pouco calor, suores frequentes e calafrios.

TRATAMENTO.— Como arnic.

NUX.-VOM., havendo: dôres pressivas, violentas, no hypogastrio, aggravando-se com a pressão e ao tocar-se-lhe; violentas dôres nos rins; prisão de ventre ou dejecções duras; ischuria, dysuria ou stranguria; inchação do orificio da madre com dôr de pisadura e picadas no baixo-ventre; aggravamento do estado enfermo pela manhã.

TRATAMENTO.— Como acon.

São as metrites ou inflammações do utero como que o primeiro periodo dos scirros e dos cancros deste orgão; deve a mulher que se sente affectada de metrite attender muito ás funestas consequencias de um negligente abandono, ou, ainda peior, de um tratamento allopathico; deve logo entrar em regimen conveniente, sendo a base desse regimen a abstinencia ou muita moderação de prazeres sexuaes, e deve recorrer sem demora a um tratamento homœopathico, seguido com perseverança.

☞ Vêde tambem FEBRE PUERPERAL, e comparai no artigo MADRE as outras affecções deste orgão.

Metrorrhagia e Menorrhagia. — Os melhores medicamentos contra OS FLUXOS MUITO ABUNDANTES, assim como contra as HEMORRHAGIAS FÓRA DO TEMPO das regras, são, em geral : arn. bell. bry. cham. chin. cinnam. croc. fer. hyos. ipec. plat. puls. sabin. secale e sep., ou tambem : acon. arn. calc. carb.-a. ign. magn.-m. natr.-m. nux.-vom. phos. porc.-spin. sil. sulf. e veratr. Se estas affecções se manifestão nas pessoas vigorosas e PLETHORICAS (HEMORRHAGIAS ACTIVAS), emprega-se de preferencia : acon. bell. bry. calc. cham. fer. nux.-vom. plat. sabin. sulf., ou talvez ainda : arn. croc. hyos. ign. ipec. phos. sil. verat. Nas pessoas FRACAS, esfalfadas e cacheticas (HEMORRHAGIAS PASSIVAS) : chin. croc. puls. sec. sep. e sulf., ou tambem : carb.-v. nux.-vom. ipec. phos. rut. ? e verat.

Se as metrorrhagias não vêm senão na época das regras, ou que ellas sejão só MUITO ABUNDANTES (*menorrhagia*), achar-se-ha muitas vezes ser conveniente : acon. bell. bry. calc. cham. ign. ipec. magn.-m. natr.-m. nux.-vom. phos. plat. sec. sep. sil. sulf. e veratr.

Para as metrorrhagias que sobrevêm durante uma GRAVIDEZ, depois de um PARTO, ou em consequencia de um MOVITO, os medicamentos mais proprios são : bell. cham. croc. fer. plat. e sabin., ou tambem : arn. bry. cinnam. hyos. e ipec., ou se o sangue é mui negro : vip.-coralina.

Se a hemorrhagia vem sem contracção nem dôres como as do parto : ipc. — se ha dôres : cham. — se ha tensão do baixo-ventre, desmaios, pelle fria, forte necessidade de ourinar : chin. — se ha espasmos, excitação nervosa : hyos.

Para as metrorrhagias que se manifestão na IDADE CRITICA : puls., ou tambem : lach. ou graph.

Em geral poder-se-ha com preferencia consultar :

ARNICA, se a metrorrhagia é proveniente de um geito no espinhaço, de um passo em falso, ou de qualquer outro esforço, *max'me* nas mulheres pejadas, e se cinnam. não foi sufficiente. Nas hemorrhagias que apparecem nas proximidades do parto, arnica tem sido de muita utilidade usada interna e externamente em pannos molhados e postos sobre o sacro.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª

dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se com intervallo de 4 a 6 horas. espaçando á proporção das melhoras.

BELLADONA, se o sangue nem é muito claro nem muito carregado ; porém havendo dôres violentas, pressivas e tensivas no ventre, com sensação de constricção ou de separação, pressão dolorosa nas partes genitaes, como se tudo por ahi quizesse sahir, e dôres nos rins, como se todo o sacro estivesse despedaçado.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam., em 6 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 horas espaçando á proporção das melhoras.

BRYONIA, muitas vezes depois de croc., se este medicamento, posto que insufficiente, fez comtudo algum bem ; ou se ha fluxo abundante de sangue de um vermelho carregado, com agudas dôres pressivas nos rins, cephalalgia expansiva nas fontes, pressão violenta no ventre, vertigens e accessos de desfallecimento.

TRATAMENTO. — Como arn.

CHAMOMILLA, se ha fluxo de sangue vermelho carregado ou negro, fetido e misturado de grumos, sahindo como por soffreadas ; com colicas, quaes as dôres de parto, forte sêde, frialdade das extremidades, pallidez do rosto, grande fraqueza, e mesmo accessos de desfallecimento com obscurecimento da vista e zunido dos ouvidos.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 2 em 2 horas, augmentando o intervallo das dóses á proporção das melhoras.

CHINA, sobretudo se o fluxo de sangue tem lugar por pequenas descargas, com dôres de caimbras na madre, puxos, frequente vontade de ourinar, e penivel tensão no ventre, ou tambem nas pessoas que têm já perdido muito sangue e *mesmo nos casos os mais graves*, com peso na cabeça, vertigens, embotamento dos sentidos, somnolencia, accessos de desfallecimento. frialdade dos membros, pallidez do rosto ou côr azulada do mesmo e das mãos, com sacudidellas convulsivas atravessando o corpo.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

CINNAMOMUM, principalmente nas mulheres pejadas ou pa-

ridas, e *maxime* se a perda tem lugar em consequencia de um geito no espinhaço, de passo em falso, ou de qualquer outro esforço corporal. (Se cinnam. não fôr bastante, convêm recorrer a arn.)

TRATAMENTO. – Como arn.

CROCUS, sobretudo se o sangue fôr *negro*, *viscoso*, *e misturado de postas*, e quando cham. chin. e fer. não forão sufficientes ou tambem havendo *saltitação* e *rotação no ventre como por uma bola ou qualquer cousa virente* ; tez amarellenta e terrea : grande fraqueza com vertigens, vista perturbada e accessos de desfallecimento, tristeza e grande anxiedade e inquietação.

TRATAMENTO.—Como china.

HYOSCYAMUS, se ha : dôres, como as do parto, com dôres activissimas nos lombos, nos rins e nos membros ; calor por todo o corpo, com pulso cheio e accelerado ; inchação das veias das mãos ou do rosto, grande inquietação ; vivacidade exaltada, tremor por todo o corpo ; ou adormecimento dos membros, embotamento dos sentidos, ou pronunciadissimas convulsões alternando com rijeza tetanica dos membros.

TRATAMENTO.—Como china.

FERRUM, se ha fluxo abundante de um sangue parte liquido, parte negro e coagulado, com dôres nos rins e colicas, como as do parto ; forte erectismo do systema vascular, com cephalalgia, vertigens, rosto vermelho, ardente, pulso cheio e duro. (Depois de fer. convém algumas vezes chin.)

TRATAMENTO.—Como bellad.

IPECACUANHA, sobretudo nas mulheres pejadas, ou depois do parto, com fluxo abundante ou continuo de um sangue claro, dôr violenta na região umb lical ; forte pressão na madre e no recto, com calafrios e frio, calor na cabeça, grande fraqueza, pallidez do rosto, nauseas, e necessidade continua de estar deitado.

TRATAMENTO.—Como ferr.

PLATINA, se o sangue está espesso e carregado, sem comtudo estar misturado com grumos ; dôres tractivas nos rins, que se propagão até as virilhas, produzindo uma sensação como se todas as partes internas estivessem attrahidas para baixo ; ou se ha forte sobre-excitação das partes genitaes e do appetite venereo.

TRATAMENTO.—Como china.

PULSATILLA, se o fluxo de sangue se suspende por intervallos, tornando immediatamente depois com dobrada violencia, ou se o sangue é negro, misturado com um montão de postas, com dôres como as de parto, principalmente nas mulheres pejadas, assim como nas que se achão na idade critica ; ou depois do parto, com adherencia da placenta.

TRATAMENTO.— Como cham.

SABINA, principalmente depois do parto, ou em consequencia de aborto, com fluxo de um sangue negro, carregado, misturado de grumos ; dôres abdominaes e nos rins, como as de parto ; grande fraqueza *dôres rheumaticas nos membros e na cabeça.*

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

SECALE, mórmente depois do parto, ou depois de um aborto, ou *nas pessoas fracas*, ESFALFADAS *e rachiticas*, com extremidades frias, rosto pallido de côr terrea, pulso pequeno e quasi supprimido, genio inquieto com medo da morte.

TRATAMENTO.— Como cham.

SEPIA, principalmente se ao mesmo tempo ha : dureza no collo da madre, com colicas espasmodicas, pressão dolorosa nas partes genitaes, e picadas passageiras nestas partes.

TRATAMENTO.—Como sab.

VIPERA-COL., quando o sangue é preto, com muitas comichões e formigação na vagina, alternando com leucorrhéa viscosa ou como clara de ovo.

TRATAMENTO.—Como sab.

As metrorrhagias são indicio certo de graves lesões do utero ou dos ovarios, ou pelo menos da vagina e collo do utero. Logo que as primeiras hemorrhagias apparecem, qualquer que a causa seja, não ha tempo a perder : é indispensavel um regimen (vêde METRITE) e um tratamento homœopathico, seguido com muita perserveança e com muita circumspecção.

Movito. — ABORTO. Os melhores medicamentos contra a disposição a este accidente, seus prodromos e seus resultados, são, em geral : bell calc. carb.-v. cham. croc. fer. ipec. lyc. nux.-vom. sabin. sec. sep. sil. e zinc. ; ou tambem : asar. bry. cann. canth. chin. croc. cyc. hyos. e n.-mos. plumb. puls. e rut. De todos o melhor é sepia.

Para a disposição ao aborto, os principaes medicamentos são :

calc. carb.-v. fer. lyc. sabin. sep. sulf. e zinc., ou talvez tambem : asar. cann. cocc. kreos. n.-mos. plumb. puls. rut. e sil.

CALCAREA, é principalmente indicada para as *pessoas plethoricas*, que têm regras muito abundantes e muito prematuras, com disposição a leucorrhéa ; peitos duros ; frequente congestão na cabeça ; colicas, dôres nos rins, varizes nas partes genitaes.

CARBO-VEG., se as regras são ordinariamente muito pallidas, ou tambem prematuras e muito abundantes, com varizes nas partes genitaes, frequentes dôres nos rins e na cabeça, espasmos abdominaes, etc.

FERRUM. sobretudo nas mulheres chloroticas, sujeitas a flôres brancas, com amennorrhéa ; mas tambem nas mulheres plethoricas, com grande actividade do systema vascular, rosto vermelho, pulso cheio e forte, regras muito prematuras e muito abundantes.

LYCOPODIUM, se as regras ordinariamente são muito abundantes, de mui longa duração, com prurido, ardor e varizes nas partes genitaes, grande sequidão na vagina, disposição á melancolia, com tristeza e prantos ; flôres brancas ; frequente cephalalgia, dôres nos rins, accessos de desfallecimento, etc.

SABINA, nas pessoas *plethoricas*, tendo regras muito abundantes e de mui longa duração, e sobretudo se o aborto tem lugar no terceiro mez da gravidez.

SEPIA, havendo *flôres brancas*, com erupção e prurido nas partes ; regras muito fracas, ou mui prematuras, com prantos, melancolia, cephalalgia e odontalgia ; frequentes accessos de enxaqueca ; *constituição fraca* ; *pelle delicada e sensivel* ; tez suja com manchas escuras ou amarellentas no rosto ; *talhe de corpo delgado* ; fraqueza nervosa e transpiração facil ; colicas frequentes, e grande disposição a defluxos nasaes. (Vêde ESTERILIDADE.)

SULFUR, se *as regras são muito prematuras e mui abundantes* ; ou tambem muito fracas e mui tardias, com *flôres brancas*, prurido, abrasamento e eresão nas partes genitaes ; erupções ou impigens na pelle ; disposição para hemorrhoidas, catarrhos ou outros fluxos mucosos ; fraqueza nervosa, com anorexia ; grande cansaço, principalmente nas pernas ; cephalalgia frequente, com dôr pressiva e congestão de sangue na cabeça, etc.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos cita-

dos, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª, 5ª e 9ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 3 em 3, 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme o estado do doente, espaçando logo que obtiver melhoras.

☞ Comparai tambem : AMENNORRHÉA e DYSMENNORRÉA.

Quanto aos PRODROMOS do aborto, os medicamentos que melhor convêm para preveni-los são : arn. bell. bry. cham. hyos. ipec. nux.-vom. sabin. sec., ou talvez tambem : cann. chin. cin. cocc. croc. n.-mos. plat. puls. rhus. e rut. Parece-nos que arnica é o principal remedio.

ARNICA é sobretudo indicada se, em consequencia de um GOLPE, commoção, ou qualquer outra LESÃO MECANICA, se manifestão dôres de aborto, com fluxo de sangue ou de mucosidades serosas. Póde usar-se a tintura em pannos applicados ao sacro, renovando a tintura com esponjas.

BELLADONA, havendo : dôres violentas, pressivas e tensivas, occupando o ventre todo, com sensação de constricção ou de tympanismo, dôres nos rins, como se estivessem despedaçados, sensação de affluencia para as partes genitaes, com ou sem fluxo de sangue : principalmente se o aborto provém de um susto.

BRYONIA, se ha : dôres violentas, com prisão de ventre obstinada, congestão na cabeça, boca secca e sêde ; sobretudo se nux.-vom. não foi sufficiente contra este estado.

CHAMOMILLA, quando ha : *dôres violentas desde os rins até ao hypogastrio*, com *frequente vontade de ourinar* ou *ir á banca ;* fluxo de sangue pela vagina, com grumos ; peso em todo o corpo ; bocejos frequentes ; frio e calafrios ; grande agitação e movimentos convulsivos dos membros. Quando o aborto parece proceder de uma raiva cham. é indicada, assim como acon.

HYOSCYAMUS, se ha alternativamente *espasmos clonicos* e *tonicos*, com perda dos sentidos e fluxo de um sangue vermelho claro, mórmente durante as convulsões, *maxime* havendo delirios com riso insolito seguido de tristeza ; e tambem ourinas abundantes ou involuntarias.

IPECACUANHA, havendo os mesmos espasmos indicados para hyos., *sem perda*, porém, *dos sentidos* ; e sobretudo se os espasmos são acompanhados de dôres em torno do umbigo, com affluencia pressiva para as partes genitaes e fluxo de san-

gue. Se ipec. não foi sufficiente neste caso, plat. será o que convém, ou tambem cin.

NUX.-VOM., se ha : prisão de ventre obstinada, com congestão de sangue na madre, e principalmente se a enferma abusou de bebidas irritantes ou escandescentes, quaes o vinho, o café, etc. Convém mais se o aborto provém de um susto : nestes casos tambem bell. e op.

SABINA, sobretudo se os prodromos de aborto se manifestão no primeiro periodo da prenhez, ou quando ha, em qualquer periodo : dôres activissimas e pressivas desde os rins até as partes genitaes ; fluxo de sangue pela vagina ; ventre flacido, flexivel e abatido ; vontade continua de ir á banca e diarrhéa, ou vontade de vomitar, ou mesmo vomitos de quanto entra no estomago ; febre com calafrios e calor.

SECALE, principalmente nas pessoas fracas, esfalfadas e cacheticas, dispostas a hemorrhoidas passivas, e affecções espasmodicas, etc., ou tambem se ha falta de energia vital na madre, ou lesões organicas deste orgão.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª, 5ª ou 9ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4, 6 em 6 horas, conforme o estado da doente, espaçando á proporção que fôr melhorando.

Para os resultados do aborto, como METRORRHAGIA, METRITES, etc., vêde estes artigos.

Acontece muitas vezes que as chamadas conveniencias sociaes, e mil outras *sem-razões*, oppondo-se á união matrimonial de dous entes que se amão, suggerem nelles a idéa de se unirem illegalmente, obedecendo só e por força aos sentimentos do seu coração e aos seus instinctos, resultando desta união um fructo que a denunciará infallivelmente, e attrahirá a vergonha, as perseguições, ou desprezos, e ás vezes tambem as sevicias ou a morte para os dous delinquentes, ou principalmente para a infeliz mulher. Bem necessario era que as leis obstassem a tanto abuso que de sua autoridade ou de seu poder fazem os pais, os tutores, os irmãos, ou outras pessoas que a seu cargo têm alguma orphã tutellada ou filha, que de sua absoluta vontade fazem dependente ; e que os governos prestassem protecção bem segura e efficaz a estas infelizes, que não têm do seu delicto culpa tamanha que mereça tão rigorosos

castigos, e que por se acharem expostas ao rigor de uma vontade prepotente e barbara commettêrão o primeiro delicto, o qual após si traz muitas vezes o mais atroz crime, *o infanticidio.* Tambem por mil outros motivos, sempre subordinados á falta de liberdade que a mulher tem de escolher um marido que o seu coração devéras ame, acontecem aquelles delictos e estes crimes que horrorisão a natureza ; mas em quaesquer circumstancias da vida sempre a mulher, que em seu coração tiver amor e temor de Deos, preferirá todos os desgostos e todos os tormentos, e a mesma morte, á infamia inqualificavel de matar ou consentir que lhe matem o filho que ella tem nas suas entranhas. Promover o aborto é um crime ; e quando é uma mulher que o promove em si é um crime horroroso ; e quando é um homem, principalmente aquelle mesmo que foi o autor do primeiro delicto, então esse horroroso crime é aggravado pela mais torpe cobardia, quaesquer que sejão as circumstancias em que o homem esteja collocado na sociedade. Além de que sempre o aborto promovido de proposito é causa de muitas molestias subsequentes, sendo a principal dellas o cancro do utero. Quando um homœopatha fôr consultado por alguns libertinos que queirão promover abortos, siga esta regra, que eu não tenho seguido sempre, e por isso me dei mal sempre que a não segui : — Occulte a sua indignação ; entre miudamente na indagação de todas as circumstancias do caso que se pretende occultar ; procure conhecer bem os dous complices, de maneira tal que elles não possão negar que são seus conhecidos ; declare-se-lhes complice tambem de sorte que lhes inspire confiança ; e, em vez de administrar á mulher substancias capazes de promover o aborto, administre-lhe remedios que, pelo contrario, favoreção o livre desenvolvimento do feto, promettendo sempre que mais tarde o effeito que desejão se ha de obter ; assim, trate de illudir esses desgraçados, tão frios de coração, até que o seu crime seja inpraticavel ; e se puder combine tudo para que, evitando elles a vergonha e os outros damnos de que têm medo, evitem igualmente um crime que até á sepultura os havia de atormentar com remorsos. Mais vale assim proceder do que ser franco em reprovar uma acção tão indigna, quando a ella se é convidado ; porque esses desgraçados, que nos vêm porpôr taes acções, não estão em seu juizo perfeito, não sabem avaliar as razões que lhes damos para os dissuadir

do seu proposito, e não deixão de encontrar gente perversa que lhes satisfaça a vontade.

Nymphomania.—São plat. e verat. os que mais vantagens apresentão. Talvez se possa tambem consultar bel. canth. carb.-veg. chin. cinnam.? graph. grat. hyos. lach.? nux.-vom, plumb. zinc. (Comparai tambem cap. 19, LASCIVIA)

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Ovaritis ou Inflammação dos ovarios.—Os medicamentos que parecem os mais convenientes contra esta molestia são: bel. lach. merc., ou tambem: acon.? ambr.? ars.? canth. chin.? con. e staph? Havendo HYDROPISIA DO OVARIO: dulc. e sabad.

N'um caso de DUREZA e ULCERAÇÃO do ovario, referido por HERING, lach foi de uma grande influencia, mudando o complexo dos symptomas de uma maneira tão favoravel que plat. administrada em seguida (e não tendo antes de lach. produzido effeito) foi bastante para completar a cura. — Talvez tambem bovist. e graph. convenhão.

Parto.— O emprego dos instrumentos seria muito mais raro nos partos se se conhecesse todo o auxilio que a homœopathia póde prestar nestes casos. Muitas parteiras em Paris têm principiado a emprega-la com o melhor resultado. Esperavamos que este exemplo fosse imitado no Brazil, e que o uso dos globulos substituisse os meios empiricos e nocivos que muitas vezes são prodigalisados na occasião do parto; mas, como ha de isto acontecer, se as parteiras estão sempre sujeitas á immediata influencia dos medicos, e delles depende o seu credito?

Os melhores medicamentos para facilitar o *trabalho do parto* são, em geral: cham. coff. n.-mosc. nux.-vom. op. puls. e sec., ou tambem: acon. bel. e calc.

Para as dôres FALSAS OU ESPASMODICAS, achou-se muitas vezes convir coff. e nux.-vom., ou tambem bell. cham. nux.-vom. e puls., ou acon. bry. dulc. hyosc.

COFFEA convém principalmente se as dôres são muito violentas, levando mesmo á desesperação; e se neste caso coff. não foi bastante, acon. fará grandes serviços.

NUX.-VOM. é indicada quando se manifestão dôres, sem que simultaneamente o verdadeiro trabalho do parto tenha tido

lugar, e *maxime* se estas dôres são acompanhadas de uma necessidade continua de ir á banca ou de ourinar.

Se neste caso nux.-vom. não foi sufficiente, dever-se-ha consultar com preferencia : cham. ou bell., ou tambem : n.-mos. ou puls.

Para a AUSENCIA das dôres do parto, os melhores medicamentos são : op. puls. e sec., ou bell. e kali.

Para as dôres que acompanhão a expulsão das secundinas: arn. cham. puls. rhus. sabad.

OPIUM convém principalmente se nas mulheres vigorosas e plethoricas *as dôres forão subitamente suspendidas, seja por um susto*, seja por qualquer outra influencia desagradavel, com congestão cerebral, rosto vermelho e inchado, e mesmo estado soporoso; tympanismo e prisão de ventre.

PULSATILLA, se nas mulheres de muito boa constituição as dôres tardão a estabelecer-se, e mórmente havendo *dôres espasmodicas,* ou tambem se a falta das dôres depende mais de uma inacção do utero que de fraqueza geral.

SECALE é indispensavel se a falta de dôres se manifesta *nas pessoas de uma constituição fraca* e *cachetica*, ou nas mulheres *debilitadas por grandes perdas de sangue*, quer tenhão simultaneamente dôres espasmodicas, quer se manifeste qualquer outra qualidade de dôr. Porém, por melhor que seja este medicamento no caso designado, é todavia equivoco na maior parte dos outros, podendo acarretar resultados os mais desagradaveis se é empregado inconsideradamente.

O secale tem uma acção especial sobre o utero ; accelera o parto excitando contracções expulsivas; será talvez util nos casos de inercia do utero, em mulheres pouco irritaveis e nervosas, e que tenhão a bacia bem conformada , e que durante o parto tenhão dôres nos rins, e cujas contracções uterinas se enfraqueção , sendo que o collo uterino não esteja duro e resistente ; é, pois, um remedio que se não deve empregar sem a maior prudencia.

Se depois da expulsão do feto as *contracções* para a conclusão feliz do parto tardão a ter lugar, com ADHERENCIA DA PLACENTA, puls. e sec empregadas com as precauções indicadas acima são sufficientes, na mór parte dos casos, para trazer uma prompta conclusão do trabalho do parto. Se puls. na maior parte dos casos em que parece indicada não fôr sufficiente, ou quando

haja grande congestão na cabeça, com rosto vermelho. olhos brilhantes, grande sequidão da pelle e da vagina, grande angustia e inquietação, será bell. que merecerá a preferencia.

Entenda se que não deverá haver extraordinaria pressa na extracção das parias, porque a natureza quasi sempre as expulsa muito a tempo, ainda que nos pareça que é devagar. Quando é, porém, indispensavel a fazer a extracção das parias, toma-se o cordão com um panno entre os dedos para não escorregar, tem-se destendido sem puxar com força para o não quebrar, e introduz se a outra mão com muito vagar, levando os dedos estendidos e unidos, e por movimentos mui brandos se vai despegando a placenta, que se extrahe com muito vagar para que não moleste nem proveque hemorrhagias.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos citados, 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua. para 1 colhér de 3 em 3, ou 4 em 4 horas conforme o estado da parturiente. No Manual homœopathico de obstretecia, ou auxilio que a arte de partos póde receber da homœopathia, pelo Dr. Croserio, vêm minuciosamente explicado o tratamento para os differentes encommodos do parto, assim como do recem-nascido: esta obra especial acha-se á venda á rua S. José 59, Botica Central Homœopathica.

Quando as dôres consecutivas são NIMIAMENTE VIVAS ou de MUI LONGA DURAÇÃO, os melhores medicamentos são: arn. cham. e coff., ou tambem: calc. nux-vom. e puls.

Além disso, para as CONVULSÕES ou espasmos, que frequentemente sobrevêm durante o parto, achar-se-ha conveniente: hyos. e ign., ou tambem bell. cham. e cic.

Contra a LESÃO DAS PARTES em consequencia de um parto laborioso: arn.

Contra as HEMORRHAGIAS que sobrevêm: croc. e plat., ou tambem: bell. cham. fer. e sabin.

☞ Vêde tambem PARTO (estar de).

Não se póde fazer idéa das extravagantes praticas que se usão pelo interior do Brasil com o fim de conseguir um feliz parto; mas não é este o lugar de as narrar; basta dizer que o parto é o complemento de uma funcção muito natural, e não carece a maior parte das vezes de nenhum auxilio estranho. Deve-se por isso esperar com muita segurança que os partos se effectuem, todos ou quasi todos, mui naturalmente, e convém

que de maneira nenhuma se procurem accelerar, sendo de mister sómente algumas vezes auxilia-los com muito brandos meios, e o principal delles consiste em inspirar á parturiente a maior confiança a par da mais tranquilla resignação.

A melhor posição que a parturiente póde tomar para parir é a de deitada de costas com a cabeceira na altura que lhe ficar mais commoda, e tendo onde possa apoiar os pés, curvando um pouco as pernas, mas tudo isto como lhe fôr mais natural e mais commodo. Não deve accelerar de maneira alguma o parto com esforços inuteis; espere com muita confiança que o parto se effectue muito naturalmente, e não consinta que a parteira a esteja visitando amiudadas vezes; basta que uma ou duas vezes a parteira (se esta é com effeito uma parteira, que são raras) a visite ou examine, e na maior parte dos casos nem isto é necessario, pois basta vêr exteriormente que a mulher é bem conformada, e saber que o tempo de sua gravidez se passou regularmente, sem accidente notavel, para dever suppôr-se que o parto se effectuará natural e felizmente.

Parto (ESTAR DE). —Os medicamentos mais convenientemente indicados contra os diversos padecimentos e affecções das MULHERES PARIDAS são, em geral: cham. coff. n.-mos. nux.-vom. op. puls. sec., ou acon. bell. calc.

Para as DÔRES CONSECUTIVAS, muito vivas ou de mui longa duração: arn. chan. coff., ou tambem; nux.-vox. puls.:— para a FEBRE DE LEITE: arn. bell. bry. rhus.; para a FALTA de leite: calc. caus. e puls., ou tambem: acon. bell. bry. e cham. —para a SUPPRESSÃO do leite: acon. bell. bry. calc cham. coff. merc. puls. rhus. solan.-oler. e sulf.;—para o FLUXO de leite e dôres depois de DESMAMAR: bell. bry. calc. e puls. (Vêde CRIAÇÃO).

Para a EXCORIAÇÃO dos bicos dos peitos: arn. sulf., ou tambem: calc. cham. ign. e puls;—para a INFLAMMAÇÃO OU ULCERAÇÃO dos peitos: bell. bry. merc. phos. sil. e sulf. (Comparai PEITOS).

Para a SUPPRESSÃO dos LOCHIOS: coloc. hyos. nux.-vom. plat. sec. verat. e zinc.;—para os LOCHIOS MUITO ABUNDANTES, ou de mui longa duração: bry. calc. croc. hep. plat. puls. rhus., etc.

Para o TUMOR BRANCO: arn. bell. rhus., ou ainda: acon. ars. calc. iod. lach. nux.-vom. puls. sil sulf.

Para a FEBRE PUERPERAL: acon. bell. bry. cham, nux.-vom. rhus., ou tambem : coff. coloc. hyos. ipec. merc. puls. e verat. (Vêde FEBRE PUERPERAL.)

Para as AFFECÇÕES MORAES das mulheres paridas : bell. plat. puls. verat. e zinc. (Comparai tambem NYMPHOMANIA.)

Para as CONVULSÕES, ECLAMPSIA, etc.: bell. cham. cic. hyos. ign. nux.-vom. plat., ou tambem : bell. stram. (Comparai cap. 1°, SPASMOS.)

Para a INSOMNIA: coff.

Para a FRAQUEZA : calc. kal., ou ainda : chin. sulf., ou tambem : nux.-vom. phos.-ac. e verat. (Comparai FRAQUEZA.)

Para as COLICAS : bry. cham. , ou tambem : arn. bell. hyos. lach. nux.-vom. puls. sep. e verat. (Vêde cap. 2, COLICAS.

Para a DIARRHÉA : ant. dulc. hyos. e rhab. (Comparai cap. 17, DIARRHÉA.)

Para a CONSTIPAÇÃO ou PRISÃO DE VENTRE : bry. nux.-vom. op. ou plat. (Comparai cap. 17, PRISÃO DE VENTRE)

Para a QUÉDA DOS CABELLOS : calc. lyc. natr.-m. e sulf. (Comparai cap. 6, ALOPECIA.)

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua para 1 colhér de 6 em 6 ou de 8 em 8 horas Veja-se o novo Manual de partos pelo Dr Croserio.

Peitos ou mamas, e bicos dos peitos. — Os melhores medicamentos contra a EXCORIAÇÃO dos bicos dos peitos são: arn. e sulf., ou tambem : calc. ign. e puls.

CHAMOMILLA, convém principalmente se os bicos dos peitos estão fortemente inflammados , ou mesmo ulcerados, se todavia a enferma não abusou já deste medicamento. Neste ultimo caso ign. ou puls. são os que se devem preferir ou talvez merc. ou sil.

Em todos os outros casos de simples excoriação, arn. merece ser empregado em primeiro lugar; e se este medicamento não fôr sufficiente convirá recorrer a sulf. ou a calc.

Além destes medicamentos poder-se-ha em seguida consultar : caust. graph. lyc. merc. nux.-vom. sep. e sil.

Para a INFLAMMAÇÃO DOS PEITOS, os medicamentos mais poderosos são : bell. bry. carb.-veg. con. hep. merc. phos. sil. e sulf.

BELLADONA , é principalmente indicado, se os seios estão inchados e duros, com *dôres lancetantes* ou dilacerantes e ru-

bor erysipelatoso, que emana de um ponto central, espalhando-se em fórma de raios. (É de ordinario alternando com bry. que convém administrar este medicamento).

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas, conforme o estado dos soffrimentos, espaçando logo que fôr melhorando.

BRYONIA, quando os seios estão duros e engorgitados de leite com *dôres tensivas* ou lancinantes no tumor, e calor abrasador no exterior; sobretudo sendo acompanhado de movimentos febris com calor, sobre-excitação do systema vascular, etc. Se bry. não foi sufficiente, é á bell. que convirá recorrer ou então alternar os dous medicamentos.

O mesmo tratamento.

HEPAR, se, apezar de administrar-se bell. bry. e merc., a suppuração começa a estabelecer-se.

MERCURIUS, quando nem bry. nem bell. forão sufficientes contra a inflammação erysipelatosa, e quando ficão nos seios constantamente partes duras e dolorosas.

PHOSPHORUS, quando hep. não foi sufficiente para prevenir a suppuração, e ha *já ulc ração completa dos peitos*, e mesmo ulceras fistulosas com bordas duras e callosas, ou tambem se se ajuntão suores ou dyarrhéas colliquativas com tosse suspeita, calor febril de tarde, rubor circumscripto das faces, e outros symptomas de uma febre hectica.

SILICEA, se phos. não foi sufficiente contra a suppuração dos peitos, com ulceras fistulosas e symptomas de uma febre hectica.

TRATAMENTO.— 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 9ª, ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

Quanto ás affecções SCIRROSAS e CARCINOMATOSAS dos peitos, os melhores medicamentos contra a DUREZA das glandulas mamarias e os NODOS são : bell. carb.-v. con. sil., ou tambem : clem. coloc. g aph. lyc. merc. nitr.-ac. ol.-jec. phos. puls. sep e sulf. Se o mal é em consequencia de uma CONTUSÃO, serão : arn. carb.-a. con. que merecerão a preferencia.

Para o CANCRO no seio, poder-se-ha consultar com preferencia : ars. clem. sil., ou talvez tambem : bell. con. hep.? e kreos.?

Os cancros no seio, que a allopathia não póde curar e sabe

só extirpar por meio de operações, curão-se homœopathicamente, com difficuldade sim, mas quasi sempre com certeza e radicalmente.

Regras.—Todos os mezes a mulher que tem chegado á sua nubilidade, e até que chegue á idade critica, soffre por alguns dias um fluxo, a principio mais descorado, depois rosado, logo depois vermelho-vivo como sangue, e depois cada vez mais corado até desapparecer. Tanto na quantidade como na época do apparecimento, como na duração, é variavel este fluxo; mas de ordinario a sua quantidade total não excederá a quatro ou seis onças ; a época do apparecimento mensal regula com uma das phases da lua, mais geralmente na lua cheia e na lua nova, mas raramente nos quartos minguantes; o termo médio da sua duração é de cinco dias, sendo a maior abundancia e a côr mais vermelha em geral no terceiro para o quarto dia.

O fluxo menstrual tem-se julgado ser sangue, attendendo-se ás suas apparencias ; mas elle não é sangue, comquanto se pareça muito com este fluido, e não obstante achar-se quasi sempre misturado com o verdadeiro sangue; o fluxo menstrual é de uma natureza particular, e todas as vezes que os allopathas aconselhão as sangrias locaes na vulva ou as geraes no pé ou no braço, dizendo que assim querem supprir a falta da menstruação, digo, substituir pelas depleições sanguineas as regras, ou promover o seu apparecimento, elles commettem, por causa de um erro de physiologia, outro mais grave de pathologia e de therapeutica, em damno manifesto da saude e da vida de suas doentes.

Não sendo sangue, puramente sangue, a menstruação, mas sendo um liquido particular, que se parece á primeira vista muito com o sangue, e que effectivamente vem misturado com algum sangue, é claro que, supprimido que seja, ou não apparecendo, é porque os orgãos que o gerão soffrem de alguma enfermidade que muito convém curar ; e é claro que as sangrias locaes ou geraes não podem fazer bem nenhum, porque o sangue perdido não é o fluxo menstrual que devia correr naturalmente, e que antes pelo contrario esse sangue perdido fará falta á mulher, enfraquecendo-a, privando-a dos meios de em seus orgãos proprios segregar esse fluxo menstrual, de cujo regular apparecimento depende tanto a sua saude e vida, e até mesmo o complemento dos seus nobres destinos.

Quaesquer que sejão os seus padecimentos, e por mais seductoras insinuações que lhe fação, nunca nenhuma senhora se deixe sangrar, nem deitar bixas, nem ventosas, para supprir, pela perda de seu sangue precioso, a falta de uma secreção natural. que póde obter por meio de um tratamento homœopathico regular.

N. B. Além do que levamos dito nos artigos amennorrhéa. dysmennorrhéa, metrorrhagia, etc., accrescentaremos :

Para REGRAS mui apressadas : bell. borax. bov. bry. calc. canth. carb.-a. cin. crocus. ign. ipec. kali. laur. led. lycop. magn.-m. magn.-s. mosc. natr.-m. nux.-v. petr. phos. plat. prun. puls. ratan. rhus. sep. silic. sulf.-a. verat. — demoradas : amon.-c. caust. graph. kal. lach. lycop. magn. natr.-m. phos. puls. silic. sulf.— abundantes : bell. borax. calc. canth. carb.-v. caust. chel. cin. crocus. fer. hyos. ignat. ipec. lycop. magn. mag.-m. mosc. merc. natr.-m. nux.-vom. phos. plat. sabin. secal. sep. silic. stram. sulf. sulf.-a. veratr.—fracas ou tardias : amon. bar.-c. caust. chin. dulc graph. hep. iod kali. lach. lycop. magn. magn.-c. natr.-m. nux.-vom. puls. sep. silic. sulf. — de mui curta duração : alum. amon. bar.-c. lach. cic. plat. phos. puls. rut. sulf.—de mui longa duração : acon. cupr. lycop. natr.-m. nux -vom. phos. plat. ratan. secal. —interrompidas que só correm á noite : bov.; —supprimidas : acon. ars. bry. cuast. cham chin cocul. con. cupr. dulc. graph. iod. kali. lycop. merc. natr.-m. nux.-m op. plat. puls. rhod. sabin. sep. silic. stram. sulf. veratr. zinc. — demoradas na idade da puberdade : caust. cocc. graph. kali. natr.-m. petr. puls. sep. sulf. veratr.; —irregulares : iod. kali. natr.-m. puls. sep. silic. sulf. ; — dolorosas : cham. cocc. coff. con. croc. ;— fóra de tempo : calc. cham. cocc. croc. ignat. ipec. phos. plat. rhus. sabin. silic. ; — de côr carregada : cham. croc. nux.-vom. — pallidas : bell. dulc. hyos. sabin. — escuras : bry. carb.-v. puls. — em postas cham. plat. rhus. — viscosas : croc. ; — acres. kali. c. silic. — fetidas : bell. bry. carb.-v. caust. cham. : — negras : stram. ; — durante a gravidez : cocc. phos. e plat.

CAIMBRAS NA MADRE durante as regras : con. hyos. ign. ; depois das regras : chin:

SPASMOS antes das regras : carb.-v. hyos. sulf. : — durante

as regras : cocc. con. cupr. ignat. lach. plat. puls. :—no principio : zinc. ;—com ranger dos dentes : caust. coff. hyos. (Vêde cap. 1°, SPASMOS.)

SECÇÃO SEGUNDA

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS, PRINCIPALMENTE DAS RECEM-NASCIDAS

☞ É na infancia que se precisa combater a disposição hereditaria que a *psora* e outros virus entretêm em toda a geração actual. As erupções cutaneas como a escarlatina, os sarampos, as bexigas, indicão a tendencia da natureza a descarregar na superficie do corpo o vicio que ameaça as fontes da vida. A vaccina, que é uma applicação empirica da lei scientifica dada por *Hahnemann*, é uma feliz imitação deste processo, e tem já muito contribuido para o bem-estar da humanidade; mas quantos maiores beneficios ha de prestar a homœopathia, quando as suas luzes forem consagradas a prevenir o desenvolvimento de todas as crueis enfermidades que a ceifão actualmente !

A vaccina dynamisada segundo os preceitos de *Hahnemann*: 1°, assegura de uma maneira assombrosa os effeitos da vaccina ordinaria, quando esta não se desenvolve bem, ou parece trazer comsigo incommodos alheios a seus symptomas proprios, provenientes de um pús de má qualidade; 2°, torna mais certa a força preservativa della (a qual, como se sabe, todos os dias é mais duvidosa); 3°, empregada, como especifico, no periodo da invasão, modifica rapidamente as bexigas do peior caracter, a ponto que já alguns medicos allemães têm renunciado a empregа-la como preservativo, certo de vencer o mal com toda a segurança depois de sua apparição; 4°, emfim tanto a vaccina dynamisada, como outros meios prophylacticos da homœopathia, tornão quasi impossivel o desenvolvimento da vaccina ordinaria, o que dá lugar a crer que elles a subtituem perfeitamente e bastão para prevenir as bexigas, apezar de nem sempre terem produzido pustulas (o que não observamos como facto certo, por falta de experiencias bastantes, e por ser materia de muita consideração).

No 1° caso, poderá dar-se um globulo da 4ª, depois de 12 ou 24 horas outro da 6ª dynamisação.

No 2°, um globulo de 9ª attenuação de 8 em 8 dias, durante um mez.

No 3°, um globulo da 4ª, attenuação, de 12 em 12 horas, recorrendo a attenuações superiores, quando o mal não perca de sua violencia.

No 4°, querendo emprega-la como preservativo unico, póde-se dar uma dóse da 4ª dynamisação de 8 em 8 dias, durante um mez, e uma da 9ª, com os mesmos intervallos durante o mez seguinte: se entretanto não se manifestar alguma erupção daquelle ou de outro caracter, que prove que o remedio já produzio bastante effeito na organisação.

Quanto aos outros preservativos que um pai amante da conservação de seus filhos póde empregar com proveito, aqui vão alguns conselhos, que poderão servir de guia neste caso.

Se se conhece nos parentes immediatos ou remotos da criança alguma enfermidade grave, será bom recorrer aos remedios que terião sido uteis no caso indicado, e recorrer aos aos outros capitulos destes conselhos, para estudar o que fôr mais apropriado.

Depois de empregados estes meios, e quando não exista, ou antes se ignore a natureza de alguma enfermidade nos parentes da criança, nem houver algum symptoma actual a combater será preciso então recorrer aos remedios que são mais apropriados ás doenças da infancia, escolhendo de preferencia entre elles os que são adaptados ás doenças reinantes no momento e na localidade.

Dar-se-ha neste caso um globulo do medicamento que se houver escolhido de uma 15ª attenuação, tanto á ama, como á criança, emquanto fôr mamando, e se deixará passar uma ou duas semanas, conforme a duração de acção propria do remedio, para observar os effeitos produzidos por este meio. Se estes effeitos não apparecem, passar-se-ha a um novo medicamento até observar-se alguma mudança na saude. Tendo obtido symptomas do uso de um remedio, deixar-se-ha passar todo o tempo marcado para a sua acção. Depois disto se administrará uma 2ª dóse de uma dynamisação superior, e depois do mesmo intervallo outra ainda mais elevada, até que as melhoras de appetite, de somno, etc., que se hão de seguir a estes meios,

não sejão mais duvidosas ao observador. Então se continuará o emprego dos outros agentes indicados, tomando uma nota exacta do que se fizer, para saber-se o que ha a fazer no futuro.

Muitas vezes as crianças atacadas de uma indisposição hereditaria não apresentão symptoma algum apreciavel, senão uma tristeza invencivel e uma indifferença geral. Neste caso a prova mais certa do feliz resultado da cura prophylactica será a mudança do caracter, a alegria, a vivacidade e a disposição ao trabalho.

Curei um grande numero de crianças atrophiadas com inchação e endurecimento das glandulas do menseterio, as quaes. além desta enfermidade, estavão affectadas de um torpor da intelligencia muito vizinho do idiotismo. Todas davão signaes do melhoramento intellectual simultaneamente com as melhoras physicas, e algumas, que até então não sabião dar senão gritos desarticulados, principiárão em poucas semanas a fallar livremente.

Os medicamentos que parecem mais apropriados ás doenças dos meninos, em falta de outras indicações, são: bar.-c. bell. bor. bry. calc. cham. hep. ign. ipec. lyc. merc. nux.-vom. rhab. sil. sulf.;—para as meninas, ajuntarei: clem. ign. magn.-m. n.-mos. e sep.; e na idade de 11 a 12 annos não esquecerei, para facilitar de antemão o trabalho da menstruação: dulc. puls. solan.-oler., e principalmente: kal. e carb.-veg., que tambem *são muitos proprios para prevenir o desensolvimento da phthisica pulmonar. — M.*

Nas crianças filhas de pais phthisicos ou que em sua familia tenhão tido destes doentes, convirá administrar de 15 em 15 dias, ou com maiores intervallos, TUBERCINA? (Vêde cap. 22.)

Aphthas. — O medicamento que quasi sempre merece ser empregado primeiro é: merc., e 6 ou 8 dias depois sulf.

Muitas vezes se acharáõ convenientes: alum. bor. ou sulf.-ac.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

Asphyxia. — O melhor medicamento a empregar, de accordo com os meios mecanicos, é tart. 1ª trit., gr. 1, dissolvido em 9 onças d'agua, e administrado ou em clystel, ou introduzido pela boca da criança, de quarto em quarto de hora, algumas gottas desta agua.

Se passada meia hora não apparecer ainda mudança favoravel no estado da criança, recorrer-se-ha a op. se o rosto estiver *azulado,* ou chin. se pallido.

Logo que a criança, tornando a si, começa a respirar, póde-se dar acon. se anteriormente o rosto esteve vermelho ou azulado, ou tambem chin. se pallido.

Quando as crianças nascem asphyxiadas não ha tempo a perder; e é mister fazê-las respirar, sem comtudo empregar para isso violencia. Tome-se tintura de arnica, e se fôr muito forte misture-se com certa quantidade d'agua, e esfreguem-se as costas da criança, friccionando-as com rapidez, e de quando em quando assopre-se ao rosto da criança, mesmo na boca, mas com muito vagar, e introduzindo-lhe mui pequena quantidade de ar, não do que se expire de dentro do peito, mas do que se tomar na propria boca sem o inspirar. Tambem se póde assoprar pelo cordão umbilical e por elle introduzir algum ar com mais força, mas de ordinario as fricções com tintura de arnica serão sufficientes.

Asthma. — Os accesso de asthma nas crianças, com espasmos, suffocações e rosto azulado, cedem na pluralidade dos casos a ipec. : e se elles vêm durante o somno, com gritos, tosse secca, surda e anciosa, cedem a samb.

Entre muitas especies de ASTHMA ha uma caracterisada por uma elevação dura tesa dos hypocondrios e da boca do estomago, com respiração curta, perda do folego, afflicções, agitações, gritos e retracções das côxas. E' cham. o medicamento especifico contra este estado.

TRATAMENTO.—4 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, ou 1 globulo sobre a lingua de 6 em 6 horas.

Notando-se propensão para a phthisica convirá empregar TUBERCINA e outros remedios. (Vêde cap. 22.)

Azia.— Os melhores medicamentos contra os arrotos, vomitos e diarrhéas agras das crianças, são : cham. rhab. ou ainda: bell. calc. e sulf. (Comparai DIARRHÉA.)

TRATAMENTO.— Como acima.

Cegueira de nascença. — E' muito raro que uma criança nasça céga, e então esta cegueira é por amaurosis ou cataracta congenita, mas por ophthalmias, não. As ophthalmias apparecem á nascença, e depois, em razão dos máos tratamentos ou da negligencia, é que terminão pela cegueira. Essas ophthalmias, que a allopathia é incapaz de curar, encontrão o remedio principal em *euphrazia*. (Vêde cap. 7.)

TRATAMENTO.—3 globulos em 2 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas ou um globulo sobre a lingua de 6 em 6 horas.

Claudicação espontanea.—O medicamento principal em quasi todos os casos é merc. seguido por bell., ou alternativamente empregado com este medicamento.

Se estes medicamentos não forão bastantes, rhus. merecerá a preferencia, e depois deste poder-se-ha recorrer a calc. ou coloc., ou rut. ou sil., segundo as circumstancias.

☞Vêde tambem cap. 25, COXARTHROCACE.

Colicas das crianças.—Os melhores medicamentos em geral são: bor. cham. cin. ipec. jalap n.-mos. rhab. sen.; ou tambem: acon. bell. calc. caust. cin. coff. sil. e staph. Entre todos o melhor é chamomilla.

☞Para os detalhes, vêde GRITOS, DIARRHÉA e VERMES.

TRATAMENTO.—4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas, conforme o estado da criança, espaçando á proporção das melhoras.

Coryza.—As crianças são frequentemente affectadas de uma especie de *coryza*, ou antes de uma especie de OBTURAÇÃO do nariz, que as priva de respirar, quando mamão. O medicamento que na maior parte dos casos merece a preferencia é nux.-vom., ou tambem: samb., se nux.-vom. não foi sufficiente.

Muitas vezes tambem se póde recorrer a cham., se a obturação é acompanhada de um fluxo d'agua pelo nariz; ou tambem a carb.-v., se ella se aggrava de tarde; ou ainda a dulc., se o aggravamento tem lugar pelo ar humido ou livre.

Contra a coryza fluente com tosse matutinal e expectoração de mucosidades convém euphr.

TRATAMENTO.—4 gobulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 6 em 6 horas, augmentando o intervallo das dóses á proporção das melhoras.

Dentição.—Os melhores medicamentos contra os padecimentos deste acto, em geral. são: acon. bell. bor. calc. cham. coff. ign. merc. sulf., ou tambem: ars. cin. fer. magn. magn.-m. nux.-vom. e stann.; mas o melhor de todos é chamomilla; e havendo dôr ardente nos queixos: aur. bell. hep. merc. e plat.

A INSOMNIA pede principalmente: coff., ou tambem: acon. bor. e cham.

Os padecimentos FEBRIS: acon. cham. coff. nux.-vom., ou tambem: bell. bar. sil.

A AGITAÇÃO e a SOBRE-EXCITAÇÃO NERVOSA: coff., ou tambem: acon. bell. bor. cham.

A PRISÃO DE VENTRE: bry. magn-m. nux.-vom.

A DIARRHÉA: merc. sulf., ou tambem: ars. calc. cham. chin. coloc. coff. fer. ipec. magn.

A TOSSE secca e espasmodica: cham. cin. nux.-vom.

Os ESPASMOS ou CONVULSÕES: bell. cham. cin. ign., ou tambem: calc. stann. sulf., ou cic coff. e stram.

Se os dentes tardão desmedidamente a romper, sulf. ou calc. facilitaráõ, na pluralidade dos casos, o trabalho da natureza.

TRATAMENTO.—3 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de chá de 12 em 12 horas.

☞ Vêde, além disso, para as affecções citadas acima, os artigos correspondentes em seus respectivos capitulos.

Diarrhéa. — As diarrhéas das crianças, resultado de azias, com colicas e muitas vezes mesmo com gritos, pedem de preferencia rhab., sobretudo se ha simultaneamente tenesmo, ou quando, apezar do maior asseio, tiver a criança um cheiro agro.

Se neste caso rhab. não foi sufficiente, havendo colicas violentas e rosto vermelho será cham. preferivel, ou bell. se o rosto da criança fôr pallido.

Se ao contrario ha poucas dôres, porém grande fraqueza, com ventre tympanico, e principalmente se bel. cham. rhab. não têm sido sufficientes, sulf. será de grande utilidade.

As diarrhéas das crianças, que se manifestão no CALOR DO ESTIO, cedem, na maior parte dos casos, a algumas dóses de ipec., ou tambem de nux-vom. se ipec. não foi sufficiente.

Se apezar disso as diarrhéas voltão quando torna o tempo a ser QUENTE, convém recorrer a bry., ou a carb.-v. se bry. não as cura inteiramente.

Se ao contrario a diarrhéa se renova sempre que o tempo RESFRIA, será chin. ou dulc. o melhor medicamento, ou tambem ant. se a lingua está carregada de uma camada branca.

Se o ventre está frio e ha picadas no estomago, borborigmos e nauseas : merc.

Muitas vezes tambem ars. será de uma grande utilidade *maxime* quando a criança emmagrece muito tornando-se fraquissima, pallida e languida.

Contra as diarrhéas que provêm de muita comida : puls.

Além destes medicamentos, têm-se ainda recommendado contra as diarrhéas das crianças, em geral : fer. hep. ipec. jalap. magn. mer. nux-vom. sulf.-ac.—Vêde, além disso, os artigos : ATROPHIA, AZÍA, DENTIÇÃO, GASTROSIS, VERMES, etc.; comparai cap. 17, DIARRHÉA e DYSENTERIA.

Note-se, porém, que nem sempre a diarrhéa das crianças em trabalho de dentição exige prompto remedio, porque ás vezes, supprimida ella com muita rapidez, pára esse trabalho de dentição e apparecem outros incommodos ; haja, pois, muita prudencia no tratamento destas diarrhéas ; nem se desprezem, nem tambem se lhes preste exclusiva attenção.

TRATAMENTO. — 4 globulos em tres colhéres d'agua, para uma colhér de chá de 6 em 6 horas, segundo a gravidade do mal.

Dysuria, DIFFICULDADE DE OURINAR E PICADAS NO MEMBRO. — *Petros* foi lembrado por *Hahnemann*.

Erysipela nas crianças. — São principalmente : acon. bell. e rhus., ou ars. lach. e sulf., os medicamentos que convém consultar de preferencia.

TRATAMENTO. — 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, espaçando á proporção das melhoras.

Excoriação das crianças. — O melhor medicamento a empregar, em primeiro lugar, é cham., se todavia a criança (ou antes sua ama) não abusou da tisana de cham. Neste ultimo caso serão bor. ign. ou puls. que de preferencia convirá consultar.

Se cham. não foi bastante, poder-se-ha recorrer a bor. ign. ou carb.-v., ou tambem a merc. se a pelle da criança tem uma côr amarellenta, e as partes affectadas estão como em carne viva, apresentando-se a excoriação mesmo quasi até atrás das orelhas.

Se nenhum dos medicamentos precedentes foi bastante, sulf.

será frequentemente de uma grande utilidade, assim como sil., se sulf. não curar inteiramente.

Além disso, tem-se tambem recommendado : caus. graph. lyc. e sep.

TRATAMENTO.— 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 8 em 8 horas.

Febres. — As febres das crianças pedem, na maior parte dos casos : acon. cham. ou coff.; e muitas vezes tambem serão de uma grande utilidade : bell. bor. ign. merc. e nux-vom.

ACONITUM, é principalmente indicado se ha : forte calor, com sêde, insomnia, ou somno agitado, com frequente despertar, sobresalto com anxiedade, prantos, exasperação e humor inconsolavel.

TRATAMENTO. — 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, espaçando-se á proporção das melhoras.

CHAMOMILLA, se ha : calor abrasador e rubor da pelle, com vontade de beber frequentemente ; grande agitação *maxime* de noite, com inquietação, anxiedade e suspiros ; rubor do rosto ou sómente de uma das faces ; suor quente na cabeça mesmo nos cabellos ; respiração curta, rapida e anciosa, com estertor mucoso ; tosse curta, secca e anhelante, com estremecimentos convulsivos dos membros.

TRATAMENTO.— Como acima.

COFFEA, se a febre é menos forte, havendo porém grande sobre-excitação nervosa com insomnia, ou somno agitado com frequente despertar sobresaltado, umas vezes alegre, outras com disposição para chorar.

O mesmo tratamento.

☞ Para o resto dos medicamentos citados, comparai cap. 4°, FEBRES, etc.

Fraqueza muscular das crianças. — Os melhores medicamentos para as crianças que tardão a andar por causa de uma fraqueza nos musculos são : bell. calc. caus. sil. sulf., ou tambem : *pinus silvestris*. (Vêde cap. 1°, ESCROPHULAS E RACHITISMO.)

TRATAMENTO. — 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua para 1 colhér de chá de 12 em 12 horas.

Gagueira das crianças.— São principalmente : bell. euphor. merc. e sulf. que mais frequentemente favorecem

a cura deste inconveniente, se todavia não se desprezão ao mesmo tempo os necessarios exercicios mecanicos.

Gastrosis ou embaraço gastrico das crianças. — Os melhores medicamentos, em geral, são : bell. cham. ipec. merc. nux.-vom. puls., ou tambem : bar.-c. calc. hyos. lyc. magn. rhab. e sulf.

Havendo azias, quer só, quer com diarrhéa agras, poder-se ha com preferencia consultar : bell. cham., ou tambem : calc. magn. nux.-vom. e puls.

Se o estado gastrico é o resultado de uma INDIGESTÃO, o melhor medicamento contra o vomito é ipec., principalmente havendo ao mesmo tempo diarrhéa, ou puls. se ipec. não foi sufficiente. Havendo diarrhéa sem vomito, com evacução porém de alimentos ingeridos, ou estando as crianças enfraquecidas por purgantes, chin. merecerá a preferencia.— Se ao contrario unicamente ha vomito, com prisão de ventre, é a nux.-vom. que convirá recorrer.

Quanto á DYSPEPSIA chronica de algumas crianças, em que a fraqueza de estomago pela menor falta de regimen provoca a indigestão : bar. carb.-veg. calc. ipec. merc. nux.-vom. puls. e sulf. serão ordinariamente de grande utilidade.

TRATAMENTO. — 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 6 em 6 horas, ou com maiores intervallos segundo a gravidade do mal.

Gritos dos recem-nascidos.—Se as crianças gritão continuamente sem causa apreciavel, frequentemente é bell. que será com preferencia empregada ; ou tambem : cham. —Se a criança grita, porque a cabeça ou o ouvido lhe dóe, é cham. que convém empregar em primeiro lugar ; assim como bell. depois se este medicamento não foi sufficiente.

Se as crianças têm colicas, e gritando se dobrão sobre si mesmas, com retração das côxas, o melhor medicamento é cham., se o rosto da criança está vermelho, ou bell. se está pallido. Havendo simultaneamente dejecções de diarrhéa de cheiro acido com tenesmo, rab. será preferivel. Caso que algum destes tres medicamentos não seja snfficiente, poder-se-ha tambem consultar : bor. jalap. ipec. e sen.

No caso em que a criança, ou tambem sua ama, tenhão já abusado da cham., bor. ign. e puls. serão os consultados.

Quando as crianças estão agitadissimas, com insomnia e calor febril, coff. ou acon. serão convenientes.

TRATAMENTO.— 1 globulo sobre a lingua da criança de 4 em 4 horas por 3 a 4 vezes, espaçando logo que reconheça o effeito do medicamento, e não obtendo melhora tomará outro.

Hernias. — As hernias UMBILICAES das crianças cedem ordinariamente a nux.-vom.—Para as hernias INGUINAES achar-se-hão frequentemente uteis: aur. cham. nux.-vom. sulf. e veratr., comtanto que se não administrem estes medicamentos senão cada um em uma só dóse, e com longos intervallos entre um e outro. A resina ITU póde ser util.

TRATAMENTO.— 4 globulos da 5ª dynam. de qualquer dos medicamentos em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 8 em 8 horas : deve ter-se o cuidado de trazer-se ligado brandamente o lugar.

Ictericia. — Na maior parte dos casos tirar-se-ha proveito de algumas dóses de merc., ou tambem de chin. se merc. não fôr inteiramente sufficiente.

TRATAMENTO. —4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

Insomnia dos recem-nascidos. — Se a ama da criança não abusa ordinariamente do café, tirar-se-ha proveito de coff. ; no caso contrario, ou se coff. não foi bastante, será op. frequentemente util, *maxime* tendo a criança o rosto vermelho.

Se a criança é atormentada por colicas, com gritos, convirá consultar de preferencia cham., ou tambem jalap., ou rab.

Se ha ao mesmo tempo grande agitação com calor febril, e que coff. não foi sufficiente, acon, será frequentemente empregado com muita vantagem.

Manifestando-se a insomnia depois de desmamada a criança, ou gritando ella horas e dias inteiros sem jámais dormir, e sem causa apreciavel, bell. será o melhor medicamento.

TRATAMENTO. — 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

☞ Vêde além disso tambem GRITOS.

Ischuria. — Os melhores medicamentos são : camph.; ou não sendo sufficiente este medicamento, acon. ou puls. (Comparai cap. 18, ISCHURIA e DYSURIA.)

TRATAMENTO. — 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colher de chá de 6 em 6 horas.

Miliar das crianças de peito.— Na pluralidade dos casos tirar-se-ha vantagem de algumas dóses de acon.; senão cham. será consultada, e se este medicamento não fôr bastante, recorrer-se-ha a sulf., ou bell. bry. e ipec.

Este ultimo merece preferencia nas mulheres paridas, e mesmo nas crianças quando ha suppressão subita de erupção ou demora em restabelecer-se, havendo tambem soffrimentos asthmaticos com symptomas gastricos e accessos de desfallecimento. Tambem devem ser consultados: ars. mosch. e puls.

TRATAMENTO. — 4 globulos de aconit. da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 4 em 4 horas; havendo diarrhéa, dê-se bryon. da mesma fórma. A miliar nos recem-nascidos é ordinariamente procedida de coberturas demasiado quentes, e se dissipa removendo esta causa. (Vêde Tratado especial de partos. pelo Dr. Croserio.)

Ophthalmia dos recem-nascidos — Os melhores medicamentos são: acon cham. dulc. merc.; ou tambem: bell. bry. calc. nux.-vom. puls. sulf.; mas sobretudo euphr. (*Vêde* OPHTHALMIA, cap. 7.º)

TRATAMENTO. — 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 6 em 6 horas. O Dr. Croserio no seu Tratado especial de partos diz: que, sendo esta molestia tão rebelde para a allopathia, cede muito facilmente a acon: 12 horas depois se dará dulc. Se a doença tiver já feito muitos progressos se dará tinc. 30ª dynam. e depois calc-c.

Prisão de ventre dos recem-nascidos. — Os medicamentos mais efficazes, e que na maior parte dos casos se podem applicar no mesmo instante, são: bry. nux.-vom. e op.

Se estes medicamentos não forem bastantes, poder-se-ha segundo as circumstancias e os symptomas offerecidos pelo estado da ama, escolher para esta entre alum. lyc. sulf. e verat.

A prisão de ventre nos recem-nascidos encontra o melhor remedio na natureza sem soccorro algum da arte: este remedio é o primeiro leite de sua mãi. Por isso deve haver cautela, sempre que possa ser, de esperar que a mãi tenha leite para

que a criança não mame outro em primeiro lugar, ou pelo menos que o primeiro leite que mame seja de mulher recem-parida e a mais sadia que se encontrar.

Spasmos e convulsões. — Os melhores medicamentos contra os espasmos das crianças são, em geral : bell. cham. cin. coff. ign. ipec. merc. op., ou tambem : acon. caus. cupr. lach. nux.-vom. stann. e sulf. O melhor de todos é chamomilla.

BELLADONA, é principalmente indicada se os accessos se terminão por um estado soporoso, ou alternando com este estado ; ou tambem se as crianças despertão subitamente, como por um susto, com a vista espantada, olhar ancioso e fixo, como se tivessem medo de alguma cousa ; pupillas dilatadas ; tensão tetanica e frialdade de todo o corpo, com mãos e testa abrasadas ; ou tambem se as crianças ourinão frequentemente na cama.

CHAMOMILLA, se ha : estremecimentos convulsivos dos braços e das pernas com movimentos involuntarios da cabeça, seguidos de um estado de somnolencia, com os olhos meio abertos e perda dos sentidos ; rubor de uma das faces com pallidez da outra, gemidos e frequente vontade de beber. (Se cham. não foi sufficiente contra este estado, convirá consultar bell.)

CHINA, sobretudo nas crianças que têm vermes ou ourinão frequentemente na cama, com caimbras do peito, movimentos convulsivos dos membros, ventre tympanico e duro, frequente prurido no nariz, tosse secca semelhante á coqueluche, etc.

COFFEA, principalmente nas crianças definhadas, debeis e que muitas vezes são affectadas destas convulsões, sem outros accidentes.

IGNATIA, na pluralidade dos casos no principio da molestia ou do tratamento, *maxime* quando se ignora se os dentes ou vermes, etc., são a causa dos accessos, ou se os espasmos tornão todos os dias á mesma hora com estremecimentos de alguns membros ou de alguns musculos sómente; frequentes accessos de calor ou de suor, quer durante os espasmos, quer depois delles ; somno ligeiro com o despertar

sobresaltado, gritos pungentes e tremor de todo o corpo. (Depois de ign. convém frequentemente cham.)

IPECACUANHA, se as crianças, fóra do tempo dos accessos, têm a respiração curta, com nauseas, vontade de vomitar, ou vomito e diarrhéa, com frequentes espreguiçamentos espasmodicos.

MERCURIUS, se o ventre está duro e tympanico com arrotos frequentes e salivação, ou com calor, suor e grande fraqueza depois dos accessos.

OPIUM, sobretudo se os accessos são em consequencia de um susto, ou havendo : tremor por todo o corpo, agitação dos braços e das pernas, gritos pungentes durante os accessos, ou tambem estado soporoso com perda dos sentidos, ventre tympanico, prisão de ventre e ischuria.

☞ Vêde tambem cap. 1º, SPASMOS.

Cumpre notar que a maior parte das molestias das crianças provêm da má alimentação e do pouco asseio, e ás vezes das demasiadas cautelas que com as crianças se tem a certos respeitos, não tendo cautela nenhuma a certos outras.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos, 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 4 em 4 horas ou de 6 em 6 horas, segundo a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras.

O primeiro alimento de uma criança, emquante a natureza lhe não dá dentes, é o leite materno, ou de outra mulher. Convém por isso que a mãi ou ama de uma criança trate muito bem de sua saude e não dê de mamar se estiver doente. Logo que a natureza fornece a uma criança os dentes proprios para ella mastigar, é necessario desmama-la e fornecer-lhe outra alimentação; mas quem reparar em que a natureza fornece ás crianças uns dentes menos fortes, que têm de cahir para serem substituidos por outros mais fortes e duradouros, comprehenderá que não convém alimentar as crianças com carnes rijas e outros alimentos difficeis de mastigar; e porque tambem nesta primeira idade se desenvolvem nos intestinos muitos vermes, e é sabido que tantos mais se desenvolvem, quanto mais assucarados são os alimentos, convirá muito regular a alimentação das crianças; de sorte que, sem lhes dar comidas proprias das pessoas de maior idade, tambem se lhes não dêm doces com muita

abundancia: nem outras cousas que não sejão bons alimentos. O asseio é a principal condição de uma boa saude; as crianças devem estar sempre muitos asseiadas; e não sirva de desculpa ás mãis negligentes dizerem que as crianças se sujão muito quando brincão, etc.; se as habituarem aos asseio logo desde os primeiros dias, se as tiverem sempre em lugar asseiado e as limparem logo que se sujão, ellas mesmas terão desde muito pequeninas repugnancia para a falta de asseio, e serão as primeiras que advirtão a suas mãis essa falta apenas a houver. As cautelas demasiadas que se tomão para as crianças não apanharem ar ou se não molestarem brincando, etc., são muitas vezes, além de um martyrio para as crianças, causa de muitas enfermidades, como constipações e suas consequencias. Melhor será em tudo consultar primeiro a natureza e seguir-lhe á risca os dictames, e deixar que as crianças desde seus primeiros dias possão livremente desenvolver-se.

ADDITAMENTOS AO CAPITULO XX

Molestias das partes sexuaes das mulheres

Ardor na vulva: ambr. amon.-c. bry. cham. carb.-v. graph. lycop. merc. nux.-v. sulf. thui.

Botões nas partes genitaes: graph. merc. tart.

Calor: nux.-v. sep.

Comichão: alum. cham. con. kreos. staph. thui,;— na vagina: cham.; — na vulva: calc. con. hep. natr.-m. sep. sulf.

Efflorescencias nos labios da vulva: merc.;—grandes, mui dolorosas ao tocar, no monte de Venus: con.; —mordicantes, ardentes: kaly.

Empolas na parte posterior e inferior do grande labio direito da vulva, com dôr mordicante por si e de excoriação ao tocar: staph.

Erupção: bry. graph. merc. nux.-v. sep. tart.;—dartrosa nos grandes labios: dulc.;— humida, pruriginosa nos pequenos labios: sep.;— na vulva, com prurido corrosivo: nux.-v.

Excoriação na vulva e entre as côxas: amon. carb.-v. caus. graph. hep. lycop. natr. nitr.-a. sep. sulf.;—perto da vulva: petr.;—pruriginosa: nux.-v. sep.

Formigação voluptuosa: plat. (Vêde Prurigo.)

Inchação nos labios da vulva com pustula negra e dura: bry:—dos grandes labios; merc.-ac.;—inflammatoria da vigina: merc.;—das partes sexuaes: amon.-c. calc. carb.-v.;— do utero: phos.-a.;—como por gazes: magn.-m.; — da vulva: amon.-c. bry. carb.-v. lach. mephit. secal. thui.

Inflammação nos labios da vulva: sulf.;— com vermelhidão, esgoto purulento e dôr ardente na vulva: calc. (Vêde cap. 15, Gonorrhéa.)

Nodosidade na borda do labio da vulva com dôr lancinante e ardente: calc. merc.

Picadas no orificio da madre com dôr pressiva na vagina: calc.;—nas partes genitaes: bell.;—na vagina: con. nitr.-a. phos.;—na vulva: kali.

Prurido nas partes sexuaes: ambr. amon.-c. carb.-v. con. natr.-m. petr. silic. sulf. thui.; — produzindo tumores urticarios pela coçadura, e que desapparecem logo: natr.; — e botões nodosidades: bry.

Pustula dura, negra, inchada no labio: bry.;—roedora: nux.-v.;—suante: sep.;—vesiculosa: graph.

Sensação ardente das partes sexuaes: sulf.;— voluptuosa: calc.

Tumefacção de um dos grandes labios da vulva, e depois apparição de uma pustula dura, negra, semelhante a um botão, sem inflammação nem dôr: bry.

Ulcera com prurido ardente na vagina: nitr.-a.

Varizes nos grandes labios: calc.;—na vulva: calc. lycop. nux.-v. zinc.

Vermelhidão na vulva: calc. merc. (Vêde Inflammação.)

Verrugas no orificio da madre: secal. thui.

Vesiculas e botões na vulva: graph.

Molestias dos seios das mullheres

Abcesso, mesmo com ulcera fistulosa, ardor e picadas: phos.

Dartros: dulc.

Dureza scirrosa das glandulas mamarias: cham. con. kreos. staph. thui.;—dos seios: silic.

Efflorescencias, prurido ardente no bico dos peitos: agar.

Excoriação dos bicos dos peitos: arn. calc. caust. cham. graph. ignat. lycop. nux.-v. puls. sep. sulf.;—abaixo dos seios: nitr.-a. (Vêde cap. 20, Peitos.)

Inchação dos seios com dôr: calc. puls.;—inflammatoria dos seios e bicos : calc. silic. sol-ol.

Inflammação do bico do peito : silic.;– dos seios: acon. bell. bry. carb-v. puls.;—erysipelatosa: carb.-a. phos. sulf. (Vêde cap. 20, Peito.)

Nodoas azues, semelhantes a petechias, sobre o alto do peito entre os seios, insensiveis e desapparecendo pela descamação: phelandr.

Nodosidades debaixo da pelle, da grossura de uma noz, no seio direito, com dôr lancinante ao tocar: caust.;—duras e dolorosas: nitr.-a. phos.; —nas glandulas mamarias: carb.-a.

Prurido nos seios. apparecendo uma erupção fina com a coçadura: kali.;— no bico do peito : petr.

Rachaduras nos bicos dos peitos com sensação ardente: sulf.

Tumefacção dura dos seios com dôr de ulceração ou com suppuração e ulceração real : merc.

Ulcera cancrosa no seio : hep. phos. (Vêde cap. 2°, Affecções scirrosas.)

Dou por additamento á segunda parte deste capitulo uma obra quasi completa no seu genero, que é—o medico homœopatha dos meninos—traducção que me foi dedicada, e que agora em muitas partes retoco e modifico como entendo melhor, accrescentando algumas poucas observações que não se encontrão no original, enviando aliás o leitor para o corpo da *Pratica Elementar*. Assim procedo por não querer antepôr as minhas opiniões ás de outrem, nem privar os amigos da homœopathia de mais um meio de instrucção.

Publicámos ultimamente um tratado especial de partos, pelo Dr. Croserio, onde se encontra tudo concernente ao estado da gravidez, e todo o tratamento e cuidado com os recem-nascidos.

CONSELHOS HYGIENICOS PARA EDUCAÇÃO DOS MENINOS

« A fraqueza do homem durante seus primeiros annos, o vagar com que se desenvolvem suas faculdades physicas e intel-

lectuaes, podendo tomar uma direcção viciosa, impoem áquelles de quem tem recebido a existencia a obrigação de lhe darem com amor e discernimento, desde o instante do seu nascimento até á época em que elle póde ficar sem perigo entregue a si mesmo, os cuidados necessarios para lhe assegurar, tanto quanto possa depender das precauções humanas, uma vida longa, feliz, e util a seus semelhantes. Estes cuidados constituem a educação no sentido mais lato desta palavra.

« As disposições do individuo, o emprego que se lhe destina na sociedade, e uma multidão de outras circumstancias, podem accelerar ou retardar mais ou menos o termo da educação, o qual é ordinariamente a passagem da infancia á puberdade; porém muitas vezes a educação se divide em duas partes, das quaes a segunda começa nesta idade, e não é menos importante que a primeira. Ambas são nesta obra o objecto de nossas reflexões e de nossos conselhos (comquanto nos occupemos mais particularmente da primeira).

CUIDADO QUE SE DEVE TOMAR DOS RECEM-NASCIDOS

« A saude do homem está incessantemente em luta com a ignorancia; esta luta começa desde os primeiros instantes de sua vida. Apenas sahe do seio materno, o menino recebe ordinariamente, logo para seu damno, antes de outro sustento, o xarope de maná ou de rhuibarbo, administrado com o fim de facilitar a evacuação do *meconio*. Não bastaria a menor reflexão para se presumir quão funestos effeitos podem produzir substancias medicinaes tão activas n'um ser delicado, cujos orgãos não estão ainda acostumados ás influencias exteriores? Não é contrario ás mais simples noções de hygiene querer ajudar a natureza quando ella não tem necessidade alguma de nossos soccorros, porque os excrementos contidos nos intestinos do menino no momento de nascimento nada têm de normal, e sahem por si mesmos sem o emprego de remedio algum? (O leite materno é o mais natural e o mais efficaz remedio para este fim.)

« Para tornar menos sensivel a mudança operada na maneira de existir de um recem-nascido é preciso obrar de sorte que sua situação actual diffira o menos possivel da que elle

tinha precedentemente, isto é, cumpre : 1°, conserva-lo em uma temperatura constantemente uniforme e moderada ; 2°, não movê-lo senão com muita precaução, e não impedir seus movimentos espontaneos ; 3°, afastar dos seus olhos qualquer luz muita viva, e dos seus ouvidos qualquer forte bulha ; 4°, não lhe dar outro alimento senão aquelle que a natureza lhe destinou, e nada desprezar para que este alimento seja de boa qualidade, e em quantidade sufficiente, mas só nas occasiões as mais convenientes.

« Vamos dar sobre cada um destes tres primeiros pontos o desenvolvimento necessario ; o quarto tratar-se-ha mais tarde :

Temperatura

« A temperatura do ar que cerca o menino. e da agua que se emprega para o lavar, e mesmo para o baptisar, deve ser moderada. O excesso de calor lhe é tão nocivo como o excesso de frio. Não é preciso envolvê-lo em um grande numero de cobertas, nem aquentar excessivamente a alcova da mulher parida, e muito menos perfuma-la. Deve-se enxugar promptamente o menino todas as vezes que se lava, para que a agua não se resfrie sobre o seu corpo.

Movimentos

« Todos os movimentos que se imprimem ao corpo do menino pedem muita precaução. Abster-se-hão sempre de o embalar nos braços para o socegar e adormecer : estes meios violentos não podem senão atordoa-lo. Além disso, o menino que goza de boa saude está, durante as primeiras semanas de sua vida, naturalmente disposto ao somno, e torna inutil o emprego de semelhantes soporativos. A insomnia, os gritos que não provêm da necessidade do alimento ou de alguma causa exterior, não podem ser attribuidos senão a alguma molestia, e é então necessario reclamar os soccorros da homœopathia. Neste caso as poções calmantes e o opio, de qualquer fórma que seja, valem tanto como os movimentos que acabamos de reprovar, ou, para melhor dizer, são ainda

mais prejudiciaes que elles. O opio não produz um somno confortante, e não destróe a causa da agitação e da insomnia, e pelo contrario tende sempre a aggrava-la e a produzir prisões de ventre rebeldes.

« Além disso o uso frequente deste narcotico tem consequencias ainda mais funestas, e muitas vezes irreparaveis ; os meninos tornão-se estupidos, digerem mal, o seu corpo se afrouxa, o rosto se dessecca, a trez torna-se pallida e terrea : de sorte que um menino victima deste abuso acaba por ter o aspecto de um velho.

« O habito em que se está, particularmente nas cidades, de conduzir os meninos em carros á igreja para os baptisar, apresenta tambem seus inconvenientes. Sem fallar do perigo a que um passo falso da comadre subindo ou descendo, ou mesmo o desconcerto do carro, póde expôr o menino, os balanços que elle soffre neste modo de transporte são desproporcionados ás suas forças, e podem ter uma influencia prejudicial sobre seu cerebro.

« Seria para desejar que o baptismo se fizesse em casa, porque, apezar de que se póde livrar o menino dos movimentos violentos do carro, fazendo-o conduzir á igreja por pessoa cujo andar seja moderado, que meio se empregará, principalmente no inverno, contra os rigores do tempo?

« Não é preciso envolver o menino de maneira que o embaracem nos seus movimentos, que são proporcionados ás suas forças. Não deverá ser posto em uma posição immovel e rectilinea, posição opposta á que elle tinha no seio materno, e mesmo incommoda para os adultos. Seus gritos provão muitas vezes que elle soffre por esta situação forçada ; como bem prova o contrario sua tranquillidade e alegria quando se vê desembaraçado. O uso de lhe applicar uma ligadura umbilical para prevenir uma hernia no lugar onde se cortou o cordão umbilical é uma boa precaução ; mas não é necessario apertar a ligadura, e póde ser ella supprimida no fim de alguns dias.

Precauções relativas aos olhos e ouvidos

« Desviar-se-ha do recem-nascido tudo o que fôr susceptivel de affectar fortemente seus sentidos, emquanto seus

olhos não estiverem acostumados ao dia, seus ouvidos á bulha, habito que se adquire lentamente e por gráos.

« Será preciso moderar, por meio de cortinas, a luz do sol ou das velas, para que não fira immediatamente sua vista, o que lhe seria particularmente nocivo no momento de acordar. Por isso é necessario volta-lo, quando estiver no leito, de sorte que elle olhe para o lado opposto da janella ou da vela. O emprego de um guarda-vista é tambem uma precaução indispensavel ; mas entenda-se que será collocado diante da luz e não sobre os olhos do menino, nem comprimindo-lhe a testa.

« Os orgãos de ouvir não exigem menos attenção. Evitar-se-ha o fazer bulha perto do recem-nascido, fechando portas, andando, fallando, ou de outra qualquer maneira. Será bom, pela mesma razão, que o quarto da mulher parida seja desviado da rua e dos lugares muito frequentados, e vedado quanto possivel a visitas importunas. »

ALIMENTO

§ 1.— *Motivos que devem obrigar uma mãi a amamentar seu filho*

O alimento do menino é um dos pontos mais importantes da educação physica. A natureza não nos deixa um momento em duvida sobre as obrigações a este respeito, e sobre a maneira de as preencher; porém as mãis têm-se afastado pouco a pouco do caminho que ella traçou; e quanto mais se afastão mais expostos estão os meninos a tornarem-se victimas de um criminoso descuido. A natureza destina a estes seres delicados, durante os primeiros mezes de sua vida, um alimento laborado pelos orgãos de sua propria mãi. Entretanto o luxo, o habito de uma vida commoda, o demasiado excesso de nossos costumes, emfim uma fraqueza de saude muito commum hoje, induzem as mulheres a se desonerarem deste dever sagrado, commettendo-o a uma ama; e muitas privão ainda seus filhos desta especie de compensação. Uma mãi digna deste nome dá o seio a seu filho, se as mais graves razões não a dispensão de o amamentar. Estas razões podem ser : 1ª, uma molestia que

a ponha na impossibilidade de supportar, ao menos sem perigo provavel de sua vida, o esgoto causado por esta funcção; 2ª, a conformação imperfeita das mamas; 3ª, a falta de leite (estas duas ultimas causas podem tambem ser consideradas como enfermidades que se devem curar por um tratamento homœopathico); e 4ª, em razão de uma nova prenhez.

« Nossas exprobrações não se dirigem ás pessoas que pela necessidade de trabalhar fóra de casa são obrigadas a confiar seus filhos a estranhos. Mas nada póde desculpar as mulheres da alta classe, que desprezão a execução de uma obrigação imposta pela natureza, pelo unico temor do desgosto que poderia causar-lhes o serem perturbadas em seu somno ou em seus divertimentos; ou por se verem afastadas dos circulos, dos jogos, dos bailes, ou mesmo porque receião perder alguns dos seus attractivos.

« A estima das pessoas sensatas, o testemunho de uma boa consciencia, serão menos preciosos que a vantagem de brilhar em uma sala pelos talentos os mais variados, por todos os attractivos do corpo e do espirito ?

« Outras dão por motivo a debilidade de sua constituição. Este motivo algumas vezes é bem fundado, porém em muitos casos é um vão pretexto. Uma doença susceptivel de occasionar a diminuição sensivel das forças vitaes, ou de conduzir a uma febre hectica, só póde tornar o aleitamento prejudicial á mulher cujas glandulas mamarias não segregão quantidade sufficiente de leite. Pelo contrario, em diversos casos dar de mamar póde prevenir estes accidentes a que se expoem as mãis que ensurdecem á voz da natureza.

« O corpo do menino sustentado com o leite de sua mãi cresce e fortifica-se quasi sempre com mais promptidão e energia. Ha entretanto casos em que o menino póde não supportar o leite de sua mãi, por causar-lhe agitação e convulções, fazendo-o emmagrecer de uma maneira sensivel. Isto provém sempre de alguma affecção na mãi, que um exame attento fará reconhecer, afim de se lhe opporem os recursos da homœopathia. Entretanto é preciso dar ao menino outro alimento até que o mal da mãi possa ser curado.

« O sustento que nós recommendamos parece tambem ter uma influencia decidida sobre o caracter do menino, e mesmo

sobre o desenvolvimento de sua intelligencia. Temos observado entre muitas pessoas adultas um caracter inteiramente semelhante ao de suas amas; e o abandono do menino aos cuidados de uma estranha póde muito bem ser causa da indifferença que, principalmente nas classes altas, muito demonstrão pelos autores de seus dias.

(E' particularmente no Brazil que póde conhecer-se esta notavel influencia de amamentação por amas mercenarias, ou ainda peior, por negras escravas. Observado cada individuo qua assim foi amamentado, conhece-se já uma differença bem notavel de outros que forão amamentados por suas mãis; e se lhe nota muitas particularidades no caracter moral, e nos habitos, que se resentem dessa fatal influencia; mas quando se póde fazer uma idéa mais clara dessa influencia fatal, e das modificações que a amamentação imprime nos individuos, é quando se viaja pelo interior do Brazil e pelo seu litoral; pois se reconhece que o genio, os habitos, o caracter, e todas as outras qualidades moraes e physicas, são tanto melhores quanto menos escravos ha, e quanto mais ameno é o clima, e quanto mais fertil é o terreno, e os alimentos por conseguinte melhores, etc., etc.)

« Outro abuso não menos contrario ao voto da natureza , e tão prejudicial á mãi como ao menino, e que se encontra particularmente nas classes medias, é o amamentar muito prolongado. Quando os primeiros dentes têm nascido, isto é, no fim do sexto ou setimo mez, os orgãos digestivos do menino têm adquirido bastante força para supportar os alimentos mais solidos, e o leite de sua mãi é então um sustento muito fraco e insufficiente para um corpo que principia a desenvolver-se com rapidez.

« Quando uma das causas indicadas acima põe a mãi na impossibilidade de amamentar seu filho, é preciso substituir este leite pelo de uma ama, ou por outras substancias.

« Vamos examinar successivamente estes dous ultimos modos de sustento.

« Ambos apresentão grandes difficuldades, e exigem muita precaução: não será facil decidir-se qual dos dous merece geralmente a preferencia. O primeiro parece mais natural; porém onde se achará uma ama que apresente todas as garantias que

se devem exigir ? Se se chega a encontrar uma que goze e tenha sempre gozado perfeita saude, que tenha um bom caracter, e emfim que possua todas as qualidades que vamos enumerar, lhe daremos a preferencia sobre o methodo de sustentar o menino sem leite de mulher, que é o mais penoso, porêm ordinariamente mais seguro, faltando o leite materno.

§ II. — *Escolha de uma ama*

« Para offerecer toda a segurança que se deseja, uma ama deve estar no vigor da mocidade, e, tanto quanto possivel, ser bem feita e de uma figura agradavel: e que não tenha sido acommettida, nem na sua infancia nem ao depois, de alguma molestia de que se possa ainda suspeitar a existencia latente, tal como a tinha ou outras erupções pertinazes, o engorgitamento das glandulas do pescoço, a disposição ao rachitismo, frequentes inflammações dos olhos, corrimento dos ouvidos, catarrho chronico, flôres brancas, caimbras do estomago e do baixo-ventre, dôres pelos membros, etc. E' preciso, por uma forte razão, que seja isenta destas affecções e de toda outra doença longa no momento em que ella receber o menino. Para a segurança não bastará um exame superficial, mas passar-se-ha revista a todas as funcções do corpo afim de reconhecer se ellas se preenchem de uma maneira normal. As luzes de um medico são quasi indispensaveis em taes circumstancias. Examinar-se-ha com cuidado se na pessoa que se apresenta como a ama menstruação tem sido regular, se os partos têm sido naturaes, e se não tem soffrido alguma especie de molestia venerea. A falta de attenção sobre este ultimo ponto tem causado grandes desgraças nas familias. Muitas vezes se oppoem a estas affecções meios exteriores que as fazem desapparecer promptamente de sua séde primitiva, mas sem destruir o virus, que cedo ou tarde produz novos accidentes. E' preciso tambem que a pouco tempo tenha deixado de amamentar, para que o leite seja abundante e de boa qualidade. Emfim, convém que a ama seja affavel, indulgente, paciente; que não seja sujeita ao medo, nem á colera, nem aos arrebatamentos ; que seja asseiada ; que não seja muito entregue ao somno ; que esteja disposta a cumprir não só sem repugnancia, mas com uma affeição maternal, o

cargo que se lhe confiar. Não serão excessivas quaesquer indagações que se fação a este respeito; pelo contrario, seria obrar sem reflexão quando se fizesse a escolha pelas apparencias ou pelas proprias palavras da ama.

« Uma mãi não póde confiar sem imprudencia em uma pessoa que não preenche exactamente todas estas condições. Feita a escolha, é indispensavel collocar a ama na posição a mais propria para conservar sua saude e favorecer a secreção do leite. A uma ama muito delicada, principalmente se não estava acostumada precedentemente, não convém comidas grosseiras. Basta comtudo procurar-lhe um alimento sadio e substancial. Afastar-se-ha della toda a occasião de tristeza, disputa e colera, e se tratará com todas as considerações que merecem as funcções importantes de que ella está encarregada. Emfim, deverá estar exclusivamente occupada em cuidar do menino que se lhe confiou. Não convém que durante a criação tenhão as amas copula, porque podem conceber e o leite ser prejudicial; não devem comtudo ser constrangidas a cortar de uma vez todas as relações affectuosas e familiares com seus maridos, se elles são delicados e as não contrarião nem maltratão.

§ III.—*Sustento do menino com leite de animaes*

« Na falta do leite da mulher póde usar-se do leite dos animaes. O melhor é o de vacca, e depois o de jumenta, ou de ovelha, ou de cabra. Será bom empregar sempre para este uso o leite de uma mesma vacca. Como é mais espesso que o da mulher, se misturará com agua na proporção de uma colhér por duas de leite; lançando-se a agua quente no leite em lugar de fazer aquentar este, porque ficaria sujeito a perder sua doçura, no emtanto que por este meio o elevamos ao gráo de calor necessario, que deve ser de vinte quatro a vinte seis gráos de Réaumur. Ter-se-ha cuidado de mugir muitas vezes a vacca para que o leite guardado se não azede, e não preparar mais do que a porção que o menino deve tomar de uma só vez. O aquenta-lo muitas vezes faria azeda-lo e perder a ligação natural de suas partes.

« O menino deve beber em intervallos determinados, em vez de se lhe dar na cama uma garrafa cheia de leite para chu-

par á vontade ; porque, além de não ter este leite o calor necessario, a digestão não terá tempo de se operar, o que occasionará vomitos e outros accidentes. E' ainda mais prejudicial pôr uma boneca de pão com assucar ou banana na boca do menino para elle chupar.

« Basta limitar o uso puro de leite a seis ou sete semanas. Depois deste tempo poder-se-hão ajuntar alimentos mais solidos, que devem consistir em massa de trigo bem levedada e bem cozida. O pão branco duro e raspado, o biscouto pilado, cozidos no leite, são o que ha de mais conveniente. O emprego do chá para amollecer o biscouto é sem utilidade, como tambem a introducção frequente desta substancia medicinal no estomago do menino póde causar funestos effeitos sobre sua saude. As papas de farinha são muito indigestas, e causão muitas molestias. Emquanto não chegar o menino ao setimo ou nono mez não deve entrar em seu alimento outra manteiga senão aquella que se contém naturalmente no leite empregado para o seu sustento.

§ IV. — *Sustento do menino depois da dentição*

« Apparecendo os primeiros dentes, póde-se variar o sustento do menino, alternando-se as papas de pão branco e de biscouto com as de pão de centeio bem cozido, e legumes, exceptuando aquelles cuja digestão é difficil ou que tenhão propriedades medicinaes, excluindo de sua preparação o excesso da gordura e os temperos aromaticos. Póde-se tambem dar-lhe algumas vezes frutas. O leite e a agua devem ser as suas unicas bebidas. O chá, o café, a cerveja, e principalmente o vinho e outras bebidas espirituosas, são muito irritantes e não devem fazer parte de seu sustento durante os primeiros annos. O habito de adoçar com assucar o alimento destinado para o menino, a menos que não se use com muita moderação, póde ter por effeito o enfrequecer com o tempo as forças digestivas. As massas preparadas com levedura, e todas as especies de guisados, não se lhe devem dar senão raras vezes e em pequena quantidade ; nada ha mais proprio para destruir o appetite ; não serião de mais reprehendidas as pessoas que, principalmente entre os ricos,

contra a vontade dos pais, ou por negligencia delles, fartão os meninos com estes alimentos. Os alimentos gordos, comprehendido o caldo, não lhes convêm senão depois da apparição dos dentes caninos, que parece ser um indicio pelo qual a natureza nos faz conhecer que o sustento deve cessar de ser procurado unicamente no reino vegetal. Estes dentes apparecem ordinariamente aos doze ou dezoito mezes. Todavia a carne não deve formar senão uma pequena parte do sustento até á época da puberdade. Tomada em grande quantidade poderia apressar excessivamente esta época, assim como o desenvolvimento do corpo, causando para o futuro funestos effeitos. A carne magra é a unica que convém aos meninos. A dos animaes gordos, do porco, do ganço, e de muitos outros animaes, lhes é prejudicial. O excesso de alimento é ainda mais prejudicial aos meninos do que aos adultos. O appetite dura ordinariamente ainda nelles quando a necessidade real já está satisfeita ; de sorte que elles comem todas as vezes que se lhes dá, principalmente sendo cousa que lisongêe seu paladar, o qual é preciso moderar em vez de entreter ou excitar. Todavia lhes convém proporcionalmente uma maior quantidade de substancia nutritiva do que aos adultos; e porque elles digerem com mais promptidão é mister que as suas refeições sejão approximadas. Comtudo ellas devem ser reguladas ; dando-se-lhes alguma cousa entre o almoço e o jantar, e entre este e a cêa. Receberáõ ao meio-dia a sua principal comida, á noite não comeráõ nem muito tarde nem em grande quantidade, porque, dormindo ordinariamente mais cedo que os adultos, poderião ser perturbados durante o somno pelo effeito do trabalho da digestão.

ESCOLHA E VIGIA DAS PESSOAS QUE SERVEM E ANDÃO COM OS MENINOS

« Convém que todos os pais se occupem por si mesmos do tratamento de seus filhos. Nas classes médias e inferiores são impedidos pela necessidade de trabalhar para procurar os meios da existencia. Entre os ricos e nobres, a conversação, o toucador, a leitura, a musica, e outras occupações do mesmo genero, deixão apenas á mãi alguns instantes para

cuidar delles, abandonando-os o resto do tempo a amas e a outras pessoas cujo coração e espirito são raras vezes formados por uma boa educação. Em muitas casas os meninos não têm durante todo o dia outra sociedade senão a dos domesticos, á excepção de uma hora determinada em que elles são admittidos a visitar seus pais. Ainda que nesta obra temos principalmente em vista o bem-estar physico do homem, não devemos inteiramente desprezar o moral, cuja influencia sobre aquelle não póde ser posta em duvida. Não deixemos de censurar, entre outros abusos, o descuido que se tem geralmente na escolha e vigia de domesticos destinados a servir os meninos. Muitas vezes estes domesticos fazem diante delles discursos impudicos, mesmo excitando-os a acções indecentes, e despertando assim uma curiosidade anticipada a respeito das relações sexuaes, que se torna desde os primeiros annos o germen do onanismo, vicio muito commum em nossos dias (e principalmente no Brazil......) Não fallemos de uma multidão de outros vicios que uma criada immoral póde fazer contrahir aos meninos. Os contos de fantasmas fazem nascer nos meninos uma disposição ao medo que a razão cura difficilmente para o futuro, ou não cura jámais. (E' um dos abusos muito communs no Brazil, principalmente para fazer dormir as crianças, ou para as fazer calar quando chorão, incutir-lhes o medo e terror, abuso muito máo pelas funestas consequencias que tem. De passagem notaremos tambem as superstições que se costumão introduzir no animo das crianças, como sejão os feitiços e outros casos extravagantes, que não sei como ha cerebro que os possa acreditar, a não ser o de uma criancinha.)

« Os meninos são ordinariamente tão perspicazes, sua imaginação tem tanta facilidade em receber e conservar as impressões, que se deve ser mui circumspecto na maneira de obrar e fallar em sua presença. Julgamos tambem dever chamar a attenção dos pais sobre a rudeza e negligencia de um grande numero de criados, principalmente nos passeios, onde elles vão mais para se recrearem do que para velar sobre os meninos confiados a seus cuidados : rudeza e negligencia de que muitos meninos têm sido e são sempre as tristes victimas. (Vemos senhoras entregarem suas filhas a escravos para passeiarem, e assim andão elles uma parte do dia

por certas casas, não para divertirem as meninas, mas para tratarem de seus negocios com palavras e actos indecentes. Reprovamos, principalmente com as meninas, semelhante procedimento, não só por se exporem, pelo descuido dos escravos, a serem pisadas pelos animaes e carros (do que muitos exemplos temos), como tambem pelo que acabamos de expôr, ácerca das indecencias que vêm e aprendem.)

« E' igualmente importante não deixar approximar-se ao menino, e mesmo a quem anda com elle, alguma pessoa estranha, sem ter certeza de que está isenta de qualquer molestia susceptivel de se communicar pelo toque. As mais perigosas destas molestias são a syphilis, as boubas e a sarna. Estas ultimas, principalmente entre os indigentes, e ainda mais entre escravos, se encontrão com extrema facilidade ; ainda que muitas vezes sejão pouco visiveis, apresentando apenas pequenas borbulhas, elevações, ás quaes se não dá attenção, porque as fazem desapparecer com unguentos ou com licores, a cujo emprego segue-se uma multidão de molestias. A syphilis ou o mal venereo não é menos prejudicial. Póde ser communicado ao menino por introducção na boca de objectos infectados neste virus, e principalmente pelos beijos. E' preciso garanti-lo de semelhantes caricias, que lhe podem custar a perda da saude, e mesmo da vida. (As boubas ainda se communicão com mais facilidade, e têm consequencias tão funestas como a syphilis e a sarna.)

ASSEIO

« A sordidez basta para alterar gravemente a saude dos meninos. Vêm-se muitos exemplos nas classes pobres, e entre aquelles meninos que são educados por estranhos fóra da casa paterna. Emquanto o menino está nas mantilhas, é preciso mudar-lh'as, assim como seus vestidos, todas as vezes que estiverem sujos ; sem o que a humidade de que se achasse cercado , e o frio que resultasse dessa humidade, lhe occasionarião agitações , soluços, convulsões, diarrhéa, e outras molestias. Esta precaução dispensa de apolvilhar os meninos, o que só deve fazer-se em caso de excoriação, e só com polvilho. Durante as semanas que se seguem immediatamente ao nascimento devem-se mudar os vestidos do menino muitas vezes por

dia, e depois todos os dias, até que, sua razão desvolvendo-se, saiba elle conservar-se asseiado. Ter-se-ha cuidado igualmente de renovar seu leito de tempos a tempos, expondo-o frequentemente ao ar livre e ao sol. Um banho tepido de dez a quinze minutos, uma vez por dia, além das lavagens necessarias, contribue de uma maneira admiravel para a conservação de sua saude, uso que se póde continuar com vantagem até o terceiro ou quarto anno. Emprega-se para este uso agua da fonte muito pura, que se faz aquentar até á ebulição, e mistura-se-lhe depois a quantidade de agua fria necessaria para fazê-la descer á temperatura de vinte quatro ou vinte seis gráos de Réaumur. Não se deve ajuntar sabão, nem hervas aromaticas, e só no caso de poder receiar-se alguma constipação poderá ajuntar-se aguardente ou cachaça em pequena quantidade.

« Depois do banho se enxugará o menino e se envolverá em uma toalha de algodão grosso. Mais tarde é muito util fazer que os meninos tomem dous ou tres banhos do rio por semana. A pureza do ar pede tambem muita attenção: elle deve ser renovado muitas vezes por dia, abrindo as janellas do quarto onde se achar o menino. A reunião de um grande numero de pessoas neste quarto, por occasião das visitas que se fazem á mulher de parto, póde tambem alterar a pureza do ar. Os perfumes, as flôres de cheiro forte e perfumado, taes como o jasmim, a açucena, etc., são muito prejudiciaes. Os fogareiros de que se servem muitas pessoas para aquentar a roupa se substituiráõ por garrafas cheias de agua quente; porque os carvões acesos, privando o ar de uma parte de sua substancia vital, o tornão improprio á respiração. A claridade do quarto e sua exposição aos raios do sol contribuem tambem essencialmente a torna-lo são. Estes ultimos principios devem servir de regra durante todo o tempo da infancia, e mesmo durante toda a vida.

REFLEXÕES RELATIVAS AOS ORPHÃOS E FILHOS NATURAES

« Antes de ir longe, fixemos por um instante nossas vistas sobre estes desgraçados, aos quaes as circumstancias que acompanhão seu nascimento ou seus primeiros annos não permittem applicar rigorosamente as regras estabelecidas. Fallamos dos meninos privados logo de seus pais, ou nascidos fóra do casamento, e entregues a mercenarios que, sendo incapazes de os

educar, ou tendo muito pouca humanidade e consciencia para sacrificar seus interesses ao bem-estar destes meninos, não esperão senão receber um premio elevado de seus serviços, deixando soffrer de toda a maneira estes infortunados, em lugar de empregar, como elles deverião, os meios proprios a favorecer o desenvolvimento de suas forças e de sua intelligencia. Este triste espectaculo se offerece principalmente nas cidades grandes, onde a immoralidade, a prepotencia e a laviandade apagão muitas vezes todos os sentimentos humanos, onde se acredita ter feito muito quando por algumas moedas se tem subtrahido ás vistas escrutadoras do mundo e ao perigo de morrer de fome o fructo de um commercio illegitimo, sem se inquietar com o que virá a acontecer para o futuro. Não faltão pessoas que, não por humanidade, mas por ambição, se encarregão de educar estas desgraçadas creaturas; mas não se póde ver sem piedade a maneira por que por ellas são tratadas. Estes meninos não recebem sustento sufficiente, ou são fartos de alimentos insalubres e indigestos. Vivem, ou antes vegetão na immundicia e entre os bichos, em um ar corrupto, e carregado de exhalações de toda a especie. Elles manifestão por gritos os soffrimentos que resultão necessariamente de uma semelhante situação: e esses barbaros, para os apaziguar, lhes enchem a boca de alimentos, ou lhes fazem chupar um panno molhado em aguardente, administrando-lhes medicamentos soporificos, e chegando mesmo a bater-lhes. Concebe-se que força de constituição lhes seria necessaria para resistirem a todos estes máos tratamentos: além de que, a maior parte daquelles que os têm experimentado sentem os funestos effeitos durante toda a sua vida, se chegão a uma idade avançada, ou, como acontece muitas vezes, seus males terminão por uma morte prematura.

« Possa este quadro, cujo traço não é exagerado, inspirar sentimentos de compaixão áquelles que se achão na impossibilidade de tomar por si mesmos os primeiros cuidados de seus filhos, e obriga-los a ter mais attenção na escolha e vigia das pessoas estranhas ás quaes são obrigados a confia-los.

« Mas em certos casos é impossivel, apezar da melhor vontade, dar conveniente abrigo aos meninos nascidos fóra do matrimonio. A intervenção do Estado seria de uma grande utilidade. Como a elle se attribue com justiça a possessão ou a administração das cousas que não pertencem a pessoa alguma,

ou que nas mãos de um particular não se tornarião em proveito da sociedade, elle póde e deve prover á educação dos cidadãos abandonados. Muitos governos têm fundado para este fim estabelecimentos que nada deixão a desejar. Seria de esperar que este exemplo fosse seguido, e que houvesse ao menos em cada localidade consideravel uma casa destinada a receber, desde o dia do seu nascimento, os meninos orphãos ou abandonados.

VESTUARIO

« Os meninos fazendo, ou ao menos devendo fazer, mais exercicio que os adultos, convém que seus vestidos tenhão bastante largura para não apertar o corpo, e que não sejão muito grosseiros, nem quentes ou frios demasiadamente. A observação desta regra tem tambem uma influencia immediata e vantajosa sobre a saude. Antes da idade de dous ou tres annos basta cobri-lo, por cima da camisa, qualquer que seja o seu sexo, com uma especie de camisola de linho ou de algodão durante o estio e de panno durante o inverno, a qual desça dos hombros até aos tornozelos. Não devem trazer calças senão depois do terceiro ou quarto anno ; é preferivel que estas calças se abotoem a uma veste com mangas, cobrindo a parte superior do corpo, porque os suspensorios apertão e opprimem sempre mais ou menos o peito.

« O uso dos espartilhos para as meninas é muito pernicioso, e merece uma total reprovação. E' um erro acreditar que os espartilhos são necessarios para sustentar os seios, e manter o peito em uma situação vertical. Pelo contrario, elles impedem os seios de tomar uma conformação regular, e os tornão frouxos. Vedão a acção dos musculos, principalmente os do dorso, enfraquecendo-os, e tornando-os incapazes de sustentar o corpo direito; o que dá em resultado, como se póde observar na maior parte das mulheres, a impossibilidade de ter, sem apoio exterior, o alto do corpo em uma posição conveniente; attribue-se á natureza um defeito produzido pelos meios empregados para corrigir as pretendidas imperfeições; uma prova incontestavel desta verdade é que os mancebos, que não trazem colletes, se apresentão geralmente com mais graça e firmeza que as moças. Entretanto a falta de exercicio não é sem influencia sobre esta frouxidão dos musculos, que faz descahir o

corpo de muitas mulheres quando ellas tirão seus espartilhos. Emfim, a barbatana collocada atrás do espartilho para sustentar os ilhozes, virando e curvando-se pouco a pouco e alternativamente em diversos sentidos, produz uma pressão irregular, que, junto a outras causas, póde contribuir para a desproporção mais ou menos consideravel da espinha dorsal. (O mesmo diremos da barbatana collocada na parte anterior, a qual não só comprime o peito e é causa muitas vezes de incommodos graves, mas tambem, se é curta, comprime e molesta igualmente o estomago, e se é comprida de mais, roçando sobre o hypogastrio, monte de Venus, e até mesmo chegando á vulva, ou molesta estas partes, ou incita e dispõe prematuramente para os prazeres venereos e para o onanismo.)

« O calçado do menino, como as outras partes de seu vestuario, deve ser leve, e não apertar o pé ; comtudo, para tornar o andar seguro, é preciso que os sapatos sejão justos sem incommodar. A fadiga e os calos occasionados pelos calçados apertados não podem ser compensados pela frivola vantagem da pequenez do pé, a que as mulheres dão tanto valor. Os talões altos são prejudiciaes, porque mudão o centro de gravidade e o ponto de apoio do corpo, obrigando-o a inclinar-se para diante, tornando por consequencia o andar incerto, e podem mesmo tornar-se um obstaculo para a conformação regular dos ossos da bacia e da espinha dorsal. As meias devem ser de linho ou de algodão. A lã é muito quente para se trazer sobre a pelle, principalmente para os meninos. E' preciso deixar o pescoço inteiramente livre, e não o apertar com gravata ; na cabeça bastará trazer um barrete de panno, sem pelles nem forro. Poderião mesmo os meninos andar com a cabeça descoberta durante a estação fresca, se os pais, menos escravos da moda, não lhes fizessem cortar os cabellos muitas vezes e muito curtos ; uso que os priva, sem causa racional, de um ornamento que a natureza lhes deu. (Comtudo no Brazil, nos lugares onde a temperatura é elevada, não ha inconveniente em cortar os cabellos dos meninos, antes julgamos que esta pratica lhes é util.)

EXERCICIO

« Nada é mais proprio para fortificar e conservar a

saude, principalmente entre os meninos, que o movimento livre e frequente do corpo, principalmente ao ar livre. Não é ocioso fazer esta advertencia aos pais e ás pessoas encarregadas da educação, em um seculo em que, fixando-se toda attenção no aperfeiçoamento intellectual, se despreza muitas vezes o corpo pelo espirito. As forças musculares do menino, que cresce continuamente, têm ainda mais necessidade de exercicio que as dos adultos. Este exercicio é o unico meio de dar aos musculos e aos ligamentos das articulações a firmeza e a consistencia necessarias para pôr o homem em estado de preencher as funcções de que elle fôr encarregado para o futuro, e resistir a uma multidão de accidentes exteriores. A comparação dos jovens educados na cidade com aquelles que têm passado os seus primeiros annos no campo fará reconhecer a verdade desta asserção. Nas cidades grandes, principalmente, os meninos, particularmente os de familias distinctas, estão muito tempo assentados para se applicarem á leitura, á bordadura ou a outras obras de luxo, defendendo-se com uma precaução excessiva da frescura e da chuva, e obrigando-os a estar constantemente em uma posição forçada, na qual os musculos e os membros ficão em uma completa inacção. Nada desgosta mais a uma mãi do que ver sua filha afastar-se dos principios que recebeu do mestre de dansa, ou deixar um instante, quando se assenta, a posição a mais incommoda do mundo, que consiste em ficar direita, com o espinhaço estendido sem se apoiar á cadeira. A graça exterior é sem duvida uma belleza que tem seu merecimento ; mas, em lugar de a pôr na rigeza e immobilidade, nós fazemo-la consistir principalmente no uso livre, facil e vigoroso de todos os membros. Os exercicios corporaes de toda a especie, tanto quanto possivel fôr em ar livre, deverião fazer todos os dias uma parte da occupação dos meninos, qualquer que seja o seu sexo. Além dos passeios no campo e dos jogos ordinarios, os diversos exercicios gymnasticos são de uma grande utilidade. Os esforços e a velocidade de movimento que exigem fazem adquirir uma força e agilidade extraordinarias.

« Em tudo isto deve-se todavia proceder gradualmente ; não convém anticipar a robustez dos meninos por exercicios desproporcionados á sua idade, e menos fazer-lhes sup-

portar o frio sem os ter acostumado por gráos aos rigores da temperatura. A natureza, sempre sábia e moderada em sua marcha, não approva a passagem subita de um extremo a outro, e pune a imprudencia das pais que, depois de terem os filhos em uma vida inactiva e sedentaria, defendendo-os com uma precaução excessiva das influencias exteriores, lembrão-se de repente de os fazer passar ao extremo opposto; maxime quando assim se obra a respeito dos meninos de uma constituição delicada.

DESFIGURAÇÃO DA ESPINHA DORSAL

« E' indispensavel fixar a attenção dos pais e das pessoas encarregadas da educação dos meninos sobre este accidente, que se apresenta debaixo de aspectos mui variados, e fazer-lhes observar que provêm muitas vezes em parte da falta de exercicio ou do uso do espartilhos. A deformidade não é o unico effeito desta molestia ; ella produz, além disto, uma multidão de outros incommodos causados pelo desarranjo e pressão das partes interiores. Tem-se tornado tão commum, principalmente entre as mulheres, a falta de exercicio e o uso de espartilhos, que a perfeita conformação de todos os membros das pessoas de uma familia será uma raridade, ao menos nas cidades grandes e entre as altas classes da sociedade. Que desgraça não é, principalmente para uma joven, ver-se assim privada de uma de suas mais preciosas vantagens ? E entretanto, funesto effeito da ignorancia ou da apathia, ninguem se occupa em oppôr um obstaculo a este mal senão depois que elle tem feito terriveis progressos. E quaes são os remedios que se lhe oppõe ? Meios mecanicos, emplastros e fricções ; eis-aqui armas quasi sempre impotentes contra um inimigo tão terrivel, e menos proprias a reprimi-lo do que a augmentar suas destruições. Como se não comprehende que um mal, cuja raiz está no interior do organismo, não póde ceder a agentes exteriores ? É verdade, como já temos dito, que a acção dos musculos ou a falta de liberdade em seus movimentos, a pressão produzida sobre algumas partes por certas especies de vestidos, o máo habito de ter muitas vezes e por muito tempo o corpo em uma posição incommoda e forçada, por exemplo, bordando ou executando outros trabalhos do mesmo genero, podem favorecer a curva-

tura da espinha dorsal; porém estas causas raras vezes produzem taes effeitos entre os meninos que gozão de uma perfeita saude, e só sim naquelles affectados de uma molestia interior e original. Uma observação attenta e constante não deixará duvida alguma sobre esta verdade, fazendo conhecer que o rachitismo não se manifesta senão entre os meninos sujeitos a diversas affecções. Os pais e a maior parte dos medicos, não fazendo caso destas indisposições, que elles attribuem á dentição ou a alguma outra causa semelhante, abandonão a cura ao tempo e á natureza.

« Vamos indicar aos pais e ás pessoas encarregadas da educação dos meninos, para lhes servir de guia, uma parte dos principaes symptomas que precedem a rachitis.

« Observa-se entre o maior mumero de meninos predispostos a esta affecção uma tez excessivamente pallida, e muitas vezes terrea, ou de tempos a tempos uma vermelhidão circumscripta sobre as faces; as palpebras são algumas vezes azuladas, pisadas e encovadas; o tecido dos musculos é frouxo e molle ; as articulações estalão e se deslocão facilmente quando o menino salta ou faz algum outro movimento rapido; sente elle muitas vezes fadiga e fraqueza; anda devagar ; triste, pouco disposto a divertimentos, e aprende difficilmente ; os dentes tardão a sahir, ennegrecem logo, corrompem-se e são sujeitos a dôres; falta-lhes appetite, principalmente para os alimentos quentes e carnes, dando preferencia ás fatias de pão com manteiga e ás comidas frias; algumas vezes incha-lhes o baixo-ventre, e a respiração é curta; as meninas não são reguladas na idade ordinaria ; o seu somno é muitas vezes agitado ; são muito sensiveis ao ar fresco e sujeitas aos resfriamentos.

« Um regimen de vida conveniente debaixo de todas as relações, e principalmente um exercicio livre e activo em ar livre, podem bastar em certos casos para regular a conformação; porém é sempre preferivel recorrer a um tratamento homœopathico dirigido contra a causa primitiva da affecção; porque, a suppôr que os meninos que apresentão os symptomas indicados tenhão a felicidade de escapar á desfiguração, a homœopathia póde destruir um germen que, aliás de uma ou outra fórma, havia de desenvolver-se de novo para o futuro.

ABUSOS QUE SE DEVEM EVITAR NA EDUCAÇÃO INTELLECTUAL

« Do mesmo modo que as plantas, cuja vegetação foi apressada pelo calor artificial de uma estufa, têm pouco vigor e perecem facilmente, assim aquelle que muito se apressa em adiantar a intelligencia desfallece e morre, sem colher o fructo de seus estudos e sem ter sido util á sociedade. Esta sorte de educação quando é exagerada e exclusiva, se acaso torna o homem superior aos mais em alguns pontos, produz tambem uma fraqueza de caracter, uma timidez, uma lentidão, uma irresolução, uma falta de coragem, uma misanthropia e um capricho, que o tornão insupportavel a si mesmo e a seus semelhantes. Um espirito não póde ser verdadeiramente perfeito quando seu desenvolvimento não tem marchado de par com o das forças corporaes.

« Logo que os meninos começão a fallar, aprendem a conhecer os objectos que os cercão, e a exprimir os nomes e as relações em sua lingua materna. Adquirem estas primeiras noções brincando e sem esforço algum; tal devia ser, ao menos até o setimo anno, a maneira de os instruir. Antes desta idade não devem estar sujeitos a estudo algum methodico. Ordinariamente vão muito cedo para a escola, onde se lhes ensinão de uma vez uma multidão de cousas, cuja diversidade opprime sua intelligencia. São obrigados a estar na classe durante seis ou sete horas por dia, além daquellas que empregão em estudar em casa, os meninos de 9 a 12 annos, sem considerar se que uma applicação tão prolongada seria penosa mesmo para as pessoas de uma idade mais avançada. Porém a fadiga do espirito não é o unico inconveniente deste abuso ; a saude não deixa de ser alterada por uma posição constantemente immovel em um lugar fechado, e ordinariamente cheio de exhalações que escapão dos corpos dos numerosos meninos que contém. A duração da classe não deveria exceder de duas ou tres horas por dia, do setimo até o decimo anno, e quatro ou cinco até o decimo quarto. Depois desta época o espirito é mais capaz de um trabalho prolongado. Ainda assim deve ser alternado com os divertimentos e com o exercicio em ar livre. Na maior parte dos collegios se lhes deixa muito pouca liberdade a este respeito ; de sorte que taes collegios parecem antes prisões do que asylos destinados a re-

ceber os jovens que querem se entregar com ardor e prazer ao estudo das sciencias.

« A falta de movimento não é o unico vicio deste modo de educação; o restringimento do circulo das idéas, causado por esta especie de reclusão, faz muitas vezes contrahir o funesto habito que vamos fallár.

ONANISMO

« O instincto sexual se acorda na idade de 12 a 14 annos, ou um pouco mais tarde, e muitas vezes mais cedo, principalmente nos climas quentes ; esta época pede uma vigia rigorosa da parte dos pais ou das pessoas encarregadas da educação dos meninos. Muitas vezes o homem, em lugar de usar, segundo o voto da natureza, dos orgãos que ella lhe deu para reproduzir, abusa da maneira a mais detestavel e funesta, tornando-os o instrumento de um prazer solitario. Este vicio, muito mais commum do que se pensa, chama-se onanismo ou masturbação. Uma multidão de meninos e de meninas entregão-se a elle sem que seus pais tenhão a menor suspeita. E' principalmente commum este vicio nas escolas, onde os meninos não têm outra sociedade senão a de seus condiscipulos, e vivem separados de todos. O onanismo destróe os fundamentos da saude, esgota a medulla dos ossos, no sentido proprio desta expressão, e tem por consequencia inevitavel uma vida que tornão insupportavel as enfermidades e os remorsos. O castigo não deixa de chegar aos culpados, tarde ou cedo, debaixo de uma fórma mais ou menos horrenda. A vergonha, fazendo aos meninos occultar este máo habito, e mesmo tomar precauções necessarias para não manchar seus vestidos, impossibilita a descoberta, a não ser por meio da mais constante vigia. Os signaes menos equivocos são os seguintes, quando se manifestão sem causa sensivel em um menino, que até então era alegre e gozava de uma boa saude : torna-se doentio, sujeito ao cansaço, á somnolencia e ás dôres de cabeça ; torna-se triste, concentrado em si, disposto aos murmurios, ao descontentamento, a mal interpretar a conducta dos outros a seu respeito ; sem alento e dissipado no estudo ; sua tez torna-se pallida ; seus olhos ficão encovados, abatidos e pisados ; perde o appetite ; acha-se em sua ourina, que solta mais

frequentes vezes que antes, fibras e flocos de mucosidades. Estes symptomas não são senão o preludio de muito mais graves consequencias. O habito da masturbação, quando se prolonga, altera pouco a pouco todas as faculdades do corpo e do espirito ; uma sombria melancolia, o desgosto da vida, a inclinação ao suicidio, e mesmo uma completa alienação mental, succedem ao humor o mais alegre, e á intelligencia a mais lucida. Além do enfraquecimento ou perda total do poder reproductivo, o homem entregue ao onanismo torna-se victima de uma multidão de enfermidades, cujo numero e gravidade não cessão de augmentar, e que, juntas aos remorsos da consciencia, o atormentão durante todo o curso de sua miseravel existencia.

« Raras vezes a razão toma sufficiente imperio sobre um homem para o fazer renunciar á masturbação, ou se se corrige é ordinariamente muito tarde para prevenir as consequencias. Muitos abafão os remorsos de sua consciencia por uma falsa apparencia de castidade, procurando persuadir-se de que o onanismo é o menos immoral de todos os prazeres venereos. Logo, pois, que se percebe um joven entregue a este genero de dissolução é preciso, sem esperar os effeitos da reflexão, empregar immediatamente todos os meios capazes de o desviar, isto é : tanto quanto possivel fôr vigia-lo sem descanso, não o deixar só, e nada desprezar para lhe fazer sentir toda a torpeza de sua conducta e os perigos a que se expõe. Mas, como é difficil curar esta molestia moral sem conhecer as causas que a produzem e entretêm, vamos indicar aquellas que para isso podem contribuir.

« Ellas consistem em um vicio de educação physica e moral, ou de constituição physica.

« Os alimentos muito nutritivos e temperados, principalmente uma grande quantidade de carne, assim como as bebidas espirituosas, favorecem de uma maneira extraordinaria o desenvolvimento do appetite sexual e a necessidade de o satisfazer ; por consequencia não convêm aos jovens. Convém deita-los sobre um colchão de cabello aspero, e não de pennas ; e nos paizes quentes muito mais convêm as esteiras de palha sobre o enxergão (tambem de palha), cobertas com o lençol ; sua coberta será leve afim de que seus desejos se não excitem pelo calor da cama. Deve-se ter cuidado em

que não ceiem muito tarde; porque a digestão, quando se opera durante o somno, tem sobre as partes sexuaes uma influencia que occasiona sonhos voluptuosos. Não devem estar muito abafados, e cumpre que fação muito exercicio durante o dia, para que tenhão um somno tranquillo, e sem ser perturbado pelos fantasmas da imaginação. Convém que estejão constantemente attentos em suas occupações, vigiados, e nunca entregues a si mesmos. Em uma certa idade nada conduz mais ao onanismo do que a ociosidade e a solidão. O espirito a que faltão distracções só se alimenta de imagens vãs e seductoras. Tal é sem duvida a causa que torna tão frequente a masturbação nas escolas, onde os meninos são além disto arrastados muitas vezes pelo máo exemplo; um discipulo acommettido desta vertigem basta para corromper todos os seus condiscipulos. As sociedades dos jovens devem ser escolhidas com cuidado, e essa escolha é menos possivel nas escolas; portanto, uma exacta vigia é indispensavel da parte dos mestres. A maior parte destes estão bem longe de merecer a esse respeito a confiança dos pais. Podem-se fazer observações analogas a respeito dos domesticos. E' preciso em geral nada desprezar para afastar do espirito dos meninos todo o pensamento impudico. Não se deve consentir que leião livros suspeitos; não devem ir a espectaculos indecentes, e em sua presença se não devem fazer allusões relativas á differença dos sexos. Muitos destes preconceitos, principalmente aquelles que pertencem á leitura e ao theatro, são violados frequentemente. Não se póde deixar de ser severo na sua observancia, sem expôr os meninos a desgraças cuja gravidade sentirão para o futuro.

« A excitação anticipada do appetite venereo causada por uma molestia original não escapará á attenção dos pais; porém a cura de uma semelhante affecção é do dominio da homœopathia. »

N. B. Como sempre, aonde está o mal ahi perto se lhe encontrará o remedio. Nós acreditamos que, se tão *escrupulosos* não fossem os pais de familia, não por natural virtude, mas ao contrario por saberem mais do mal que fizerão no seu tempo do que do bem que haverião feito sendo outra a sua educação, a educação dos meninos até aos 10 ou 12 annos deveria ser feita conjunctamente com a das meninas, até mesmo

á idade de 15 e mais annos: então os costumes dos homens havião de ser mais amenos e mais conformes á natureza, e estes vicios tão fataes não havião de existir senão como excepcionaes e symptomaticos de enfermidade.

TRATAMENTO HOMŒOPATHICO DAS MOLESTIAS DA INFANCIA

« **Achores, ou crosta lactea.** — Esta erupção consiste em vesiculas cheias de uma lympha clara e transparente, formando grupos que cobrem uma larga superficie. As borbulhas começão ordinariamente a apparecer sobre o rosto, e invadem algumas vezes pouco a pouco todas as partes exteriores do corpo. Pouco depois tornão-se amarellas e arrebentão, formando crostas muita duras. Se o ponto onde a achores tem sua séde está inchado; se a pelle está muito vermelha e distendida; se os meninos estão extremamente agitados, e procurão coçar-se, dar-se-lhes-ha uma dóse de aconito 15ª, e, trinta e seis ou quarenta e oito horas depois, dous ou tres globulos de jacea (viola tricolor) 5.ª Este tratamento melhora bem depressa a situação do menino, e a desapparição completa da molestia tem lugar ordinariamente no fim de quinze dias. Se os progressos da cura cessão, se administrará uma segunda dóse de jacea; e em caso de não conduzir a um restabelecimento tão completo como se deseja se obterá elle infallivelmente por meio de uma pequena dóse de sulfur, 30.ª

« **Aphthas.**— São pustulas ou vesiculas que ulcerão, as quaes podem ter sua séde sobre todas as partes da membrana que forra a cavidade da boca. Umas vezes estão isoladas e dispersas, outras unidas de maneira que formão algumas vezes uma especie de pelle continua que cobre inteiramente a lingua, o paladar, as gengivas, a campainha e o pharynge. *Symptomas precursores:* grande agitação; insomnia; difficuldade de respirar e de mamar; halito fetido; voz fanhosa, rouca, fraca; lingua um pouco inchada, secca, membranosa sómente no meio; seccura; abrasamento e vermelhidão na garganta e boca; fadiga e somnolencia particulares; embotamento dos sentidos. Depois apparecem pequenos pontos ou pequenas bolhas de côr pallida ou cinzenta, que crescem pouco a pouco, formão pustulas superficiaes, redondas, estreitas, da

grossura de um grão de linhaça e cheia de um liquido putrido, que despejão ulcerando-se. As mucosidades que escapão formão pequenas crostas que cahem sómente ao fim de alguns dias, e se renovão com mais ou menos promptidão.

« As causas mais ordinarias das aphthas nos meninos são a sordidez, ou um sustento que não convém á sua idade. São muitas vezes occasionadas pelas bonecas que lhes fazem chupar; ou pelas mamadeiras, quando não as lavão com cuidado todas as vezes que se servem dellas.

« O melhor remedio neste caso é uma unica dóse de borax, 30ª, que faz ordinariamente desapparecer o mal em dous ou tres dias. Póde-se tambem administrar acido sulfurico 30ª, e mercurio vivo 15ª, se alguma circumstancia não contra-indica o seu emprego.

Asthma de Millar.—Os meninos são sujeitos a uma affecção do peito muito pouco conhecida, por causa de sua raridade, porque passa em silencio. E' tão util fazer menção della, quanto a menor demora na administração dos soccorros póde ter as mais funestas consequencias. Sua analogia com a *angina membranosa* a tem muitas vezes feito tomar por esta ultima molestia, e os mesmos medicos têm cahido neste erro. E' uma sorte de asthma que ataca subitamente, sem ter sido precedida de algum indicio, aos meninos de dous a sete annos, principalmente no inverno, depois de um resfriamento e durante a noite. Sobrevem com accessos de suffocação, de anxiedade e de impedimento na respiração. A voz é rouca e tem algumas vezes um som muito grave. Se ha tosse, é pouca, rara, rouca, interrompida, sem expectoração, e ordinariamente sem mucosidade. Quando o mal é muito violento, e sómente neste caso, é acompanhado de febre, e não ha transpiração, senão no fim. Quando o primeiro accesso não é seguido da morte, termina commummente ao fim de algumas horas por espirros, soluços, ou arrotos e vomitos. O menino adormece tranquillamente, mas quando desperta acha-se fraco, abatido, e seu estado apresenta algumas vezes symptomas catarrhosos. Um novo accesso, mais forte que o primeiro, tem logar doze ou vinte quatro horas depois

« O remedio que se deve administrar emquanto se espera o medico consiste em dous ou tres globulos de sambucus, duas ou tres vezes, com intervallos de um quarto de hora.

« **Bexigas doudas**.—Esta erupção, que não apresenta por si mesma algum perigo, ataca frequentemente os meninos nos lugares infectados das bexigas. As bexigas doudas parecem-se muitas vezes, por seu aspecto exterior, com as outras, de que se distinguem todavia pela fórma mais aguda dos botões, pela irregularidade de sua apparição, por não ter o cheiro proprio das bexigas, por sua benignidade e pouca duração. Affecta particularmente o rosto, não se prolonga além dos sete dias, e é raras vezes acompanhada de algum catarrho do cerebro, de tosse, e de uma febre ligeira.

« Esta molestia não exige ordinariamente remedio algum. Se entretanto houver febre intensa, se administrará aconito 15ª, e depois delle *vaccina* 5.ª

« **Caimbras**. — As verdadeiras caimbras constituem sempre uma molestia grave, que exige um tratamento seguido, e dirigido por um homœopatha ; porém dá-se algumas vezes este nome a affecções espasmodicas passageiras que se podem abandonar aos cuidados de pessoas estranhas á medicina : taes são as caimbras ligeiras que muitas vezes atacão aos meninos sob a influencia das menores causas, e que não são acompanhadas de febre, ou de qualquer outro signal de alteração na saude. Manifestão-se as mais das vezes durante o somno, sómente nos dedos, ou por um fraco tremor de todo o corpo, e têm por causa um resfrimento, lombrigas, colicas, etc. Na maior parte dos casos se usa *chamomilla* 15.ª

« Se os meninos recusarem tomar este remedio, bastará dar-lh'o a cheirar. Quando se apresenta um novo accesso no fim de alguma horas, se renova o emprego do mesmo medicamento.

« Dá-se com successo dous ou tres globulos de *ignatia* 15ª aos meninos que apresentão os symptomas seguintes: frequentes accessos de calor em todo o corpo ; acordar sobresaltado depois de um somno ligeiro, passado o qual o menino sosega difficilmente, solta altos gritos, e sente um tremor universal: movimentos convulsivos de alguns dos membros e dos musculos.

« Se estes accidentes são causados por lombrigas, e que, além dos movimentos convulsivos dos membros, se observa inchação e dureza no baixo ventre, arrotos de um liquido aquoso, alteração das faculdades intellectuaes, e uma fraqueza geral, se administrará *mercurio* 15.ª

« **Catarrho**. (Vêde Tosse.)

« **Catarrho do cerebro**.— Manifesta-se depois de um resfriamento, por uma sensação particular nas fossas nazaes, um começo de seccura e inchação da mesma parte, mortificação na inspiração, espirros frequentes, voz fanhosa, perda do cheiro e outros symptomas catarrhaes. Muitas vezes o liquido que corre é aquoso, salgado; cahe por gottas, e occasiona então excoriação, seccura e crostas nas ventas e nos labios. As mucosidades segregadas parecem vir da cavidades da fonte, da mandibula superior e do nariz, em que o doente experimenta sensações mais ou menos penosas. Algumas vezes o catarrho do cerebro é precedido ou acompanhado de uma seccura e de um cheiro de poeira desagradavel, dôr violenta, pressiva, na raiz do nariz e nos seios frontaes.

« O catarrho do cerebro consiste essencialmente na irritação da membrana pituitaria das fossas nazaes. Quando esta irritação é muito violenta, e acompanhada de febre. Esta circumstancia não exige modificação alguma no tratamento, a febre cessa logo que o catarrho desapparece.

« Quando ha *defluxo* com grande seccura da boca, calor do rosto com augmento para a tarde, comichão e sensibilidade dolorosa do interior do nariz, defluxo durante a noite sómente, fluxo do nariz durante o dia, calor e peso na cabeça, quebramento geral, tristeza, enfado, administra-se noz-vomica 30.ª

« Pulsatilla 15ª é reclamada pelos symptomas seguintes: titillação no nariz, como por tabaco fino; espirros muito fortes; perda do cheiro; deitar sangue pelo nariz quando se assôa; fluxo de mucosidades fetidas pelo nariz; ventas ulceradas, dolorosas; sensibilidade dos olhos para a luz; cephalalgia pressiva; somno agitado; tristeza taciturna, disposição para chorar; calafrios; rouquidão.

« O catarrho do cerebro, que apresenta por caracteres: uma fluxão de mucosidades pelo nariz. com as ventas ulceradas, gretadas e inflammadas; dôr e esfoladura dos labios; somnolencia; peso na cabeça; perturbação; uma face vermelha e outra pallida; calafrios e sêde intensa, cede a chamomilla 15ª, principalmente quando provém de suppressão do suor.

« Faz muito bons effeitos o mercurio quando ha fluxão con-

sideravel, excoriação do nariz, interior e exteriormente, e dôres rheumatismaes agitante nos membros.

« A obstrucção do nariz pelas mucosidades, tão frequente nos meninos, se cura promptamente, como se sabe, por meio da injecção de algumas gottas de leite de suas mãis, ou pela introducção neste orgão de uma pouca de banha ou de nata, com a rama de uma penna. Esta pratica, porém, nem sempre é boa.

« **Cardialgia.**—Esta molestia, frequente nos meninos de mama, consiste na irritação inflammatoria do diaphragma e do estomago depois de um resfriamento.

« Os meninos acommettidos de cardialgia estão agitados, inquietos, têm a respiração curta, gritão, e encostão suas pernas ao corpo.

« O remedio o mais seguro é um globulo de chamomilla 15.ª

« **Colera.**— Aconselhamos que se dê ao menino, logo depois da primeira commoção produzida pela colera, uma dóse de chamomilla 15ª; ou ignatia amara, na mesma dynamisação, se a colera, em lugar de manifestar-se, se concentra interiormente; ou pulsatilla, na mesma, se esta especie de irritação se prolonga e é acompanhada de calafrios, de dôres de cabeça, pouca sêde e pouca vontade de comer, gosto amargo e diarrhéa.

« Muitas vezes á colera se ajunta o terror. *Aconito* 15ª é então de uma efficacia maravilhosa.

« **Colica.**—Nos meninos atacados de colica se observa muitas vezes uma evacuação de ourina mais consideravel que de ordinario; depois muita agitação e impaciencia, choros continuados, gritos subitos, contorsões que desfigurão o rosto durante o somno, insomnia e convulsões. Levantão as pernas, curvão-se e não podem mamar deitados.

« Esta affecção tem ordinariamente por principio um resfriamento ou lombrigas.

« Noz-vomica 30ª faz promptamente desapparecer uma colica caracterisada como se segue: excrementos duros ou prisão de ventre; sensação de um grande peso no baixo-ventre com ventosidades; calor extraordinario; tensão consideravel do ventre com respiração anciosa, curta e difficil; enchimento do ventre; tudo parece cheio por baixo das costellas; dôres que causão agi-

tação, picantes e compressivas, como se os intestinos fossem apertados em diversos pontos por pedras; pressão na cavidade do estomago; cephalalgia extensiva; sensibilidade no ventre; perda do conhecimento; extremidades frias no momento em que a affecção é mais violenta.

« Mercurio 15ª se emprega com successo contra as colicas causadas por lombrigas, que offerecem ordinariamente os symptomas seguintes: grande vontade de vomitar, reunião de saliva na boca; torsão no ventre com sensação de dureza ao redor do umbigo; convulsões nos musculos do ventre, comichão na garganta; soluços frequentes; algumas vezes fome excessiva, repugnancia aos alimentos doces, vontade continua de ir á banca; o baixo-ventre duro e inchado; dôr tensiva e abrasadora ao redor do umbigo; arrotos; fraqueza geral; diarrhéa; evacuações de mucosidades; sentem-se dôres de barriga, perto de meia-noite especialmente.

« **Congestão de sangue na cabeça**.—Os symptomas ordinarios desta molestia são a vermelhidão e inchação do rosto, inchação das veias da cabeça, força excessiva das pulsações arteriaes, perturbações, dôres de cabeça que augmentão quando o menino se abaixa, somno agitado e perturbado por sonhos medonhos. O remedio mais apropriado para esta molestia é dous ou tres globulos de aconito 15ª, depois noz-vomica 30.ª Se a inchação das veias da cabeça é consideravel, e o menino soffre uma cephalalgia semi-lateral violenta, intensa e abrasadora, acompanhada de photophobia, dar-se-ha depois de aconito uma dóse de belladona 30.ª Arnica montana, 3ª e 5ª, é o melhor remedio quando o mal é causado por uma lesão mecanica da cabeça; e se póde então applicar sobre a parte lesada um chumaço embebido de uma onça d'agua, na qual se tenha dissolvido tres ou quatro gottas de tintura de arnica. Dulcamara, 10ª ou 15ª, será muito util se houver zunido e dureza dos ouvidos. Empregar-se-ha coffea arabica 5ª contra as congestões occasionadas por um excesso de alegria; chamomilla 15ª contra aquellas que são effeitos da colera; ignatia 15ª contra as que provêm de uma tristeza concentrada; noz-vomica 15ª contra aquellas que se manifestão depois de um accesso de colera; opio 5ª contra as que são o effeito do medo.

« **Congestão de sangue no peito**. — Ataca os jovens de uma constituição plethorica, particularmente os que

são sujeitos a affecções peitoraes. O peso e a pressão do peito, ao palpitações do coração, a asthma, os suspiros, a anxiedade, são os effeitos mais notaveis. Ha muitas vezes indicios de escarro de sangue ou de alguma molestia dos pulmões e do coração. Os principaes remedios são noz-vomica e belladona; este ultimo principalmente, quando a asthma é consideravel e acompanhada de tosse ; se as palpitações do coraçãc forem violentas, china 15.ª

«**Contusões**.—Ordinariamente as contusões occasionão, passado pouco tempo, na parte lesada, um tumor doloroso, não circumscripto, molle ou um pouco duro, depois inflammação, suppuração e febre. No fim de algum tempo, ou mesmo desde o principio, o tumor torna-se vermelho, escuro ou côr de chumbo. A coloração produzida pela effusão do sangue desapparece bem depressa, á excepção de alguns casos em que é muito pertinaz.

« Arnica é especifico contra todas as especies de contusões. O emprego da 3ª attenuação exteriormente á parte affectada basta para curar as contusões ligeiras. Se são mais graves, é preciso tambem applicar este medicamento interior e exteriormente. Para este effeito se misturará uma ou duas gottas de tintura de arnica com cem gottas d'agua, e se humedecerá muitas vezes por dia com esta mistura a parte affectada. Nas contusões mais fortes não temos duvida de applicar ao exterior a tintura-mãi, só ou diluida em pequena porção d'agua pura.

« **Dentição**.— A dentição é natural quando os dentes sahem na época ordinaria, sem alteração grave da saude do menino, e quando não ha febre nem agitação, e as gengivas estão pouco inchadas. Mas se a inchação das gengivas é consideravel, se ellas estão vermelhas, quentes e dolorosas, se o menino baba continuadamente, se elle introduz muitas vezes os dedos na boca, morde fortemente o bico do peito quando mama ou o larga de repente, e se está agitado, é muito necessario deter os progressos da superexcitação, dando-lhe uma dóse de aconito 30ª, ou de chamomilla 15.ª Se a ama não toma café, pódé-se dar ao menino uma dóse de coffea 3.ª Tomando o menino outro qualquer remedio não deve a ama tomar café.

« Se ha prisão de ventre, é preciso cura-la o mais breve pos-

sivel, administrando uma dóse de noz-vomica 30.ª Facilitando a diarrhéa ao contrario a dentição, não deve ella ser atalhada por medicamento algum; porém, se esta diarrhéa fôr aquosa e muito forte, então se administrará mercurio 15.ª

« Em alguns meninos a dentição é acompanhada de uma tosse secca e arquejante, que cede ordinariamente a uma dóse de chamomilla, e em caso de necessidade a uma de belladona. Estes medicamentos são sobretudo efficazes quando o menino tem soffrido durante muitas noites agitação e inquietações, ás quaes se ajuntão uma sêde ardente, vermelhidão da pelle, tremor dos membros, anxiedade, gemidos, suspiros, respiração curta, rapida e estrondosa, oppressão visivel do peito, vermelhidão dos olhos, estremecimentos isolados e repetidos que percorrem todo o corpo, e mesmo convulsões nos membros.

« **Diarrhéa**.—E' uma evacuação prompta e rapida, pelo recto, de humores segregados de uma maneira imperfeita e em grande abundancia, com ou sem mistura de materia fecal. Muitas vezes não é senão uma indisposição leve e sem perigo, mas póde tambem ser acompanhada de dôres e de febre, degenerar em outra molestia, e ter muito graves consequencias se não fôr convenientemente tratada. Sua causa mais commum é um resfriamento, ou a intemperança no comer e beber. Tem por symptomas accessorios a perda parcial ou total do appetite; cardialgia; inchação e pressão do baixo-ventre; borborigmos; seccura e frialdade da pelle; sêde; diminuição da ourina; abatimento; irregularidade e interrupção das pulsações arteriaes; algumas vezes dôres no ventre; uma dôr incisiva ou lacerante que se faz sentir, ora em uma parte, ora em outra, com vontade de vomitar, que passa para voltar dahi a alguns instantes. As diarrhéas longas e violentas causão abrasamento no recto, tenesmo, grande fraqueza, alteração das feições, e mesmo lipothymias.

« O calor, junto a um regimen conveniente e á temperança, e outras vezes uma chicara de café com agua, bastão para curar uma diarrhéa pouco pertinaz.

« Dá-se para a diarrhéa proveniente de resfriamento china 15ª quando as evacuações frequentes de um liquido acre, claro, e sem mistura de materia fecal, são precedidas de violentas colicas, dôres espasmodicas e pressivas nas entranhas, e acompa-

nhadas de dôres de ventre, arrotos, borborigmos no abdomen, e de um sentimento de fraqueza na mesma parte.

« As dôres de ventre violentas, dilacerantes, que não deixão descansar o doente e o obrigão a se torcer e correr de um para o outro lado; sensação como se o ventre estivesse inteiramente vazio, com movimentos continuos nas entranhas, ou como se tivesse uma bola de um lado; circulos azues ao redor dos olhos; nauseas; vomitos; evacuações aquosas e mucosas; com cheiro de ovos podres, são os symptomas que exigem o emprego de chamomilla 15.ª

« Se o resfriamento é causado pelo ar da noite, e produz picadas na cavidade do estomago; borborigmos; sensação de frouxidão como se estivesse para haver evacuação; dôr incisiva no baixo-ventre, com pressão no ventre; dôr lacerante do baixo-ventre, que está inteiramente frio; nauseas; fastio; tremor; calafrios; vontade subita e frequente de ir á banca, ao principio sem resultado, e depois com excrementos frequentes, abundantes, aquosos, verdes, com propensão á lipothymia, se administrará mercurio 15.ª

« Se a diarrhéa provém da falta de regimen, e se manifesta pelo fastio, com sensação de seccura e de abrasamento ligeiro na lingua, sem sêde; gosto amargo e salgado na boca, sem que os alimentos desagradem; arrotos como de ovos podres; soluços; nauseas; vontade de vomitar e vomitos, enchimento no baixo-ventre; colicas; muito flato; movimento dos intestinos no ventre; vontade urgente de ir á banca, inquietação, evacuações frequentes, pulsatilla 15ª é o melhor remedio que se lhe póde oppôr.

« Chamomilla 15ª se emprega com successo contra as diarrhéas que provêm da colera, e têm por effeito: um gosto amargo na boca; arrotos; sensação de enchimento na cavidade do estomago; dôr pressiva na cabeça; fraqueza geral; evacuações frequentes de materia verde, aquosa, quente e muito fetida.

« As que resultão do susto, da anxiedade, e em geral das fortes emoções, cedem promptamente com o emprego de opio 5.ª

« Dulcamara 30ª é util contra a diarrhéa que ataca os meninos no tempo da dentição, á qual se ajuntão muitas vezes febre e fastio.

« **Excoriação dos meninos**.—Esta molestia é frequente e muito penosa. Provém da sordidez, da pressão, do uso do sabão para lavar os meninos, etc.; porém tambem algumas vezes apparece sem causa apreciavel. Para curar promptamente é preciso lavar todos os dias os meninos em agua tepida simples e sem sabão, não usar para seu vestido e leito senão roupa branca, secca e branda, e lhe dar uma dóse de chamomilla 15ª, ou de pulsatilla 15.ª

« **Feridas**.—Sendo as feridas graves do dominio da cirurgia, não nos occuparemos aqui senão das lesões que não apresentão perigo maior.

« O emprego dos unguentos é inutil, e mesmo prejudicial; não fará senão embaraçar os progressos da cura. As cortaduras, as picadas e as contusões ligeiras não exigem outro cuidado senão a união das partes divididas, e a applicação de uma atadura impregnada da 3ª diluição de arnica para impedir a separação, depois de ter precedentemente lavado a parte com agua fria se ha alguma immundicia.

« A febre thraumatica, que muitas vezes nos joven irritados ou feridos se declara um pouco grave, cura-se quasi infallivelmente com a 5ª attenuação da arnica, que exerce tambem uma influencia salutar sobre a cura da ferida.

« Se a chaga torna-se muita sensivel e dolorosa, sem que se possa attribuir a uma causa conhecida, tal como um apparelho muito apertado, ou a introducção de um corpo estranho, e quando ao mesmo tempo o doente experimenta um excesso de actividade, ou de sensibilidade, disposição para chorar, agitação, insomnia, se lhe dará uma dóse de coffea 3ª, e se este meio não fizer desapparecer inteiramente os symptomas se administrará depois uma dóse de china 30ª, cujo effeito durará mais tempo, e completará a cura.

« Se a chaga se cercar de uma larga aureola vermelha, se a parte lesada estiver inchada e inflammada, pulsatilla 15ª produzirá quasi sempre muito bons effeito.

« Quando ha uma disposição excessiva para suppurar, mercurio 15ª a faz ordinariamente cessar em pouco tempo.

« **Frieiras**.—São pequenos tumores redondos e elevados causados pelo frio, terminando por ulceras mui dolorosas e pruriginosas. Os pés, e principalmente os dedos dos pés, são mais sujeitas a ellas que outra qualquer parte. Manifesta-se nos

pontos affectados uma inflammação erysipelatosa no principio do inverno e nas mudanças da temperatura. Occasionão então uma viva comichão acompanhada de abrasamento.

« Um só remedio raras vezes basta para as fazer desapparecer. E' quasi sempre necessario empregar muitos. Chamomilla e arnica são em geral os que merecem preferencia. Inflammação consideravel, dôres pulsativas, entumescencia e côr vermelha-azulada do membro affectado, exigem a administração de pulsatilla e de belladona. Se a frieira é inveterada se dará sulfur 30ª e acido nitrico 30.ª

« **Furunculo ou leicenço.**— E' um tumor circumscripto, muito elevado, formando ponta, um pouco duro, de um vermelho carregado; doloroso; fórma-se debaixo da pelle, no tecido cellular; chegando ordinariamente da grossura de uma avelã até a de um ovo de pomba. Resolve-se raras vezes; vem ordinariamente á suppuração. Fórma-se no meio, depois da sua elevação, uma materia grossa, a qual sahe pela abertura, misturada com sangue. As dôres diminuem então, e o tumor desapparece pouco a pouco. Algumas vezes se endurece, depois secca, e se eleva gradualmente, ou occasiona uma nova inflammação.

« Pequenas dóses de arnica, repetidas muitas vezes, são o melhor meio de curar os leicenços e prevenir a volta delles.

« **Gritos dos meninos.**—Os gritos violentos dos recem-nascidos, que se prolongão muitas vezes uma ou muitas semanas sem causa apparente e quasi sem interrupção, cessão algumas vezes quando se lhes dá a cheirar belladona, ou se lhes dá uma dóse muito pequena de chamomilla. Coffea cruda é ainda mais efficaz se a ama não toma café.

« **Ictericia dos recem-nascidos.**—Esta molestia é muito frequente, e é sempre causada pelo resfriamento, ao qual os meninos são muito sujeitos nos primeiros dias que seguem ao seu nascimento. Não exige de ordinario um tratamento medico. Basta ter os meninos em um calor temperado, banha-los todos os dias em agua quente, e não lhes dar para sustento senão o leite da sua mãi ou ama. Aquelles que não mamão não devem ser alimentados senão com o leite de vacca misturado com agua, e, para tê-lo sempre bem fresco, se mungirá a vacca tantas vezes quantas fôr preciso. Se, apezar destas precauções, a molestia se prolonga; se o menino em-

magrece, e torna-se hectico, seu estado exige os cuidados de um habil homœopatha.

« **Inchação das glandulas.**—A inchação mais ou menos consideravel das glandulas situadas debaixo do mento, no pescoço e na nuca é produzida, nos meninos escrophulosos, pelas menores causas, e tem lugar mesmo sem haver causa alguma accidental. Muitas vezes, sobre as duas ultimas partes, estes tumores são em grande numero, e têm a apparencia de um cordão de contas. A indicação dos meios proprios para corrigir o vicio da constituição que dá lugar a estes symptomas não entra no plano desta obra. (Vêde a *Pratica Elementar.*) Não se póde negar entretanto que um regimen conveniente, o exercicio em ar livre, um asseio constante, devem contribuir mais que tudo para isso. Mas dulcamara 30ª, e melhor ainda mercurio vivo 15ª, reduzem muitas vezes as glandulas a seu volume normal.

« **Indigestão.**— E' causada pelo excesso do alimento, bebidas e alimentos grosseiros, indigestos, gordos, azedos, flatulentos, corruptos, etc. Arrotos azedos ou com gosto do que se comeu; fastio, peso, pressão e dôr no estomago, inchação e enchimento desta região; tremor do labio inferior, vertigem; peso na cabeça; cocegas ou comichão na garganta; escarros; gosto desagradavel da boca; lingua carregada, vontade de vomitar; ardor na garganta; palpitações; sensação de fraqueza; anxiedade; rosto inchado, pallido, algumas vezes coberto de manchas de differentes côres; emissão de ventos fetidos, algumas vezes ourinas misturadas com mucosidades, etc.: taes são os symptomas da indigestão, que se manifestão ordinariamente com rapidez, algumas horas depois da comida, e terminão bem depressa por um vomito azedo da natureza dos alimentos que se comêrão, e algumas vezes de uma côr verde. Entretanto dura muitas vezes ainda alguns dias anorexia, dôres de ventre, ou diarrhéa.

« Algumas vezes os alimentos indigestos, ou tomados em grande quantidade, causão accidentes violentos e symptomas de envenenamento; porém são ordinariamente de pouca duração.

« Póde-se administrar arnica 15ª se a indigestão provém de uma super-excitação geral e continua do systema nervoso causada por uma grande applicação do entendimento, vigilias,

fadiga do corpo, e quando seja acompanhada dos symptomas seguintes : vertigens ; perturbação; calor na cabeça ; seccura da lingua; gosto putrido, azedo ou amargo da boca ; aversão para o fumo; anorexia ; desejo de alimentos azedos ; lingua carregada de uma materia amarella ; arrotos com o gosto do que se comeu ; enchimentos na cavidade do estomago ; nauseas; vontade de vomitar ; afflicção do coração ; flatos ; colicas ; inchação do ventre ; fraqueza e fastio ; peso em todos os membros; calor desagradavel ; dôres nos joelhos ; somno agitado ; acordar frequente e em sobresalto ; sonhos anciosos e laboriosos. Póde-se tambem dar nux vomica 30ª, e chamomilla 15ª, se não ha circumstancia que contra-indique o seu emprego.

« A indigestão póde ser causada por um enfado que precedeu durante a comida. Eis-aqui o quadro dos phenomenos que offerece nesta circumstancia : calor e vermelhidão da cara; palpitação dolorosa da cabeça; vermelhidão dos olhos, com abrasamento ; super-excitação geral do systema nervoso ; grande sensibilidade ; fastio, gosto continuamente amargo na boca; arrotos biliosos, vomitos de materias verdes e biliosas ; colicas; abatimentos ; somno agitado ; inquietação; acordar frequente. Chamomilla 15ª, e se não bastar pulsatilla 15ª, são então os melhores remedios.

« O ultimo destes medicamentos convém ainda particularmente quando a affecção é produzida por uma comida composta de alimentos gordos, flatulentos, de uma natureza opposta, e que apresenta os symptomas seguintes : gosto amargo e salgado da boca, gosto como de peixe podre ou de cebo ; mucosidades na boca, comichão na garganta , arrotos biliosos, fastio, repugnancia aos alimentos quentes ; enchimento do estomago ; inchação do baixo-ventre , tensão abaixo das ultimas costellas; borborigmos ; prisão de ventre, ou ao menos evacuação lenta, difficil e pouco copiosa ; calafrios ; abatimentos ; agitação nos membros ; máo humor e colera.

« **Inflammação catarrhal da garganta**.— A constituição escrophulosa, tão commum entre a geração actual, a torna muito sujeita ás inflammações catarrhaes da garganta. Formão-se na membrana pituitaria, que a forra interiormente, e nas glandulas desta mesma parte ; declarão-se quasi sempre depois dos resfriamentos e da falta de regimen, manifestando-se pela vermelhidão e entumecencia, rouquidão, deglutição dif-

ficil e dolorosa, titillação e irritação na guela, deixando muitas vezes depois dellas uma predisposição a accidentes do mesmo genero.

« Os meninos acommettidos desta affecção devem ser submettidos a um regimen severo, o que a dôr causada pela deglutinação torna pouco difficil; devem evitar principalmente as bebidas quentes, e entre outras o café; e tomar um dos remedios seguintes :

« Chamomilla 15ª, quando ha seccura da garganta, com sêde, sensação desagradavel e incommoda quando se quer engulir ou dobrar o pescoço ; sensação na garganta como de um corpo estranho, do qual o doente quer se desembaraçar cuspindo, entumecencia das glandulas do queixo inferior, com dôr pulsativa, febre para a tarde ; alternativa de frio e calor, com colera.

« Mercurio 15ª, se a affluencia da saliva da boca obriga muitas vezes a cuspir ; se uma sensação de abrasamento na garganta torna a deglutição difficil ; se a guela parece muito estreita ; se o menino sente uma dôr viva, que se estende até ao ouvido ; se as glandulas estão inchadas ; se o doente sente, uma dôr intensa engulindo ; se tem gosto desagradavel na boca e se as partes posteriores da lingua e das gengivas estão inchadas; e se tem á tarde accessos de febre catarrhal com alternativas de frio e calor.

« Pulsatilla 15ª corresponde aos symptomas seguintes : sensação de excoriação ; dôr incisiva ; seccura na garganta ; inchação das glandulas, calafrios, augmentando para a tarde, e seguidos de calor ; somno tranquillo ; fastio.

« Belladona 30ª se emprega quando: bebendo, o doente sente no pescoço uma especie de contracção excessiva , á imitação de caimbras, e esta parte está inchada exteriormente.

« Os meninos a quem o habito não tem tornado insensiveis aos effeitos de uma dóse homœopathica de café tomarão para esta molestia coffea 3ª, se a inflammação é acompanhada dos symptomas seguintes : dôr continua, tendente de um dos lados do paladar para o pharynge, e augmentando-se pela deglutição, com inchação da parte inferior do paladar e da campainha, que está dilatada, e sensação de accumulação de mucosidades sobre o ponto que soffre, que obriga sempre a engulir ; sen-

sação de seccura e calor na garganta; vontade de tossir; catarrho do cerebro; augmento dos accidentes estando ao ar livre; insomnia; calor; sensibilidade; disposição lastimosa.

« Quando a inflammação da garganta é um pouco violenta, exige os cuidados de um medico homœopatha.

« **Inflammação cerebral.** — E' mais frequente e muito mais perigosa nos meninos que nos adultos. Seus primeiros symptomas são os seguintes: calor e peso da cabeça; rosto muito corado e inchado; olhos vermelhos e brilhantes; irritabilidade e sensibilidade excessiva dos sentidos; perturbação; estado comatoso; delirio; diversos accidentes espasmodicos; rangedura dos dentes; mania de metter os dedos nas ventas e a cabeça para trás dos travesseiros, e de agarrar com inquietação em todos os objectos de que está cercado; pulsação visivel das veias do pescoço; falta de sêde com grande calor; o baixo-ventre encovado; prisão de ventre; diarrhéa, pouca e raras vezes. Como esta molestia cede difficilmente aos esforços da arte, quando tem chegado a um certo gráo, é importante conhecer os signaes que a precedem. São, pela maior parte: effeitos da congestão do sangue na cabeça, que produz dôres e peso nesta parte, mudança de humor, arrebatamento, anxiedade, dôres de ouvidos, sensibilidade dos olhos para a luz, disposição para prisão de ventre, nauseas, algumas vezes seguidas de vomitos, com insomnia, susto durante o somno, etc.

« Tanto os soccorros de um medico são indispensaveis nesta molestia, como é necessario não perder um so instante; é por isso que aconselhamos, no caso que o medico não possa chegar logo, que se dê ao doente, o mais depressa possivel, uma dóse de aconito. (Vêde cap. 6.°)

« **Inflammação dos olhos.**—Não nos occuparemos aqui das inflammações propriamente ditas, mas sómente das affecções ligeiras que têm alguma relação com esta especie de molestia. (Vêde cap. 7.°)

« *A inflammação catarrhal.* O catarrho do cerebro tem muitas vezes por effeitos a vermelhidão dos bordos livres das palpebras, sensação de abrasamento e de pressão nos olhos, photophobia e lagrimas frequentes, symptomas contra os quaes belladona 30ª tem muita efficacia.

« A volta frequente de semelhantes inflammações indica a

existencia de uma molestia que affecta o interior do organismo. Um tratamento seguido, e dirigido por um habil homœopatha, é então indispensavel.

« *A inflammação causada pela presença de um corpo estranho no olho* desapparece ordinariamente por si mesma depois de tirar-se o corpo que a produzio. Se ella continúa ou desenvolve-se, cessa completamente por meio de uma ou duas dóses de aconito.

« *A impressão muito viva da luz* occasiona aos recem-nascidos uma molestia de olhos, que é menos uma inflammação do que uma secreção abundante de humor viscoso pelas glandulas das palpebras. Um regimen conveniente basta para curar esta affecção no espaço de oito a quinze dias. Póde-se todavia accelerar a desapparição dando-se ao menino dous globulos de aconito 15.ª Se o olho se acha consideravelmente inflammado e inchado, se o humor que corre é misturado de sangue, e se o recem-nascido está inquieto e penando, é absolutamente necessario chamar um habil homœopatha.

« *Terçol.*—Chamamos assim a inflammação de uma glandula das palpebras. Produz um tumor amarellado da grossura de um grão de cevada : causa muitas vezes dôr nas partes que o cercão ; mas desapparece ordinariamente muito depressa, e sem ter graves consequencias. Obtem-se uma prompta cura por meio de uma dóse de pulsatilla 15ª, e previne-se a volta do mal repetindo esta dóse no intervallo de tres ou quatro semanas. (Vêde cap. 7.°)

« **Insomnia.**—Uma insomnia muita penosa, e muitas vezes assustadora, é a das crianças. E' habitualmente produzida pela falta de regimen, e então é acompanhada de inchação do baixo-ventre, flatos, excrementos verdes, etc. Chamomilla 15ª tem neste caso muita efficacia. A insomnia que se segue ao desmamar, quando não tem cessado por si mesma no fim de alguns dias, cede a belladona 30.ª

« **Palpitação.**—As palpitações não são, na maior parte dos casos, mais que um accessorio de outras molestias, quasi sempre graves. Entretanto uma constituição plethorica e repleta, e outras causas que favorecem a affluencia do sangue ao peito, bastão algumas vezes para as occasionar não havendo outra qualquer affecção.

« E' preciso então, para as curar, evitar as bebidas espirituos a

e quentes, e tomar algumas dóses de aconito 15ª, com cinco ou seis dias de intervallo.

« Se este remedio não bastar, se substituirá no fim de alguns dias, porém sómente á noite, por uma dóse de noz-vomica 30.ª

« Se as palpitações têm lugar depois de uma colera violenta, e causão angustias, toma-se chamomilla 15.ª

« Se o uso immoderado do café e de outras bebidas quentes tem produzido uma grande affluencia de sangue ao peito, que tenha por effeito palpitações frequentes, nux-vomica é sempre neste caso o remedio que merece preferencia.

« **Panaricio.**— E' uma inflammação local que se fórma commummente na extremidade de um dos dedos. Tem por symptomas: inchação, violentas dôres, depois suppuração, e torna a apparecer muitas vezes nas pessoas que têm sido uma vez por elle acommettidas. Manifesta-se umas vezes sem causa alguma exterior, outras depois de um resfriamento, de uma contusão, de uma queimadura, ou de uma outra lesão, quando se tem arrancado espigas (dos dedos), quando se tem cortado as unhas muito rentes, ou se tem tocado em licores corrosivos. A dôr se dirige para onde existe o mal. E' moderada quando ataca o tecido cellular, mas viva quando affecta o periosteo, e insupportavel se a inflammação chega ao envoltorio immediato dos tendões. Não é raro ver esta molestia produzir, nos meninos irritados, couvulsões ou lipothymia.

« As cataplasmas, os emplastros, e outros meios exteriores habitualmente empregados, só fazem peiorar o mal e tornar a cura mais lenta e difficil. O panaricio cede promptamente ao mercurio 15ª, depois do qual, se não basta, usa-se sulfur 30.ª

« **Prisão de ventre.**—Noz-vomica 30ª produz muito bons effeitos quando a prisão de ventre tem por causa alimentos indigestos de uma natureza opposta entre si ou tomados em grande quantidade ; ou uma diarrhéa que desappareceu espontaneamente, ou depois do emprego de remedios mal applicados ; quando se observão os symptomas seguintes : falta de appetite, gosto desagradavel na boca ; lingua carregada de mucosidade ; fastio, nauseas ; ancias dolorosas nas differentes partes do baixo-ventre, com tensão e pressão ; dôres de barriga incisivas ; calor; affluencia de sangue ao rosto ; cephalalgia obnubilante ; somno agitado ; oppressão ; calor particular no baixo-ventre.

« Pulsatilla 15ª, quando a estas circumstancias se ajuntão as seguintes: genio agradavel e pacifico, gosto bilioso e amargo na boca, arrotos azedos, nauseas, mucosidades na boca, vontade de vomitar, abrasamento no pharynge; tensão e embaraço do ventre com picadas, tez livida, abatimento, calafrios.

« A prisão de ventre dos recem-nascidos é as mais das vezes causada por um sustento que não convém á sua idade, principalmente quando não se lhes dá de mamar, ou quando, além do leite de sua ama, tomão outros alimentos mais solidos.

« Póde-se prevenir a prisão de ventre ajuntando ao leite, quando elle não baste, substancias muito leves, taes como leite de vacca misturado com agua, caldo de pombo ou frango, agua que tenha tido pão ralado e cevada cozida, etc. Quando a prisão de ventre se declara por falta destas precauções, ou apezar de seu emprego, se lhe oppõe clysteres tepidos d'agua ou de leite. Se a ama está igualmente sujeita ao mesmo incommodo, é preciso submettê-la a um tratamento dirigido por um medico homœopatha.

« Quando a prisão de ventre dos meninos resiste aos clysteres, se lhes dá um globulo de noz-vomica 30ª, medicamento principalmente indicado quando a ama está com o ventre preso pelo uso muito frequente do café, ou quando a molestia é causada por alimentos difficeis de digerir, assim como quando os excrementos são tão duros que sua expulsão exige esforços, ou mesmo é acompanhada de uma pequena quantidade de sangue.

« **Queimaduras.**— As queimaduras ou são ligeiras ou graves. No primeiro caso a parte affectada se inflamma, algumas vezes tambem a epiderme se levanta, e fórma empôlas. No ultimo destroem a pelle, e mesmo, se são profundas, as partes que ella cobre. As queimaduras graves, que são muitas vezes bastantes para pôr a vida em perigo, quando têm uma grande extensão, exigem um tratamento medico-cirurgico bem dirigido. As outras podem ser abandonadas aos cuidados das pessoas estranhas á medicina.

« Se a queimadura tiver pouca largura, será melhor approximar-se *gradualmente*, tão perto quanto possivel fôr, a carvões acesos, ou a um fogo qualquer. Este remedio augmenta ao principio consideravelmente a dôr; mas se houver bastante firmeza para a supportar cessará bem depressa inteiramente. Este meio tem tambem a virtude de impedir a formação das

empôlas. Quando a queimadura é mais extensa, é preciso recorrer a outro remedio, que a experiencia tem igualmente mostrado ser infallivel. Humedece-se as partes affectadas com espirito de vinho quente, ou sómente com aguardente, renovando a applicação do liquido logo que estejão seccas, o que ordinariamente acontece pouco depois. Se a queimadura fôr um pouco consideravel, deve ser coberta com um pedaço de panno dobrado em quatro ou seis, molhado em espirito de vinho, e se humedecerá constantemente com aguardente. É preciso haver cuidado de não deixar seccar as partes queimadas ; o que exige continua presença de uma pessoa perto do doente. Durante a noite se collocará a luz em uma lanterna para não inflammar os vapores que se elevão da aguardente, o que poderia ter resultados muito prejudiciaes á saude do paciente. Se a queimadura occasionar febre, se administrará com successo aconito 24.ª (Vêde a *Pratica Elementar* cap. 2.º)

« **Rheumatismo.** — O rheumatismo localisa-se nos tendões, nas partes membranosas e nos ligamentos ; no periosteo, e mesmo nos ossos, porém principalmente nos musculos e seus envoltorios. Ataca ordinariamente a um só tendão ou a uma só membrana, emquanto todos ou outros musculos conservão a liberdade de suas funcções ; e então certos movimentos e certas posições dão allivio ou tranquillidade ao doente. Porém se o rheumatismo affecta uma grande parte ou a totalidade dos musculos exteriores e as juntas, o doente não se póde mover sem experimentar crueis soffrimentos. A dôr, raras vezes pulsativa, é ordinariamente lacerante, intensa, agitante, abrasadora, algumas vezes incisiva, extensiva, pressiva ou apertante. É algumas vezes de uma violencia extrema, que cresce ainda pela causa exterior a mais ligeira, ou pela menor acção do musculo affectado. O repouso a diminue, e não deixa senão uma penosa sensação de fraqueza; mas quasi nunca cessa inteiramente, e mesmo nos melhores instantes o doente soffre ainda algumas dôres agudas. O mal não se restringe a um só ponto ; porém acommette uniformemente a toda a parte affectada. O calor da cama peiora o rheumatismo agudo. A dôr não se limita em sua séde, nem em sua duração ; ella se estende, desapparece, muda promptamente de lugar, e acommette raras vezes os orgãos interiores. Entretanto mostra bastante disposição

para conservar seu lugar primitivo. Entre as articulações sobre as quaes o rheumatismo produz um effeito analogo ao da deslocação, distinguem-se as das espaduas, dos joelhos e dos braços; elle ataca poucas vezes as articulações dos dedos das mãos e dos pés. O curso da molestia é lento, e o perigo não é grande, nem urgente. Desapparece muitas vezes com emprego ou sem emprego de medicamentos, tão depressa como veio; porém fica uma predisposição que o faz reapparecer com a influencia de um resfriamento, ou de qualquer outra causa accidental. Nos jovens ataca principalmente as partes superiores, da cabeça até ás mãos.

« O rheumatismo é muitas vezes, como o catarrho, produzido de repente por causas ligeiras, e principalmente por um resfriamento; com a differença que o rheumatismo não affecta as partes que segregão mucosidades, e não é occasionado senão por uma passagem subita do calor ao frio. A fraqueza e a sensibilidade da pelle a tornão muito sujeita ao rheumatismo, e este póde ser a consequencia de uma perturbação na transpiração.

« Usa-se chamomilla 15ª quando o rheumatismo apresenta os symptomas seguintes: indisposição geral; peso nos membros; dôres mui fortes sobre differentes pontos nas articulações, e que augmentão á noite, e diminuem quando o enfermo se assenta sobre o leito; todos os membros estão como paralysados; dôres dos rins; odontalgia que affecta um lado do rosto, e se estende até ao ouvido.

« Pulsatilla 15ª cura o rheumatismo que se caracterisa como se segue: dôres que causão agitação, e que augmentão para a tarde, fixando-se nos membros, e principalmente na carne que está contigua ás articulações; dôres na articulação do pé; sensação de enfraquecimento geral; somno agitado; calafrios, dôr pressiva no baixo-ventre durante o movimento; tosse, espirros; riso. principalmente quando o mal muda de lugar, e faz inchar as partes atacadas.

« Bryonia 15ª faz muitas vezes desapparecer em pouco tempo os symptomas seguintes: dôr de abatimento nas articulações dos braços, do espinhaço, da nuca, e do peito durante o movimento e as inspirações, etc., sensivel mesmo quando o enfermo está assentado ou deitado, e peiora pelo andar e pelo movimento; dôres dos rins; dôr viva, agitante e aguda nos

tendões dos musculos, no lugar onde elles se ajuntão na extremidade dos ossos, principalmente de manhã depois de levantar-se ; dôr nos membros durante o movimento, como se elles estivessem deslocados ; rijeza do corpo durante o movimento, principalmente depois do meio-dia.

« Noz-vomica 30ª cura o rheumatismo que apresenta os symptomas seguintes : tensão e pressão nas partes exteriores do peito ; dôres agudas nos musculos do peito e entre os omoplatas durante o movimento e a respiração ; dôr como de fractura na articulação do hombro e em parte do omoplata ; accesso de dôr lacerante na nuca ; dôr nas vertebras cervicaes ; rijeza do espinhaço ; violenta dôr dos rins ; agitação ; calafrios ; frios nos pés e nas mãos ; humor de tristeza e de despeito.

TRATAMENTO.— 4 a 6 globulos ou 1 gotta de qualquer dos medicamentos nas dynam. indicadas, em 4 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de chá de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme os soffrimentos, espaçando as dóses á proporção das melhoras.

« **Rouquidão**. — A rouquidão se manisfesta pelo som rouco e pouco claro da palavra, pelos gritos, tosse, etc., e não produz por si mesma dôr, asthma, nem difficuldade de respirar. Provém muitas vezes dos resfriamentos e de um impedimento da circulação. Neste caso é commummente acompanhada de uma tosse secca, ou de expectoração de uma materia aquosa e salgada, que no fim, e algumas vezes muito promptamente, se muda em expulsão de mucosidades abundantes de manhã, viscosas e esbranquiçadas. Observa-se tambem ordinariamente um catarrho na garganta e outros accidentes catarrhaes. Não ha rouquidão senão na tosse, na palavra ou expiração, e muito pouca na inspiração.

« A medicação deve ser regulada segundo a diversidade dos symptomas.

« Se ha comichão na garganta, sensação dolorosa de seccura no larynge que excita uma tosse acompanhada de dôr na cavidade da garganta ; tosse rouca, profunda e secca, catarrho ; respiração um pouco dolorosa ; insomnia; calor á tarde nas mãos e faces, com frio nos pés e calafrios ; accesso de calafrio depois do meio-dia, seguido de calor abrasador com sêde ; perturbação da cabeça de manhã ; descontentamento ; aversão para o tra-

balho, murmurios, choros, injurias e brigas por motivos sem importancia, e pertinacia, se administrará noz-vomica 30.ª

« Pulsatilla 18ª faz desapparecer os symptomas seguintes: rouquidão, aspereza e sentimento doloroso de excoriação atrás da garganta; sensação de asperezano paladar e seccura na garganta; sensibilidade na garganta ao engulir; rheuma do cerebro com sahida de mucosidades sanguinolentas pelo nariz; tosse com expectoração e dôr no peito; cocegas na cavidade da garganta, que obrigão a tossir e augmentão para a noite; calafri- com agitação nos membros; accesso de febre para a tarde, seguido de calor exterior, de fadiga e abatimento; calor sómente interior, durante a noite, com a pelle inteiramente secca; somno agitado, interrompido, perturbado por sonhos; disposição taciturna, lacrimosa e sensivel, indifferente, irresoluta; desejo que muda muitas vezes de objecto.

« Se a cura não se completar no fim de cinco ou seis dias, póde-se dar depois do primeiro medicamento uma pequena dóse de mercurio.

« **Sangue pelo nariz**.—Mercurio 15.ª Previne-se a volta de sangue pelo nariz por meio de uma dóse de china 30ª, tomada vinte e quatro horas pouco mais ou menos depois que tiver cessado a epistaxis.

« **Susto**.—E' uma impressão viva e desagradavel produzida por um perigo apparente ou real. Arrebata o espirito com tanta violencia, e faz sentir tão depressa ao systema nervoso a sua funesta influencia, que todo o corpo se abate. Póde ser seguido de perturbação, desfallecimento, suspensão das pancadas do coração, entorpecimento dos musculos, paralysia, vertigem, apoplexia, e mesmo alienação mental. Uma sorpresa causada por um objecto agradavel occasiona algumas vezes uma commoção analoga ao susto, mas os effeitos deste ultimo têm então ordinariamento pouca duração.

« Opio 5ª, tomado immediatamente, é o melhor meio de prevenir as consequencias do susto, principalmente quando se observão os symptomas seguintes, que se apresentão na maior parte dos casos: cephalalgia frontal dilacerante, pressiva de dentro para fóra; arrotos e vomitos acidos; disposição para se deitar; suor frio e subito; sensação como de um peso no baixo-ventre; anxiedade; calor interior, perturbação; entorpecimento subito de todo o corpo, com asthma; tremor dos membros, com

oppressão e agitações isoladas no corpo; convulsões nos membros, com frio exterior do corpo; especie de somnolencia com ronco, etc.

« Se têm passado algumas horas depois do momento do susto sem que se tenha administrado remedio algum, dar-se-ha em lugar de opio, que quasi nenhum effeito poderia produzir, uma gotta de tintura de sambucus, e depois, se não produzir melhoras, principalmente se houver violenta excitação do sangue, uma dóse de aconito 15.ª

« **Torcedura**.—Uma torcedura é a distenção violenta dos ligamentos de uma articulação, que se manifesta pela dôr e fraqueza da parte affectada.

« Algum repouso basta ordinariamente para curar. Arnica é o melhor meio para prevenir a volta. Deve-se administrar interiormente na dóse de uma gotta da 5ª dynamisação, e se esfregará muitas vezes por dia a junta lesada com agua, na qual se tenha dissolvido tintura mãi de arnica, á razão de duas ou quatro gottas ou mais em cem d'agua.

« **Tosse**.—As tosses catarrhaes, cuja causa mais ordinaria é um resfriamento, cedem muitas vezes ao emprego de noz-vomica 30ª, principalmente se são excitadas por uma sensação de aspereza e de comichão na guela com titillação no paladar; se a tosse é continua e causa prostração com dôres de cabeça mui violentas; se (o que é mais raro) o menino soffre uma intensa dôr no baixo-ventre, e sente abaixo das costellas, depois da tosse, uma intensa dôr como se tivesse recebido um golpe; se a respiração é constrangida durante a noite, e se a estes symptomas se ajunta a sensação de um corpo quente e pesado sobre o peito, etc.

« Chamomilla 15ª convém principalmente quando a tosse provém da colera. O emprego deste remedio é particularmente indicado quando a tosse é forte e secca, mesmo durante o somno, quando é excitada durante o dia por uma titillação continua na trachea-arteria atrás da covinha do pescoço (furcula), quando parece, tossindo, que sóbe á guela alguma cousa ameaçando tirar a respiração.

« Hyosciamus 15ª se emprega utilmente se a tosse é secca e frequente, principalmente durante a noite, de maneira que impede o menino de dormir; se é quasi continua quando está

deitado e cessa quando está assentado sobre o leito, ou que o obriga a tomar em curtos intervallos esta ultima posição para ter algum allivio, e se a estes symptomas se ajuntão uma irritação titillante na trachea-arteria e uma especie de tosse convulsiva.

« Uma tosse violenta, difficil, com sensação dolorosa no peito, escarros de sangue e indisposição geral, exige sem demora os cuidados de um homœopatha. (Vêde caps. 21 e 22.)

« **Tumefacção** (*entumescencia*) **das glandulas parotidas e sub-maxillares.**— Provém algumas vezes das dôres de dentes com as quaes desapparece; porém muitas vezes ainda tem por causa immediataum resfriamento, ou a insalubridade da temperatura. Póde adquirir uma gossura muito consideravel, atacar os dous lados do rosto, e degenerar frequentemente em tumor duro ou suppurante. Quando o mal tem alguma violencia, é acompanhado de inflammação erysipelatosa e de symptomas febris.

« Sendo esta affecção muita sujeita a voltar, é importante cura-la radicalmente, emquanto a resolução do tumor é ainda possivel. O melhor remedio é mercurio soluvel 15ª, que se póde empregar com successo em todos os periodos da molestia, mesmo quando o tumor começa a entrar em suppuração. Se a primeira dóse não produz uma cura completa, póde ser ella repetida no fim de oito dias, ou quando se não perceber mais melhora. Se a inflammação é erysipelatosa, se lhe oppõe belladona 30.ª Quando as dôres cessão, ou tornão-se pulsativas, deve-se recorrer a chamomilla 15ª, ou melhor ainda a hepar sulfuris calcareum 5.ª

« **Vermes intestinaes**. — Os vermes intestinaes crião-se pela má qualidade do sustento e sordidez, pelo ar humido e insalubre, e em geral por tudo que favorece a abundancia de mucosidade no canal intestinal. Muitas vezes sua existencia é desconhecida; e de outro lado se lhes attribuem muitas affecções que provêm de outra causa.

« As especies de vermes mais ordinarias nos meninos são as ascarides e as lombrigas.

« As ascarides se parecem com os bichos do queijo; porém algumas chegão quasi ao comprimento de um dedo. Causão uma comichão muito desagradavel no canal intestinal, vontade frequente e urgente de ir á banca, e alguns outros symptomas.

« As lombrigas têm a fórma das minhocas. São brancas, têm na ponta da cabeça um circulo guarnecido de pequenas verrugas; reunem-se em novello nas differentes partes dos intestinos, sobre as paredes dos quaes occasionão, movendo-se e chupando, principalmente quando o menino come alimentos doces, uma irritação que produz picadas e dôres, particularmente na região do umbigo. Os signaes ordinarios de sua presença são os seguintes : nauseas, abundancia de saliva aquosa, ou de outro liquido na boca ; halito fetido ; rosto pallido e inchado ; arco azulado ou pardo abaixo dos olhos ; dilatação das pupillas ; somno agitado ; ourina turva e branca ; baixo-ventre duro e dilatado.

« A maior parte dos meios que se oppoem a estas duas especies de vermes tem por unico resultado fazer sahir uma parte, sem destruir o principio morbido que os produzio. As lombrigas ou as ascarides que se crião nos intestinos dos meninos, sem causar accidentes graves, não exigem a intervenção da arte. Porém, se se observarem os signaes de uma verdadeira alteração da saude, é preciso oppôr, a cada caso particular os meios que reclama. Poder-se-ha muitas vezes empregar contra as ascarides : aconito, noz-vomica, mercurio, ignatia, valeriana, sabadilla ; contra as lombrigas : noz-vomica, cina, belladona, mercurio, sabadilla.

« Stramonio 5ª cura as colicas produzidas pelos vermes intestinaes.

« Sicuta virosa 30ª é muito salutar contra as febres causadas pelos vermes, e acompanhadas de convulsões e de violentas dôres de ventre.

« Tintura sulfuris 30ª faz desapparecer o prurido no recto que provém da mesma causa.

« A cura duravel da predisposição que favorece o nascimento dos vermes não se póde obter senão por meio de um tratamento antipsorico dirigido por um habil homœopatha.

« **Vomitos**. — O tratamento deste mal, geralmente conhecido, se deduz principalmente das causas que o têm produzido, porque ellas servem para determinar-lhe a essencia.

« Se o vomito provém de um excesso de sustento, seria imprudente impedi-lo pelo emprego de algum medicamento ; porque se póde considerar como um esforço da natureza para desembaraçar o estomago das substancias de que está sobre-

carregado, e prevenir assim algumas vezes uma grave molestia. Porém ella não póde sempre chegar por si só a operar esta evacuação, e a arte é muitas vezes obrigada a vir em seu soccorro. Um pouco de agua tepida, alguns goles de café com agua, são os melhores remedios que se podem administrar nesta occasião. Se não bastão, ou se, depois de um vomito muito abundante, ha fastio, nauseas e enjôo, isto desapparecerá por meio da pulsatilla 15ª, principalmente quando a indisposição tem sido occasionada por alimentos muito gordos.

« Se o vomito provém de uma colera violenta; se tem por accessorios um gosto amargo na boca, arrotos amargos e biliosos; se o liquido que vomita é verde, bilioso, e faz cocegas na garganta ; se o doente sente enchimento e dôr pressiva no estomago, fraqueza geral, perda total do appetite, anxiedade, calor e grande sêde, vertigens, dôres de cabeça semi-lateraes, tomará uma dóse de chamomilla 15.ª Bryonia alba 15ª é applicada no caso em que a colera dure ainda, e em que uma sensação de frio se ajunte aos symptomas precedentes. Se a colera fôr acompanhada de um grande susto, aconito 30ª é o especifico por excellencia.

« Os meninos são muitas vezes atacados de um vomito causado pela presença de vermes no canal intestinal, ao qual se ajuntão ordinariamente dôres de ventre, nauseas frequentes, abundancia de saliva na boca, gosto insipido e viscoso, rosto pallido, labios descorados, frio geral e accesso de fraqueza. Valeriana 15ª allivia quasi sempre aos meninos que se achão neste estado, porém o seu tratamento deve ser confiado a um habil homœopatha. »

CAPITULO XXI

AFFECÇOES DO LARYNGE E DOS BRONCHIOS

Neste capitulo e no seguinte vamos tratar das molestias que affectão particularmente os orgãos da respiração; e é por sem duvida este o mais importante estudo de um discipulo de Hahnemann, sobretudo no Rio Janeiro, onde, pelas variações tão subitas de temperatura em uma atmosphera tão humida, as molestias das vias respiratorias são tão frequentes.

Nós temos com um esmero particular estudado esta molestias; e com perseverança, tendo seguido um plano de tratamento o mais conforme aos preceitos homœopathicos, já temos alcançado, mercê de Deos, algumas curas de grande valor. São comtudo tão variaveis na fórma as diversas molestias das vias respiratorias, dos pulmões, etc., e em tal estado nos consulta a maior parte dos doentes e ha nelles tal e tão profunda alteração de toda a saude, em razão de erupções supprimidas, ou de outras muitas molestias mal curadas pela rotina allopathica, que pouco satisfactorio tem sido para nós o fructo de tão improbo trabalho: sobra-nos comtudo a vontade e a perseverança: e se Deos nos ajudar, como esperamos, não se ha de passar um anno sem que demos ao publico um trabalho de alguma utilidade ácerca do tratamento homœopathico das molestias do peito. Por ora o que pudemos fazer foi augmentar estes capitulos tanto como o leitor vai ver.

GENERALIDADES

SYMPTOMAS DO LARYNGE E DOS BRONCHIOS

Ardor: amm.-m. ars. cham. graph. lach. merc. spong. tost.— estando deitado: sen.

Bola (sensação de uma): lach.

Calor durante o passeio ao ar livre: ant.

Caravelha (sensação de um corpo estranho ou de uma): ant. bell. kal. lach. spong. sulf.

Cocegas: lobel. merc. nux.-v. sulf.

Constricção: bel. cocc. hell. ipec. lach. laur. mosch. plumb.

puls. verat. — deitado horizontalmente (estando): puls. — noite (de): plus.

CONTRACTIVAS: (dôres): brom. iod. phos.-ac. stap. thui.

CONTRACTIVAS (dôres) na cova do pescoço chamada *furcula* (entre as claviculas) depois de uma colera: staph.

COSEDURA (dôres de): zingib.

EMBARAÇO nos bronchios, prisão de respiração: baryt. bell. carb.-v. graph. natr-m. teuc. verat. verb.

EMBARAÇO no larynge: chin. lach.

EMGASGAMENTO facil: acon. arg. bell. kall. rhus.

ENTORPECIMENTO (sensação de): acon.

EXCORIAÇÃO (sensação de) como se tudo estivesse em carne viva: arg. puls. sulf.

FISGADAS: bor. canth. chen. chin. dros. hidroc. nitr.-ac. phosph. thui.

FORMIGUEIROS: arn. carb.-v. colch. dros. iod. lyc. stann. sulf. thui. — noite (de): lyc.

FRAQUEZA (sensação de): canth. caus. — fallando e respirando: canth.

FRICÇÃO (sensação de), rouquidão: ambr. calc. carb.-v. caus. coff. graph. kreos. laur. mang. natr. natr.-m. nux.-m. phosph. puls. stann. sulf.

FRIO (sensação de) respirando: arg. rhus.

INCHAÇÃO (sensação de): chin.-s. hydroc. lach. laur. sulf.

INCISIVAS (dôres): arg. canth. nitr.

IRRITAÇÃO (necessidade de tossir): bry. coff. lact. nux-v. sulf. — respirando: men.

MOVIMENTO espasmodico do larynge: galv.

MUCOSIDADE (accumulação de): am. arg. ars. bell. calc. camph. iod. lyc. nux-v. sen. stann. sulf. tart. — manhã (de): aspar. natr.-m. — noite (de): mags. — subindo uma escada, rindo ou abaixando-se: arg. — tarde (de): crot.

OBSTRUCÇÃO do larynge (sensação de): lobel.

OBTURAÇÃO (sensação de): aur.-m. mang. spong. verb.

PARALYSIA da epiglotte: acon.

PLENITUDE (sensação de): lact.

PRESSÃO: crot. zinc.

PRURIDO: nux.-v.

PULSAÇÃO: lach.

RONQUEIRA de mucosidades: hep. kal. lyc. bar. phos. plat.

sep.—manhã (de): amb. caus. natr.-m. petr. phos. rhus. sep.

Rouquidão: baryt. bell. bry. calc. caps. carb.-a. carb.-v. caus. cham. chin. dros. dulc. hep. iod. kal. lach. mang. merc. natr. natr.-m. nitr.-ac. nux.-m. nux.-v. petr. phos. puls. sep. sil. spong. stann. staph. sulf.—manifestando-se por andar contra o vento: nux.-m.—ar livre (ao): mang.—cama (na): nux.-v.—cantar (principiando a): sel—fallar (depois de): carb.-v. staph.—frio humido (por um): carb.-v. sulf.—leitura em voz alta (por): verb.—manhã (de) bov. carb.-v. iod. natr.-m. nux.-v.—meio dia (depois do): alum.—periodicamente: nux.-v.—resfriamento (depois de um): bry. cham. —subitamente: alum. nux.-m.—tarde (á): alum. carb-v. caus. lach.—acompanhada de cephalalgia: nux.-v.—de prisão de ventre: nux.-v.—de corysa: dig. nitr.-ac. petr. spong. thui.—deitado (necessidade de estar): cupr.—de espirros: kal.—de febre: natr.—de frio: natr. nux.-v.—garganta (dôres de): carb.-v. nitr-ac.—ouvidos (obturação dos): men. —peito (dôr de): sulf.—respiração (prisão da): mez.—com seccura da boca: op.—seccura da lingua: op.—suffocação: lach. nux.-v.—tosse: bry. dros. merc. spong.—transpiração (disposição á): bry.

Seccura: ars. carb-v. caus. lob. puls. spong.—jantar (depois do): zinc.—manhã (de): sen. zinc.—peito (no): phos. zinc.

Seccura (sensação de): caus. natr.-m. bar. sep. stann. teuc.

Sensibilidade dolorosa: bell. cim.-l. graph. hep. lach. phos. sulf.—cantando: spong.—espirrando: bor.—fallando: bell. bry. hep. nitr.-ac. phos. sulf.—fumando (aggravação): bry. —ler em voz alta (depois de): nitr.-ac.—respiração: bell. hep.—tocando no pescoço: bell: chin.-s. hep. lach. spong.—voltando o pescoço: lach. spong.—dolorosa, tossindo: arg. bell. bor. brom. bry. cim.-l. sang.

Serosidades no larynge: atham.

Spasmos: ant. galv. laur. men. nux.-v. verat. (Vêde Constricção)—noite (de): ol.-an.

Suffocação (dôres no larynge com perigo de): bell. hep. lach. seneg.

Tensão: lach. nitr.

Titillação : bor. hydroc.

Torpor (sensação de) : acon.

Ulceração do larynge : calc.

Voz (vêde cap. 12, Palavra) :—alta (som elevado) : bell. cupr. stann. stram. — alterada : murex. — baixo (timbre baixo) : anac. chin. dros. iod. laur. bar. sulf. — ao ar frio e humido : sulf. —crocitante : acon. cin.—estupida : bor.— esganiçada : stram. — extensa (mais) : hydroc. — extincta, aphonia : ant. baryt. bell. carb-v. caus. merc. phosph. sulf. verat. —fallida : alum. dros. spong. —falsa : baryt. camph. caust. graph. merc. spong.—fanhosa : alum. aur. bell. lach. lyc. merc. phos.-ac. —forte : hydroc. —fraca, baixa : bell. canth. carb-v. caus. hep. phos. puls. verat. —modulação (sem) : dros. graph. spong. stram. — profunda : bell. caus. dros. phosph. samb. spong. verat. —rouca : bell. bry. caps. carb.-v. caus. cham. dros. dulc. hep. mang. merc. natr. nux.-v. petr. phosph. puls. rhus. samb. sil. spong. sulf. (comparai Rouquidão) — sibillante : bell. caus. phosph. — surda (sem timbre) : agn. azar. dros. lyc. spong. sulf. —timida: agn. canth. laur. — tremula : amm.-c. ars. canth. —variavel, ora forte, ora fraca : ars. lach.

Voz(perda da), aphonia : ant. baryt. bell. carb.-v. caus. merc. phosph. sulf. verat.— escandescencia (por uma) : ant. —frio e humido (por um tempo) : carb.-v. sulf.—noite (de): carb.-a.

TOSSE, CONFORME SUA NATUREZA

Abalante: anac. ars. carb.-v. caust. chin . con. cupr. graph. ign. ipec. lach. lyc. merc. nux.-v. plus.

Anciosa: bell. dros. hep. nitr.-ac. spong.

Cachetica : nux-v. plus. stann.

Concava: bell. dros. hep. ign. kreos. nitr.-ac.phosph. samb. sil. spong. staph.

Estridente : aur. aur.-m. aur.-s.

Expectoração (com): acon. alum. anac. ars. bell. bry. calc. carb.-v. caus. chin. dros. iod. lyc. meph. merc. natr.-m. phosph. phos.-ac. plus. rut. seneg. sep. sil. spong. stann. staph. sulf. — ar livre (ao): nux-v. — dia e de noite (de) : bis. — dia sómente (de): ars. calc. cham. graph. nux.-v. plus. sabad. sil. sulf. — manhã (de): alum. am.-m. bell. bry.

calc. carb.-v. hep. magn.-c. mang. ntra.-m. nux.-v. — noite (de): bell. calc. caus. hep. led. lyc. merc. sep. staph. tart. — refeição (depois da): bell. sep. — tarde (de): arn. cin. graph. sep. staph.

Expectoração, conforme sua natureza, acida: calc. nux-v. phosph. — adocicada: calc. phosph. stann. — amarellenta. bry. cal. carb.-v. kreos. nitr.-ac. phosph. puls. rut. sep. spong. sulf.—amarga: ars. cham. merc. nux.-v. puls.—aquosa, serosa: arg. carb.-v. cham chin. daph. fer. graph. lach. lyc. sulf. — asquerosa: dros. —avermelhada: bry. squill. — bolorento (com gosto): bor. —cartarrho(como de um) antigo: bell. ign. nux-v. phosph. puls. sulf.— cinzenta: ambr. ars. lyc. sep. —denegrida: chin. lyc. nux.-v. rhus. —difficil: ars. chin. lach. seneg. sulf. — com impossibilidade de escarrar o que a tosse destaca: amb. arn. caust. kal. sep. — enjoativa: dros. — esbranquiçada: acon. amm.-m. arg. carb.-veg. kreos. lyc. phosph. puls. sep. sulf.—escumosa: ars. daph. ferr. lach. op. phosph. puls. sec. sil. —espessa: acon. kreos. puls. rut. sulf. —esverdinhada: ars. bor. cann. carb.-v. colch. dros. lyc. magn.-c. puls. stann. sulf. thui. — facil: arg. cim.-l. kreos, sang. verat. — fetida: calc, natr. sil. sulf. — frequente, abundante: dulc. euphr. kreos. puls. sep. sil. sulf. — froco (em): agar. phosph. stann. sulf. — gelatinosa como colla ou massa: arg. baryt. chin.-s. dig. ferr. laur. — herbaceo (com gosto): phos.-ac. — mucosa: acon. amm. ars. baryt. bell. bry. calc. chin. dulc. iod. lyc. sen. sep. sil. squill. stann. staph. sulf. — misturada de sangue: acon. arn. ars. bry. bell. bor. chin. milef. phos. sabin. sep. sulf.-ac. zinc. — purulenta: ars. bell. calc. carb.-a. carb.-v. chin. con. kal. lyc. natr. nitr.-ac. phos. sil. sulf. —putrido (com gosto): ars. bell. carb.-v. cham. con. cup. fer. puls. sep. stann.— salgado (com gosto): ars. baryt. lyc. natr. phosph. puls. sep. — sangu puro (de): acon. amm. arn. ars. bell. bor. bry. calc. carb.-v. chin. con. croc. dros. dulc. lach. milef. sulf. — tabaco (com gosto como de sumo de): puls. — transparente: ars. fer. fer.-mur. sen. sil. —viscosa, tenaz : ant. ars. bell. bov. carb.-v. cham. chin. nux.-v. bar. phos. stann. staph. sulf.

Fetida (tosse): caps. mgs.-m.

Irritação (por uma): electr.

Profunda : ang. ars. hep. lach. samb. sabad. sil. stann. verat. verb.

Quintã : alum. ambr. anac. ars. aspar. bell. cin. coff. hep. hyosc. kal. mgs.-car. nux.-v. phosph.

Rouca : acon. ambr. ars. carb.-an. carb.-v. caus. cin. hep. ign. hyos. merc. nux-v. stann. verat.

Sangue expectorado pela tosse : acon. arn. ars, bry. calc. chin. dros. fer. ipec. milef. nitr. nitr.-ac. op. — coalhado : arn. dros. nitr.-ac. nux-v. puls. rhus. — negro : dros. nitr.-ac. puls. ziuc. — vermelho vivo : arn. dros. dulc. led. milef. nitr. op. rhus. sabad.

Secca (tosse) : acon. arn. ars. bell. bryon. calc. cham. cin. coff. dros. hyos. ign. iod. ipec. lach. — ar livre (ao) : ars.— ar frio (pelo) : phos. — berber (depois de) : ars. phos.—deitado (estando) : cinn. hyos. sulf. — dia e de noite (de) : bell. euphorb. ign. lyc. spong. — expectoração (com) de maubã : alum. amm. bry. calc. carb.-v. ferr. hep. magn.-c. mang. —leudo em voz alta : phos.— manhã (de) : alum. amm.-m. ant. chin. grat. lyc. magn.-s. rhod. stann. sulf.-ac. tab. veret. — noite (de) : acon. ars. bell. calc. carb.-a. cham. graph. nux-v. puls. sabad. sil sulf. zinc. — palavra (pela) : mang. — refeição (depois da) : fer. mang. — resfriamento (depois de um) : nux.-m. — tarde (de) ; ars. baryt. calc. hep. magn.-m. merc. nux.-v petr. phos.-ac. rhus. sep. stann. sulf.

Sibilante : brom. cupr. hyos. kal. kreos. mur-ac. phosph. prun. rhus. sep. spong. sulf.-ac.

Spasmodica : acon. amb. bell. bry. carb.-v. chin. cin. cupr. dros. fer. hep. hyos. ign. ipec. merc. puls.—manhã (de): kal. sulf.—meio dia (depois do) : bell. bry.—noite (de): ars. bell. bry. hyos. magn.-m. — palavra (pela): dig. — tarde (dc) : carb.-v. natr.-m.—na cama : mag. car.

Suffocante, tosse com suffocação : ars. bry. cham. chin. cin. cupr. dros. hep. ipec. op. samb. sil.

Surda : calad.—comido e bebido (tendo) : bry.— manhã (de) : arg. ars. colch. coloc. hell. heracl. hydroc. lach. nux.-v. ran.-sc. sec.—noite (de) : bry. cham. chin. sil.—tarde (de): carb-a. ind. natr.-m.

Tossir (necessidade de) sentida no estomago : bell. bry. puls.

sep.—estomago (na boca do): guai. natr.-m.—pescoço (no): bell. cham. chin. sil.—ventre (no): verat.

Violenta, fatigante, despedaçante (tosse): anac. amm.-m. carb.-v. hyos. ign. lyc. merc. sil. stann. sulf.

CONDIÇÕES E SENSAÇÕES PELAS QUAES É A TOSSE EXCITADA OU PROVOCADA.

Acidos (por): con.

Alcova (entrando n'uma): verat.

Apoiando a mão no peito, melhoras: croc. dros.

Ar frio (pelo): ars. lach. phos.

Ar livre (ao): ars. nitr.-ac. phosph. sulf. sulf.-ac.

Bebidas (por): acon. ars. bry. chin. hep. lach. squil.—frias: amm.-m. carb.-v. sil. squill.

Cabello sobre a lingua (pela sensação de um): sil.

Café (pelo): caps.

Calor (chegando-se ao): natr.

Cama (na): amm-m. chin. aur. merc. nitr. rhus.

Caminhando: fer. lach. natr-m.

Cantando: dros. stann.

Cocegas na garganta ou no peito (por): acon. arn. cham. con. iod. ipec. lach. natr.-m. nux.-v. phos. puls. sep. spong. stann. staph.

Comendo: calc.

Comido (depois de ter): anac. bell. bry. cham. chin. dig. nux.-m. op. tart.

Comico e bebido (depois de ter): bry.

Cotão na garganta (pela sensação de): ars. calc. chin. ign. puls.

Deglutição (pela): op.

Deitado (estando): ars. con. hyos. ipec. mez. nitr.-ac. phosph. puls. sabab. sep. sil. sulf.—cabeça baixa (com a): amm.-m.—costas (de): nux.-v. phos.— direito (do lado): amm.-m. carb.-an. stann.— esquerdo (do lado): ipec. bar.

Dia (de): amm. arg. calc. lach. nitr. phos. stann.—dia e de noite (de): bell. bis. dulc. euphob. ign. lyc natr.-m. sil. spong. stann. sulf.

Emoções moraes (por): dros.

Endireitando-se: lach.

Escandescencia (por uma) : nux.-v. thui.

Esforço (depois de qualquer) : ipec.

Espirrando: lach.

Estomago (apoiando-se na boca do) : calad.

Estomago (por cocegas ou irritação na boca do) : bell. ign. lach. natr.-m. phos.-ac.

Excitantes (por causas) : stann.

Fossa do pescoço (por cocegas na) : bell. cham. sil.—(por costricção na): ign.

Fria (allivio lavando-se em agua) : bor.

Frio (pelo): amm.-m. ars. caus. hep. lach. phosph. sil. squill.

Frio n'uma parte (recebendo) : hep.

Fumando tabaco : acon. coloc. dros. lach.

Garganta, larynge (por aspereza e raspadura na) : caus. cim.-l. con. graph. kal.-h. laur. mang. nux.-v. puls. rhod. sabad. sass. stront.—(por cocegas na) : acon. amb. arn. bry. cham. con. dros. euphorb. ipec. kal. lach. natr.-m. puls. sil. staph. sulf.—por comichão, (prurido na) : nux-v. puls.— por constricção, contracção na): ars. lach.—(por dôres na): ang. arg. bry. calad. euphorb. grat. hep. spong.—(por irritação na) : acon. amb. azar. bry. calad. carb.-v. cocc. coloc. dros. hep. kal.-h. merc bar. stront.—(por seccura da) : carb.-a. lach. mag. petr. puls. — (por sensação de pennugem na) : amm. ars. calc. chin. cin. ign. puls. teuc.—(por sensação de vapor de enxofre na) : ars. brom. bry. chin. ign. lyc. lach. bar. puls. —(por tocar na) : lach.

Gritos e prantos (por) nas crianças : arn. cham. tart.

Jejum (em): murex.

Larynge (por cocegas no) : acon. arn. cham. ipec. lach. prun. rhus. sen. sep. stann. staph. sulf.—(por contracção no) : ipec. lach. puls.—(por dôres no) : ang. bry. calad. euphorb. grat. hep. spong.—(por irritação do) : acon. azar. bry. calad. chlor. cocc. coloc. dros. hep. kal.-h. merc. bar.—(por sensação de um corpo estranho no) : bell.

Leitura (pela) : mang. meph. nux.-v. phos. stann.

Lingua (pela sensação de um cabello sobre a) : sil.

Manhã (de) : alum. ars. bry. caus. chin. euphr. iod. lach. lyc. magn.-s. meph. natr.-m. nux.-v. puls. sulf.

Meditação (pela) : nux.-v. mgs.

Meio-dia (antes do): alum. rhus.—(depois do): amm.-m. bell. bry. nux.-v. sulf. thui.

Movimento corporal (pelo): ars. bry. chin. dros. fer. lach. nux.-v. phosph. sil. stann.—do peito (pelo movimento), rindo, cantando, lendo, etc.: chin. lach. nux.-v. phosph. stann.

Mucosidades (por accumulação de): kreos.—dormindo: arn. bell. calc. cham. lach. merc. nitr.-ac. verb. mgs.-m. —meia-noite (á): bell. mgs.-carb. — meia-noite (antes da): rhus. stann.—meia-noite (depois da): acon. bell. bry. cham. hyos. magn. merc. mgs. nux.-v. tart.

Palavra (pela): anac. caus. cham. chin. dig. lach. mang. meph. merc. phos. sil. stann. sulf.

Passeio ao ar livre (pelo): alum. ars. ipec. mgs.-car. nitr. phos. rhus. sen. sulf. sulf.-ac.

Peito (por aspereza e raspadura no): grat. nitr. phos.-ac. puls.—(por cocegas no): bov. cham. euphorb. iod. lach. phos. phos.-ac. rhus. sep. stann. verat.—(por comichão no): puls.—(por congestão no): bell.—(por incendio no): euphorb. phos. —(por irritação geral): bell. dros. euphorb. merc. petr. phos. spong. stann. mgs.-car.—(por mucosidades accumuladas no): ars. stann.—(por oppressão do): cocc.—(por seccura do): lach. merc. puls.

Periodicamente: ars. lach. nux.-v.

Piano (tocando): calc.

Poeira (como por): bell. fer. mg. teuc.

Prantos (por): arn. cham. dros.

Refeição (depois da): ars. bry. calc. carb.-v. chin. hep. lach. nux.-v. puls. sil. staph. tart.

Requentando-se na cama: nux.-m.

Resfriamento (por um): bell. carb-v. cham. nux.-m. puls. sep.—na agua fria: nux.-m. puls.

Respiração (por falta de): euphorb. guai. hep. nitr.

Respirando: cin. men. op. squill. sulf.—profundamente: amm.-m. brom. chin. cin. con. cupr. dulc. graph. lyc. natr.-m. seneg. squill.

Rindo: chin. dros. phos.

Salgadas (por cousas): con.

Sentado (tomando a posição de) melhoras: hyos. natr.-s.

Somno (durante o): arn. bell. calc. cham. lach. merc. nitr.-ac. ver. mgs.-m.

Subindo uma escada : nitr.
Tabaco (fumando) : acon. coloc. dros. lach.
Tarde (de) : amm. ars. calc. caps. carb.-a. carb.-v. dros. hep. natr.-m. nitr.-ac. puls. sep. stann. sulf.—cama (na): agn. bell. calc. dros. kreos. lach. merc. natr.-m. nux.-v. petr. stann. verb. mgs.-sulf.
Tempo (por máo) : aur.-s.
Tuberculos nos pulmões (como por) : phos.
Vapor do enxofre (como pelo) : amm. ars. bry. calc. chin. cin. ign. kal.-ch. lach. lyc. puls..
Vinho (pelo) : bor.

SYMPTOMAS COMCOMITANTES DA TOSSE

Angustia, anxiedade : acon. cin. coff. hep. iod. rhus.—nocturna : acon.
Annel inguinal (dôres no) durante a tosse : cocc. natr. nux.-v. sil. sulf. verat. mgs.-car. mgs.-sulf.
Boca (gosto desagradavel na) : caps.—(agua na): lach.—(dôr na) : magn.—(máo cheiro da) : caps. mgs.-sulf.
Borbulhão de sangue : arn.
Braços (dôres nos) : dig.
Cabeça (congestão na) : anac.—(picadas, sacudiduras na): ars. calc. ipec. lach. natr.-m. rhus.—(dôr na) : alum. ambr. anac. arn. bell. bry. calc. caps. caus. merc. natr.-m. nux.-v. phos. puls. sep. squill. sulf.—estivesse para arrebentar (sensação como se a) : bry. caps. natr.-m. nux.-v. phos. sulf.—(suor na): tart.
Cadeiras (dôres nas) : bell. caus. sulf.
Calor : ars. kreos. lach.
Conhecimento (perda do) : cin.
Constipação : nux.-v. sep.
Convulsões : hyos.
Coração (palpitações do) : arn. calc. puls.
Coryza : alum. amb. baryt. bell. canth. euphr. ign. kal. lach. lyc. natr. nitr.-ac. phos.-ac. spong. sulf. thui.
Dôres que forção a gritar : chin. samb.
Effusão d'agua pela boca, como pituitas : bry.
Epistaxis : dros. ipec. merc. nux.-v. puls.
Espaduas (dôres nas) : chin. dig. puls.

Espantar-se (disposição a) : acon.

Espinhaço (fisgadas no) : merc. puls. sep.

Espirros : aspar. bell. haracl.—depois de tossir : bell. hep.

Estomago (tosse com dôres no) : bell.—(dôres de) : bell. calc. ipec. lyc. nitr.-ac. phos. puls. rhus. sabad.—(fraqueza no) : lyc. —(picadas no) : ipec.— (dôres na boca do) : amm. ars. bry. lach. phos. thui.

Face azulada : acon. bell. chin. con. cupr. dros. ipec. kal. nux.-v. op. sil.—pallida : cin.—vermelha : bell. con.

Fastio : ipec.

Febre : acon. con. hep. iod. kreos. lyc. sulf.

Fossa do pescoço (dôr na) : nux.-v.

Frios : grat. kreos. phosph.

Garganta (aspereza, raspadura na), ou antes no larynge : kreos natr.-s.—cocegas : amb. anac. bor. kreos. rat. spong.—dôres : acon. ars. calc. caps. carb.-v. caus. chin. hep. kal. lyc. merc. natr.-m. nitr-ac. nux.-v. phos. spong.—seccura : kal. chin. merc.

Gritos : chin. samb. sep.

Hernias (pressão sobre as) : cocc. magn.-car. natr.-m. nux.-v. sil. sulf. verat.

Hypocondrio (dôres no) : ambr. amm. amm.-m. arn. ars. bry. dros. hell. hep. lach. lyc. nitr.-ac. nux.-v. phosph. sep. sulf.

Inquietação : acon. coff. samb.

Insomnia : ars. nitr. mags.-car.

Magreza : hep. iod. lyc.

Mãos quentes e humidas : tart.

Musculos do peito (dôres nos) : hyos.

Nauseas : bry. dros. sep. verat.

Nuca (dôr da) : alum. bell.

Occiput (dôres no) : fer. merc.

Olhos (dôres nos) tossindo : lach.

Otalgia : caps.

Ourinas (emissão involuntaria de) : caus. kreos. natr.-m. phosph. puls. squill. sulf.

Peito (dôres em geral) : amb. ars. bell. calc. car.-v. chin. dros. iod. natr.-m. nitr. phos.-ac. rhus. sulf. verat. zinc.—(dôres despedaçantes ou de contusão no) : arn. fer-mur. verat. zinc.—(ardor no) : ant. carb-v. caus. iod. magn.-m. spong.

zinc.—(congestão) : bell.—(contracção, constricção): ars. chlor. lach. sulf.— dôr: bell. dros. puls.— dôr ardente : dig. lyc. phos.—estalar, despedaçar-se (sensação como se o peito estivesse para) : bry. lyc. merc. zinc.—estertor mucoso : arg. bell. cham. caus. ipec. natr. natr.-m. nux.-v. puls. sep. tart.—excoriação (dôr de) : bell. carb.-v. caus. phos. stann. sulf.—depois da tosse: stann. zinc.— fisgadas : acon. bell. bry. nitr. petr. squill. sulf.— fisgadas nas ilhargas : acon. bry. puls. squill.—fraqueza : sep.—frio depois da tosse : zinc.—gorgolejo depois da tosse : mur.-ac.—incisivas (dôres) : nitr.— molleza (sensação de) : rhus.—oppressão : amm. cocc. con. graph. grat. rhod. rhus.—peso : amm. calad.—pressão : bor. chin. cor. iod. sil. sulf.—ronco: natr.-m. nux.-v. sep. tart.—seccura : kal.-ch.—sibilo : kal.—espasmos : kal.—ulceração (dôr de) : rat. staph.

Pranto : arn. bell. cin. hep. samb. tart.

Respiração arquejante : mur-ac. sulf.-ac.—fetida : caps. dros. mgs.-sulf.— opprimida , suffocação, dyspnéa : acon. ars. bell. carb-an. carb.-v. cupr. ipec. kreos. nux.-m. nux.-v. op. puls. sil.—sibilante : dros. kal.

Retornos ou regorgitação dos alimentos, depois da tosse amb. sulf.-ac. verat.

Rigeza do corpo : ipec.

Rins (dôres nos) : amm. merc. nitr.-ac. sulf.

Rouquidão : amm. cham. dros. merc. phos. sulf.

Salivação : bell. lach. verat.

Sangue (fluxo de) pela boca : dros. ipec. nux.-v.

Sède : samb.

Sobresaltos, dormindo : cin. hel.

Soluços : tab.

Somno : kreos.

Suor : ars.—nocturno: lyc.

Testiculos (dôres nos): zinc.

Tremor : phos.

Ventre doloroso (tossindo) : ars. bell. coloc. con. phos. puls. stann. sulf. verat.—abalo : kreos.—fisgadas : bell.

Vertigens : calc.

Verilhas (dôres nas) : bor.

Vomitar (vontade de): dros. hep. ipec. merc. phos.-ac. puls.

Vomitos: bry. calc. carb.-v. chin. daph. dros. fer. hep. iod. ipec. lach. nux.-v. puls. sulf.—beber (depois de): bry.—manhã (de): kal. sulf.—noite (de): ipec. mez.—refeição depois (da): anac. bry. dig. tart.—tarde (de): iod. mez. rhus.

Vomitos amargos: sep.—alimentos (dos): bry. dros. phos.-ac. tart.—biliosos: chin.—mucosos: sil.

Vomituração: carb.-v. chin. dros. hep. kreos. nux.-v. puls. sulf.

Vista obscurecida: sulf.

(Vêde o artigo Phthysica; no cap. 22.)

Preservar ou prevenir ainda é o grande *desideratum* nestas enfermidades das vias respiratorias e dos pulmões, as quaes provêm a maior parte das vezes de uma suppressão de transpiração, e tomão certo incremento nas pessoas muito sujeitas a taes suppressões á mais insignificante mudança de temperatura, indicio certo de uma enfermidade latente, ou se desenvolvem, aggravão e complicão n'outras por manifesta deterioração de sua saude, proveniente quasi sempre de antigas molestias mal tratadas, principalmente erupções cutaneas.

As pessoas que são sujeitas a constipar-se com muita facilidade, ainda que os incommodos que dahi lhes resultão sejão de pouca monta, devem tratar de si, porque essa disposição ás constipações e resfriamentos é indicio certo de uma alteração da saude, que as predispõe a contrahirem molestias do peito ou outras, se não tão graves, talvez ainda mais incommodas, como são o rheumatismo, a gota, as diarrhéas, etc. E não se persuadão de que ficão curadas com uma bebida quente e aromatica, ainda que o defluxo lhes passe, restabelecendo-se a transpiração; taes diaphoreticos são palliativos que allivião o mal de momento, mas não o curão radicalmente.

As pessoas que se constipão com mais ou menos facilidade, mas ficão por mais tempo endefluxadas, e recahem muitas vezes, e soffrem com o defluxo muitos incommodos, principalmente oppressão no peito, somno agitado, peso e dôres de cabeça, tosse, etc., devem com mais perseverança prôcurar remedios homœopathicos desses padecimentos, sem esperar que elles se aggravem mais. E muito mais particularmente devem tratar de si aquellas pessoas que já soffrêrão de alguma erupção cutanea que lhes tivesse sido supprimida, ou que fosse tratada com banhos, unguento, e outros remedios externos, ainda que tivesse

levado bastante tempo a sarar. E quando um simples defluxo ou constipação acompanha, ou precede, ou segue a suppressão das regras, ou dos lochios, ou de um fluxo hemorrhoidal, ou de outro qualquer que existisse, o perigo é imminente, e o tratamento deve ser efficaz, ainda que apparentemente se goze uma saude regular.

Quando ha uma molestia interior, que se não reveste de certo apparato symptomatico, mas que se revela aos olhos de um observador attento por estas predisposições a defluxos e outros passageiros incommodos de que se não faz caso, como se fossem já tão naturaes como a saude perfeita, não valem as precauções de trazer flanella sobre a pelle, ter as janellas fechadas, evitar as correntes de ar e a humidade, etc., não ; porque mais tarde ou mais cedo, e quasi sempre quanto mais cautelas ha, um defluxo apparece, depois delle outro, e assim insensivelmente uma grave molestia se apodera do peito. Quando não ha essa predisposição, e a saude é perfeita, desnecessarias são pela maior parte essas cautelas todas, e affronta-se incolume qualquer variação de temperatura, a humidade, as correntes de ar, etc. Mas ainda assim acontece ao individuo mais robusto e sadio uma suppressão subita de transpiração, que se revela immediatamente ou por um ligeiro calafrio, ou por espirros mais ou menos seguidos, ou por alguma sensação particular, sempre apreciavel por aquelle que sabe observar-se, e que não tem a louca vaidade de persuadir-se de que jámais adoecerá, attenta a sua robustez e vigor.

Ha um meio muito facil e muito prompto para que uma pessoa *nestas circumstancias*, digo, não tendo molestia interior occulta ou pouco manifesta, isto é, gozando perfeita saude, restabeleça immediatamente a sua transpiração supprimida pelo frio ou pela humidade, estando suado ou fatigado, etc., e consiste em supprimir, quanto lhe seja possivel, a respiração, levando depois certo tempo a respirar com tanta lentidão quanto lhe fôr possivel, até que, sentindo-se como que suffocado, perceba que um ligeiro suor lhe vai cobrindo toda a pelle : neste intervallo terá procurado alguma roupa com que cobrir-se, e se a sua roupa do corpo estiver molhada poderá tê-la mudado, mesmo ao ar livre, comtanto que seja depressa, e conservando a respiração supprimida. Em pouco tempo a transpiração estará restabelecida, e evitado talvez um grande mal.

Se, não obstante isso, alguma pontada soffrer em alguma parte do peito, como indicio de pleuriz que ameaça estabelecer-se ahi, deve esfregar com a palma da mão o lugar dorido, tanto que a pelle haja de ficar rubra, e depois ou deixará a mão permanecer por muito tempo no lugar da dôr para conservar-lhe o calor e restabelecer ahi a transpiração, ou ahi collocará um panno quente, ou alguem lhe applicará ahi o calor de sua respiração, como temos aconselhado á pag. 143. Mas toda a attenção deverá prestar a essa alteração por que sua saude passou, ainda que tão rapidamente e sem deixar vestigios manifestos; pois ás vezes de uma insignificante causa resultão males incalculaveis.

Estes meios que aconselhamos para restabelecer a transpiração, e para evitar a continuação de um pleuriz, pneumonia, etc., por certo que nem sempre hão de aproveitar ás pessoas doentias, e algumas vezes mesmo podem falhar nas mais sadias; mas as bebidas quentes, as xaropadas e suadouros que se tomão, comquanto alliviem muito, e de prompto ás vezes, debilitão extraordinamente, e quasi sempre difficultão o tratamento homœopathico que depois se emprehenda; por isso devem ser rejeitados, e logo desde o principio deve recorrer-se ao remedio que fôr mais homœopathico dos symptomas com que se manifestão as molestias das vias respiratorias, desde o simples defluxo, ou apenas se revela uma suppressão de suor ou de transpiração.

Sem receio de ser enfadonho, ainda uma vez recommendo ás pessoas que se constipão muito facilmente, qualquer que seja a causa, que tratem quanto antes de sua saude, a qual effectivamente soffre de um mal tão grave quanto occulto a seus olhos.

Catarrho bronchico ou pulmonar, Bronchitis ou Defluxo do peito. —Graves molestias do peito começão por um simples catarrho pulmonar, ou defluxo, ou bronchitis, de que se não faz caso; e quando se quer mais tarde remediar já é impossivel. E' mister recorrer a um tratamento homœopathico habilmente dirigido, logo que se sente o mais ligeiro incommodo no peito, pois a principio tratadas estas enfermidades curão-se quasi infallivelmente.

Os melhores medicamentos são: acon. bell. bry. cham. merc. nux-vom. puls. rhus. sulf.; ou tambem: arn. ars. calc. caps. carb.-veg. caus. chin. cin. coff. dros. dulc. euphr. hyos. ign.

ipec. lach. phos. phos.-ac. sep. sil. spig. squill. stann. staph. verat. verb.

Ou tambem ainda : bar.-c. cann. con. ferr. hep. lyc. mag mang. natr.-m. petr. sabad. sep. spong. squill. stram. e tart.

No catarrho ORDINARIO, com tosse e febre ligeira, tirar-se-ha proveito muitas vezes de cham. merc. nux-vom. puls. rhus. e sulf.

Se a tosse é FORTE e SECCA, os melhores medicamentos são : bell. bry. cham. ign. nux.-vom. sulf. ; ou tambem : acon. caps. cin. dros. hep. hyos. lach. lyc. merc. natr.-m. phos. rhus. spong. etc. (Vêde TOSSE.)

Tornando-se espasmodica : bell. bry. carb.-veg. cin. dros. hep. hyos. ipec. merc. nux-vom. puls. sulf. , etc. (Vêde TOSSE e GENERALIDADES.)

Tornando-se GROSSA, com expectoração abundante : bry. carb.-veg. dulc. euph. merc. puls. sulf. tart. ; ou tambem : calc. caus. lyc. sen. sep. sil. stann. , etc. (Vêde TOSSE.)

Se ha ROUQUIDÃO com catarrho : cham. dulc. merc. nux.-vom, puls. rhus. samb. sulf. ; ou tambem : ars. calc. carb.-veg. dros. mang. natr. phos. e tart.

Havendo CORYSA FLUENTE : ars. dulc. euphr. ign. lach. merc-puls. sulf. etc., (Comparai CORYZA, cap. 9.°)

No caso em que a enfermidade apresentasse um caracter inflammatorio bem pronunciado (BRONCHITIS AGUDA *propriamente dita*), dever-se-hia consultar de preferencia : acon. bell. bry. cham. dros. phos. spong.; ou tambem : ars. lyc. merc. nux.-vom. puls. squill. e sulf.

No catarrho EPIDEMICO (GRIPPE) achar-se-hão mais frequentemente indicados : acon. ars. bell. caus. merc. nux.-vom. ; ou tambem: arn. bry. camph. chin. ipec. phos. puls. sabad. sen. sil. spig. squill. e verat. (Comparai CATARRHO EPIDEMICO.)

Contra o catarrho SUFFOCANTE : acon. ars. carb.-veg. chin. ipec. lach. op.; ou tambem : bar.-c. camph. graph. puls. samb. e tart. (Comparai ASTHMA.)

Finalmente nos catarrhos CHRONICOS, poder-se-ha com preferencia consultar : ars. bry. calc. carb.-veg. caus. dulc. iod. lach. lyc. mang. natr. natr.-m petr. phos. phos.-ac. sil. stann. staph. e sulf.

Além disso, as affecções CATARRHAES, resultado do SARAMPO (*morbilias*), pedem muitas vezes : bry. carb.-veg. cham.

dros. hyos. ign. nux.-vom.; ou tambem : acon. bell. cin. coff. puls. e sep.

As que se manifestão nas PESSOAS IDOSAS : bar-c. carb.-veg. con. hyos. kreos. phos. stann. e sulf.

Nas CRIANÇAS : acon. bell. cham. cin. coff. dros. ign. ipec. e sulf. ; nas crianças ESCROFULOSAS, principalmente : bell. calc. ; nas crianças mui GORDAS : ipec. ou calc.

Quanto á qualidade da EXPECTORAÇÃO, póde-se consultar o quadro seguinte :

EXPECTORAÇÃO acida : lach.— adocicada : calc. kreos. phosph. rhus. samb. stann. sulf.—amarella : ang. ars. aur. aur.-m. aur.-s. bry. calc. carb.-veg. con. cor. daph. dros. eug. kreos. lyc. mag. mang. nitr.-ac. phos.-ac. puls. rut. sen. sep. spong. stann. staph. sulf. thui. verat.—amarga : cham. dros. puls.— aquosa : arg. daphn. mang.—branca : acon. ambr. am.-m. arg. chin. cupr. kreos. phos.-ac. puls. sulf.—com pontinhas pretas: clem. vip.-c.—com sangue puro : acon. arn. ars. bell. bry. carb.-v. chin. dulc. fer. hep. hyosc. ipec. lach. merc. nux.-v. op. puls. rhus. staph. sulf.—espessa : puls. sulf.—esverdinhada: cann. carb.-v. crotal. dros. fer. hyos. led. lyc. mang. natr. bar. phos. sep. stann. sulf. thui. - fetida : calc. sulf.—frequente : euphr. samb. sulf.—gelatinosa : laur. sulf.—parda : dros. lyc. thui.—podre : carb.-v. con. cupr. fer. puls. sep. stann.—profunda : hep. veratr. verb.—purulenta : calc. carb.-a. dros. kali. lycop. nitr.-a. phos.-a. plumb. silic. staph. (vêde PHTHYSICA PULMONAR, cap. 22)—salgada : ambr. ars. lyc. natr. phos. samb. sep. sulf.—estriada de sangue : arn. bor. bry. chin. fer. sab.—transparente : arn. fer.-met. fer.-mur. sen. sil. —verde : cannab. stann. sulf. thui.—viscosa : cannab. nux.-v. bar. phos. puls. sen. stan. staph.

Qualquer que seja o nome que mereça a differença dos catarrhos bronchicos ou pulmonares, poder-se-ha com preferencia consultar :

ACONITUM, se ha : calor febril ardente, com pulso cheio, duro, inflammatorio ; pelle secca mui quente ; voz rouca, affectada ; com exacerbação da dôr ao respirar, tossindo ou fallando; tosse curta, secca, com necessidade continua de tossir, *por causa de uma cocega incommoda no larynge* ou nos bronchios ; respiração opprimida, com tensão, dôr de excoriação, ou *picadas no peito* tossindo e respirando ; tosse mais forte, rouca e mais

profunda de noite; mais curta e anhelante de dia; sêde, insomnia ou somno agitado, com inquietação; dôr de cabeça abrasadora, rosto e olhos vermelhos; ou tambem se a tosse é convulsiva, com expectoração pouco abundante de mucosidades esbranquiçadas e ensanguentadas.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas, augmentando os espaços á proporção das melhoras.

Convém no principio quando a febre mui forte; mas nem sempre será capaz só por si de curar.

BELLADONA, havendo: tosse secca, *com dôr na garganta*, coryza, febre forte depois do meio-dia e de tarde, pelle abrasada, com desejo frequente de bebidas frias, sem comtudo beber muito; obstinação e maldade nas crianças, e respiração rapida dormindo; ou: *tosse espasmodica*, *que não dá tempo de respirar*; tosse fatigante, abalante, excitada por uma titillação insupportavel no larynge, como se houvesse ahi um corpo estranho, ou se tivesse engulido poeira, ou tambem tosse secca, curta, ou profunda e ladrante; apparição da tosse de *noite*, ou depois do meio-dia, ou de *noite* na cama, ou mesmo durante o somno, com renovação ao menor movimento; tossindo, dôr viva na nuca, ou cephalalgia expansiva, como se a testa quizesse rebentar; dôres rheumaticas no peito; picadas no sternum ou nos hypocondrios; estertor mucoso no peito; rubor do rosto e dôr de cabeça; congestão para a cabeça; rouquidão e mucosidade no peito; espirro frequente, principalmente depois de uma tosse violenta. Convém mais quando o doente tem disposição para congestão de cerebro ou de peito, e quando ha oppressão na garganta e alguma difficuldade de engulir a saliva, etc. Convém nos casos em que a menstruação soffre alguma cousa na sua regular vinda, ou na sua qualidade para mais, ou com maior affluxo ás partes sexuaes.

A mesma administração do aconito.

BRYONIA, contra: tosse secca ou forte excitada por uma titillação na garganta, ou tambem: tosse *suffocante maxime* depois da meia-noite ou depois de ter bebido ou comido, *com vomitos dos alimentos;* tosse com *expectoração amarellenta*, ou com escarro de mucosidades salgadas, avermelhadas ou tambem ensanguentadas; *tossindo*, *picadas no lado*, ou dôres no peito e

na cabeça, como se estas partes se quizessem despedaçar; forte disposição a transpirar, rouquidão, estertor mucoso e sensação de dôr no larynge, que se aggrava fumando tabaco; algumas vezes dôres rheumaticas articulares, ou mesmo nos musculos, e nem sempre fixas. Convirá em muitos casos, principalmente quando a molestia parece que vai tomando maior extensão para os pulmões.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 6ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou de 6 em 6 horas, augmentando os intervallos das dóses á proporção das melhores; o mesmo medicamento deve ser repetido depois de 4 a 6 dias, quando não tenha completado a cura, ou tomará outro.

CHAMOMILLA, havendo: accumulação de mucosidades tenazes na garganta, *tosse secca produzida por uma titillação continua no larynge e no peito*, e aggravando-se fallando, ou tosse secca de tarde ou de manhã, ou *de noite na cama*, continuando mesmo durante o somno, sendo algumas vezes acompanhada de accessos de suffocação; expectoração de mucosidades amargas, pouco abundantes, de manhã; sobretudo tambem quando a tosse é provocada por uma colera, nas crianças malevolas, depois de ter gritado ou chorado; ou se ha: rouquidão com coryza, sequidão e abrasamento na garganta, e sêde; febre pela tarde; máo humor, taciturnidade; ou laconismo, irascibilidade e inepcia. Convirá mais particularmente ás crianças, principalmente no tempo da dentição.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

MERCURIUS, se ha: *voz rouca indefluxada*, com ardor e titillação no larynge; *disposição á transpiração*, *que comtudo não allivia*; aggravamento com a menor corrente de ar ou tambem: tosse secca agitadora e fatigante, principalmente de tarde ou de *noite*, mesmo durante o somno, excitada por uma *titillação e sensação* de sequidão nos bronchios; tosse com dôres lancinantes no peito; ou com vomituração e vontade de vomitar; fluxo de sangue pelo nariz (nas crianças), dôres na cabeça ou no peito, como se estas partes se quizessem despedaçar, expectoração de sangue, coryza fluente, rouquidão e diarrhéa mucosa; accumulação de mucosidades ou de muita

saliva na boca. Convém mais particularmente ás pessoas que tiverem tido molestias syphiliticas, no caso de não terem abusado desta substancia. Póde vantajosamente alternar-se com sulfur de 8 em 8 dias.

A mesma administração de cham.

NUX-VOM., se ha: *tosse rouca*, *secca e profunda*, excitada pela sequidão da garganta, com tensão e dôr no larynge e bronchios; rouquidão e erosão dolorosa da garganta, principalmente de *manhã*, ou de noite na cama; *accumulação na garganta de mucosidades tenazes*, que é impossivel de despegar; sêde com seccura da boca, calor e rubor das faces, arripio ou calafrios com calor; prisão de ventre; dôr de cabeça gravativa na testa; máo humor; irascibilidade, obstinação e maldade; ou se ha: *tosse convulsiva*, fatigante e agitadora, excitada por uma titillação na garganta, que se manifesta principalmente *de manhã* ou *de noite* na cama, ou *depois de jantar*, e provocada pelo movimento, meditação, leitura; com oppressão nocturna ou com *dôr de cabeça como se o craneo quizesse rebentar*; *sensação de pisadura no epigastrio e dôres nos hypocondrios, tossindo*; ou tambem tosse com vomitos ou fluxo de sangue pela nariz e pela boca.

Particularmente convém ás pessoas de idade avançada, ás que se dedicão a trabalhos litterarios, e ás que se constipão com muita facilidade.

A mesma administração de cham.

PULSATILLA, se ha: rouquidão com quasi completa extincção da voz; picadas ou erosão na garganta e no paladar; coryza com fluxo de materias amarellentas, esverdinhadas e fetidas; tosse forte com dôr no peito; arripio com adypsia; ou tambem: tosse desde o principio secca, seguida de tosse forte com expectoração abundante de materias salgadas ou amargas, amarellentas ou esbranquiçadas, ou mesmo de mucosidades ensanguentadas; ou *tosse agitadora*, que se manifesta principalmente *de tarde* ou *de noite na cama*, *aggravando-se estando deitado*; *com vontade de vomitar*, *sensação de suffocação*, como pelo vapor de enxofre, e estertor mucoso; tossindo, ventre doloroso, como se elle estivesse despedaçado, ou sacudidellas dolorosas no braço, no hombro ou nas costas, com emissão involuntaria de ourina. Convém mais ás pessoas ainda moças, delicadas e de genio brando. E' util quando as menstruações soffrem

alguma alteração para menos, ou não vêm no tempo competente.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

RHUS-TOX, se ha: rouquidão com aspereza, erosão da garganta, espirro frequente, accumulação de mucosidades abundantes no nariz, sem corysa, mas com oppressão da respiração; ou havendo: tosse nocturna, curta, secca, excitada por uma titillação nos bronchios, com inquietação e respiração curta, principalmente de noite, e antes da meia-noite, abalos dolorosos na cabeça e no peito, ou tensão e picada no peito, dôr de estomago, picadas nos hombros, *maxime* se a tosse se aggrava com o ar frio, melhorando com o calor e o movimento; ou se a tosse se manifesta de *manhã depois de despertar*, ou de tarde, com amargor da boca, ou com vomito dos alimentos. Quando tiver havido algum exanthema supprimido ou mal curado, deverá convir melhor; e tambem quando se nota alguma disposição para affecções typhoides.

TRATAMENTO. —Como bellad.

SULFUR, se ha: rouquidão com quasi completa extincção da voz, aspereza e sensação de coçadura na garganta, accumulação de viscosidades nos bronchios, coryza fluente, tosse, sensação e erosão no peito, de arripio, com aggravamento do estado por um tempo frio e humido; ou tambem: *tosse secca*, algumas vezes mesmo fatigante e agitadora, *com vomito* e contracção de caimbras no peito, manifestando-se principalmente *de tarde* ou *de noite* estando deitado; ou tambem se ha: tosse forte, com *expectoração abundante de mucosidades espessas, esbranquiçadas* ou amarellentas, algumas vezes sómente de dia, com tosse secca de noite; ou tosse obstinada, secca, excitada por uma titillação na garganta; tossindo, picadas no peito ou na cabeça, atordoamento e obscurecimento da vista; sensação de plenitude no peito, com oppressão, estertor mucoso, palpitação do coração e orthopnéa. Convirá em grande numero de casos, principalmente aos doentes que tiverem soffrido alguma erupção cutanea que haja sido supprimida ou mal curada. Póde alternar-se vantajosamente com mercurius, de 8 em 8 dias.

TRATAMENTO. —1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou

5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar uma colher de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo; os mesmos medicamentos que estão abaixo indicados preparão-se da mesma fórma. Todo o tempo que durar o estado inflammatorio deve o doente limitar-se a uma dieta rigorosa e absoluta; depois que tiver passado essa época poderá tomar pouco a pouco a sua alimentação mais nutritiva.

D'entre os outros medicamentos citados, poder-se-ha empregar depois:

ARNICA, contra a tosse secca ou forte, excitada por uma titillação no larynge, manifestando-se principalmente de madrugada, durante o somno, com prantos e gritos, ou tambem depois de haver gritado ou chorado (nas crianças); ou tosse forte, com impossibilidade de expectorar as mucosidades que a tosse despegou; principalmente se ao mesmo tempo ha: cephalalgia pressiva e como se o cerebro estivesse contrahido; picadas no peito; dôres nos rins, e rheumaticas nos membros; frequente fluxo de sangue pelo nariz ou pela boca, ou expectoração de sangue; ou grande fadiga por todo o corpo com dôres nos hombros, espaduas e costas, como se se houvesse soffrido uma grande quéda ou pancadas.

ARSENICUM, se ha: tosse forte, com expectoração difficil, e *mucosidades tenazes* no laringe e bronchios; ou tambem *tosse secca*, agitadora e fatigante, principalmente de *noite* depois de estar deitado, ou de noite renovando-se depois de ter bebido, assim como ao ar livre e *frio*; *forte dyspnéa*, ou mesmo *accessos* de suffocação, sobretudo de noite na cama; grande abatimento e fraqueza; rouquidão, *coryza com fluxo de mucosidades corrosivas*; cephalalgia rheumatica com dôres violentas, exacerbação do estado geral, de noite e depois da refeição. Convém ás pessoas que tiverem tido erupções supprimidas ou mal tratadas, e seguidas de diarrhéa, ainda que já esteja extincta, e tendo as faces e as extremidades um tanto inchadas, ou alguns indicios e disposições para hydropisias.

CALCAREA, sobretudo contra: fluxo frequente e obstinado; accumulação de viscosidades tenazes no larynge e bronchios; tosse secca, violenta, excitada por uma titillação na garganta, *como se houvesse pennugem no larynge*, manifestando-se principalmente de tarde, ou na cama, ou *de noite*, durante o somno,

tosse forte com estertor mucoso, ou com *expectoração espessa, amarellenta e fetida* ; dôres e picadas no lado e no peito ; grande abatimento com inquietação respeito á sua saude. Convém mais ás pessoas que tiverem alguns dartros ou pannos, e calos ou rugas na pelle, assim como ás que tiverem flôres brancas.

CAPSICUM, contra rouquidão e *tosse secca, mais forte* de tarde e de noite, algumas vezes com vontade de vomitar; *dôres rheumaticas*, cephalalgia, como se o craneo quizesse rebentar, dôres pressivas na garganta e *nos ouvidos*; picadas no peito ou costas, ou pressão na bexiga com picadas neste orgão ; corysa com obturação do nariz e titillação ou formigamento nas ventas.

CARB.-VEG., se ha: *rouquidão obstinada, de manhã ou de tarde*, aggravando-se com uma conversação prolongada, ou com o tempo frio e humido ; ou *tosse convulsiva*; com muitos accessos por dia ou unicamente de tarde, ou tambem tosse com expectoração abundante de mucosidades esverdinhadas ; dôres rheumaticas no peito ou nos membros ; dôr de ulceração, ou formigamento, sensação de coçadura e titillação no laringe ; algumas disposições para ulceração do pharynge, ou indicios de phthisica laryngea.

CAUSTICUM, se ha : *tosse violenta e agitadora*, principalmente de *noite*, com dôr na garganta e na cabeça ; rouquidão ; voz mais grave e como coberta com um vêo, e voz fraca; estertor mucoso; dôr de erosão no larynge e no peito ; coryza fluente com dôr de cabeça; pouco appetite ; nauseas e vomito dos alimentos; dôres rheumaticas nos membros e nas maçãs do rosto ; calafrio a cada momento ; calor de noite com palpitação do coração ; grande cansaço nas pernas ; exacerbação do estado ao ar livre; emissão involuntaria de ourinas, tossindo. Convém mais particularmente quando se nota algum enfraquecimento da vista sem nenhuma lesão apparente nos olhos, nem ardor, nem dôr, nem vermelhidão.

CHINA, havendo : rouquidão; falla confusa e voz baixa, por causa de mucosidades adherentes ao larynge; tosse secca como a que produz o vapor do enxofre ; ou tosse convulsiva, suffocante nocturna, com vomito bilioso e expectoração difficil de mucosidades viscosas ou esbranquiçadas, ou mesmo ensanguentadas ; excitação da tosse rindo-se, fallando ou respirando, e mesmo bebendo ou comendo. E' mais conveniente ás pessoas que se

achão debilitadas por dieta ou por outra qualquer causa debilitante.

CINA, principalmente nas crianças, se a tosse é secca ou a expectoração muito rara, com sobresaltos quando dorme; falta de respiração; gemidos, rosto pallido ou tossidella rouca todas as tardes, principalmente nas crianças sujeitas a affecções verminosas, ou se ao mesmo tempo ha coryza fluente com calor ardente nas ventas, e espirro violento e doloroso, obrigando a gritar.

DROSEA, havendo forte rouquidão, aperto e sensação de coçadura no larynge, com accumulação de mucosidades amarellentas, cinzentas ou esverdinhadas; *tosse secca*, *espasmodica*, fatigante e com ardor, manifestando-se principalmente de *noite ou de tarde na cama*, e frequentemente com *vomito brando ou vomito dos alimentos*; *fluxo de sangue pela boca*; accessos de suffocação; tosse provocada pelo riso ou pelo pranto, por emoções moraes, canto, fumo de tabaco e bebidas. Convem particularmente havendo tosse que alguma semelhança tenha com a coqueluche.

DULCAMARA, contra tosse forte, *maxime* depois de um resfriamento, com rouquidão ou com expectoração de sange; ou tosse anhelante, ladrante como a coqueluche, excitada pela respiração profunda. Convém ainda mesmo quando os effeitos immediatos de um resfriamento parecem ter sido remediados por outro qualquer meio.

EUPHRASIA, contra tosse secca com coryza violenta, *que ao mesmo tempo affecta os olhos,* os quaes purgão alguma materia, amanhecendo as palpebras agglutinadas; tosse unicamente de dia, com expectoração difficil, ou sómente de manhã, com expectoração abundante e respiração opprimida.

HYOSCIAMUS, se a tosse é secca, mais forte *de noite*, e *principalmente estando deitado*, melhorando quando o enfermo deixa esta posição; com titillação no larynge ou nos bronchios; ou *tosse espasmodica*, com rubor do rosto; febre; delirios; agitação, e vomito de mucosidades.

IGNATIA, se a tosse é secca e rouca, com coryza fluente; dôr de cabeça e voz fraca; ou tosse curta, como se houvesse pennugem ou vapor de enxofre na garganta, aggravando-se com a força de tossir até tornar-se agitadora e espasmodica, sobretudo nas pessoas que têm supportado muitos desgostos; ou se o

estado se aggrava depois da refeição, de noite depois de deitado, e de manhã depois de levantar-se.

IPECACUANHA, principalmente nas crianças, se ellas estão a ponto, por assim dizer, de suffocar-se com as mucosidades accumuladas nos bronchios, com tosse mucosa, ou tosse espasmodica, suffocante, com rosto azulado e tensão convulsiva do corpo, contracção e titillação do larynge; tosse secca ou com expectoração rara de mucosidades nauseabundas ; vontade de vomitar, e vomito de viscosidades, ou com fluxo de sangue pelo nariz ou pela boca, ou dejecção sanguinolenta com tenesmos e nauseas.

LACHESIS, se ha: tosse catarrhal com coryza; dôres lancinantes da cabeça ; tensão da nuca e affecções pulmonares ; *rouquidão continuada, com sensação de mucosidades adherentes na garganta* ; tosse, principalmente *de noite dormindo*, ou de tarde na cama, ou tambem *em seguida a ter dormido*, excitada por uma titillação no larynge, ou *pela mais ligeira pressão da garganta*; aggravamento da tosse depois da refeição, assim como levantando-se da posição deitada ; tossindo, dôres na garganta, nos olhos, ouvidos e cabeça.

PHOSPHORUS, sobretudo se ha : rouquidão com tosse, febre, moral de tal maneira affectado que o doente teme morrer ; voz rouca ou inteiramente extincta ; sensibilidade dolorosa do larynge ; *tosse secca*, produzida por uma titillação na garganta com *picadas no larynge* : dôr de excoriação no peito ; necessidade de tossir rindo-se, bebendo ou lendo em voz alta, ou passeando ao ar livre; ou tambem tosse secca com expectoração de mucosidades viscosas ou ensanguentadas. Convém muito quando a enfermidade parece ir estendendo-se até aos pulmões e tomando um caracter mais grave.

PHOSPHORI-ACIDUM, se ha : grande rouquidão ; tosse forte, produzida por uma titillação na boca do estomago ou na pequena cova do pescoço; tosse secca de tarde, de manhã com expectoração esbranquiçada ou amarellenta, ou mesmo puriforme ; dôres pressivas no peito ; alguma dysenteria com tenesmos e enfraquecimento de corpo e de espirito, com desanimo e medo da morte, ou simplesmente com idéas tristes.

SEPIA, principalmente contra *tosse com expectoração abundante de mucosidades* geralmente putridas ou de um *gosto salgado*, amarellentas, esverdinhadas ; ou puriformes, ou mesmo ensan-

guentadas ; ás vezes sómente de *manhã* ou de tarde, com estertor mucoso ; fraqueza e dôr de excoriação no peito, ou tosse secca, espasmodica, como a coqueluche, *maxime* de *noite* ou de *tarde na cama*, com gritos, suffocação, nauseas e vomitos biliosos, principalmente nas pessoas escrofulosas, affectadas de empigens e de erythemas sobre as articulações: Convém de preferencia quando ha escassez e irregularidade de menstruação ou hysterismo, e nas mulheres estereis.

SILICEA, principalmente contra : tosse obstinada, com expectoração abundante de mucosidades transparentes ou puriformes, ou tosse agitadora, violenta, com dôr na garganta e no ventre, ou tambem suffocante, nocturna. Convém mais a pessoas magras e escrofulosas, principalmente se ellas soffrem de alguma exostose ou carie.

SQUILLA, sobretudo nos catarrhos chronicos, caracterisando-se por secreção abundante de mucosidades esbranquiçadas e viscosas, com expectoração umas vezes facil, outras sómente por meio de grandes esforços.

STANNUM, principalmente se ha: expectoração abundante de mucosidades *esverdinhadas*, ou *amarellentas*, de um gosto *adocicado ou salgado*; ou tambem tosse secca, violenta, agitadora, sobretudo de tarde na cama até á noite, ou mais forte de manhã e muitas vezes com pequenos vomitos, ou vomitos dos alimentos Convém quando a molestia vai tomando um caracter mais grave e ameaçando invadir a substancia dos pulmões.

STAPHYSAGRIA, se ha: tosse com expectoração de mucosidades amarellentas, viscosas ou puriformes, mórmente de noite, com dôr de ulceração no peito, ou mesmo expectoração de sangue.

VERATRUM, mórmente se a tosse é secca e profunda como partindo das ultimas ramificações dos bronchios ou mesmo do ventre, com colicas, salivação, rosto azulado, emissões involuntarias de ourina, dôr violenta no lado, dyspnéa e grande fraqueza ; ou picadas no annel inguinal, como se uma quebradura estivesse para ter lugar.

VERBASCUM, sobretudo nas crianças, se ha : tosse secca e rouca, manifestando-se de preferencia de tarde e á noite, durante o somno, fazendo acordar o enfermo.

☞ Comparai em seus respectivos capitulos os artigos : CORYZA, LARYNGITIS, PNEUMONIA, PLEURIZ, PHTHISICA PULMONAR; E ASTHMA, CROUP, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, etc.

OBSERVAÇOES CLINICAS

BRONCHITE AGUDA

ACONITO, repetidas dóses, seguido de spongia. Uma mulher casada, com 21 annos, temperamento sanguineo bilioso—*no oitovo mez de gravidez*—, atacada de grippe, que, por effeito de um susto, degenerou em bronchite a mais violenta, curou-se em poucos dias.—DR. EHRAHRDET.

AMMONIUM CARBONICUM PYRO-OLEOSUM, da 3ª á 5ª diluição, deu bons resultados em muitos casos de catarrho agudo. DR. ÆGIDI.

ARNICA, depois de aconitum, curou em tres dias uma mulher de 54 annos, que soffria desde quinze dias tosse violenta com oppressão á tarde, palpitações de coração, escarros de sangue. —DR. HIRSCH.

ARSENICUM, uma dóse, curou em tres dias, depois de aconitum e nux-vomica haverem produzido algumas melhoras, e pulsatilla, hepar-sulfuris e senega terem ficado inactivos, peiorando o enfermo a ponto de se julgar de todo perdido, um menino de 4 annos sujeito á tosse, soffrendo bronchite catarrhal com accessos, depois dos quaes elle mostrava o pescoço e o externum como lugares onde mais soffria.—DR. HIRSCH.

ARSENICUM. « E' o melhor remedio em certos catarrhos agudos: em baixas attenuações não produz aggravações, mesmo em criancinhas. » —DR. ÆGIDI.

BELLADONA, uma dóse, depois de emulsão nitrosa dada inutilmente, cura em poucos dias um menino de 3 annos e meio, disposto a congestões de cabeça, meningitis, e a hemorrhagias nasaes, febres e dôres no pescoço, tosse sem expectoração; peior pelo tratamento allopathico.—DR. MULLER.

BELLADONA, uma dóse depois de quatro dóses de aconito, que tiverão effeito pallitivo, cura um menino de um anno, tosse secca subitamente com calor geral e agitação; repetida por quatro vezes, tendo cedido sempre a aconito.

N. B. Esta correspondencia é anonyma (não tenho confiança alguma nos anonymos), e a refiro só por encontrar nella a inefficacia do aconito para curar uma molestia que tinha o seu remedio mais homœopathico em belladona.

BRYONIA, uma dóse no trigesimo dia de molestia; melhoras

uma hora depois de tomar o remedio, cura em poucos dias um alfaiate com 28 annos, tosse secca de manhã ou caminhando; oppressão e peso na cabeça, sensação como se lh'a fendessem, abaixando-se.—Dr. Hartlaub.

Bryonia, uma dóse ao quinto dia cura, em poucos dias uma criancinha de 3 mezes, febre quasi continua, respiração sibilante, tosse, impossibilidade de mamar, grande difficuldade de respirar. — Dr. Hartlaub.

Calcarea e Sulfur. « Empreguei com resultado calcarea e sulfur nas bronchites agudas de que erão atacadas as crianças, e que apresentavão os symptomas seguintes: violenta febre continua, com dôres de cabeça; rubor da face, sêde ardente, etc.; respiração difficil, curta, penosa; voz rouca; tosse violenta, secca, dolorosa, forte ou surda; dôr em lugar fixo do larynge, augmentada pela pressão, respiração, tosse e fallar. » — Dr. Knorre.

Hyosciamus, uma dóse, cura em poucos dias uma menina de 6 annos, tosse de noite, repetidas vezes, secca por muito tempo depois com pequena expectoração; face rubra nos accessos; respiração suspensa, vomitos de mucosidades; depois da tosse, dôres no ventre; depois diarrhéa.—Dr. Hartlaub.

Ipecacuanha, repetida de hora em hora, ou de duas em duas, curou muitas crianças atacadas de violentas bronchites, que matavão crianças as melhor constituidas e gozando antes perfeita saude, quando erão abandonadas, ou se tratavão allopathicamente.—Dr. Gross.

Ipecacuanha. « Em dous casos de violenta tosse espasmodica, na qual os doentes, conforme elles dizião, não podião começar a tossir depressa, e levavão involuntariamente a mão á boca para não aspirar muito ar de cada vez, ipecacuanha 6ª obteve tão bons resultados que no dia immediato não existia já signal de doença. Comtudo ao terceiro dia n'um doente, e ao quinto dia n'outro, declarárão-se de repente vontades de vomitar, seguidas logo de dejecções aquosas, symptomas que desapparecêrão por si mesmos em pouco. » —Dr. Hirsch.

Ipecacuanha. « Prestou-me serviços n'uma tosse secca, espasmodica, violenta, excitada por cocegas e irritação continua do larynge, depois de um defluxo, etc. » Dr. —Knorre.

Phosphorus, uma dóse, cura rapida em tres dias um homem de 30 annos, febre, defluxo e tosse; grande apprehensão do dia

fixo em que ia morrer, e disposições como se estivesse em artigos de morte; grande pezar da orphandade de seus filhos, etc.; melhora rapida logo que tomou o remedio; depois grande contentamento e admiração.—DR. BETMANN.

N. B. Esta cura é mais de uma alienação mental que de uma bronchite; mas prova que se deve attender sempre ao estado moral do enfermo, qualquer que seja o soffrimento physico. —DR. BETMANN.

PHOSPHORUS, tres dóses ao oitavo dia de molestia e no fim, cura uma mulher que, soffrendo por oito dias tosse e defluxo, constipou-se de novo no frio da chuva e da neve, e teve seis horas depois violenta suffocação, parecendo-lhe ter uma pellicula no pescoço.—DR. ALTHER.

PULSATILLA, uma dóse, cura em tres dias um velho soldado, vigoroso, acostumado a comer bem e a fumar; tosse violenta de manhã e abalativa; estrangulamento, refluxo da agua pela boca; vontade de vomitar, seguida de expectoração de mucosidades brancas, sem gosto, nem cheiro.—DR. ROHL.

PULSATILLA. « É um excellente remedio contra as tosses espasmodicas, quando a tosse vem de preferencia á tarde e á noite, e quando os doentes tossem constantemente, soffrem titillações continuas, assim como sequidão no larynge, dôres de peito, oppressão, suffocações, e palpitações de coração.» —DR. KNORRE.

SAMBUCUS, em baixas dynamisações, curou a quatro doentes, entre elles um homem de 20 annos, robusto, que, tendo-se constipado por beber agua fria estando suado, tomou, para curar-se, outros remedios sem resultado: tosse dia e noite com dôres no peito, com expectoração abundante de mucosidades doces; febre, emmagrecimento; calor nas mãos; sêde ardente depois do meio-dia, etc.» — SCHULZ.

STRYCHNOS. (Será nux-vomica ou ignatia amara?) Duas observações do DR. GUEYRARD affirmão ter strychnos sido util em bronchites graves, ou aggravadas pelo tratamento allopathico. Não sei que strychnos é este. Omitto estas duas observações, nas quaes encontro aliás as dóses muito repetidas. No primeiro caso diz o DR. GUEYRARD que preferio o strychnos porque o doente abusava de bebidas espirituosas; e no segundo caso porque era homem plethorico, e a expectoração mais forte de manhã.

VERBASCUM. « É o remedio mais prompto e seguro contra uma

especie de tosse aspera, secca, que apparece principalmente de tarde e á noite, *durante o somno,* sem comtudo acordar os doentes, commummente crianças. Sem ter de arrepender-me, administrei este remedio de tarde e á noite, até mesmo a doentes que tinhão symptomas febris, e sem lhes fazer tomar previamente aconito. » — Dr. Tietze.

N. B. Deixo de mencionar cinco observações por serem anonymas, e outra por ser allopathica, depois de mal administrados aconito, em que teimosamente se insistio, e nux-vomica, bryonia, belladona, etc.

(Vêde Tosse.)

BRONCHITE CHRONICA

Arsenicum, cura segura e rapida de antigos soffrimentos do larynge e do peito com accessos, a principio só de seis em seis semanas, e depois de quinze em quinze dias, n'um homem robusto com 46 annos de idade. — Dr. Schulz.

Belladona em tres dóses, curou uma tosse espasmodica nocturna, antiga, contra a qual falhára todo o tratamento allopathico. —Dr. Kramer.

N. B. Outras observações do Dr. Kramer se referem a outros medicamentos e têm por isso menos importancia. Parece-me que pelos ter repetido muito foi que lhe falhárão.

Bryonia, uma dóse cura em oito dias soffrimentos de dous annos. Um homem de 40 annos, robusto; tosse sempre depois de comer.—Dr. T. C. M.

Calcarea Carbonica, cura uma phthisica bronchial antiga em quatro mezes. Um prégador de 50 annos, sadio; tosse com defluxo periodico; tosse de manhã; muitos espirros; com cheiro putrido o mais desagradavel no pescoço; grande fadiga e suor prégando; moral muito affectado; ourinas sedimentosas. — Dr. Ruckert.

Calcarea Sulfurica, presta grandes serviços nos casos de bronchite que tende a degenerar em phthisica pulmonar.—Dr. Knorre.

Calcarea Carbonica. « Em casos de tracheite chronica, de phthisica bronchial ou larynge-trachial incipiente, vi calcarea sulfurica conseguir perfeitas curas. »—Dr. Schrœn.

Carbo-Vegetabilis, seguido mais tarde de zincum, cura uma

bronchite que tinha feito os maiores estragos em uma moça de 19 annos.—DR. GASPARY.

CARBO-VEGETABILIS, precedido de paris quadrifolia e de pulsatilla, e seguido de causticum, phosphorus e calcarea carbonica e kali-carbonicum, curou uma bronchite chronica muito complicada, em uma mulher de 29 annos, cujos pais e irmãos tinhão morrido de consumpção pulmonar. — DR. SEIDEL.

CARBO-VEGETABILIS e sepia, seguido de nux-vomica e kali-carbonicum, curárão em pouco tempo um homem de 65 annos, sanguineo, colerico, robusto, que soffria havia annos dyspnéas, oppressão do peito, tosse peior depois de comer, etc. DR. TIETZE.

CINA, precedida de belladona e opium, sem resultado, seguida de sulfur e outros antipsoricos, curou uma tosse pertinaz, bronchites, etc., que havia resistido a todo o tratamento allopathico.—DR. COUVERS.

CONIUM-MACULATUM, tres dóses, sempre com bom resultado, cura em poucos dias uma menina de 10 annos, doentia e sempre sujeita a tosse secca, etc.—DR. HIRSCH.

HEPAR-SULFURIS-KALINUM, « é preferivel a HEPAR-SULFURIS-CALCAREUM nas molestias inflammatorias dos orgãos da respiração, com forte exsudação e paralysia. »—DR. SCHULER.

N. B. Diz que isto lh'o têm provado numerosas experiencias, entre ellas a de uma cura que elle refere, muito complicada, em que empregou acon. ipec. bry. nux-vom. seneg. e hepar sem resultado; e depois kali-sulfuratum com admiravel resultado immediatamente.

HEPAR-SULFURIS-CALCAREUM, seguido de spongia, e por fim senega, cura um menino de 18 mezes, tratado allopathicamente de uma supposta peripneumonia.—DR. HIRSCH.

IPECACUANHA, seis dóses, seguidas de china, nux-vomica, sulfur, lycopodium e sepia; melhoras progressivas por tres mezes, em uma pobre mulher de 45 annos, que soffria havia nove mezes, e não podia dar esperanças de curar-se. — DR. SCHLEICHER.

KALI-CARBONICUM, precedido de pulsatilla, aconitum, belladona e mercurius-sublimatus (e de chamomilla e rhabarbarum contra uma diarrhéa), e seguido por fim de carbo-vegetabilis, curou uma mulher de 24 annos, que soffria de bronchite chronica, tornada aguda em consequencia de um susto. Os primeiros remedios obtiverão melhoras pouco seguras; kali-carbonicum

parece ter sido o principal remedio; e carbo-vegetabilis foi dado por fim para assegurar uma cura sem recahida, como em verdade aconteceu.—Dr. Malaise.

Lachesis, repetidas dóses, depois de sepia, que foi palliativa, e de stannum, que mal produzio algùns allivios, curou um homem de constituição phthisica, sujeito a recahidas. —Dr. Gross.

N. B. Neste doente, melhor observado, sempre depois de dormir a tosse era mais penosa. Por isso foi escolhido lachesis.

Lycopodium, depois de nux-vomica e sulfur e outros remedios sem resultado, e de aconitum com resultados palliativos (assaz pronunciados para fazer julgar que havia curado o enfermo, o qual comtudo recahio), curou um homem de 19 annos, filho de pais doentios e irmão de duas moças que tinhão morrido de pneumonia purulenta, e de outra que desde a infancia soffria do peito. Este doente tinha já soffrido uma carie; e, sendo de constituição nem forte nem fraca, tinha o peito muito estreito, etc.—Dr. Hartlaub.

Nux-Vomica, uma dóse, curou uma tosse que por dous mezes soffria uma irmã enfermeira. —Dr. Gastier.

Nux-Vomica, precedida de aconitum, seguida de sulfur, curou uma mulher de 27 annos, mãi de cinco filhos, soffrendo tosse e outros incommodos desde muito tempo, tratada inutilmente pela allopathia ; e em desespero de obter remedio, julgada incuravel; tanto mais por terem-lhe morrido phthisicos mãi e uma irmã. —Dr. Chuit.

N. B. No decorrer do tratamento apparecêrão alguns botões pruriginosos na testa.

Nux-Vomica, com pulsatilla e aconitum, havendo antes sido administrados acon. puls. aur. sulf. graph., curárão um professor de hebraico, homem de 22 annos, nervoso, secco, irritavel, voz ralhadora ; defluxos frequentes; doente por mais de um anno, soffrendo por effeito de mudanças de tempo, etc., erupção de botões no rosto, etc.—Dr. Clement.

Psorinum, curou uma tosse antiga espasmodica, que havia resistido a muitos remedios.—Dr. Alther.

Pulsatilla. « Deve ser administrada em todos os catarrhos que ficão chronicos e que ameação degenerar em phthisica. » —Dr. Knorre.

Pulsatilla, curou com uma só dóse um homem de 37 annos,

temperamento colerico, soffrendo desde a infancia enfarte da glandula tyroide, e que n'uma viagem, por effeito de uma corrente de ar *que se lhe dirigia á nuca*, foi acordado por um accesso de suffocação; accesso que se lhe repetio desde então todas as noites, á meia noite, e que depois se acompanhou de outros muitos symptomas que, alliviando por effeito da camphora, moschus, sambucus, hepar sulfuris, veratrum e outros, achárão por fim remedio em pulsatilla.—Dr. Neumann.

N. B. Pulsatilla dá uma dôr persistente na nuca.

Sqilla-m. « Empreguei com vantagem sqilla n'um caso de catarrho chronico acompanhado de expectoração abundante, viscosa, branca, difficil. As crianças são muito expostas a estes catarrhos. »—Dr. Knorre.

Spongia-Tosta. « Administrei com resultado spongia-tosta n'uma inflammação chronica da mucosa do laringe com tosse secca e expectoração viscosa. »—Dr. Knorre.

Sulfur, intercalado por pulsatilla e ignatia amara, curou uma moça de 20 annos, que já não podia esperar melhoras. »—Dr. Hartlaub.

Sulfur, depois sepia, oppressão e dôr no sterno; face azulada, impossibilidade de fallar; respiração curta; accessos todos os mezes: cura em pouco tempo.—Dr. Hartlaub.

Sulfur e sepia, alternados, e depois lycopodium, curárão uma menina de 5 annos, que depois de tratada de escarlatina pela camphora, allopathicamente, ficou soffrendo de bronchite, que ia terminando por marasmo.—Dr. Hartlaub.

Sulfur, em varias dóses, curou uma moça de 15 annos, ainda não menstruada, que em pequena havia soffrido de tinha, e soffria desde muito tempo uma tosse por accessos e bronchite chronica.—Dr. Hartlaub.

Sulfur, precedido de aconitum, que apenas diminuio a febre, e de nux-vomica, ipecacuanha e drosera, sem nenhum resultado, cura, a datar tres horas depois da dóse de sulfur, ultimada por ipecacuanha (que a principio fôra inefficaz), em um menino de 6 annos.—Dr. Bethmann.

N. B. Uma otorrhéa supprimida reappareceu com as melhoras.

Sulfur, e por fim bismuthum, curárão uma moça de 18 annos que havia crescido com muita rapidez (tinha-lhe morrido phthisica uma irmã), tinha muitas hemorrhagias nasaes,

e depois de sulfur expectorava com sangue : o bismuthum lhe fez desapparecer o sangue dos escarros e da expectoração.—Dr. Hartlaub.

Sulfur, precedido de aconitum, curou um homem de 42 annos, alto, magro, doentio desde a infancia, soffrendo sem interrupção por 20 annos tosse e inflammação do peito, etc., com expectoração de materias, na apparencia purulentas : muita fraqueza, suores nocturnos ; irritabilidade até se enfurecer por bagatelas, etc. : com a primeira dóse de sulfur melhoras seguras e apparição de uma erupção de papulas no peito, que pouco a pouco se dissipárão.—Dr. Emmerich.

Omitto aqui tres observações por serem anonymas : a 1ª, de cina, mercurio, sublimado e sulfur ; a 2ª, de nux-vomica e sulfur ; e a 3ª, de pulsatilla, nux-vomica, arsenicum e prunus-spinosus.

(Vêde o artigo Tosse.)

Catarrho-epidemico ou Influenza.—Não obstante não se dar entre nós essa enfermidade, como ella tem alguma relação com os defluxos que todos os annos apparecem na passagem da maior á menor temperatura, conservámos este artigo, cujo estudo reflectido aliás póde fazer apreciar alguma differença no effeito dos remedios cá e na Europa.

Os melhores medicamentos contra esta especie de bronchitis são em geral : acon. ars. bell. caus. merc. nux.-vom. ; assim como : arn. bry. camph. chin. ipec. phos. puls. sabad. sen. sil. spig. squill. verat.

ACONITUM, convém principalmente se a enfermidade apresenta um caracter inflammatorio bem pronunciado, com pleuriz ou pneumonia aguda, ou tambem quando ha unicamente *tosse secca*, violenta e agitadora, com sêde, sem oppressão do peito, ou picadas no peito ou nas costas ; ou tambem se ha affecções rheumaticas com catarrho bronchico e dôr de garganta.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynm. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 horas, espaçando-o á proporção das melhoras.

ARSENICUM, se ha : cephalalgia rheumatica com dôres violentas, coryza fluente com mucosidades corrosivas, ou com grande fraqueza, com aggravamento do estado de noite ou depois da refeição ; tosse espasmodica com vontade de vomitar,

ou vomito e expectoração de mucosidades serosas; olhos remelosos ou mesmo inflammados com ulceras na cornea, e photophobia excessiva. (Neste ultimo caso achar-se-ha muitas vezes conveniente: bell. euphr. ou lach.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando logo que dê as melhoras.

BELLADONA, se a tosse se torna espasmodica, ou se a falla, a luz viva, o andar e todo o movimento aggravão a cephalalgia a ponto de torna-la insupportavel; ou tambem se a affecção se estende sobre as membranas do cerebro com forte calor abrasador, agitação e inquietação, delirio e convulsões.

TRATAMENTO. — Como acon.

CAUSTICUM, se ha: dôres rheumaticas nos membros e arripios *aggravando-se a cada instante*; dôres nas maçãs do rosto e nos queixos; tosse secca, violenta, aggravando-se de noite, com calor por todo o corpo; *sensação de erosão no peito*; prisão de ventre; anorexia com nauseas, e mesmo vomito dos alimentos.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas, espaçando á proporção das melhoras.

MERCURIUS, se ha: *dôres rheumaticas na cabeça, no rosto, ouvidos, dentes,* e nos membros, com dôr de garganta; symptomas pleuriticos ou pulmonares, com tosse secca, violenta, agitadora e incessante, não permittindo pronunciar uma só palavra; coryza secca ou fluente; frequente fluxo de sangue pelo nariz; prisão de ventre ou diarrhéa mucosa ou biliosa, arripio ou calor com forte suor.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

NUX-VOMICA, se a tosse é rouca e profunda com estertor mucoso ou com expectoração espessa; cephalalgia violenta, como se o cerebro estivesse pisado, com peso da cabeça e vertigens; dôres nas costas; prisão de ventre, anorexia, *nauseas e vontade de vomitar*, insomnia ou sonho agitado com sonhos anciosos; picadas ou dôr de erosão no peito.

TRATAMENTO. —1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª u 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6

horas : os medicamentos preparão-se da mesma fórma, e dê-se com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

Dos outros medicamentos poder-se-ha consultar depois :

ARNICA, se a influenza toma um caracter inflammatorio, com pleurodynia, dôres rheumaticas nos membros, cephalalgia pressiva, caimbras, e fluxo de sangue pelo nariz ou pela boca.

BRYONIA, se ha : dôres rheumaticas nos membros e no peito, não permittindo o menor movimento.

CAMPHORA, havendo asthma catarrhal com enorme accumulação de mucosidades nos bronchios, accessos de suffocação com pelle secca e fria.

CHINA, contra fraqueza em consequencia de catarrho epidemico com anorexia e calor sem sêde.

IPECACUANHA, se os ataques de tosse são acompanhados de pequenos vomitos violentos e vomitos de mucosidades.

PHOSPHORUS, se os bronchios e o larynge estão por tal maneira irritados que a vivacidade da dôr altera a voz e quasi tira a falla.

PULSATILLA, quanda a tosse não consente repouso nem de dia nem de noite; quando ella fatiga, mórmente estando deitado, com embaraço mucoso das vias digestivas e dejecções de diarrhéa.

SABADILLA, se ha : coryza fluente, cabeça tolhida, tez suja, tosse surda com vomitos, ou com escarro de sangue, manifestando-se principalmente quando se deita : aggravamento de todos os symptomas pelo frio, assim como perto do meio-dia, e ainda muito principalmente de tarde.

SENEGA, se ha : titillação e abrasamento incessante no larynge e na garganta, com perigo de suffocação estando deitado.

SILICEA, contra a disposição aos defluxos do cerebro em consequencia de um catarrho epidemico.

SPIGELIA, se o catarrho epidemico é acompanhado de prosophalgia.

SQUILLA, se a tosse é no principio forte, com expectoração abundante de mucosidades.

STANNUM, se a tosse, no principio secca, torna-se forte, com expectoração abundante, ou se o catarrho epidemico ameaça transformar-se em phthisica pituitosa.

VERATRUM, se o catarrho epidemico manifesta os symp-

tomas da cholera esporadica, havendo poucos symptomas catarrhaes, porém grande fraqueza.

Croup ou Angina membranosa. — Felizmente poucas vezes se observa esta molestia no Rio de Janeiro, e menos ainda epidemicamente; mas convém muito estuda-la, não só para apreciar-se a differença dos tratamentos que aconselhão as duas oppostas escolas medicas, mas tambem pelas complicações e pelas consequencias que tem.

Os melhores medicamentos são, em geral; acon. spong. e hep., medicamentos que neste caso se devem administrar na dóse de 6 a 10 globulos, 5ª ou 3ª attenuação, dissolvidos em 6 ou 8 onças d'agua, fazendo-os tomar por colhéres de hora em hora, ou mesmo de meia em meia hora, conforme o caso.

ACONITUM, é principalmente indicado no periodo inflammatorio, e deverá ser continuado emquanto houver grande sobrexcitação dos symptomas nervosos e sanguineos, calor ardente com sêde, *tosse secca e breve*, *respiração curta e accelerada*, porém não estrondosa, sibilante, nem imitando o ruido de uma serra em movimento.

SPONGIA, é indicada pelo contrario se os symptomas acima mencionados têm cedido á acção de acon., não restando senão os signaes caracteristicos de uma violenta angina membranosa, croup; ou tambem se a molestia se apresenta desde o principio debaixo desta fórma, com *tosse rouca*, *forte, resoante*, *ladrante*, ou tosse secca não produzindo senão poucas mucosidades difficeis de se despegarem; *respiração lenta*, estrondosa, sibilante e imitando o ruido de uma serra, ou tambem *accessos de suffocação* só podendo respirar voltando a cabeça.

HEPAR, convém de preferencia se pela acção da spong. a tosse tornou-se mais facil, e quando o constrangimento da respiração parece não depender senão de mucosidades accumuladas nas vias aereas, ou tambem se *desde o começo* os symptomas do croup são *acompanhados por um estertor mucoso sendo a tosse humida*, com respiração pouco opprimida, e irritação pouco intensa dos systemas nervoso e sanguineo.

Além destes tres medicamentos principaes, tem-se ainda recommendado contra a TOSSE ROUCA E PROFUNDA, que muitas vezes precede de muitos dias o croup: cham. chin. cin. dros. hyos. nux-vom. verat.

Contra o CROUP com ESTADO PARALYTICO DOS PULMÕES: tart.

Contra a complicação do CROUP com ASTHMA DE MILLAR: samb. ou mosc.?

Contra os casos desesperados, em que acon. spong. e hep. ficárão inefficazes: mosc. phos., ou tambem: cham. cupr. lach.

Contra a LARYNGITIS, a rouquidão e affecções catarrhaes, que restarem depois do CROUP: hep., ou phos., ou tambem: arn. bell. carb.-v. dros.

Para destruir a disposição ao CROUP, tem-se principalmente recommendado lyc. e phos.

(Vêde o artigo TOSSE.)

OBSERVAÇÕES CLINICAS

CROUP

ACONITUM, seguido de spong. hep.-sulf. calc. e sulf., curou uma menina de 6 mezes que tinha um catarrho havia alguns dias; e sendo levada ao ar livre por um tempo frio e penetrante acordára depois do meio-dia com uma tosse violenta, surda e aspera; voz rouca, respiração apressada, estertorosa, com pouca oppressão; forte febre; pelle ardenta e secca. A tosse tinha todos os caracteres de croup.—DR. STAFF.

ACONITUM, seguido de spong. calc. e sulf., curou perfeitamente em tres dias um caso de croup que durava ha vinte e quatro horas.—DR. KRETSCHMAR.

ACONITUM, seguido de spong., curou um menino de 3 annos e 3 mezes que tinha sido acommettido do croup com grande violencia na idade de 2 annos, duas vezes em pouco tempo. O tratamento allopathico o havia curado difficilmente em quinze dias. Tinha, havia alguns dias, uma coryza fluente que de subito desappareceu, em consequencia de um resfriamento. Estertor no larynge, respirando, mas com pouca duração; face pallida, pelle ardente; de continuo se estendia bocejando; contracção da face tossindo; dôres na trachéa-arteria, na região do larynge; humor triste; accessos de tosse mais frequentes de manhã; pulso duro, accelerado.—DR. TIETZE.

ACONITUM, seguido de spong., curou em dous dias um menino de 4 annos, acommettido de uma angina membranosa muito adiantada. Elle estava escrophuloso no ultimo grão, rachitico;

as apophises das articulações das mãos e dos pés erão mais espessas que no estado normal; face pallida, terrea, não annunciando energia alguma interior; glandulas inguinaes, do pescoço e da nuca, enfartadas, duras, todo a baixo-ventre duro e teso; emfim este menino tinha o aspecto de um doente affectado de atrophia. Estava assentado; seu olhar denotava anxiedade: sua face estava inchada, azulada: mal podia respirar algum ar; respiração estertorosa, acompanhada de visiveis esforços do peito e de contracção dos musculos da face; os olhos parecião sahir-lhe da cabeça, que estava lançada para trás; a tosse era sibilante, atroadora; febre assaz forte; suor de anxiedade; pulso rapido, dando cento e dez pulsações por minuto; grande calor, sêde continua; durante a tosse frequentes dejecções de ourina e evacuações involuntarias.—Dr. Hartmann.

Aconitum, curou um menino de 7 annos, que, depois de ter soffrido alguns dias uma tosse secca com appetite irregular, foi tomado subitamente de um violento calafrio que durou algum tempo, e foi seguido de um calor ardente. Elle não podia fallar senão com muita difficuldade e com uma voz grasnante; quando se interrogava mostrava o larynge que parecia lhe doer. Queria tossir, e não podia; tinha face vermelha e inchada, olhos brilhantes, fronte coberta de suor, pulso cheio e forte, sêde ardente; frequentes dejecções de ourina; a face esquerda coberta de pequenos botões; tez alternadamente vermelha e pallida; respiração visivelmente oppressa, agitação e delirio.—M. Ng.

Aconitum, seguido de spong. calc. e sulf., curou uma menina de 2 annos de uma rouquidão, acompanhada de tosse com o som e todos os mais caracteres do croup. Em um caso igual spong. administrada depois de aconit. não produzio tão prompto effeito, comquanto a molestia fosse menos intensa; forão precisas quatro horas para effectuar uma leve melhora e diminuir a agitação.—Dr. Hartlaub.

Aconitum, seguido de spong., curou em tres dias um menino de anno e meio, louro, vivo, forte, que padecia de um catarrho; e por expôr-se ao fresco da noite, depois de um dia calmoso, tinha: grande febre, insomnia e delirio quasi continuo; rouquidão, tosse profunda, ruidosa, face vermelha, sêde ardente, prisão de ventre, pelle secca; frequentes accessos de tosse, que elle procurava comprimir; respiração ligeiramente

estertorosa e sibilante; despertava frequentemente em sobresalto, respirava com anxiedade; quando estava deitado enterrava a cabeça no travesseiro.—M. Tietze.

Aconitum, seguido de spong., curou tambem um menino de 5 annos, que, em consequencia de um resfriamento, apresentava: febre violenta, pelle ardente, face vermelha; dôres de cabeça, delirio; tosse violenta, rouca, profunda, ruidosa; tossindo, violenta dôr no larynge; voz aspera e rouca; respiração estertorosa e sibilante, máo humor.—M. Tietze.

Aconitum, spong. e cham. Os dous primeiros forão inutilmente empregados n'um caso de croup em um menino de 2 annos; e cham. administrada logo depois teve o mais pleno successo.—Dr. Schweikert Filho.

Aconitum, seguido de spong. e hep.-sulf., curou em pouco tempo uma menina de anno e meio atacada do croup. O perigo era grande: respiração sibilante, voz rouca, accessos de suffocação; tosse aspera no mais alto gráo. Esta menina tinha sido tratada por um allopatha com xarope e calomelanos, calc.-sulf. e spong.-tost.—M. Fietze.

Aconitum curou em poucas horas de uma dôr no larynge, com difficuldade de engulir, de gritar e tossir, um menino mui disposto desde o nascimento á inflammação. Não era em verdade o croup comfirmado, mas ameaçava um croup nascente. Esta experiencia therapeutica tem sido repetida com o mesmo resultado.—Dr. Peschier.

Aconitum curou em menos de tres horas um menino acommettido, no seu primeiro somno, de uma affecção do larynge com todos os caracteres do croup.—Dr. Peschier.

Aconitum, seguido de spong.-mar. e hepar.-sulf., curou um menino de anno e meio que, soffrendo ha muitos dias um catarrho, foi subitamente acommettido de uma tosse rouca, aspera e violenta, contra a qual forão inuteis todos os remedios allopathicos, como calomelanos, sanguesugas, etc A respiração tornou-se ainda mais penosa, arquejante; elle tinha grande calor, frequentes accessos de suffocação com tosse, voz rouca, aspera; respiração sibilante, a ponto de ouvir-se de longe; dôres na região do larynge.—M. Tietze.

Aconitum, seguido de hep.-sulf., curou um menino de 2 annos e meio, de uma constituição forte, acommettido do croup, com os symptomas seguintes: cabeça virada, enterran-

do-se no travesseiro, face entumescida, pescoço entesado, estertor mucoso e sibilante com estrondo na glotis, respiração ruidosa, tosse estrondosa e rouca com o caracter de croup bem distincto, abatimento, pulso cheio dando cento e quarenta pulsações por minuto.—Dr. Gueyrard.

Aconitum, seguido de bell. ipec. spong. e hep.-sulf., curou um menino da idade de 4 annos de uma rouquidão croupal que durava ha tres dias, com febre, vermelhidão da face, dôr no larynge, prisão da respiração, anxiedade, agitação corporal, choros suffocados, gemidos ; tosse e voz croupaes.—Dr. Peschier.

Aconitum, seguido de hep.-sulf., curou um menino de 8 annos, muito psorico, acommettido de uma rouquidão croupal tão violenta que ameaçava suffoca-lo por falta de respiração : o acon. foi repetido depois do hep., e não houve recahida.—Dr. Peschier.

Aconitum, spong. tart. stib. e droser. Os dous primeiros, applicados seguidamente a um menino de 6 mezes, acommettido de um catarrho que degenerou em tosse forte, esganiçada, com rouquidão, respiração sibilante e febre violenta, aggravárão o estado do enfermo ; e alternados modificárão muito todos estes symptomas ; o terceiro evitou a paralysia dos orgãos respiratorios, e o ultimo concluio felizmente a cura.—Dr. Rau.

Aconitum, hep.-sulf. spong.-marin. e phosph. hep.-sulf. e spong.

« Um homem do campo, que havia já tratado felizmente, segundo minhas instrucções, muitos casos do croup em sua familia pedio-me para ir ver sua neta, menina de 3 annos. Approximando-me da porta da camara onde estava a doente, ouvi já sua respiração alta, penosa, sibilante.

« Não obstante os tres primeiros medicamentos administrados em dóses repetidas, o perigo augmentava. Não havia uma só intermissão em todo o dia. Administrei immediatamente phosph. 30ª, e com meia hora de intervallo, hep.-sulf. e spong. Repeti os tres medicamentos com curtos intervallos e alternadamente, até que o perigo cessou. Foi phos. que actuou com mais efficacia ; seus effeitos forão admiraveis, sobretudo depois da terceira dóse, porque houve logo uma exacerbação consideravel; angustia inexprimivel, tosse e ligeira expectoração. N'um volver de olhos a tosse croupal mudou-se em catarrhal ; a respiração tornou-se mais livre, menos alta ; o perigo desappa-

receu. E' o caso do croup mais grave que eu tenho tratado. Mesmo em grande perigo, não tenho precisado do acon. nem da spong.; hep.-sulf., em caso urgente, tres ou quatro vezes por dia, tem sido sufficiente. »—Dr. Gross.

Aconitum, seguido de spong. e hep.-sulfur., curou uma criança de 4 annos, que, em consequencia de um catarrho, resultado de um resfriamento, soffria uma rouquidão acompanhada de tosse secca, profunda, e respiração difficil. — Dr. Schultz.

Aconitum, seguido de spong.-marin.-tost. e hep.-sulf., curou uma menina de 5 annos, de uma constituição delicada, em consequencia de um resfriamento, acompanhado de dôres de garganta e rouquidão, de uma tosse profunda, secca, com o som do croup, face vermelha, dôr no larynge, sêde ardente, pulso duro, rapido e pequeno; estava doente ha vinte e quatro horas.—M. Schultz.

Aconitum, seguido de spong. e hep.-sulf., curou uma menina de anno e meio de uma rouquidão que seus pais tomárão por effeito de um resfriamento, e a que não derão attenção. Logo depois declarou-se uma tosse croupal com respiração penosa: era com effeito o croup.—M. Schultz.

Aconitum, segido de spong. e hep.-sulf., curou em vinte e quatro horas um menino de 2 annos, delicado, muito irritavel, que tinha cahido doente pouco antes de ser levado á cama. Elle estava agitadissimo, com o semblante vermelho, e uma febre violenta; pelle ardente, tosse frequente, com o som caracteristico de croup, inspiração sibilante.—Dr. Griesselich.

Aconitum, seguido de hep.-sulf.-calc., curou um menino robusto, que tinha a grippe, e tossia continuamente, por um accesso de croup que o havia acommettido depois de estar deitado. Grande agitação, gemido, tosse croupal, frequente, deixando-lhe apenas alguns segundos de repouso; bocejos precedendo os accessos, voz um tanto rouca, respiração apressada.—Dr. Griesselich.

Aconitum, seguido de spong. e hep.-sulf., curou um menino de 2 annos, acommettido repentinamente de uma tosse; era um croup bem caracterisado. Tosse violenta, respiração sibilante, forte febre e face vermelha; elle não esteve todavia muito agitado.—Dr. Griesselich.

Aconitum, hep.-sulf.-calc. e spong.-tost. Os dous ultimos forão

insufficientes administrados seguidamente no ultimo periodo de um croup em um menino de 5 annos, com muitos accessos de suffocação: e alternados com intervallos de uma hora tiverão o mais feliz resultado.—Dr. Ægidi.

Aconitum e hep.-sulf.-calc. forão applicados com successo n'um caso de croup em um menino de anno e meio, que apresentava: grande rouquidão, tosse violenta, profunda e sibilante; respiração difficil com um som particular; pulso accelerado, pelle quente, rosto vermelho; todavia podia-se-lhe tocar no larynge; somno agitado; voltava-se de um e outro lado, e engulia continuamente como se tivesse alguma cousa no pescoço.—Dr. Griesselich.

Aconitum, seguido de spong., curou um menino de seis mezes acommettido do croup. Uma dóse de acon. melhorou consideravelmente o seu estado dentro de meia hora. Respiração mais livre, tosse menos violenta, nenhuma irritação no systema vascular: tomou spong. tres horas depois, e no fim de oito horas estava livre de perigo.—Dr. Weigel.

Aconitum, seguido de spong.-marin.-tost., curou um menino de 6 annos, gordo, robusto, acommettido do croup: respiração arquejante, oppressa, um pouco accelerada; quando estava deitado, accessos de tosse profunda, agudos de quando em quando, caracteristicos, pouca febre, pulso accelerado.—Dr. Thorer.

Aconitum, seguido de spong.-marin.-tost., curou um menino de 2 annos de uma rouquidão subita, resultado de um catarrho supprimido: respiração aspera, estertorosa, accelerada; tosse laryngea surda, aguda e secca; grande agitação, pulso febril, sêde viva, falta de appetite.—Dr. Thorer.

Aconitum, seguido de spong.-marin.-tost. e cham., curou uma menina de 27 mezes, com os symptomas seguintes: constricção da tranchea-arteria, tosse croupal caracteristica, grande calor secco, insomnia, sêde ardente, continua, quando aspirava tranquillamente ouvia-se estertor na garganta; desgosto para os alimentos solidos, somno agitado de dia, sobresaltos.— Dr. Thorer.

Aconitum, spong. hep.-sulf. sambucus e carbo-vegetabilis. Em um menino de 4 annos, de uma constituição apopletica, acommettido violentamente de uma angina membranosa, apresentando: face inchada, de um vermelho de cobre, olhos verme-

lhos e inflammados, sahindo-lhe das orbitas durante o paroxysmo; pulsação visivel das carotidas; respiração accelerada, rouca; a cabeça lançada para trás; o pescoço proeminente; sensibilidade no larynge; voz rouca, interrompida a cada instante por oppressão do peito, em certos intervallos tosse convulsiva, rouca, surda, com difficuldade de respirar, como se estivesse para suffocar; agitação, assobios do peito como estando secco; pulso duro; pelle secca, ardente; forte sêde; insomnia. Aconitum fez desapparecer em menos de dez horas a febre e a congestão na cabeça, mas todos os symptomas do croup, propriamente dito, augmentárão de violencia. Spong. e hep.-sulf., administrados alternadamente após o accesso de rouquidão e suffocação, ou da tosse, com intervallos de poucas horas, só produzirão uma melhora momentanea seguida sempre de uma exacerbação violenta. Sambucus evitou a paralysia dos pulmões e a suffocação, que parecião imminentes. Fracos symptomas de paroxysmos forão combatidos por uma nova dóse de samb., e como havia rouquidão carb.-veget. concluio felizmente a cura. — Dr. Fielitz.

Calcarea-Sulfurica, intercalada com spong., curou em tres dias um menino de 8 annos, que, em consequencia de um resfriamento, apresentava os symptomas seguintes: cabeça deitada para trás; somnolencia quasi soporosa; fortes inspirações levantando-lhe o peito; as omoplatas mesmo se agitavão visivelmente para facilitar a respiração. Com pequenos intervallos o enfermo, erguendo-se bruscamente, lançava mão de quanto podia para tornar mais facil a respiração, depois soffria alguns accessos de tosse violenta, secca e sibilante. Calor mui forte, sêde viva, novos accessos de tosse cada vez que bebia, pulso as mais das vezes duro, algumas frouxo ou intermittente; ourina de um vermelho de fogo; prisão de ventre; carotidas inchadas, batendo com violencia; a testa coberta de um suor frio. Depois do accesso o doente levava, chorando, a mão ao pescoço, como se lhe doesse; e notava-se na região do larynge uma inchação vermelha, principalmente no fim de um accesso; vontade de vomitar e vomitos.—Dr. Gross.

Em dous casos de croup, em meninos de um anno, tenho dado com successos calc.-sulf. e spong.-tost.—Dr. Knorre.

Calcarea-Sulfurica, alternada com acon., curou um menino de 5 annos ha tres dias enfermo. Elle estava deitado com os

olhos muito abertos e absolutamente privado da voz, de maneira que não se percebia a tosse mais que por um sibilo insonoro; os accessos de suffocação vinhão de quando em quando com violencia tal que o fazião levantar-se em sobresalto, e apoiar-se em sua mão para tomar o folego; o pulso dava mais de cem pulsações; no acto da respiração os musculos do peito, do pescoço, do ventro e da face se agitavão. O menino foi salvo, mas conservou a voz esganiçada por espaço de tres mezes.

Em um caso analogo, mas menos intenso, fiz tomar de meia em meia hora meio grão de calc.-sulf. Desde a segunda dóse houve vomitos misturados com membranas falsas. O doente repousou depois e adormeceu. Passadas pouco mais ou menos duas horas, o accesso reproduzio-se com grande violencia. O doente não respirava senão com os mais penosos esforços. Uma nova dóse foi ainda seguida de vomitos e de uma cura completa. — Dr. Schroen.

Calcarea-Sulfurica. Fui chamado a ver um menino de 5 annos, que estava a ponto de suffocar. Dei calc.-sulf. na dóse de meio grão. Passadas algumas horas (depois de haver tomado seis dóses e vomitado) o menino ficou calmo e adormeceu. Algumas horas ainda mais tarde assentou-se tranquillamente na cama e principiou a comer; mas estava privado da voz. Os pais julgavão-o curado. Tendo-os advertido do perigo, que annunciava ainda a completa aphonia, prescrevi de novo calc.-sulf. meio grão por dóse. No dia seguinte pela manhã o menino estava á morte, e expirou logo depois. Os pais tinhão-lhe dado remedio de noite, mas não me chamárão no momento da exacerbação, que teve lugar durante a noite. Este facto prova que em molestia tão temivel as dóses de calc.-sulf. devem succeder-se rapidamente, até que todo o perigo seja dissipado. Pela mesma razão a primeira ou segunda trituração é preferivel ao medicamento não triturado, porque é mas facil de tomar, e não pesa tanto no estomago.—Dr. Schroen.

N. B. Esta observação tem muito de allopathica.—J. V. M.

Calcarea-Sulfurica e tart.-stib. Um menimo de 4 annos, que tinha coqueluche havia seis semanas, mas que tossia raras vezes, foi subitamente atacado do croup á meia-noite. Eu prescrevi calc.-sulf. um grão em oito dóses, uma cada hora. Quando fui vê-lo no dia seguinte pela manhã achei-o assentado na cama, brincando, e sem mais que uma tosse catarrhal. Respiração

mais livre que de noite, pulso um pouco accelerado; não havia dôres no larynge. De dia esteve satisfeito e contente; mas de noite a tosse exacerbou-se, e seus pais, temendo a volta do croup, procurárão uma receita velha, e levárão-a ao boticario. A receita continha tart.-stib. O menino vomitou, e ficou bom, não só do croup como da coqueluche.—Dr. Griesselich.

Cuprum-Sulfuricum. Tenho administrado com successo este medicamento contra o croup. Na maior parte dos casos a administração deste remedio era seguida de vomitos, que trazião uma melhora instantanea. Muitas vezes, por grave que fosse a enfermidade, uma dóse de um oitavo de grão me bastava. Em casos mui violentos, posso recommendar como um exellente revulsivo envolver os ante-braços e as pernas em pannos embebidos d'agua morna.—Dr. Hirch.

N. B. Estas duas observações tambem têm muito de allopathicas.

Drosera e Mercurio. Depois de uma angina membranosa fica de ordinario uma fórma chronica desta enfermidade, que volta algumas vezes periodicamente, acompanhada de uma tosse espasmodica e estertor dos bronchios. Não é raro até que se transforme em hydrothorax, quando desprezada. Drosera tem sido util em alguns destes casos. Havendo muita febre, é merc. o melhor remedio. Em geral, merc. parece merecer lugar ao lado de acon. e bell. nas affecções inflammatorias da cabeça.—Dr. Horneburg.

Hepar-Sulfuris-Calcareum. Curou um menino de 5 annos incompletos, mui fraco, irritavel, mas de um temperamento vivo, com os symptomas seguintes: respiração ruidosa, sibilante, rouca, e ás vezes tão curta e inquieta que o menino, acordado por uma tosse violenta, secca e rouca, erguia-se com precipitação, levava a mão ao larynge, e chorava na maior anxiedade. Tinha a face de um vermelho carregado, olhos proeminentes, e lançava frequentemente a cabeça para trás. No fim de um periodo mais ou menos longo, passava o accesso, mas a respiração ficava como dantes, e não tardava a apparecer com violencia nova. Forte sêde, calor ardente, transpiração. Quando se interrogava, respondia com a maior brevidade. Pulso rapido e duro, dejecções frequentes de ourina mui carregada.— Dr. Hartemann.

Hepar-Sulfuris-Calcareum. Nas anginas membranosas

tenho, com o mais brilhante successo, empregado este medicamento em dóses repetidas. Tenho primeiro administrado uma dóse ou duas, e algumas horas depois, se ella não produzia uma melhora immediata, terceira dóse.—Dr. Gross.

Hepar-Sulfuris e Spongia. Tenho empregado com successo estes dous medicamentos alternados no croup e naquellas tosses cujo som se assemelhava ao do croup. A molestia mesmo parecia curar-se mais promptamente pela alternação destes dous medicamentos do que pela applicação de um delles.

Tenho obtido tambem felizes resultados com phosph. quando não havia uma melhora immediata, mas a cura não era tão breve. Na maior parte dos casos o croup precedia ou seguia o sarampo. Convenho que então a molestia offerecia tão pouco perigo, que apenas se podia olhar como croup: mas não deixava de atormentar os enfermos e o medico pela demora em se curar, demora que parecia depender de que este exanthema se estendia ao larynge. Demais, posso asseverar que estes remedios, a que algumas vezes se póde ajuntar acon., não illudem jámais a esperança do medico nesta perigosa enfermidade. Nem um só dos doentes que eu tenho tratado falleceu, como aconteceu-me algumas vezes quando empregava as sanguesugas, os calomelanos, o emetico e o cobre sulfurico. Elles têm ainda uma vantagem inapreciavel, e é que os meninos os tomão voluntariamente; fazem cessar a irritação e os gritos, e não debilitão o corpo. O mesmo se não póde dizer dos remedios allopathicos. Além disso, as recahidas são muito mais raras. Um effeito dos calomelanos em fortes dóses, que eu ainda não tenho visto indicado, é que elles fazem perder aos meninos seu ar florente e os torna pallidos.—Dr. Rummel.

Hepar-Sulfuris-Calcareum, spong.-tosta e euphorb. (os dous primeiros) applicados alternadamente não produzirão o effeito esperado em um menino atacado do croup havia dezoito horas; a intensidade dos accidentes augmentava cada hora; um exame rigoroso do estado do enfermo levou-me a prescrever euphorb.; este meio teve optimo effeito; a primeira dóse foi já seguida de melhora, e a cura se effectuou rapidamente.—Dr. Ægidi.

Phosphorus. O doutor Marenzeller só applica phosph. no tratamento do croup, e administra um só globulo de cada vez.—Dr. Mareller.

SAMBUCUS curou em quatro dias um menino de 5 mezes com uma coryza fluente de uma violencia extrema, que desappareceu de repente. Na noite seguinte, tosse mui aspera, profunda como na angina membranosa, somno agitado. Elle queria mamar a cada instante; no dia seguinte accessos frequentes de uma tosse ôca e profunda, respiração sibilante, choros frequentes, cabeça ardente, gritos quando tossia, como se o pescoço lhe doesse.—DR. TIETZE.

SPONGIA. No tratamento do croup tenho renunciado ao emprego da spong. 30ª, preferindo a 3ª diluição, por ter observado que a diluição elevada é de mais longa acção que a baixa.—Dr. RUMMEL.

SPONGIA, nux.-vom. hep.-sulf. spong., de tarde, tosse rouca, secca, com entupimento e cocegas na garganta; nux.-vom, para a meia-noite, respiração rouca, forte, tosse ruidosa como no croup, respiração inquieta; hep.-sulf. á uma hora da noite, o menino accordou gritando que suffocava; respiração accelerada, interrompida, como havendo uma valvula no pescoço; a rouquidão impedia-o de fallar; respiração ruidosa, tosse curta imitando ao cantar do gallo; face inteiramente pallida, suor de anxiedade; pulso pequeno e accelerado.

Duas dóses de spong. administradas com meia hora de intervallo fizerão logo cessar a crise em um menino que havia constantemente soffrido accessos menos violentos deste genero.

Parece que se administra indifferentemente um dos dous remedios que mais effeito produzem no croup, spong. e hep.-sulf., sem indicações positivas, e as mais das vezes sómente *ex usu in morbo*. E' o que se poderia concluir ao menos de muitas historias de doentes em que não se motiva sufficientemente o emprego de um ou de outro.

A experiencia me tem ensinado que o hep.-sulf. convém quando o symptoma dominante é a tosse acompanhada de um grande ruido, rouquidão da voz, sem que todavia a palavra seja cortada subitamente, e sem que o enfermo seja impossibilitado de fallar, posto que com difficuldade; respiração ruidosa. A spong. é preferivel quando ha menos tosse, mais seccura na trachéa, rouquidão, respiração mui difficil; ou quando o ar, penetrando na garganta, parece passar por uma valvula; ou emfim quando ha como uma rolha no pescoço do enfermo; larynge subindo ou descendo quando respira; vista subitamente

interrompida, fallando; cabeça lançada para trás; pescoço proeminente para facilitar a respiração; angustia, suffocação, respiração ruidosa, face pallida, olhar inquieto.—Dr. Fielitz.

Spongia e hep.-sulf.-calc. Apoiado na experiencia de grande numero de medicos, e convencido da efficacia dos remedios homœopathicos no croup, empreguei-os a primeira vez, não sem algum receio, em um menino de 4 annos, filho unico de pais ricos. A doença tinha attingido um alto gráo, e durava já havia doze horas. Eu dei-lhe 15 globulos de spong. 30ª, e duas horas depois um grão de hep.-sulf.-calc. 2ª; alternei estes dous medicamentos com intervallo de duas horas, e tive o prazer de ver salvo o meu doente no fim de doze horas. A simples tossé que havia ainda cedeu em poucos dias a ipec. e bell.—Dr. Kramer.

Tartarus-Stibiatus curou um menino de 10 annos, que se tinha resfriado; estava doente havia doze horas; respiração sibilante e tosse; face vermelha e inchada; olhar inquieto; respiração apressada; bocejos continuos; dôres no larynge ao tocar; pelle secca, ardente; pulso accelerado sem ser rapido; não podia fallar em voz alta.—Dr. Griesselich.

Laryngitis, ou phthisica laryngea.—Esta molestia é infelizmente muito frequente, e nem sempre é bem apreciada desde o principio; por isso tem feito algumas victimas.

Os melhores medicamentos contra as affecções do larynge são, em geral: acon. ars. carb.-v. caus. dros. hep. hœmatox. lach. merc. phos. spong.; ou tambem: calc. cham. cist. iod. ipec. led. mang. nitr. nitr.-ac. sen. stann.

Para a laryngitis aguda, ou angina laryngea, achar-se-hão muitas vezes convir: acon. hep. spong., ou tambem: cham. dros. ipec. lach. merc. phos. sen. (Comparai Croup.)

Para a laryngitis chronica, ou phtisica laryngea, poder-se-ha com preferencia consultar: ars. calc. carb.-v. caus. cist. phos., ou tambem: dros. hep. iod. kreos. led. mang. nitr-ac.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhoras, ou tomará outro.

☞ Comparai tambem: Bronchitis, Croup, e vêde cap. 22, artigos Phthisica e Tuberculos pulmonares.

OBSERVAÇÕES CLINICAS

LARYNGITIS

As cinco observações que apresentamos podem servir para estudar-se esta molestia em comparação com as outras das vias respiratorias ; mas é da sua confrontação com os casos de phthisica pulmonar que deverá resultar maior proveito.

Aconitum. « Posto que a inflammação da membrana mucosa não pertença propriamente ás molestias que se curão com aconito, a laryngitis e a bronchitis fazem comtudo excepção. Nestas inflammações aconito desempenha uma parte importante, e administrado desde o principio, uma vez que a molestia apresente os caracteres que vamos indicar, basta muitas vezes, em repetidas dóses, para curar o mal, ou pelo menos afastar o perigo. — Na inflammação do larynge o doente se queixa de uma dôr ardente, fixa, na região do larynge (na garganta), augmentando muito pelo contacto, ou quando se falla, engole, ou tosse. A voz é inteiramente outra, as mais das vezes baixa, endefluxada, e causando dôres ; accessos de suffocação muito violentos, e a respiração mais facil revirando-se a cabeça para trás. Nós encontrámos iguaes symptomas, ou pelo menos tão violentos no primeiro gráo de angina membranosa, em que aconito está igualmente indicado. Na laryngitis devem repetir-se as dóses de tres em tres horas. Aconito nada cede a outro qualquer meio na angina membranosa. — A bronchitis se ajunta ordinariamente á inflammação do larynge, e é pelo menos difficil distingui-las ; e o tratamento deve ser o mesmo para uma e para outra. A primeira é conhecida tambem pelo nome de angina peitoral. (Poder-se-hia tambem razoavelmente comprehender nesta denominação a asthma thymica ou espasmo da glote ; mas não fallarei disso, porque só em alguns casos os prodromos annuncião um estado inflammatorio tão evidente que reclama a administração de uma dóse de aconito. A' asthma desenvolvida correspondem hepar-sulfuris, spongia, tartarus-stibiatus, e principalmente arsenicum, sambucus, mercurius, moschus e ammonium-carbonicum.) Esta especie de molestia se observa muitas vezes nas crianças, quer acompanhada de escarlatina e de coqueluche, quer sózinha. Ella se declara

muitas vezes subitamente ; outras vezes em consequencia de um catarrho. O doente se queixa de uma sensação dolorosa de esfoladura em todo o peito, com aperto e pressão ; respiração rapida, dolorosa, penosa, cada vez mais anciosa, e acompanhada de accessos de suffocação. Ordinariamente existe ao mesmo tempo violenta febre, em tudo semelhante á que corresponde a aconito ; o que me ha decidido a empregar sempre uma dóse logo a principio. Muitas vezes encontrei um estado semelhante no curso da grippe. Ajuntava-se-lhe algumas vezes uma tosse fraca, mucosa, mas que jámais diminuia o soffrimento local. Não hesitei nunca em dar aconitum. Pelo contrario jámais havia rouquidão, e era raro que houvessem remissões. Nestes ultimos tempos dei aconito 24ª, com duas ou tres horas de intervallo. Poucas vezes tive de empregar uma gotta de tintura ; isto me aconteceu comtudo algumas vezes quando a dóse era muito fraca para produzir uma reacção no organismo. A angina peitoral pertence a essas molestias que, tratadas allopathicamente, quasi sempre terminão mal, mas que sempre se curão pela homœopathia. » —Dr. Hartmann.

Aconitum curou uma laryngitis recente n'um menino de 4 annos ; depois de spongia, calcarea, sulfur e dulcamara curárão os outros incommodos subsequentes, sendo principal delles uma tosse titillante rebelde.—Dr. Schwarze.

Aconitum, seguido de spongia, curou um menino de 8 annos, robusto, que adoecêra em razão de um resfriamento e tinha tosse com suffocação, febre, etc. —Dr. Frank.

Belladona, depois de aconito, que curou a febre, e de spongia e de hyosciamus, que nada alcançárão, curou de pharyngitis aguda uma menina de 9 annos.—Dr. Chuit.

Paris quadrifolia curou em tres dias um professor de lingua allemã, a quem muitas vezes a voz faltava, com dôr no larynge como se estivesse em carne viva ; inchação das amygdalas, etc.—Dr. Guerard.

N. B. Consulte-se o artigo Rouquidão e Aphonia, para ver as relações que podem ter com a laryngitis, e achar-se-ha que muito esclarecem o tratamento desta enfermidade.

(Vêde o artigo Tosse.)

Rouquidão e Aphonia.—Os medicamentos mais efficazes são, em geral : bell. bry. caps. carb.-v. caus. cham.

dros. dulc. hep. mang. merc. natr.-m. nux.-vom. petr. phos. puls. rhus. samb. sil. sulf.

Para rouquidão CATARRHAL ordinaria, com ou sem tosse, são principalmente: cham. carb-v. dulc. merc. nux-vom. puls. samb. sulf., ou tambem: bell. calc. caps. dros. hep. magn. natr. phos. tart.

A rouquidão CHRONICA pede de preferencia: carb.-v. caus. hep. mang. petr. phos. sil. sulf., ou tambem: dros. dulc. rhus.

Para a APHONIA completa achar-se-ha muitas vezes ser de grande utilidade: ant. bell. caus. hæmat. merc. phos. sulf.

Além disso, a rouquidão em consequencia de MORBILIA será muitas vezes combatida com: bell. bry. carb.-v. cham. dros. dulc puls. sulf.

A que se manifesta em resultado do CROUP com: hep. phos., ou tambem: bell. carb-v. dros.

Em consequencia de uma BRONCHITIS, de um CATARRHO NASAL, etc.: carb.-v. caus. dros. mang. phos. rhus. sil. sulf.

A que se manifesta em resultado de um RESFRIAMENTO: bell. carb.-v. dulc. sulf.; e se se aggrava todas as vezes que o tempo é frio e humedece: carb.-v. nux-vom. ou sulf.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhoras, depois de esperar alguns dias pela acção do medicamento, ou tomára outro.

☞ Comparai tambem: LARYNGITIS, CROUP e TOSSE.

Tosse.—A tosse não sendo senão o symptoma de uma affecção, não ha medicamento algum que não possa entrar na collecção dos remedios a consultar. Estamos, pois, bem longe de querer dar no seguimento desta obra conselhos sufficientes para tratamento deste phenomeno puramente symptomatico: mas por outro lado não nos parece inutil emittir algumas considerações geraes sobre a escolha dos medicamentos, segundo as diversas especies de tosse que podem caracterisar as affecções de que fazem parte.

Poder-se-ha tomar em consideração, contra a tosse CATARRHAL, em geral: acon. bell. bry. cham. merc. nux.-vom. puls. rhus. sulf., ou tambem: arn. ars. calc. caps. caus. chin. cin. dros. dulc. euphr. hyos. ign. ipec. lach. phos. phos.-ac. sep. sil. spig. squill. stann. staph. verat. verb.

Se a tosse CATARRHAL é SECCA, particularmente: acon. bell. bry. caps. cham. cin. hyos. ign. lach. merc. nux.-vom. rhus. spong. sulf., ou: bar.-c. hep. dros. lyc. natr-m. phos.

Se ella é FORTE, com expectoração abundante: calc. dulc. euphr. lyc. phos. puls. sen. sep. sil. stann. sulf. tart.. ou ainda: bry. cann. carb.-v. caus. kal. merc. natr.-m., etc.

(Vêde GENERALIDADE, BRONCHITIS, e o cap. 22, artigo PHTHISICA: e mais adiante OBSERVAÇÕES CLINICAS.)

Para a tosse NERVOSA e ESPASMODICA, achar-se-hão mais frequentemente indicados: bell. bry. carb-v. cin. cupr. hep. hyos. ipec. merc. nux.-vom. puls. sulf., ou tambem: ambr. chin. con. fer. iod. lach. nitr.-ac. sil. magn.-carb.

Se esta tosse é acompanhada de VOMITOS SECCOS: bry. carb.-v. dros. fer. ipec. nux.-vom. phos.-ac. puls. sep.

Manifestando-se com ACCESSOS de SUFFOCAÇÃO (tosse suffocante): bry. cham. chin. dros. hep. ipec. lach. magn. op. samb. spig. sulf. tart.

TRATAMENTO.— De qualquer dos medicamentos: 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 ou de 8 em 8 horas, conforme o estado do doente; o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhoras depois de esperar 3 ou 4 dias, ou tomará outro.

☞ Para as outras especies de tosse. Vêde os artigos: PLEURIZ, PNEUMONIA, HEMOPTYSIA, COQUELUCHE, CROUP, PHTHISICA PULMONAR, etc.; e comparai BRONCHITIS, GRIPPE, etc., e as GENERALIDADES no principio deste capitulo.

OBSERVAÇÕES CLINICAS

TOSSE

Debaixo desta designação traz o Dr. Bauvais no volume 8º de sua preciosa collecção de curas homœopathicas muitas observações que aqui resumiremos, não obstante pertencerem ellas a enfermidades de que damos em outros lugares outros resumos de observações colhidas na mesma obra.

BRONCHITIS AGUDA

ACONITUM. « Tive occasião de tratar muitas febres catarrhaes

em crianças. O aconito era um excellente meio para diminuir a grande irritação vascular. Vi as mais violentas reacções febris desapparecerem 12 horas depois de administrar este remedio. »—Dr. Griesselich.

Aconitum e chamomilla curárão um menino de 5 mezes, que tinha rouquidão, tosse secca, máo humor e maldade, algumas dejecções verdes, etc.—Dr. Kassemann.

Bryonia. « As affecções catarrhaes, quando são acompanhadas de dôr de esfoladura na região precordial, e de tosse franca, mas fatigante e quasi continua, occasionando dôr de contusão no epigastrio, e uma agitação desagradavel do feto das mulheres gravidas, cede muitas vezes a bryonia 24.ª »— Dr. Hartmann.

Bryonia curou uma mulher de 40 annos que, além da tosse, tinha sensação interior no estomago como se lh'o esfolassem.—Dr. Tietze.

Bryonia curou uma moça de 20 annos, que tinha, além da tosse, atordoamentos, vertigens, máos sonhos, etc.—Kopp.

Bryonia, precedida de cham., hyosc. e pulsat. sem resultado, e seguida de ipecacuanha, curou um menino de 1 anno muito atacado e com a lingua coberta de espessa camada branca.—Dr. Schwab.

Bryonia curou, em cinco dias, um homem que, se havendo resfriado á sahida de um baile, soffreu de bronchitis acompanhada de calor e rubor nas ourinas com sedimento abundante.—Dr. Malaise.

Bryonia, chamomilla e ipecacuanha curárão em cinco dias um menino atacado de bronchitis sem causa apreciavel, começando por defluxo, e acompanhando-se de dôr ardente no estomago, augmentando pela tosse, com vontade de vomitar.—Dr. Malaise.

Calcarea-Sulfurica curou um menino de 5 mezes, que tinha tosse acompanhada de dôres de peito, e diarrhéa muito frequente, esverdinhada; havia tido varicellas, e seu estado não dava esperanças, etc.—Dr. Kasemann.

Chamomilla curou uma moça de 17 annos, que tinha tosse todos os dias, de manhã ao levantar-se, e á noite pelas 9 horas.—Dr. Gaspari.

Hyosciamus-Niger, seguido de nux-vomica, curou uma moça de 18 annos, que, tendo tido escarlatina, foi tratada allopa-

thicamente, peiorando da tosse, que lhe sobreveio. — Dr. Gaspari.

Hyosciamus-Niger. « Prestou-me serviços contra as tosses catarrhaes, que, apezar da expectoração abundante, mucosa, branca ou amarella, atormentavão continuamente os doentes, e principalmente de noite. » —Dr. Knorre.

Ipecacuanha, repetidas dóses, curou uma menina de 18 mezes, que, além da tosse, tinha caimbras no peito, más digestões, palpitações do coração e febre, etc., além de ser escrophulosa ou rachitica.—Dr. Gross.

Sepia curou uma menina de 5 mezes, que, além da tosse, tinha por todas as juntas umas esfoladuras mui dolorosas, que bry. dros. bell. e hyosc., dados contra a tosse, tinhão aggravado.—Dr. Betmann.

BRONCHITIS CHRONICA

Aconitum e nux-vomica curárão uma mulher que no setimo mez da gravidade soffria, entre outros muitos padecimentos, um calor forte que lhe subia á garganta, e uma tosse que lhe parecia rasgar-lhe o peito e o epigastrio. Em poucas dias se restabeleceu.—Dr. Malaise.

N. B.—Esta observação está no caso de outras muitas que respondem á objecção, que os inimigos da homœopathia continuão a insinuar, de não ser possivel tratar-se com proveito uma mulher gravida, quando realmente nessa época a homœopathia tão bons serviços presta. Parece-me que melhor collocada seria esta observação entre as de *bronchitis aguda*, mas deixa-la-hei aqui, porque Bauvais lhe dá a categoria de *chronica.*

Conium-Maculatum e maganez-aceticum curárão uma mulher que soffria desde oito mezes uma bronchitis chronica com emmagrecimento, mas sem febre. —Dr. Weigel.

Conium-Maculatum, depois de ipecacuanha e china, curou rapidamente uma moça de 22 annos, que tinha tido uma pleuro-pneumonia de que lhe restava tosse secca rebelde, que a atormentava dia e noite.—Dr. Weigel.

Hyosciamus-Niger, china e sulfur curárão um menino de 10 annos, que soffria tosse com muita oppressão de peito e grande abatimento de forças; com prisão de ventre, e por fim diarrhéa;

tendo tido, quando mais pequeno, uma erupção cutanea.— Dr. Weber.

Ignatia Amara, ipecacuanha, spongia-tosta; stannum e china curárão uma moça que havia muitas semanas soffria de uma tosse teimosa, e outros incommodos do peito « que ameaçavão degenerar em consumpção. » — Dr. Rummel.

Ipecacuanha e nux-vomica, seguidos de sulfur, curárão uma menina fraca e delicada, e muito irrascivel, que soffria de tosse secca sonora, com inspirações de som metallico, etc., e tinha chegado a um estado de muito gravidade. — Dr. Malaise.

N. B.—Já antes havia sido curada com mercurius-solubilis de uma diarrhéa muita frequente e teimosa.

Natrum-Muriaticum e maganez-aceticum, com nux-vomica, sulfur e calcarea-carbonica, curárão uma moça que soffria havia cinco annos, depois de uma escarlatina, uma tosse rebelde, secca quasi sempre, com sensação de mucosidades na trachéa até a nuca; e nos dous ultimos annos corrimento amarello pela vulva, ás vezes com vomitos e desmaio, etc.—Dr. Weigel.

Nux-Vomica e pulsatilla curárão um sapateiro de 39 annos, alto e magro, que havia soffrido uma febre nervosa, sarnas e dôres nos rins, com emissão sanguinea pelo anus, e havia 15 mezes que soffria tosse e bronchitis, de que em vão tinha sido tratado allopathicamente no hospital : curou-se en cinco semanas.

Pulsatilla, precedida de sulfur (tintura mãi), e seguida de ignacia alternada por sulfur (idem), curou uma moça de 20 annos de uma bronchitis precedida por dous annos, no estio, de caimbras no peito, e acompanhada de alguns escarros de sangue e mui grande desanimo, pranto, irritabilidade, e dôres durante as regras, que erão regulares.—Dr. Hartlaub.

Stannum curou varios casos de bronchitis chronica mais ou menos complicada.—Dr. Schrœn.

Stannum e kali-carbonicum curárão um homem de 42 annos, que havia dous annos soffria tosse com expectoração adocicada e infecta, e desde certo tempo sentia oppressão e cocegas na garganta, que lhe provocavão a tosse; alguma inchação de pés, etc.—Dr. Schulz.

Sulfur, repetidas dóses, curou de bronchitis chronica um

homem de 56 annos que cinco annos antes havia tido uma pneumonia tratada allopathicamente ; ficou-lhe restando alguma oppressão de peito.—Dr. Hartlaub.

Sulfur, nux-vomica, sepia, china e stannum curárão uma camponeza de 35 annos muita sujeita a defluxos, e tendo tido sarnas recolhidas, e havendo-se-lhe diminuido e descorado muito as menstruações : a tosse era de dia e de noite, a magreza e prostração erão excessivas, etc.—Dr. Schwarz.

Sulfur, precedido de aconitum e de belladona, e intercalado com ipec. puls. calc.-carb. e lycop., curou uma menina de 9 mezes, fraca e delicada, com tosse e febre, etc., peiorando por tratamento allopathico, e por isso exigindo mais tempo e mais remedios.—Dr. Tietze.

Sulfur, depois de bryonia e pulsatilla, melhorou consideravelmente um homem que tinha uma tosse antiga com frequentes suores nocturnos e oppressão da respiração, etc. ; ficou ainda soffrendo alguma tosse, que parecia ser devida a fraqueza.—Scheling.

Sulfur, muito repetido, curou perfeitamente, mas com vagar, uma mulher de 30 annos, que, além de muitos outros incommodos, soffria uma bronchitis chronica (tendo-lhe morrido phthisicos dous irmãos).—Scheling.

Sulfur, precedido de nux-vomica e seguido de pulsatilla, curou uma mulher de 42 annos, que havia soffrido dôres arthriticas, e depois febre catarrhal, da qual lhe ficou uma bronchitis chronica com expectoração, etc.—Scheling.

Sulfur, depois de muitos remedios, inuteis todos, curou uma mulher, mãi de 9 filhos, tendo tido de mais dous abortos, e padecendo sempre muito de parto, e tendo sido atormentada muitos annos por desgostos e trabalhos escessivos, e soffrendo de mui variaveis incommodos, e entre elles uma bronchitis chronica, acompanhada de flôres brancas e diarrhéa, etc.—Scheling.

Sulfur curou uma camponeza de 62 annos, que soffria de bronchitis depois de uma febre intermittente, contra a qual havia tomado muitos remedios, etc.—Scheling.

Tusilago Farfara (remedio emperico), uma gotta de tintura por dia, curou uma mulher ainda moça, que desde seu penultimo parto soffria de uma tosse que se ia tornando suspeita, em razão de vehementes apparencias de phthisica, continuando a soffrer por 13 mezes mais até seu parto ultimo, e ainda

depois; fazendo cada vez mais suppôr que afinal uma phthisica irremediavel lhe terminaria os dias.—DR. GROSS.

N. B. — Não obstante ser empirica esta observação, como ella é do Dr. Gross, que tanto respeitamos, transcrevemo-la, e aproveitaremos a primeira opportunidade para ver quanto ella tem de valor e applicação, experimentada que seja previamente a tusilago farfara.

CATARRHO CHRONICO

BELLADONA curou um homem de 31 annos, que desde muitos annos soffria hemorrhoidas cégas, e tinha uma tosse com oppressão de peito que havia resistido a muitos remedios allopathicos; dava-lhe muitas vezes de noite, com catarrho que parecia vir detrás do sternum; depois de comer expectorava mucosidades com muita saliva, etc., tinha alguma asthma. As hemorrhoidas sangrárão ao quarto dia do tratamento, e restabeleceu sua saude em poucos dias.—Dr. D.

CARBO-VEGETABILIS, uma só dóse, curou um catarrho chronico com muita expectoração tratado inutilmente ou aggravado pela allopathia, deteriorando cada vez mais a saude da enferma, de mais a mais atormentada por dous annos com um vesicatorio renovado, etc. A primeira medicação consistio em tirar o caustico, e restaurar pouco a pouco as forças da enferma, concedendo-lhe algum alimento.—Dr. SAINT-FIRMIN.

COQUELUCHE

BELLADONA foi muito efficaz em muitos casos de coqueluche epidemica, caracterisada por hemorrhagias nasaes e pela boca, e até pelos olhos. Faltando este symptoma, era nux-vomica mais efficaz.—DR. CASPARI.

BELLADONA. « No principio deste anno (1836) reinou uma coqueluche epidemica entre crianças menores de 7 annos. Os accessos vinhão de dia e de noite, com longos intervallos, e além dos symptomas ordinarios nada apresentavão de particular. Drosera, cina, pulsatilla, não prestárão serviço algum; belladona só, em dóses repetidas, produzia uma melhora importante, e uma dóse de sulfur ou de ambar ordinariamente bastava para fazer desapparecer o resto da enfermidade. Quando a tosse não

era antiga ella cessava em poucos dias, depois da administração de algumas dóses de belladona 30ª ; e as crianças que apenas tinhão uma tosse catarrhal, precursora da coqueluche, ficavão preservadas da epidemia tomando algumas dóses. » — Dr. Gross.

Drosera, duas dóses, curou uma criança de 18 mezes, que tinha expectoração com estrias de sangue, e só alliviava da tosse depois de vomitar algumas mucosidades.

Outra observação do mesmo remedio nas mesmas circumstancias, e outra de repetidas dóses de aconito, quasi identica, vêm transcriptas, e as mencionamos, não obstante serem anonimas, em razão, as duas primeiras, da circumstancia particular de alliviar a tosse depois dos vomitos.

Drosera. « Havendo sangramento pela boca e pelo nariz, era drosera o especifico da coqueluche em crianças : sem isso nada valia. Em mais de vinte casos drosera me prestou serviços quando a repeti de dous em dous, ou tres em tres dias, sobretudo nas crianças espertas e irritaveis. Repetindo-a todos os dias, eu obtinha curas perfeitas dentro de seis dias. » — Dr. Betmann.

Drosera, precedida de aconitum, melhorou muito um menino de 9 annos, que havia já tres semanas soffria de coqueluche, que a ia abatendo consideravelmente. — Dr. Malaise.

Drosera, duas dóses, em [illegible] dias curou um menino, que tinha coqueluche havia quin[illegible] acompanhada de vomitos, com os quaes ficava-lhe o rosto azulado. — Dr. Malaise.

Nux-vomica. « Foi muito efficaz em muitos casos de coqueluche epidemica, faltando as hemorrhagias nasaes, pela boca, e até pelos olhos, que a acompanhavão muitas vezes. Havendo essas hemorrhagias, belladona era mais util. » — Dr. Caspari.

Nux-vomica, « assim como aconito e drosera, era o principal remedio da coqueluche nas crianças. Em alguns casos belladona e hyosciamus aproveitárão » — Dr. Betmann.

Tartarus-emeticus ou nux-vomica. » A molestia atacava não só as crianças, mas tambem os homens de pouca idade. Nestes encontrava-se muitas vezes o symptoma particular de vomitarem depois de meia-noite a cêa se o accesso da tosse lhes sobrevinha. Tartarus-emeticus mostrou-se muito efficaz nestes casos. Comtudo nux-vomica maior numero de vezes convinha. » — Dr. Betmann.

Tartarus-emeticus, precedido inutilmente de ipecacuanha, e seguido de tussilago-farfara, curou os adultos atacados de coqueluche (1830), nas quaes terminavão os accessos por vomitos de mucosidades.—Dr. Gross.

Tartarus-emeticus, de tres em tres horas, curou um menino de 4 annos, que teve coqueluche depois de haver molhado os pés. Grande quantidade de mucosidades nos bronchios, perigo de suffocação, febre, ourinas rubras, etc.

TOSSE CHRONICA

Aconitum, arnica e nux-vomica, alternados, e por fim bryonia, curárão uma tosse que datava de 15 annos, aggravada por uma quéda violenta, e resistindo a todo o tratamento allopathico.—Dr. Weber.

Aconitum, kali e carbo-vegetabilis curarão uma moça de 22 annos, de tosse chronica, precedida annos antes de uma febre catarrhal, e acompanhada de cephalálgias e congestões para a cabeça, incommodos de e[illegible] e muitos outros, além de desgostos que perturbárão o tratamento.—Dr. Schelling.

Belladona, duas dóses, precedida inutilmente de conium, curou em poucos dias uma tosse, nocturna sómente, que datava de algumas semanas, em um moço de 15 annos. — Dr. Griesselich.

Bryonia. « Eu vi bryonia conseguir muitas vezes os mais felizes resultados em tosses chronicas, que á menor irritação dos pulmões, v. g., fallando, e principalmente á tarde e de manhã, se tornavão violentas e erão acompanhadas de uma expectoração pouco consideravel. As pessoas atacadas tinhão todas soffrido já muito de inflammações dos pulmões e de frequentes hemoptises. »—Dr. Schœn.

Carbo-vegetabilis, precedido de bryonia e seguido de tartarus-emeticus, curou uma mulher de 50 annos, que tinha tido varias inflammações dos pulmões, e se havia sangrado muitas vezes, ficando sempre opprimida da respiração, com tosse, etc. Tinha todos os indicios de hydropisia do peito, e os pés lhe inchavão, falta de ourinas, etc.—Dr. Widermann.

Natrum-muriaticum e manganum-aceticum curárão uma menina de 12 annos, que havia 5 annos soffria de uma tosse

chronica, acompanhada de flôres brancas nos ultimos dous annos.—Dr. Weigel.

N. B. — O mag.-acet. parecia nas primeiras dóses nada aprǿveitar, mas desde a terceira dóse desenvolveu-se notavel acção salutar.

Nux-vomica curou uma tosse acompanhada de frequentes vomitos de mucosidades extremamente fetidas, e persistente havia dous annos, depois de uma coqueluche, que havia levado cinco mezes e meio a tratar-se allopathicamente, em uma menina de 9 annos excessivamente abatida, etc.—Dr. Hartlaub.

Nux-vomica curou em cinco dias um homem de 45 annos, que havia seis semanas soffria tosse secca muito incommoda, com vertigens e andar vacillante e sensações como de quem tivesse tomado muitas bebidas alcoolicas, etc.—Dr. Malaise.

Opium, laurocerasus, phosphori-acidum e lycopodium curárão um estalajadeiro de 61 annos, robusto e bom bebedor, que soffria de tosse chronica sem maiores outros incommodos. Laurocerasus determinou-lhe uma expectoração copiosa, puriforme, esverdinhada, com tosse que cedeu a lycopodium.—Dr. Nitack.

Psoricum curou uma moça de 15 annos, oriunda de pais apparentemente sãos, clara, corada, mas delgada e com disposição para phthisica, tendo tido sarnas quando pequena; era regulada havia dous annos, de tres em tres semanas, com grande abundancia. Desappareceu-lhe a tosse secca e teimosa á medida que se lhe foi desenvolvendo um exanthema muito pruriginoso, que pouco a pouco abrandou.—Dr. Brenflek.

Pulsatilla. « Um homem debil, com 50 annos, soffria havia já tres semanas uma violenta tosse catarrhal, secca, espasmodica, que lhe não permittia nenhum repouso; tomou pulsatilla um instante antes de se deitar. A tosse desappareceu, e a respiração lhe ficou tão socegada, e tanto que seus parentes o julgavão morto. » —Dr. Knorre.

Pulsatilla e calcarea-carbonica curárão uma menina de 12 annos que, além da tosse chronica, soffria grande irritação no peito com sensação de beliscões, com picadas nas palpebras e manchas nas corneas; vomitos, muita fome, muita sêde, máos sonhos, etc.—Dr. Hirch.

N. B.—As manchas da cornea desapparecêrão.

Sepia curou um homem que não tinha tido nenhum exan-

thema, e melhorando da tosse appareceu-lhe um vermelho e entumecido n'um ante-braço, que desappareceu lentamente.— Dr. Lewert.

Sepia restabeleceu a expectoração supprimida por um resfriamento, em uma mulher de 49 annos, muito corpulenta, que soffria de uma tosse chronica com expectoração, repetidos defluxos, desde que havia tido escarlatina.—Dr. Nitack.

Sepia e kali-carbonicum, precedidos e intercalados por aconitum, curárão uma menina de 7 annos que havia soffrido escarlatina mal desenvolvida, e dahi por diante tosse chronica, acompanhada de muitos incommodos, aggravados ainda pelo tratamento allopathico, que nenhum beneficio lhe fez nunca. Era magra, pallida e definhada, e desenvolveu-se physica e intellectualmente.—Dr. Emmeirch.

Sulfur, spongia e drosera. « Uma moça de 19 annos, que tinha tido escarlatina quando menina, e que soffria desde então tosse ôca, secca, foi curada em algumas semanas por sulfur 30ª, spongia 30ª e drosera 30.ª »—Dr. Gross.

Sulfur curou uma moça de 25 annos, que havia mais de um anno soffria tosse com expectoração esbranquiçada; dôr no estomago que alliviava pela regorgitação de um liquido semelhante a leite coalhado; menstruação muito escassa por menos de um dia: maiores soffrimentos durante as regras; flôres brancas; extrema debilidade, etc.—Dr. Malaise.

N. B.—As regras passavão a ser regularmente de dous em dous dias.

Sulfur, duas dóses com intervallo de quinze dias, curou uma tosse chronica com grande dyspnéa a um homem de 25 annos. —Dr. Sollier.

TOSSE ESPASMODICA

Aconitum. « Tenho curado muitas vezes, e com promptidão, com uma só dóse de aconitum, uma tosse nocturna espasmodica, em grandes fumadores, entretida por uma irritação com cocegas no larynge. Jámais os doentes se havião antes queixado de tosse; todos tinhão a côr rosada e apparencias de saude »— Dr. Hardmann.

Ambra. « Fez cessar, em um menino de 2 annos, uma tosse espasmodica, vindo por paroxysmos semelhantes a co-

queluche, mas sem guincho nas inspirações. A cura foi prompta. »—Dr. Knorre.

Belladona, uma só dóse, curou um homem de 26 annos, robusto, sadio, que soffria de uma tosse espasmodica, cujos accessos vinhão sempre á meia-noite, e quasi nunca de dia.—Dr. J. C. M.

Bryonia curou, n'um homem de 40 annos, forte, uma tosse espasmodica, rebelde a todos os remedios, cujos accessos vinhão sempre de dia e depois de comer.—Dr. J. C. M.

Bryonia. «Um pedreiro, que desde annos soffria de tosse espasmodica com expectoração, foi curado por bryonia. »—Dr. Gross.

Conium. Curou uma mulher de 30 annos, que soffria de varios incommodos além da tosse espasmodica, e tinha feito muitos remedios caseiros, que de nada lhe aproveitárão.—Dr. Gueyrard.

Hyosciamus-niger. «Certas tosses espasmodicas, nocturnas, que se declarão ao deitar da cama e durão até á manhã seguinte, com expectoração mucosa, tosses de que são atacadas frequentemente as pessoas de avançada idade, têm muitas vezes cedido em pouco tempo a hyosciamus. »—Dr. Trinks.

Ipecacuanha, quatro ou cinco dóses por dia, depois de drosera e de um antipsorico, dados inutilmente, curou uma tosse muito semelhante á coqueluche em uma mulher no seu anno climaterico.—Dr. Gross.

Lactuca-virosa, depois de nux-vom. ipec., em dóses repepetidas, e bry. bell. puls. sep., que nada produzirão, e drosera, que pareceu alcançar algumas melhoras, se não curou, pelo menos melhorou muito uma tosse espasmodica rebelde, curada completamente cinco semanas mais tarde, em uma menina de 3 annos.—Dr. Schindles.

TOSSE SUFFOCANTE

Belladona. « Fui chamado para ver uma criança que soffria uma especie de tosse, que eu não posso designar melhor do que chamando-lhe *tosse suffocante*. Nada tinha de commum com a coqueluche. Era uma tosse breve, incessante, e durante os accessos a criança tinha a respiração tão curta, com ralo tão forte, o peito tão cheio, a face tão turgida, de um rubor tão carregado,

que fazia temer a cada instante uma suffocação. Algu mas dóses de belladona a curárão promptamente. » — DR. GROSS.

BELLADONA, duas dóses depois de mercurius e ipecacuanha, curou um menino atacado subitamente de tosse suffocante no decorrer de um catarrho epidemico. Era filho do mesmo observador. — DR. MALAISE.

BRYONIA. « Outras especies de tosse, como a *tosse espasmodica secca*, nos adultos, quando ella é provocada pela bebida e pelo comer ; a coqueluche nas crianças, quando a tosse vem particularmente de tarde e á noite, e que é tambem excitada pelos alimentos e bebidas, e é assaz violenta para occasionar o vomito de tudo que tem sido ingerido ; são muitas vezes curadas pela bryonia : mas então frequentes vezes se é obrigado a recorrer a uma diluição inferior, da 6ª á 12.ª » — DR. HARTMANN.

Tosse convulsa (COQUELUCHE). — Os medicamentos mais vantajosos são, em geral : acon. bell. carb.-v. cin. cupr. droser. dulc. hep. ipec. merc. nux-vom. puls. verat.

Assim como : bry. cham. con. iod. lact. led. sep. sulf. tart.; e talvez se possa tambem consultar, em alguns casos : anac. ars. fer. lach. nitr.-ac. pheland. samb.

No primeiro periodo da coqueluche, o da irritação, os medicamentos que mais facilmente farão cessar esta molestia, logo no começo, são : acon. carb.-v. dulc. ipec. nux-vom. puls.

ACONITUM é principalmente indicado se, desde o começo, a tosse é secca e sibilante, com febre, e pelle secca ; ou se as crianças se queixão de dôres abrasadoras no larynge ou nos bronchios.

CARBO-VEGETABILIS, se, apezar do emprego dos medicamentos acima apontados (acon. dulc. ipec. nux-vom. puls.), a tosse ameaça passar ao segundo periodo, ou tambem se desde o principio ella se manifesta como *tosse convulsa*, apparecendo principalmente de tarde ou antes de meia-noite, com rubor do pharynge, dôr de garganta engulindo, olhos lagrimantes, ou picadas na cabeça, dôres no peito e na garganta ; ou tambem se ha erupções na cabeça ou no corpo.

DULCAMARA se, desde o principio, a tosse é forte, com expectoração facil e rouquidão, e principalmente se ella se manifesta em consequencia de um resfriamento.

Ipecacuanha se, desde o começo, a tosse é acompanhada de grande angustia, com perigo de suffocação e rosto azulado, mórmente se nux-vom. não foi sufficiente contra este estado.

Nux-vomica, se a tosse é *secca*, manifestando-se principalmente desde a meia-noite até de madrugada, com *vomito,* angustia, accessos de suffocação e rosto azulado, fluxo de sangue pelo nariz e pela boca.

Pulsatilla, se desde o principio ha tosse forte com vomito de mucosidades ou dos alimentos, ou tambem diarrhéa mucosa.

No segundo periodo da coqueluche, o periodo convulsivo, *com vomito e fluxo de sangue pelo nariz e pela boca*, os melhores medicamentos são: cin. cupr. dros. verat., ou tambem: bell. merc.

Cina é principalmente indicada se as crianças se tornão inteiramente tesas durante o ataque, e se depois deste se ouve uma bulha cacarejante, que desce desde a garganta até ao ventre. Este medicamento é além disso quasi especifico nas crianças que apresentão symptomas verminosos, com colicas frequentes, prurido no anus e necessidade frequente de coçar o nariz ou de ahi metter os dedos.—Neste caso achar-se-ha tambem ser merc. de summa utilidade. (Vêde as observações clinicas.)

Cuprum, se durante os accessos ha rijeza do corpo, com suspensão de respiração e perda dos sentidos; vomitos depois do accesso. (Depois do cupr. achar-se-ha verat. muitas vezes conveniente.)

Drosera se, além dos symptomas proprios deste periodo, os accessos são excessivamente violentos, e o som sibilante da tosse fortemente pronunciado; se a febre falta, ou ao contrario é sensivelmente desenvolvida, com horripilação e calor, sêde sómente depois dos calafrios, suor mais propenso para quente do que frio, ou só tendo lugar de noite; aggravamento do estado no repouso, melhorando com o movimento. Este medicamento é além disso sempre preferivel se o caracter da coqueluche estiver inteiramente desenvolvido, com vomito dos alimentos ou de materias mucosas, e fluxo de sangue pelo nariz e pela boca. (Depois de dros. convém frequentemente verat. Vêde as observações clinicas.)

Veratrum, de ordinario se drosera não foi inteiramente sufficiente contra os accidentes do periodo convulsivo, ou tam-

bem antes deste medicamento, mórmente se as crianças são muito fracas, com uma especie de febre lenta, suores frios principalmente na testa; pulso pequeno, accelerado e fraco; grande sêde; ou tambem se durante os ataques ha emissão de ourina, ou dôres no peito e nas virilhas; estado de adormecimento entre os accessos, com repugnancia ao movimento e á conversação; fraqueza da nuca a ponto de não poder suster a cabeça; erupção miliar por todo o corpo, ou sómente no rosto e mãos.

O caracter convulsivo da coqueluche, de que fallamos, nem sempre é inteiramente desenvolvido; e frequentemente se achão nas epidemias desta enfermidade crianças affectadas de uma *tosse espasmodica*, que não tem todos os symptomas caracteristicos da coqueluche; ou dizendo melhor, a mesma enfermidade (segundo sua essencia) toma um caracter mais ou menos differente do ordinario. Os medicamentos que neste caso convêm mais frequentemente são: bell. bry. iod. merc. sulf. e tart.

Belladona é sobretudo indicada se ha affecções cerebraes bem pronunciadas, ou se a tosse se annuncia por uma sensação penivel na região estomacal, com fluxo de sangue pelo nariz e pela boca, ou mesmo com suggillações nos olhos; ou se ha outras affecções espasmodicas, quaes a eclampsia, asthma convulsiva, etc.; e tambem quando os excessos se terminão com espirro.

Bryonia, se os accessos de uma tosse suffocante têm lugar principalmente de tarde ou de noite, assim como cada vez que se tem bebido ou comido, com falta de respiração, desalento e vomito dos alimentos ingeridos.

Iodium, se a tosse é excitada por uma titillação insupportavel nos bronchios, com inspiração ondulante, comquanto durão os accessos; antes delles grande angustia, grande fadiga e magreza.

Lactuca, se a tosse é violenta, com vomito depois de cada accesso, sem outro symptoma caracteristico da coqueluche.

Mercurius, se a tosse só tem lugar de noite, ou tambem só de dia, manifestando-se sempre por dous ataques approximados, e que são separados dos dous accessos seguintes por intervallos mais largos; *ou tambem mesmo na coqueluche propriamente dita*, se, vomitando, as crianças têm copioso fluxo de sangue pelo nariz e pela boca, com suores abundantes de noite

e grande susceptibilidade nervosa, mórmente nas crianças sujeitas a affecções verminosas ou a convulsões. (Depois de merc. convém frequentemente, neste ultimo caso, carb.-v., ou cin. quando os vermes são manifestos e em quantidade.)

SULFUR, se os accessos de tosse são acompanhados de vomitos e quando não cedêrão a nenhum dos outros medicamentos apontados; e quando tem havido alguma erupção cutanea supprimida ou mal curada.

TARTARUS, sobretudo se os accessos de pequenos vomitos são acompanhados de diarrhéa, com grande debilidade e abatimento das forças vitaes, ou se as crianças vomitão a cêa nas primeiras horas depois da meia-noite.

Passado o periodo convulsivo da coqueluche, estando a molestia a declinar, os medicamentos mais frequentemente indicados contra a *tosse catarrhal* que resta são : arn. carb.-v. dulc. hep. puls.

ARNICA é sobretudo indicada se as crianças chorão muito em seguida a ter tossido, ou se os accessos se annuncião, ou são mesmo provocados por gritos e choro.

CARBO-VEG., havendo recahida frequente da tosse catarrhal em uma *tosse convulsiva*, ou se, não obstante a cessação de outros symptomas da verdadeira coqueluche, os vomitos persistem.

DULCAMARA, se a tosse catarrhal é acompanhada de uma *expectoração abundante de mucosidades.*

HEPAR, se a tosse, bem que remittente, é profunda, crescente, secca e rouca, com pequenos vomitos depois dos accessos, e choros frequentes.

PULSATILA havendo : tosse forte, com expectoração facil de mucosidades serosas.

Tendo acima dividido a coqueluche em diversos periodos, e indicado os medicamentos mais convenientes a cada um, devemos comtudo prevenir um erro, que se poderá commetter, pensando-se que nenhum dos medicamentos apontados poderá jámais convir a outro periodo senão áquelle para que o indicámos. Todos estes medicamentos têm na sua pathogenesia muitos mais symptomas do que os que acabamos de referir, e podendo a mesma molestia affectar tantas mudanças diversas, segundo a constituição do individuo acommettido, é mais que possivel que muitas vezes se ache conveniente contra a *verdadeira* coqueluche um medicamento que não tenhamos citado senão

contra *os seus prodromos*, ou mesmo contra uma tosse que apenas seja *semelhante* á coqueluche.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos se usará das tinturas ou globulos, preferindo estes para as crianças de mama : 1 a 2 gottas ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 3 em 3, 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme a gravidade do mal : a Botica Central á rua de S. José n. 59 possue o CORIUM-VULGARIS-CULUBER, medicamento vindo da Europa, com o qual têm-se tirado muito bons resultados. E' necessario deixar o medicamento produzir todo o seu effeito, esperando sua acção por alguns dias.

Temos dito muitas vezes, e nem cessaremos de repeti-lo, que ☞ *não seja jámais o* NOME *de uma molestia, porém sim o* COMPLEXO DOS SYMPTOMAS, *que faça decidir da escolha do remedio.*

☞ Comparai, além disso, tambem : BRONCHITIS, CROUP, LARYNGITIS, TOSSE, etc., e vêde o cap. 22.

OBSERVAÇOES CLINICAS

COQUELUCHE

ACONITUM. Na maior parte dos casos, principalmente quando a molestia não tem ainda attingido o *stadium convulsivum*, isto é, logo a principio.— DR. BETHMANN.

ACONITUM, hepar, sulfur e zincum (alternados estes dous ultimos) curárão duas crianças atacadas de coqueluche muito recente. — DR. KRAMER.

ANTIMONIUM-TARTARICUM 12ª, « de dous em dous dias, presta bons serviços na coqueluche acompanhada de vontade de vomitar e diarrhéa, e seguida de mui grande abatimento. » — DR. SYRBIUS.

ARNICA. « Tratei trinta e tantas coqueluches, todas curei com drosera 30ª, cina 9.ª Este ultimo remedio prestava importantes serviços, principalmente quando a tosse vinha depois que os meninos choravão. Deixei sempre cina e drosera obrar por tres, cinco, e até mesmo sete dias, afim de produzir todo o seu effeito. » — DR. ROEHL.

ARNICA, precedida de belladona, curou uma coqueluche em

um menino já tratado homœopathicamente de outros soffrimentos. — Dr. Gueyrard.

Belladona. « Presta grandes serviços nestas especies de coqueluche que se manifestão por caimbras no larynge tão fortes que dão vontade de vomitar. » — Dr. Hartmann.

Belladona e cina, alternadas, melhorárão muito em oito dias uma coqueluche de nove semanas, e conium terminou a cura. — Dr. Kramer.

Belladona, uma dóse ao quarto dia de coqueluche bem caracterisada, curou rapidamente um menino de 6 annos. — Dr. Gueyrard.

Belladona, uma dóse, curou uma coqueluche bem caracterisada em uma menina de 3 annos. — Dr. Gueyrard.

Belladona curou uma coqueluche muito violenta e muito complicada, em uma menina de 18 mezes, escrophulosa e rachitica, vomitando sangue, e tendo convulsões e outros muitos soffrimentos, contra os quaes forão inuteis drosera, cina, chamomilla e ignatia. A cura foi completada por sulfur. — Dr. Schindler.

Bryonia 12ª tintura. « As coqueluches que são mais violentas de tarde e á noite, assim como depois de comer e de beber, e que se caracterisão por uma oppressão singular, e muitas vezes por vomitos de alimentos, curão-se sempre com tintura de bryonia 12ª ? » — Dr. J. C. M.

Cina anthelmintica, tres dóses. « Os primeiros doentes que tratei homœopathicamente forão quatro crianças atacadas de coqueluche havia um mez. Uma dellas tinha o peito muito tomado ; forte febre, escarrava continuamente e estava opprimida extraordinariamente. Nada esperava eu de bom, e não fiquei pouco sorprendido de a ver vir a mim tres dias depois. Tinha-lhe administrado tres dóses de cina. Ella ficou perfeitamente curada em oito dias. *Tratei depois centenares de crianças com igual resultado.* Administrei tambem algumas vezes drosera 16ª, mas achei que esta dynamisação era muito forte. Ella produzio forte exacerbação em duas crianças, e prolongou-lhes a molestia. Outro tanto não succedeu com drosera 30.ª» — Dr. Muhlenbein.

Cina, administrada á falta de drosera, curou em sete dias um menino de 9 annos, muito atacado de coqueluche, com hemorrhagias nasaes e bocaes. — Dr. Schwartz.

Cina, e por fim hyosciamus-niger, curou um menino de 3 annos, que, além da coqueluche, soffria de vermes. — Dr. Gueyrard.

Cina, e depois arnica, curárão uma menina de 10 mezes : ao quarto dia tinha um só accesso por dia, curto e muitas vezes depois do jantar ; este symptoma fez escolher arnica. — Dr. Gueyrard.

Cina curou não só a coqueluche, mas umas caimbras muito pertinazes, que seis mezes antes havião resistido a todo o tratamento e sido abandonadas como incuraveis, em uma menina de 10 annos. — Dr. Ægidi.

Cuprum, veratrum e sepia curárão coqueluches contra as quaes foi drosera inefficaz. — Dr. Neumann.

Drosera. « Na coqueluche que reinou este anno (1831) drosera não se mostrou especifica senão administrada logo immediatamente. Mais tarde era raro que obtivesse mudança favoravel, e era mister recorrer aos antipsoricos. » — Dr. Gross.

Drosera 30ª, duas dóses, seguidas de sulfur 15ª, curou um menino de 6 annos, soffrendo havia tres semanas. — Dr. Tietze.

Drosera, cina e sulfur, seguidos com effeito progressivo, curárão uma menina de cinco annos que soffria coqueluche das mais violentas havia muitas semanas.—Dr. Tietze.

Drosera curou um menino de 7 mezes atacado de uma coqueluche tão violenta que algumas horas depois da invasão ameaçava-o de suffocação a cada instante. Nux-vomica foi empregada depois contra um catarrho causado por um resfriamento.—Dr. Tietze.

Drosera em dous dias curou um menino de anno e meio que soffria coqueluche com vomitos e sem febre.—Dr. Tietze.

Drosera, depois aconitum e cina, n'uma recahida, curárão uma menina de anno e meio atacada de coqueluche, que em pouco tempo tinha produzido grandes estragos.—Dr. Tietze.

Drosera, depois de nux-vomica sem effeito, curou uma menina de 4 annos, atacada de coqueluche precedida de tosse catarrhal e acompanhada de vomitos e epistaxis por effeito de uma recahida. Segunda dóse de drosera effectuou a cura radical em menos de um mez.—Dr. Tietze.

Drosera, intercalada por nux-vomica e seguida de sulfur,

curou uma menina de 1 anno atacada de coqueluche, com vomitos e erupção de botões que suppurárão.—DR. TIETZE.

DROSERA, intercalada por aconitum e bryonia, contra uma peripneumonia sobrevinda em consequencia de um resfriamento, curou um menino de 5 annos, trigueiro debil e docil.—DR. TIETZE.

N. B.—Affirma este medico ter curado muitos outros doentes de coqueluche, principalmente com drosera.

DROSERA 30ª em alguns casos nada produzia, e na 10ª e 12ª obteve bons resultados.

DROSERA, e por fim cina. DROSERA só convém quando a coqueluche tem chegado ao periodo de convulsões. Depois é cina que em dóses repetidas produz melhores effeitos.—DR. KNORRE.

DROSERA, intercalada sem resultado por aconito, curou um menino de 7 annos, diminuindo progressivamente os accessos. —DR. SCHINDLER.

DROSERA, alternada com nux-vomica e seguida no fim por arnica, curou uma menina de 10 annos, em a qual os accessos fazião que o rosto ficasse quasi negro, e os olhos tão injectados que o sangue extravasava.—DR. SCHINDLER.

DROSERA curou uma coqueluche acompanhada de sarampo n'uma menina de 3 annos.—DR. TIETZE.

IODIUM 30ª, « de tres em tres dias, prestou-me serviços na coqueluche, e mesmo em tosses semelhantes dos adultos, contra as quaes nada aproveitão os especificos conhecidos. Elle cura áquellas que são caracterisadas por cocegas insupportaveis em todo o peito, e por uma inspiração ondulante durante os accessos, os quaes são muito violentos e precedidos de agonia, e havendo emmagrecimento geral. »—DR. SYRBIUS.

IPECACUANHA, precedida de aconitum e seguida de belladona, curou uma menina de 3 annos, atacada de coqueluche, em seguimento a um defluxo, com febre, suffocação, vomitos. —DR. LIBERT.

PULSATILLA E DULCAMARA. « Empreguei drosera e cina contra a coqueluche, mas sem nenhum resultado. Pelo contrario pulsatilla, dulcamara e outros remedios prestárão-me serviços em certos casos. » —DR. HARTMANN.

PULSATILLA, além de drosera, prestou-me serviços na coqueluche, mas foi em dóses repetidas. Este remedio era mais efficaz quando as crianças soffrião principalmente de noite, quando

a tosse era secca, cessava levantando as crianças, e era acompanhada de vomitos de mucosidades e de alimentos.—Dr. Knorre.

Sepia. Uma criança de 5 annos, que além de coqueluche soffria febre e sêde ardente de dia, foi curada em dez dias da febre e da sêde por sepia, e a tosse diminuio muito.

Sulfur, depois de drosera e cina alternadas com pouco resultado, curou uma menina de 13 mezes, que era tratada por uma mulher que tinha muitos dartros nos braços.—Dr. Tietze.

Veratrum *album*, e depois drosera, curou uma menina de 5 annos, tratada a principio allopathicamente com vomitorios, etc. Cina, drosera, cicuta, aconitum, havião sido inuteis antes de veratrum. Sulfur, que tambem foi administrado, nada produzio.—Eugelhardt.

Veratrum, precedido sem resultado por conium e seguido de sulfur, curou um menino de 1 anno, com coqueluche, o qual tinha por todo o corpo uns botões que suppurárão por effeito de sulfur.—Dr. Wegel.

N. B. — « A homœopathia não possue remedio que se possa administrar a todos os gráos da coqueluche; mas tem para cada caso em particular verdadeiros especificos. » —Dr. Bethmann.

(Vêde Tosse. e no principio Generalidades.)

CAPITULO XXI

AFFECÇÕES DO PEITO E DO CORAÇÃO

Já no capitulo antecedente alguma cousa dissemos ácerca das causas occasionaes de muitas molestias de peito, e longo seria agora enumerar aqui as que determinão mais particular e frequentemente as phthisicas pulmonares, assim como as que predispoem os individuos para esta affecção, já hereditariamente, já de outra maneira. Não podemos comtudo deixar de arriscar algumas considerações sobre a transmissão da phthisica pulmonar por geração e por contagio, e sobre as causas moraes que podem proxima ou remotamente fazer apparecer esta e outras enfermidades de peito em pessoas mais ou menos, ou nada emfim dispostas para as contrahir.

E' um facto averiguado a transmissão hereditaria da phthisica pulmonar; não assim por contagio. E' facto igualmente o apparecimento e desenvolvimento da phthisica, até á sua terminação funesta, por effeito de uma paixão, principalmente paixão que deprima o espirito e abata a seus proprios olhos o individuo que a soffre. Mas é este um facto que não tem tido para os allopathas nenhuma significação, faltando-lhes o conhecimento da materia medica pura, faltando-lhes saber que os medicamentos têm todos, mais ou menos, tal ou qual acção sobre o moral do homem, e podem ser aproveitados por esta circumstancia.

A transmissão da phthisica pulmonar de pais a filhos, sendo um facto incontestavel, prova melhor que nenhum outro a possibilidade da existencia de virus na organisação animal, susceptiveis de ser causa de variaveis ou determinadas molestias, isto é, prova que a tão combatida theoria da psora, da sycosis, da syphilis, existentes e latentes ou manifestas nos individuos uma vez affectados de algum destes virus, não é absurda, e, se não é uma realidade incontestavel, é pelo menos a mais provavel theoria, e faz honra ao seu inventor.—SAMUEL HAHNEMANN.

Para nós, que pensamos serem as molestias dynamicas um trabalho da natureza que tem por fim reproduzir a causa dynamica para saturar della o organismo, e assim o preservar de nova influencia dessa mesma causa, como vemos acontecer com as bexigas, com sarna, etc., e que pensamos tambem que ainda nas molestias que têm uma causa mecanica os esforços da natureza são no mesmo sentido, não para reproduzir essa causa, o que é impossivel, mas para de alguma maneira preservar o organismo da continuação da sua acção, como vemos quando fórma a natureza um envolucro a uma bala introduzida nas carnes, para que ella não continue a molestar pela sua presença, etc., para nós, digo, a phthisica transmittida de pais a filhos é um phenomeno mui natural e susceptivel de ser comprehendido perfeitamente.

A natureza ou o organismo (demo-los aqui por synonymos para clareza de nossa linguagem); a natureza ou o organismo affectado da causa da phthisica (fallo da causa material ou da causa dynamica indistinctamente, abstrahindo por ora da causa moral), procura curar-se, isto é, modificar-se de maneira que resista á continuação dessa causa; o individuo que está affectado pela causa da phthisica por certo que faz uma differença dos outros individuos; e, como não ha molestias puramente locaes, como todas as molestias são de todo o organismo, ou internas, intimas, não obstante apparecerem externamente muitas lesões, o individuo affectado pela causa da phthisica, modificado em todo o seu organismo, transmitte essa modificação ao filho que gera ou concebe, isto é, reproduz-se tal qual é, assim mesmo alterado em sua natureza pela causa de enfermidade que perturba a harmonia regular de suas funcções, ou que por leis invariaveis põe estas mesmas funcções em jogo, que nos parece não regular por ser insolito, mas que é tão regular, attentos os seus fins, quanto é o que designamos pela palavra saude.

O individuo affectado de phthisica é, como o que soffre outra molestia, um individuo cujo organismo está passando por uma modificação intima, que o deve pôr a coberto de uma causa de enfermidade; se chega a conseguir esta modificação, curado fica, mas fica outro, não é por certo o mesmo que dantes, porque a causa da phthisica não ha de ter mais nenhuma acção sobre elle; mas se a natureza foi perturbada no trabalho que tinha para chegar a esta modificação no organismo, tal que preservasse o individuo

de nova invasão da phthisica, ou se a natureza não teve mais a necessaria energia para pôr em jogo todas as forças que lhe ha confiado o Supremo Autor de tudo, e se outras causas de enfermidade vêm distrahir para diversos pontos essas forças, para nós sempre desconhecidas, e principalmente se a rotineira allopathia com a sua polypharmacia addicionou a essas causas de enfermidade mais outras tantas quantas forão as suas drogas, o individuo tem de ficar aniquilado.

Mas se a natureza pôde effectuar o seu trabalho, pôde modificar-se de tal sorte que de novo as suas funcções todas entrárão nesta harmonia com que se resiste á morte, e a que chamamos saude, como foi que a natureza conseguio os seus fins? Seria da mesma maneira por que os consegue curando-se das bexigas, isto é, reproduzindo em quantidade enormissima o virus das bexigas, que em quantidade infinitesimal tinha perturbado a saude, e ficando no fim desse trabalho de reproducção de uma causa de enfermidade preservada de nova invasão dessa mesma enfermidade? Oh! se isso fosse assim! a phthisica havia de curar-se da mesma maneira que as bexigas. Uma vaccina havia de haver para os phthisicos como ha para os bexiguentos! E quem nos diz que isto não é assim? Mas, se assim é, a phthisica deve ser contagiosa como o são as bexigas. E quem nos diz que a phthisica não é contagiosa? Ella não é contagiosa, quando a natureza não póde reproduzir, como faz com as bexigas a causa da enfermidade. Quando o trabalho que a natureza emprega para curar a phthisica fôr regularmente a seu fim, se é verdade que então a natureza terá reproduzido o virus da phthisica, como nós vemos que ella reproduz o virus das bexigas, então nesse momento a phthisica ha de ser contagiosa: mas então nesse momento igualmente o remedio da phthisica ha de ser o mesmo virus da phthisica; assim como o remedio das bexigas é o virus das mesmas bexigas.

Mas isto será para a natureza só: ella só poderá effectuar essas suas curas espontaneas, que, sendo como as observamos, são por meios identicos ou isopathicos; e nós não podemos dispôr senão de meios semelhantes. E qual será o meio semelhante ou homœopathico ao virus da phthisica?

Nós o havemos de encontrar, Deos ha de ajudar-nos.

Nós tinhamos feito abstracção das causas moraes da phthisica, e, havendo fallado em virus e causas dynamicas (e podendo

mesmo ter fallado de causas mecanicas) da phthisica pulmonar, parece que teriamos de cahir em contradicções quando houvessemos de assignalar á phthisica uma causa moral. Não é assim. As causas materiaes que unicamente operão por sua massa, ou que attenuadas operão dynamicamente, estão no mesmo caso das causas moraes; é sempre o ser immaterial; o que soffre elle soffre a vida, soffre esta continuada luta contra as influencias exteriores, e a materia de que se reveste, ou com que manifesta a sua presença na terra do exilio, é constantemente modificada por essas influencias que dentro de certos limites permittem a vida em saude, e fóra destes limites vão gastando essa vida, que resiste, modificando a materia ás vezes tanto que não soffre comparações. Mas as modificações, e até mesmo as transformações todas por que passa o organismo, por mais materiaes que se nos apresentem, sempre têm por principio o ser espiritual, e sempre têm por fim a conservação da vida, como quer que tenhão sido determinadas por uma influencia material ou moral immediata ou remota.

Não repugna, portanto, que uma causa moral determine o apparecimento de uma phthisica pulmonar, ainda que seja em pessoa que nenhuma disposição physica tivesse para semelhante enfermidade, quanto mais naquellas em que se notão algumas predisposições.

De muitas especies podem ser as causas moraes que occasionem ou desenvolvão a phthisica puimonar, mesmo a que é caracterisada por tuberculos; mas hão de ser de um genero só todas essas especies; hão de ser do genero das affecções deprimentes, com ou sem contrariedade, quero dizer, oppondo-se obstaculos ou não ao exercicio da vontade ou á fruição dos gozos de instincto e de sentimento. E de todas estas especies aquella em que o amor, ou mal correspóndido, ou por outra maneira infeliz, tem o primeiro lugar, é a que mais vezes tão funesta acção exerce, tão fataes consequencias tem, particularmente nas donzellas.

Cumpre remover, se é possivel, todo o obstaculo á livre satisfação de uma paixão amorosa que licita fôr; cumpre a tempo medir todo o alcance da inclinação inconsiderada que possa uma donzella ter por um homem indigno della; e sem deixar perceber de maneira nenhuma que se quer contrariar esta inclinação, cumpre fazê-la substituir pela que mais digna

fôr, etc. ; mas quando se ha sido negligente, e menos previsto e inhabil, difficil é a escolha entre dous males; entre o mal que se vê começar pelas contrariedades, pelos obstaculos que se oppôem, já tarde, ao complemento dessa indiscreta paixão, e o outro mal que poderia decorrer do complemento indiscreto ou inconveniente della. Tarde é para escolher; e se não se ha tido o cuidado de educar a donzella no justo amor e temor de Deos, que são os germens unicos do amor de filha, e da obediencia pacifica, pela razão mais que pelo medo ou respeito, etc., muito mais tarde é para escolher entre dous males que não se soube evitar, e o melhor então será deixar á Providencia o futuro, e para poupar a vida condescender em que a victima do erro seja immolada. Póde-se ainda contemporisar; mas é este um palliativo que não aproveita quasi nunca. Cumpre em todo o caso recorrer á sciencia, para que tudo se não perca e ao menos a vida se salve.

Em todas as molestias, e na phthisica especialmente, é necessario preferir os medicamentos cujos symptomas sobre o estado moral mais de accordo estiverem com os que nesse sentido accusa o doente, quer tenha tido a molestia uma causa puramente material, quer essa causa seja moral essencialmente. Recommendamos com muito cuidado a leitura, ou para melhor dizer o estudo dos effeitos dos remedios homœopathicos sobre o moral do homem, e os das enfermidades moraes e mentaes em que semelhantes medicamentos já têm aproveitado. Para isso recommendamos a Materia Medica por J. V. M. e os caps. 1°, 3°, 5°, 19°, 20° e 21° desta *Pratica Elementar*.

N. B.—O que até aqui temos dito da phthisica é applicavel a todas as molestias do peito, quer tenhão a sua séde apreciavel nos pulmões, quer no coração, quer n'outros orgãos ou dependencias destes, etc.—J. V. M.

GENERALIDADES

PEITO INTERNAMENTE

Agitação do coração : anac.—no peito : bell. petr. sen. staph. thui.

Angustia, anxiedade no coração : ars. bell. calc. caus. dig. merc. plat.—no peito : acon. bry. calc. carb.-veg. phos. stann.

Batimentos ou pulsações na região precordial : graph. nux-vom. pœon.—nas costellas : nux-vom.—no sterno : sil. sulf.—accelerados : bar.-m.—que parecem ser mais abaixo do coração : cann.— mais fortes que o natural : ars. dig. dulc. mur.-ac.—intermittentes : natr.-m. sep.—irregulares : ars. aur. laur. natr.-m.—lentas : laur.— tendo lugar mesmo depois da morte : bary.-mur.—não isochronas com o pulso : spig.— convulsivas : calc. natr-m. staph.

Calor no coração : op.—no peito : ars. bar.-m. bry. nux.-v. op. puls. rat. rut.—que sobe ao peito : ol.-an. phos. plat. thui.

Compressão no coração : arn.—no peito : arn. ars. carb.-veg. caus. oleand. rut.

Congestão no coração : lyc. puls. sulf.—para a noite : puls. —no peito : acon. aur. bell. chin. dig. merc. nux-vom. phos. spong. sulf.

Contracção no coração : ang. calc. kali.—no peito : arn. ars. canth. cocc. cupr. dig. laur. nux-vom. plat. puls. verat.

Dôres de peito, ao ar livre : nux-vom. — apoiando sobre o peito : puls. sen.—estandoassentado : staph.— abaixando-se: alum. oleand.—levantando os braços : ant. led. spig. sulf.—movendo os braços : ang. camph. led. spig.—bebendo : arn. cup. thui.—que se mitigão pelo calor exterior : bary. carb.-veg. —cantando : am.-c.— depois de ter cantado : sulf.— pelo exercicio a cavallo : graph.— estando deitado : assar. nitr.—sobre um lado : plat. sabad. sulf.—sobre o lado affectado : calc. lyc. sabad. sulf.—sobre o lado são : stann.—curvando-se sobre o lado doente : calc.—que não permittem estar deitado senão sobre o dorso : bry.—durante a dyspnéa ou respiração difficil : ars. puls. silic.— pela respiração difficil : selen.—por esforços corporaes : arn. bor. rat. — produzida pelos arrotos : dros. meph. mer. sec. sil. sulf.—pelo ar frio : bry. carb.-veg. petr. —bebendo frio : am.-m.—movendo-se na cama : sulf.—de manhã cedo : phell. phos. sen. squill. sulf.—subindo : bary. carb. graph. nux-vom.—subindo uma escada : rat. rut.—durante a noite : alum. lach. mer. nux-vom. puls. rut.—fallando : bor. cann. kali. lyc. rhus. stram. sulf.—inclinando-se para diante : arg. dig.—dando voltas ao redor : sulf.—melhorando pelos arrotos : baryt. carb.-veg.— durante a comida : pœon —depois da comida : arn. chin. lach. phos. thui. verat.— durante o re-

pouso: euphorb. rhus.—respirando: acon. bry. chin. nitr.-ac. sabad. sep. sulf.—respirando profundamente: agn. bry. calc. caust. meph. natr.--expirando: colch. dulc. oleand.--inspirando: bry. calc.—dando voltas na cama: sulf.—rindo: lyc. plumb.—na cama de noite: sep. verb.—pelo tocar: arn. calc. coloch. phos.—sómente no sterno: alum.—tossindo: bor. bry. sabad. sulf.—por um esforço: arn. caus.—com muito calor: puls.—com impossibilidade de estar deitado do lado affectado: sulf.—na região precordial com desanimo: daph.—com calor na face: kreos.—com rubor na face: spig.—com insomnia: bell. nux-vom.—com lingua secca e vermelha: mosch.--com displicencia: gran.—com as pupillas dilatadas: mosch.—com vista fixa: chin.—com escarros de sangue: bry. millef. op. stann. sulf.— com seccura da lingua: mosch.—com suspiros: cocc.—com vomitos: cann.

PEITO EXTERNAMENTE

Dôres de manhã: calad.—durante o movimento: ang. ran.—durante o movimento dos braços: ran.—carregando: ant.—aggravadas no descanso: rhus.— aggravadas ao tocar: ran.

Erupções: calc. grat.—de botões, nós: grat. tab.

Oppressão do peito: anac. ang. ant. ars. bell. camph. carb.-veg. chin. colch. ign. lycop. phos. plat. rhus. sep. sulf.—com difficuldade de respirar, com expectoração mui clara, com strias de sangue: phel.— com aspereza no larynge e a boca com grande humidade ou salivação: phel.— do coração: caus.—com melancolia: caus.

Palpitação do coração: Cactus, acon. ars. aur. bell. caus. chin. coff. dig. lach. nux-vom. petr. op. phos. puls. sulf. verat.—violentas, fortes: bell. bry. natr.-m. phos. puls. sulf. thui.—irregulares: ars.—sensiveis ao ouvido: bell. camph. dig. thui.—com pancadas na cabeça: bell.—visiveis: spig. sulf. tart. verat.—estando assentado: magn.-m. phos. rhus. spig. — estando curvado: ang. dig.—depois de ter bebido: con.—pelo cantico de igreja: anis. carb.-veg.—deitado sobre o lado do coração: ang. bar.-c. daph. natr.-m. nux-vom. puls.—sobre o dorso: ars.—pelas dôres do peito: lach.—depois de um esforço corporal: am.-c.—depois de emoções moraes: phos. puls.—aggravadas pela fadiga: iod.—durante a marcha: nitr.-ac.

—de manhã cedo : carb.-an. nux.-vom. phos.—na cama : ign. kal.—depois de meio-dia : staph.—subindo : bell. sulf.—subindo escadas : aspar. natr. nitr.-ac. thui.—durante o movimento : graph. staph.—alliviadas pelo movimento : magn.-m. —pela musica : carb.-an. staph.—durante a noite : ars. ign. puls. sulf.—quando ha trovoada : electr.—depois de ter fallado muito : puls.—aggravadas inclinando-se para diante : spig.—depois da comida : calc. lyc. nux-vom. phos. puls. thui.—no descanso : phos. rhus.—com repuxamento no braço direito : fer. magn.—depois das evacuações : caus. tart.—para a tarde : ang. carb-an. nux-vom. phos.—na cama : ang. lyc.—durante um trabalho intellectual : ign. staph.—com anxiedade: ars. calc. dig. kali. lach. lyc. nux-vom. phos. plat. puls. verat.—com soffrimentos asthmaticos : acon. bry. puls. verat.—com dôres de cabeça : bov.—com calor : acon. nitr.-ac.—com dôr mesmo no coração : ign.—com dôr no peito : nux-vom.—com retracção no estomago : am.-c.— com fraqueza no estomago : am.-c.—com pallidez da face : amb.—com calor da face : acon.—com frios : hœmat.—com desfallecimento : acon.—mãos quentes: hœmat.—nauseas : bov. nux-vom. thui.—com oppressão : aur. —com pulso pequeno : hœmat.—com suor diminuido nos pés : hœmat.—com tosse e calor : lach.—com vertigem : bov.—com a vista escura : puls.

Paralysia dos pulmões: lach. (Vêde Orthopnéa Paralytica.)

Respiração anciosa : acon. ars. bell. bry. ipec. laur. plat. plumb. spong.—convulsiva : cupr. lach.—curta : acon. ars. bell. bry. merc. prun. puls.—difficil, dyspnéa : acon. ars. bell. bry. calc. dros. dulc. nux-vom. op. puls. sep.—difficil, não se podendo deitar sobre os lados do peito, mas sómente sobre o peito : phœl.— difficil, fingindo a respiração dos asthmaticos, com um gosto mais adocicado, e ainda continuando depois de beber agua : phel.—dolorosa : led. viol.-od.--fraca : laur. phos. viol.-od.—frequente : lach.—com gemidos : acon. ars. bell. bry. ign. ipec. lach. silic. stram.— apressada : arn. ipec. nitr.-ac. phos. plumb. prun.—intermittente : bell. cin. cocc. op. —irregular : bell. chin. nux-vom. op.—lenta : acon. arn. bell. bry. camph. con. laur. nux-vom. spong.—lenta dormindo : acon.—lenta com possibilidade sómente de estar direito : cann. —lenta com a cabeça alta : chin.—profunda, isto é, necessidade de respirar profundamente: arn. bell. bry. calc. calc.-phos.

camph. carb.-veg. cham. cupr. lach. merc. nux-vom. silic. spong.—com ralo mucoso: bell. bry. hep. ipec. lauro. lyc. op. spong.—rapida: bell. ipec. puls. samb. sulf.—sibilante: ars. calc. cham. chin. graph. kali. phos. stann. sulf.—superficial: acon. puls.—com suffocações: ars. cham. chin. asp. fer. graph. ipec. lach. merc. mosch. nux-vom. op. phos. puls. samb. sulf.--difficil ao ar livre: ars. aur. graph. puls. sulf.—com dôres de peito: nux-vom.—ao ar frio: ars. petr. puls.— com dôres de peito: bry. carb.-veg. petr.– ao calor do quarto: ars.—com dôres de peito apoiando-se sobre elle: seneg.—estando assentado: alum. dig. dros. euphr. lach. phos. samb.--sentado curvado: dig. rhus. – abaixando-se: calc. silic. — abaixando-se com dôres de peito: alum. oleand.—depois de ter bebido: bell. nux-vom. —depois de haver tomado muito café: bell.—que melhora mudando de posição: bary.-c.—como por congestão: calc. puls. tereb.—tocando o pescoço: bell. lach.—estando deitado: ars. calc. dig. hep. lach. nux-vom. phel. phos. puls. samb. sep. sulf.—deitado sobre o lado: carb.-an. puls.—deitado sobre o lado direito: bry. phel.—deitado com a cabeça baixa: chin. colch. hep. nitr. puls.—correndo rapidamente: ign.— depois de ter corrido: silic.—conservando-se em pé: phel. sep.—durante a deglutição: bell.—causado por dôres de peito: selen.—durante as dôres de peito: ars. bry. puls. silic.—por esforços corporaes: am.-c. arn. ars.—proveniente do estomago: caps. rhus. — por uma expectoração mui frequente: sep. — por uma expectoração supprimida: bry. sulf. — por se encolerisar: ars. staph. — por fraqueza: cycl. — com peso no peito: cann. ign. sabad.—por causa do ar contido no peito: carb. zinc.— ao ar frio: ars. petr. puls.—movendo-se na cama: spig.—caminhando: ars. bell. carb.-veg. led. lyc. nux-vom. phel. puls. sep. stann. —caminhando apressado: caus. puls. —de manhã cedo: bell. kali. nux-vom. phos. tart.—na cama: carb.-an. magn.-s. tart.—com o aperto dos vestidos: caus. sassa.—depois de um resfriamento: bry. ipec. nux-vom. puls. —por causa de affecção dos rins. — puls. selen. sulf. — durante a comida: magn.-m.—depois da comida: ars. carb.-an. cham. chin. mer. nux-vom. puls. sulf. zinc.—durante o repouso: fer. silic.—por causa de muito rir: ars.—durante as evacuações alvinas: rhus.—para a tarde: ars. chin. phos. puls. stann. sulf.—durante o somno: lach. sulf.—pelo vapor do

enxofre : camph. puls. —tossindo : cupr. puls. phel.—durante o trabalho intellectual : lyc. silic.—durante o trabalho manual: natr.-mur. nitr.-ac. silic.—por um tempo ventoso : ars. calc.—com afflicção : acon. arn. ars. bell. calc. kali. lach. merc. nux-vom. op. phos. plat. puls. stann.—com dôres no epigastrio : nux-vom.—com os labios vermelhos : spig.—com melancolia : caus.—com nauseas: canth. lach. nux-vom. puls.—com seccura do nariz : canth.—com zunido nos ouvidos : nux-vom.—com lagrimas : ran. samb.— com pulso muito frequente : nux-vom. —com vontade frequente de ir á banca : bry. lach.—com grande sêde : lach.—com suor : ars. lach. nux-vom.—com tosse : phel. phos. puls. sep. sulf.—acompanhada de vertigens : puls. sep.

Sensação de calor no coração : crocc. rhod.— no peito : anac. aur.—de excoriação no peito : calc. carb.-veg. colch. merc-stann.—durante o movimento : colch.—pela palavra : lyc.—respirando : calc. nitri.-ac.—ao tocar: calc. colch.— tossindo : nitr-ac.—no coração : magn.—no sterno : led. mez. sabin.—de extensão no peito : oleand.— de fadiga no coração : rhus. —de fadiga no peito : phos-ac. stann. sulf.—pelo canto : carb.: veg. sulf.—depois de ter expectorado : stann.—de fraqueza no peito lendo em voz alta : cocc.—depois de ter fallado : cal. phos.-ac. rhus stann. sulf. sulf.-ac.—depois de um passeio ao ar livre: merc.— para a tarde: ran.-sc.—como se a vida estivesse a extinguir-se : merc.

Asthma.—Para acalmar IMMEDIATAMENTE um accesso de asthma, os melhores medicamentos são, segundo as circumstancias : acon. ars. cham. ipec. mosch. op. samb. tart., ou tambem : bell. bry. chin. n.-mos. puls.

Para destruir a DISPOSIÇÃO á volta destes accessos, dever-se-ha com preferencia consultar : ant. ars. calc. nux-vom. sulf., ou tambem : am.-c. carb.-v. caus. cupr. fer. graph. kal. lach. lyc. nitr.-ac. phos. sep. stann. zinc.

Quanto ás CAUSAS OCCASIONAES da asthma, se esta depende de CONGESTÕES DE SANGUE no peito, poder-se-ha com preferencia consultar : acon. cactus, aur. bell. merc. nux-vom. phos. spong. sulf., ou ainda : am.-c. calc. carb.-v. cupr. fer. puls.

Se estiver ligada a desordens MENSTRUAES : bell. cocc. cupr. merc. nux-vom. puls. sulf. , ou tambem : acon. phos. sep.

Se é produzida por accumulação ou retensão de FLATULENCIAS no ventre (*asthma flatulenta*): anis.-stell. carb-v. cham. chin.

nux-vom. op. phos. sulf. zinc, ou tambem: ars. caps. hep. natr. verat.

Se existe accumulação de MUCOSIDADES nos bronchios ou pulmões (*asthma humida, mucosa ou pituitosa*) : ars. bry. calc. chin. cupr. dulc. fer. lach. phos. puls. sen. sep. stann. sulf., ou tambem : bar.-c. bell. camph. con. hep. ipec. merc. nux-vom. sil. tart. zinc.

Havendo ESPASMO pulmunar franco (*asthma espasmodica*, propriamente dita, *caimbras de peito*, etc.) : bell. cocc. cupr. hyos. lach. mosch. nux-vom. samb. stram. sulf. tart. zinc., ou tambem : ant. ars. bry. caus. fer. kal. lyc. op. sep. stann.

Talvez seja a *curarina* conveniente nestes casos. Não o podemos affirmar á falta de observações clinicas, mas os symptomas pathogenicos desta substancia nos indicão a sua efficacia em todas as affecções espasmodicas.

Além disso, para a asthma produzida pela inspiração da POEIRA, e mórmente de uma POEIRA PEDREGOSA, como a que se encontra onde trabalhão os esculptores e cavouqueiros, poder-se-ha com perferencia consultar: calc. hep. sil. sulf, ou tambem : ars. bell. chin. ipec. nux-vom. phos.

Para a asthma produzida pelo VAPOR DO ENCHOFRE : puls.—pelo de COBRE OU ARSENICO : merc. hep. ipec., ou tambem : ars. camph. ou cupr.

Para a que resulta de um RESFRIAMENTO : acon. bell. bry. dulc. ipec., ou tambem : ars. cham. chin. e nux-vom.

Manifestando-se em consequencia de uma EMOÇÃO MORAL : acon. cham. coff. ign. nux-vom. op. puls. verat.— um CATARRHO SUPPRIMIDO : ars. ipec. nux-vom.. ou tambem : camph. carb-v. chin. lach. puls. samb. tart.

Além disso, para as affecções asthmaticas das CRIANÇAS, muitas vezes serão uteis : acon. ars. bell. cham. coff. ipec. mosch. n.-mos. op. samb. tart., ou tambem : camph. chin. cupr. hep. ign. lach. lyc. phos. puls. stram. sulf. (Vêde o cap. 20, secção segunda, e additamentos.)

Nas mulheres HYSTERICAS : acon. bell. cham. coff. ign. mosch n.-mos. nux-vom. puls. stram., ou tambem : asa. aur. caus. con. cupr. ipec. lach. phos. sep. stann. sulf., etc. (Vêde cap. 20, secção primeira.)

Nas pessoas IDOSAS : aur. bar.-c. con. lach. op., ou tambem : ant. camph. carb.-v. caus. chin. nux-vom. sulf.

Finalmente, qualquer que seja o nome que tenha uma ou outra das diversas affecções asthmaticas, servindo de guia o COMPLEXO DOS SYMPTOMAS, poder-se-ha de preferencia consultar:

ACONITUM, principalmente nas pessoas sensiveis, nas jovens, e que passão uma vida sedentaria, *maxime* se os accessos têm lugar depois da mais ligeira emoção moral, ou havendo: dyspnéa com impossibilidade de respirar profundamente; inquietação, agitação, calor e suor,—ou tambem nas crianças: *tosse suffocante de noite* com voz ladrante e rouca; constricção espasmodica do larynge e do peito; *respiração anciosa, curta*, e difficil, com a boca aberta, e grande angustia, com impossibilidade de proferir palavra alguma distincta; ou tambem se nos adultos a asthma é acompanhada de *congestão na cabeça* com *vertigens*, pulso cheio e frequente; tosse com expectoração de sangue.

ARSENICUM, na maior parte das asthmas chronicas ou subagudas, com *oppressão da respiração*, tosse e accumulação de um muco espesso no peito; *respiração curta*, principalmente depois da refeição; *oppressão do peito e falta da respiração* andando depressa, subindo, assim como *por qualquer movimento*, e mesmo rindo; *constricção do peito e do larynge*, e pressão dolorosa no pulmão e na boca do estomago, com anxiedade e accessos de suffocação, augmentados pelo calor do quarto; *accessos de suffocação*, mórmente *de noite* ou *de tarde na cama*, com *respiração anhelante* ou *sibilante*, com a boca aberta, *e grande angustia, como se estivesse para expirar*, e com *suor frio*: remissão dos accessos apparecendo tosse com expectoração mucosa, ou de uma saliva viscosa com pequenas vesiculas; renovação dos accessos por um tempo aspero, pelo ar livre e frio, assim como com a mudança da temperatura e pela roupa quente e apertada; *apparecimento de uma grande fraqueza com accessos*; de tempos em tempos dôres e abrasamentos no peito. (Ainda mesmo nos accessos de asthma aguda, ars. convém muitas vezes depois de ipec., se todavia não é antes indicado no principio.)

BELLADONA, principalmente nas crianças e mulheres de uma constituição irritavel, propensas a espasmos; com *oppressão da respiração e falta de folego*, acompanhada de tensão no peito e *picadas debaixo do sternum*; accessos de uma *tosse nocturna e secca* com catarrho, ou de tosse humida com expectoração mucosa, depois da refeição; *respiração anciosa*,

gemente e umas vezes profunda, outras curta e rapida, com a boca aberta e grande esforço do peito; *constricção do larynge* com *perigo de suffocação*, apalpando a garganta, e voltando o pescõço; agitação e *pulsação no peito* com palpitação do coração; accessos asthmaticos com perda dos sentidos, relaxamento de todos os musculos e evacuação involuntaria de ourina e de excrementos.

Bryonia, principalmente quando ha *oppressão da respiração e falta de folego, maxime de noite*, ou *sobre a madrugada*, com colicas lancetantes, vontade de ir á banca, impossibilidade de respirar estando deitado sobre o lado direito, pressão e tensão em todo o peito e sensação de constricção ao ar frio; *tosse frequente com dôres nos hypocondrios*, titillação na garganta, vomitos e expectoração, a principio espumosa, depois mais espessa e viscosa; *aggravamento da oppressão da respiração* fallando e por *qualquer movimento*; allivio mudando a posição em que se acha deitado, assim como com a expectoração; de tarde ou na cama, algumas vezes, palpitação de coração com angustia e pulsação nas fontes; *respiração difficil, gemente e anciosa*, com esforços dos musculos abdominaes e *intermeiada de inspirações profundas*; por qualquer esforço corporal, respiração lenta e profunda; a miudo *picadas no peito*, mórmente respirando e tossindo, assim como por qualquer movimento. (Bry. convém sobretudo depois de ipec. nas asthmas agudas.)

Cuprum, principalmente *nas crianças* ou pessoas *hystericas*, e ainda mais depois de qualquer susto, emoção incommoda, resfriamento, e antes das regras; *constricção espasmodica do peito*; soluço, difficuldade de respirar e fallar, *respiração rapida*, estrondosa e gemente com esforços convulsivos dos musculos abdominaes; *oppressão da respiração*, mórmente andando ou subindo, com necessidade de respirar profundamente; *tosse curta e espasmodica*, com suffocação; *accesso de suffocação e inspiração sibilante* tentando respirar profundamente; estertor no peito, como por mucosidade; expectoração de um pus branco e aquoso, sensação de vacuo e cansaço na boca do estomago, e sensibilidade dolorosa nesta parte ao tocar-lhe; effervescencia de sangue com palpitação do coração, semblante vermelho e coberto de um suor quente; aggravamento do estado na época das regras.

Ferrum, havendo forte erethismo no systema sanguineo,

oppressão do peito, com movimento quasi imperceptivel do *thoraz*, ao inspirar, e as ventas muito dilatadas durante a inspiração ; *oppressão da respiração mórmente de noite* ou *de tarde na cama, estando deitado de costas*, com a cabeça baixa, assim como em geral no repouso e por pouco que cubra o peito ; melhoramento descobrindo-se e endireitando o *thorax*, assim como com qualquer esforço physico e intellectual : *accessos de suffocação* de tarde na cama, com calor no pescoço e *thorax*, estando os membros frios ; *constricção de caimbras no peito*, augmentadas pelo movimento e andar; accessos de tosse espasmodica com expectoração de um muco viscoso e transparente ; escarros ensanguentados.

IPECACUANHA, se, nas crianças ou adultos, ha falta de folego, *accessos nocturnos de suffocação, constricção e caimbras, estertor no peito por accumulação de mucosidade* ; tosse secca e curta, *grande angustia* e medo da morte, gritos e agitação ; *rosto alternativamente vermelho e quente*, ou pelle fria e pallida; feições anciosas, nausea com suor frio na testa ; *respiração anciosa, rapida e gemente*, ou curta e opprimida, como por poeira ; tensão tetanica do corpo, com rubor azulado do rosto. —E' principalmente nos accessos de asthma aguda que ipec. será indicada em primeiro lugar ; exhaurida sua acção, achar-se-hão frequentemente indicados : ars. bry. ou nux-vom.

MOSCHUS, em quasi todos os casos de asthma, não como remedio dignitivo, mas como calmante poderoso, quando ha : violento accesso começando por vontade de tossir com constricção do larynge como por vapor de enxofre, caimbras no peito e dôres que cortão a respiração ; rubor das faces, e ás vezes com inchação ; pupillas dilatadas, lingua rubra e secca com sêde ardente ; nos homens exaltação no appetite venereo, pollucões dolorosas em erecção, ou nauseas e vomitos depois do coito ; nas mulheres, menstruação muito abundante com peso no baixo-ventre e nas partes genitaes.

NUX-VOM., respiração curta ou lenta e sibilante; *oppressão ancioso do peito*, mórmente de noite de madrugada e depois da refeição ; constricção espasmodica, sobre tudo na parte inferior do peito, com falta de respiração andando, fallando, ao ar frio e com qualquer movimento : *orthopnéa e accessos de suffocação nocturna*, principalmente *depois da meia-noite*, precedidos de sonhos anciosos ; *tosse curta*, com expectoração difficil ; escar-

ros ensanguentados; *oppressão da roupa sobre o peito e hypocondrios*; tympanismo, dôres pressivas e anxiedade na região precordial e hypocondriaca; tensão *e pressão* do peito; *congestão para o peito*, com effervescencia do sangue, calor, ardor e palpitação do coração; grande angustia e sensação penivel no corpo, *allivio do estado asthmatico deitando-se de costas* ou sobre o outro lado, assim como endireitando-se quando deitado.

Phosphorus, se ha respiração ruidosa e anhelante, *dyspnéa, oppressão da respiração e oppressão do peito*, principalmente *de tarde* ou de madrugada, *assim como durante o movimento*, ou estando sentado; *grande angustia no peito*; respiração sibilante, de tarde, adormecendo; accessos de suffocação nocturna como por paralysia dos pulmões; *constricção de caimbras no peito*; tosse curta com *expectoração*, umas vezes salgada, outras adocicada, ou mesmo ensanguentada; *picadas*, ou *pressão, peso, plenitude* e *tensão no peito*; *congestão de sangue no peito*, com sensação de calor, que remonta até á garganta, com *palpitação do coração*; constituição phthisica.

Pulsatilla, principalmente *nas crianças*, depois da suppressão de uma erupção miliar, assim como nas pessoas *hystericas*, depois da cessação das regras, ou em consequencia de um resfriamento; com *respiração rapida, curta* e superficial, ou com estertor; *suffocação como pelo vapor do enxofre;* oppressão do peito, falta de expiração e *accessos de suffocação*, com *angustia mortal, palpitações do coração e constricção espasmodica do larynge e do peito*; mórmente *de noite*, ou *de tarde estando deitado horizontalmente*; augmento dos soffrimentos asthmaticos com o movimento, assim como subindo e passeiando ao ar livre; *tosse curta*, anhelante, com suffocação ou *expectoração mucosa, abundante*, com escarros ensanguentados; *tensão de caimbras, sensação de plenitude e oppressão no peito*, com calor interior e effervescencia de sangue; picadas no peito e nos lado.

Sambucus, principalmente *nas crianças* e *maxime* se ha: *respiração sibilante* e rapida *oppressão do peito*, com oppressão no estomago e nauseas; pressão sobre o peito, como por um fardo, com angustia e *perigo de suffocação*; suffocação estando deitado; *accessos de suffocação nocturna*, com *constricção espasmodica do peito*; desperto com sobresalto, gritos; grande angustia, tremor do corpo, estertor mucoso no peito e impossibi-

lidade de proferir palavra alguma em voz alta; somno doentio, com a boca e olhos meio abertos; accessos de tosse suffocante com gritos.

SULFUR, sobretudo contra os padecimentos asthmaticos chronicos, com *dyspnéa* por oppressão do peito não dolorosa; *suffocação frequente* de dia, mesmo fallando; respiração curta passeiando ao ar livre; suffocação; assobio, estertor mucoso, *ronqueirão no peito; oppressão da respiração e accesso de suffocação*, mórmente *de noite; plenitude e sensação de fadiga no peito;* pressão no peito, como por um peso, depois de ter comido ainda que pouco; *abrasamento no peito*, com congestão de sangue, e palpitação do coração; tosse suffocante, com constricção de caimbras e pequenos vomitos; *expectoração mucosa*, branca e difficil, ou abundante e amarellenta; escarros ensanguentados, *espasmos do peito*, com apertos e dôres no sternum, rubor azulado do rosto, respiração curta com impossibilidade de fallar.

D'entre os outros medicamentos apontados, poder-se-ha consultar:

AMBRA, principalmente nas *crianças* ou pessoas *escrofulosas*, com respiração curta e afflicta; accessos de *tosse espasmodica* com expectoração mucosa, sibilo nas vias respiratorias, *pressão no peito, etc.*

AMMONIUM, contra padecimentos *asthmaticos chronicos*, principalmente quando accresce um estado *hydropico* do peito, com respiração curta, *maxime* subindo, *oppressão da respiração* com palpitação do coração depois do menor esforço corporal, congestão no peito e sensação de peso.

AURUM, se ha congestão no peito, com *grande oppressão da respiração* e necessidade de respirar profundamente, sobretudo de noite e passeiando ao ar livre; *accessos de suffocação* com *constricção espasmodica do peito, violenta palpitação do coração*, rubor azulado do rosto, com perda dos sentidos.

CALCAREA, principalmente contra padecimentos asthmaticos, com *oppressão da respiração* e tensão no peito, como por congestão de sangue, *allivio esfregando as espaduas*; necessidade de respirar profundamente, e sensação como se a expiração se retivesse entre as omoplatas; suffocação abaixando-se, *tosse secca*, frequente, manifestando-se mórmente *de noite.*

CARBO-VEG., principalmente contra a *asthma espasmodica flatulenta*, assim como nos padecimentos asthmaticos *chro-*

nicos por um estado *hydropico* do peito, com *oppressão* e aperto *da respiração*; plenitude, engorgitamento e aperto ancioso do peito, *respiração difficil e curta*, mórmente andando; *pressão* e sensação de fadiga no peito; accessos frequentes de tosse espasmodica, etc.

CHAMOMILLA, sobretudo nas crianças, ou se ha *accessos de suffocação*, respiração curta e anciosa, *inchação da boca do estomago e da região hypocondriaca*, com agitação, gritos *e retracção das coxas*; accessos de asthma em consequencia de uma colera ou resfriamento.

CHINA, contra *dyspnéa e oppressão*, com impossibilidade de respirar estando deitado com a cabeça baixa; *silvo no peito respirando*, tosse *espasmodica e accessos de suffocação nocturna*, como por accumulação de mucosidades no larynge, com expectoração difficil de um muco claro e espesso; *pressão no peito* com congestão de sangue, *e violenta palpitação* do coração; rapido abatimento das forças; escarros ensanguentados.

COCCULUS, principalmente nas mulheres hystericas, ou se ha congestão de sangue no peito com *dyspnéa*, com *constricção espasmodica do peito*, maxime de um só lado; pressão no peito, e effervescencia do sangue, com anxiedade e palpitação do coração; sensação de fadiga e vacuo no peito.

DULCAMARA, é um dos principaes remedios na *asthma humida*, assim como nos accessos asthmaticos agudos *em consequencia de um resfriamento.*

LACHESIS, sobretudo nas pessoas atacadas de *hydrothoraz*, ou se ha: *respiração curta, depois de ter comido*, andando, e depois de um esforço braçal; oppressão da respiração dyspnéa e oppressão do peito, *augmentadas depois da refeição*; *accessos de suffocação estando deitado*, assim como tocando a garganta; constricção de caimbra no peito, que força a deixar a cama e a ficar sentado com o corpo inclinado para diante; *respiração lenta e sibilante*; necessidade de respirar profundamente, *maxime* estando sentado.

MOSCHUS, principalmente nas pessoas *hystericas*, ou se ha: *oppressão da respiração e accessos de suffocação*, como pelo vapor de enxofre, principiando por uma necessidade de tossir, e aggravando-se depois a ponto de levar á desesperação, constricção espasmodica do larynge e do peito, mórmente apanhando frio.

OPIUM, se ha congestão no peito, ou espasmos pulmonares, com *respiração profunda*, *estrondosa*, com estertor; *oppressão da respiração e suffocação* com grande angustia, tensão e *constricação espasmodica* do peito; *accessos de suffocação* durante *o somno* com pesadelos; *tosse suffocante* com rubor azulado do rosto.

SPONGIA, havendo oppressão, como por uma rolha no *larynge*; respiração sibilante, ou lenta ou profunda, como por fraqueza; estertor mucoso; falta de *aspiração e accessos de suffocação* depois de qualquer movimento, com fadiga, congestão de sangue no peito e na cabeça, augustia e rosto quente; *accessos asthmaticos em consequencia de um papo.*

STANNUM, se ha *oppressão de respiração* e suffocação, mórmente *de tarde* ou *de noite*, estando deitado, assim como de dia por qualquer movimento; e muitas vezes com angustia e necessidade de alargar a roupa; oppressão e estertor mucoso no peito; tosse com *expectoração abundante de um muco* ordinariamente viscoso e grumoso, ou claro e aquoso, ou amarello e salgado, ou adocicado.

TARTARUS, sobretudo *nos velhos*, mas tambem *nas crianças*; ou se ha: *oppressão anciosa*, *dyspnéa* respiração curta, com necessidade de sentar-se, *abatimento com accessos de suffocação*, *maxime* de tarde ou de madrugada na cama; *accumulação de viscosidades com estertor* no peito; tosse suffocante, ou congestão de sangue no peito, palpitação de coração.

VERATRUM, muitas vezes depois da acção de chin. ars. e ipec., sobretudo havendo accessos de suffocação mesmo endireitando-se, ou durante o movimento; dôres no lado; tosse profunda; suores frios ou extremidades e rosto frios.

ZINCUM, contra: oppressão da respiração, e *oppressão pressiva no peito*, principalmente de tarde; respiração curta depois da refeição, por accumulação de flatuosidades; augmento dos padecimentos asthmaticos quando a expectoração pára; melhoramento quando ella se restabelece.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos, 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, segundo a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras, repetindo o mesmo medicamento depois de esgotada a sua acção em mais alta dynam., no caso de ainda restar algum incommodo, ou tomará outro que abranja o maior numero de symptomas. A Botica

Central á rua de S. José n. 59 possue o medicamento europeu—Barbosina—com o qual têm-se tirado maravilhosos resultados, obtendo-se mesmo fazer abortar violentos ataques asthmaticos; possue mais a—Bola do porco do mato—que tambem tem dado muito bons resultados. A applicação da Barbosina, é como a qualquer outro medicamento, a da Bola do porco do mato, é administrado sempre tres dias antes de cada quarto de lua, e durante uma lunação completa, a principiar da lua nova: o CACTUS GRANDIF. é um excellente medicamento.

☞ Comparai CONGESTÃO DE SANGUE NO PEITO, CATARRHO BRONCHICO, PHTHISICA, etc.

Contra a TOSSE: bell. con. hep. merc. verat. (Vêde ORTHOPNÉA PARALYTICA.)

OBSERVAÇÕES CLINICAS

ASTHMA

ACONITUM e bryonia melhorárão rapidamente um homem de 36 annos, julgado em artigos de morte por violento ataque de asthma. Depois lycopodium, calcarea e graphitis fizerão reapparecer uma erupção supprimida havia muitos annos, e pouco a pouco curárão o doente radicalmente.—DR. CLAYVAZ.

ACONITUM curou, por uma só dóse, uma menina de 7 annos, atacada de noite de tosse e suffocação asthmatica com perigo de suffocação.—DR. RUMMEL.

ANTIMONIUM CRUDUM e arsenicum prestão importantes serviços no tratamento da asthma.—DR. PESCHIER.

ANTIMONIUM TARTARICUM e arsenicum prestão serviços no tratamento da asthma; o primeiro é muito efficaz contra a persistencia da febre.—DR. CLEMENT.

ARNICA curou uma dôr constrictiva no meio do sternum, correspondendo ao meio das espaduas e opprimindo a respiração, e augmentando ao menor exercicio.—DR. DUPLAT.

ARSENICUM curou radicalmente uma asthma humida; as melhoras se pronunciárão seguras logo vinte e quatro horas depois do remedio.—DR. HOFFENDAHL.

ARSENICUM curou uma asthma espasmodica de dous annos, vindo por accessos, acompanhada de angustias mortaes e suores frios, principalmente de noite.—DR. SCHWEIKERT FILHO.

ARSENICUM curou uma asthma de cinco annos, proveniente de

alternativas de frio e calor em occasião de ter a roupa apertada de mais em viagem, etc. Uma recahida foi igualmente curada por arsenicum.—Dr. Gross.

Arsenicum repetido e depois bryonia, e mais tarde pulsatilla, contra um defluxo por causa de resfriamento, e belladona contra uma erupção escarlatinoide do ventre, curárão ou quasi curárão um homem de 28 annos, habituado a sangrar-se para combater os ataques de asthma, que lhe vinhão regularmente de mezes a mezes, passando bem nos intervallos, etc. —Dr. Malaise.

Belladona. « Em dous casos tratei com vantagem a asthma thymica, repetida sempre que vinhão recrudescencias. » Curas incompletas.—Dr. Sehindler.

Bryonia, alternada com nux-vomica, curou quasi completamente um negociante que havia 16 annos soffria dôres asthmaticas, tosse e expectoração de mucosidades viscosas, principalmente de noite, etc., e havia tomado toda a sorte de remedios allopathicos sem resultado. Recahio depois de uma viagem longa, por effeito de resfriamento, mas alliviava de ligeiros incommodos que lhe ficárão tomando bryonia.—Dr. Muhlenbein.

Bryonia « deve ser recommendada nos espasmos do peito, nas suffocações asthmaticas, antes epidemicas do que permanentes. Os doentes queixão-se de ter o peito opprimido, com uma pressão no meio do sternum, sem dôr. Comtudo a pressão não existe sempre simultaneamente com o aperto, e este póde igualmente encontrar-se sem ella. O doente deita-se muito bem do lado direito fóra dos accessos, mas durante estes só póde estar deitado de costas, nelles tem tosse com cocegas na garganta, escarros mucosos, vontade de vomitar, e até vomitos com dôres nos hypocondrios. Se a tosse é grossa, ou se ella faz vomitar, o aperto do peito diminue ; comtudo estes dous symptomas não estão essencialmente ligados, e podem apparecer isolados um do outro. Havendo asthma, o menor ar fresco é capaz de a levar a um gráo subido de intensidade ; a palavra, o movimento e até o levantar da coberta a augmentão, a ponto que o doente receia suffocar-se. Muitas vezes estes accidentes são occasionados pela fraqueza do estomago, e a menor quantidade de alimento produz uma inchação no epigastrio, que allivia um pouco pelos arrotos, os quaes têm o sabor dos alimentos ingeridos. Se este caso não tem lugar, o doente ex-

perimenta logo uma agitação anciosa que a pressão dos vestidos no baixo-ventre augmenta muito. Dôres causadas por gazes e prisão de ventre. Pulso pequeno concentrado, mas frequente; irritabilidade, propensão a enfadar-se. Bryonia 12ª é neste caso a dóse que melhor convém; comtudo é necessario repeti-la no fim de oito a doze dias. Mais vale ainda, em lugar da segunda dóse, fazer tomar nux-vom. 12ª a 18.ª Duas ou tres dóses destas substancias alternadas bastão, a maior parte das vezes, para fazer cessar a asthma de que se trata. » —Dr. Hartemann.

Cannabis sativa curou radicalmente um velho de 60 annos, que soffria asthma periodica, contra a qual tinhão sido inuteis todos os remedios allopathicos. Os remedios homœopathicos nux-vom. ars. kali. sepia tinhão sido administrados; tinhão curado os accessos mas não prevenido as recahidas.—Dr. Gross.

Cuprum, seguido de mercurius solubilis, melhorárão consideravelmente, e por fim curárão uma asthma, com caimbras violentas no peito e regras muito abundantes, em uma mulher de trinta e tantos annos, que soffreu as primeiras caimbras por causa de um susto. O cuprum, que determinou as primeiras melhoras, produzio depois effeitos pathogenicos consideraveis nesta mulher, a qual estando já muito melhor moeu tintas em que entrava ou *azebre* ou *pedra lipes*; então mercurius, que a principio servio de remedio, depois de cuprum, servio de antidoto depois delle neste accidente ou recahida.—Dr. Gross.

Cuprum carbonicum curou uma asthma simples, rebelde, em um menino de 6 annos, que no mais não soffria nada, mas tinha tido umas crostas de leite, que lhe havião feito desapparecer com remedios exteriores.—Dr. Knorre.

Ferrum carbonicum curou um homem idoso, que soffria de asthma por erectismo do systema vascular e congestão de sangue no peito, todas as noites, *maxime* estando com a cabeça baixa; de dia trabalhando soffria pouco.—Dr. Knorre.

Ignatia amara, nux-vomica e bryonia curarárão uma mulher de 52 annos, que soffria de asthma desde a idade de 7 annos, sempre que molhava as mãos e os pés em agua fria, etc. Tinha por fim tão violentos ataques de tosse convulsa e suffocante que ficava como morta.—Dr. Romani.

Ipecacuanha, uma dóse, curou uma tosse espasmodica antiga, com suffocações taes que fazião perder os sentidos, a um capitão, etc., que ficou gozando perfeita saude.—Dr. Sonnenberg.

Lachesis. Cura duvidosa n'um velho de 60 annos, plethorico, muito disposto a ter hydrothorax, e soffrendo de outros incommodos do peito, até de asthma, todas as manhãs, se se levantava ligeiro.—Dr. Gross.

Lachesis, depois de arsen., nux-vom. e ipec., que obtiverão melhoras passageiras, parece que curou (parece dizemos, porque a doente não permittio completar-se a observação) uma mulher de 76 annos, que soffria tosse suffocante e dyspnéa com inchação dos pés, etc.; tosse curta guttural, expectoração difficil e rara (caracteristisco de lachesis), ourinas frequentes, porém turvas, abdomen inchado, flatuosidades peniveis; a doente não podia supportar nada sobre o baixo-ventre; mais tarde (outro symptoma caracteristico de lachesis) sensação de um nó ou botão de grossura de uma avelã, no pescoço, pelo movimento da deglutição ou sem engulir, sensação que não tem lugar comendo. Este corpo parece subir muitas vezes e tornar a descer na deglutição, tendo um movimento de rotação. *Parece sempre á doente que ella poderá expectora-lo, mas não o consegue.* Depois de lachesis exacerbou-se este incommodo; ao terceiro dia veio pela primeira vez um escarro de sangue vermelho, e desde então as melhoras se pronunciárão. — Dr. Herring.

Nux-vomica, depois de aggravar, *melhorou* uma asthma de 13 annos consecutivos e uma molestia do baixo-ventre, em um padre robusto, com 44 annos de idade, o qual continúa a viver menos incommodado, seguindo certo regimen e sobriedade. — Dr. Stapf.

Nux-vomica, aconitum, colocynthis, arsenicum, carbo-animalis e vegetabilis, e por fim phosphorus, curárão um homem que soffria havia quatro annos uma asthma acompanhada de padecimentos hemorrhoidaes e outros que o fazião desesperar.—Dr. Kramer.

Phosphorus melhorou consideravelmente um homem de 26 annos, que soffria asthma por accessos de dez em dez dias, depois de uma molestia syphilitica mal curada e cancros venereos cauterisados, etc.—Dr. Schwartz.

Pulsatilla curou uma camponeza de 20 annos, fraca e delicada, que tinha em criança soffrido varias esfermidades das quaes não se havia restabelecido sempre completamente; e soffria desde a idade de 16 annos, época das primeiras regras

(sempre muito dolorosas), caimbras no peito, cada dia mais violentas, maxime na occasião da regras.—Dr. Harthmann.

Pulsatilla, duas vezes, e por fim phosphorus, depois da administração inutil de chin. nux-vom. ars. e cocc., curárão uma menina de 11 annos, que tinha crescido com muito rapidez, e soffria, havia tres annos, grande oppressão de peito, augmentada pelo movimento e por qualquer esforço, e outros muitos incommodos que havião resistido a todos os tratamentos medicos.—Dr. Bethmann.

N. B.—O Dr. Beauvais não concorda em que este caso seja de asthma, como lhe chama o Dr. Bethmann.

Pulsatilla, depois de aconitum, curou em poucas dias uma asthma incipiente, por causa de uma repercussão de botões, que fez reapparecer, em um menino de dous mezes, que havia sido encerrado em um estreito aposento e mui quente, e ainda assim abafado com muita roupa, etc.—Dr. Bethmann.

Sambucus, precedido de aconitum, e repetido, e por fim seguido de hepar-sulfuris, curou uma mulher, asthmatica de quatro annos e meio, atacada tão violentamente que fazia suppôr imminente a morte por suffocação.—Dr. Widenhorn.

Sambucus, alternado com hepar-sulfuris, tomados por seis dias consecutivos, curárão uma asthma de seis annos a um homem de constituição artereo-venosa que havia já soffrido hemoptyses.—Dr. Widenhorn.

Silicea, precedida de sulfur, repetidas dóses por um mez, de nux-muscata e ambra-grisea sem resultado, de spongia-tosta com diminuição de um tumor no pescoço, e de natrum muriaticum com apparecimentos de regras abundantes, curou de asthma e de outros incommodos uma mulher de 35 annos, que ja tinha, havia tres annos, soffrido uma molestia do peito com hydrothorax, da qual, em grande perigo de vida, tinha sido salva pela homœopathia.—Dr. Malaise.

Silicea, precedida de aconitum, pulsatilla, sulfur, arsenicum e hepar-sulfuris, curou um homem de 30 annos, alto, robusto, sem nenhum signal de lesão no coração, nem nos pulmões, etc., e comtudo soffria tosse, suffocações, dôres dilacerantes no peito, e outros muitos incommodos, que não tinhão cedido com tratamento nenhum.—Dr. Malaise.

Spongia-marina, repetida e seguida de calcarea-carbonica, curou uma moça de 19 annos, que desde a infancia soffria en-

gorgitamento das glandulas do pescoço e affecções verminosas; tinha tosse e asthma por causa de um resfriamento, vertigens, suppressão dos menstruos, muita fraqueza, etc.—DR. GASPARI.

N. B.—Spongia provocou a sahida de muitas ascarides, e restabeleceu a menstruação.

SULFUR, depois de helleborus, china, pulsatilla, belladona e aconitum, curou um menino que, além da asthma de que muito soffria, tinha uma otorrhéa mui fetida, que quando diminuia augmentava os soffrimentos asthmaticos. — DR. BETHMANN.

SULFUR, precedido inutilmente de sepia e seguido de silicea, pulsatilla e kali-carbonicum, curou pouco a pouco uma asthma violenta seguida de catarrho pulmonar, etc., em um carpinteiro de 60 annos, de temperamento colerico, usando de bebidas espirituosas, de café, etc.—DR. TIETZE.

SULFUR curou um homem de 32 annos, que soffria asthma acompanhada de vertigens, pressão na testa e fonte *direita*; olho *direito* inflammado, sensações de marteladas no lado *direito* da cabeça, e muitos outros incommodos.—DR. GASPARI.

VERATRUM-album, repetidas dóses, por fim intercaladas com ipecacuanha, nux-vomica e pulsatilla, curárão pouco a pouca uma asthma muito incommoda, em uma moça de 20 annos, fleugmatica e disposta á obesidade, filha de pai gotoso e de mãi doentia, e sujeita a caimbras de estomago.—DR. BETHMANN.

Carditis, E OUTRAS AFFECÇÕES DO CORAÇÃO. — Os medimentos contra as affecções do coração, em geral, são: acon. ars. aur. cann. carb-veg. caus. dig. lach. lact. phos. puls. spig. spong. sulf.

Ou tambem: ambr. asa. bell. con hyos. kreos. natr. natr.-m. nux-vom. rhus., ou ainda: cupr. mang. mosch.

Os mais efficazes são comtudo, primeiramente: ars. lach. e sulf., e em segundo lugar: carb.-veg. e dig.

VIPERA-CORALINA, é indicada quando a circulação é interrompida de repente com violentissimas dôres, e quando este phenomeno não se limita unicamente ao coração, mas tambem parece ter lugar na aorta abdominal, com refluxo da columna sanguinea e desfallecimento.

Para a CARDITIS, poder-se-ha muitas vezes com preferencia consultar: acon. bry. cann. caus. lach. puls., ou tambem: ars. cocc. spig.

Para o RHEUMATISMO agudo do coração : acon. caus. lach., e tambem : ars. puls. spig.

Para os ANEURISMAS : carb.-veg. lach. lyc., ou tambem : calc. caus. graph. guai. puls. rhus. spig., ou mesmo ainda : ambr. arn. ars. fer. natr.-m. zinc.—Possuimos uma observação muito importante da melhoras as mais decisivas alcançadas por nux-vom.

Para a HYPERTROPHIA : ars. ? iod. ? phos. ? spong. ?

Para os POLYPOS : lach., ou tambem : calc. ? staph. ?

Para as PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO, achar-se-ha muitas vezes convir : acon. arn. ars. aur. bell. berb. cham. chin. cocc. coff. fer. lach. nux-vom. op. phos. puls. sulf. e verat., ou : calc. dig. iod. lyc. natra.-m. sep. spig. spong. — com anxiedade : calc. lyc. phos. puls.—intermittente : chin. dig. natr.-m. phos.-ac.—com tremor : calc. spig. spong.

Para as palpitações por CONGESTÃO DE SANGUE, ou por PLETHORA, são principalmente : acon. aur. bell. coff. dig. fer. lach. nux-vom. op. phos. sulf.

Nas pessoas NERVOSAS, nas mulheres HYSTERICAS, etc. : asa. cham. cocc. coff. lach. nux-vom. puls. verat.

Depois de EMOÇÕES MORAES : acon. cham. coff. ign. nux-vom. op. stram. verat.

Depois de uma CONTRARIEDADE : acon. cham. ign. nux-vom.

Depois de um SUSTO : op. ou coff. — Em seguida a uma ALEGRIA repentina : coff. — Por um forte MEDO ou ANGUSTIA : verat.

Em consequencia de PERDAS DEBILITANTES : chin. : ou tambem : nux-v. phos.-ac. sulf.

Depois da REPERCUSSÃO de uma ERUPÇÃO, ou de antigas ULCERAS, etc. : ars, caus lach. sulf.

TRATAMENTO. — De qualquer dos medicamentos, 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras. A Botica Central á rua de S. José n. 59 possue o cactus grandiflorus, medicamento especial para todas as affecções de coração. Vêde sua pathogenesia no titulo desta botica, pag. LXVIII.

De todos os medicamentos, dissemos nós, os mais efficazes nas molestias do coração e do cardia são : ars. lach. sulf. ; mas não démos as suas indicações differenciaes porque nenhumas

molestias se revestem de mais variaveis symptomas do que as do coração; e comtudo bem longe estão todas ellas de ter sempre a tão grave importancia que lhes dão muitos doentes e muitos medicos. Em verdade são graves por si mesmas; comtudo ellas influem, pela maior parte, de tal sorte no estado moral dos enfermos, que muitos a todo o instante julgão que morrem; e, não obstante o desengano que lhes vai dando cada anno que passa, elles se conservão sempre aterrados; e parece que quando o não estão bastante procurão firmar-se mais na sua idéa fixa, indo consultar a muitos medicos, sem darem credito a nenhum e sem se deliberarem a seguir um tratamento regular. Taes doentes não têm vontade propria; não estão nas circumstancias de apreciar devidamente o seu estado, nem tão pouco o tratamento que lhes póde convir melhor. Taes doentes não se considerão alienados, porque elles jámais são hostis; e fóra do que tem relação com a sua saude elles gozão do pleno exercicio de suas faculdades intellectuaes, supposto que nem sempre com a mesma energia e regularidade que d'antes. Elles, porém, a respeito de si proprios não podem deixar de ser considerados fracos de intelligencia e de vontade. E' caridade e dever tomar sobre elles, se é possivel, certa preponderancia, que elles não suspeitem e que os não contrarie, mas os dirija por um tratamento homœopathico, regular e perseverante; e se elles se aperceberem de que são dirigidos a um fim, cujo alcance não podem apreciar, é mister não os contrariar, mas nem por isso abandona-los, nem abandonar o tratamento homœopathico, o qual póde ser continuado sem que o proprio doente o presinta, ou deitando-lhe na boca os globulos homœopathicos quando elle dorme, ou fazendo-lh'os tomar dissolvidos na agua que bebe, ou de envolta no assucar ou no pão, ou de outra maneira; porque só pelo tratamento homœopathico podem curar-se estas lesões do coração, que tanto atormentão os doentes. Os medicamentos de que fallamos já obtiverão curas que forão admiradas por todos os que sabião como os doentes se approximavão com passos rapidos a um fim desastroso; mas nestas molestias principalmente cumpre encarar todos os symptomas, e apreciar devidamente as circumstancias caracteristicas daquelles que devem guiar melhor a escolha do remedio mais homœopathico; por isso é mister estudar em toda a sua extensão os remedios que parecerem mais apropriados, e esse estudo só se póde fazer na pathoge-

nesia. (Vêde Materia Medica Homœopathica publicada por J. V. M. e nesta *Pratica Elementar*, o cap. 5°, AFFECÇÕES MORAES.)

☞ Comparai CONGESTÃO NO PEITO.

Congestão no peito. — Os melhores medicamentos são, em geral : acon. aur. bell. chin. dig. merc. nux-vom. phos. spong. e sulf., ou ant. arn. ars. bry. calc. e seneg.

ACONITUM, é sobretudo indicado havendo ; *forte oppressão* com palpitação do coração ; respiração curta ; angustia; tosse curta, secca e que perturba o somno, forte calor e sêde.

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam,. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

AURUM, se ha : grande angustia, com palpitação de coração; oppressão ou mesmo accesso de suffocação, com sensação de constricção do peito ; quédas, perda dos sentidos, e côr azulada do rosto.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras.

BELLADONA se ha : grande inquietação com pulsação no peito ; *palpitações do coração* que respondem á *cabeça* ; oppressão, dyspnéa, e respiração curta ; tosse amiudada que perturba o somno, e calor interno e sêde.

TRATAMENTO.— Como acon.

CHINA, principalmente em consequencia de *perdas debilitantes* com *palpitações do coração* ; dyspnéa e forte oppressão com grande angustia ; ou tambem impossibilidade de respirar estando deitado com a cabeça baixa.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas, espaçando á proporção das melhoras.

DIGILATIS, quando o doente soffre de angustias mortaes sem poder explicar-se, mudando muitas vezes de posição, suspirando muitas vezes, tendo olheiras e olhos encovados ; expressão de profundo soffrimento, que altera profundamente as feições ; concentração de sangue no peito, com pulso pequeno e tremulo ; pelle fria, coberta de uma humidade por extremo desagradavel ao tacto.

TRATAMENTO.—Como chin; assim como os medicamentos

abaixo mencionados, dando os medicamentos com maiores ou menores intervallos segundo o estado do doente.

MERCURIUS, se ha oppressão anciosa e dyspnéa com ecessidade de respirar profundamente; calor e abrasamento no peito; palpitação do coração e tosse com expectoração de sangue.

NUX-VOMICA, havendo calor e abrasamento no peito; sobretudo de noite, com agitação, anxiedade e insomnia; pressão tensiva, como por um peso, sobretudo ao ar livre, com dyspnéa e oppressão da roupa sobre o peito.

PHOSPHORUS, se ha: forte oppressão com peso; plenitude e tensão no peito; palpitações do coração; angustia e sensação de calor que remonta á garganta.

SPONGIA, quando ha: effervescencia do sangue no peito depois do menor esforço e do menor movimento, com suffocação, angustia, nauseas e fraqueza até ao desfallecimento.

SULFUR, effervescencia de sangue no peito com indisposição, desfallecimento, tremor dos braços, palpitações do coração, peso; plenitude e pressão no peito, como por um peso, mórmente tossindo; respiração afflicta e oppressão, *maxime* de noite, estando deitado.

☞ Comparai tambem ASTHMA.

Hemorrhagia PULMONAR E HEMOPTYSIA.—Os melhores medicamentos contra as diversas especies de ESCARROS DE SANGUE são, em geral: acon. arn. ars. bell. carb.-veg. chin. dulc. fer. hyos. ign. ipec. nux-vom. op. puls. rhus. sulf. vip.-c.; ou tambem: amo.-c. bry. cocc. coff. con. croc. cupr. kal. kreos. lach. led. lyc. millef. nitr.-ac. sep. sulf.-ac.

Se, tossindo, o sangue se expectora sómente em pequenas quantidades (HEMOPTYSIA), muitas vezes tirar-se-ha proveita de: arn. bell. bry. carb.-veg. chin. dulc. lach. merc. puls. rhus. sil. phos. sulf., ou tambem de: amo.-c. ars. bry. con. cupr. kal. led. lyc. sulf.-ac.

Mas se, ao contrario, o sangue vem com abundancia (HEMORRHAGIA PULMONAR), os medicamentos mais proprios a consultar são: acon. ars. bell. carb.-veg. chin. dulc. fer. hyos. ipec. millef. nux-vom. op. puls. rhus; ou mesmo ainda: ars. croc. ign. led. sulf. sulf-ac.

Nos casos os mais graves e de um perigo imminente, dar-se-hão com o melhor successo: acon. chin. ipec. millef. op. e o CACT-GRANDEF., como um dos mais energicos.

Contra os padecimentos que persistirem depois de uma hemorrhagia pulmonar, achar-se-ha convir: carb.-veg. chin. ou mesmo: ars. coff. ign. sulf.

Para prevenir as recahidas, tirar-se-ha muitas vezes vantagem de: acon. nux-vom. sulf., administrados alternadamente; mas cada um *em uma só dóse com longos intervallos.*

Em geral poder-se-ha consultar:

Aconitum, se mesmo antes da hemorrhagia ha effervescencia de sangue no peito, com sensação de plenitude e dôr abrasadora, palpitação do coração, angustia e agitação, aggravada estando deitado; rosto pallido com feições que exprimem a angustia, expectoração abundante de sangue, com intervallos, excitada não por tosse, mas por uma ligeira titillação. (Depois de acon. convém muitas vezes: ars. ou ipec.—millef. ou op.)

Arnica, se a hemorrhagia pulmonar é em consequencia de uma *lesão mecanica*, de *quéda*, *pancada* no peito ou nas costas, ou se ha expectoração facil de um sangue negro e coagulado, com dyspnéa, picadas, abrasamento e contracção no peito, palpitação do coração, forte calor por todo corpo, e accessos de desfallecimento, ou tambem: expectoração de um sangue claro e misturado com grumos e mucosidades, com tosse ligeira; titillação no sternum; picadas na cabeça, tossindo, e dôr de despedaçamento em todos os lados. (No caso de hemorragia thraumatica, será bom fazer preceder arn. por uma dóse de acon., ou mesmo fazê-la alternar, conforme as circumstancias, com este medicamento.)

Arsenicum, frequentemente no caso em que, parecendo ser acon. o indicado, não foi comtudo sufficiente, *maxime* havendo grande angustia com palpitação do coração, insomnia, calor secco, abrasador e necessidade de deixar a cama—ou tambem depois da acção de chin. arn. fer. nas hemorrhagias violentas—ou após hyos. nas hemoptysias dos bebados. (Depois de ars. convêm algumas vezes: ipec. nux-vom. sulf., principalmente nas hemoptysias chronicas.)

Belladona, se ha titillação continua na garganta com necessidade de tossir e aggravamento da hemorrhagia com a tosse, sensação como se o peito estivesse engorgitado de sangue, com dôres pressivas ou *lancinantes*, aggravando-se com o movimento.

Carbo-veg., havendo forte dôr ardente no peito, conti-

nuando ainda depois da hemorrhagia, mórmente nas pessoas sensiveis a qualquer mudança de tempo, ou que abusárão do merc.

China, se a expectoração de sangue tem lugar por effeito de uma tosse violenta, que anteriormente era profunda, secca e dolorosa, com gosto de sangue *maxime* se, ao mesmo tempo, ha arripio alternando com calor passageiro; grande fraqueza com necessidade continua de estar deitado suores passageiros, tremor, obscuricemento da vista, ou cabeça tolhida; ou tambem se o enfermo tem já perdido muito sangue, tornando-se pallido e frio, com accessos de desfallecimento e estremecimentos convulsivos das mãos e musculos do rosto. (Depois de chin. convêm muitas vezes, sobretudo neste ultimo caso, fer., ou arn., ou mesmo ars.)

Dulcamara, se ha titillação continua no *larynge*, com necessidade de tossir, expectoração de um sangue vermelho claro, com aggravamento no repouso, mórmente se a hemorrhagia é em consequencia de um resfriamento, ou existindo depois por muito tempo tosse convulsa.

Ferrum, se a expectoração procede de uma ligeira tosse, quando o sangue é pouco abundante, vermelho-claro, e perfeitamente puro, com dôres entre as omoplatas, dyspnéa principalmente de noite, impossibilidade de estar sentado, melhoramento movendo-se, entretanto, porém, com necessidade frequente de se deitar, e grande cansaço, *maxime* tendo fallado. (Convém sobretudo ás pessoas magras com a tez amarellenta e somno de noite perturbado; ou tambem depois de chin. nos casos graves.)

Hyoscyamus, se a expectoração de sangue é precedida por uma tosse secca, que se manifesta principalmente de noite, não permittindo ficar deitado; com despertar frequente em sobresalto; ou tambem nos bebados, maxime se op. ou nux-vom. não forão neste caso sufficientes. (Neste mesmo caso ars. será muitas vezes tambem conveniente, depois de hyos.)

Ignatia, sobretudo depois da cura da hemorrhagia mesma, se o enfermo está ainda fraco, com caracter e humor melancolico.

Ipecacuanha, muitas vezes depois de acon., se depois da acção salutar deste medicamento resta ainda: gosto de sangue na boca, pequena tosse frequente com expectoração de mucosi-

dades estriadas de sangue, nauseas e fraqueza; ou tambem depois de ars., se a acção salutar deste medicamento não continúa, havendo um novo aggravamento.

Millefolium, empregado com muito proveito depois da administração do aconito, quando a hemoptysia continúa, quer em escarros quer em golfadas, sem tosse nem febre, nem dôr alguma no peito; mas vindo sangue por qualquer excesso ou movimento, o menor que seja, deverá ser seguido de opio ou de stannum, conforme os symptomas que reclamarem um ou outro.

Nux-vom., frequentemente depois de ipec. ou ars., tambem (*maxime* nos bebados) depois de op., e em geral havendo: titillação excessiva no peito, com tosse, que fadiga principalmente a cabeça; aggravando-se o estado sobre a madrugada, sobretudo nas pessoas de um temperamento vivo e colerico, ou se a hemorragia se manifesta em consequencia de fluxo hemorrhoidal, de uma colera ou resfriamento. (Neste ultimo caso sulf. seria muitas vezes conveniente depois de nux-vom.; nos bebados, inversamente, seria hyos. ou ars.)

Opium, muitas vezes nos casos mais graves, mórmente nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas, ou se ha expectoração de sangue espesso e espumoso; aggravando-se a tosse depois de ter engulido; suffocação ou dyspnéa e angustia; abrasamento no coração, tremor dos braços, e algumas vezes mesmo voz fraca; somno com sobresaltos anciosos; frio prinpalmente nas extremidades ou calor, *maxime* no peito e no tronco. (Depois de op. convém muitas vezes nux-vom.)

Pulsatilla, sobretudo nos casos obstinados, com expectoração de sangue negro coagulado; anxiedade e arripio, principalmente de tarde ou de noite; sensação de grande fraqueza, dôres na parte inferior do peito; sensação de insipidez ou languidez no estomago, mórmente nas pessoas timidas, fleugmaticas e dispostas a chorar; ou tambem se a hemorrhagia se manifesta em consequencia de suppressão de regras. (Neste ultimo caso cocc. seria tambem de grande utilidade.)

Rhus se o sangue é vermelho-claro, com aggravamento da hemorragia por qualquer contrariedade ou menor emoção moral; humor irascivel, caracter inquieto, medroso; titillação ou formigamento pronunciado no peito.

Sulfur, muitas vezes depois de nux-vom., sobretudo nas

pessoas sujeitas a hemorrhoidas; ou depois de ars. para prevenir as recahidas.

VIPERA-CORALINA, quando a expectoração de postas de sangue preto, com sensação de arrancamento, ora na região do coração, ora na parte superior do bofe direito, ou n'outras partes do peito.

TRATAMENTO.—De qualquer dos medicamentos, 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, ou com maiores ou menores intervallos, segundo a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras. Temos o medicamento indigena tapychinicum-tanninum, cujos resultados são poderosos em todas as homorrhagias; prepara-se e administra-se da mesma fórma.

OBSERVAÇÕES CLINICAS

HEMOPTYSE

ACONITUM. « Prestou-me bastantes serviços muitas vezes contra a hemorrhagia dos pulmões, e julgo não ter dito ainda bastante affirmando que é o melhor remedio para esta molestia. Elle é igualmente efficaz contra as congestões que precedem ordinariamente uma tal hemorrhagia. Muitas vezes tenho-as eu prevenido por este meio, o que não poderia ter sabido com certeza senão nos casos em que uma hemorrhagia pelos pulmões tinha por costume seguir-se a taes congestões. E' incontestavel que aconitum merece ser recommendado contra esta ultima enfermidade, se um ligeiro escarrar é bastante para provoca-la, se ella é acompanhada de effervescencias anciosas que a precedem, de um sentimento de plenitude, de ardores, de palpitações do coração, de anxiedade e agitação insupportaveis, sobretudo quando o doente se deita. Os symptomas inseparaveis são: pulso fraco, fuliforme, apenas sensivel, face pallida, exprimindo angustia. O sangue chega por accessos, e é ás vezes muito abundante. E' escusado dizer que nestes casos é necessario administrar a mais pequena dóse de aconitum, porque uma exacerbação produzida por este remedio poderia ter consequencias funestas. Depois de ter dado a dóse conveniente, 24ª ou 30ª, conforme o individuo (*por dóse entende-se aqui dynamisação*), tenho visto muitas vezes os symptomas mais graves di-

minuir de intensidade em dous ou tres minutos; as angustias, a agitação, as palpitações do coração, as congestões do peito, desapparecem e ao menos o perigo passa. Ao menor indicio da volta do mal é necessario administrar nova dóse de aconitum; se não ha recahida, sempre é bom por prudencia repetir a dóse cinco ou seis horas depois. »—Dr. Harthmann.

N. B.—Vêde o que Harthmann diz da Bryonia.

Aconitum, seguido de paris quadrifolia, e por fim de carbo-vegetabilis, n'uma recahida, curou uma mulher de 35 annos, alta, forte, trigueira, corada, affectada desde muito tempo de escarros de sangue, contra os quaes usava de adstringentes, sanguesugas, etc. Tosse viva com expectoração de sangue puro rutilante, voz alterada, palavra difficil, pulso duro, accelerado; respiração desigual, frequente.—Dr. Gueyrard.

N. B.—Deu paris quedrifolia por corresponder á voz.

Aconitum, « vinte e quatro horas depois de uma sangria que nada tinha conseguido, curou uma abundante hemoptyse a um homem de trabalho e pouco sobrio, que no terceiro dia estava prompto para ir ao seu trabalho, mas sendo dia santo aproveitou o ensejo de ir para a taverna. »—Dr. Peschier.

Aconitum. « Eu curei muito escarrar de sangue por meio do aconitum. Os individuos, quer homens quer mulheres, erão moços, em os quaes a molestia provinha de tuberculos no pulmão. Dei sempre o medicamento em baixa diluição (3ª ou 4ª), ás gottas, em curtos intervallos (de duas a tres horas), até que os escarros de sangue parassem, assim como o fervor de sangue coexistente. Raras vezes havia recahidas se o tratamento era continuado. »—Dr. Heichelheim.

Aconitum curou de hemoptyse aguda um moço de 17 annos, cujo pai morrêra de hemoptyse, e cujo irmão mais velho havia soffrido a mesma enfermidade, e se curára com bry. e phos. alternados.—Dr. Benstein.

Arnica, precedida de aconitum, e seguido por fim de nux-vomica, curou uma pobre mulher de 24 annos, que havia sido muito maltratada (parece que de pancada), que soffria symptomas inflammatorios do peito e do baixo-ventre. Tratada muito tempo allopathicamente sem resultado, tinha cephalalgias, e quando caminhava parecia que o cerebro lhe queria sahir pela testa e pelo occiput; grande calor; palpitações no epigastrio com notavel cova nesta região; sahido pela boca de sangue

em coagulos negros, que não sabia dondo lhe vinha; não tinha tosse; violentas picadas partindo do coração; extrema fraqueza e prisão de ventre.—Dr. Huckert.

Arnica, repetidas dóses, curou uma homoptyse sobrevinda de repente n'um homem de 60 annos, que tinha uma vida regular, posto que sedentaria, e nada soffria; tendo tido aos vinte annos umas sarnas, que promptamente fizera desappparecer com unguento de enxofre. Parece que as causas determinantes da hemoptyse foi um pouco de vinho bebido na vespera Expectoração de sangue que parecia vir do pulmão direito, e augmentava com calor que subia do peito, e com palpitações do coração; pulso muito pequeno; accessos de desmaio passageiros, etc.—Dr. Trinks.

Arnica. « Nos individuos predispostos á phthisica e na phthisica incipiente acontece muitas vezes que um ligeiro esforço do corpo ou sómente dos braços para abaixar-se, levantar um fardo, apanhar um objecto, etc., causa um escarro de sangue. A arnica convém então como meio intercorrente. »—Dr. Knorre.

Arnica curou uma violenta hemoptyse a um velho de 67 annos, de má constituição e falto de regimen, e já muitas vezes atacado de ligeiras hemoptyses passageiras. Não quiz continuar um tratamento regular que o curasse radicalmente. — Dr. Hoffmann.

Arnica. « Administrei com vantagem arnica em casos de hemoptyse. Homens ou mulheres, os doentes apresentavão symptomas evidentes de tuberculos no pulmão, causa da molestia. Fiz tomar o remedio na primeira diluição, seis, oito, doze gottas em um copo d'agua, uma colhér de duas em duas horas, até que os escarros de sangue parassem. »—Dr. Griesselich.

Bryonia. Tenho frequentes vezes curado uma especie particular de hemoptyse com bryonia 18ª repetida com oito dias de intervalllo. Não é um escarro de sangue vivo que me determina empregar este meio, mas sim uma expectoração sanguinea precedida de uma tosse titillante, frequente, que só apparece de manhã, pouco depois de sahir da cama, precedida de uma oppressão de peito, com encurtamento da respiração, na qual os symptomas desapparecem escarrando-se bastantes vezes. A primeira dóse basta já para diminuir a tosse titillante, que a maior parte das vezes cessa com a terceira dóse. Comtudo o escarrar de sangue continúa, posto que menos abundante, na mesma

época, e desapparece pouco a pouco á 4ª, 5ª, 6ª, ou mesmo só á 8ª dóse. O reapparecimento deste escarrar de sangue a maior parte das vezes cede, e para sempre, a uma só dóse, quando o doente se dá pressa em consultar o medico. » — Dr Harthmann.

N. B.—Vêde o que Harthmann diz de Aconitum.

Bryonia, precedida inutilmente por acon. nux-vomica e puls., e alternada com phosphorus, curou uma hemoptyse rebelde em um homem que desde a infancia tossia, e cujo pai tinha morrido de hemoptyse, e cujo irmão soffreu a mesma enfermidade, do que se curára com aconitum.—Dr. Benstein.

Ledum palustre e rhus, alternados de oito em oito dias, e seguidos de china, curárão dentro de um mez um homem de 50 annos, magro, sujeito desde muitos annos a ter escarros de sangue, e desde quatro annos hemorrhagias, que afinal erão tão violentas que punhão sua vida em perigo.—Dr. Gross.

Ledum palustre, seguido de aconitum, curou uma hemoptyse violenta n'uma mulher moça, mas cachetica, de temperamento colerico, a qual já tinha tido outros accessos, que a allopathia remediava em seis, oito ou doze semanas; este ultimo tinha vindo em resultado de uma alteração violenta na época da menstruação —Dr. Seidel.

Ledum palustre alliviou muito os soffrimentos de uma mulher de 67 annos, que desde 9 annos tinha symptomas de phthisica, e fez desapparecer uma hemoptyse accessoria a esse outro soffrimento, etc.—Dr. Hirsch.

Ledum palustre. « N'um caso em que a hemoptyse durava havia já muitas semanas, e com muita força, não tendo arnica aproveitado, ledum, 1ª, uma gotta, a fez parar. Mesmo quando os escarros de sangue têm parado, é necessario aproveitar o tempo e continuar a cura. Quando os tuberculos não estão ainda desenvolvidos, a cura póde ter lugar, e a molestia ser reprimida nos seus progressos. » —Dr. Griesselich.

Lycopodium. « Um moço de 28 annos, que soffria desde algum tempo tosse com escarros de sangue, que tinha tomado sem resultado importante remedios allopathicos, tomou lycopodium 30.ª Este medicamento obrou com tanta efficacia que não só a hemoptyse parou, mas todos os outros sypmptomas de phthisica desapparecêrão e o doente podia ser olhado, pouco mais ou menos, como curado. Alguns mezes decorrêrão, e, fosse consequencia de um ligeiro resfriamento, ou resto da enfermidade,

houve uma recahida pouco grave, que me determinou a administrar calcarea carbonica 30.ª Todos os symptomas phthisicos reapparecêrão mais violentos que nunca, os escarros de sangue augmentárão; houve homorrhagia pulmonar; todos os remedios forão inuteis, e o doente morreu. »—Dr. Gross.

Millefolium, repetidas dóse, precedido de ledum palustre, e seguido de china, curou em poucos dias uma camponeza de 48 annos, que não era menstruada havia dous annos, e sem causa apreciavel tinha tido escarros de sangue e todas as noites congestões no peito e affluencia de sangue quente, que lhe subia á garganta e á boca, em abundancia, com tosse e grande abatimento nos membros.—Dr. Ruckert.

Millefolium, depois de aconitum e arnica. « N'um caso de hemoptyse com os escarros de sangue muito frequentes, oppressão continua do peito e forte palpitações de coração, fiz tomar á doente, mulher de 42 annos, aconitum 30ª dissolvido em quatro colhéres d'agua, dando uma colhérinha de meia em meia hora; depois do que administrei arnica 12ª da mesma maneira. Não tendo estes remedios produzido nada, decidi-me a dar, algumas horas depois, millefolium, cujos effeitos salutares se manifestárão, logo duas horas depois, pela diminuição na oppressão do peito. Em trinta e seis horas todo o signal de sangue desappareceu dos escarros, e a doente ficou perfeitamente curada.—Dr. Hirsch.

N. B.—Milllefolium é um preciosissimo remedio.—J. V. M.

Phosphorus curou com extraordinaria rapidez uma mulher muito idosa, a qual se não podia julgar que houvesse de ter um dia de vida. Ella mesma, tomando o remedio, julgou que o medico havia zombado della, suppondo que ella não sobrevivesse; e era com effeito esta a supposição em que o medico estava.—Dr. Peschier.

Phosphorus, precedido de aconitum e arnica, e seguido de nux-vomica e sulfur, curou um estudante de 15 annos, que soffria desde muito tempo violentas dôres de peito com hemoptyse e desarranjos de digestão, etc. — Dr. Hoffendahl.

Rhus toxicodendron. « Fiz tomar a uma senhora por muitos dias rhus 5ª, uma gotta por dia, contra uma hemoptyse. A tosse curou-se depressa, mas sobreio um exanthema urticario, que a fez soffrer por muitos dias. »—Dr. Elwert.

Silicea, repetida com perseverança, apezar de mui fortes

reacções, sendo a ultima com vomitos de sangue e de pús extraordinarios, curou um homem de 27 annos, lymphatico, desregrado, que havia-se dado á masturbação e resfriado repetidas vezes, de sorte que aos 25 annos estava evidentemente phthisico, de mais a mais tratado allopathicamente com sangrias repetidas, dieta mui severa, etc. O Dr. Luther lhe deu silicea muitas vezes, persistindo sempre nella até determinar uma violenta, mas salutar crise. Depois lhe deu calcarea e sulfur. —Dr. Clement.

N. B.—Notavel exemplo de perseverança, que deve imitar-se e seguir-se todas as vezes que se tem consciencia de haver escolhido o remedio mais homœopathico da molestia, ainda que se veja que elle a aggrava. —J. V. M.

Sulfuris acidum curou uma mulher de hemoptyse depois de uma peripneumonia, na idade critica, tratada allopathicamente. —Dr. Ruckert.

Hydrothorax.—Os medicamentos que merecem ser consultados com preferencia são: am.-c. ars. bry. carb-v. dig. helleb. kal. lach. lact. merc. spig., ou tambem: aur. cal. dulc. lyc. sen. squill. stann. O arsenico é de todos o melhor.

Orthopnéa paralytica, catarrho suffocante, ou paralysia dos pulmões. — Os melhores medicamentos são: ars. carb.-v. chin. ipec. lach. op., tambem: bar.-c. camph. graph. puls. samb. seneg. spong. tart. vip.-cor.

Se as affecções dependem de uma causa catarrhal (*asthma catarrhal*) com accumulação de mucosidades nos bronchios, administrar-se-ha com o melhor successo: ars. camph. chin. ipec. tart., ou tambem: carb.-v. graph. puls. samb.

Se ao contrario depende de um estado paralytico dos nervos do peito, poder-se-ha consultar com preferencia: bary.-c. graph. lach., ou tambem: ars. aur. carb.-v. chin.

Nas crianças os medicamentos mais convenientes são: ipec. samb. tart. (Vêde cap. 20.)

Nas pessoas idosas: bar.-c. lach. op., ou tambem: ars. aur. carb-v. chin. con. nux-vom.

☞ Comparai tambem Asthma.

Pleuriz.—O principal medicamento contra esta enfermidade é acon., e na maior parte dos casos será elle só bastante para curar inteiramente, *maxime* se fôr administrado na dóse de alguns globulos da 5ª dynamisação dissolvidos em oito onças d'agua, e tomado ás colhéres de tres em tres horas, até que

haja diminuição evidente dos symptomas febris, sobretudo da sêde e calor, e que a tosse se torne um pouco humida.

Se depois da diminuição dos symptomas febris restão ainda dôres assaz vivas no lado, não tendo avançado a cura, administrar-se-ha com o melhor resultado bry., na dóse de tres globulos (10ª ou 15ª), em uma colhér pequenina d'agua, deixando obrar esta d'se sem repeti-la, salvo se um novo aggravamento no fim de 36, 48, 72 horas, exigir nova dóse.

Finalmente, estando a dôr inteiramente dissipada pela influencia de bry., restando porém no lado ainda sensibilidade á impressão do ar e aos movimentos, posto que o enfermo possa começar a cuidar de suas occupações, será sulf. que na maior parte dos casos fará desapparecer os ultimos vestigios da enfermidade.

Em alguns casos mais complicados, onde acon. bry. e sulf. não fossem sufficientes, poder-se-ha tambem consultar: chin. kal. lach. nux-vom. squill., e talvez tambem: arn. gran.? vip.-c., ou ainda: lact. millef. stann. e tubercina.

☞ Vêde tambem PNEUMONIA e PLEURODYNIA.

Pleurodynia.—O medicamento principal contra esta affecção rheumatico é arn., e na pluralidade dos casos será sufficiente administrar uma só dóse para alcançar a cura completa.

Se entretanto se apresentar algum caso em que arn. não tiver sido sufficiente, bry. nux-vom. ou puls. serião os preferiveis. Póde ser que gran. e sabb. sejão algumas vezes de grande utilidade.

☞ Vêde, além disso, tambem RHEUMATISMO, cap. 1.º

OBSERVAÇÕES CLINICAS

PLEURISIA (PLEURES)

ACONITUM. «Se nós possuissemos para as outras inflammações um meio tão certo como o aconito para esta, o tratamento homœopathico das inflammações teria dado um grande passo. Numerosas observações me têm ensinado que vale mais na pleurisia e na peripneumonia empregar as altas diluições em dóses repetidas quando é mister, do que as abaixas, mesmo em uma só dóse. Estas produzem uma aggravação mui longa ou muito

intensa, e até mesmo deixão a inflammação continuar na apparencia sem mudança de sua intensidade primitiva, de maneira que fazem duvidar de que se tenha escolhido um remedio conveniente ou de que a cura seja possivel por este meio. Depois das altas dynamisações, pelo contrario, vê-se a melhora sobrevir sem aggravação, muitas vezes logo no fim de algumas horas. Nunca empreguei por isso para os adultos senão o aconico 15ª e 24ª, e para as crianças aconito 30.ª

« Os symptomas indicando esta substancia forão :

« 1.° *Symptomas pertencendo ao orgão doente* : dôres lancinantes; repuxamento, mais ou menos vivo, fixado a maior parte das vezes em um ponto de um ou outro lado do peito, e uma vez unica nas costas, estendendo-se dahi em diversas direcções, por exemplo, até as espaduas, braços, figado, baço, etc., augmentando pelas inspirações profundas, tosse, espirros, fallar, movimento e algumas vezes pela pressão exterior; respiração rapida, curta, superficial, penosa, mais facil estando sentado e com o corpo inclinado para diante; vontade continua de tossir ; tosse primeiro breve e secca, mas bem depressa acompanhada de escarros escumosos, mucosos, estriados de sangue ou composto de sangue puro.

2.° *Symptomas produzidos pelo reflexo da affecção local* : em seguimento a frio, augmento permanente de calor por todo o corpo, *com sequidão* da pelle; cabeça tomada, dolorosa; cephalalgia pulsativa; face rubra, quente, voluptuosa, ou manchas rubras circumscriptas em ambas as faces; olhos vermelhos; sêde viva; lingua branca ou secca, e um tanto parda; ventre preso ; ourina *rara*, quente, *carregada sem côr* ; pulso accelerado, cheio, *duro* ; grande agitação, anxiedade, perda de esperança, temor da morte. » — Dr. Knorre.

N. B.—Damos esta observação em primeiro lugar porque traz a fórma mais commum da pleurisia que reclama *aconito* ; mas temos para nós que em maior numero de casos é reclamada a *bryonia*, e presta importantes serviços, *maxime* quando não é só a pleura o orgão affectado, mas sim tambem o pulmão. Omittimos umas quatorze observações das que vêm nas collecções de Beauvais, só por serem anonymas ; e assim tambem mais outras que têm muito de allopathicas.—J. V. M.

Aconitum. « E' sempre indicado nesta especie de inflammação, se ha : violentas dôres lancinantes n'um ou n'outro lado

do peito, respirando; estado de temor e anxiedade pela difficuldade de respirar; facilidade de assustar-se; tristeza; febre forte. Ordinariamente apparece uma tosse curta, secca, excitada por cada inspiração, e augmentando as dôres. *O doente procura alliviar-se calcando com a mão o lugar da dôr.* Dá-se aconitum 24ª dous ou tres globulos, repetindo a dóse, com intervallos de tres ou quatro horas, se a molestia é violenta. » —Dr. Harthmann.

Aconitum, uma dóse. Pleuriz agudo, precedido muitos dias por tosse, curado no dia da invasão, começando as melhoras logo duas horas depois da dóse, que aliás aggravou a dôr pleuritica, em uma ama de leite, de temperamento sanguineo, com 23 annos de idade. » —Dr. Peschier.

N. B.- Logo no dia seguinte continuou a amamentar sem nenhum inconveniente.

Aconitum, uma dóse no setimo dia, depois bryonia. Pleuriz precedido de outras enfermidades, grande abatimento physicó e moral, curou em tres dias, completamente em poucos mais, uma mulher de genio brando, mãi de quatro filhos, e que tinha soffrido já outras enfermidades, e tinha 34 annos de idade. — N. G.

Aconitum, tres dóses. Pleuriz precedido de dartros na barba que forão supprimidos com remedios, suppressão que causou febres, e parece que uma pneumonia. O aconito administrado a primeira vez produzio effeitos promptos; a segunda vez foi reclamado por uma recahida; produzio os mesmos effeitos, porém menos efficazes, e por isso foi repetido terceira vez; o pulso, a principio *duro* e accelerado, ficou por fim natural, as ourinas forão até ao fim muito quentes, etc.. a tosse, a principio secca, ficou por fim humida, com expectoração grossa; a cura (não completa de toda a doença, mas sim do pleuriz) effectuou-se em quatro dias n'um menino escrophuloso, tendo soffrido molestias proprias da infancia e de taes temperamentos, e sendo oriundo de pais tambem escrophulosos: tinha 9 annos de idade. — Dr. Trinks.

N. B. —Esta observação é incompleta.

Aconitum, uma dóse no terceiro dia, e por fim merc.-sol. Pleuriz esquerdo, 48 horas depois de um resfriamento: pulso frequente e *duro*; ourinas a principio naturaes, depois rubras, carregadas, e por fim turvas; recahida por imprudencia; cura

pelo merc.-sol. em tres dias n'uma mulher de 50 annos (tinha soffrido de prosopalgia, que reappareceu mui branda). — Dr. Muller.

Aconitum, uma dóse no primeiro dia. Pleuriz em resultado de um resfriamento: cura ao terceiro dia, em uma criada de servir, com 22 annos de idade. —Dr. Sonnemberg.

Aconitum, seguido de bryonia, e repetidos ambos n'uma recahida. Pleuriz de ambos os lados, com prodromos por muitos dias; pulso frequente e duro, vertigens; cura em tres dias do ataque, e n'outros tres da recahida, em um cocheiro. — Dr. Weber.

N. B.—Este medico affirma ter curado muitas inflammações do pulmão e da pleura com acon. e bry., e tambem ter visto morrerem destas molestias muitos doentes nas mãos dos allopathas, apezar de todo o seu apparato de sangrias e outros antiphlogisticos. — J. V. M.

Aconitum, uma dóse, e por fim bry. Pleuriz do lado direito, violento, por causa de resfriamento; pulso pequeno e concentrado; muitas dôres no peito; melhoras extraor inarias duas horas depois de acon.; cura terminada por bry. em tres dias n'uma moça de 20 annos, mui delicada e nervosa, e gravida de oito mezes e meio: quinze dias depois do tratamento deu á luz com bom successo. — Dr. Trinks.

N. B.—Esta observação deve servir de muito para combater a intriga que sustentão os inimigos da homœopathia, dizendo que emquanto gravidas não podem as senhoras tomar remedios homœopathicos, quando aliás nesta occasião é que elles podem ser mais uteis a ellas e ao fructo de seu ventre. — J. V. M.

Aconitum, uma dóse, seguido de nux.-vom. Pleurisia do lado esquerdo: tosse secca; ourina rubra; pulso pequeno e *duro*: melhoras pelo acon.; por fim a tosse tornada humida desappareceu com nux.-vom Cura em tres dias n'uma moça escrophulosa e vivendo em lugar humido e sombrio, tendo 20 annos de idade. — Dr. Trinks.

Aconitum, uma dóse no primeiro dia. Pleuriz: expectoração sanguinea; pulso cheio e *duro*: cura em menos de um dia n'uma moça robusto, com 20 annos de idade. — Dr. Martini.

Aconitum, duas dóses, seguidas de bry. merc. rhus e arn. alternativamente. Pleuriz do lado direito: tosse secca, depois expectoração sanguinolenta; ourina rubra; pulso frequente e

cheio; delirios: cura do pleuriz em tres dias, e completa em nove dias, em um litterato magro, alto, sujeito a inflammações no peito, que a muito custo havia curado com remedios allopathicos; tinha 49 annos de idade. — Dr. Kopp.

N. B.—Havia um anno que tinha soffrido do peito; passado um anno soffreu de novo e foi tratado homœopathicamente. — Dr. Kopp.

Aconitum, uma dóse. Pleuriz em época em que havia muitas pneumonias: cura em oito dias, n'um criado que abusava de bebidas espirituosas. — Dr. Kopp.

Aconitum, das dóses. Pleuriz intenso do lado esquerdo; melhoras só seis horas depois do remedio: cura em tres dias, n'uma mulher gorda e plethorica, que dous annos antes havia tido a mesma molestia, tratada pelos antiphlogisticos em muitos mezes, deixando-lhe tosse e respiração curta; tinha de idade 25 annos. — Dr. Kopp.

Aconitum, tres dóses depois de uma infusão quente de chamomilla. Pleuriz agudo com expectoração sanguinolenta e pulso *duro*, muito accelerado. Pouco effeito da primeira dóse de aconito; promptas melhoras com a segunda; cura completa com a terceira em cinco dias. — Dr. Hoffendahl.

Aconitum, duas dóses no terceiro e quarto dias, e depois belladona para curar uma febre cerebral sobrevinda depois, e emfim ars. depois de puls. Pleuriz a principio brando e em ambos os lados, depois forte e mais no lado esquerdo. Por falta de cautela houve uma recahida, e depois febre cerebral, que cedeu a bell., e depois diarrhéa e vomitos, que cedêrão a pulsatilla; por fim, para acalmar os effeitos exagerados de puls., deu-se a cheirar ars., e as melhoras forão manifestas até á cura completa, que se effectuou em poucos dias, n'um menino de 9 annos, que tinha evidentes signaes de affecções psoricas. — Dr. Harthmann.

Aconitum, uma dóse, depois bryonia desnecessariamente. Cura em tres dias uma mulher corpulenta, phleugmatica com 64 annos de idade. — Dr. Muller.

N. B.—A bryonia provocou vomitos passageiros dada sem necessidade.

Aconitum, uma dóse no terceiro dia. Pleuriz muito agudo, precedido de affecção catarrhal, curado em tres dias, n'uma cozinheira com 25 annos de idade. — Dr. Peschier.

Aconitum e bryonia, com intervallo de quatro horas, dados no oitavo dia de um pleuriz com irritação da mucosa dos bronchios, e muita febre com calor secco e sem sêde, ourinas rubras, tosse secca e frequente: cura em dous dias, n'uma mulher. — Dr. Peschier.

Aconitum, e por fim bryonia. Pleuriz do lado direito com tosse e expectoração sanguinolenta, grande abatimento, e pulso cheio e *duro*: cura completa em quatro dias, n'uma mulher alta, forte, loura, com 20 annos de idade. — Dr. Tietze.

Aconitum, seguido de bryon., intercalada por ipec., e por phosph. Pleuriz do lado esquerdo; pulso duro e frequente; ourinas rubras como sangue; escarros de sangue depois de acon.: melhoras no terceiro dia, cura em sete dias, n'um homem com 28 annos de idade. — Dr. Peschier.

Aconitum, seguido de belladona, e depois bryonia. Pleuriz do lado direito, complicado de inflammação das membranas do cerebro; complicação devida a uma sangria da uma libra; cephalalgia; escarros sanguinolentos; pulso duro, cencentrado e frequente; nauseas, vomitos; agitação, sub delirium e insomnia. Curou em quatro dias uma camponeza de 17 annos, sanguinea, e que havia dous annos era menstruada.

Aconitum, uma dóse no segundo dia, seguida de nux.-vom. Peripneumonia catarrhal curada em cinco dias, n'uma mulher corpulenta, alegre, com 34 annos de idade. — Dr. Schwartz.

Arnica. « Empreguei algumas vezes com bom resultado arnica nas pleurisias chronicas, fazendo-a tomar ao doente por dous dias seguidos, de manhã, depois do meio-dia e á noite. » — Dr. Kopp.

N. B.—O Dr. Kopp era homœopatha e allopatha ao mesmo tempo: quando se achava embaraçado preferia as sangrias e os causticos ao estudo que devia fazer. — J. V. M.

Arnica, uma dóse. Pleuriz precedido por dias de dyspnéa e tosse secca; acompanhado mais tarde de tosse, com expectoração sanguinolenta: cura lenta em quatro dias, n'um homem baixo, assaz robusto, sadio, com 24 annos de idade. —Dr. Seidel.

Arnica, uma dóse no sexto dia, depois de aconito e bryonia no terceiro dia, que produzirão melhoras pouco consideraveis, em um pleuriz no lado direito, com tosse, falta de respiração e expectoração amarella, espessa; pelle ardente e sêde cruel; e

depois dos primeiros remedios expectoração sanguinolenta: depois de melhoras, que estacionárão, arnica obteve o completo restabelecimento em tres dias n'um homem alto, corpulento, forte e colerico, com 50 annos de idade.—Dr. Tietze.

N. B.—O acon. e bry., dados quasi juntos, não podião ter produzido effeito.—J. V. M.

Bryonia, uma dóse no terceiro dia. Pleuriz direito, sobrevindo logo depois de ter bebido agua fria estando quente e fatigada: pulso *duro*, fraco e intercadente; ourina vermelha, carregada: cura em dous dias, n'uma mulher do campo, forte e robusta, com 32 annos de idade.—Dr. Gross.

Bryonia, uma dóse no segundo dia. Pleuriz cephalalgia, *ourina rubra*: cura em dous dias, n'uma mulher de 58 annos, fraca.—Dr. Harthmann.

Bryonia, uma dóse no primeiro dia. Pleuriz esquerdo: tosse e expectoração sanguinolenta; pulso cheio e *duro*; ourina vermelha e carregada: cura dentro de algumas horas, em uma moça de estalagem, com 24 annos de idade.—Dr. Pleyel.

Bryonia, uma dóse no segundo dia. Pleuriz direito, com cephalalgia, pulso rapido, pequeno; alternativas de frio e calor; frequentes ourinas: cura em quatro dias, n'um homem fraco e fleugmatico, com 32 annos de idade.—Dr. Baudis.

Bryonia, uma dóse, e por fim rhus. Pleuriz esquerdo em consequencia de resfriamento, um mez depois do parto; pulso *duro;* suppressão do leite: cura em seis dias, n'uma moça sanguinea e bem constituida.—Dr. Caravelli.

Bryonia, uma dóse no segundo dia, por fim chin. Pleuriz do lado esquerdo: tosse antiga; pulso cheio sem estar duro; melhoras progressivas: chin. contra a fraqueza restante: curou em cinco dias uma mulher de 40 annos, bastante robusta, mas sujeita a tosses.—Dr. Scanieber.

Bryonia, uma dóse, depois acon. para uma exacerbação, puls. nux-vom. rhus. arn. e cham. para outros soffrimentos do estomago. Pleuriz precedido de pontadas e febre, e acompanhado de expectoração sanguinea, vomitos e varios soffrimentos de estomago; pulso cheio e duro; reacção consideravel, seguida de melhoras notaveis, e depois recahida, que cedeu a acon., etc.: cura completa e segura de todos os incommodos em quinze dias, n'um sapateiro de 28 annos de idade.—Ruckert.

Bryonia, uma dóse precedida de acon., depois puls. e

nux-vom., contra tosse pertinaz que já existia de antes. Pleuriz ou pleuro-pneumonia, ou pleuriz sobrevindo á pneumonia sub-aguda; incommodos nos ouvidos, principalmente no esquerdo; quasi até á surdez; pulso facil de comprimir, cheio e frequente; desanimo; forte reacção seguida de melhoras progressivas: cura em dez ou doze dias, n'uma mulher alta, mas delicada, fleugmatica e melancolica, com 24 annos de idade.—RUCKERT.

BRYONIA, uma dóse, precedida e por fim seguida de nux-vom. Pleurizia precedida de delirios e outros incommodos nervosos, que havião reclamado nux-vom. e depois bryon., a qual operou melhoras mais pronunciadas depois de uma reacção; o pulso a pincipio lento, e na reacção mais accelerado; nunca foi duro; appareceu por fim um exanthema á roda do nariz, que inchou, depois de nux-vom.: a cura completou-se em tres ou quatro dias, em uma mulher sadia, com 50 annos de idade. —RUCKERT.

BRYONIA, uma dóse no oitavo dia da molestia, precedida inutilmente por acon. e bell. (mal administrados), depois de varios remedios caseiros. Pleuriz no lado esquerdo com dôr até ao estomago: pulso duro, mas vagaroso, erupção de botões no epigastrio; depois de bryon. (no terceiro dia) melhoras progressivas: cura em oito dias n'uma mulher de 56 annos, que nunca tinha estado doente.—DR. TIETZE.

BRYONIA, uma dóse. Pleuriz no lado direito precedido de cephalalgia e falta de menstruação havia seis mezes, dôres de rins e ourina amarella; bryonia fez apparecer logo as regras e desapparecer todos os outros incommodos, sem reacção, em uma mulher de constituição fraca e genio brando, com 26 annos de idade.—N. G.

BRYONIA, duas dóses, depois de inuteis tratamentos allopathicos. Pleuriz chronico do lado esquerdo: cura em poucas dias por duas dóses de bryonia com intervallo de dous dias, n'uma mulher trigueira, forte, de porte grave, não menstruada, e com 48 annos de idade.—DR. GUEYRARD.

BRYONIA, uma dóse e outra depois por causa de recahida. Pleuriz precedido de coryza; cura em menos de dous dias; recahida igualmente curada com a mesma rapidez em um homem trigueiro, secco, nervoso-bilioso, com 37 annos de idade.—DR. GUEYRARD.

Bryonia, tres dóses, precedidas de outras tres de acon., que acalmou a febre, mas não o pleuriz. As duas primeiras dóses de bryonia nada fizerão, a terceira alcançou melhoras seguras em seis horas, e no dia seguinte o doente estava curado. — D. Hirch.

Bryonia, precedida de aconito e seguida de arnica, em tres dias curou um pleuriz que datava de muitos dias, em uma mulher de 50 annos de idade.—Dr. Tietze.

Lycopodium, duas dóses, em olfatação, depois de acon. bell. sep. e amon. dados sem resultado. Pleuriz seguido de pneumonia durante o tratamento; a principio nem febre nem tosse, ourina, um tanto carregadas; por um mez tomou sem resultado acon. bell. sep. e amon., e ficou peior; com o lycop. restabeleceu-se em dez dias. Era uma moça bem menstruada, e com 22 annos de idade.—Dr. Hartlaub.

N. B.—A principio não havia febre; para que o aconito? A doente era bem menstruada; para que a sepia ou a belladona? —J. V. M.

Lycopodium, depois da administração inutil de aconito e bryonia contra um pleuriz que, apezar destes remedios, augmentava de intensidade, em um homem que vinte annos antes havia tido sarnas, e que mais tarde, por uma violenta ophthalmia, tinha perdido um olho. Lycopodium poucas horas depois de administrado começou a produzir os melhores effeitos; uma erupção de pequenas vesiculas cheias do mucosidade se desenvolveu por toda a pelle, assim como alguns furunculos e alguns pequenos botões nas palpebras, mas em breve tudo desappareceu depois do pleuriz.—Dr. Schleicher.

N. B.—Cumpre bem ter presente esta observação, por mais que todas as outras dêm preferencia a aconito e bryonia no tratamento dos pleurizes; porque no tratamento homœopathico de qualquer enfermidade é sempre necessario attender á mais insignificante circumstancia, e não é insignificante esta da existencia de uma sarna que se havia recolhido havia vinte annos. —J. V. M.

Nux-vomica, duas dóses seguidas de outras duas de cannab.-sat. Pleurizia esquerda, sub-aguda, vindo por accessos; datava de algumas semanas, com repuxamentos no lado direito da cabaça, e *violenta pressão sobre a bexiga, vontade constante de ourinar e strangúria*; melhoras pela nux-vom. seguidas de

alguma diarrhéa: os incommodos da bexiga e da urethra cedêrão a cann.-sat., seguida outra vez de nux-vom. Cura em trinta dias, em um pedreiro, de 31 annos de idade, *e dado a bebidas espirituosas.*

Pulsatilla, uma dóse, precedida de aconito, que de uma só dóse curou uma violenta hemoptyse, a qual não tinha cedido a uma sangria. Pleuriz no lado esquerdo, estendendo-se a dôr até ao lado direito, em um homem talvez pouco sobrio; curado perfeitamente em tres dias.—Dr. Peschier.

Scilla maritima, uma dóse no segundo dia. Pulmonite? ou pleuro-pulmonite? Tosse com expectoração abundante; febre com pulso cheio; frequentes ourinas: cura em quatro dias, em um homem robusto, com 65 annos de idade. — Dr. Caravelli.

Scilla maritima, uma dóse precedida de acon. e de bryonia e seguida de calc. Pleuro-pneumonia do lado direito e na base do peito; ourina turva; pulso accelerado, mas nem duro, nem mais cheio que de ordinario: acon. e bry. sem resultado, e scilla com melhoras geraes em poucos dias, e completas depois de calcarea, em uma doente de bom aspecto, com 32 annos de idade, mas que tinha tido sarnas quando pequena, curadas com enxofre interna e externamente, e soffria accidentes epilepticos por qualquer emoção.—Dr. Hartlaub.

Trinta observações tinhamos ainda que indicar, extrahidas da collecção do Dr. Beauvais, e quasi todas concludentes a favor de aconitum, só ou seguido de bryonia, e ás vezes tambem de phosphorus, ou scilla, ou de outros remedios, conforme as complicações do pleuriz, ou as modificações que lhe imprimirão a constituição particular do doente, e outras circumstancias dignas de serem sempre tomadas em consideração; mas, para não fatigar o leitor, indicar-lhe-hemos simplesmente essas observações, notando o remedio por sua ordem, o nome da molestia, *se não fôr um simples pleuriz*, os dias que o tratamento durou, a idade do enfermo ou enferma, e o nome do observador ou medico.

Aconitum, uma dóse, bry. uma dóse, curou em tres dias um guarda de policia?—Dr. Dufresne.

Aconitum, uma dóse no terceiro dia de molestia, depois de inutil tratamento allopathico, curou em dous dias. — Dr. Sodenberg.

Aconitum, uma dóse no terceiro dia da molestia, curou em tres dias um homem de 50 annos.—Dr. Griesselich.

Aconitum, duas dóses no terceiro dia da molestia, curou em dous dias uma mulher de 25 annos, que dez dias antes de adoecer tinha dado á luz.—Dr. Clayvaz.

Aconitum, depois bryonia, em dóses muito repetidas. Pleuriz, bronchite e hemoptyse ; curou em nove dias uma menina de 12 annos, fraca, delicada e muita sujeita a defluxos e otorrhéas. —Dr. Wolfson.

Aconitum, bryonia e sulf., cura incompleta n'um homem de 26 annos, fraco, propenso á phthisica, endefluxando-se por qualquer resfriamento : os remedios comtudo se mostravão efficazes, e elle pôde tornar a seus trabalhos depois de quatro dias de tratamento do pleuriz.—Dr. Wolfson.

Aconitum e bryonia, alternados, depois de sulf., curou em cinco dias uma mulher de 56 annos, delicada, fraca e sujeita a espasmos hystericos.—Dr. Wolfson.

Aconitum, dóses repetidas, depois de bryonia, curou em quatro ou seis dias uma mulher de 51 annos, robusta, plethorica e sadia.—Dr. Wolfson.

Aconitum, dóses repetidas, curou em quatro ou seis dias uma mulher de 30 annos.—Dr. Wolfson.

Aconitum, curou em dous dias um homem de 43 annos, um tanto dado a bebidas espirituosas.—Dr. Wolfson.

N. B.—Diz este medico que tem curado com aconitum outros semelhantes pleurizes.

Aconitum, precedido de nux-vomica (reclamada pelo uso imprudente do vinho com o remedio), repetidas dóses, intercaladas por bry. rhus. e sulf. (pleuriz complicado com affecções de outros orgãos), curou em nove dias um cocheiro forte e robusto com 27 annos de idade.—Dr. Bernstein.

Aconitum e bryonia, administrados com muito bom resultado, interrompido por uma sangria que ia matando a enferma (parenta de um barbeiro sangrador, que julgava não poder curar-se ninguem sem que elle exercesse o seu officio, muito menos pessoa de sua familia ou parentella). Bell. rhus. canth. e chin. salvárão a doente, que aliás levou muitos mezes ainda a soffrer principalmente grande fraqueza nos membros.—Dr. Bethmann.

N. B.—Se a sangria é prejudicial quasi sempre, muito mais o é interrompendo a acção dos remedios homœopathicos.

ACONITUM e bryonia, cura em tres dias, n'um camponez de 25 annos, robusto e sadio.—DR. BIGINELLI.

ACONITUM, e depois bry. n'uma recahida, cura em poucos dias, n'um padeiro de 25 annos, forte, robusto, bravo, e um tanto desregrado.—DR. BIGINELLI.

ACONITUM e scilla, cura em tres dias.—DR. MALAISE.

ACONITUM, e depois bry., cura em tres dias, n'uma moça gorda, desde que se lhe supprimirão (tres mezes antes) os menstruos?—DR. MALAISE.

N. B.—Na intenção de restabelecer as regras o Dr. Malaise administrou puls. : com effeito as regras reapparecêrão, mas a doente recahio com resfriamentos do peito por falta de regimen. Foi administrada bry. com bom resultado, e depois antimonium-crudum, que fez apparecer uma erupção de pequenos botões mui pruriginosos por todo o corpo, a qual cedeu a sulfur. ; mas as regras não tornárão a apparecer, e comtudo a doente continuou a passar bem.

ACONITUM, uma dóse, cura em um dia.—DR. MALAISE.

ACONITUM e bry., e por fim arn.-mont. Pleurizia que datava de tres mezes, curada em quatro dias, n'uma mulher de 50 annos. Arnica, dada quando a doente já não sentia nada, exacerbou os incommodos antigos.—DR. MALAISE.

ARNICA contra um pleuriz, sobrevindo a uma peripneumonia tratada homœopathicamente, o curou em vinte e quatro horas, n'uma mulher de 70 annos.—DR. CROSERIO.

BRYONIA depois de aconitum. « Depois de aconitum haver diminuido a febre e a parte que tinha o organismo em geral nos soffrimentos locaes, bryonia era o remedio que eu mais empregava, e com maior vantagem nas inflammações dos orgãos da respiração. »—DR. SCHRŒN.

BRYONIA, repetidas dóses, curou do pleuriz em dous dias um homem de 41 annos, fraco, magro, pallido, sujeito a affecções do peito pelos resfriamentos.—DR. WOLFSON.

BRYONIA, puls. nux-vom. e dulc. Pleurizia chronica rheumatica curada em tres mezes, n'um doente de 21 annos. — DR. BETHMANN.

BRYONIA, repetidas dóses depois de acon., seguida de squil., e por fim nux-vom., cura difficil em seis dias, n'um camponez

de 75 annos, sadio, mas naturalmente vagaroso. — Dr. Saladin.

Pulsatilla, uma dóse. Pleuriz com suppressão de lochios por causa moral no quarto dia depois do parto : cura em tres dias, com restabelecimento dos lochios, em uma mulher de 30 annos.—Dr. Clayvaz.

Pneumonia. — Os melhores medicamentos são, em geral : acon. bry. cann. chin. phos. rhus. squil. sulf.

Ou tambem : bell. lach. merc. puls. sen.

Ou mesmo ainda : ars. canth. nitr. nux-vom. op. phos.-ac. sabad. sep. tart. verat.

No primeiro periodo da pneumonia, periodo da splenisação, o medicamento principal é acon., que se deverá administrar, como se ensinou no artigo pleuriz, até que os symptomas febris, mórmente a sède e calor, tenhão diminuido de uma maneira sensivel.

TRATAMENTO.—Nos casos agudos, 2 ou 3 gottas da 3ª dynam. em 5 colhéres d'agua, para 2 colhéres de chá de meia em meia hora, de hora em hora, ou de 2 em 2 horas, espaçando á proporção das melhoras; e nos casos menos graves 1 a 2 gottas, ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou de 6 em 6 horas. Recommenda-se a boa qualidade dos medicamentos, para os bons resultados, especialmente nas enfermidades graves ou gravissimas, cuja acção demorada póde prejudicar o doente, por isso recommendamos toda a attenção com a compra dos medicamentos, hoje tão falsificados. A administração de bryon é semelhantemente á do acon.: os mais medicamentos se administrão com a prudencia necessaria em taes casos.

Assim diminuida a febre pela influencia de acon., o melhor medicamento a empregar será bry., e na pluralidade dos casos poder-se-ha igualmente administrar este medicamento em uma dissolução aquosa, continuando-a até que a respiração se torne mais livre, e que todos os escarros adquirão um aspecto melhor.

Finalmente, estando o enfermo restabelecido pela acção de bry. a ponto de poder entregar-se aos seus negocios, se restar ainda o som escuro nos pulmões, com oppressão e tosse, poder-se-ha de ordinario empregar com o melhor successo : phos. sulf., ou tambem : chin. lach. lyc. sil.

No caso de ter a pneumonia chegado já ao SEGUNDO periodo (HEPATISAÇÃO rubra), antes de ter emprehendido o tratamento, acon. e bry. prestarião de ordinario grandes serviços; porém o medicamento principal nesta época é sulf., administrado na dóse de 3 a 6 globulos dissolvidos em 8 onças d'agua, tomada ás colhéres de tres em tres horas.

Muitas vezes, neste periodo, achar-se-ha tambem de grande vantagem: lach. lyc. phos., mesmo depois da acção de sulf., recorrendo a um ou outro destes medicamentos, administrando-os em uma só dóse de 3 a 4 globulos, em uma colhér de chá d'agua, cuja acção se deixará exhaurir sem repeti-la.

Para a pneumonia chamada ADYNAMICA (*pneumonia bastarda*), como as que algumas vezes se encontrão nas pessoas idosas, com tendencia a degenerar em paralysia dos bofes, o medicamento que se deve empregar é acon.; porém, logo que, depois de ser este medicamento administrado, houver novo aggravamento, convém recorrer a merc.

Se merc. produzio bom effeito, sem todavia ser inteiramente sufficiente, bell. será de ordinario o medicamento mais conveniente, se restar uma constricção espasmodica no peito com pequena tosse secca; ou tambem cham., se a respiração ficar sibilante. Depois de cham., convém frequentemente nux-vom.

No caso em que merc. não produza mudança alguma, o melhor medicamento será então ipec., mórmente se a respiração fôr anciosa e rapida; ou tambem verat., se as extremidades se tornão frias, com constricção do peito e grande angustia; ou ainda ars., se o enfermo fica cada vez mais fraco, com accessos de suffocação.

Para a pneumonia TYPHOIDE, o medicamento a empregar em primeiro lugar é op., que muitas vezes convém ser seguido por arn.

Se depois do emprego destes dous medicamentos não houver ainda mudança alguma, verat. (2 ou 3 dóses) seria ordinariamente de grande utilidade, ou tambem ars., sobretudo se a fraqueza e estertor augmentão.

Muitas vezes tambem serião uteis bry. e rhus., ou ainda ipec. e ars., ou verat. e ars. administrados alternadamente.

Se a melhora tiver lugar, sem comtudo ser duravel, sulf. será um bom meio intercorrente, depois do qual poder-se-ha

muitas vezes,, e com o melhor successo, tomar aquelle dos medicamentos antecedentes que se tiver mostrado mais efficaz.

Havendo esfoladuras, produzidas por estar deitado, tornando-se gangrenosas estas feridas, chin. ou ars. serião os melhores medicamentos a consultar.

Manifestando-se *obscurecimento da vista*, convém consultar de preferencia bell.; e se as forças diminuem cada vez mais natr.-m. fará grandes serviços.

Finalmente, quanto aos RESULTADOS das pneumonias, se se declarão symptomas de uma phthisica em principio, ou se a pneumonia ameaça tornar-se chronica, mórmente tendo lugar a supposição de existirem tuberculos, os melhores medicamentos serão sulf. stann. pheland., ou tambem : am.-c. lach. lyc. phos., ou ainda : ars. aur. calc. hep. iod. kal. nitr. ? nitr.-ac. ol.-jec. stann. sulf.-ac. e tubercina.

Havendo expectoração PURULENTA em consequencia de uma pneumonia : chin. fer. hep. iod. lach. lact. lyc. merc. sulf., ou tambem : dros. dulc. laur. led. puls., ou mesmo ainda : bell.? hyocs. ? phos.-ac. ? e tubercina.

Além dos medicamentos que apontamos contra as diversas especies de pneumonias, poder-se-ha algumas vezes consultar tambem :

ARNICA, se a pneumonia é em consequencia de uma lesão mecanica.

ARSENICUM, se uma expectoração fetida de um verde sujo faz crer a existencia de gangrena nos pulmões, e que chin. ou lach. não forão sufficientes contra este estado.

CANNABIS, se a pneumonia tem lugar por molestias de coração e dos grandes vasos sanguineos, ou se ha, além dos symptomas da pneumonia, vomitos esverdinhados e delirio.

CAPSICUM, se ha ao mesmo tempo bronchitis, mórmente nas pessoas fleugmaticas, gordas e de caracter susceptivel.

CHINA, se precedentemente o enfermo perdeu muito sangue, seja por evacuações sanguineas, seja por excessivas hemorrhagias pulmonares ; ou havendo symptomas biliosos, ou tambem prodromos de uma gangrena nos pulmões.

MERCURIUS, um dos principaes medicamentos, se a pneumonia é complicada com bronchitis, principalmente nas pessoas dispostas a fluxos mucosos, ou se ha expectoração abundante de mucosidades viscosas, ensanguentadas.

Nux-vom., se ha ao mesmo tempo catarrho bronchico, ou se a pneumonia se manifesta nos bebados ou nas pessoas sujeitas a hemorrhoidas.

Phosphorus, frequentemente depois de nux-vom., no caso em que a pneumonia seja acompanhada de um catarrho bronchico com tosse secca, ou tambem nas pneumonias que se manifestão no curso das phthisicas tnberculosas. (Neste ultimo caso kal. e lyc. serão frequentemente utilissimos.)

Pulsatilla, se a pneumonia se declarar durante as morbilias, ou em resultado de um catarrho bronchico obstinado, ou tambem ainda em consequencia da suppressão das regras.

Squilla, se a pneumonia é acompanhada de symptomas gastricos, ou se foi tratada com depleções sanguineas, e quando, neste ultimo caso, chin. não tenha sido sufficiente; ou tambem se desde o principio ha expectoração abundante de mucosidades.

OBSERVAÇÕES CLINICAS

PNEUMONIAS TRATADAS HOMŒOPATHICAMENTE

Quando se diz da homœopathia que ella não foi jámais admittida por medicos de nome, nem que jámais foi experimentada em hospitaes publicos, por tal maneira que provasse incontestavelmente a sua efficacia, muito a proposito virá o resumo que vamos fazer das observações clinicas do Dr. J. P. Tessier, medico do *hospital de Santa Margarida,* annexo ao Hotel-Dieu *de Paris.*

Estas observações são de pneumonia; e ninguem dirá, como nota mui bem o Dr. Tessier, que a pneumonia abandonada a si mesma não terminará pela suppuração; quero dizer: ninguem affirmará que trinta e sete pneumonias, umas simples, outras duplas, forão curadas sem remedio algum; ou que os meios homœopathicos com que ellas forão curadas erão inertes, ou que só as curas se alcançárão pela imaginação dos doentes.

Os motivos que levárão o Dr. Tessier a experimentar os remedios homœopathicos forão aquelles mesmos que têm servido até agora aos medicos todos para desculpa de sua injustificavel negligencia, ou da sua criminosa pertinacia em

não os experimentar com aquella imparcialidade, criterio e bom desejo de acertar, que melhores sejão para os enfermos ficarem mais cedo, mais seguramente e com maior suavidade curados.

Honra ao Dr. TESSIER e aos seus collaboradores *Denucé*, *Timbart*, *Duhamel*, *Hatand* e *Guyton*.

Nota o Dr. TESSIER que os medicamentos mais vezes empregados no tratamento das pneumonias são: aconito, bryonia, phosphorus, sulfur, arsenico e iodo. Ver-se-ha nesta *Pratica Elementar* que muitos mais são os que se empregão; mas que em verdade os citados são os mais efficazes, accrescentando-lhe, lactuca-virosa, tartarus emeticus, phelandrium e talvez tubercina; mas, sendo entre todos o mais precioso a bryonia, tanto para as pneumonias como para as pleuro-pneumonias e pleurizes, devem muito evitar-se estas predilecções por este ou aquelle remedio, e olhar sempre cada caso de enfermidade como representado só por si, *pelos seus symptomas fundamentaes e caracteristicos*, sem ligação nenhuma com outros quaesquer casos da mesma denominação; e em cada um se deve estudar a *pathogenesia* dos correspondentes medicamentos, como se nunca se houvesse tratado de taes enfermidades. (Vêde cap. 22, Phthisica Pulmonar.)

As diluições ou dynamisações mais empregadas pelo Dr. TESSIER forão 6ª, 12ª, 15ª, 18ª, 24ª e 30.ª Cumpre notar que os medicamentos do Dr. TESSIER, assim como quasi todos os da *Europa*, e grande parte dos que ha em uso no *Rio de Janeiro* fóra de nossa casa, são preparados á mão sem maior regularidade, e uns mais triturados que outros, e em proporções diversas da substancia medicinal para com o vehiculo; de sorte que uma 30ª dynamisação póde valer pouco mais ou menos uma 10ª, ou quando muito uma 15ª das nossas, preparadas em machinas de triturar tão regulares na marcha e na força das triturações como no numero de voltas que o pilão tem de dar, que são marcadas em um registro orario, invariaveis, etc. Por isso não é applicavel ás nossas observações o gráo de dynamisação dos remedios do Dr. TESSIER e de outros sem que approximadamente lhe apreciemos as differenças. Isto supposto, vamos dar um resumo abreviadissimo das observações clinicas do Dr. TESSIER sobre a pneumonia, e o acompanharemos nas suas proprias reflexões. Mas notaremos

desde já que muito repetidas são as dóses dos remedios que elle emprega, os quaes, a terem a força dynamica alcançada para os nossos pela mais regular e muito mais prolongada trituração, havião de ter produzido necessariamente muito maiores aggravações, sem nenhuma necessidade para o restabelecimento da saude dos enfermos, e talvez com inconvenientes maiores. E' verdade que forão pneumonias agudas quasi todas as que elle teve de tratar; e nas molestias agudas póde tolerar, e até justificar-se por mil razões a repetição dos remedios, digo, a repetição de muitas dóses do mesmo remedio, porém menos justificavel será a mudança de remedios, e muito menos ainda o emprego dos chamados intercorrentes, que ás vezes perturbão o melhor dirigido tratamento. Insistimos na parcimonia de dóses de um remedio, e muito mais no emprego de um só, bem estudado, bem homœopathico, repetindo-o só emquanto fortes razões, isto é, de um lado a provada inefficacia, e do outro a mudança bem caracterisada do quadro dos symptomas, não exigem uma mudança, salvo o caso de havermos reconhecido que evidentemente nos enganámos no exame do doente, ou fomos enganados pela sua historia.

Muitas observações podiamos resumir da collecção do Dr. Beauvais; mas preferimos resumir só as do Dr. Tessier, pelas razões já ditas, e para não sobrecarregar esta obra com tantas observações que concluem da mesma sorte que estas; só o fariamos para tornar mais saliente esta concordia em que todos os homœopathas se encontrão na escolha dos mesmos remedios para uma dada molestia, se isto não fosse já hoje ocioso, principalmente depois dos frisantes exemplos da cholera-morbus e da febre amarella, e de outras quaesquer epidemias, contra as quaes, sem se ajustarem nem o poderem fazer a tantas distancias e na procella de inimizades que infelizmente os desligão, os homœopathas concordão perfeitamente na escolha dos remedios mais adequados, escolha que sempre é sanccionada pela experiencia.

1.ª (*Grippe em 1847.*) *Pneumonia intercorrente á direita e á esquerda; bronchite antes da invasão da pneumonia*

Bryonia 30ª, precedida de aconito 15ª e 6ª, e seguida de phosphoro 30.ª Caso grave: 120 pulsações; pulso molle e

cheio; ictericia; fraqueza; stomatite: o aconito apenas faz descer o pulso de 120 a 100 pulsações; a bryonia o faz descer logo a 70 e acalmar todos os outros incommodos; phosphoro completou a cura no fim de vinte e um dias; duração da molestia, trinta e um dias. Tinha o doente 23 annos.

N. B. O pulso molle e cheio é caracteristico das pneumonias, e não cede a acon., o qual melhor corresponde a pulso duro, vibrante, etc.

2.ª (*Grippe em* 1847.) *Pneumonia intercorrente á direita e á esquerda; bronchite antes da invasão da pneumonia*

Bryonia, muito repetidas dóses, intercaladas por phosphoro, belladona, sulfur e china. Caso mui grave com estomatite; delirios frequentes, persistencia do pulso de 130 a 150 pulsações, até ao sexto dia, diminuindo pouco depois de sulfur. Cura no fim de trinta e dous dias, duração da molestia trinta e oito dias. Tinha o doente 36 annos.

3.ª *Pneumonia do lado esquerdo*

Bryonia, muito repetida, seguida de phosphoro, de iodo e de hepar-sulf. Pneumonia ordinaria: o pulso abaixou no setimo dia de 100 a 70 pulsações depois de phosphoro. Cura em trinta e quatro dias: duração da molestia trinta e seis dias. Tinha o doente 28 annos.

4.ª *Pneumonia do lado esquerdo, no apice do pulmão*

Bryonia, precedida de aconito e seguida de phosphoro e de iodo, muito repetidos. Caso pouco grave: pulso persistente a 100 pulsações com acon.; desce logo a 75 com a bryonia: ictericia; stomatite; expectoração amarella. Cura em trinta e quatro dias; duração da molestia quarenta e dous dias. Tinha o doente 36 annos.

N. B.—A ictericia não é symptoma constante das pneumonias, mas acompanha muitas, e a maior parte das phlegmasias dos orgãos parenchymatosos.

5.ª *Pneumonia dupla*

Bryonia, precedida de aconito e seguida de phosphoro, e com elle alternada.

Bronchite ha muitos annos interpoladamente, sem symptomas de phthisica. Caso não muito caracterisado : pulso persistente a 120 pulsações; com acon. desce a 110, e logo depois a 80 e a 70 pulsações com bry., e depois phos. Cura em mais de nove dias ; duração da molestia não bem determinada (o doente ficou para enfermeiro). Tinha o doente 14 annos.

N. B.—E notavel a diminuição do pulso pela acção da bryonia : seria natural que a febre cedesse e que entretanto a hepatisação augmentasse ?

6.ª *Pneumonia do lado esquerdo*

Bryonia, precedida de acon. e seguida de phos. (antes do tratamento uma sangria, que faz apparecer uma pontada) ; durante o tratamento escarros de sangue e epistaxis. Cura em dez dias : duração da molestia quatorze dias. Tinha o doente 18 annos.

N. B.—Neste doente o acon. depois da sangria obteve a diminuição do pulso de 110 a 90 pulsações ; e com bryonia depois de uma epistaxis abaixou elle a 70 pulsações.

7.ª *Pneumonia do lado direito. Bronchite*

Bryonia, seguida de sulf. acon. e ipec. Caso grave, abandonado a principio : tosse com expectoração sanguinolenta e ralos crepitantes ; febre forte com pelle secca e quente. O pulso a 124 pulsações, abaixou até 68 menos facilmente com a bry. Bronchite, que cedeu a sulf. e acon. : o resto de tosse cedeu a ipec. Cura em vinte e oito dias : duração da molestia trinta e quatro dias. Tinha o doente 18 annos.

N. B.—A bronchite deve attribuir-se a alguma imprudencia do doente, comquanto fosse natural apparecer sem causa apreciavel. Talvez este tratamento devesse começar por acon. ; pois dizendo-se que o pulso era frequente se não diz que elle tinha a molleza propria nas pneumonias.

8.ª *Pneumonia do lado esquerdo*

Bryonia, precedida de acon., seguida de sulf. muito repetido. Casograve, pontada depois de acon., que não diminuo o pulso, o qual era de 80 a 84 pulsações: alguns signaes precursores de phthisica; cephalalgia e congestões nas faces; bry. provocou suores abundantes, diminuindo a cephalalgia e abatendo o pulso até 64 pulsações; sulfur repetido findou a cura em 35 dias, sendo só 13 os dias de tratamento effectivo. Duração da molestia vinte dias effectivos, e mais vinte e dous de convalescença. Tinha o doente 53 annos.

N. B.— Tornado mais grave este caso pela falta de tratamento por oito dias, logo que se lhe administrou remedio começou a melhorar, não obstante dar indicios de suppuração em alguns pontos do pulmão esquerdo: se a resolução foi lenta depois e se bronchite persistio, deve attender-se á idade do enfermo. Sem este tratamento a suppuração mataria o doente.

9.ª (*Antigos soffrimentos do coração*) *Pneumonia esquerda*

Bryonia repetida, intercalada por phos. Caso mui grave pela complicação de soffrimentos muito antigos de coração, os quaes não cedêrão a nada: mas, não obstante isso, bryonia teve a mesma acção na diminuição do pulso, que era de 112 a 116 pulsações, e abaixou até 80 gradualmente. A cura de pneumonia se effectuou em 17 dias: não assim a da enfermidade do coração, retirando se o doente no mesmo estado a este respeito: mas era elle um infeliz acabrunhado pela miseria, e tinha de idade 59 annos.

10.ª *Pneumonia esquerda: metastase para o cerebro*

Aconitum, sem allivios, depois bryonia com exacerbação da febre; delirios e metastase para o cerebro: belladona muito repetida cura a affecção cerebral, durante a qual cedem tambem todos os symptomas de pneumonia: cura em doze dias; duração do tratamento trinta dias. O doente, alto, forte e de temperamento bilioso, tinha 40 annos de idade.

N. B.—Não se póde affirmar a qual dos medicamentos será devida esta cura.

As observações 11ª, 12ª e 13ª nada significão : a primeira, em um individuo atacado de phthysica aguda, morto apezar de todo o tratamento ; a segunda, de uma pleuro-pneumonia, em que forão menos efficazes os remedios que o regimen, attenta a miseria do enfermo, que teve seis mezes de convalescença; a terceira, de uma pneumonia mui forte e complicada, contém uma mistura de sangrias, sinapismo e sudorificos, que prolongárão o tratamento por um mez. Servio esta ultima observação ao Dr. Tessier para fazer-lhe apreciar pela primeira vez a descida rapida do pulso por effeito de bryonia, phenomeno constante sempre que bryonia é bem escolhida.

14.ª *Pleuro-Pneumonia franca, intensa*

Bryonia, depois de aconitum, repetida e alternada com phos., e seguida por fim de sulfur repetido ; aconito nada conseguio : bryonia exacerbou os incommodos; aproveitou melhor alternada com phosphoro; sulfur completou a cura em nove dias, com mais dez de convalescença, em um homem forte e sanguineo, com 35 annos de idade. Tinha estado seis dias sem tratamento.

15.ª *Pneumonia á direita, franca, intensa*

Bryonia, depois de aconito, que havia sido inutil, curou sem aggravação esta pneumonia, precedida por quinze dias de defluxo e tosse, em um homem forte e sanguineo, com 48 annos de idade.

16.ª *Pneumonia do lado direito ; complicação com delirio ; e no fim um ataque de epilepsia*

Bryonia, depois de aconito haver exacerbado os primeiros incommodos e provocado delirios. Cura em treze dias com mais dezanove de convalescença. Um ataque de epilepsia pôz o doente em estado de torpor e imbecilidade por um dia,a datar do qual seguio-se a convalescença.

Nesta observação a melhora datou da administração de bryonia, e a resolução seguio-se promptamente. Depois da resolução um ataque epileptico pôz em risco de vida o doente,

como acontece muitas vezes no fim de molestias graves áquelles individuos que são, como este, sujeitos a semelhantes ataques.

NOTA.—Daqui por diante, como até aqui, todas as observações de pneumonias e pleuro-pneumonias concluem mais a favor de BRYONIA que de aconito. Nós julgamos superfluo enumera-las, e apenas nos limitaremos ás poucas reflexões que ormos encontrando.

Na observação 17ª, de pneumonia dupla, nota o Dr. TESSIER que aconito, depois de uma sangria, pareceu ter uma acção sedativa, e que bryonia depois operou a cura com maior rapidez. Esta nota por certo que não autorisa o recurso ás sangrias, das quaes têm resultado tantas desgraças e tantas mortes. Na observação 18ª nota outra vez que bryonia fez abater o pulso de 120 pulsações a 44, gradualmente, mas em breve; a mesma nota faz a esse respeito até á observação 27ª, accrescentando que phosphorus auxilia muito a acção de bryonia. A observação 29ª é muito honrosa para o Sr. VALEIX, que, desesperado de curar o doente pelos meios allopathicos, manda-o para a enfermaria do Dr. TESSIER, não para que ahi morra; mas sim para que seja ahi curado, como effectivamente foi, de pneumonia no lado esquerdo no segundo gráo, só com bryonia. A observação 32ª prova que se não deve desesperar nunca de conseguir a cura de uma molestia, pois é uma pneumonia do lado direito abandonada sem tratamento e ao rigor do tempo até ao setimo dia, que foi curada com bryonia, phosphoro, belladona, ipecacunha. A observação 35ª, comquanto seja de um doente que veio a morrer marasmatico, sendo de constituição mui deteriorada, e tendo 59 annos de idade, mostra comtudo na autopsia que a pneumonia direita, de que fôra atacado, havia desapparecido pela acção de bryonia e phosphoro. A 38ª observação é de pneumonia determinada por causa thraumatica em occasião de fazer o doente esforços: a séde da pneumonia não se havia limitado a um ponto do peito, mas abrangia toda a parte anterior e direita: arnica, phosphoro e bryonia, e por fim rhus, a curárão em dezasete dias. As observações 39ª e 40ª são de doentes que nenhum remedio podião ter, e que por isso morrêrão.

Agora transcreverei uma parte das REFLEXÕES do Dr. TESSIER e a sua CONCLUSÃO, e finalisarei com as memoraveis palavras com que elle finda a sua obra, monumento raro de boa fé, leal-

dade e amor verdadeiro ás sciencias e á humanidade, com dignidade e justo apreço da profissão medica :

«Que dizem estes factos?

« 1.° Em todos a doença marcha aggravando-se até ao instante do tratamento.

«2.° Logo que o tratamento começa sobrevem uma aggravação *prevista*, que dura em geral menos de vinte e quatro horas, e a remissão começa ou parcialmente ou de todo. A partir deste momento tudo converge para a cura. Algumas vezes, sem aggravação prévia, a melhora começa no fim de algumas horas e vai progredindo.

« 3.° O pulso soffre uma influencia extraordinaria da BRYONIA. Vê-se abater elle 20 e 30 pulsações de um dia para outro : de 110 e 120 passa no momento da resolução a 60, a 56, a 44. Eu o vi descer a 36 pulsações em um doente cuja historia não foi referida. Eu o vi descer de 120 a 80 no intervallo da visita de manhã á visita da tarde, para descer ainda a 60 na manhã seguinte.

« 4.° Em velhos, que passárão sete dias sem receber soccorros therapeuticos, e nos quaes a terminação por induração (carnificação ou pneumonia chronica) parece que devia ser inevitavel, esta terminação não teve lugar nem n'um só caso. Apenas é apreciavel a lentidão um tanto maior no desapparecimento dos signaes sthetoscopios da hepatisação.

«5.° Emfim, a suppuração não apparece em nenhum daquelles que no momento de começar o tratamento a não tinhão já. Em muitos ella parece reprimida ; em *um só* caso ella é, ou não prevista ou não suspensa (a meu ver os dous agonisantes já não tinhão nenhum remedio).

« CONCLUSÃO.—O methodo therapeutico de HAHNEMANN parece exercer uma influencia a mais feliz sobre os symptomas, marcha e duração da pneumonia. Logo, este methodo deve ser submettido ao cadinho da observação e da experiencia.

« ....Cada dia confirmo por novos factos a efficacia de BRYONIA e de PHOSPHORUS nesta grave molestia (a pneumonia), nesta molestia, em que, sobre cento e seis doentes, as estatiscas de Mr. LOUIS dão trinta e dous casos de morte.... O homem não é dotado de intuição : nas sciencias naturaes elle nada conhece com certeza sem a observação: — L'homme, dit Pascal, n'est ni ange ni

bête, et le malheur veut que celui qui veut fait l'ange fait la bête.— E' bom aproveitar-se o aviso.— Dr. Tessier. »

Phthisica PULMONAR.— O desenvolvimento da phthisica, pulmonar sendo um dos mais terriveis effeitos da psora interna é a enfermidade que mais precisa de um tratamento prophylactico, sem o qual os esforços da arte serião baldados as mais das vezes. Ninguem duvidará de que a atmosphera desta terra, cheia de principios medicinaes, que a mesma natureza prepara nas immensas florestas virgens, comporta difficilmente a cura desta cruel enfermidade, quando uma vez ella se desenvolveu pela influencia reunida do clima e do virus psorico. Por isso tanto mais devemos lembrar aos pais de familia o emprego prophylactico dos medicamentos dynamisados, ajudado pelo uso dos meios hygienicos convenientes.—Dr. Mure.

Faremos breves reflexões sobre a phthisica e suas differentes especies.

A phthisica é uma molestia que figura pelo menos por um terço na mortandade da população do Rio de Janeiro; dizemos no Rio de Janeiro por ser o campo mais extenso nas nossas investigações. Ao estudo da phthisica nos temos applicado com toda a attenção e cuidado; mil obstaculos se nos têm opposto, difficuldades mil nos apparecem todos os dias: temos lutado muito; mas não descansaremos até encontrar medicamentos que sejão paradeiros a tão grande mortandade.

A phthisica é molestia que não respeita idades; ao contrario ella faz maior numero de victimas na idade de 16 annos, e até aos 30, quando existe maior cópia de vigor e os orgãos ainda não se achão tão deteriorados pelas molestias que atacão de maior a velhice; e vemos que nos velhos a phthisica faz menos victimas. Qual a causa? temo-la desconhecido, e ainda hoje a ignoramos.

Será possivel tambem que com trabalho e desvelos não cheguemos a encontrar medicamento seguro para a phthisica? Se é verdade que a natureza collocou ao pé de uma folha ou semente venenosa o mesmo remedio que lhe attenuasse a acção, ou lh'a neutralisasse, qual a causa por que não havemos de achar remedios par curar a phthisica?

Temos encontrado a vaccina, o mercurio, a belladona, etc., etc., para as bexigas, para a syphilis, para a escarlatina, etc., etc.; havemos de achar um remedio para a phthisica, á mercê de

Deos e dos esforços que não pouparemos; porque nós tambem dizemos com Laennec: « A cura da phthisica não está acima das forças humanas. »

Muita e innumeraveis são as causas, porém desgraçadamente pouco conhecidas, que podem fazer desenvolver a phthisica, e estas podem tomar differentes especies, segundo os orgãos que mais affectão: por isso não só a natureza da molestia, suas differentes causas, bem como a sua importancia e localidades, pedem um estudo particular; e por isso nos será desculpado tomar o tempo ao leitor com breves reflexões a respeito, certos de que muitas e maravilhosas curas se podem effectuar por esses lugares em que a medicina não tenha estendido ainda o seu dominio, curas aliás muito mais dignas de admiração, por se terem applicado medicamentos simplices.

A palavra—PHTHISICA—significa propriamente consumpção, qualquer que seja a causa della. Têm-se admittido differentes phthisicas, segundo o orgão mais ou menos affectado; designa-se particularmente debaixo do nome phthisica toda a lesão do pulmão que tende a produzir uma desorganisação progressiva desta viscera, na qual em consequencia sobrevém ulceração. Esta definição pertence a Bayle; porém Laennec, que sem divida alguma foi quem tratou mais largamente desta affecção, e ao qual ninguem tem excedido em seus mui bem detalhados trabalhos, restringindo ainda a expressão *phthisica pulmonar*, tem-a reservado exclusivamente para a molestia que resulta do desenvolvimento de tuberculos no pulmão, porque os symptomas racionaes da phthisica pulmonar são quasi sempre devidos a tuberculos.

Como dissemos, as suas causas são tantas e tão variaveis, que por isso mesmo requerem um exame bem minucioso; e da mesma maneira a sua apparição é tão variavel que muitas vezes não se reconhece senão quando toca á sua terminação fatal. Passaremos a offerecer um quadro symptomatologico, e depois a dizer ou apresentar os remedios que a pratica clinica tem mostrado de maior utilidade, e aquelles com os quaes temos conseguido até mesmo curas completas.

Começa a phthisica de ordinario por uma tosse secca, que na linguagem do povo vem de um defluxo desprezado ou mal curado. Esta linguagem do povo não deixa muitas vezes de ser verdadeira; porém ella só não deve servir de regra na investi-

gação da molestia, assim como a confissão de um réo não seria bastante para investigação da verdade judicial: é preciso mais discernimento e estudo. Se esta tosse persiste por algum tempo, e depois apparece uma pequeno hemoptyse, estes symptomas devem chamar a attenção do medico e da pessoa que os soffre, e que de ordinario não faz caso delles. Depois se estabelece uma expectoração mucosa e uma febre continua, e respiração um pouco mais curta que o regular, acompanhada de suores de manhã, embora as funcções digestivas e as forças musculares persistão no seu estado normal; depois apparecem dous accessos no dia, um perto de meio-dia, outra perto das Ave-Marias; depois vão apparecendo suores colliquativos, aos quaes se ajunta uma diarrhéa debilitante, ou porque existão já tuberculos desenvolvidos no caual intestinal, ou mesmo não havendo senão irritação; por fim se estabelece a febre hetica, e o emmagrecimento se torna notavel, mais ou menos, segundo a abundancia das evacuações.

Citarei, para maior esclarecimento, o quadro symptomatologico por Areté, que sem duvida é de uma verdade incontestavel na pratica:

« O nariz fica afilado; as maçãs do rosto salientes e de uma côr livida, bem como o resto da face; as conjunctivas se cobrem de uma côr de perola-escura; os labios lividos; o collo parece obliquo e seus movimentos são difficeis; as omoplatas são como unidas; as costellas se tornão salientes, tanto que os espaços intercostaes se profundão; o peito parece que se estreita, e algumas vezes é realmente estreito: quando a marcha da molestia é lenta, o ventre se torna achatado, as articulações ficão mais grossas, e as unhas se curvão. A's vezes, no momento em que os signaes stethoscopios annuncião que uma evacuação tuberculosa vai ter lugar, ha melhoramento notavel, que póde, segundo Laennec, conduzir a uma cura completa; mas de ordinario esta melhora não dura mais que alguns dias, ou algumas semanas, conforme os tuberculos produzidos por erupções secundarias são mais ou menos adiantados. Se ha dôres locaes, são mui pouco perceptiveis, ou ao menos muito variaveis. A inspecção e analyse dos escarros offerece pouca vantagem; os seus caracteres são os mesmos em geral que nos catarrhos chronicos; são mucosos, e pouco soluveis na agua, ou misturados de bolhas de ar, de um amarello-pallido, ou de

um branco-amarellado. (Vêde TUBERCULOS.) Com o auxilio particularmente da ascultação e da percussão do thorax se póde reconhecer mais facilmente a phthisica: ouvidos ha de medicos que dispensão o stethoscopio; porém é facil haver enganos. Os tuberculos accumulando-se ao principio no apice dos pulmões, os primeiros signaes se manifestão ordinariamente abaixo das claviculas, e sobretudo da direita; neste caso, a resonancia é menor e desigual na parte antero-superior do peito até ao nivel da quarta costella: uma bronchophonia diffusa se faz ouvir abaixo das claviculas, na fossa sub-spinosa, e debaixo da axilla; quando os tuberculos começão a amollecer os mesmos signaes persistem, e demais a tosse dá algumas vezes um gargarejo de materia espessa que bate á orelha; logo este gargarejo torna-se mais de liquido, e mais semelhante ao ralo mucoso, e a tosse, tornada cavernosa, faz perceber que uma excavação se fórma no tecido pulmonar; a respiração toma este caracter cavernoso; a bronchophonia diffusa é substuida por uma pectoriloquia, ao pincipio imperfeita, frequentemente interrompida, mas que se torna progressivamente mais evidente. Algumas vezes a resonancia do thorax, que até ahi era obscura, torna-se mais clara; o que se poderia julgar uma melhora no estado do doente. Quando uma excavação tuberculosa se manifesta, a tosse e a respiração cavernosa o indicão evidentemente, e a pectoriloquia é inteiramente perfeita. » (Vêde TUBERCULOS.) — F. A. MOURA.

(PECTORILOQUIA é o écho da voz do doente na caverna deixada nos pulmões pelos tuberculos que se fundirão e forão expectorados. Applica-se o ouvido ao peito no lugar onde ha a caverna, faz-se alguma pergunta ao doente, e a resposta é ouvida no lugar cavernoso como se fosse dita ao ouvido distinctamente.)

(Muitas vezes, no lugar aonde apparece uma caverna, reconhecida pela pectoriloquia, e n'outros lugares tambem, tem havido impermeabilidade ao ar. Essa impermeabilidade do pulmão conhece-se muito bem applicando o ouvido, que então é como se fosse applicado, por exemplo, sobre o hombro, que apenas muito ao longe daria idéa da entrada do ar nos pulmões. Esta impermeabilidade se dá por muitos motivos, mas sempre indica um estado enfermo, e ella se conhece em muitas circumstancias sem se applicar o ouvido ao peito, mas ef-

fectuando o que se chama percussão, a qual consiste em bater com as cabeças dos dedos de uma das mãos sobre as costas dos dedos da outra mão, estendidos e applicados sobre as costellas na direcção opposta a ellas, ou cruzando-se com ellas. Os sons que se obtêm com estas pancadas são mais ou menos analogos aos que se obtêm n'uma pessoa sã, e assim indicão pelas suas differenças o gráo de permeabilidade dos pulmões pelo ar, desde o que é natural até ao que provém de uma caverna; e quando o pulmão não é permeavel em algum lugar o som que pela percussão se alcança é semelhante ao que uma pessoa sentirá quando com os quatro dedos maiores da mão direita, unidos e um tanto curvados até ficarem as suas cabeças todas quasi na mesma linha, bater com alguma força tres ou quatro pequenas pancadas seguidas nos mesmos quatro dedos da mão esquerda, unidos e curvados igulmente da mesma maneira, isto é, polpas contra polpas. Este som é pouco mais ou menos o que os Francezes chamão *son mat*, e ao estado de impermeabilidade do pulmão, que se revela por este som, chamão elles *matité*. Nós ainda não temos palavras nossas para substituir estas, de que somos constrangidos a usar. Se não fosse arriscar-me de mais, eu proporia que substituissemos o *son mat* por *som polpar* ou *polposo*, ou *de polpa*, vista a maneira por que eu faço ter delle uma idéa approximada, e *matité* ou nunca usára, ou lhe chamaria *polpasonancia*).—J. V. M.

PHTHISICA PULMONAR: os melhores medicamentos são em geral: ars. carb.-veg. chin. dulc. fer. hepar. kal.-carb. laches. lyc. merc. nitr-acid. phosph. samb. sep. silic. stan. sulf.; ou ainda: am.-c. arnic. bell. bry. dros. guai. hyosciam. kreost. iod. laur. led. natr.-m. nit. nux-mos. puls. sen. zinc.

Para a phthisica aguda, tal qual se manifesta por vezes em consequencia de uma pneumonia violenta e mal curada, ou em consequencia de fortes hemorrhagias pulmonares, achar-se-ha muitas vezes de uma grande utilidade: chin. fer. hep. lach. lyc. mosc. sulf., ou talvez ainda: dros. dulc. iod. laur. led. puls.

As phthisicas purulentas, que sobrevêm algumas vezes depois do mercurio, pedem de preferencia: carb.-v. guai. hep. lach. nit.-ac. sulf.; ou ainda: calc. hep. dulc. lyc. sil.

As escrophulosas: cal. hep. lyc. sil., ou ainda: iod. lach. sulf.

Para a phthisica tuberculosa, ou phthisica propriamente dita, os melhores medicamentos são, em geral: ars. calc. carb.-v. hep. kali. lach. lyc. mercur. nitr.-ac. phell. phosph. sambuc. sulf. e *tubercina*, ou ainda: am.-c. arnic. bell. bry. dulc. hyosc. iod. natr. natr.-m. nitr. nux-mos. stan.

Contra os symptomas do primeiro periodo, quando os tuberculos são ainda no estado crú, ou que começão a inflammar-se e a amollecer-se, se achará muitas vezes de uma grande utilidade: am.-c. calc. carb.-v. lyc. phos. nitr.-ac. sulf., ou mesmo ainda: acon. arn. ars. bell. dulc. fer. hyos. kali. merc. nitr. stann. sulf.-acid.

No segundo periodo da phthisica tuberculosa, o periodo da expectoração purulenta, os medicamentos que melhor resultado têm offerecido são: calc. carb.-v. hyosc. lach. lyc. phell. phos. samb. sulf., ou ainda: chin. con. dulc. fer. merc. nitr.-ac. zinc., e ultimamente a *tubercina*.

Arsenicum: dyspnéa com accessos de suffocação, muitas vezes com suores frios, e com tosse; apparecem estes soffrimentos de tarde, na cama, de noite estando deitado, bem como por tempo ventoso, ao ar livre, e frio; oppressão no peito, tossindo, caminhando, ou rindo; rouquidão, sensação de seccura e queimadura no larynge; tosse secca, algumas vezes profunda, fatigante de noite depois de estar deitado; tosse excitada por um aperto no larynge, como se estivesse respirando vapor de enxofre; impaciencia repugnancia para a conversa; fraqueza, indifferentismo; pouco somno pela tosse; muito calor para a noite; accesso de febre para a tarde, porém pouco perceptivel; ventre preso; ás vezes difficuldade nas evacuações com grande dôr, e ardor no anus.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo em dynam. mais elevada, no caso de melhoras, ou tomará outro.

Calcarea-carbonica, é um dos principaes medicamentos no periodo da expectoração purulenta, sobretudo depois da acção do sulfur e nitr.-acid., ou antes no primeiro periodo da molestia, sobretudo nos moços plethoricos, sujeitos a congestões sanguineas, e ás hemorrhagias, nesses ordinariamente muito abundantes e mui frequentes; respiração sibilante, oppressão

no peito, anciosa, como se o peito estivesse mais estreito, e não pudesse dilatar-se; picadas no peito e nas costellas, sobretudo depois do movimento, respirando profundamente, e deitando-se sobre o lado affectado; tosse com expectoração de materias purulentas, mui espessas, e ás vezes com estrias de sangue; falta de regras; abatimento geral de manhã cedo ao levantar-se; obscuridade na vista; fastio; disposições a resfriar-se ao ar frio e humido; cabeça mui fraca; accessos de dôres de cabeça lateraes para a tarde; somno curto e agitado. (Depois da calcarea-carb. devemos estudar o lycopodium, silic. nitr.-acid.)

TRATAMENTO. — 1 2 gottas ou 5 a 6 globulos da 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas, espaçando á proporção das melhoras; espere-se a acção do medicamento por 6 a 8 dias, para repeti-lo ou tomará outro.

Carbo-vegetabilis, medicamento que é muito preciso quando a tosse é mui violenta, espasmodica, secca, e dolorosa, já com expectoração de pús esverdeado, é as vezes amarellado, e mesmo misturado de materia tuberculosa; rouquidão da voz; aggravação da rouquidão ao tempo humido e frio, ou pela conversação; tosse mui forte ao deitar, durando por muito tempo e ficando tal ou qual cansaço no peito; somno acompanhado de estremecimentos; zunido nos ouvidos, como se houvesse bichos; cabeça atordoada; anxiedade, e enfarte no estomago.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

China, se o doente tem tido frequentes hemorrhagias pulmonares, ou está muito debilitado pelas evacuações sanguineas, ou quando tenha abusado do mercurio, ou do chá da India mui forte; grande magreza; evacuações aquosas, amarelladas, muito abundantes e com máo cheiro; grande fraqueza depois das evacuações; respiração difficil, e possivel sómente estando deitado com a cabeça alta; difficuldade de respirar com oppressão no peito, pouca expectoração purulenta, porém com estrias de sangue; difficuldade extrema de lançar os escarros, voz baixa em consequencia da difficuldade de lançar os escarros, febre lenta e continua, vontade de dormir de dia por fraqueza geral; as mãos e pés edematosos e frios; suores no peito e pescoço; nariz pontudo; rosto abatido; olhos encovados; labios

seccos, gretados; lingua fendida coberta de uma camada espessa, amarellada; máo halito, fastio, aborrecimento a tudo que é alimento; as pernas mui finas como atrophiadas, bem como os braços; grande fraqueza que impossibilita a marcha, e grande disposição para a transpiração durante o movimento e somno. Depois da chin. o carb.-veg., ou mesmo simultaneamente.

KALI CARBONICUM, medicamento muito precioso e muito importante contra a phthisica começante; quando ha respiração difficil, sibilo no peito, tosse secca de manhã e de tarde; cocegas na garganta tossindo; quando houver suppressão das regras, por se haver molhado, ou mesmo pela friagem nos pés, e logo depois os symptomas do peito; ligeiras dôres no peito; febres com horripilações; zunido nos ouvidos; cabeça atordoada; estomago cheio por muito pouco que tenha comido. Este medicamento deve ser administrado depois de nitr.-acid. ou silic.

TRATAMENTO— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, segundo o estado do doente, espaçando á proproção das melhoras.

IODIUM. Têm os allopathas nestes ultimos tempos dirigido *outra vez* a sua attençao para o iodo, e se têm maravilhado muito dos effeitos alcançados pelo emprego deste medicamento em olfatação; mas, como sempre, o têm generalisado ou empiricamente emprego em todas as phthisicas. Já vimos como elle foi util em varios casos de pneumonia, já o indicámos na phthisica laryngea, onde nos parece que elle é mais proveitoso, e agora vamos aqui dar os symptomas que o devão fazer adoptar de preferencia a outro em caso dado. O DR. CHARTROULE é muito louvavel no seu empenho de curar a phthisica pulmonar com este poderoso agente, que elle emprega em vapores inspirados por meio de um instrumento como o que serve para *chloroformisar*; mas o emprego do iodo não é de moderna data, e as razões que ha para elle no-las deu HAHNEMANN, experimentando esta substancia em si proprio, em seus filhos e discipulos; e as dóses de iodo inspiradas, sendo á primeira vista pequenas (como indicio das modificações por que vai passando a pratica da allopathia), ainda são realmente muito grandes, e, o que é peior, são muito repetidas. Comtudo esperamos nós que o emprego dos remedios pelas vias respiratorias em vapor, assim

como os effeitos tão consideraveis dos differentes anesthesicos ou torpentes, como o ether, o chloroformio, etc., em dóses tão pequenas, virão attrahindo pouco a pouco os allopathas para as dóses infinitesimaes, e para a adoptação da homeœopathia. Deos os traga em boa hora.

Eis aqui os symptomas do iodium :

Sobresaltos e outros symptomas convulsivos; algumas hemorrhagias diversas; magreza extrema com inchações edematosas em algumas partes do corpo; febre de consumpção; humor chorão; desanimo e tristeza, alternando com exaltação, loquacidade e alegria immoderada; conjunctivas de um amarello sujo; tremor convulsivo das palpebras, e dôr de excoriação nos olhos; epistaxis e defluxo; inchação nas glandulas sub-maxillares; halito putrido; salivação; constricção permanente na garganta com difficuldade de engulir; ventre grosso, que opprime a respiração, principalmente quando se lhe toca; inchação das glandulas inguinaes; exaltação do appetite venereo; inchação dos testiculos; regras irregulares e methrorhagias; muitos soffrimentos por todo o tempo das regras; leucorrhéa corrossiva; flacidez ou atrophia das mamas; inflammação da garganta e da trachéa arteria, com dôr contractiva de excoriação e secreção abundante de mucosidades; tosse secca, matutina, ou tosse com expectoração de abundantes mucosidades, algumas vezes sanguinolentas e com dôres de peito, e ás vezes com cocegas insupportaveis; oppressão da respiração, e até suffocações, com pontadas, principalmente no lado esquerdo, com palpitações violentas do coração, e mesmo caimbras extremamente incommodas pelo menor esforço; fraqueza extrema pelo exercicio; inchação do pescoço, fallando; caimbras e dôres nas extremidades, etc.; symptomas que mais concluem para a phthisica laryngea, do que para a phthisica pulmonar, e que por isso reservámos para este lugar, afim de se lhes apreciarem as differenças em presença do que os allopathas dizem da efficacia tão generica desta substancia contra a phthisica.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras: o mesmo medicamento deve ser repetido se convier depois de esgotada sua acção.

Lactuca virosa, medicamento que tem sido applicado na phthisica em principio com muito bom resultado; dôres no

peito respirando, sobretudo levantando os braços; tosse acompanhada de suffocação e de dyspnéa; tosse com expectoração viscosa de manhã e de noite, ás vezes acompanhada de sangue vivo; somnolencias, ás vezes somno curto; os membros inferiores, ou sómente as mãos, se tornão edematosos e ás vezes mesmo toda a pelle se infiltra; grande anxiedade; palpitações do coração mui fortes, seguidas sempre de grandes dyspnéa; ás vezes é pouco todo o ar para respirar.

TRATAMENTO.—Como acima.

Lycopodium, um dos mais importantes medicamentos, se a phthisica sobrevier depois de uma violenta pneumonia desprezada, ou mesmo mal curada, e se manifesta com tosse hectica, expectoração purulenta, ou mesmo com symptomas de uma phthisica tuberculosa começante; ralo mucoso; dôres no peito, mais sobre o lado esquerdo, principalmente arrotando ou tossindo; impossibilidade de se deitar sobre o lado doente; tosse com escarros de sangue; tosse com expectoração esverdeada, abundante, de um pús de máo cheiro; pancadas na cabeça como se fossem golpes, com a força da tosse; seccura de boca; pouca sêde; exhalação de um halito putrido pela boca. (Convém depois de calc.-carb. silic. phos.)

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª, 15ª, ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

Mercurius solubilis, quando ha difficuldade de respirar, porém com necessidade de respirar profundamente, e mui principalmente quando deitado sobre o lado esquerdo; rouquidão continua, perda da voz; tosse secca e pertinaz e duradoura na cama, dôres de cabeça e do peito com a grande força da tosse, como se estas partes estivessem a quebrar-se; prisão de ventre; fezes muito duras, que é mister grande esforço para lança-las; muito somno; desanimo; cocegas na garganta; peso na testa.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras: o mesmo medicamento deve ser repetido quando convenha depois de 4 a 6 dias.

Nitri-acidum, se tem havido molestias syphiliticas, e quando estas pareça que tenhão dado origem ao desenvolvimento da phthisica; aspereza nos bronchios, muita tosse ao deitar; dôres de cabeça com tosse; respiração sibilante; somno incompleto

e agitado; febre depois do meio-dia, hora determinada, com frio e calor; calor interior; tosse de noite com suffocação quasi como na coqueluche; suppressão das regras; muita tristeza; emmagrecimento progressivo; ephelides sobre a pelle; tendo havido chagas venereas ou mal tratadas, ou por excesso de mercurio; ulceras com prurido corrosivo na vigina; evacuações fetidas, denegridas; com sangue, e com colicas e tenesmos: deve ser administrado antes de kali.

Phellandrium aquaticum: medicamento que era pouco administrado na phthisica tuberculosa, ultimamente empregado por J. V. M. com grande proveito; sobretudo quando ha tosse acompanhada de rouquidão, aspereza na garganta, expectoração frequente de mucosidades de manhã, ás vezes com estrias de sangue mui vivo; constipação, defluxo; dôr, oppressão no peito sómente de um lado, a qual se dissipa quando deitado sobre o lado affectado; tonteira, vertigens a ponto de cahir, porém que allivião logo ao deitar-se; peso constante na cabeça e mesmo dôres, que se dissipão ao ar livre; accumulação continua de mucosidades na boca sem gosto algum; grande appetite para os alimentos acidos; pouca sêde, porém com um gosto adocicado; regras demoradas, e mesmo fóra das épocas; evacuações liquidas; dôres nos membros inferiores; frio nas mãos e pés; estado febril para a tarde, acompanhado de somno; fastio, aborrecimento para todos os alimentos, desejando sómente os acidos; voz rouca; aphonia; tosse provocada como por uma cocega; tosse secca, sobretudo de manhã e de tarde; tristeza; muita vontade de dormir de dia, e vigilia para a noite; durante o somno ha sobresaltos; sonhos de diabos e espectros, ao meio-dia sempre ligeira febre precedida de frios; ou horripilações, porém sem transpiração; dôres de cabeça na região occipital; zunido como de um cantar nos ouvidos; prisão de ventre; fraqueza nos braços e nas pernas.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª ou 9ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

Phosphorus: medicamento tão precioso como calc. kali e sil., tanto na phthisica em principio, como na que se manifesta, sobretudo nas pessoas magras, e principalmente nas moças de uma constituição delicada; respiração curta, compressão no peito com lancetadas, sobretudo do lado esquerdo, algumas de longa

duração; magreza pronunciada; disposição para as diarrhéas e suores; aphonia que mal se percebe o que falla; sensibilidade e aspereza no larynge que não permitte fallar, tosse muito forte de noite, que impossibilita dormir; tosse secca, que dura muitas vezes horas, com dôres no estomago e no ventre; tosse com expectoração purulenta de um gosto salgado, sobretudo de manhã e de tarde; ás vezes a expectoração vem rajada de sangue; respiração suspirosa; dôres no peito de diversas naturezas e em diversas direcções; regras mui tardias; regras de côr de agua de carne; tristeza; suppressão de um dartro furfuraceo, ou de uma erupção vulgarmente chamada pannos.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª, 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas, espaçando á proporção das melhoras: o mesmo medicamento deve ser repetido em dynam. mais alta no caso que convenha a sua repetição.

Pulsatilla: medicamento que deve ser consultado tambem na phthisica, principalmente quando ataca ao sexo feminino; quando ha suppressão das regras, ou quando ellas se têm desviado das épocas marcadas, ou quando offerecem modificações na quantidade e côr; respiração apressada, com accesso de dyspnéa; tosse curta acompanhada de frequentes palpitações de coração; gargante secca com a força da tosse, acompanhada de vontade de vomitar, com sangue pelo nariz; tosse com expectoração de mucosidades com sangue; manchas vermelhas pelo corpo na época das regras; dôres de cabeça com a força da tosse.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5 ou 9ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas, espaçando á proporção das melhoras, repetindo-o em dynam. mais alta quando convenha a sua repetição.

Silicea: medicamento que tem sido applicado com bom resultado na phthisica escrophulosa; se tem havido tumores escrophulosos, ou mesmo lymphaticos, ou se os individuos são de um temperamento lymphatico escrophuloso; tosse acompanhada de rouquidão, e de uma expectoração de mucosidades transparentes; tosse que se aggrava de dia e de noite pelo movimento, e de manhã ao levantar; necessidade de estar sempre a suspirar; convém mais se tem havido alguma erupção vesiculosa supprimida.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando logo que haja melhoras.

STANNUM: medicamento que se tem applicado com vantagem na phthisica pulmonar; quando apparecem hemorrhagias violentas (que têm resistido a acont. millef. op. sulf.) no decorrer da molestia: quando ha hemorrhagias pulmonares que sobrevêm sem tosse, ou um sangue mui vivo em golfadas; oppressão do peito; ralo mucoso, e sibilo no peito; aperto no peito com afflicção; depois das hemorrhagias sensação de fraqueza no peito como se estivesse vazio: tosse secca, violenta até ao meio-dia, que parece que o peito vai arrebentar; pulso pequeno e accelerado.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4, 6 em 6 ou 8 em 8 horas, conforme a gravidade do enfermo, espaçando á proporção das melhoras: o mesmo medicamento deve repetir-se no caso que convenha em dynam. mais alta depois de esgotada a sua acção.

SULFUR: em muitos casos de phthisica purulenta em consequencia de frequentes pneumonias, porém muitas vezes tambem contra a phthisica tuberculosa na época da expectoração purulenta; quando ha catarrho com corysa fluente, tosse e dôr no peito, aspereza na garganta, com grande quantidade de mucosidades; voz rouca e quasi extincta, principalmente no tempo frio e humido; expectoração abundante de mucosidades espessas, esbranquiçadas, ás vezes de um amarello esverdeado, de muito máo cheiro, de um gosto salgado ou adocicado; tosse que faz apparecerem dôres na caixa do peito; dyspnéa com accessos de suffocação, principalmente de noite, quando deitado e mesmo durante o somno; impossibilidade de respirar, como se o peito estivesse apertado; respiração sibilante; ronqueira, ralo mucoso; respiração difficil do lado esquerdo do peito, do esterno até ás costas, ou no lado esquerdo, tossindo, respirando profundamente, ou levantando os braços; batimentos do coração mui fortes e mui visiveis; regras supprimidas; vontade de dormir insupportavel, principalmente depois do meio-dia; melancolia, tristeza, sensibilidade dolorosa da cabeça; dôres de cabeça quotidianas, intermittentes, apparecendo de tarde, de manhã, ou de noite; grande accumulação de saliva de um gosto

salgado ou amargo; dôr no estomago; nauseas, peso como se tivesse uma carga em cima; ventre preso; diarrhéa com evacuações frequentes, esverdeadas, mais de noite.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª, 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas: espere-se a acção do sulf. por 6 ou 8 dias para repeti-lo no caso que convenha em dynam. mais alta.

Tartarus emeticus: respiração difficil, acompanhada de ralo mucoso; difficuldade na expectoração, que é preciso um grande esforço para expectorar; tosse com calor nas mãos, e suor na testa; tosse com expectoração abundante de mucosidades, de gosto salgado.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

Pelo que diz respeito ás outras especies de phthisica, que tomão o nome conforme o orgão que mais soffre, não erramos em chamar a attenção para os mesmos medicamentos acima descriptos, e com o maior cuidado e desvelo entre elles devemos encontrar o que mais homœopathico houver; não queremos dizer que os medicamentos mencionados são os unicos que devem ser administrados, porém são aquelles que na nossa longa clinica temos experimentado, e de que temos obtido resultados mais satisfactorios.—F. A. Moura.

Tubercina. E' este um medicamento novo, descoberto de uma maneira tão singular, que publica-la eu seria arriscar-me a passar por supersticioso; e o que elle é essencialmente não me atreverei tambem por ora a publicar, com receio de que os adversarios da homœopathia ou os seus falsos amigos, obrigando-me a discussões intempestivas, ergão-me obstaculos á sua melhor apreciação, e venhão a privar-me, e meus collegas, da opportunidade de curar com elle alguns phthisicos, para os quaes nenhum outro remedio offereça a materia medica. Só me cumpre dizer que os meus collegas, e alguns medicos allopathas, sabem o que é este remedio, porque eu lh'o disse, e comprehendem os motivos que eu posso ter para não o publicar já, e devem ter a certeza de que não farei da descoberta deste remedio um monopolio, pois que já pelos jornaes lh'o offereci, e já o mandei para a Bahia e para Pernambuco a entregar aos Drs. Mello Moraes e Sabino, e para a França a entregar ao Dr.

Mure e a M. Catelan; e aos Srs. Revs. vigarios deste Imperio, que se quizerem utilisar do offerecimento que lhes tenho feito de livros e remedios tambem o darei sempre que m'o exigirem para serviço dos pobres.

Não é um remedio empirico a TUBERCINA, e quando o fôra já tinha a seu favor um precedente muito analogo nos annaes da homœopathia. Não é empirico, antes a seu favor tem dados *a priori* nos mesmos fundamentos da doutrina homœopathica. Não foi administrado sem experiencias prévias em pessoas sãs, que forão, eu proprio e mais duas pessoas da minha familia. E a sua administração não tem sido insignificante, mesmo nos casos em que não tem nada aproveitado. Tem sido administrado só em casos de reconhecida phthisica pulmonar tuberculosa no terceiro periodo, e tem acontecido que, nos doentes que pela idade e pelo temperamento ainda conservão algumas forças, a vida tem-se alongado bastante além do tempo em que devia suppôr-se que terminasse; nos outros doentes, em que já quasi nenhumas forças existião, uma reacção breve, um ultimo esforço tem-se observado, e logo depois uma prostração muito maior, e o termo fatal da vida tem-se-lhe seguido; em outros casos, por ora em verdade bem poucos, o effeito ha sido o mais lisongeiro, e em um caso particularmente esse effeito foi tão extraordinario que pessoas conhecidas do enfermo têm acreditado que elle nunca estivera phthisico, e que os medicos todos que o havião assim julgado tinhão-se enganado; e entretanto esses medicos são dos mais abalisados, e o enfermo em verdade que estava phthisico.

Mas deverei eu aconselhar já um remedio que ainda a seu favor não tem um avultado numero de observações clinicas? Não.

Porém quando se trata de enfermos que não podem esperar mais remedio nenhum de toda a materia medica conhecida, se eu já tenho alguns factos, deverei recusar-me a administrar este remedio? Tambem não.

Comtudo, o que eu sei dos seus effeitos pathogeneticos é muito pouco; nem póde enumerar-se para que sirva desde já como regra. Sei comtudo que elle é muito mais efficaz nas altas dynamisações sem produzir tão forte aggravamento como nas baixas; isto é, nas baixas dynamisações produz symptomas primitivos que aggravão mais a enfermidade, e nas altas dyna-

misações aproveita melhor por seus symptomas secundarios ; o que está nas condições de um bom remedio homœopathico, e deve decidir-me a preferir as dynamisações mais altas. Verdade seja que no caso mais notavel que tenho observado, nesse de um enfermo que a poucas semanas de tratamento offereceu tão extraordinarias melhoras, que fez suppôr engano no diagnostico, eu administrei 5ª, 15ª, 30ª successivamente ; mas não julgo que deva servir isto de regra ; porquanto, em outros doentes tenho visto aggravações muito fortes com as 5ª e 15.ª

Tambem nestes doentes, como elles têm vindo em desespero de causa, tenho-me afastado da minha regra de proceder, e tenho administrado o remedio em dóses muito repetidas. Se esta repetição terá sido prejudical a uns e util a outros, cada qual conforme o seu estado, não o sei eu, sabe-o Deos ; e por certo que me não pesa na consciencia esta duvida, porque elle sabe como eu desejo acertar.—J. V. M.

Tuberculos *em geral* e TUBERCULOS PULMONARES *em particular.*—Emquanto nos não é possivel publicar uma MEMORIA *ácerca do tratamento homœopathico da phthisica pulmonar*, transcrevemos litteralmente aqui parte de um artigo da REVISTA CRITICA E RETROSPECTIVA DA MATERIA MEDICA HOMŒOPATHICA, que julgamos dever ser util a nossos leitores. E' escripto pelo Dr. SCHROEN e publicado pelos Drs. CHARGÉ, PETROZ e ROTH.

« A doutrina da affecção tuberculosa, depois de ter sido a principio recebida com desdem e rejeitada em parte, em pouco tempo, pelos esforços de excellentes observadores, entre os quaes citarei sómente LAENNEC, SCHŒNLEIN, BAYLE, LOUIS, GENDRIN e ANDRAL, chegou a resultados importantes, e nos forneceu dados que podem ter felizes consequencias no tratamento desta temivel enfermidade.

« Em verdade ha uma distancia immensa, muitas vezes invencivel, entre os dados fornecidos pelo diagnostico e os effeitos que produz a therapeutica ; mas nem por isso o diagnostico deixará de ser uma parte do terreno pelo qual póde esta marchar com passo firme.

« A opinião que attribue a formação dos tuberculos á inflammação (BROUSSAIS, MAGENDIE, CRUVEILIER) começa a ser abandonada. A frequencia da inflammação nas molestias tuberculosas, principalmente naquella que affecta os pulmões, podia muito bem conduzir a este erro ; comtudo tem-se chegado á convic-

ção (Laennec, Schœnlein e outros) de que a inflammação, longe de ser causa, apparece como effeito. Debaixo deste ponto de vista deve-se a Schœnlein uma observação importante, relativa ao prognostico nas phlegmasias pulmonares das pessoas anteriormente não conhecidas do medico, a saber: não sómente as inflammações dos pulmões atacados de tuberculos são muito teimosas, mas tambem não se dissipão ellas plenamente, attendendo a que lhes não sobrevêm senão crises muito incompletas para a pelle e sobretudo pelas ourinas. Posso assegurar que a exactidão desta observação se me apresentou de uma maneira brilhante em dous casos, cujo exito me não deixou duvida nenhuma; comquanto outros, em que eu julgava os pulmões dos doentes igualmente affectados de tuberculos, a terminação forneceu-me contra-prova do facto importante descoberto pela sagacidade de Schœnlein.

« Laennec, Morton, Gendrin e outros estão persuadidos de que a formação dos tuberculos depende de uma alteração particular dos humores, e Schœnlein ajunta que ella se acompanha de uma tendencia notavel á formação do pigmento, de sorte que as pessoas predispostas a tuberculos fazem-se geralmente notaveis pela côr escura de seus cabellos e pela abundancia de ephelide (sardas).

« Emquanto Laennec attribue todos os tuberculos a uma só origem, Schœnlein crê que em cada individuo elles têm uma maneira especial de desenvolver-se. Assim elle admitte que o tuberculo chamado por elle *menstrual* depende de que n'um ponto da economia se extravase sangue, que não é absorvido, e torna-se o nucleo de tuberculos futuros; e que o tuberculo por elle chamado *arthritico* depende de que os saes, que devião ser rejeitados para as articulações, se depositão nos pulmões, e ahi se tornão centros de attracção, á roda dos quaes se desenvolvem tuberculos.(!...)

« Os tuberculos pulmonares, os unicos de que me proponho a fallar, não se depositão primordialmente senão no tecido intersticial das vesiculas pulmonares e á roda dos vasos sanguineos. Póde-se ficar disto convencido, cortando uma pequena fatia de um pulmão tuberculoso no lugar onde se não perceba mais que um pequeno numero de pontos esbranquiçados e examinando-a ao microscopio. Quando as massas tuberculosas augmentão, as sedulas pulmonares se achão comprimidas.

« E' portanto verosimil que SCHARLAU tenha razão quando sustenta, contra SCHŒNLIEN e LAENNEC, que os tuberculos não são envoltos n'uma membrana propria. Póde-se ficar convencido de que ao microscopio elles apparecem sem fórma determinada, como deposito pathologico de sangue. SCHŒNLIEN pois se engana admittindo que elles constituem ao principio vesiculas cheias de um liquido gelatinoso. Elle tambem não está em caminho de verdade quando diz que o tuberculo é um corpo organico particular, uma especie de formação parasita, tendo a maior analogia com os exanthemas cutaneos. Emfim, tambem não parece que os tuberculos, até os mais desenvolvidos, tenhão nunca vasos proprios, como o pretendem SCHRŒN e MECKEL; longe disso, elles são productos morbidos de especie inferior; os vasos á roda dos quaes elles se formão parecem quando não são muito volumosos, e a massa tuberculosa que se ajunta constantemente, *por juxta-posição* (!...) á existente afasta pouco a pouco e progressivamente o parenchima pulmonar ambiente.

« Se em tal caso a *diathese tuberculosa de sangue* vem a cessar, póde acontecer que á roda do tuberculo segregue-se uma serosidade plastica, que dê origem a uma falsa membrana envoltoria; mas este kisto será o producto de um esforço curativo da natureza, e não um phenomeno necessario á formação dos tuberculos. Se então o pulmão contém apenas um pequeno numero destes tuberculos enkistados, póde acontecer que o organismo os supporte sem perigo por toda a vida. Mas a natureza ainda póde ir mais além desta formação salutar de um envolucro kistoso; ella póde actuar tambem sobre o tuberculo, assim garantido das influencias exteriores, até ossifica-lo em certos casos, sem que os phenomenos consecutivos estejão ligados necessariamente á marcha da affecção tuberculosa. Se, pelo contrario, a *diathese tuberculosa do sangue* persiste, os tuberculos engrossão *de dentro para fóra* (!...) e sobrevém a phthisica tuberculosa, mas não se formão kistos.

« Comtudo, não seria possivel pôr em duvida que certos tuberculos são *excepcionalmente* providos de um kisto desde o principio, e não podemos recusar-nos, de uma maneira absoluta, a admittir que todos os outros, que podem desenvolver-se na economia, tenhão tal envolucro. A infiltração tuberculosa não tem envolucro, mas os tuberculos que sobrevêm nas

glandulas bronchiaes são, pela maior parte, providos de um, o que fez que BAILE lhes désse o nome de tuberculos enkistados.

« Emquanto á frequencia dos tuberculos nos diversos orgãos, as partes que se movem menos parecem ser as affectadas mais frequentemente. Assim é que nos pulmões se encontrão, sobretudo na porção superior, e notavelmente no lado esquerdo, e semelhantemente nos pontos em que por causa da pleurisia se estabelecêrão adherencias entre as pleuras pulmonar e costal. No estomago é o pyloro que elles atacão mais, no figado é a superficie concava, no cerebro é o *rego de Sylvius* á esquerda, no canal intestinal é a valvula ileo-colica; e nos rins é a substancia tubulosa.

« E' muito difficil reconhecer ao certo a existencia dos tuberculos pulmonares; não ha completa certeza delles senão quando estas producções morbidas estão amollecidas ou fundidas, e quando o doente expectora a materia tuberculosa.

« Mas nestes ultimos tempos o microscopio e os reagentes chimicos têm feito descobrir os meios com os quaes se póde reconhecer precisamente a massa tuberculosa expectorada. Na verdade este conhecimento vem tarde sempre, n'uma época em que é raro já poder esperar-se a cura. Nós devemos, portanto, apreciar todos os signaes que annuncião a existencia de tuberculos pulmonares, afim de poder, n'um caso dado, adquirir a certeza de sua presença, e, se é possivel, antes de seu amollecimento.

« Estes signaes ou phenomenos são uns *subjectivos*, outros *objectivos*.

« Os signaes subjectivos só têm um valor muito secundario. Com effeito, a displicencia geral, a pressão, o peso e as picadas passageiras nas regiões claviculares e mamarias, sobretudo do lado esquerdo, uma sensação no peito semelhante á que soffreria quem tivesse excoriado as vias respiratorias, e emfim a oppressão da respiração, não podem ser signaes pathognomonicos. (Para a homœopathia são elles muito importantes.)

« Os phenomenos objectivos têm muito maior importancia. Podem dividir-se da maneira seguinte :

1.° *Signaes tirados do exterior do enfermo*

« Não é a compleição phthisica a que sempre indica a forma-

ção de tuberculos ; sabemos unicamente que as pessoas de pelle fina, cobertas de ephelides, com olhos negros e cabellos da mesma côr, são as mais expostas a esta enfermidade. Mas não ha nada concludente que deduzir destas circumstancias. (Muito menos no Rio de Janeiro.)

2.º *Signaes tirados da mensuração do peito*

« Estes signaes são igualmente devidos a observações dos medicos de nossos dias (?...) No estado normal o peito representa um cone cuja base está para cima. A' medida que a affecção tuberculosa do pulmão progride e torna a parte superior destes orgãos inaccessivel ao ar, o cone se estreita em cima, e se converte por consequencia n'um cylindro. Mais tarde o figado, orgão encarregado de substituir o pulmão no seu officio de emunctorio descarbonisador, distende-se por effeito do sangue que o engorgita, e o cylindro thoracio se converte n'outro cone cuja base fica então para baixo. A este respeito muito se deve ás investigações de Hirtz. Depois de multiplicadas medições, o perimetro do peito foi achado ser, no homem são, de vinte e nove pollegadas, termo médio, abaixo das axillas, de vinte e cinco pollegadas acima da cartilagem xifoide (espinhella). Na molestia tuberculosa já adiantada, a circumpherencia do peito é de vinte e quatro pollegadas, termo médio, na parte superior, e de vinte e duas pollegadas na inferior ; depois estas duas dimensões vêm a ficar pouco mais ou menos iguaes. Nas mulheres o perimetro inferior torna-se uma e meia pollegada maior que o superior. Mudança tão notavel sem duvido provém de que a gordura deve desapparecer proporcionalmente mais da parte superior que da inferior, attento o seu modo de distribuição.

3.º *Signaes tirados da percussão*

« Quando existe um só pequeno numero de grossos tuberculos, ou certo numero de muito pequenos, resta ainda muito parenchyma pulmonar são, e a percussão não dá resultado nenhum. Mas quando certos pontos dos pulmões, como acontece quasi sempre logo a principio no apice, destes orgãos estão penetrados de materia tuberculosa, o som torna-se obscuro e facil de distinguir do som que se obtem quando o paren-

chyma está são. Comparando o som dos mesmos pontos de um e do outro lado do peito, descobrem-se muitas vezes differenças importantes que permittem fazer um juizo certo da molestia.

«A polparidade (*matité*) do som póde existir ainda que não haja tuberculos, porque as encephaloides, as melanoses, as exsudações pleuriticas, a hepatisação, etc., a dão igualmente. De outra parte os tuberculos, muito afastados uns dos outros ou complicados, quer de emphyseuma, quer de hydrothorax, podem exigir, ainda que a percussão dê um som claro. Este signal não é, portanto, perfeitamente seguro, e não póde esclarecer o diagnostico senão pela coincidencia dos outros symptomas.

4.° *Signaes tirados da auscultação*

«A presença de tuberculos pouco numerosos ou muito pequenos não altera muito a bulha vesicular. Eu não saberei dizer se acaso, como o pretende Cowan, esta bulha é aspera ou sibilante durante a inspiração, porque é muito raro que se possa em geral notar esta ultima. Não é menos penoso distinguir se em taes circumstancias a respiração é pueril; mas em todo o caso a substancia do pulmão sendo mais firme, transmitte melhor as pancadas do coração, que se ouvem ainda muito bem no apice do pulmão esquerdo, e até do direito. Comtudo ainda é possivel que haja aqui uma hepatisação.

«Mas os tuberculos em grande numero e volumosos destroem a bulha vesicular; se além disso elles estão proximos á superficie e a pleura pulmonar está inflammada, espessa, ouve-se uma bulha de fricção.

5.° *Signaes fornecidos pelo microscopio*

«Da mesma maneira que os signaes chimicos, de que logo fallarei, estes não podem manifestar-se senão quando os tuberculos têm passado ao estado de amollecimento. O doente nunca expectora materia tuberculosa pura, mas sim uma mistura desta materia e de muco bronchico e tracheal, no qual a primeira se apresenta debaixo da fórma de estrias, e de parcellas amarellas de um volume variavel.

« Quando se lança esta mistura na agua, forma-se um sedimento polvorolento em flocos, que, levado á objectiva, parece-se com uma massa de queijo de mui pequeninos grãos. Essa é a materia tuberculosa que se não póde confundir com outra, sendo os grãos mais pequenos que as granulações do pús, e não offerecendo tuberculos como estes. Além disto, percebe-se igualmente ao mesmo tempo um numero mais ou menos consideravel de cellulas de epithelium.

« Esta ultima experiencia é já assaz concludente; mas ella tem pouca utilidade pratica, visto que muitos medicos carecem de um bom microscopio e de habilidade para servirem-se delle. A seguinte experiencia póde ser de applicação mais geral, posto que lhe faça perder muito de seu valor a triste circumstancia de ser ella possivel sómente quando a massa tuberculosa tem já soffrido a fusão ou amollecimento.

6.° *Signaes fornecidos pela analyse chimica dos escarros*

« SCHARLAU fez a este respeito uma descoberta muito importante. Elle achou que a massa tuberculosa expectorada se apresenta, na analyse chimica, de maneira bem differente dos liquidos mucosos. O muco que se faz ferver n'um tubo de vidro, com agua e acido sulfurico diluido, ou com uma solução de carbonato de potassa, dissolve-se completamente, emquanto a materia tuberculosa, por mais pequena que seja em quantidade com elle misturado, fica sem dissolver-se, de maneira que póde ser separada do liquido que sobrenada. Toma-se uma parte de acido sulfurico inglez para cinco partes d'agua, porque o acido sulfurico concentrado dissolve tambem a massa tuberculosa. Durante a ebulição esta massa toma uma côr acinzentada, e desce ao fundo debaixo da fórma de pequenos grãos incoherentes. Separados pela filtração, estes grãos se dissolvem na potassa caustica e os acidos os precipitão de sua dissolução alcalina.

« Fazendo-se ferver a materia expectorada com carbonato de potassa, o muco tracheal se dissolve e a massa tuberculosa fica igualmente no fundo do vaso. Esta póde dissolver-se na potassa caustica, de onde o acido chlorhydrico a precipita em flocos.

« Fiz ferver com acido sulfurico diluido os escarros de dous

individuos que, a julgar por todos os outros signaes, estavão affectados de uma phthisica pulmonar tuberculosa, e obtive em ambos um sedimento que ao microscopio offereceu os caracteres da materia tuberculosa. Estes resultados forão confirmados pela repetição da experiencia com tuberculos amollecidos, tirados do pulmão de um cadaver. A experiencia parece já agora ser muito propria para confirmar o diagnostico; porque, ainda que ella não possa ser feita senão em uma época já avançada da molestia, a cura nem sempre será impossivel, quando mesmo os tuberculos pulmonares tenhão já soffrido uma fluidificação parcial.

7.° *Signaes tirados da respiração, da tosse, dos escarros de sangue e da circulação*

« Estes signaes têm um valor subordinado. Assim, a respiração é muitas vezes ainda bastante livre, apezar da presença dos tuberculos, ao mesmo passo que era ella bastante oppressa em doentes, á abertura de cujos cadaveres os pulmões não apresentárão traço algum de qualquer lesão organica. Affecções do coração, aneurismas, ossificações, anomalia da arteria subclavia esquerda, inchações glandulares, etc., podem aqui figurar como causas. Comtudo, segundo Schœnlein, ha razão muitas vezes para suppôr a presença de tuberculos nas mulheres que soffrem dyspnéa durante as regras, sendo ao mesmo tempo atacadas de uma pequena tosse secca.

« A tosse sobrevem durante o segundo e terceiro periodo da affecção tuberculosa, só differe da tosse n'uma bronchite chronica, quando muito, pela sua tenacidade, e pela frequencia dos seus accessos; não é portanto pathognomonica.

« Os escarros de sangue tambem não têm este caracter, quer elles provenhão da membrana mucosa tracheal, quer dos vasos pulmonares, supposto que justifiquem a supposição de uma formação de tuberculos já effectiva, ou pelo menos incipiente.

« A circulação igualmente só fornece signaes accessorios. Como os tuberculos pulmonares são muitas vezes acompanhados de uma irritação inflammatoria, e o coração procura compensar a impermeabilidade parcial dos pulmões pela frequencia maior de seus movimentos, a circulação é quasi sempre accelerada nas pessoas atacadas de phthisica pulmonar, e até mesmo ellas chegão a ter febre; mas quantas outras circum-

stancias pathologicas ha que podem produzir o mesmo effeito?»
—Dr. Schrœn.

Concluiremos daqui que só a verificação physica e chimica da materia tuberculosa expectorada é a prova positivamente pathognomonica da existencia da phthisica pulmonar tuberculosa? e que, obtida esta prova, tambem quasi positivo é que a doença não será curada? Mas o que nos cumpre a nós fazer, para não ficar, como os allopathas, satisfeitos só por alcançar todas as provas de um diagnostico seguro, do qual se deduza tambem um seguro prognostico, embora fatal? Cumpre-nos não esperar por essas provas tão positivas, nem, quando se nos offerecem, deduzir dellas esse tão invariavel prognostico fatal: a nós cumpre, desde o mais insignificante defluxo até ao terceiro periodo da phthisica pulmonar, tuberculosa ou não tuberculosa, trabalhar sempre, e sempre em Deos esperar que de nosso trabalho resulte o encontrarmos não só um, porém muitos remedios, que curem a phthisica pulmonar e as outras molestias todas.—J. V. M.

OBSERVAÇOES CLINICAS

PHTHISICA PULMONAR

Julgamos dever a nossos leitores ainda mais um breve resumo de *observações clinicas*, feito com a intenção de os esclarecer na escolha dos remedios mais apropriados á phthisica pulmonar e á phthisica laryngea. Na collecção de observações clinicas feita pelo Dr. Beauvais se encontrão os casos de que aqui damos resumo.

Faremos preceder este breve resumo por duas observações que encontrámos, tão bem feitas que as julgamos dignas de servirem de modelo. Quem assim fizer as historias dos seus doentes, com tanto criterio, adaptando a cada pequeno grupo de symptomas os medicamentos que lhes correspondem, para finalmente sommar os que podem corresponder mais vezes ao quadro geral da molestia, e quem pelas differenças caracteristicas entre elles encontradas, e pelos symptomas fundamentaes se decidir, póde ficar certo de poucas vezes errar.

DUAS OBSERVAÇÕES CLINICAS, pelo Dr. WIDENHORN

1.ª

Um homem de 20 annos, filho de pais phthisicos, tinha

delles herdado uma compleição de phthisico. Nos seus primeiros annos teve de soffrer todas as molestias proprias da infancia, como escarlatina, sarampo, etc. Teve até um principio de escrophulas, de que foi curado por um allopatha, segundo elle disse. Aos 12 annos tomou a profissão de alfaiate. Emquanto aprendiz, por duas vezes teve sarnas, que forão curadas do modo ordinario (allopathicamente). Aos 17 annos teve tambem uma peripneumonia que parece ter sido tratada pelo methodo de Rasori. Na primavera de 1834 foi atacado de uma affecção catarrhal, contra a qual invocou os soccorros da allopathia, mas inutilmente. Esta affecção foi crescendo de dia em dia até ser declarada incuravel por muitos medicos, e apresentar o quadro seguinte:

Symptomas da affecção local.—Tosse coceguenta provindo da garganta (calc. sulf.) Tosse com expectoração purulenta e fetida (de materias tuberculosas) (calc. sulf. hep. phos. lyc. stan., etc.) Tosse durante a noite (sulf. calc. lyc., etc.) Tosse secca, quasi sempre de tarde e á noite, estando deitado (sulf. calc. lyc.)

Respiração e symptomas do peito. — Difficuldade de respirar caminhando ao ar livre (sulf.) Sentimento de fraqueza no peito, fallando (sulf. stan.) Picadas no peito, movendo-se, no lado esquerdo (calc. lyc. phos. sulf.) Calor no peito (calc. sulf. lyc. phos.)

Symptomas sympathicos. — Falta de appetite, repugnancia para a carne (sulf. silic.) Diarrhéa com dôres no ventre por muitos dias (sulf. calc. lyc.) Fraqueza, cansaço, repuxamentos nos membros, principalmente pelas mudanças do tempo (sulf. calc. lyc.) Vontades continuas de dormir de dia, com insomnia de noite (sulf.). Febre continua com horripilações, sobretudo á tarde (calc. sulf. hep.) Calor passageiro, grande frequencia de pulso (calc. sulf.) Emmagrecimento, falta de forças (calc. sulf. lyc.) Máo humor, irascibilidade, propensão a assustar-se, melancolia, disposição para chorar (calc. sulf. lyc. phos.)

A este quadro da molestia correspondem, pouco mais ou menos, de quinze a vinte medicamentos, tres ou quatro dos quaes concorrem ainda juntos, não se tomando senão os symptomas principaes. Seria pois difficil a um principiante, com este quadro tão resumido, mas que nada contém inutil, escolher o remedio conveniente; digo sem indicações inuteis,

porque os doentes e os homœopathas principiantes marcão demasiados symptomas, e fazem assim que muito difficil seja distinguir o que é importante daquillo que o não é.

Sabe-se que são as causas e os symptomas, quer do tempo, quer das circumstancias, os que decidem a escolha.

Aqui as causas são uma disposição hereditaria, uma constituição phthisica e uma sarna mal curada. O sulfur lhe corresponde.

Os escarros e os symptomas da tosse têm analogia com muitos meios, com quasi todos os que se têm recommendado para a phthisica pulmonar; a tosse, quando deitado, é produzida ao menos por vinte remedios. Portanto, nada ha decisivo, nem pelos escarros, nem pelos symptomas fornecidos pela tosse.

Os symptomas do peito e da respiração correspondem a phos. lyc. calc. sulf.

O que aqui se mostra decisivo é a favor de sulf.; é o sentimento de fraqueza no peito, fallando, que se encontra tambem em phos.-ac. rhus. e sulf.-ac.; mas não acompanhado dos outros symptomas.

As picadas no lado esquerdo pelo movimento depoem tambem a favor de sulf.

A repugnancia para a carne é tambem symptoma muito favoravel a sulf. Corresponde tambem a calc. lyc. e silic., mas em menor gráo; ha nestes medicamentos, á excepção de silic., desgosto da carne, mas não repugnancia para ella.

Outro symptoma muito favoravel a sulf. consiste no repuxamento dos membros com aggravação pelas mudanças de tempo.

Os symptomas moraes são todos a favor de sulf., principalmente a irascibilidade e a melancolia.

A 15 de Março á tarde ministrei acon. °/30ª para combater os movimentos febris. Na manhã seguinte fiz tomar sulfur °/30ª, primeiro para atacar a affecção psorica, a qual neste caso estava manifestamente em acção, e em segundo lugar porque este medicamento estava indicado por todos os symptomas circumstanciados, como: tosse de noite, estando deitado; sentimento de fraqueza no peito, fallando; picadas no lado esquerdo, pelo movimento; repugnancia para a carne; dôres nos membros, pelas mudanças de tempo; além dos symptomas

moraes. Aqui a causal SARNA só por si podia determinar a escolha de sulfur; porque calc. phos. e lyc. correspondem tão bem como sulf. ás indicações principaes. E' de regra começar por sulf. quando é provada a existencia da PSORA.

No fim de oito dias, a 23 de Março, tornei a ver o doente. Queixava-se muito do effeito do remedio. Um dia depois que o tomou tinhão-se-lhe aggravado consideravelmente todos os symptomas, e tinhão assim persistido tres dias, e só nos ultimos tres dias é que se achava melhor. As picadas no peito tinhão cessado; a tosse era menos frequente; sobretudo ella não lhe vinha estando deitado; não sentia as dôres dos membros, apezar das muitas variações do tempo; tinha algum appetite, e os suores nocturnos diminuião. Esperei ainda seis dias, e a 29 de Março dei-lhe calcarea em razão do quadro seguinte:

Tosse curta, secca com cocega na garganta como se ahi tivesse poeira. Tosse de tarde. Falta de respiração abaixando-se. Asthma e tensão no peito, que diminue quando revira as espaduas para trás. Diarrhéa com excrementos não digeridos. Excitabilidade nervosa; grande fadiga depois de ter caminhado pouco; disposição a inquietar-se.

Todos estes symptomas, e principalmente a diarrhéa, a excitabilidade, a fadiga e a inquietação, correspondem a calcarea.

O medicamento obrou de uma maneira heroica; todos os symptomas desapparecêrão completamente no espaço de dezoito dias. Não se ouvia mais nem ralo cavernoso nem pectoriloquia. Mas os symptomas febris não cedião, posto que a tosse tivesse consideravelmente diminuido e o doente houvesse tomado, antes de calcarea, duas dóses de aconito. Verdade seja que não era ella tão forte, mas sempre era uma febre lenta. Por vezes, sequidão da pelle e das mãos. Além de que o doente tinha sempre uma tosse secca, em verdade menos forte, mas que se manifestava principalmente depois de ter bebido. Prisão continua no peito com palpitações de coração durante as digestões. Melancolia tranquilla; pezares e desespero.

Posto que calcarea tivesse produzido bons effeitos, conclui deites symptomas que lycopodium estava melhor indicado. A 18 de Abril dei lyc. °/30ª: o effeito foi sorprendente. No fim de quinze dias o doente não tinha mais nem tosse, nem dôr alguma

no peito : o appetite, as forças, o somno, a tranquillidade de espirito, voltavão perfeitamente, e dez semanas depois a cura podia dar-se por completa.

2.ª

Um homem de 28 annos, de uma constituição de phthisico, tendo pescoço comprido, larynge saliente, peito estreito, espaduas em fórma de asas, pelle branca, etc., muito dado a bebidas espirituosas, e gostando tambem muito de café, tinha sido curado, dizia elle, de muitas inflammações de peito, sempre tratadas por abundantes emissões sanguineas ; isto é, as dôres tinhão diminuido, mas tinha-lhe ficado uma affecção catarrhal, com tosse de manhã e oppressão na respiração.

Em 1834, no mez de Fevereiro, esta tosse começou a ser mais forte, e o doente invocou os soccorros da allopathia. Até ao mez de Setembro applicárão-lhe vesicatorios sobre o peito, abrirão-lhe fontes, e derão-lhe diversos medicamentos internos, mas em vão ; o mal augmentou de dia para dia ; a cura foi declarada impossivel, porque havia tuberculos e pectoriloquia.

O doente veio consultar-me a 12 de Outubro para ser tratado homœopathicamente. Observei nelle os symptomas seguintes.

Symptomas de affecção local: Percussão. — Som *mat* (som polpar) na parte superior do lado direito do peito na região da clavicula, tanto aspirando como sustendo a respiração. Som *mat* do lado opposto, atrás, na região da omoplata. O resto dos pulmões não offerecia nenhum signal apreciavel. — *Stetoscopio.* Ausencia de rugido respiratorio na parte superior do pulmão esquerdo ; porém ralo sibilante na parte inferior, na região do coração ; e no lado direito, abaixo da mama, ralo cavernoso e na extensão de uma moeda de 5 francos. Pectoriloquia no mesmo lugar ; e em cima e abaixo ralo mucoso. No dorso rugido respiratorio fraco em todo o lado esquerdo, e ralo crepitante no direito. Tosse continua augmentando notavelmente de tarde e de manhã (quasi todos os medicamentos.) Tosse com sentimentos de oppressão do sternum (caust. carb.-v. phos. stan. sil. sulf.) Tosse com expectoração consideravel, sobretudo de manhã (quasi todos os medicamentos.) Tosse excitada principalmente rindo ou fallando (chin. stan. phos.) Tosse com escarros sanguinolentos, de tempo em tempo

(arn. bry. calc. lyc. ferr. merc. natr.-mur. phos. puls. rhus. sulf.) Oppressão da respiração durante o movimento (ars. can· led. phos. stann. verat. nux-vom.) Interrupção da respiração de tarde e de manhã, mesmo na cama (caust. cocc. calc. ferr. graph. kal. nux-vom. phos. puls. samb. sep. stann. sulf., etc.) Oppressão de peito (phos. com trinta outros.) Palpitações de coração a cada emoção. Sensação de dôr pungnente no peito, principalmente por baixo do sternum (phos. e rhus. tambem, mas a dôr não é sentida precisamente depois de ter escarrado.) Pressão e dôr lancinante nos dous hypocondrios, e na região do estomago, tossindo, de sorte que é obrigado muitas vezes a calcar ahi com as mãos (phos. bry.) Causaço e fraqueza no peito (bry. phos. calc. lyc. staph. stann., etc.)

Affecções sympathicas.—Fome canina com nauseas depois de ter coimdo, alternante com falta de appetite (bry. calc. chin. hep. hyos. iod. kal. lyc. merc. natr. nux-vom. phos. sab. sil. staph. sep. squill. sulf., etc.) Forte sêde (bry. hyos.) Diarrhéa com emissão de ventos e mucosidades (mais de vinte medicamentos.) Perda geral das forças (alum. lyc. calc. phos. etc.) Suores nocturnos, principalmente no peito (calc. phos. lyc. kali sulf.) Somno agitado por sonhos inquietantes (chin. lyc. puls. sep. phos. sil., etc.) Propensão a enfadar-se e encolerisar-se pela menor cousa (nux-vom. phos. natr-mur. rhus. sulf. etc.) Anxiedade na boca do estomago, pensando em cousas desagradaveis (phos.) Augmento das dôres nas mudanças de tempo e durante as tempestades (calc. phos. sulf. rhus. veratr. sil. mang. merc. graph.)

Neste quadro de molestias, que é sem duvida um dos mais complicados, vêm-se concorrer ao menos quarenta ou cincoenta meios. Porém neste numero não ha senão tres que correspondem aos symptomas caracteristicos da enfermidade, porque ha aqui sómente um symptoma que póde ser olhado como caracteristico, a saber : *tosse excitada pelo riso e fallando*. Este symptoma é da maior ponderação : 1°, porque se refere á lesão local e é causado por ella ; 2°, porque elle constitue aqui o principal soffrimento e engloba em si as circumstancias em que a tosse se manifesta. Os tres meios correspondentes são china, phosphorus e stannum.

Todos os outros meios nada offerecem de circumstancial, ou

as suas circumstancias entrão em concurrencia com as de outros meios.

O phosphorus foi julgado a substancia que melhor convinha aqui, porque estava de accordo tanto com o symptoma precedente como com o estado moral, e com a influencia exercida pelas mudanças de tempo e pelas tempestades, o que não tem lugar com os outros dous.

O doente recebeu, no dia 18 de Outubro, phophorus da 30ª em um pequeno frasco, com a recommendação de sómente o cheirar, de manhã, precaução que me pareceu necessaria, com receio de que o medicamento obrasse com muita força. E foi com effeito o que teve lugar: porque sobreveio um escarro de sangue em regra; augmento de oppressão do peito; dôres no peito, e principalmente exaltação dos symptomas moraes, tornando-se o doente excessivamente colerico, muito agitado, e, por assim dizer, fóra de si.

Fui chamado no segundo dia. Como o doente estava muito fraco, eu não podia deixar o medicamento obrar e lhe fiz cheirar vinho muitas vezes,o que calmou notavelmente os accidentes e a colera.

Deixei por quinze dias o doente debaixo da influencia do phosph. No fim deste tempo houve augmento das dôres do peito, com febre apresentando o caracter inflammatorio. Prescrevi duas dóses de aconito de dous em dous dias; no fim de quatro dias verifiquei o estado seguinte:

Tosse secca, de noite, com dôr de peito. Tosse depois de rir, e ás vezes tambem depois de ter comido. Palpitações de coração. Falta de appetite: sensação de enchimento no estomago. Diarrhéa, dejecção de alimentos não digeridos. Fraqueza em consequencia de frequentes evacuações sanguineas. Dei china como meio intercorrente, porque phosph. não tinha ainda esgotado a sua acção. O doente tomou chin. °/24ª a 5 de Novembro.

No fim de oito dias encontrei o *son mat* (som polpar) muito diminuido, ouvia-se uma especie de ralo no pulmão esquerdo. Mas o ralo mucoso tinha inteiramente desapparecido no pulmão direito, onde a pectoriloquia se fazia ouvir ainda muito. Tosse secca de noite. Tosse de manhã, com escarros fetidos, amarellos. Dôr de excoriação, principalmente no lugar onde havia pectoriloquia. Palpitações de coração depois de ter comido. Diarrhéa; dejecção de materias não digeridas. Dispo-

sição a enfadar-se; repugnancia a ver outras pessoas que não sejão as que de ordinario lhe assistem. Dei calcarea °/24.ª

O exito foi sorprendente. No fim de quinze dias o *son mat* (som polpar) do lado esquerdo havia completamente desapparecido, e ouvia-se um ralo mucoso bem pronunciado em todos os pontos que estavão d'antes sem resonancia. A pectoriloquia era mui pouco pronunciada e limitada a muito pequeno espaço. Os escarros muito havião diminuido de quantidade, côr e cheiro; e em grande parte se compunhão de mucosidades. Não mais palpitações, nem dôr pungente, nem peso de estomago, nem diarrhéa. Restabelecimento do appetite, serenidade moral' disposições mais sociaveis.

Não perturbei a acção de calcarea. No fim de quinze dias as melhoras suspendêrão-se. Não encontrando porém novas indicações repeti calcarea °/12.ª No fim de quinze dias não percebi mais nem pectoriloquia, nem *son mat*, e nem ralo, a não ser no lugar onde existia a caverna; ahi com effeito ouvia-se ainda ralo mucoso. Bom appetite, restauração de forças, nenhuma oppressão de peito, quasi nenhuma tosse.

Para destruir a natureza psorica da molestia, dei sulfur °/24.ª Tres semanas depois o doente podia julgar-se perfeitamente curado, porque não se queixava de nada, e o ruido respiratorio se ouvia em toda a extensão do peito.

Como elle tinha perdido muito sangue, ainda lhe dei chin. °/12ª, que de ordinario termina os tratamentos deste genero.

Desde então este sujeito tornou para suas costumadas occupações sem resentir-se de incommodo nenhum.

Todo o tratamento durou tres mezes.

Por estas duas observações já vemos que, para nos decidirmos a administrar tal ou qual remedio, é mister ver bem se elle corresponde aos symptomas fundamentaes e a uma circumstancia caracteristica do caso individual que se trata. Ha nestas observações uma cousa com a qual não podemos concordar, é a administração de remedios chamados *intercorrentes*, que aliás tambem não condemnamos absolutamente; reconhecendo comtudo que tal pratica muitas vezes póde ser nociva, e poucas é justificavel.... Passemos aos factos.

Aconitum. No decorrer de uma phthisica combate as recahidas ou as inflammações do pulmão que sobrevêm, e não altera o effeito dos outros remedios.—Dr. Harthmann.

N. B.—Não partilhamos totalmente esta opinião.

Arsenicum, cinco dóses de oito em oito dias, seguidas de uma dóse de *belladona*. Uma moça mui fraca e sempre adoentada, com frios pela columna vertebral e sensação de suor frio, que não tinha, extremamente magra e sem forças, com tosse secca exacerbada todas as manhãs, com outros symptomas de phthisica laryngea. Melhorou pouco a pouco conservando uma dôr sobre o sacro, que cedeu a *belladona*.— Dr. Wolf.

N. B.—Esta doente, curada de phhtisica laryngea, ficou sujeita todos os annos a uma ou outra molestia grave.

Arsenicum, tres dóses precedidas de sulf. con.-macul. e stann. sem resultado positivo, seguidas por fim de carb.-veg. Phthisica com diarrhéa pertinaz e grandes suores e edemacia dos membros. Um tecelão com 52 annos, e desde muito tempo asthmatico.—Dr. Rau.

Belladona, uma dóse. Um menino de 4 annos, escrophuloso, com todos os symptomas de phthisica incipiente; curado: tendo-se-lhe inchado depois as glandulas do pescoço e da mandibula.—Dr. Stegemann.

Calcarea carbonica, uma dóse °/30ª, seguida de *lycopodium*. Uma camponeza de 36 annos, que tinha sido forte e robusta, e mãi de oito filhos. Tosse e outros symptomas de phthisica desde o ultimo parto, seis annos antes; peior desde que teve um panaricio depois de um frio violento, havendo algumas semanas antes soffrido de febres intermittentes, contra as quaes havia tomado arsenico allopathicamente. Com uma só dóse de calcarea melhoras extraordinarias, e restabelecimento da saude com outra dóse de lycopodium.—Dr. Ruckert.

Calcarea, uma dóse °/24ª, precedida de aconit. bry. e nux-vom. contra febre e incommodos do estomago e figado, os quaes fizerão apparecer uma erupção de botões pelo peito, exacerbada depois por uma dóse de sulf. tintura. Um moço do campo, cujos symptomas de phthisica persistindo depois dos remedios indicados, desapparecêrão em pouco tempo com uma dóse de calcarea.—Dr.—Ruckert.

Calcarea carbonica, tres dóses °/30ª, precedida de bell. e acon., que restabelecêrão a menstruação supprimida, mas que a tornárão mais abundante e mais frequente; a segunda dóse interrompida na sua acção salutar por nux-vom. staph. e cham., empregadas contra uma odontalgia; a terceira dóse de

calc. restabeleceu completamente a doente. Uma moça de 20 annos, mui fraca desde pequena, e tendo crescido com extraordinaria rapidez, soffria havia quatro annos; antes da menstruação tinha abundantes flôres brancas que a enfraquecião muito. Todos os symptomas de phthisica; um seu irmão tinha morrido desta enfermidade, e outro irmão soffria do mesmo mal. —Dr. Ruckert.

Calcarea, e depois silicea, precedidas de sulf. lycop. e stannum.—Dr. Arnold.

N. B.—Conta que tem obtido muito bons resultados, mas não os especifica.

Calcarea, uma dóse, precedida de sulf. e seguida de lyc. (acon. recorrente contra os symptomas febris): cura perfeita em dez semanas. Phthisica em um moço de 20 annos, filho de phthisico e com todas as disposições para esta enfermidade, e havendo recolhido sarnas.—Dr. Widenhorn.

N. B.—Observação modelo (vêde pag. 736.)

Calcarea, duas dóses, precedidas de phosph. e chin. e seguidas de sulf. e chin. Phthisica com cavernas curada em tres mezes n'um homem de 28 annos, com todas as disposições antecedentes para a phthisica.—Dr. Widenhorn.

N. B.—Observação modelo, vêde pag. 740.

Calcarea, e antes sulfur, e depois silicea como perservativos, ou para combater os primeiros symptomas da phthisica, apparecendo em successivos ataques de pneumonia em um moço de 16 annos, cujos pais, irmãos e irmãs tinhão morrido phthisicos. Bom resultado.—Dr. Malaise.

Calcarea, uma dóse, depois de tratamentos allopathicos inuteis. Um homem de 46 annos, muito dado a prazeres venereos, sem jámais ter sido infectado de syphilis, adoeceu por suppressão de transpiração, apresentando symptomas de phthisica laryngea e grande quantidade de pús fetido, que lhe obstruia o nariz; incommodos da garganta, do estomago, dos rins, com as glandulas do pescoço inchadas; tosse secca, maior e mais incommoda de noite; respiração difficil e dolorosa; fraqueza, abatimento, com anxiedade e desespero. Oito dias depois de uma dóse de calcarea grandes melhoras; e no fim de um mez o doente, julgando-se perfeitamente curado, não quiz tomar mais remedio, e continuou a passar bem.—Dr. Schreter.

Calcarea, uma dóse, precedida de nux-vomica e de lycopodium,

e seguida de phosphoro e de lycopodium. Uma mulher solteira, com 30 annos, alegre e espirituosa, soffrendo com as menstruações, etc., dôres e oppressão no peito, peiorando pelo tratamento allopathico (tinha soffrido muito de sarnas, que lhe curárão com misturas de enxofre; havia tido o gosto depravado de comer cal, o qual perdêra com difficuldade substituindo a cal pela magnesia); uma dóse de nux-vomica lhe deu consideraveis allivios immediatos. Deu-se-lhe depois lycopodium, não se querendo dar calcarea, que estava mais indicada, com receio de que não fizesse bem, visto haver della abusado tanto. Melhorou do peito; mas seu estado moral e nervoso se affectou muito, e teve pensamentos de morte, visões medonhas, desespero de curar-se. Recorreu-se a calcarea, que produzio grandes melhoras, exacerbando aliás alguns incommodos; terminou-se a cura por phosphoro, que se mostrou muito efficaz, seguindo-se-lhe lycopodium.—Dr. Bœnninghausen.

N. B.—Esta foi a primeira cura homœopathica deste medico depois tão celebre; não a julgo de uma simples phthisica; mas é notavel por ter sido calcarea o remedio mais efficaz, havendo tido a doente um tão depravado gosto por esta substancia.

Carbo vegetabilis, dóses repetidas: grandes serviços tem prestado este medicamento nas phthisicas pulmonares resultantes da passagem da phlegmasia á suppuração.—Dr. Knorre.

N. B. — Apresenta tres casos quasi identicos em que os symptomas são caracteristicos desta phthisica pulmonar.

Drosera rotundifolia, uma dóse, precedida de belladona, de sulfur, de calcarea, e seguida de spongia. Uma menina de 12 annos. Phthisica laryngea bem caracterisada, depois de um defluxo; melhorou com belladona, que teve aliás curta acção; curou-se com drosera, seguida afinal de spongia, para combater um resto de tosse.—Dr. Spoher.

Dulcamara, uma dóse o/24ª, precedida de tartaro estibiado °/6ª, e seguida de stann. silic. sep. e phos. Phthisica no 2° para 3° gráo bem caracterisada, em um marchante de gado, tratado inutilmente pela allopathia; restabeleceu-se, que nem lhe reapparecêrão uns furunculos que na primavera sempre o atormentavão. —Dr. Rau.

Guaiacum, duas dóses; colocynthis intercalada. Uma moça de 23 annos, que sendo gorda resfriou-se, e sentio logo dôr

n'um tornozelo, e foi tratada allopathicamente, peiorando de dia em dia até estar sacramentada e proxima á morte, havendo-lhe sobrevindo uma phthisica formal durante o tratamento, e soffrendo horriveis dôres na perna: o medico a tinha abandonado por incuravel. A expectoração, assim como todas as excreções, erão de cheiro insupportavel. Uma dóse de guaiaco minorou todas as dôres, e a doente dormio, o que não fazia havia semanas; outra dóse de colocynthis fez desapparecer os vomitos e restabeleceu o appetite; segunda dóse de guaiaco restabeleceu a doente de todos os seus incommodos, ficando-lhe só alguma fraqueza no joelho: tudo isto em menos de um mez. —Dr. Schellhammer.

Hepar sulfuris calcareum, dóses repetidas, com pequenos intervallos, alternadas com mercurius em baixas attenuações; bons resultados.—Dr. Schmidt.

N. B. — Não refere os factos.

Hydragirum oxidulatum nigrum, uma dóse: uma mulher casada, com 36 annos; falta de menstruação (que por costume era mui dolorosa e com espasmos, e seguida de flôres brancas); tosse secca; expectoração mucosa; não podia deitar-se do lado direito; muita fraqueza; melhoras de manhã; fraqueza ao meio-dia; calor fugaz de tarde com palpitações de coração; mais tosse da meia-noite ás duas horas da madrugada. Depois de um tratamento allopathico, sempre inutil, grande exacerbação de todos os incommodos com o remedio homœopathico por sete dias, e desde então melhoras com restabelecimento da menstruação até á cura.—Dr. Loescher.

Kali-carbonicum, uma dóse em olfatação, seguido de nitri-acidum, tambem em olfatação, e precedidos de acon. bell. puls. e sep. Uma Judia de 52 annos, extremamente magra; expectoração muito abundante de mucosidades brancas e filamentosas. Depois dos dous ultimos remedios, abandonada sem esperança, voltou cinco mezes depois a agradecer ao seu medico, tendo melhorado de dia para dia.— Dr. Schreter.

Kali-carbonicum, precedido de arnica, nux-vomica, digitalis e sulfur, curárão um phthisico de quem o pai e dous irmãos tinhão morrido phthisicos em tratamento allopathico.—Dr. Des-Guidi.

N. B.— Não conta como o tratou.

Kali-carbonicum, uma dóse °/30ª, precedida de acon. e nux-

vomica, que pouco effeito produzirão. Phthisica no segundo gráo em um menino maior de 10 annos, muito cachetico: cura terminada por uma erupção nos pés.—Dr. Kirsch.

Kali-carbonicum, muitas dóses, precedido de lycopodium e entremeiado com chin. puls. sep. Phthisica muito antiga e no ultimo periodo ; caso desesperado ; tratamento seguido por mais de um anno ; cura, ou pelo menos tanta melhora, que parece uma cura perfeita.—Dr. Schwarze.

N. B.—Boa observação por medico não muito decidido então pela homœopathia.

Kali-nitricum, °/30ª. E' de todos os remedios homœopathicos aquelle que alcança o mais prompto allivio aos phthisicos, e lhes minora mais depressa a dôr lancinante.—Dr. Weigel.

Lachesis, repetidas dóses, precedidas de sepia (que parecia convir muito, *mas que fez peiorar a molestia com segunda dóse*) e de stanum e outros inutilmente. Um moço tratado de pneumonia pelas sangrias ficou phthisico, e seu symptoma caracteristico era exasperação da tosse depois de dormir ; depois de varias exacerbações e accidentes restabeleceu-se. — Dr. Hering.

N. B.—Pela circumstancia da escolha de lachesis em razão de corresponder elle ao symptoma caracterisco — exacerbação da tosse *depois de dormir* —póde ser esta experiencia collocada depois das duas que para modelo adoptámos ; não obstante a escolha de sepia não ter sido justificada, ou por isso mesmo que o não foi, tendo-lhe faltado sem duvida essa condição, que valeu para lachesis o bom resultado obtido.

Ledum palustre, seguido de chamomilla, e por fim de opio. Phthisica em consequencia de pneumonia desprezada, com expectoração abundante, fetida, esverdeada, difficil, com esforços como de asthmatico para expectorar ; muitas dôres no peito e no figado, e magreza extrema.—Dr. Kammerey.

Licopodium. Fez reapparecer uma erupção supprimida havia doze annos ; silic. sulf. calc. carb.-v. e sep. fizerão desapparecer todos os symptomas da phthisica pulmonar em um preceptor de Alzey, com 41 annos de idade, phthisico havia mais de um anno.—Dr. Rau.

Licopodium e mais sep. stann. e silic. obtiverão bons resultados ; e ainda depois n'uma recahida forão efficazes licop. e sep. seguidos de stann., e por fim de con.-macul., n'uma mu-

lher de 38 annos, a quem tinhão morrido phthisicos tres irmãos.—Dr. Rau.

N. B.— Não falla da menstruação.

Licopodium, duas dóses intercaladas por sulf., seguidas de duas de aconito. Um homem de 41 annos, pedreiro de profissão, que muitas vezes tocava clarineta. Muito fraco, expectorava sangue e pús ; tomou lycop. e melhorou ; depois sulf. passou melhor ; mas depois teve tão abundante expectoração de pús com sangue que fez suspeitar a rotura de uma vomica: tomou outra dóse de licopodium, e, apezar de insistir em tocar clarineta, logo que se achou melhor restabeleceu-se.—Dr. Ruckert.

Licopodium, uma dóse, precedido de sulfur, que alguma melhora conseguio, e seguido de sepia, duas dóses intercaladas por phosphorus e seguidas de arsenico, e por fim kali-carbonicum °/30ª Uma mulher de 32 annos, soffrendo do peito havia dez annos ; violentos accessos de tosse com expectoração amarella ou acinzentada, mui fetida, parecendo vir do lado esquerdo ; dôr nos rins ; dormencia nos membros, com as mãos como mortas ; fraqueza e magreza geral. Quasi curada dentro de um anno, tomou ainda kali-carbonicum, e restabeleceu-se—Dr. Ruckert.

Licopodium, duas dóses °/30ª, precedido de arsenico e de nux. vomica, e seguido de acon. e bry., contra uma exacerbação, e de stannum inutilmente, contra a expectoração e a tosse, que tinhão augmentado, e que depois de puls. chin. nux-vom. e sulf. só vierão a ceder a sepia. A mulher de um barbeiro, com 37 annos, mãi de muitos filhos, phthisica, soffreu um tumor que diminuio quando a expectoração mais augmentou debaixo da acção do arsenico ; começou a sentir melhoras com duas dóses de licopodium; teve exacerbações, etc., e veio a restabelcer-se com sepia.—Dr. Ruckert.

Mercurius, dóses repetidas com pequenos intervallos, e alternadas com hepar sulf. calc. em baixas attenuações. Bons resultados.—Dr. Schmidt.

N. B.—Não refere os factos :

Nux-vomica, uma dóse precedida de pulsatilla e seguida de stannum. Uma criancinha de dous annos, dada por phthisica incuravel pelos allopathas, muito magra e definhada, vomitava os alimentos, tinha diarrhéa, muita tosse, febre, suores muito

abundantes de noite ; a diarrhéa era mucosa, e ás vezes de alimentos não digeridos : com puls. vomitou só uma vez ; com nux-vom. começou a melhorar sensivelmente ; com stann. desappareceu a diarrhéa e restabeleceu-se.— Dr. Croserio.

Nux-vomica, uma dóse, precedida de tres dóses de aconito que fizerão bem, e seguida de tres dóses de sulfur que curárão uma erupção de botões sobrevindos á testa. Phthisica incipiente, com symptomas febris e de irritação na garganta. Soffrimentos que datavão de um anno, e inutilmente tratados pela allopathia : uma mulher de 27 annos, mãi de cinco filhos.—Dr. Chio.

Phosphorus, uma dóse, depois de inuteis tratamentos allopathicos e de uma dóse de menianthes trifoliata, que parecia ter sido de algum proveito. Um marceneiro, com todas as disposições para phthisica, e abusando de bebidas espirituosas, padecendo do peito havia mais de tres annos : em desespero de cura pelos meios allopathicos, uma dóse de phosphoro o pôz em convalescença dentro de cinco semanas. A cura não se julgou completa. — Dr. Bethmann.

Phosphorus, uma dóse 18ª, e tres no fim °/30ª ; petroleum, sepia e sulfur intercalados. Homem de 55 annos, bilioso, dado a violentos trabalhos e abusando de bebidas espirituosas. Phthisico declarado sem remedio pelos allopathas ; soffria grande dyspnéa, não podia deitar-se, não dormia, nada lhe sabia bem, tendo aliás fome ; soffria do estomago, dos rins e dos membros ; febre, calafrios mesmo ao calor do sol ou bem coberto ; palpitações, sobresaltos, fraqueza extrema, tosse muito violenta com expectoração amarella espessa ; ameaços de suffocação. Dentro de anno e meio curado.—Dr. Tietze.

Psorinum, alternado com sulfur, seguido de aconito em dóses repetidas (depois arsenico contra effeitos accidentaes do fumo do enxofre). Hemoptyses, dous annos depois de um resfriamento, aggravadas com o tratamento allopathico, e seguidas de todos os symptomas de phthisica tuberculosa: cura em pouco mais de um anno, em um homem de 20 annos.—Dr. Griesselich.

N. B.—Este doente nunca teve sarnas..... O mesmo Dr. Griesselich conta ainda algumas historias de tratamento pela psorina, combinada com sulfur, ou por este ultimo só, com resultados incompletos ou menos felizes.

Psorinum, muitas dóses, seguido de sulf. e hep.-sulf. Cura incompleta no fim de quatorze mezes. Phthisica tuberculosa com

expectoração de coagulos e concreções cartilaginosas, e em fórma de annel, em um padeiro, com 50 annos; as melhoras mais notaveis começárão na terceira semana de tratamento, e progredião.—DR. BRENFLECH.

PULSATILLA, duas, dóses, precedidas de drosera, e seguidas de phosphoro, sepia e china. Uma menina de 14 annos, ainda não menstruada, declarada phthisica incuravel pelos allopathas: havia tido expectoração purulenta, amarga, muito abundante, que se suspendêra havia quatro dias. Drosera pareceu nada ter feito; no dia seguinte pulsatilla reanimou todas as forças quasi extinctas, fez reapparecer a expectoração, e desde então as melhoras progredirão até á cura em menos de um mez. China foi dada em razão da grande fraqueza que restava. — DR. ROSENTHAL.

SAMBUCUS NIGER, dóses de meia gotta da tintura repetidas de dous em dous ou tres em tres dias. Em dous doentes de phthisica incipiente prompto restabelecimento. Em outro, que nada melhorou com acon. puls. bell. kali. nitr.-ac. e sulf., obteve sambucus niger grandes allivios. — DR. SCHRETER.

SEPIA, uma dóse, precedida de sulf. tintura, e de acon. seguida de phos., de nitr.-ac.; repetida sepia, seguida de carb.-veg. Um moleiro, com 30 annos, tendo soffrido sarnas, curadas com remedios externos, passou bem alguns annos, até que sentio incommodos de peito e respiração curta, e dôres pelo movimento. Havia soffrido um abcesso acima da clavicula esquerda, que deitou consideravel quantidade de pús, e deixou por muito tempo uma fistula até ao interior do peito, na direcção do sternum. Tinha alliviado do peito por se ter aberto o abcesso; mas recahio com maiores incommodos, até que tomou sulf. tintura com algum proveito, depois acon. que lhe deu allivio, e sepia que lhe occasionou uma forte reacção seguida de melhoras consideraveis. Depois tomou phos., que exacerbou os incommodos e fez apparecer salivação, a qual cedeu a nitr.-ac., continuando então as melhoras até que, estacionando ellas, tomou outra vez sepia, e depois, para remediar os effeitos de uma falta de regimen, tomou carb.-veg., e se restabeleceu, ficando forte e gordo, e passando melhor que nunca.—DR. RUCKERT.

SEPIA, uma dóse, precedida de chin. e seguida de amonia-carbonica e de licopodium, e por fim repetida. Depois de um

exanthema geral, supprimido com remedios externos, todos os symptomas de phthisica com diminuição da menstruação, marasmo, etc.: melhoras progressivas até á cura.—Dr. Schultz.

Silicea, quatro dóses repetidas, dia sim, dia não, precedidas de tres dóses quotidianas de china. Um ecclesiastico de 24 annos, depois de grandes estudos, tosse forte e copiosa, expectoração verde, purulenta, accessos intermittentes de febre, grande fraqueza e marasmo: convalescente em tres mezes.—Dr. Weith.

Silicea, dóses repetidas por quatro semanas, precedida de chin. Depois de inutil tratamento allopathico, cura completa em tres mezes de uma phthisica incipiente em um moço de 18 annos, cujo pai soffria de tosse chronica e hemoptyse, tendo-lhe já morrido phthisica uma irmã.—Dr. Malaise.

Silicea, uma dóse cada dia por duas semanas, °/30ª: um moço de 20 annos, com o pulmão esquerdo muito atacado, restabeleceu-se progressivamente desde aprimeira dóse.—Dr. Gross.

Stannum, de oito em oito dias. Tosse de noite e de dia com expectoração muito abundante: mulher solteira com 36 annos; extrema magreza, havendo bom appetite; calor ardente nas palmas das mãos; muita diarrhéa; melhoras com um mez de tratamento; constricção de garganta curada com bell.: melhoras persistentes.—Dr. Bernhardi.

Stannum, uma dóse, precedido de china, seguido de belladona. Homem occupado de trabalhos intellectuaes, com 33 annos. Tosse apresentando grande diversidade de caracteres, e com expectorações varias muito abundantes (ao menos duas libras por dia); larynge sempre cheia de mucosidades viscosas; fastio e extraordinario abatimento, e polluções nocturnas com sonhos voluptuosos. Febre todas as tardes, com muito calor geral e mais nas palmas das mãos; suor de noite e de manhã com cheiro de palha podre. Exaltação das faculdades intellectuaes com grande lucidez de espirito; desespero de cura. China e sete dias depois stann.: melhoras sem reacção por um mez, continuadas por quinze mezes, depois de uma dóse de bell.—Dr. Stape.

Stannum, precedido de pulsatilla e seguido de china. Um carregador de fardos, com todos os caracteres de phthisico: muita tosse com dôres no peito; expectoração muito abundante

amarella, esverdeada; muita magreza e prostração; fastio; aversão ás bebidas; medo de morte proxima, muitas melhoras com stannum; perfeitamente curado depois de china.—Dr. Gross.

N. B.—O Dr. Gross affirma que curou muitos phthisicos empregando os remedios que Hahnemann chama antipsoricos.

Stannum, duas dóses. Um homem de 30 annos. Phthisica incipiente.—Dr. Ruckert.

Stannum, tres grãos e meio. Um homem de 36 annos. Phthisico em segundo gráo com grande constricção no peito; diarrhéa e suores abundantes; expectoração esverdeada e doce; grande magreza; aborrecimentos e falta de coragem. Curado em tres semanas.—Dr. Schreter.

Stannum, duas dóses; uma dóse de arsenico intercalada. Uma moça de 19 annos, muito magra e com a pelle tão branca como leite, e as faces de um rubro roxeado; com tosse e expectoração amarella fetida e de gosto putrido; melhor com a primeira dóse; ficando-lhe oppressão no peito tomou arsenico, e doze dias depois segunda dóse de stannum. Curou-se no fim de um mez.—Dr. Bethmann.

Stannum, uma dóse, seguido de nux-vomica. Uma mulher de 36 annos, solteira, atacada de um catarrho pulmonar, que no fim de dous mezes apresentou todos os caracteres de phthisica pituitosa acompanhada de horriveis dôres de cabeça e vomitos de mucosidades todas as manhãs. Dez dias depois de tomar stann. °/6ª estava muito melhor: tomou nux-vomica, e restabeleceu-se em poucos dias.—Dr. Diehl.

Stannum, duas dóses; arsenico intercalado. Uma moça de 20 annos, esbelta, mui clara, faces de rubro roxeado; tosse com suffocação e expectoração amarella com cheiro desagradavel e gosto infecto; melhorou em cinco semanas, resentindo-se aliás quando fazia algum movimento mais violento.—Dr. Bethmann.

Stannum, duas dóses °/6ª, seguidas de duas dóses de phosphorus 12ª: melhoras consideraveis e progressivas desde a primeira dóse. Cura não completa. Um conego, com todas as disposições para a phthisica, e soffrendo do peito por tres annos; estes soffrimentos se aggravárão mais por um catarrho epidemico, e desde então fôra julgado phthisico. Dentro de seis mezes suas melhoras forão taes que se póde julgar que ficou curado.—Dr. Ruckert.

STANNUM, duas dóses 6ª, precedidas de uma dóse de bell. Melhoras progressivas. Cura incompleta. Uma mulher casada, com 50 annos, atacada de violento catarrho pulmonar, apresentou logo symptomas de phthisica incipiente com incommodos do estomago, febre, emmagrecimento rapido, desanimo, receio da morte.—DR. RUCKERT.

STANNUM, tres dóses 18ª, 28ª e 18ª : cura completa em tres mezes. Um penteeiro com 30 annos, disposição physica hereditaria para phthisica ; soffria, havia dous mezes, symptomas desta molestia.—DR. SCHUBERT.

STANNUM, varias dóses, precedido de lyc. e de phos.-ac., e seguido de chin. Phthisica muco-purulenta, dada por incuravel, em uma mulher de 38 annos, que seis annos antes havia soffrido um catarrho pulmonar ; curada radicalmente dentro de alguns mezes.—DR. SCHWARZE.

STANNUM, dóses repetidas, seguido de sulf. merc. calc. puls. bell. e lyc. alternadamente. Cura inesperada em uma mulher de 20 annos, que soffria desde os 17, quando se casou, soffrimentos que parárão durante a gravidez, e reapparecêrão aggravados depois, constituindo uma verdadeira phthisica, que não podia dar esperança alguma. Contra a espectativa do proprio medico, desde a primeira dóse de stannum melhoras até á cura, confirmada depois do segundo parto. —DR. MOLIN.

SULFUR, uma dóse. Uma mulher phthisica de muito tempo, suspendeu-se-lhe a molestia durante a gravidez, foi atacada de novo logo que deu á luz : sentio muito allivio com uma dóse de sulfur, mas não quiz seguir o tratamento.—DR. ATTOMYR.

SULFUR, uma dóse de tintura, seguida de lycopodium. Um cortador de carnes tinha repercussão de sarna antiga : symptomas de phthisica do primeiro para segundo grão : curado em mez e meio.—DR. RUCKERT.

SULFUR, muitas dóses. Phthisica no segundo grão (?) proveniente de sarnas recolhidas com unguentos : cura perfeita dentro de dous mezes em um sapateiro com 18 annos : as melhoras datárão da apparição de um exanthema muito pruriginoso, que por fim cedeu com todos os outros incommodos.—DR. HEICHELHEIM.

SULFUR, depois calcarea, depois silicea, como preservativos ou para combater os primeiros symptomas de phthisica, apparecendo em successivos ataques de pneumonia em um moço

de 16 annos, cujo pai, irmãos e irmãs morrêrão phthisicos. Bom resultado.—DR. MALAISE.

SULFUR, tintura °/30ª, uma gotta, tres dóses com intervallo de oito dias. Um homem de 20 annos, soffrendo de tosse, escarrando a miudo e com suores nocturnos ; perda progressiva de forças, e inquietação de espirito ; no fim de um mez melhoras seguras.—DR. PESCHIER.

SULFUR, tintura °/30ª, uma gotta em tres onças d'agua para tomar por tres noites ; depois mais seis dóses para tomar de manhã. Um homem casado e com filhos, com 26 annos, muito magro e fraco, melancolico, inclinado ao suicidio ; tosse continua, noite e dia, escarros purulentos ; oppressão no peito ; estando muito adiantada a phthisica ; repugnancia ao tratamento homœopathico, e por isso necessidade de lhe repetir as dóses, e dar-lh'as debaixo de outra fórma, e de o illudir dando-lhe assucar de leite, á espera do effeito do sulfur. Dentro de um mez consideraveis melhoras ; e dias depois o doente póde sahir e caminhar uma legua pequena, e está alegre e esperançado.—DR. PESCHIER.

N. B.—Outras observações se seguem do Dr. Peschier, todas a favor da tintura de sulfur, mas nem todas de phthisica, e por isso as não mencionamos.

SULFUR, dóses repetidas de duas em duas, ou tres em tres horas, tintura da primeira trituração de sulfur puro, precedida inutilmente de sulf. em dóse ordinaria ; melhora rapida e cura. Um phthisico tuberculoso, no maior gráo de violencia pelo emprego dos meios allopathicos, com grande congestão no peito e escarros de sangue.—DR. SCHMIDT.

SULFUR, tres dóses. Phthisica incipiente ; falta de menstruação por seis mezes, por causa de sarna recolhida : cura completa em dous mezes n'uma moça de 18 annos.—DR. CHARRIERE.

SULFUR, duas dóses, a primeira em olfactação, a segunda em tintura, precedidas de bell. e drosera, que parecêrão uteis, e seguidas de merc. hep. e calc., contra engorgitamento das glandulas do pescoço. Phthisica incipiente consecutiva a coqueluche rebelde, tratada allopathicamente, em uma menina de 10 annos : curada em tres mezes.—DR. BIGEL.

SULFUR, varias dóses, interrompida a sua acção por uma sangria, repetirão-se outras dóses, seguindo-se-lhes calc. ars.

bry. lyc. (acon. foi dado depois de sangria para uma hemoptyse que sobreveio.) Phthisica bem caracterisada n'um homem de 32 annos, ao qual já tinhão morrido phthisicas duas irmãs: prognostico fatal: seis mezes depois, examinado por dous allopathas, foi declarado são perfeitamente.—Dr. Molin.

ADDITAMENTO AO CAPITULO XXII

Molestias da pelle do peito

Bossas: natr.

Bostelas, com dôr de queimadura, ardor no rosto e calafrios nas outras partes: argil.

Botões e furunculos sobre o peito: hep.

Comichão: led.

Dartros: ars. petrol. staph.—insensiveis, pequenos, vermelhos, um pouco elevados, lisos, terminando por descamação: magn.—vermelhos, pruriginosos: ipec.

Efflorescencias dolorosas ao tocar: con.—espalhadas sobre o peito das mulheres, com prurido alliviado pela coçadura; bell.—finas, cheias de pús na ponta: aur.—insensiveis, da grandeza de grãos de milho, amarellas na ponta, ardentes depois de coçar-se: graph.—isoladas, que se enchem de pús e seccão espontaneamente: cocul.—pequenas, no peito e baixo-ventre, com prurido moderado: dulc. —no peito, braços e costas, vermelhas, seccas, pruriginosas a principio: iod.—pequenas, violentamente pruriginosas, e ardentes depois de coçar-se: canthar. mang.-m. nicot.—pruriginosas e grossas: canth. natr.—sobre o alto do sternum com aureola vermelha: zinc.—no sternum (duas) com dôr mui sensivel, semelhante á de chaga, com pús na ponta: hep. — vermelhas, sensiveis só ao tocar: phos.-a.— vermelhas, com a ponta cheia de pús: stront.

Empolas grossas no peito e costas, com anxiedade, calafrios, calor e suor: caust.

Ephelides, com prurido á tarde: sulf.

Erupções: gratiol. hep. led. lycop. staph. tabac. valer.— ardentes, depois de coçar-se: gratiol. heracl.—de botões:

tabac. valer.—dartrosas, de pequenas efflorescencias vermelhas e unidas sobre os lados inferiores, com lancinação fina, ardente pruriginosa como de ortigas: squil.—dartrosas nas ultimas costellas com prurido: staph. — dolorosas: lycop. —ao tocar: hep. phos.-a.—duras: valer.—de efflorescencias, com dôr de excoriação, como se a pelle fosse arrancada, e com picadas finas dentro e fóra, no lado direito do peito: rhus.—de efflorescencias grossas como lentilhas, vermelhas, duras, ardentes, mui pruriginosas: bor. — de efflorescencias miliares, vermelhas, com prurido e calor: cocul. — miliar, com prurido e vermelhidão: staph. — de nodoas vermelhas, grandes como lentilhas, cobertas de efflorescencias, com ligeiro prurido: silic. — de nodoas vermelhas, insensiveis, circumscriptas, côr de vinho, sem calor, por todo o peito: cocul. — de pustulas: evon. hep. — seccas: heracl. — suantes: lycop. — vermelhas: staph. — de vesiculas: graph.

Exanthemas, unidos em uma só nodoa vermelha, formando-se depois uma multidão de pequenas nodosidades brancas, duras, elevadas: valer.

Formigação: colch. ran.-s. rhus.

Furunculo: lycop. phos.—pequeno ao lado do peito: magn.

Miliar: led. staph. tart.

Nodoas amarellas: phos. — azues: carb.-v. sep. —grandes, de um vermelho claro, no epigastrio e boca do estomago, com prurido e ardor: lycop. — hepaticas: lycop. — pequenas. em grande numero, que não são salientes nem pruriginosas: magn. — pequenas, tornando-se em efflorescencias escabrosas, semelhantes á sarna humida, com prurido ardente: squil. — vermelhas: cocul. led. sabad. — vermelhas, semelhantes á mordedura de pulgas, com ardor violento: daphn.

Nodosidades pequenas ao lado do peito: mang.

Pontos pequenos, finos, vermelhos, com comichão côr de purpura: antim. — vermelhos: sabad.

Prurido: led. mezer.

Purpura: amon. — com oppressão do peito e prurido: calad. — vermelha, pruriginosa, ardente, desapparecendo ao calor da cama: bry.

Pustulas grossas, vermelhas, semelhantes a bexigas, cercadas de aureola vermelha, cobrindo-se de uma crosta e deixando profunda cicatriz: tart. — vindo á suppuração na clavicula: magn.-m.

CAPITULO XXIII

AFFECÇÕES DAS COSTAS, LOMBOS, NUCA E PESCOÇO

Affecções das glandulas do pescoço.—Póde-se empregar, quando ha endurecimento: bar.-c. carb.-an. dulc. kal. spig.—Quando ha inflammação: bar.-c. bell. cham. kal. merc. nitr.-ac. sulf. — Quando ha suppuração: bell. nitr.-sil.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 6 a 8 dias para repeti-lo no caso de melhora.

Lumbago.— Os melhores medicamentos contra as dôres nos lombos são: bry. nux-vom. puls. rhus sulf. (Vêde tambem cap. 1° RHEUMATISMO.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras: o medicamento capital para esta enfermidade é o murex-purp. tomado da mesma fórma.

Marasmo dorsal. — Não possuimos ainda observação alguma directa ácerca do tratamento desta molestia: temos porém toda a razão para crer que, emquanto o mal não está muito avançado, achar-se-ha em muitos casos ser de uma grande utilidade: calc. cocc. nux-vom. sil. sulf.

Myelite ou inflammação da medulla espinhal. — Poder-se-ha consultar, na maior parte dos casos: acon. bell. bry. cocc. dulc. petiv., ou tambem: ars. dig. ign. puls. verat.

Se a febre fôr intensa, com forte calor, agitação e sêde, acon. merece a preferencia, qualquer que seja a séde da inflammação.

Se a inflammação occupa particularmente a parte INFERIOR da columna vertebral, bry. cocc. nux-vom. petiv. convirão de preferencia, ou talvez mesmo rhus e secale.

Se ao contrario a parte da columna correspondente ao PEITO se acha atacada de preferencia, com accessos de palpitação

do coração, etc., os melhores medicamentos serão: ars. dig. lep.-bon. puls.

Se fôr a parte correspondente ao ABDOMEN a que mais soffre, com frio e caimbras no ventre, achar-se-ha convir mais frequentemente: cocc. ign. nux-vom. verat.

No caso em que a parte SUPERIOR da medulla espinhal seja a séde principal do mal, é bell. a que de preferencia se poderá consultar, ou talvez tambem dulc. petiv. lep.-bon.

Um caso de myelite, em consequencia de sarampo, com grande disposição das partes affectadas á exsudação, foi de uma maneira sensivel melhorado por dulc.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª. ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maiores ou menores intervallos conforme a gravidade do mal: um dos grandes medicamentos para esta enfermidade é strichininum, administrado da mesma fórma.

Nostalgia, DÔR DORSAL, DÔRES NOS RINS, RIJEZA DA NUCA, etc. —Agar. bell. calc. nux.-vom. rhod. sulf. vip.-c. são os medicamentos que se deverião consultar. (Vêde e comparai: RHEUMATISMO, HEMORRHOIDAS, LUMBAGO, MYELITE, NEVRALGIA, etc., em seus respectivos capitulos.)

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras.

Papo. — Os medicamentos empregados com melhor successo são: am.-c. calc. canth. carb.-veg. caus. hep. iod. kali.-c. lyc. natr. natr.-m. spong. staph. (Vêde o cap. 13.)

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª ou 15ª dynam., em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: repita-se no caso de melhora depois de 5 a 6 dias.

Psoite.— Os medicamentos que de preferencia se podem consultar são: acon. bry. nux.-vom. puls. rhus. staph. (Vêde cap. 1º RHEUMATISMO.)

TRATAMENTO.—1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

Sciatica.—Poder-se-ha com preferencia consultar: acon. ars. bry. cham. ign. (coff. coloc.) nux.-vom. puls. rhus. staph. (Vêde cap. 1º, NEVRALGIAS e RHEUMATISMO.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas, ou 6 a 8 globulos da 5ª, 12ª e 18ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4,

6 em 6 ou 8 em 8 horas, conforme a gravidade do doente, espaçando á proporção das melhoras : o mesmo medicamento deve repetir-se quando convenha depois de esperar sua acção, ou tomará outro.

ADDITAMENTO AO CAPITULO XXIII

Molestias da nuca

Contracção de caimbras : asar.

Dôres em geral : acon. anac. agar. amon.-c. antim. barit.-c. bell. berb. bry. calc. carb.-v. caust. chin. cina. con. cyclam. dulc. graph. lach. puls. sabin. sep. staph — de caimbras : antim. arn. natr.—de deslocação : agar. calc. cin. con. nux.-v. — de excoriação : cyclam. — por esforço : rhus. — incisivas. graph. — de pisadura e contusão : acon. agar. arn. nux.-v. sabin. thui. — rheumaticas : antim. bary.-c. berb. bry. carb.-v. con. merc. nux.-v. puls. rhus. sulf. (Vêde cap. 1°, Rheumatismo) — tossindo : lac.—tractivas : berb. bor. carb.-v. daph-lac. puls.—nos ossos : bary.-c.—violentas: graph.—vivas: bor.

Fisgadas : bary.-c. bry. carb.-v. magn.-s. stan.

Fraqueza : acon. kali silic. sulf. verat.

Inchação das glandulas : amon.-c. bar.-c. bell. merc. silic. staph. sulf.

Havendo dureza : bar.-c. bell. con. dulc. — inflammação : bar.-c. bell. bry. dulc. iod. merc. phos. sulf. — molleza : hep. lach. merc. — suppuração : assaf. calc. hep. merc. silic. sulf. (Vêde cap. 1°, Glandulas ; e cap. 2°, Ulceras.)

Pressão : bar.-c. cupr. samb. sassap. staph.

Rasgadura (sensação de) : berb. carb.-v. chin. graph. zinc.

Rijeza : acon. bar.-c. bell. bry. carb.-v. kali. lycop. magn.-c. natr.-c. nitr.-a. phos. rhod. rhus. spong. squil. sulf.—dolorosa: acon.—paralytica : silic. - rheumatica : bry. rhus.

Sacudidura, repuxamentos: angust. carb.-v. chin. sep. thui.

Tensão: bry. con. chin. lact. magn.-s. ol.-an. plat. puls. staph.

Tracção : amon.-c. carb.-v. chin. puls.

Molestia da pelle da nuca

Ardor : bar.-c. merc.

Botões vermelhos e purulentos : bell.—pruriginosos : staph.

Comichão : cyclam. graph. sulf.

Dartros : clemat. lycop. petrol. sep. sulf. — pruriginosos e humidos : caust.

Efflorescencias com dôr de ulceração : silic. zinc. — como grãos de milho com ardor : amon.-c.—indolentes : hep. — insensiveis : magn. — que se assemelhão a tumores urticarios : hep. — que se enchem de pús e cobrem se depois de crostas : bell. — pruriginosas : bar.-c. caust. kali. sep. silic. staph. — vermelhas : arn. bell. lycop. magn.-carb.

Empolas : silic.

Erupções em geral : antim. bell. caust. petrol. secal. silic. sulf. verat.—miliar : caust. sassap. tart.

Exanthemas : cham.

Frio : calc.

Furunculos : natr.-m. phos. sep. silic. sulf. (Vêde cap. 2.°)

Miliar : antim. caust. secal. tart.

Nodoas dartrosas : hyosc. — hepaticas : lycop. — vermelhas : carb.-v.

Nodosidade dura : natr.-m.—pruriginosa : silic.

Purpura : caust. (Vêde cap. 2°, Purpura.)

Pustulas suppurantes : berb. natr. (Vêde cap. 2° ib., Abcessos abertos, suppurações.)

Steatoma : amon. (Vêde cap. 2°, Steatoma.)

Transpiração facil : chin.

Tumor purulento : silic. (Vêde cap. 2°, Tumores.)

Ulceras : ars. phos. silic. (Vêde cap. 2°, Ulceras.)

Vesiculas : amon.

Molestias do pescoço

Contracção, ou dôr de encurtamento : acon. alum. amon.-c. asar. cocul. ignat. nux.-v. phos. sep. sulf.—de caimbras : asar.

Convulsões : amon.-m. asar. spong. —abaixando-se : canth. ipec.—depois de ter bebido : amon.-m.

Difficuldade de mexer o pescoço : electr. aur.-fol.

Dôres de caimbras : antim. arn. asar. magn.-car. phos.-a. squil.—de contusão : arn. puls. sabin.—de deslocação : cin.—de excoriação: cicut.—por esforços: rhus calc. sulf.—espirrando arnic.—de estremecimentos : tart.—das glandulas : alúm. arn. bell. caust. lycop. merc. — de inchação : antim.-c. carb.-v.

lach. nitr.-a. puls. rhus. — por movimento : elect. —nos musculos : carb.-v. — de paralysia : cyclam. — pressivas : ambr. bar.-c. cupr. samb. sassap. staph. — rheumaticas : bry. carb.-v. cyclam. merc. puls. rhus. squil.—tensivas : carb.-v. cyclam. hep. phos.-a. rhod.—de ulceração : puls.

Estalido das vertebras do pescoço pelo movimento : cocul. puls. stan.

Excessiva sensibilidade : lach.

Fisgadas : carb-v. hep. sassap.

Fraqueza dos musculos : arn. cocul. kali. lycop. sulf. tart. verat.

Glandulas havendo endurecimento : bar.-c. bell. bry. calc. carb.-v. con. dulc. hep. iod. kali. merc. nux-v. rhus. silic. spig. spong. sulf. — inchação : arn. bar.-c. bell. bor. carb.-a. dulc. graph. iod. kali. merc. phos. staph.—inchação dolorosa: alum. antim.-cr. arn. bell. calc. canth. lycop. merc. nitr.-a. nux.-v. — sendo a inchação dura : antim. con. kali.-c. nux.-v.

Grossura das glandulas : bar.-c. carb.-a. con. dulc. phos. puls. rhus.—sendo fria: assaf. cocul. lach.

Inchação da glandula tyroide (nó da garganta) : aur.-s. calc. hep. iod. lycop. natr.-c. natr.-m. spong. staph. —das vêas : bell. op. thui.

Inflammação das glandulas : bar-c. bell. carb.-v. cham. dulc. merc. sulf.

Paralysia : lycop. (Vêde cap. 1°, Paralysia.)

Rasgadura : carb.-v. zinc.

Rijeza : bell. dig. spong.—rheumatica : bry. dig. merc. rhus. — paralytica : lycop. silic.

Sacudidura, repuxamentos : carb.-v.—nos musculos : rhod.

Tensão : bry. chin. cicut. coloc. dig. iod. natr.-s.

Tracção : rhod.

Molestias da pelle do pescoço

Ardor e sensação de queimadura : ars. carb.-v. merc. phos. rhus.

Borbulhas amarellas : iod.—pruriginosas : puls.—vermelhas phos.-a. spig.

Bossas, ou inchação : hep.

Botões: argil. bell. puls. spig.—vermelhos, lisos, insensiveis, com dôr de excoriação ao tocar: phos.-a.

Comichão: caus. cocul. con. graph. phos. rhus. sep. spong.

Dartros (comichão dos): nitr.-a.—(mordicação dos): argil —(reapparição dos): ambr.—humidos, pruriginosos: caust.

Efflorescencias cercadas de aureola vermelha: zinc. — dolorosas, duras: antim. spong.—finas, com pús na ponta: aur.—com prurido: bor. magn. puls.—semelhantes a verrugas: pheland.—vermelhas: daph. phos.-a. spig.

Empolas: berb. graph. hep. spig. squil.

Erupção dolorosa: bry. lycop.—mordicante: ars.—vermelha côr de purpura. bry.

Furunculo: indig. magn. natr.-m. sep.

Miliar: berb. bry. carb.-v. phos.-a. sep. stan. tart.

Nodoas amarellas: iod. — dartrosas, pruriginosas: lycop. sep.—pequenas, isoladas, com prurido: carb.-v. —vermelhas: bell. bry. carb.-v. cocul. sep. stan.—vinosas: cocul. sep.

Nodosidades: argil.—grossas, cobertas de efflorescencias: lycop. sep. — vermelhas, insensiveis ao tocar: phos.-a. — vermelhas: acid.-m. phos.-a. berb.

Pustulas, com aureola vermelha: berb. tart.—pruriginosas: clemat.

Suppuração: assaf. cyst. hep. lach. merc. nitr.-a. puls. silic. sulf.

Tumores por todo o pescoço: hep.—pequenos, pruriginosos: bor. lach. (Vêde cap. 2°, Tumores.)

Ulceras, com dôr de excoriação lancinante: alum.

Vermelhidão como por ecchymosis: iod. — com bolhas purpureas: verat.

Vesiculas pruriginosas: argil. magn.

Molestias das costas

Em geral: alum. anac. angust. ars. bell. bor. bry. caust. hep. ignat. lact. lycop. magn.-c. natr.-m. nitr.-a. nux.-v. phos.-a. plat. puls. rhus. rut. secal. sep. verat. vip. cor. zinc.

Caimbras: bry. con. euphr. iod. sep.

Calafrios: guiac. sep.

Compressão : con.

Constricção : canth. nux.-v. sabad.

Convulsões revirando as costas e cabeça para trás : angust. canth. cham. cicut. ignat. ipec. nux.-v. op. rhus. stram.

Dôres abaixando-se, levantando um peso : lycop. rhus.— ardentes, violentas : alum. ars. baryt.-c. bry. lach. nux.-v.— de caimbra : euphr. phos. plat. rut. sep. veratr.—de contracção: bry. graph. guiac. mezer. — de contusão : agar. arn. carb.-v. dros. magn. merc. nux.-v. phos. plat. rut. verat.—depois de estar curvado : puls. — de deslocação : agar. arn. bell. calc. nux.-v. sulf.—de excoriação: castor. sulf. —por esforços: rhus. veratr.—incisivas : sep.— que inpedem fallar e respirar : caust. — que impedem o movimento : petr. — estando assentado : tart.—nocturnas : natr.-m.—de paralysia: arn. bell. bry. caust. cocul. lycop. nux.-v. rhus. silic.—de quebradura : alum. arn. dros. magn.-c. merc. phos. plat. rut. verat. —rheumaticas : bell. cycl. nux.-v. puls. rhus. zinc.—tractivas : anac. ars. bell. carb.-v. caps. cham. chin. coloc. lycop. puls.—depois de um resfriamento : dulc. nitr.-a. puls.

Estremecimentos : chin. cin.

Fraqueza : agar. lach. nux.-v. petr. silic. zinc.

Marasmo : calc. coloc. nux.-v. sulf.

Ossos em geral : arn. ars. bell. calc. caust. chin. cocul. coloc. diad. kreos. lycop. merc. natr.-m. nux.-v. puls. rhus. sep. silic sulf.

Picadas, dôr aguda : alum. bry. hep. lycop. nitr.-a. nux.-v. puls. spig. sulf.

Pulsação patente : bar.-c.

Rasgadura : carb.-v. canth. caps. chelid. nux.-v. sep.

Rijeza : cham. led. oleand. ol.-a. sep. sulf.

Sacudidura, repuxamentos : carb.-v. hep. natr.-m.

Suor : chin. lycop. secal. sep.

Molestias da pelle das costas

Borbulhas pruriginosas : carb.-v.—vermelhas e purulentas : bell lach.

Carbunculo, ou anthraz maligno : hyosc. lach. lycop. nitr.-a. silic. (Vêde cap. 2°, Carbunculo.)

Comichão : acon. angust. arn. caust. graph. phos.-a.

Dartros : ars. lach. zinc.—vermelhos : lach.

Efflorescencias com dôr pressiva de excoriação ao tocar : zinc.—miliares : cocul.—com pús : rhod.

Empolas, pequenas, vermelhas e constantemente pruriginosas caust. lach. led. — seccas, vermelhas : iod. lach.—vermelhas : bell. cocul. phos.-a. sassap.

Erupções : bry. sep. silic. tabac. — cheias de pús: calc. —dolorosas ao tocar : phos.-a. — de efflorescencias vermelhas, ou nodosidades com prurido : squil. — finas, apenas visiveis, e com prurido : con. mag.-m. — pruriginosas : bary.-c. sep. squil. tabac.

Formigação : arn. caust. graph. natr.-c. phos.-a. secal.

Furunculo : arn. bell. caust. elect. hyosc. merc. muriat.-a. sulf.-a. thui. (Vêde cap. 2°, Furunculos) ;—com dôr lancinante: calc.—grandes (especie de cancro) : hyosc. lycop. nitr.-a. silic. (Vêde cap. 2°., ib., Abcessos abertos, suppurações.)

Frio : bell. bor. ign. secal. sep. spong.

Miliar : bruc.

Nodoas dartrosas : lycop.—azuladas : sep. — duras: amon.— escarlates : bell. lach.

Prurigo : angust. aur.-f. bismut. caust. daphn. mur.-a.

Tumor : arn. bell. bry. (Vêde cap. 2°, Tumores.)

Vesiculas escarlates : bell. lach.

Molestias das omoplatas (não comprehende os hombros)

Em geral : anac. amon.-m. antim. ars. bar.-c. bell. bor. calc. canab. caust. chin. cocul. coloc. fer. graph. helleb. merc. nux.-v. phos. rhus. rut. silic. sulf.

Batimento abaixo da omoplata esquerda : zinc.-ox.

Dôres em geral : anac. asparg. bell. cist. graph. nitr.-a. tarax. — de tracção : ars. bor. calc. camph. chin. rut.—de caimbras : argent. — de contusão : arn. granat. helleb. merc. ranunc. silic. —que cortão a respiração : canab. nitr. sulf.—de constricção nux.-v. sabad.—de deslocação : bell. nux.-v. magn. carb. – lancinantes : anac. calc. — rheumaticas : bell. valer. (Vêde cap. 1°, Rheumatismo) : — tractivas : anac. calc. — vivas, tractivas entre as omoplatas : ars. bor. calc.—de ulceração : cicut.

PICADAS : amon.-m. anac. camph. fer. ginj. mur.-a. natr.-s. nitr.-a. nux.-v. bar. phos. sulf.—debaixo da omoplata esquerda: bry. lach.

PONTADAS : lach.

PRESSÃO : anac. calc. chin. gran. seneg.

QUEIMADURA, ardor : silic. sulf.

RASGADURA : anac. argent. ars. bor. chin. fer. phos. rhus. silic.

RIJEZA entre as omoplatas : mang.-sep. cocul. kali. nitr.

TENSÃO, repuxamento lancinante : colch. coloc.

TRACÇÃO : calc. seneg. silic.

Molestias da pelle das omoplatas (*idem*)

COMICHÃO, com pequenas eminencias e dôr mordicante ao tocar : daph.

DARTROS : ars. lach.

EFFLORESCENCIAS isoladas que se enchem de pús : cocul.—grandes, vermelhas : bell.—largas entre as omoplatas : lycop.—ou nodosidades reunidas e com prurido de cocega : squil.

ERUPÇÃO dolorosa : phos.-a. — miliar entre as omoplatas : antim. caust.

FURUNCULO : led. lycop.

NODOA vermelha, dolorosa ao tocar, seguida de erupção erysipelatosa com dôr ardente : cist.

PAPULAS e vesiculas, nodoas escarlates : bell. lach.

PURPURA entre as omoplatas com prurido : caust.

TUMOR entre as omoplatas : calc. merc. (Vêde cap. 2°.)

VESICULA vermelha dolorosa ao tocar : ars. bell. cicut.

Molestias das espaduas (*comprehende os hombros*)

EM GERAL : bell. bry. calc.-ph. carb.-v. cocul. con. fer.-galv. granat. lact. led. lycop. magn.-c. magn.-m. merc. nitr. puls. rhus. rut. sulf. zinc. —nas articulações : calc. fer. ign. kali. puls. rhus. staph. sulf.

BATIMENTOS : puls. silic. tart. thui.

DÔRES em geral : ars. bell. bor. bry. calc. con. granat. lach. lact. lycop. magn.-c. nitr. puls. rhus.—ardentes : ars. —artriticas : acon. bell. bry. cocul. coloc. hep. led. puls. sulf. — de

caimbras : argent. — de deslocação : agn. ambr. arn. asar, bell. croc. magn.-m. mezer. mur.-a. rut. sep.—de excoriação : cicut. con. — que fazem estremecer : acon. menyant. mezer. puls. tart.—de pisadura : acon. arn. coloc. merc.—pressivas : bell. bry. calc. carb.-v. caust. coloc. crot. phos. puls. staph. sulf. zinc. — nas articulações : led. nitr.-a. graph. hep. rhus. stan.— de quebradura : coloc. granat. verat.—de queimadura : elect.— rheumaticas : ph.-nux.-v. — de sobrecarga : granat.— tractivas : bell. bry. carb.-v. phos. puls. – de ulceração : berb. thui.—vivas : bor. merc. puls sulf.

Esforço : fer.-mag. rhus. verat.

Espaduas dolorosas, excoriadas, e como pisadas : arn. con.

Fraqueza : acon. arn. kali. lycop. merc. nux.-v. rhus. sep. sulf. — paralytica : alum. amb. ars. calc. carb.-v. caust. chin. puls. plumb. valer.

Inchação inflammatoria : acon. bell. bry. calc. hyosc. kali. sulf.

Picadas : ars. bry. cocul. fer. led. hyosc. phos. sulf.

Pressão : crot.

Pulsação, batimentos : galv. silic. tart. thui.

Queimadura, ardor : ars. carb.-v. electr. galv. rhus.

Rasgadura : alum. amm.-m. chenop.

Rijeza : galv.

Sacudiduras, repuxamentos : ambr. bell. galv. lycop. puls. sep. sulf. zinc.—á noite : castore.

Sensação ardente : ars. rhus.

Tensão : bry. coloc. euphor. kali. zinc.

Tracção : tabac. — rheumatica : zinc.

Torpor : bell. puls.

Molestias da pelle das espaduas (idem)

Borbulhas, pintas vermelhas com pontas amarellas, terminando por descamação : antim.

Efflorescencias pequenas, vermelhas, insensiveis : antim. —com picadas : kali.-nit.— mui pruriginosas, ardentes depois de coçadas : mag.-m.

Erupção, com pús : rhod. —mordicante : ars. — de nodosidades vermelhas, tendo no meio uma vesicula ardente: argil.— semelhante ao carbunculo ou anthraz maligno : zinc.

Formigação, como por insectos : crot.

Frio : bell.

Nodoas ardentes, ao tocar, e vermelhas : tabac. —azuladas, semelhantes a ephelides, manchas um pouco menos carregadas : antim.

Poros negros : dros.

Tumores. (Vêde cap. 2°.)

Molestias do sovaco do braço

Dôr aguda, tractiva : ars. baryt.-c.—de excoriação : carb.-v. —viva : bell. lact.

Dureza das glandulas : ammoniac.-c. bar.-c. chin. kali. iod. nitr.-a. rhus. sep. staph. sulf.

Picadas no sovaco direito como por instrumento agudo : laches. lact. natr.-s. phos, raph. staph.

Pressão : chelyd. muriat.-a.

Roedura e rasgadura (sensação de) : bell. natr.-s.

Sensação de peso : cupr.

Molestia da pelle do sovaco

Comichão, prurido : carb.-v.; phos. rapham.

Crostas : ammon.-c.

Dartros : carb.-v. lycop.—humidos : sep.

Excoriação : carb.-v.

Furunculos : bor. lycop. phos.-a.

Humidades : carb.-a.

Nodosidades subcutaneas com dôr lancinante : magn.

Suor : bor. carb.-a. carb.-v. phos. sep. sulf. thui.

Tumor enkystado : bar.-c. (Vêde cap. 2°, Tumores enkistados.)

Molestias da columna vertebral

Carie nos ossos : angust. assaf. aur. bell. lycop. merc. sep. silic. sulf.

Desvio dos ossos : bell. calc. plumb. puls. rhus. silic. sulf. (Vêde cap. 1°, Rachitismo, ou Corcundismo.)

Distorsão, torcimento : sulf. (Vêde art. Costas, ibi, Convulsões.)

Dôres nos ossos : assaf. bell. bry. calc. caust. hep. mer. phos. puls. rhus. rut.

Fisgaduras : bell. gins.—nos ossos : bell.

Formigação : electr.

Inchação : assaf. calc. phos.-a. puls. silic. staph. sulf.

Inflammação : acon. merc. puls. silic. staph. rut.

Molleza : assaf. calc. merc. silic.

Necrosis : ars. carb.-v. chin. lach.

Roedura : bell.

Sensação de contricção : canth.

Suppuração : calc. coloc. hep. merc. nitr.-a. petr. silic. sulf.

Molestias do espinhaço (comprehende até ás falsas costellas)

Ardôr, dôr incisiva abaixo do espinhaço : lobel.

Curvatura dos ossos : assaf. calc. silic. sulf.

Dôres aguda, tractiva : bell. berb. daph. lact. —de caimbra: euphorb.—incisiva : lobel,

Espinhaço voltado para trás. (Vêde artigo Costas, ibi, Convulsões.)

Estremecimentos : magn. daphn.

Repuxamentos violentos : angust.-spur.

Medula (commoção da) : ars. calc. cicut. cin. hep. lep.-bon. merc. vip.-cor.—dôr : lact.

Infammação : acon. ars. bell. bry. cocul. cupr. digit. dulc. ignat. nux.-v. petiv. phos. puls. rhus. verat. zinc.—se a febre fôr intensa com forte calor, agitação e sêde, aconitum merece a preferencia, qualquer que seja a séde da enfermidade ; se porém a inflammação occupa particularmente a parte inferior da columna vertebral, bry. cocul. nux.-v., ou de preferencia petiv. rhus. — se ao contrario o peito se acha atacado de preferencia, com accessos de palpitação do coração : ars. digit. lep.-bon. puls.—se fôr o abdomen o que mais soffra, com frios e caimbras no ventre: cocul. ignat. nux.-v. verat.—no caso em que a parte superior da medula espinhal seja a sêde principal do mal : bell. dulc. lep.-bon. petiv. —um caso de inflammação da medula, em consequencia de sarampos, com grande disposição das partes affectadas á exsudação, foi de uma maneira sensivel melhorado por dulc.

Picadas : helleb. meph. sabin.—nos musculos : clemat.

Pressão no meio da espinha : samb.

QUEBRADURA e roimento (sensação de) : natr.-s.
RASGADURA : aur.-s. mang. sabin.
RIJEZA : carb.-v.
ROEDURA : bell. helleb. natr.-s.
TORPOR : plat.
TUMOR : lach. (Vêde cap. 2.°)

Molestias dos rins

APERTO : æth. graph. lob.
BATIMENTOS : sep.
CALOR : berb.
COMICHÃO : bor. phos.-a. sassap.
DÔRES em geral : acon. agar. alum. amon.-c. angust. arn. bary.-c. berb. bell. bor. bry. graph. hep. kali. lach. lycop. magn. natr.-m. nitr. nux.-v. petr. phos. plat. puls. rhus. silic. sulf. verat. zinc.—agudas : bry. calc. carb.-a. carb.-v. cocul. dulc. nitr. puls. — ardentes, pressivas, estando assentado, abaixando-se: bor.—de caimbras: bell. granat. lobel. magn.-m. plat. silic.—de contusão : acon. agar. alum. amon.-m. angust. arn. graph. hep. magn. natr.-m. natr.-s. nux.-m. nux.-v. phos. plat. rhus. rut. verat.—de deslocação : agar. calc. lach. ol.-a. rhod. sulf.—de excoriação : caust. colch. natr. sulf.-a. — como por esforço : rhus. staph.—que fazem estremecer, sobresaltar: chin.—que impedem andar : caust. phos.—que impedem andar direito : bry. lycop.—que impedem levantar-se : phos. silic.— que impedem estar de pé : petrol. —que impedem respirar : rut. sulf. tart.—lancinantes : hep.—de paralysia: acon. coccul. natr.-m. ran.-s. silic. zinc.—como de parto : croc. cin. kali. kreos. merc. puls.—de pisadura : acon. agar. alum. amon.-m. angust. arn. chin. graph. hep. kali. merc. natr.-n. nux.-v. phos. plat. rhus. rut. verat. — de quebradura : phos. rhus. staph.— de queimadura, ardor : berb. bor. mag.-caus. phos. sep.—de rasgadura : led. lycop. plumb. sep. spong. stram. sulf. zinc. — depois de um resfriamento : nitr.-a. — rheumaticas : bry. cycl. rhus. rut. sulf. tart.—tractivas : chin. lycop.—de ulceração : natr.-s. prun. —que vêm de repente : ignat.
ESFORÇO : arn. bry. cocul. led. nux.-v. puls. rhus.
FXTENSÃO : amon.-c. bary.-c. berb. puls. sassaf. sulf.
FRAQUEZA : merc. nux.-v. petr. sep. silic. sulf. zinc.

INFLAMMAÇÃO : acon. alum. bell. cannab. canth. nux.-v. puls. (Vêde cap. 18, NEPHRITIS.)

PARALYSIA : natr.-m.

PESO : berb. gent. magn.-s.

PICADAS : bry. calc. carb.-a. coccul. merc. kali. puls. sulf.—dando um passo em falso : carb.-v. sulf. tart.

PRESSÃO : berb. bor. caust. granat. natr.-m. puls. sabin. samb. spong. sulf. verat.

RASGADURA, estremecimentos : chin. coccul. —paralytica: coccul.

RIJEZA : acon. amon.-m. bary.-c. berb. puls. rhab. rhus. silic.—desde os rins até ás cadeiras : lach.

SACUDIDURA, repuxamento : amon.-m. bary.-c. puls. rhab. rhus silic. sulf. — depois de ter estado assentado : ambr. — de manhã : thui.—aggravadas á tarde : baryt.-c.

SENSAÇÃO de encurtamento dos musculos : lach. — de inchação : berb.

TENSÃO : amon.-c. bary.-c, berb. puls. sassap. sulf. tart.

TEREBRAÇÃO (sensação semelhante á que produziria a introducção de uma verruma na parte affectada) : acon.

TRACÇÃO : amon.-c. chin. coccul. sulf. tereb.—de caimbras, que impedem levantar-se : silic.

Molestias das pelle sobre os rins

EFFLORESCENCIAS sobre a região dos rins : calc.

ERUPÇÃO de pustulas dolorosas : clem.

FORMIGAÇÃO : phos.

FURUNCULO pruriginoso com larga borda vermelha : thui.

FRIO : laur.

ULCERAÇÃO : natr.-s. prun.

Molestias dos lombos

DÔRES em geral : bry. lact. murex. nux.-v. puls. raph. rhus. sulf. (Vêde cap. 1°, RHEUMATISMO) — incisivas : murex: — de quebradura e deslocação nas vertebras : magn.-s. caus. — de ulceração : kreos.—violentas : dulc.

PICADAS amon. silic. stan.

PRESSÃO : nitr.

PSOITE, ou inflammação dos musculos psoas: acon, bry. coloc. hep. merc. nux.-v. puls. rhus. silic. staph. (Vêde cap. 1°, RHEUMATISMO.)

Esta molestia principia com dôr nos rins, cadeiras e pernas, que o doente não póde estender sem grande dôr; differença-se do lumbago porque nesta ha geralmente maior gráo de febre, e da nephritis por não haver perturbação do systema ourinario. Muitas vezes fórma-se pús, que se descarrega internamente na cavidade do ventre, e abrem-se abcessos nas virilhas, no anus, perineo e côxas, casos em que terá lugar merc. hep., bem como silic. havendo carie, e staph. quando a sania é mui fetida em razão da carie.

Molestias da pelle dos lombos

ABCESSO INFLAMMATORIO: acon. ars. bell. puls. silic. staph.

COMICHÃO : crot.

EMPOLAS grossas mui dolorosas ao tocar : clem.

ERUPÇÃO de pustulas : clem. — de efflorescencias unidas e pruriginosas : cham.

TUMEFACÇÃO, inchaço doloroso : bry. cocc. led. rhus.

Molestias do osso sacro

COMIÇÃO : acon. borax. calc. caust. coloc. nux.-v. puls. sep. sulf.

DÔR, ao tocar : carb.-v. lact. zinc.-ox: — incisiva : graph. tabac. zinc. — depois de ter ourinado : graph. — de quebradura e deslocação das juntas : magn.-s. caus.

EXOSTOSIS dolorosa : rhus.

FORMIGAÇÃO : bor.

PRESSÃO : cannab.

PRURIDO : bor. bov.

RASGADURA : zinc.-ox.

SENSIBILIDADE dolorosa : magn.-s. amb.

Molestias do osso coxis

EM GERAL, graphites : amon.-m. angust. antim. assaf. calc. cannab. carb.-v. chin. hep. kali. lach. laur. merc. phos.-.a plumb. rhus. staph.

Dôr ardente : carb.-a.

Erupção secca com prurido ardente de manhã ao levantar-se: nicot.

Molestias do anus

Botões hemorrhoidaes : antim. ars. bar.-c. carb.-v. caust. coloc. graph. kali. lycop. nitr.-a. nux.-v. phos. puls. sulf.—havendo grande inflammação : acon. (Vêde cap. 17, Hemorrhoidas.)

Comichão : antim. dulc. gratiol. mur.-a. puls. verat.—no recto : ignat. mur.-a. natr.-m. phos.-a. puls.

Dartros : natr.-m.—no perineo : petr.

Erupção no anus : calc. kali. lycop.— ardente e em grupos : calc.—pruriginosa : lycop. —ulcerada : kali.

Excoriação no anus : amon.-c. ars. bar.-c. calc. carb-a. hep. kali. merc. natr.-m. nitr.-a. sulf. —no perineo : carb.-v. rhod.

Formigação : ambr. chin. granat. natr. nux.-v. rhus sep.

Furunculo no perineo : antim. — no anus : carb.-v.

Prurido : merc. nitr.-a. sep. sulf. thui. (Vêde cap. 17.)

CAPITULO XXIV

AFFECÇÕES DAS EXTREMIDADES SUPERIORES

Arthritis, OU INFLAMMAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES. — Póde-se empregar : bry. hep. led. lep.-bon. lyc. merc. petr. rhod. sab. sass. spig. — Quando ha NODOSIDADES arthriticas : calc. dig. graph. led. lyc. rhod. staph.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam., em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4, 6 em 6 ou 8 em 8 horas, conforme o estado do doente : espera-se a acção do medicamento por 3 a 4 dias, para repeti-lo quando convenha, ou tomará outro.

Atrophia.—Ang. calc. chin. nux.-vom.

Bobas. — As bobas primitivas cedem facilmente aos remedios homœopathicos ; mas quando desnaturadas (como quasi sempre se nos apresentão) pelo abuso do mercurio, ou por alguma dessas immensas composições de que cada fazendeiro sabe um cento de receitas, na maior parte das quaes o mercurio entra em maior ou menor quantidade, é uma enfermidade, ou melhor, tantas e tão diversas quantos são os individuos della atacados, cuja causa tem sido as bobas recolhidas ou mal curadas ; é uma enfermidade, diziamos nós, na qual os medicos allopathas, depois de terem lançado mão de todos os seus remedios energicos (cujo resultado é em pura perda do doente), contentão-se com dizer que quem uma vez teve bobas as tem sempre. A homœopathia mesmo, na maior parte dos casos, apenas consegue melhorar o estado do doente depois de mui longo tratamento. Nós temos nestes casos desesperados obtido curas muito importantes com o emprego da SUCUPIRA, que temos applicado com vantagem em todas as enfermidades de pelle, e nos rheumatismos, sempre que sabemos que o doente teve bobas. Apontaremos apenas alguns dos symptomas mais salientes que temos conseguido curar com esta substancia : — Ulceras chronicas e de máo caracter com bordos elevados, purgação corrosiva e fetida (tres casos de cura) ; empigens furfuraceas em diversas partes do corpo ; dôres nas articulações inferiores e superiores ; dôres nos ossos, rheumatismos articulares ; botões (pequenos) pruriginosos e

pelle secca; ulceras cancrosas no nariz (dous casos de cura) edemacia das extremidades inferiores; pustulas no couro cabelludo; rheumatismo gotoso; ascite; dôr no peito, tosse e escarros de sangue; excrescencias esponjosas (semelhantes ás verrugas sycosicas, porém molles); cravos de bobas, etc.

Na maior partes destes casos temos dado dóses repetidas, algumas quatro e cinco dóses, porém com intervallo de 15 a 20 dias. Recommendamos o estudo deste medicamento importante a todos os homœopathas (*)

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 2ª ou 3ª dynam., em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção da sucupira, por 4 a 6 dias, para repeti-la. O medicamento indigena equivalente é o GOSSIPIUM, e muito bons resultados têm-se obtido com estes dous poderosos medicamentos, dando alternados de 8 em 8 dias, ora um, ora outro; tambem o carobão, presta grandes serviços, todos em baixas dymnamisações.

Caimbras. — Ang. arg. calc. cin. euphr. mang. men. merc. phos.-ac. plat. rut. sil. verb. vip.-c.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

Encurtamento DOS TENDÕES.—Caus. crot. sulf. vip.-c.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas.

Frio.—Bell. cic. dulc. ipec. kal. led. op. plumb. peti.-tetr. rhus. sec. sep. thui. verat.

Gota NAS MÃOS. — Os melhores medicamentos são: agn. ant. bry. caus. cocc. graph. led. lyc. nux.-vom. rhod. sulf., ou aur. calc. carb.-v. dig. lach. phos. rut. sabin. sep. sil. zinc. (Vêde cap. 1°, ARTHRITIS.)

DÔRES NAS ARTICULAÇÕES DAS MÃOS, inflammação dos ossos das mãos: antim. bry. —havendo sensação de torpor e immobilidade: nux.-vom. — com movimentos convulsivos: opi.— com dôres na articulação scapular, peso dos braços, inchação e

(*) Devemos as primeiras observações deste medicamento e de outros muitos ao zelo infatigavel do Sr. Rev. conego Manoel Felizardo Nogueira, do Paty do Alferes, na provincia do Rio de Janeiro.

J. V. M.

dôr no cotovello : puls. — com picadas no antebraço : nitr.-ac. —com paralysia e caimbra das mãos e dedos : merc. e petiv.— com dôres vivas, picadas nas articulações e musculos dos braços, e inchação destes: sulfur.—nos joelhos : arn. hep.

TRATAMENTO.— 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres, d'agua para 1 colhér de 6 em 6 horas.

Panaricio. —Sil., ou tambem alum. caus. con. hep. iod. lach. merc. puls. sep. sulf.

TRATAMENTO.—1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou de 8 em 8 horas; externamente fios embebidos em uma solução da silicia, sendo esta de 6 a 8 gottas da 1ª dynam. em 4 colhéres d'agua.

Paralysia DAS MÃOS.—São : fer. hyppo.-manc. rut. e sil. os que parecem ter uma acção especial sobre a paralysia que de preferencia affecta o punho. (Vêde além disso tambem cap. 1°, PARALYSIA.)

Suor.—Acon. calc. mer. natr.-m. nux.-vom. petr. sass. sep. sulf. tab. thui. — SUOR QUENTE : ign. — SUOR FRIO : acon. cin. iod. ipec. nux.-vom. rhab. sass. tab.

Tremor das mãos nos bebados.— São: ars. lach. e sulf. os que de preferencia merecem ser consultados. (Vêde tambem cap. 1°, BEBEDICE.)

Verrugas. — Berb. bor. calc. dulc. jac.-bras. lach. lyc. nitr.-ac. rhus. sep. thui. — Tambem foi usada empiricamente a *preparação do caramujo* (Agathina gigantea).

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas : o mesmo medicamento deve ser repetido passados 4 a 6 dias, se houver melhoras.

ADDITAMENTO AO CAPITULO XXIV

Molestias dos braços

ARTICULAÇÕES em geral: acon. ant. arn. bry. calc. caust. elect. ign. kali. lact. led. lyc. merc. mur.-a. natr.-m. phos.-ac. raph.-s. rhab. sep. sulf. valer. verat.

ATROPHIA : angust. calc. chin. nux.-v. (Vêde cap. 1°, ATROPHIA.)

BRAÇOS em geral : acon. amon.-c. arn. ars. bell. bry. carb.-v.

cham. chin. coccul. lact. lycop. mang. meph. puls. sep. silic. staph. sulf. — rijos como mortos: amon.-c. amon.-m. calc. carb.-a. carb.-v. caust. cicut. coccul. dros. ign. nitr.-a. rhod. sassap.

Caimbras: ambr. bell. bry. calc. cannab. caust. cupr. lycop. secal. silic. sulf.—á noite: nux.-v. sulf.

Calor: galv.

Contração de caimbras: lycop. secal. stram. sulf.

Convulsões: asa. bell. cham. cicut. cin. ign. iod. op. stram.

Dôres em geral: bry. carb.-v. chin. coccul. colch. ign. lach. lycop. merc. puls. sep. silic. sulf. — agudas com fraqueza paralytica: aur. — ardentes: bry. phos. — nas articulações: amon.-c. bry. sulf. (Vêde cap. 1°, Artritis): — nos braços com inchação das glandulas do sovaco: bary.-c.—de caimbras: calc. — gotosas: antim. aur. bry. carb.-a. hep. mang. merc. (Vêde cap. 1°, Artritis) — nos ossos: asa. bry. carb.-a. chin. coccul. coloc. ign. iod. lycop. natr. rhus. staph. sulf. — lancinantes: coccul. coloc.—paralyticas: colch. (Vêde cap. 1°, Paralysia) — nas articulações: bov. lact. puls. — que fazem estremecer: chin. lach. phos.-ac. puls. rhus. — de pisadura: acon. arn. cyclam. hep. kreos. rut. sabin. —nas articulações: dros.—nos ossos: coccul. hep.—pressivas: cyclam. merc.—de quebradura, paralytica: verat.—tensivas: nux.-v. rhus.—nas articulações: mang.—tractivas com inchação vermelha: bry.—por máo tempo: rhod. — paralyticas: sep. — de ulceração: berb. thui. — violentas, insupportaveis nas articulações: bry. hyosc. ign.—vivas: elect. merc. puls. sulf.

Encurtamento dos tendões: amon.-c. caust. coloc. crot. graph. lach. natr.-m. sulf. vip.-c.

Engorgitamento com adormecimento e torpor dos braços: ambr. asa. coccul. croc. fer. kali. lach. lycop. mag.-m. mur.-a. nux.-v. silic. —quando deitado sobre elles: silic.

Estremecimentos: ambar. asa. bry. cicut. croc. kali. lach. —dos musculos: acon. bell. bry. coccul. iod. kali. mezer. nitr.-a. nux.-v. puls. — nos ossos: chin. — convulsivos, violentos: ambar. asa. asar. bell. cicut. cupr. ipec. op.

Estalido das articulações: chin.-s. lact. merc. rhus.

Extensão spasmodica: chin.

Falta de energia: agar. arn. calc. carb.-v. chin. kali. nux.-v. rhus.

Fervura de sangue: acon. arn. ars. aur. cannab. caust. spong.

Fraqueza: anac. calc. chin. kali nux.-v. phos.-a. sep. sulf. tabac. — paralytica: acon. alum. anac. asar. carb.-v. chelid. chin. coccul. granat. merc. natr.-m. nux.-v. puls. rhus. stan.

Frio, paralysia, insensibilidade: rhus.

Inchação: acon. ars. bry. calc.-ph. rhus. sulf.—erysipelatosa: rhus: — escarlate: bell. — dos ossos: aur. bry. chin. dulc. silic. sulf.—com pustulas negras: ars.

Inflammação arthritica ou gotta: acon. bry. bor. bov. calc. caus. hep. kali. led. lep. lycop. merc. petr. rhus. sabad. sassap. sep. spig. sulf. — erysipelatosa: bell. crot. petr. puls. rhus. sep. (Vêde cap. 2°, Erysipela.)

Paralysia: calc. calc.-ph. chelid. colch. dulct. elect. fer. nux.-v. op. rhus. sep. stan. veratr.

Peso: acon. bary.-c. crot. mur.-a. nux.-v. teucr. —paralytico: alum. bell. natr.-m. plat. silic. stan. — pressivo com sensação de torpor: puls.

Picadas: bry. dulc. fer. rhus. sabin. sassap. sep. staph. sulf.-a.—nas articulações: amoniac. bry. fer. lycop. phos. puls. sulf. sulf.-a.—nos ossos: dros.—paralyticas: amb.

Pressão: cyclam. phos.-a. sabin. sasap. staph.

Rasgadura: alum. bry. cin. colch. merc. mur.-a. plumb. sasap. silic. staph.—nas articulações: sulf. teucr.—de caimbras: cin.—nos musculos e ossos: chin.—rheumaticas: phos.—com repuxamentos pressivos: led.—tractiva nos ossos e articulações: teucr.

Rijeza: asa. cham. hyos. kreos. merc. — arthritica: bry. calc. coloc. caust. guiac. rhus. silic. sulf. — tetanica: galv. (Vêde cap. 1°, Tetano.) *Curarina.*

Sacudidura, repuxamentos: acon. ars. ign. lact. lycop. mur.-a. plumb. puls.—nas articulações: clem. kali. puls. rod. sulf.—nos ossos: rhod. thui. valer.

Sensação ardente: plat. puls.—de paralysia com difficuldade de levantar os braços: granat. — dolorosa: calc.-ph. zinc. — de quebradura: agar. bor.—como se o sangue não circulasse: rhod.

Tensão: bry. crot. galv. prun.— nas articulações: kali. lach. mang. phos. sep. stram. zinc.

Tracção : nitr.-a. ol.-an. oleand. petr. phos.-a. plumb. puls. silic. thui.— rheumatica : zinc.

Torpor : alum. bell. calc.-ph. nux.-v. plat. puls.

Tremor, cansaço : amb. anac. elect. iod. kali. meph. op. phos. stram. sulf. tart.

Molestias da pelle dos braços

Bolha depois de coçadura : lach.

Bostella grossa na parte superior de cada braço, com prurido ardente : sep.

Botões ou empolas brancas e pequenas: agar.—pruriginosos: tart.

Comichão : caust. plat.

Dartros : lycop. — furfuraceos: phos.—seccos, elevados por todo o corpo, braços, peito, mãos, entre dedos e pernas, com prurido ardente : merc.

Efflorescencias dartrosas, amarelladas, um pouco redondas, com cuja coçadura sahe um humor seroso : helleb.—dartrosas, escabiosas, na superficie anterior dos braços acima dos cotovellos : gratiol. — pequenas, vermelhas, seccas, pruriginosas a principio : iod. — pruriginosas, ardentes pela coçadura na superficie interior dos braços : canth.

Erupção e ardor pela caçadura : dulc.—de efflorescencias semelhantes á sarna na parte superior dos braços : tart. — de empolas : phos.-a. como gafeira : led. — miliar : tart. — de pequenos botões brancos : agar. — de pequenas eminencias vermelhas, sem inflammação, com ponta branca, pruriginosa, ardente pela coçadura : merc.—de pequenas nodosidades duras : valer.—semelhantes a tumores urticarios brancos com aureola vermelha, com prurido lancinante e ardor depois de coçadas : dulc.

Erysipela : antim. bell. camph. merc. rhus. — uma especie de erysipela com dôr de queimadura : petr.—com tumefacção, pustulas, ardor e prurido : rhus. (Vêde cap. 2º, Erysipela.)

Exanthemas, que a principio se reunem em uma só nodoa vermelha, formando-se depois muitas pequenas nodosidades brancas, duras e elevadas : valer.

Frio : bell. cicut. dulc. ipec. kali. led. op. petiv. plumb. rhus. secal. sep. thui. veratr.

Formigação : sulf.

Furunculo : lycop. silic. sulf.

Miliar, pruriginosa : merc. nux.-v. sulf. (Vêde cap. 2.º)

Nodoas amarellas : petr. — azul-claro como cabeça de alfinete : antim. — dartosas, redondas, pruriginosas : natr.-m. —marmoreas com comichão ardente : berb.—pequenas, vermelhas, insensiveis, na superficie interior : led. — vermelhas : bell. rhus. sabad. sulf. —vermelhas, redondas da grossura de lentilhas : bry.

Nodosidades : calc. digit. graph. led. lycop. rhod. staph. (Vêde cap. 1º, Arthritis) — debaixo dos braços com dôr lancinante ao tocar, e de ulceração quando se comprime : caust.

Pelle gretada : silic.

Placas vermelhas com alguns pontos da mesma côr : sabad.

Prurido : laur. — titillante com efflorescencias purpureas : bry.

Purpura nos braços, na parte anterior do peito e acima dos joelhos : bry.—com corrosão penivel : sulf. — pruriginosa com dôr de rachadura depois de coçada : nux.-v. puls. rhus — que á tarde torna-se vermelha, pruriginosa, ardente, e desapparece com a coçadura : bry.

Pustulas, tumefacção com ardor e prurido : rhus — negras: ars. — vermelhas no lado exterior dos braços : daphn.

Tumor e borbulhas depois de coçar-se : lach. — erysipelatoso com empolas : chin. — com humor amarello : euphorb. — urticario, branco, pruriginoso : natr.-m.

Ulceras crustosas : elect. — malignas no alto do braço : lach.—com pús sanioso : rhus. (Vêde cap. 2º, Ulceras.)

Vermelhidão : ant. bell.

Verrugas : caust. natr.-c. nitr.-a. silic. sulf.

Vesiculas pequenas com humor seroso na superficie interior dos braços, com prurido ardente ao calor e no leito : chin.— pruriginosas daph. — purpureas sobre o musculo deltoide (o que dá movimento aos braços e fórma o hombro) : antim.— transparentes como agua fervendo e um pouco pruriginosas : daph.—vermelhas : antim.

Molestias do cotovello

Articulação em geral: bry. caust. elect. kali. lact. lyc. mur.-a. phos.-a. puls. rhab. raph.-s. rhus. sep. sulf. thui. valer. verat.

Atrophia: angust. calc. chin. nux.-v. (Vêde cap. 1.º)

Corcova posterior do cotovello: alum. ant. calc. carb.-v. caust. hep. hyosc. puls.

Dôres em geral: acon. amb. cocul. fer. hep. kali. led. puls. rhus. rut. sep. spig. staph. tabac.

Dôr abaixo do cotovello: murex. — arthritica: vêde cap. 1º —de caimbra: kreos. ratan. — de contusão: arn. plat. rut. sulf.—incisiva: phos.-a. — nos ossos, á noite: lyc. tab. — de paralysia: ambr. angust. samb. zinc.-ox. — na articulação: valer.—pressiva na articulação: valer.—de quebradura: amon. nux.-v.—de rasgadura: carb.-v. natr.-s. nitr.-a. rhod. sassap. — rheumatica: am. rhod.— tensiva: sulf.— tractiva, aguda: ars. bar.-c.

Encurtamento dos tendões: caust. lach. mang. sep.

Estalido nas articulações: thui.

Extensão: lach. mur.-a. puls. sep.

Fraqueza: sulf. —paralytica: angust.

Inchação: acon. bry. lach. merc.

Inflammação erysipelatosa: lach. — dolorosa nos tendões: antim.

Lado interno, ou sangradouro: antim. carb.-v. caust. colch. coloc. dulc. kali.

Palpitação muscular nas articulações: rhab.

Peso: samb. zinc.-ox. — paralytico nas articulações: samb. —nas rugas do cotovello: zinc.-ox.

Perfuração: crot.

Picadas das articulações: bry. lact. lycop. — no cotovello esquerdo: raph.-sat.—paralyticas: ambr.— nas rugas: spig.

Pressão: camph. led. zinc.-ox.

Rasgadura: natr.-c.—com repuxamento: rhus— nas articulações: lact. lycop. natr.

Rijeza arthritica: lach.—nas articulações: kali. sep. (Vêde cap. 1º, Contracturas.)

Sacudidura, repuxamento das articulações: lact. mur.-a natr.-m. phos.-a. — paralytica: amb. — como por faiscas electricas: verat.

Sensação como por encurtamento dos tendões desde o cotovello até os dedos: lach.— de incluação e de dôr de deslocação nas articulações: puls.

Tensão: tabac.—nas articulações, como se os tendões fossem mui curtos: mang.— dolorosa: sep.

Tracção nas articulações: mur.-a.

Tumor branco: assaf. nitr.-a. phos. sep. silic. staph.

Molestias da pelle do cotovello

Bostelas, em differentes pontos, semelhantes á bexiga volante, com pús na ponta, e cercadas de uma roda vermelha: thui.

Dartos: kreos.

Efflorescencias, que no fim de pouco tempo se enchem de pús: bell.—debaixo da articulação, de um vermelho carregado, sem suppuração, insensiveis por si, e com dôr de excoriação ao tocar: bell. — debaixo do cotovello, com dôr lancinante ao tocar: bell. — com dôr de excoriação ao tocar: hyosc. — pruriginosas sobre o cotovello: staph.—nas rugas do cotovello: ol.-an.—vermelhas, visiveis de manhã, e de tarde, com o calor da cama, com prurido finalmente lancinante, e ardor pela coçadura nas rugas do cotovello: dulc.

Empolas nas rugas do cotovello, cheias de pús e violentamente pruriginosas: sulf.

Erysipela: lach. (Vêde cap. 2.º)

Erupção de efflorescencias pequenas, vermelhas, sem inflammação, com ponta branca, pruriginosas, ardentes pela coçadura, e debaixo do cotovello: merc.

Nodoas azuladas, grandes como lentilhas, com a pelle dartrosa á roda: sep. —da grandeza da mão, semeada de muitos pontos vermelhos, com prurido corrosivo nas rugas do cotovello: phos.

Nodosidades grossas sub-cutaneas, com dôr lancinante debaixo das articulações do cotovello: magn.

Prurido nas rugas do cotovello com apparição de riscos vermelhos, depois de coçadas, e muitas nodosidades: phos.— efflorescencias pruriginosas nas rugas do cotovello: sep.

Purpura, com vesiculas brancas, pruriginosas ao calor, e ardentes depois de coçadas: calad.

Tumores pequenos sub-cutaneos, dolorosos ao tocar, abaixo, das articulações do cotovello: puls. — abaixo do cotovello, e dolorosos, com inflammação: lycop.

Vesiculas purulentas: sulf.-a.—suppurantes: sulf.—vermelhas, cheias de liquido: natr.

Molestias do ante-braço

Dôres: arthritica (Vêde cap. 1°, Arthritis) — de caimbras: angust. calc. phos.-a. rut.—incisivas nas articulações: mur.-a. —lancinantes: caust. — paralyticas: acon. ambr. bism. bor. kali. staph. — de pisadura croc.—de quebradura. crot. rut.— rheumatica: granat. — de sacudidura e repuxamento: elect.— tractivas, agudas: carb.-v.

Engorgitamento: nux.-v.

Estremecimento de caimbras; angust.

Furunculo: lycop.

Fraqueza: nitr.-a. rhus.—paralytica: silic.

Inchação: antim. merc. nux.-v. sulf.

Inflammação: lycop. (Vêde artigo Braços.)

Paralysia: acon. ambr. bor. bry. silic. staph.

Peso: anac. croc. mur.-a. spong.

Picadas: anac. caust. croc. guiac. nitr.-a. nux.-v. sabad. sabin. sassap. –de caimbras: angust.

Pisadura: cicut. cyclam.

Pressão: oleand. phos.-a. sassap.

Rasgadura: carb.-v. natr.-s. nitr.-a. rhod. sassap. staph.

Rheumatismo: amb. angust. antim. bell. bry. dulc. granat. nux.-v. rhod. staph. tart. valer. verat.

Sacudidura, repuxamento: ambr. angust. antim. carb.-v. croc. electr. rhod. staph. – dos ossos: rhod. teucr. thui. valer.

Sensação de queimadura: agar. berb. sulf.

Sobresaltos, estremecimentos: muriat.-a. spig. staph.

Tensão: antim. bry. crot. lach. natr. sep.

Tracção: antim.

Molestias da pelle do ante-braço

Bostelas em differentes pontos, semelhantes á bexiga, com pús na ponta e cercadas de uma aureola vermelha: thui.

Botões pequenos, vermelhos, lisos, cercados de vermelhidão, insensiveis, com dôr de excoriação ao tocar: phos.-a.

Dartros: alum. con. magn. merc.—crustosos: alum. —que depois de tres dias tornão-se violentamente pruriginosos: magn.—que se excorião e causão um prurido voluptuoso: merc.—furfuraceos, ardentes: merc. —humidos, ardentes, crustosos: con.—pruriginosos: mang.

Efflorescencias dartrosas sem prurido, na parte interior do ante-braço: nux-v.—como grãos de milho, com ardor: amon.—indolentes, muitas e pequenas, e cheias de pús: rhod.—pequenas, com prurido ardente em ambos os ante-braços: sabad.—pruriginosas na superficie interior: magn. sulf.—vermelhas, com prurido violento: sulf. zinc.

Eminencias da grossura de lentilha, violentamente pruriginosas, tornando-se duras pela coçadura, sobre a pelle do ante-braço: daphn.—de ulceração ao tocar: staph.—vermelhas, tendo no meio uma vesicula cheia de pús, com dôr de queimadura por si e de ulceração ao tocar: staph.

Empolas grandes no ante-braço: spong.

Erisipela: antim. lyc. merc.

Erupção ardente: alum. bry. spong.—granulosa: carb.-v. graph. hep.—lancinante: puls. — miliar: bry. led. merc. nux-v. sulf—pruriginosa: ant. carb.-v. caust. merc. nux-v. rhus sep. sulf.—sarnosa: lach. merc. sep.—vermelha: lach.

Furunculo: calc. petr. silic.

Miliar vermelha: bry. sabin.

Nodoas: berb. euphr. thui.—azuladas como ecchymosis: sulf.-a.—grandes, vermelhas, excoriadas, escamosas, com dôr ardente: merc.—indolentes, marmoreas, vermelhas: thui.—pruriginosas, como petechias: berb.

Nodosidades brancas, grossas como grãos de milho: agar. —dolorosas passando-lhes a mão por cima: cocul.—duas, mui dolorosas, semelhantes a furunculos: merc.—duras, grandes como ervilhas, semelhantes a empolas, com fundo vermelho,

prurido ardente desde o punho até o cotovello : silic.—com prurido e ardor : agar. mur.-a.

Prurido, com cuja coçadura apparecem efflorescencias que logo desapparecem : laur.-c.—com comichão e ardor depois de coçado : caust.

Purpura com comichão e ardor, deixando na desapparição violenta oppressão do peito : calad.—pruriginosa : merc.—com vesiculas brancas, pruriginosas ao calor e ardentes depois de coçadas : calad.

Pustula s : ars. rhus sassap. secal. sep. spig. sulf.—escamosas : agar.—negras : ars. secal.—urticarias : natr.-s.—vermelhas : antim. cyclam. sulf.—vesiculosas : amon.-m cyclam. natr. puls. rhus spong.

Suppuração : hep. lycop. (Vêde cap. 2.°)

Vesiculas fundas, pruriginosas, na face interna do antebraço: phos. (Vêde cap. 2°, Ecthyma, Eczma, Erysipela vesiculosa, Miliar, Pemphigus, Prurigo, Rupia, Strophulus. Zona.)

Vincos, ou raios escarlates : electr.

Molestias dos pulsos

Dôr arthritica ou gotosa : bell. calc. carb.-v. hep. lach. sabin.—de caimbra : anac. aur.—de contusão : amon.-c. arn.—paralytica : kali.-c.—de quebradura : amon. dros. rut.—rheumatica : granat. lach.

Fraqueza : euphr. raph. secal.—paralytica : carb.-a.

Inchação : amon.-m. merc. sabin.

Peso : raphan.

Picadas : alum. helleb. kali. sep. sulf.

Pressão argent. bell. sasap. stan.

Pulsos ardentes : natr.

Rasgadura : ars. amon.-m. aur. bell. carb.-v. sasap. sulf. —nos ossos : chin. cupr.

Rijeza : bell. lyc. merc. sabin. sep. sulf.— arthritica : lyc. — com inchação das articulações : sabin.— paralytica : rut.

Roimento : cist.

Sacudidura, repuxamento das articulações : asar. carb. cyclam. sulf.

Sensação como se a carne se destacasse dos ossos: bry. ignat. rhus sulf. thui.

Tensão: aur.-m. carb.-v. kali. lach. led. mag. rhus.

Molestias da pelle dos pulsos

Dartros ardentes, furfuraceos, com prurido, seccos: merc.

Efflorescencias grandes: antim.—pruriginosas: bar.-c.

Empolas brancas, no lado interior, purulentas, ardentes, cobrindo-se de crostas: sassap.—urticarias: hep.

Erupção: amon.-m. hep. led.—vesiculosa, em fórma de cachos ou grupos: rhus.—miliar, pruriginosa: led.

Nodoas azuladas: petr.—vermelhas: magn.-m.

Nodosidade arthritica: calc.—pruriginosa: magn.

Purpura pruriginosa: led.—no carpo, com visiculas brancas, pruriginosas, ardentes depois de coçadas: calad.

Pustulas duras sem liquido, semelhantes a nodosidades, com circulo vermelho e dôr ardente: cocul.

Terebração ou sensação de perforamento: cocul. helleb.

Tumor urticario no carpo: fer.-mag.

Verrugas: sulf.

Molestias das mãos

Articulações: bov. bry. lepid. rhod. sep. spig. sulf.

Atrophia: angust. calc. chin. nux-v. (Vêde cap. 1.º)

Caimbra: angust. calc. cin. euphr. mang. menyant. merc. phos.-a. plat. rut. silic. verb. viper-c.

Contracção de caimbras: lycop. merc. nux-v. sol.-ol. stram. sulf.

Convulsões: bell. iod. mosch. plumb.

Dôres: bar.-c. bry. calc. cist. chin. cocul. dros. elect.— nas articulações com inflammação dos ossos: anac. antim. bry. — com contracção de caimbras e rijeza dos dedos: merc. petiv.— com fraqueza e sensação de paralysia: merc.— com movimentos convulsivos: assaf. op.— com repuxamentos e rasgadura: rhod.— de caimbra: angust. calc. chin. coloc. euphr. phos.-a. — de deslocação nas articulações: bryon. — incisiva: mur.-a. natr.— paralytica: calc. chin. tabac.—de quebradura:

acon. arn. rut.— rheumatica: bell. bry. croc. gent. granat. lach. merc. rod. tart. valer. verat. zinc.— que faz estremecer: chin.— nos ossos: anac. chin.

Dureza dos tendões: amon.-m. caust. crot. coloc. graph. natr.-m. nux.-v. sulf. viper.-c.

Engorgitamento: cham. croc. bar.-c. nux-v. sulf.

Estremecimento dos musculos: assaf.

Fraqueza: acon. angust. arn. carb.-v. caust. chin. natr.-s. nux-v. tabac.— paralytica: acon. asar. merc. silic.

Inchação: acon. amon. bar.-m. bell. bry. calc. cham. coccul. elect. hep. lycop. stan.— dolorosa: antim. bry. chin. hep. kali. nux-v. sep. sulf.— dura: ars. lach. sulf.— edematosa: secal. — com erupção de vesiculas: sep.— escarlate: bell. electr.— fria: lach.— indolente: lycop.— inflammatoria: acon. — lancinante mosch. sulf.—pallida: bry. nux-v.—quente: coccul.— suppurativa: nux-v. — vermelha: antim. bry. hep. lycop. merc. sep.— das vêas: amon. arn. bar.-c. calc. puls. thui. (Vêde cap. 2°, Varizes.)

Mãos ardentes: acon. carb.-v. coccul. fer. lach. nux-v. phos. sep. stan. staph.— fechadas: stram.— frias: chin. ipec. nux-v. phos.— mortas: cal. lycop. (Vêde Engorgitamento.)

Ossos em geral: assaf. aur. chin. coccul. merc. rhus. silic. staph.

Palma das mãos: lycop. phos. puls. sep. stan.

Paralysia: fer. hip.-manc. rut. silic. (Vêde cap. 1°, Paralysia.)

Peso: bry. magn.-car. nitr. puls.

Pressão: argent. cham. phos.-a. puls. rut.

Rijeza: assaf. cham. hyos. kreos. merc.—paralytica: cham. —das articulações: sep.

Roimento: bar.-c. plat. ran.-s.

Sacudidura, repuxamentos das articulações: asar. caust. mang. nitr.-a. ol-an. rhod. sulf.

Sobresalto, estremecimento: bell. cicut. cupr. ignat. lact. lycop. rhab. sulf.—das articulações: bell. cupr. electr. stan.— dos musculos: assaf. tart.

Suor: calc. dulc. natr.-m. nux.-v. sulf. thui.—frio: acon. cin. iod. ipec. nux.-v. rab. sassap. sep.—quente: ignat.—na palma das mãos: anac. con. lach. led. merc. nux.-v.

Tensão: argent. chin. fer.-mag. kali. lach.

Terebração nos ossos: daph. mang. natr. rhod.

Tremor: agar. calc. lach. op. phos. stram. sulf. tab. tart.—nas mãos dos bebados: ars. lach. nux.-v. (Vêde cap. 1º, Bebedice.)

Torpor: acon. assaf. bry. carb.-a. cicut. lycop. hyosc. puls.

Molestias da pelle das mãos

Botões com prurido: kreos.

Calor: coccul.

Côr azulada depois de lavar-se em agua fria: amon.-c.

Comichão: acon. amon.-m. calc. colch. granat. sulf. verat.—ardente: spig.—nas costas da mão: berb. rhus.

Crostas: sep.

Dartros: kreos. lycop. natr.-c. sassap. staph. — ardentes: merc. — crostosos: con. — escamosos: merc. — furfuraceos: merc. phos. — humidos: bov. con. — pruriginosos: caust. mang. staph. — seccos: verat. — nas costas da mão: sep.—na palma: ran.-bul.

Descamação, seccura, gretas: sulf. — furfuracea: alum. — da pelle das costas da mão: bar.-c.

Empola á borda da mão no fim do dedo minimo, e com serosidade: coccul. — nas costas da mão: sulf.— pruriginosa: natr.-m.

Efflorescencias nas costas da mão: canth. — confluentes, formando uma só crosta: mur.-a. — grossas como lentilhas: bor. — inflammadas nas costas da mão: agar. —pruriginosas: sep. tarax.—seccas, vermelhas: bov.

Eminencias nas costas da mão: sulf.

Espaços, ou pontos brancacentos, pruriginosos, na palma da mão esquerda: electr.

Excrescencia: lach.

Exfoliação da pelle: amon.-c.

Frieiras: agar. bell. croc. lycop. nitr.-a.

Frio: acon. bar.-c. bell. cham. chin. con. dig. ipec. kali. merc. natr.-m. nux.-v. rhab. sassap.—na cama: carb.-v.—na palma da mão: anac. con. dulc. led. merc. nux.-v.

Furunculos: calc. lach.—nas costas da mão : calc.—muitos e pequenos com dôr lancinante : lycop.

Ganglião : (tumor) nas costas da mão: amon. phos.-a. plumb. silic.

Gota : agnus. antim. aur. calc. carb.-v. caust. dig. graph. lach. led. lycop. nux.-v. phos. rhod. rut. sabin. sep. silic. zinc. (Vêde cap. 1°, Arthritis.)

Humidade na palma da mão : led.

Nodoas azuladas nas costas da mão : natr.-m. —dartrosas : natr.-m. zinc.—como ephelides : fer.-magn. —duas nas costas da mão, por detrás do dedo pollegar e do index : natr. —lisas, vermelhas na palma da mão : coral. — pequenas, vermelhas, indolentes, como mordedura de pulga : tart. — sarnosas com prurido : squil. — urticarias nas costas da mão : natr.-m.— vermelhas, indolentes, nas costas da mão : stan. — vermelhas, largas, e como cabeça de alfinete : sabad. — vermelhas nas costas da mão : bell. berb. stan. — vermelhas, do tamanho de lentilhas : dros.—vermelhas, unidas : elect. natr.-c.

Nodosidades arthriticas : calc. dig. graph. led. lycop. rhod. staph.—brancas depois de coçadas, e nas costas da mão : carb.-v.—duras, e com prurido lancinante : rhus.—duras na palma da mão : con. spig.—semelhantes a humores urticarios com prurido de ortiga : stram.—vermelhas nas costas da mão: merc.

Pelle secca : lycop.—secca e gretada : amon.-c. hep. kali.

Pintas vermelhas, pruriginosas : antim.

Prurido roedor, insupportavel, na palma e costas da mão : daph. granat. ol.-a.—nas articulações : sulf. —titillante com efflorescencias purpureas : bry.

Purpura, insensivel nas costas da mão : digit.

Pustulas escamosas : agar.—negras : ars. secal.—vermelhas : antim. cyclam. sulf.

Rachaduras : alum. hep. merc. nitr.-a. petr. rhus sassap. sulf.—sangrantes : alum. petr. merc. nitr.-a.

Sensação ardente : secal. stan.

Tuberosidades duras : rhus.—urticarias : berb. hep. natr.-s.

Tumor urticario, branco, pruriginoso : natr.-m.

Ulceras : ars. sep. silic. —nas costas da mão : silic.

Verrugas : berb. bry. calc. dulc. jacar. lach. lycop. natr.-c. natr.-m. nitr.-a. rhus sep. thui.—nas costas da mão : fer.-mag·

—na palma: natr.-m.—na parte carnuda da mão debaixo do pollegar: berb. (Tambem já foi usada empiricamente a preparação do caranguejo.)

Vermelhidão: bary.-c. berb. natr.-s. phos.

Vesiculas brancas com aureola vermelha e prurido: bov.—muitas e pequenas, que seccão pouco a pouco: natr.-m.—pruriginosas nas costas da mão: daph. lycop. sep.—na palma da mão: cant. kali.—purulentas nas costas da mão: sep.—roedoras: clem. chin. graph. magn. magn.-c. nitr.-a.

Molestias dos dedos das mãos

Articulações em geral: anac. antim. calc. carb.-a. caust. graph. hep. led. lycop. puls. sep. silic. spig. sulf.

Batimento, pulsação: amon.-m. magn. caus. plat.

Caimbras: amon.-c. arn. ars. calc. cannab. coccul. coff. cupr. helleb. nitr. nux-v. phos. staph. sulf.

Carpolagia: acon. bell. hyosc. merc. nux-v. plum. verat.

Contracção: argent. lycop. phos. rhus.—de caimbras: bell. calc. carb. coccul. graph. lycop. merc.—e distorsão, e volta dos dedos: secal.—e rijeza dos dedos da mão direita: gins.

Convulsões: cham. cupr. ignat. iod. mosch. staph.

Dedos ardentes: agar. alum. bor. kali. hep. natr. plat. silic.—fechados nos accessos convulsivos: hyos.—frios: sulf.—mortos: amon.-c. calc. chelid. cicut. hep. nitr.-a. phos.-a. sulf.—rijos: amon.-c. lycop. merc.

Dôr ardente com prurido e vermelhidão: agar. bor.—arthritica: antim. anac. aur. bry. calc. carb.-a. euphr. graph. hep. lycop. oleand. phos.-a. rhod. silic. staph.—de caimbra: calc. euph. oleand. phos.-a. rhod. silic. staph.—nas articulações: anac. magn. nitr.-a.—no dedo pollegar: calc. phos.—de deslocação: graph. hep. natr.-m. nitr. phos. puls. sulf.—que faz estremecer: amon.-c. chin. phos. puls. staph. — nas articulações: anac. natr. rhus.— incisiva: galvan.—nos ossos: anac. aur. — de paralysia nos musculos: acon. asar. aur. carb.-v. chin. cyclam. — nas articulações: aur. bar.-c. verb. — rheumatica: merc. rhod. tart. valer. verat. — nas articulações: amon. aur. granat. lach. — no index: amon. — tensiva: nitr.-a. — tractiva, com fraqueza paralytica nos

ossos e articulações: aur. puls. — de ulceração na ponta dos dedos: amon.-m. berb. merc. puls. sassap. sulf. thui. — viva, lancinante: puls. sulf.

Encurtamento e dureza dos tendões: caust. sulf.

Engorgitamento: acon. amon.-c. bary.-c. calc. carb.-v. cham. dig. iod. lycop. nux-v.—na ponta dos dedos: lach.

Falta de agilidade e flexibilidade: calc. caust. graph. natr.-m. plumb.

Fraqueza: amb. calc. carb.-v. lact. nitr. rhus silic.

Inchação: amon. ars. graph. hep. lach. lycop. merc. thui.— nas articulações: amon.-c. bry. chin. hep. lycop. merc.

Inchação e inflammação na ponta dos dedos, com ulceração e dôres nocturnas: sulf.—ardente: mur.-a. oleand. sulf.—dolorosa: ant. chin. hep. lach. nux-v.—dura, negra, azulada e fria, nas costas dos dedos: lach.—escarlate: bell.—fria: lach. —inflammatoria: acon. magn.—lancinante: merc. sulf.—luzente: sulf.—pallida: nux-v.—pruriginosa: elect.—quente: antim. bry. coccul. hep.—vermelha: lycop. magn.-c. merc. thui.—volumosa: sulf.

Inflammação: con. kali. lycop. magn. nitr.-a. puls.—erysipelatosa: bell. lach. rhus.—de pisadura: arn. oleand.

Inflexibilidade, rijeza, difficuldade de mexer os dedos e distorção: carb.-a. chin. digit. graph. muriat.-a. plumb. secal. silic.

Paralysia: calc. phos.-a.

Peso: bar. magn.-car.

Picadas: amon.-m. bry. carb.-v. natr.-m. natr.-s. sulf. thui. verb.—nas articulações: helleb. natr.-m. nitr.-a. sep. sulf.— na ponta dos dedos: lach.—no dedo direito do meio: amon.

Pressão nas articulações: ang. sassap. stan.

Pulsação: sulf. teucr.

Rasgadura: chin. colch. magn. ol.-an.—nas articulações: digit. lycop. sassap. sulf.—nos musculos e ossos: chin.

Rijeza: digit. graph. silic.—arthritica: carb.-a. graph. lycop. petr.—paralytica: granat.

Sacudidura, repuxamento: ambr. ang. asar. carb.-v. crot. ignat. lycop. ol.-a. rut.—nas articulações: anac. antim. asar. caust. kali. phos.-a. sulf.

Sensação ardente na ponta dos dedos: silic.—de seccura: anac.

Sensibilidade dolorosa na ponta dos dedos : lach.

Sobresaltos, estremecimentos de tendões : iod.

Suor : calc.

Tensão : æth. elect. kali. lach.—das articulações : croc. kali. magn.

Terebração nas articulações : helleb. magn.

Tracção arthritica na ponta dos dedos : puls. sep. sulf.

Tremor : bry. iod. oleand. rhus.

Torpor : anac. carb.-a. calc. caust. colch. cupr. electr. lycop. sulf. thui.

Molestias da pelle dos dedos das mãos

Calafrios : angust. chelyd. menyant. sulf. tart. thui.

Calor, ardor : bor. galv. lactuc. magn.

Dartros em geral : ars. carb.-v. caust. kreos. nitr.-a. phos. ran.-b. sep. — ardentes : con. merc. — crustosos : con. — escamosos : merc. — entre os dedos : nitr.-a. — furfuraceos : merc. phos. — humidos : bov. con.—na ponta dos dedos : ars. carb.-v.—pruriginosos : caust. mang.—entre o dedo pollegar e o index : ambr. caust.—seccos : verat.

Descamação : agar. bar.-c. merc. sulf.—á roda das unhas : sabad.

Efflorescencias sobre a articulação posterior dos dedos do meio : bar.-c. — confluentes : mur.-a. — entre os dedos, com humor seroso e dôr lancinante : bry. puls.—indolentes no dedo do meio e annullar : bov. — pequenas entre os dedos, sem liquido, com prurido excessivamente violento : magn. — pequenas, vermelhas, insensiveis, do tamanho de cabeças de alfinete : phos.-a. — pruriginosas na articulação anterior do index : viol.-tr. — nas costas do dedo annullar : caust.—detrás do pollegar, com prurido : kali.—entre o pollegar e o index, com dôr lancinante : arn.—entre o dedo do meio e o annullar : zinc. —sobre os ossos do metacarpo do index e dedo do meio : bar. —na superficie do minimo : canth.—vermelhas na ultima articulação do dedo annullar, tornando-se depois brancas com aureola vermelha : cyclam. — vermelhas : cyclam. — sobre a phalange posterior do pollegar, semelhantes a sarnas, com dôr lancinante : cyclam.

EMPOLAS : ant. ran.-b.—no dedo minimo: kali.-c.—lançando uma lympha amarella, com ardor, e formando depois vesiculas profundas, transparentes, azuladas, com prurido ardente, insupportavel, e que depois de coçadas se cobrem de uma crosta dartrosa : ranunc. — no pollegar, com prurido : sep.— purulentas : spig.

ERUPÇÃO : bor. graph. hep. lach. mur.-a. rhus. silic. sulf. — de pequenos botões vermelhos com prurido : sulf. — crostosa na ponta superior dos dedos: mur.-a.—dartrosa entre os dedos: ars. graph. — de efflorescencias e ulceras nas articulações : daphan.—granular com vesiculas roedoras : graph. —sarnosa : graph. lact.—urticaria : hep.

ERYSIPELA ardente : natr. rhus spig. — nas articulações : cyclam.—branca : agar.— entre os dedos : puls. sulf.-a.

EXCORIAÇÃO dartrosa entre os dedos : graph.

EXCRESCENCIA : lach.

EXFOLIAÇÃO dos dedos : merc.—entre os dedos : amon.-m.

FORMIGAMENTO : calc. chin. colch. secal. silic. sulf.

FRIEIRAS : croc. nitr.-a. petrol. sulf.

FRIO : sulf.

FURUNCULO : calc. lact.

GANGRENA : lach. secal.

INCHAÇÃO (Vêde nas molestias dos dedos) vermelha e quente do dedo do meio da mão direita, cobrindo-se de inchaços pruriginosos : magn.

NODOAS amarellas : con. sabad. tart.—lisas de côr vermelha-escura : coral. — marmoreas de um vermelho carregado no terceiro dedo perto da unha : natr.-m.—sobre a articulação do pollegar com prurido e ardor : lycop.—com ephelides : fer.-mag.—vermelhas-claras, insensiveis, nas articulações superiores de alguns dedos : zinc. — de fórma redonda na borda exterior do minimo : zinc.—de natureza de efflorescencias : phos.-a.

NODOSIDADES arthriticas : calc. chin. graph. led. lycop. staph. sulf.—no index semelhantes a verrugas : lycop.—inflammadas com dôr ardente, pruriginosas, sobre a articulação média do dedo annullar : rhus. — vermelhas, indolentes, na superficie superior dos dedos entre a segunda e terceira articulação : veratr. — entre a segunda phalange e a anterior do dedo annullar com tumefacção e sem dôr : zinc.

Panaricio : alum. calc. bar.-c. fer.-mag. hep. lach. mang. sep. — com dôres lancinantes, pulsativas : lach. sep. silic. — com vegetações : silic.

Petechias : lach. plumb.

Placas vermelhas, inchadas : lach. plumb. — excoriadas entre o dedo pollegar, formando empolas : magn.

Prurido : agar. con. lach. lact. nux.-v. puls. sulf. — ardente como mordedura de pulga, sobrevindo entre os dedos efflorescencias brancacentas, pontudas e com serosidade : ars.—com dôr ardente, calor e vermelhidão como de frieiras : agar. bor. —entre o dedo pollegar e o index : gratiol.—no lado posterior do pollegar, formando empolas pela coçadura e dôr mordicante ao tocar : mang. — lancinante na segunda phalange do quarto dedo, sobrevindo no fim de dous dias uma efflorescencia vermelha com pús, dôr ardente e pulsativa : zinc.

Pustulas : bor. calc. — duras sem liquido, semelhantes a nodosidades, com circulo vermelho e dôr ardente nas costas dos dedos : coccul.

Rachaduras : alum. merc. petr. sassap. — profundas : sassap.—sangrentas : merc. petr.

Roimento em redor dos dedos : clem. graph. magn.-c. silic. — na superficie exterior do index com dôr ardente : natr. — vermelho na articulação média do dedo pequeno da mão esquerda, apparecendo depois de forte comichão : cyclam. — pruriginoso nas articulações : cyclam.

Seccura da pelle : laur. lycop.—ardente na ponta dos dedos: chin.

Sphacelo ou gangrena secca : lach.

Ulceração entre os dedos : graph. — na ponta dos dedos : amon.-c. carb.-v.—abaixo das unhas : lach.

Ulceras : ars. carb.-v. plat. ran.-b. sep. silic. —nas articulações : sep. daph.

Vermelhidão entre os dedos com pequenas vesiculas e prurido ardente : laur.—com prurido de formigas : nux.-v.

Verrugas : lach. laur. petr. rhus sulf.

Vesiculas : clem. graph. kali. magn. natr.-m. nitr.-a. — ardentes, pruriginosas e com ardor : natr.-c. silic.—brancas na primeira articulação do index com ardor semelhante ao de urtiga : natr.—cheias de liquido verde, sanguinolento : elect. —entre os dedos : puls. —humidas na articulação posterior do

quarto e quinto dedo com dôr de rachadura : helleb.—humidas e indolentes na articulação média do quinto dedo com dôr de excoriação : helleb. — pruriginosas no dedo minimo : natr.-m. —purulentas : sassap.

Molestias das unhas

Azuladas : aur. chin.—com dedos mortos : chelid.—descoradas : ars. — disformes : graph. sep. — dolorosas : mag.-m.— espessas : graph. — espigadas : natr.-m. sulf. — com nodoas brancas : merc. nitr.-a. — com sensibilidade debaixo da pelle : antim.—que se quebrão facilmente quando se cortão : alum.— ulceradas merc.

CAPITULO XXV

AFFECÇÕES DAS EXTREMIDADES INFERIORES

Arthritis. — Ambr. bry. crot. conv. graph. led. rhod. rhus. são os mais recommendados.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou de 6 em 6 horas, conforme o estado do doente, espaçando á proporção das melhoras: o mesmo medicamento deve ser repetido em dynamisação mais alta no caso de convir, ou tomará outro.

Caimbras. — Carb.-an. hyos. merc. sec. sil. stram. stan. magn. aur. são os mais vantajosos.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maiores ou menores intervallos segundo as circumstancias.

Callos. — Amon.-c. antim. aur. bar.-c. calc. lyc. natr.-m. petr. phos. phos.-ac. sulf. são os que mais aproveitão.

Callosidades e callos nos pés.—Contra os callos nos pés, que não são causados por um calçado muito apertado, tirou-se grande proveito de arn. applicada em tintura, depois de os haver tirado. — Em outros casos o uso interno de ant. thui. jac.-br. tem feito muito beneficio.

Claudicação espontanea. — Se o mal está em principio, o primeiro medicamento a empregar é de ordinario merc., ou tambem bell., ou seja um depois do outro, ou alternando-os.

Se estes medicamentos não bastarem, poder-se-ha consultar de preferencia rhus, ou tambem calc. coloc. lyc. puls. sulf. zinc.

TRATAMENTO. — 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 ou 12 em 12 horas.

Vêde tambem . Coxalgia e Coxarthrocace.

Coxalgia. — Os medicamentos que, em geral, podem com preferencia ser consultados, são : bell. bry. calc. coloc. hep. merc. puls. rhus sulf. , ou mesmo tambem : arg. ars. asa. aur. canth. cham. dig. graph. kreos. nux.-vom. sep. staph.

☞ Comparai mais abaixo COXARTHROCACE.

Fraqueza, dôres, torpor, peso, tremor das côxas e pernas: antim. bry. ferr. merc.

Dôres, picadas nos rins e nadegas: bry. cham. hep. lach. nitr.-ac. nux.-vom.

Dôres no tornozello: asar. coff. puls. sulf.

Calor ardente na sola dos pés: ambr. anac. berb. bry. calc. dulc. phos. phos.-ac. sep.

FERVOR de sangue (em geral): acon. arn. ars. aur. can. caust. calc. dig. spong.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 4 em 4 ou de 6 em 6 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora. E' tambem util a applicação de arnica, externamente.

Coxarthrocace. — O medicamento principal é coloc. talvez porém poder-se-ha igualmente consultar com feliz resultado: bell. calc. guaiac. hep. lach. merc. phos.-ac. rhus. sil. sulf.

O mesmo tratamento.

Edema dos pés. — São: ars. chin. fer. kal. lyc. merc. phos. puls. rhus. sulf. que merecem de preferencia ser consultados, se esta affecção tem lugar sem outra lesão apreciavel no resto do organismo.

Manifestando-se depois de consideraveis perdas de sangue, chin. será muitas vezes o medicamento mais conveniente, ou tambem ars. ou fer.

Depois do ABUSO DA QUINA, principalmente: fer., ou mesmo: puls. sulf.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou de 8 em 8 horas.

Encurtamento dos tendões na curva das pernas. — Os medicamentos mais vantajosos são: amon.-m. ars. crot. graph. lach. merc. natr.-m. sulf. — Encurtamento dos tendões do peito do pé: caus.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª, 12ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas.

Entorpecimento. — Alum. berb.-v. cocc. graph. kal. led. merc. nux.-vom. op. rhus. sec. sil. spong. sulf. sulf.-ac.

O mesmo tratamento.

Erysipela nos pés. — Os melhores medicamentos contra a inchação inflammatoria, erysipelatosa, do peito do pé, são: arn. bry. puls. rhus. (Vêde EDEMA DOS PÉS.)

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas, ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas.

Frieiras. — Croc. nitr.-ac. phos. puls. sulf. thui. zinc.

Frio. — Bell. cic. ipec. led. nitr.-ac. nux.-vom. op. petiv. tetan. plumb. sec. sep.

Gonite, ou inflammação do joelho. — O engorgitamento LYMPHATICO ou escrophuloso do joelho pede com preferencia: calc. ou sulf., ou tambem: arn. ars. fer. iod. lyc. sil.

Para inflammação ARTHRITICA são principalmente: arn. bry. chin. cocc. lyc. nux.-vom. sulf.

Havendo SUPPURAÇÃO, poder-se-ha consultar com preferencia: merc. sil., ou tambem: bell. hep. sulf.

Se ha infiltração SEROSA: sulf., ou tambem: calc. iod. merc. sil., ou ainda: con. dig.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, espaçando á proporção das melhoras: o mesmo medicamento deve repetir-se depois de esgotada a acção em dynamisação mais alta.

Gota nos pés. — São: arn. ars. bry. calc. sabin. sulf. que merecem ser consultados com preferencia. — Talvez se possão tambem indicar: ambr. am.-c. am.-m. cocc. led.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

☞ Vêde, além disso, cap. 1°, ARTHRITIS.

Inchação. — Ars. calc. carb.-v. con. dulc. iod. lach. led. lyc. merc. nux.-vom. puls. rhus. sep. sulf.

O mesmo tratamento.

A inchação elephanthiaca, ou leucophlegmasia, trata-se com cerv.-br. *mimosa*, ou mesmo aristol. eleis.-guien. lycop. sulf. surucuc. — Acon. bell. calc. graph. são proprios para combater os ataques agudos de erysipela. (Vêde cap. 2.°)

Paralysia das extremidades inferiores. — Poder-se-ha consultar de preferencia: anac. bry. cocc. natr.-m. nux.-vom. oleand. op. sil stann. sulf.

O mesmo tratamento.

Suor dos pés. — Phos. sep. — Suor FETIDO: barc.-c. cycl. graph. kal. sep. sil.—Suor FRIO: cocc. dros. ipec. lyc. merc. squill. sulf. — FALTA de suor: cup. kal. lyc. natr.-m. sep. sil.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas.

Tremor. — Calc. canth. carb.-v. cic. iod. lyc. natr. nux.-vom. oleand. puls. rut.

O mesmo tratamento.

Tumor branco. — Discordão os autores ácerca da definição da expressão — *tumor branco*; — temo-la empregado aqui para designar a *leucophlegmasia dolorosa*, ou engorgitamento lymphatico das côxas (ou dos joelhos sómente).— Os medicamentos que contra esta affecção poder-se-hão consultar com preferencia são: arn. bell. guai. rhus sil. sulf.

TRATAMENTO. — 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

Ulceras nas pernas. — As ulceras chronicas que apparecem nas pernas, principalmente nas pessoas cacheticas, mal asseiadas e doentias, exigem com preferencia: ars. eleis.-guien. calc.-c. carb.-v. graph. ipec. lyc. merc. mur.-ac. nat. phos.-ac. rut.

N. B. Cumpre notar que quasi todas as molestias das extremidades inferiores (assim como muitas das molestias das extremidades superiores) são indicio de alguma lesão mais grave na massa encephalica, isto é, do cerebro, do cerebello, ou da medulla espinal; e é mister attender muito mais a essa lesões, tão immediatamente importantes para a vida, do que aos incommodos locaes que as indicão; e por isso mesmo cumpre evitar as applicações de remedios externos, á excepção do calor secco, ou de outro paliativo innocente.

ADDITAMENTO AO CAPITULO XXV

Cadeiras, articulação coxo-femural

ARTICULAÇÃO em geral: acon. antim. arn. ars. asar. bar.-c. bell. bry. caust. graph. hep. kali. led. lycop. natr.-m. nux.-v. rhus. rut. sep. silic.

CAIMBRAS : phos.-a.

COXALGIA ou dôr nervosa com inflammação da articulação côxofemural, terminando algumas vezes por suppuração, havendo dôr de cadeiras com picadas de rasgadura : sep. — dôr de caimbra : carb.-v. — dôr viva, lancinante á noite, com grande peso e cansaço das côxas e pernas : merc.—dôr desde os lombos até ás pernas com dureza da junta do joelho, parecendo que a articulação está apertada por uma cinta de ferro : coloc. — dôr aguda, intensa, ardente, com inflammação rubra, aggravando-se por accessos insupportaveis á noite, e augmentando-se ao menor contacto : bell. — dôr de deslocação com repuxamentos dolorosos, como os de uma chaga, estendendo-se até aos joelhos, principalmente estando em descanso : puls. — dôr de deslocação e pisadura nas cadeiras ao menor contacto, com picadas a cada passo : sulf. — dôr incisiva, aguda, lancinante, principalmente firmando os pés : calc.—dôr lancinante nas articulações apoiando o pé : sabin.—dôr lancinante, pungente, com picadas nas cadeiras, dôr de excoriação nos joelhos, inchação inflammatoria dos pés e dedos : carb.-v.—dôr viva, tractiva á noite com sensação de peso paralytico, engorgitamento e tremor das côxas: lach. — dôr, picadas, rasgadura até as curvas dos joelhos, sobretudo apoiando o pé, com estremecimentos surdos, sensação ardente, sensibilidade dolorosa das articulações levantando-se, com tensão e rijeza dos musculos : rhus,—dôr de inflammação, febre : acon. — dôr de torcedura nas juntas com sensação de deslocação, que faz coxear : mur.-a. nitr.-a.— dôr de pisadura, tensão dolorosa : hep. — dôr pressiva, cramphoide e de quebradura : phos.-a. — dôr, pressão, rasgadura e picadas nos musculos: silic. — de suppuração : calc. phos. silic. (Vêde cap. 2.º)

COXARTHROCACE, ou inflammação chronica dos ossos que formão a articulação do quadril : tem ella principio muitas vezes em uma dôr ou incommodo que se experimenta no joelho do membro doente, ou alguma fraqueza, obrigando a coxear ; é igualmente acompanhada de febre no progresso da molestia. Havendo dôr aguda, intensa, ardente, aggravando-se por accessos e ao menor contacto e com estado inflammatorio : bell. — dôr desde os lombos até ás pernas, e dureza da junta do joelho : coloc. —de paralysia que obriga a coxear : cham. dros. plumb. —pressiva : agar. asar.—periodica : lycop.—de quebra-

dura : rut. — dôr de rijeza : bar.-c. staph.—tensiva : crot. São igualmente applicaveis : acon. calc. carb.-v. lach. merc. phos.-a. puls. rhus. sep. silic. sulf. (Vêde RHEUMATISMO.)

DESLOCAÇÃO espontanea : coloc.

FRAQUEZA : chin.—nas articulações : acon. plta.

FRIO : merc. nux.-v.

SENSAÇÃO dolorosa de paralysia : plumb.

SCIATICA ou gota nervosa : acon. ars. bry. cham. coff. ign. nux.-v. puls. rhus. staph. — havendo dôr ardente, aguda, sensação de frio, intermissão ou repetição periodica, fraqueza, allivio pelo calor externo : arn. —estado febril, inflammatorio : acon. — dôres incisivas, principalmente movendo as pernas : ign. —dôr aggravada pela manhã, com sensação de contracção, paralysia e frio na parte affectada : nux.-v. — dôr aggravada de tarde, ou durante a noite, e alliviada ao ar : puls. — dôr aggravada pelo repouso, e alliviada pelo movimento : rhus.— dôr tractiva, insupportavel : bry. — incisiva de rasgadura e movimentos convulsivos : ignat. — rijeza, fraqueza dolorosa : staph. (Vêde cap. 1°, RHEUMATISMO, e no artigo COXALGIA os symptomas apontados.)

Molestias da pelle das cadeiras

DARTROS pruriginosos : nicot.-carob.

EFFLORESCENCIAS com prurido ardente e dôr de rachadura : bry. — brancas com borda vermelha, ardendo como fogo : can.

EMPOLAS com prurido : calc.

NODOAS vermelhas, dartrosas : sep.

NODOSIDADES grossas e mui pruriginosas, semelhantes a furunculos : argil. ratan.

ULCERAS : thui.

Molestias das nadegas

BATIMENTOS ou fraqueza : zinc.-ox.

CAIMBRAS : graph. rhus.

DÔR simples : sep. sulf. — sentando-se : hep.—de contusão : arn. oleand. puls.—de ulceração : phos. sulf.

SACUDIDURA, repuxamentos dos musculos : spong.

TREMOR : crot.

Molestias da pelle das nadegas

Abcessos : phos.-ac.

Bossas ou inchaços com aureola vermelha : antim.

Bostelas ardentes : antim. canth.

Botões pruriginosos : selen.

Comichão : magn.-c.—com pequenas eminencias mordicantes ao tocar : daph.

Dartros pruriginosos : caust. natr.

Efflorescencias : calc. — com borda larga, ardente como fogo : canab.—brancas, pequenas, com larga aureola vermelha e lisa, ardendo como fogo e deixando nodoas azuladas, vermelhas, dolorosas ao tocar : canab.—dolorosas ao tocar : graph. —largas, mui duras, com dôr de ulceração ardente, prurido e tensão : antim. — pruriginosas com ardor ao tocar e depois de coçar-se : thui. — pruriginosas e corrosivas : nux.-v. oleand. thui.

Eminencias pequenas, mordicantes ao tocar, deitando algumas gotas de sangue depois de coçadas : daphn.

Erupção : antim. nux.-v. selen. — como botões : thui. — branca : thui. — com aureola vermelha : antim. —dartrosa : natr.-c.—secca com comichão : natr.

Furunculos : graph. hep. lycop. nitr.-a. phos.-a.—dolorosos: phos.—grossos : indig.—com dôr lancinante : sabin.

Inchação : crot. phos.-a. sulf. — ardente : ars. phos.-a. puls. —dura : ars. graph. — lancinante : puls.—luzente : arn. sabin. sulf.— quente : bry. chin. coccul. colch. —tensiva : bry. – vermelha : antim. arn.

Nodoas vermelhas depois de coçar-se : -- magn.c.

Nodosidades com dôr tensiva e de ulceração quando se comprime : mang. — pruriginosa, que se torna ardente pela coçadura : magn.-m.

Petechias : magn.

Prurido : magn. thui.—de nodosidade : thereb.— insupportavel na cama, apparecendo tumores urticarios depois de coçar-se : lycop.

Pustulas escabiosas : grat. — grossas, parecendo-se com bexigas confluentes, sem liquido, e terminando por descamação: hyosc.

Tumor com aureola vermelha : antim. — vermelho, pruri-

ginoso, sobre o alto da nadega : hep.—purulento e doloroso : sulf.

Ulcera : sabin. sulf.

Vesiculas pruriginosas : oleand. — roedoras com ulceração sub-cutanea : bor.

Molestias das côxas

Batimentos : puls. murex.

Caimbras : asar. gaic. canab. coloc. ipec. merc. phos.-a. rhus sep.

Calor : elect. merc.

Cansaço : agar. angust. arn. ars. bry.

Convulsões : ignat. ipec. mosch. secal. squil.

Dôres : ars. ammoniac. bry. caust. cham. chin. coccul cyclam. digit. fer. guiac. hep. merc. nitr.-a. nux.-v. phos.-a. sassap. spig. — de caimbra : carb.-v. cyclam. mang. mur.-a. plat. phos.-a. ran.-bul. — de cansaço e laxidão : amon.-c. kreos. plat. —de contusão : acon. arn. coccul. hep. led. merc. menyant. nux.-v. phos.-a. — de deslocação : calc. caust. euphorb. natr.-m. nux.-v. phos. — incisivas : calc. digit. ignat. —nos ossos : guiac. mezer.—paralyticas : ars. carb.-v. cham. chin. — de pisadura : coccul. hep. murex. — pressivas : phos-a. — de quebradura : nux.-v. menyanth. — de queimadura : bor. bov. crot. euphorb. rathan. rhus — rheumaticas : meph. (vêde Rheumatismo) — de rasgadura : alum. camph. chin. ignat. rhus. zinc. — tractivas : bar.-m. bry. caust. kreos. meph. natr.-m. ran.-b. —vivas, lancinantes : merc. nux.-v.

Encurtamento dos tendões : berb. carb.-v. magn.-m. ol.-a.

Fraqueza : antim. bry. chin. fer. merc. nux.-v. oleand. puls rut. staph.—dos ossos : rut.

Inchação : arn. chin. led. merc. (vêde Pernas)— edematosa : merc.

Inflammação : acon. bell. bor. calc. iod. natr. puls. rhus. silic. — no lado anterior : anac. spong. — no lado externo : carb.-a. carb.-v. caust. chin. colch. merc. phos.-a — no lado posterior : sulf. zinc. — no lado interno : petr. rhod. solan. sulf.

Paralysia : chelid. chin. plumb. (Vêde cap. 1.º)

Peso : agar. lach. merc. nux.-v.

Picadas : acon. bry. calc. nux.-v. sep. silic. spig.

Pressão : agar. anac. cupr. guiac. oleand. phos.-a. sabin.

Quebradura : lact.

Rijeza : ars. aur.-m. graph. merc. natr.-m. —dos musculos e articulações : rhus.

Sacudidura, repuxamentos : anac. argent. caust. chin. euphr. iod. puls. sep.

Sensação de fraqueza : oleand.

Suor : ambr. nux.-v. thui.

Tensão e rijeza dos musculos e articulações : arn. berb. cham. crot. puls. rhus. sulf. —e sensação ardente : ratan.

Torpor : euphr, fer. graph. merc. nux.-v.

Tracção e rasgadura : oleand. ratan. sabin. stan.— de caimbras e picadas : samb.

Tremor, estremecimentos : anac. arn. caust. cham. galv. lach. ol.-a. ran. squil.

Molestias da pelle das côxas

Botões pruriginosos : merc.

Comichão entre as côxas : sep,

Côxas azuladas : bismut.

Dartros : graph. merc. staph.—entre as côxas: graph. natr.-m. petr. staph.—escamosos : chin.—na face interior das côxas, na altura do escroto : graph. —na face posterior : merc.—pruriginosos : staph.—seccos : merc.

Efflorescencias : calc. — crustosas com prurido ardente : mang.—elevadas, vermelhas, que apparecem com a coçadura e causão dôr ardente : bry. — grandes, inflammadas acima do joelho : petrol. — pruriginosa com aureola vermelha e dôr de excoriação pela coçadura : natr.-m.— isoladas, elevadas á roda das côxas, com dôr lancinante ao tocar : daph. — pequenas e brancas com larga borda vermelha e lisa, ardendo como fogo : cannab.—na parte interior das côxas com dôr lancinante ao tocar : coccul. rhod.—com a ponta coberta de escamas, prurido ardente, dôr de excoriação e ulceração depois de coçar-se : mang.—pruriginosas : bor. stann.—vermelhas, brancas : sassap.—com pús e insensiveis : staph. — da grossura da cabeça de alfinete, sem humidade, pruriginosas só ao calor : sassap. — pequenas na

superficie interior : rhod. — vermelha com ponta branca e prurido mordicante e corrosivo : chelid.

Erupção : merc. nux.-v. selen. thui. —com botões : thui.— em ambas as côxas com prurido, deitando uma serosidade ardente depois de coçar-se : merc. petrol.— entre as côxas : petr. selen.— que passa com a coçadura : zinc.— de pequenas efflorescencias com prurido violento : zinc.—pruriginosa : merc. — semelhante a tumores urticarios brancos com aureola vermelha : dulc.

Excoriação entre as côxas : bar.-c. chin. graph. hep. petr.— de esfoladura entre as côxas e verilhas: sulf.

Frio : merc. nux.-v.

Frialdade penivel : tab.

Furunculo : aur.-m. calc. cham. hyos. lach. nux.-v. phos. puls. sep. silic. —na parte interior : coccul. ignat. — com dôr violenta e picadas : nux.-v.—grande : petr. phos. sep.—muitos e pequenos na parte posterior das côxas com vermelhidão : magn. silic.

Inchação : acon. led. merc.—edematosa : merc.

Inflammação : acon. bell. natr. silic.

Miliar com prurido ardente : nux.-v.

Nodoas azuladas : kreos.—dartrosas, pruriginosas: mur.-a.— dolorosas : sulf.—gangrenosas : cyclam. electr. sulf. —de um vermelho vivo com meia pollegada de diametro, semelhantes a nodoas de queimadura cyclam.—vermelhas : graph. silic.— no lado interior : graph.

Nodosidades grossas, pruriginosas, com dôr ardente : staph. —pequenas na superficie interior das côxas : mer.-c. — vermelhas, pruriginosas, diante das côxas : magn.-m.

Petechias : cyclam. sulf.

Placas vermelhas, pruriginosas : elect.

Pontos pequenos, redondas, que se transformão em nodoas redondas ulceradas e crustaceas : merc.

Prurido : bar.-c. calc. crot. nitr.-a.— acima dos joelhos com efflorescencias que se esfolão facilmente : zinc.—com apparição de muitas vesiculas depois de coçar-se : sassap. — cujo arranhamento se torna agradavel, com apparição de pequenas eminencias no lado interno das côxas : merc.— entre as côxas : carb.-v. natr.-s. nitr.-a. petr.— violento, cuja coçadura faz apparecer tumores semelhantes aos de urtiga : zinc.

Purpura sobre as côxas durante as regras com prurido ardente : nux.-v.

Pustulas, semelhantes á bexiga volante, cheias de pús na ponta, e cercadas de longa borda vermelha : thui.

Suor entre as côxas : bar-c. hep. petr.

Tumor branco (discordão os autores sobre a definição da expressão *tumor branco;* temo-la empregado aqui para designar a leucophlegmasia dolorosa ou engorgitamento das côxas ou dos joelhos), os medicamentos que contra esta affecção se poderão consultar são : acon. arn. bell. bry. calc. euphorb. graph. iod. lycop. merc. puls. rhod. rhus. silic. staph. sulf.—ardente : ars. bry. lycop. sulf.—duro : ars. bry. phos. puls. rhus.— formiculante : rhus. — hydropico, edematoso : antim. ars. bry. chin. helleb. puls. scil. sulf. — inflammatorio : bry. merc. puls.—luzente : bry.—negro : ars. lach. puls. —pallido : bry. lycop. — nas partes doentes : bell. kali. merc. puls. rhus. sep. sulf. — esponjoso : ars. lach. silic. — nas côxas, semelhantes á bexiga volante, cheio de pús na ponta e cercado de borda vermelha : zinc.

Ulcera pruriginosa : silic.

Vermelhidão entre as côxas : petr.

Vesiculas : sassap.

Molestias dos joelhos

Aneurisma na curva : carb.-v.

Articulação : caust. chin. led. natr.-m. nux.-v. petr. puls. rhus. sep. sulf.

Caimbra : calc. cannab. phos.

Claudicação espontanea ou coxeamento ; se o mal está em principio: bell. merc., ou seja um depois de outro, ou alternadamente. Se estes medicamentos não bastarem, poder-se-ha consultar : calc. coloc. lycop. puls. rhus. sulf. Quando o coxeamento fôr em consequencia de qualquer affecção das articulções côxo-femuraes, consulte-se Coxalgia ; quando em consequencia de tensão e rijeza dos musculos e articulações do joelho : rhus. — havendo dôr viva, lancinante quando se anda : merc. — havendo curvatura, tremor dos joelhos, dôr tractiva : bell.—se no acto de andar apoiar-se sobre os dedos : calc. — havendo falta de flexibilidade do joelho : coloc. fer. graph. led.—havendo ri-

jeza, inchação do joelho, cansaço, paralysia, dôr de caimbras : lycop. — havendo fraqueza, curvadura, tremor dos joelhos : puls.—havendo estalido, picadas, fraqueza paralytica : sulf.

Curva dos joelhos : bell. lach. natr.-m. puls. sulf.

Dobradura facil : chin. lach. nux.-v. rut.

Dôres : amon. bry. calc. cannab. caust. chin. nitr.-a phos. zinc.—de caimbras : argent. bry. carb.-v. ol.-a. — de cansaço : anac. con. puls. sulf. — de deslocação : calc. caust. nux.-v. phos. rhod.—de excoriação : asparg. carb.-a. led.—por esforço: arn. coccul. nux.-v. rhus.—havendo tumefacção inflammatoria: acon. bry. — que fazem estremecer : amon.-m. anac. chin. magn.-austr. — incisivas, lancinantes, que obrigão a coxear : carb.-a. — paralytica : acon. argent. asar. aur. cham. chin. coccul. merc. oleand. plumb. rhus. —de quebradura : ars. camph. evon. led. phos. plat. veratr. — de queimadura : bell. carb.-v. helleb. lycop. rhus. tabac. tart. — de rasgadura nos musculos e ossos : chin. — tractivas, lancinantes, vivas : ars. bry. carb.-v. caust. cham. con. puls. — violentas : ars. calc. phos. — vivas, abaixando-se, andando, levantando-se : natr.-s.

Encurtamento dos tendões : amon. ars. bell. carb.-a. carb.-v. caust. crot. graph. lach. merc. mezer. natr.-m. nux.-v. rhus. sulf.

Falta de flexibilidade : coloc. fer. graph. led.

Fraqueza : acon. alum. anac. arn. chin. lach. sulf.—dolorosa nas articulações : arn.—paralytica : sulf.

Joelhos como deslocados, rijos, fracos : lach. puls. sulf. — frios : camph. daphn. merc. raphn.

Paralysia : chelid.

Patela, ou rotula do joelho : bell. calc. camp. nux.-v. phos. rhus.

Peso : granat. lach. puls. rhus. verat.

Picadas : arn. berb. calc. caust. chelid. fer. helleb. lach. sep.

Pressão : calc. cupr. led. magn.-aus. sassap.

Rijeza : bry. graph. lach. led. lycop. nux.-v. sep. sulf. — arthritica : phos.

Rotula. (Vêde Patela.)

Sacudidura, repuxamento : caust. magn.-aus. sulf. verat.

Sensação de inchação : amon. — de despedaçamento : bell. caust. chin. led. lycop. phos. silic. zinc.

Sobresaltos, estremecimentos : alum. amon.-c. anac. chin. phos.

Tensão : amon. bry. calc. merc. puls. rhus. sulf.

Terebração, ou sensação de perforamento : helleb.

Tracção e rasgadura : phos.

Tremor : bry. cham. caust. cupr. sep. — e fraqueza : bell. chin. fer. rut.

Molestias da pelle dos joelhos

Bossas, ou inchaços : antim.

Bostelas com aspecto de bexigas : thui. — pequenas e dolorosas : canth.

Botões, que se tornão confluentes e se transformão em ulceras sangrentes : phos.-a.

Dartros : carb.-v. dulc. phos.-a.— na curva do joelho : ars. graph. natr.-m. phos. sulf.

Efflorescencias pequenas no lado interior do joelho com prurido violento desapparecendo pela coçadura : nicot. — com prurido violento, que cessa com a coçadura : zinc. — e vermelhas á roda dos joelhos, causando dôr ardente depois de coçadas : bry.—pequenas, vermelhas, vesiculosas na ponta : antim. —com prurido violento e ardor depois de coçadas, tornando-se confluentes e transformando-se em ulceras sangrantes : phos.-a.

Erupção pruriginosa á roda dos joelhos : anac. — na curva : kali. led. — vermelha, humida, mui elevada e em muitos lugares, com aspecto de sarna : merc. — purpurea, com prurido ardente : nux.-v. —secca, pruriginosa, na curva, com dôr mordicante depois de coçada : bry.

Excoriação na curva : ambr. phos.-a.

Excrescencia carnosa e esponjosa : silic.

Furunculo : natr.-m. nux.-v.

Inchação : iod. led. lycop. nux.-v. puls. silic.

Inflammação, se ha engorgitamento lymphatico ou escrophuloso : calc. led. sulf., ou tambem : arn. ars. fer. iod. lycop. silic. — gotosa : acon. arn. bry. chin. coccul. lycop. nux.-v. puls. sulf.

Quando a gota é chronica : aur. calc. colch. coloc. con. daph. hep. lycop. mang. phos. sulf., e como remedios intermediarios : arn. led. sabin.—havendo suppuração : iod.

merc. silic., ou tambem : assaf. bell. hep. sulf. — se ha infiltração serosa (hydrarthis) : sulf., ou tanbem : calc. iod. merc. silic., ou ainda : con. digit. (Vêde cap. 1°, ARTHRITIS.)

NODOAS vermelhas, ardentes, na parte interior, com pequenas empolas que secção promptamente : rhus.

PRURIDO de manhã no lado interior do joelho, apparecendo com a coçadura uma grande empola : antim. lycop. — e um grande numero de efflorescencias vermelhas acima do joelho : sassap. — violento na curva, e apparecendo com a coçadura tumores semelhantes aos que faz a urtiga : zinc.

PURPURA abaixo do joelho, vermelha, ardente, pruriginosa, e que desapparece com o calor da cama : bry.

PUSTULAS suppurantes : thui.

TUMOR : (Vêde no artigo CÔXAS.)

RAIOS ou riscos vermelhos, ardentes, na parte inferior dos joelhos, com pequenas empolas qne secção promptamente : rhus.

VESICULAS pequenas na curva, contendo um humor seroso com prurido ardente ao calor, e desapparecendo ao frio : chin.

Molestias das pernas

CAIMBRAS : calc. carb.-a. carb.-v. coloc. ignat. sassap.—na barriga das pernas: anac. calc. camph. cannab. cham. cupr. hyosc. lycop. merc. natr.-c. nitr.-a. nux.-v. secal. sep. silic. sulf. veratr.—assentando o pé: alum.—calçando as botas : calc. —depois de estar assentado : nitr.-a.—dolorosas : hyos. nitr.-a. secal. — estando assentado : oleand. pœon. rhus. —depois de estar assentado : nitr.-a. —levantando a perna : coff.—á noite : rhus. sulf.—violentas, na barriga das pernas : veratr.

CANSAÇO : amoniac. angust. asar. bry. merc. nitr. plat. puls.

CONVULSÕES : bell. cupr. hyos. ignat. ipec. merc. op. secal. squil.

CONTRACÇÃO : merc. sulf.

COXEAMENTO. (Vêde no artigo JOELHOS.)

DÔRES : arn. bar.-c. carb.-v. caust. colch. iod. kali. lach. lycop. muriat.-a. natr.-m. puls. silic. sulf. verat. —de caimbras: cin. euphr. nitr.-a. phos.-a. — na barriga das pernas : anac.

euphr. lycop. — de contracção na barriga das pernas: fer. lycop. magn. — de contusão: angust. arn. merc. tart. valer. verat. — nas articulações: argent. zinc.-ox. — nos ossos das pernas: diad. led. merc. oleand. puls. rut. sulf.—de excoriação nos ossos: led.—paralyticas: bell. carb.-v. cham. chin. eugen. lycop. mosch. natr.-m. nitr. oleand. rhus. rut. stan. sulf. verat. (Vêde cap. 1°, PARALYSIA);—de quebradura: agar. anac. bor. electr. lycop. — de queimadura: kali.—de rasgadura paralytica nos musculos e ossos: caust. chin.—tractivas, agudas: bar.-c. caust. sulf.—de ulceração: puls.

ENCURTAMENTO dos tendões com repuxamento e tensão: bary.-c. puls phos. sulf. (ou ainda os que vão apontados no paragrapho ENCURTAMENTO dos tendões da curva dos joelhos) —dos tendões da barriga das pernas: argent. berb. bov. silic.

ENTORPECIMENTO alum. carb.-v. coccul. graph. kali. led. merc. nux.-v. op. rhus. secal. silic. spong. sulf. sulf.-a.

FADIGA: kreos. lact. phos. puls. rut.

FRAQUEZA: agar. arn. bry. euphorb. chin. fer. lach. merc. natr.-c. natr.-m. nitr. nux.-v. ol.-a. oleand. rhus. rut. sep. staph. sulf. —paralytica: phos. sep. sulf. —dos ossos: puls.

FRIO: bell. camph. cicut. daph. ipec. merc. led. nitr.-a. nux.-v. op. petiv. plumb. raph. secal. sep. verat.

INQUIETAÇÃO: anac. ars. bar.-c. caust. merc. nitr.-a. nux.-v. sulf.

MARCHA incerta e facilidade de cahir: caust. merc.

PARALYSIA: anac. angust. ars. bell. bry. coccul digit. lycop. natr.-m. nux.-v. oleand. op. plumb. rhus. silic. stan.

PERNAS adormecidas estando assentado: calc.—fracas: agar. assaf. aur. bry. chin. murex. nux.-v. —cahe-se facilmente: caust. magn. nux.-v. phos.-a.—inchadas, vermelhas, inflammadas, cobertas de ulceras: lycop. natr.-m. valer.

PESO: alum. bell. fer. merc. natr.-m. nux.-v. puls. rhus. sulf.—na barriga das pernas: euphorb. rhus.

PICADAS tensivas, tractivas na barriga das pernas até á cavilha do pé: bry.

PRESSÃO: anac. kali. natr. phos.-a. sassap.

RASGADURA: colch. —relaxação: amon.-c. guiac.

RIJEZA, engorgitamento, insensibilidade: acon. alum. bry. calc. fer. rhus. sassap. sep. zinc.—que impede estar de cocoras: coloc. graph.—tensiva das articulações: caust.

Sobresaltos, estremecimentos: crot. op. squil. stram.— dos musculos: argent. assaf. graph. kali. natr.-m.

Sacudidura, repuxamentos: angust. bar.-c. bry. carb.-v. cham. graph. merc. natr.-m. natr.-s. nux.-v. rhod. silic. sulf. zinc.—das articulações: rhod. stront. —dos ossos das pernas: chin. rhod. —dolorosos: anac. amon.-c. nitr.-a. phos. rhus.— dos musculos: argent. assaf. asar. berb. graph.

Tensão: alum. anac. bar.-c. bry. cin. nux.-v. puls. sabad. silic.

Torpor: silic. sulf.

Tremor: amon.-c. bar.-c. cicut. coloc. nux.-v. puls: rut.— na barriga das pernas: galv.

Molestias da pelle das pernas

Abcessos duros, vermelhos, escuros, na barriga das pernas: chin.

Ardor: kali. led. lycop. phos,—nos ossos: euphorb.

Arthritis ou gota: ambr. antim. arn. ars. bry. bell. calc. con. crot. graph. hep. led. rhod. rhus. (Vêde cap. 1.°)

Bossas, inchaço duro, branco, de fórma de uma lentilha com aureola vermelha: antim.

Botões pruriginosos: sep.—pequenos na barriga das pernas que se estendem até ás côxas: natr.-m.

Calor: acon. natr.-s.

Comichão · electr.

Dartros: kali. merc. staph.—escamosos: alum.—na barriga das pernas: cyclam. licop. — insensiveis, vermelhos, pouco elevados, terminando por descamação: magn. —pruriginosos: mur.-a. nicot. staph.—seccos, elevados, com prurido ardente: merc.

Efflorescencias com dôr ardente, pruriginosas: staph. —de fórma aguda na barriga das pernas até os joelhos, com prurido e lancetadas: sep. — deitando humor seroso com dôr ardente: puls.—com prurido violento, ardor pela coçadura, tornando-se confluentes e transformando-se em chagas: phos.-a. — vermelhas e brancas em grande numero, com pús brancacento e insensiveis: staph. — pruriginosas e muitas: sep. — violentamente pruriginosas: nicot.

Empolas : lach. — brancas com borda vermelha e dôr de queimadura : sabad.

Erysipela no estado agudo : acon. bell. calc. graph. natr. sulf.

Erupção : bov. daphn. lach. merc.—na barriga das pernas : petr. silic. thui.—humida, vermelha, mui pruriginosa, elevada, com aspecto de sarna : merc. — purpurea, em grupos, com prurido corrosivo : natr.-m.—sarnosa : lach. lycop. merc. sulf. —tuberosa, pruriginosa, na barriga das pernas : petrol.

Excoriação : lach. nitr.-a. phos.-a.—entre as pernas : graph.

Formigação : sulf.

Frio : nitr.-a. nux.-v. sep. silic.

Furunculos : calc. magn.-c. nitr.-a.

Inchação : acon. bor. bry. calc. graph. led. lycop. merc. nux.-v. puls. sep. — azulada : lach. —dolorosa : acon. antim. arn. con. dulc. lach. — dura, com picadas e dôres nocturnas, pressivas, rasgadura e dureza de toda a perna : led.—dura com dôr lancinante : graph. — edematosa : ars. chin. fer. kali. lycop. merc. phos. puls. rhus sulf. (Vêde cap. 25, Edema) — elephanthiaca ou leucophlegmatica : arist. carb.-v. eleis.-g. lycop. mimosa, sulf. suruc. — hydropica : iod. merc. (Vêde cap. 1°, Hydropisia)— inflammatoria : acon. bor. iod. led. natr. puls. rhus.—lancinante : acon. arn. bry. carb.-v. graph. puls. — lymphatica : bar.-c. berb. — luzente : arn. ars. merc. sabin. sulf.—com nodoas vermelhas, ardentes e dôres : lycop. — das pernas até o joelho : dulc. — quente : acon. bry. chin. puls. sep. — rheumatica : acon. antim. arn. bell. bry. chin. clem. hep. (Vêde cap. 1°, Rheumatismo) — tractiva : arn. led. puls.—transparente: sulf.—vermelha: antim. arn. bry. carb.-v. chin. lach. sabin. thui.—com nodoas negras dolorosas : nux-v. — volumosa : sulf.

Miliar : bov. merc. silic. sulf.

Nodoas amarellas, redondas : stan. — ardentes, dolorosas, vermelhas, extensas : lycop. -azuladas : sulf. — gangrenosas : hyosc.—grandes, de um vermelho escuro, um pouco inchadas : calc.—como petechias : phos. — de queimadura : lach. — vermelhas na barriga das pernas : con. sulf.—nas pernas : calc.— vermelhas sem dôr nem prurido : lycop.

Nodosidades brancas que apparecem depois de coçar-se a parte : agar. phos.-a. — na barriga das pernas com prurido :

petr.— pruriginosas com dôr pressiva nos rins e côxas : stront. — na barriga das pernas, brancas, com prurido violento e dôr lancinante : thui.

Placas excoriadas de fundo sujo : lach.

Pontos pequenos, redondos, que se transformão em nodoas redondas terminando por crostas : merc.

Prurido ardente : lycop.—que obriga a coçar até deitar sangue, com nodoas vermelhas aqui e alli : kali. — penivel, com cuja coçadura formão-se tumores urticarios que quasi desapparecem : lycop. —na barriga das pernas, apparecendo com coçadura efflorescencias vermelhas com dôr de rachadura : sabin. —na barriga das pernas e depois da apparição de muitas efflorescencias : sassap.

Purpura com corrosão penivel : sulf.—pruriginosa na barriga das pernas : silic.

Tumor urticario, purulento, na barriga das pernas : carb.-v. —que desapparece coçando-se : natr.

Ulceras, principalmente nas pessoas cacheticas, pouco asseiadas e doentias : ars. eleis.-g. calc. carb.-v. graph. ipec. lach. lycop. mur.-a. natr. phos.-a. rut. silic. sulf.— ardentes : ars. con. lycop. sulf.—com côr doentia : silic. — dilacerantes : lycop.—com fundo negro : ipce.—com fundo sujo e superficial: lach.—fetidas e sangrantes : arn. assaf. carb.-v. merc. — fistulosas : lycop. rut. — formiculantes ou formigueiro : eleis.-g. ars.-alb. murure. (Vêde cap. 2°, Ulceras) — lancinantes : ars. silic.—lardaceas : sabad.—lisas : selen.— pruriginosas : lycop. phos.-a. silic. — com pús seroso : sulf. — putridas : mur.-a. — com rasgadura nocturna, prurido e dôr ardente : lycop.— sangrantes : carb.-v. phos.-a. – teimosas : petr. — vermelhas, inchadas, inflammadas : natr.-c.

Vesiculas : hyosc. natr. sulf. — roentes : bor. caust. graph. sep. silic.

Molestias da canella (tibia)

Caimbra : amon.-c.

Cansaço : electr.

Dôres : agar. amon. amoniac. assaf. fer. kali.-c. murex. phos. puls. sep. sulf.—de pisadura : puls.— de quebradura : puls. — de queimadura : phos.-a.

Picadas : amoniac. antim. kali. samb. sep. viol.-tr.

PRESSÃO : amoniac. mezer. staph.
SACUDIDURA, repuxamentos, rasgaduras: chin. kali.
TORPOR : silic.
TRACÇÃO, rasgadura pressiva : staph.

Molestias da pelle da canella

CALOR : crot.
CARIE : angust. aur.-m. calc. lycop. merc. rut. silic. sulf.
EFFLORESCENCIAS com sensação de queimadura : bov.
EMPOLAS : raphn.
EXOSTOSIS : phos.
INCHAÇÃO : phos.
NODOAS : elect. — pruriginosas : caust. sulf.-a. vermelhas com comichão : silic.
NODOSIDADES pruriginosas com tres vesiculas e aureola inflammada : kali.
RAIOS ou riscos vermelhos com botões pruriginosos, prurido ardente e ardor depois de coçados : calc.
ULCERA ardente : ars.—pruriginosa : phos.-a. — purulenta e lardacea : sabin.

Molestias do tendão de Achilles

CONTRACÇÃO de caimbras : calc.—espasmodica do tendão com dôr violenta : cannab.
ENCURTAMENTO : euphr. graph.
INCHAÇÃO : berb. zinc.
PICADAS : amon.-c. mur.-a.
RASGADURA : natr.-c.
SACUDIDURA, repuxamentos : mur.-a. natr.-s.
TENSÃO : mur.-ac.

Molestias do tornozello

DARTROS : natr.-m. petr.
DÔRES : asar. coff. puls. sulf. — de excoriação : plat. — de deslocação : rhus. — de ulceração : natr.-m. — de fraqueza : chin.
PRESSÃO : agar. calc. caust. elect.

SACUDIDURA, repuxamentos : chin.-s.
TENSÃO : como se os tendões fossem mui curtos : bar.-c.

Molestias da pelle dos tornozellos

DARTROS : cyclam. kreos. natr.-m. petr. sulf.
EFFLORESCENCIAS á roda dos tornozellos : assaf. calc. hep. lycop. stan. sulf.
PRURIDO : bor. selen.
ULCERAS : silic. sulf.

Molestias do calcanhar

BATIMENTOS, pulsação : ran.
DÔRES : agar. amon.-c. argent. calc. diad. — de caimbra : eugen. led. — incisiva : puls. — lancinante : graph.—de ulceração : amon.-c. amon.-m.
ENCURTAMENTO do tendão : led. sep.
PICADAS : amon.-c. fer. graph. magn. nitr.-a. puls. ran. raph. sep.
RASGADURA : agar. calc. diad.
RIJEZA dos tendões : sep.
SENSAÇÃO de queimadura : diad. ign.
SENSIBILIDADE estando de pé : zinc.
TENSÃO : led.—terebração : puls.—torpor : argent.

Molestias da pelle do calcanhar

ABCESSO : lach.
CARIE : silic:
COMICHÃO : fer. magn.
EMPOLAS : calc. raph.
EXCORIAÇÃO : bor. ran.
INCHAÇÃO : antim. carb.-a. caust. cham. chin. cocul. elect. graph. ign. lach. led. lycop. natr. puls. raph. sabad. secal. sep. silic.—vermelha : ant. petr. raphn.
ULCERAS : caust. nitr.-a. petr. sep.
URCERAÇÃO : amon.-c. carb.-a. graph.
VERMELHIDÃO e inchação com fortes picadas assentando o pé : raphn.
VESICULAS chronicas : natr.-c.—roedoras : caust. silic.

Molestias dos pés

ARTHRITIS ou gotta : acon. ambr. amon.-c. amon.-m. ars. berb. bry. calc. caust. graph. led. lycop. rhus. sabin. sulf. verat. (Vêde cap. 1°.)—na planta do pé : amon.-c. calc. carb.-v. coff. hep.— andando : lycop. nitr.-a. sep. — depois de andar : rhus.

BATIMENTOS, pulsação : agar. cannab. magn.-aus.

CAIMBRAS : amon.-c. berb. calc. caus. graph. lycop. natr. rhus. sulf. — violentas : verat. — no peito do pé : amon.-c. calc. carb.-v. silic. sulf.—andando : lycop. nitr.-a. sep.

CONGESTÃO : graph.

CONTRACÇÃO de caimbra : anac. bismut. carb.-a. stram. tarax.

CONVULSÕES : ignat. ipec. mosc. secal. squil.

DESLOCAÇÃO facil das articulações : phos.

DOBRADURA : bell. carb.-a. chin. coccul. nitr.-a. sulf.

DÔRES : natr. puls. sulf. — nas articulações : dros. phos. ranunc.—arthriticas, iucisivas : amb. argent. natr.—de caimbra : angust. argent. camph. phos.-a. plat. — de deslocação : bry. cyclam. dros. merc. sulf.—de fadiga nas articulações : alum.—na planta dos pés : amb. ars. bar.-c. caust. ignat. lycop. puls. —dè paralysia : angust. cham. chin. plumb. — no peito do pé com desespero : acon.—de quebradura : argent. arn. bry. —de queimadura : kali. lycop. phòs.-a. secal. sep. stan.—na articulação do peito do pé : natr. puls. — na planta do pé : ambr. anac. — de sobresaltos, estremecimento : nitr. rut.—de rasgadura nos musculos e ossos : chin. — de ulceração na planta do pé : amb. caust. natr.-s. phos. puls.

ENCURTAMENTO dos tendões : carb.-a. caust. coloc. natr. plat. sep.

ENGORGITAMENTO : calc. coccul. kali. lach. nux.-v. oleand. plumb. sep.—na planta dos pés : oleand. sep.

FALTA de solidez : chin.

FRAQUEZA : chin. oleand. ol.-a. puls. tabac.

IMPOSSIBILIDADE de dobrar os pés : angust.

PARALYSIA : anac. ang. bell. bry. chin. coccul. lycop. natr.-m. nux.-v. oleand. op. plumb. rhus. silic. stan. sulf.

PÉS ardentes : acon. ambr. anac. cupr. dulc. elect. kali. led. natr.-m. petr. phos.-a. puls. secal. sep. staph. sulf. — frios :

acon. ars. carb.-a. caust. chenop. coccul. colch. con. digit. graph. kali. lach. nitr.-a phos. rhod. sep. silic. sulf. verat. — até os joelhos : chenop.— de manhã : anac.— á noite : phos.— á tarde : calc. —andando : phos. — no leito : carb.-a. graph. kali. nux.-v.—deitando-se : sassap. — depois de suppressão de transpiração : silic.—mortos : calc. nux.-v. rhus.

Peito do pé : acon. ars. calc. merc. rhus. secal. sulf.

Peso : bell. lach. natr.-m. plumb. puls. verat.

Picadas : agar. gratiol. phos. rhus. sulf. viol.-tr.— nas articulações e peito do pé : amonia-c. arg. asar. helleb. kali. puls. —nos ossos dos pés : aur. puls. — na planta do pé : bor. bry. ign. natr. puls.

Planta dos pés : cupr. mur.-a. phos.-a. puls. sulf.

Rachaduras : hep.

Rasgadura na articulação : amonia-c.

Rijeza : ambr. caps. graph. ignat. kali. rhus. sep. sulf.-a.— das articulações e peito do pé : dros. rut. sep. sulf. — tensiva : caust.

Sacudidura, repuxamento : amonia-c. caust. cham. ol.-a. phos. puls. rhod. spig. stan.

Sensação ardente : amon.-c. phos.-a.

Sensibilidade da planta dos pés : sabad. sassap. sulf.

Terebração ou perforamento : ran.-s.

Torcimento facil : agn. ars. mag.-p.-arc. natr.-m. phos.

Sobresaltos, estremecimentos violentos : cicut. ipec. lycop. sep.—dormindo : sep. –na planta dos pés : crot. fer.-magn. — nos musculos : arg. assaf. asar. graph. kali.—nos tendões : iod.

Tensão : bor. cannab. elect. mezer. rhus sassap.

Torpor : alum. arn. assaf. carb.-v. coccul. graph. kali. led. merc. nux.-v. op. plat. puls. rhus. secal. silic. spong. sulf.-a.

Tremor : bar.-c. bov. coff. elect. lycop. ol.-a. plat. stram.

Molestias da pelle dos pés

Ardor na planta dos pés : ambr. anac. berb. bry. calc. cham. dulc. elect. graph. phos. sep. (Vêde Pés ardentes.)

Botões no peito do pé : sep.

Calor : acon. elect. petr.—ardente na planta : calc.

Cocega voluptuosa na planta : silic.

Comichão : amonia-c. arn. bell. caps. caust. croc dulc. —na planta dos pés : raphn.

Descamação erysipelatosa : dulc.

Edema : ars. chin. fer. kali. lycop. merc. phos. puls. rhus. sulf., não havendo outra lesão apreciavel ; manifestando-se porém depois de apreciaveis perdas de sangue, chin. será muitas vezes o medicamento mais conveniente, ou ars. fer.

Efflorescencias finas, pruriginosas, á tarde: led. — grandes como lentilhas, duras, vermelhas, mui pruriginosas, ardentes : bov. — pequenas, vermelhas, nas articulações e peito do pé, com prurido ardente : stront.

Empolas urticarias, pruriginosas : sep.

Erupção : con. lach. rhus. sep. —sarnosa : lach.

Excrescencia callosa na planta dos pés : antim.

Erysipela : arn. ars. bell. bor. bry. lycop. phos. puls. rhus. sulf. (Vêde cap. 2°, Erysipela.)

Frieiras : sulf. zinc. (Vêde artigo Dedos.)

Furunculos : calc.—na planta do pé : ratan.

Ganglião (tumor) nos tendões : arn. fer.-magn. phos.-a. plumb. rhus. silic. zinc.

Inchação : amb. amon.-c. arn. ars. bell. bry. calc. graph. lach. led. lycop. merc. phos.-a. puls. rhus. secal. silic. sulf.— nas articulações : arn. assaf. calc. fer. lycop. sulf.—nos ossos : assaf. calc. merc. puls. silic. staph. sulf. — na planta do pé : calc. cham. lycop. natr. puls.—no peito do pé : bry. calc. merc. puls. rhus.

Inflammação : acon. arn. bor. carb.-v. rhus.

Nodoas vermelho-marmoreas, indolentes, sobre o peito do pé : thui.

Nodosidade da grossura de uma lentinha, dura, pruriginosa, que chega ao tamanho de uma avelã, augmenta em dureza, torna-se branca e com prurido violento : carb.-a.

Pés azulados : bismut.

Prurido : bismut. calc. cham. dulc. silic. — titillante : bry.

Pustulas com inchação inflammatoria do peito do pé : rhus. —vermelhas com ardor titillante na parte externa dos pés : daph.

Rachaduras : alum. hep. merc. petr.

Suor : amon.-c. calc. carb.-v. cupr. lach. phos.-a. sep. silic. sulf.— fetido : bar.-c. cyclam. graph. kali. phos. plumb. sep.

silic. — frio : coccul. dros. ipec. lycop. merc. squil. sulf.; á noite : coloc. — na planta dos pés : acon. — supprimido : cupr. kali. lycop. natr.-m. nux-v. oleand. puls. rut. sep. silic.

TUMOR nas articulações : cannab. magn.-aus. stront. zinc.; nos ossos : cupr. rhod. staph. — suppurante no peito do pé : sassap.—urticario, pruriginoso : sep.

ULCERAS ardentes : ars. — inveteradas : bar.-c. sulf.; no peito do pé : sep. sulf.

VESICULAS ardentes, azuladas, no peito do pé : ars.; cheias de pús, embaixo dos pés : con. —no peito do pé : sulf.; pequenas, vermelhas, com dôr de excoriação em ambos os pés na raiz dos dedos : bov. —pruriginosas : con. tarax. — roedoras e ulceradas na planta dos pés : ars. sulf.

Molestias dos dedos dos pés

CAIMBRA : bar.-c. calc. carb.-a. fer. merc. sulf. — estendendo as pernas : calc.

CONTRACÇÃO dos dedos : calc. nux-v.

CONVULSÕES : amonia-c. coccul. cupr. ol.-a. sep.

DEDOS mortos : chelid. cyclam. secal.—e inchados: amonia-c.

DÔRES : calc. galv. lact. — ardentes, com vermelhidão dos dedos : bor.—de caimbra : gens. phos.-a. plat. — de deslocação no dedo grande : amonia-c.—no dedo grande: arn. asaf. caust. kali. plat. sabin. silic. viper.-c. zinc. — de excoriação : ars. berb. cyclam. magn.-aus. natr. — incisivas : aur.-m. led. phos.-a. pœon.—nas juntas dos dedos : arn. caust. graph. plat. sabad. sulf. — na parte carnuda do dedo grande : cannab. led. puls. spig.– na ponta dos dedos : kali. spig.—de quebradura : daph.—de queimadura : agar. alum. arn. bor. nux-v. staph.— nas articulações : carb.-a. dulc. mur.-a.— que faz estremecer : amon.-m. mezer. bar. ran.-s. — de rasgadura paralytica nos musculos e ossos : chin. colch.; tractivas : aur. coccul.—vivas entre os dedos : alum.

ENCURTAMENTO dos tendões : plat.

PICADAS : bry. carb.-v.—kali. mag.-s. phos. puls. ran.-s. verat.—no dedo do meio : amonia-c.

PRESSÃO : ol.-a. phos.-a.

PULSAÇÃO : zinc.—no dedo grande : assaf.

SENSAÇÃO de queimadura : alum.

Sacudidura, repuxamentos : amonia-c. coccul. cupr. ol.-a. sep.—no dedo grande : sep.

Sensibilidade : calc.

Tensão : mezer.

Torpor : chelid. calc. phos. puls.

Molestias da pelle dos dedos

Calor : bor. zinc.

Callos : amon.-c. antim. arn. bar.-c. calc. kali.-c. lycop. natr.-m. petr. phos. silic. sulf. — dolorosos : bry. calc. caust. meph. natr.-m. nitr.-a. sulf.—como chaga : nux-v. phos. sulf. —á ncite : bry. calc. carb.-v. cham. lycop. rhus — ao tocar : bry. kali. — com dôr ardente : bry. calc. ignat. phos. thui. — com dôr de excoriação : amb. bry. calc. verat. — com dôr perforante : bor. natr.-m. — com dôr lancinante : chenop. lycop. natr.-m. silic. — com dôr pressiva : antim. bry. sulf.— com dôr de queimadura : petr.— com dôr que rasga : amon.-c. sulf. — com dôr terebrante em tempo chuvoso : bor. —duros, dolorosos na planta dos pés : kali. petr. silic. — com chagas : nux-v. — inflammados : sep. silic. — com picadas ardentes na planta dos pés : anac. bar.-c. bry. calc. electr. graph. hep. natr.-m.

Contra callos e callosidades nos pés, que não são causados por um calçado mui apertado, tirou-se grande proveito de arn. externamente e em tintura depois de os haver tirado. Em outros casos o uso do antim. tomado internamente tem feito muito beneficio.

Dartros entre os dedos : alum. graph.

Efflorescencias com dôr pressiva de excoriação ao tocar : zinc.

Empolas na ponta dos dedos : natr.-c. — grossas, cheias de pús, nos dedos pequenos : graph.

Excoriação entre os dedos : graph. lycop. mang. natr. phos.-a.

Excrescencias callosas debaixo da unha do dedo grande : antim.—como verrugas : spig.

Frieiras : agar. alum. croc. nitr.-a. nux-v. op. petr. phos. phos.-a. sulf. thui. zinc.

Frio : sulf.

FORMAÇÃO no segundo dedo de uma excrescencia elevada, insensivel, semelhante a verruga, deixando uma cicatriz branca : spig.

FORMIGAÇÃO : colch. secal. sulf.

INCHAÇÃO : amonia-c. carb.-a. graph. merc. sulf. thui. zinc.— dolorosa, lymphatica, na parte carnuda do dedo grande : bar.-c. — na articulação : phos.-a. — dolorosa, luzente, vermelha, no dedo grande : sabin. — quente, dolorosa, dura e luzente : arn.

INFLAMMAÇÃO : carb.-a. phos. puls. zinc.

NODOAS gangrenosas : hyosc.

PANARICIO : hep. lach. merc. rhus silic. sulf.—no dedo grande: caust.

PELLE callosa : antim. graph.

PRURIDO : agar. lact. natr-s. nux-v. staph. zinc.—e vermelhidão como de frieiras : alum.

PUSTULAS pruriginosas : cyclam.

RACHADURAS : agar. natr-s. nux-v. staph. — entre os dedos : lach.

SUOR entre os dedos : acon. cyclam. fer. kali. silic.

ULCERAÇÃO na ponta dos dedos : carb.-v. — no dedo grande : silic.

ULCERAS : graph. petr. plat. — na ponta dos dedos : sep. sulf.

VERMELHIDÃO e ardor : bor. — havendo tambem inchação : carb.-v.—do dedo grande com picadas agudas : natr.-m.

VESICULAS gangrenosas : hyos. — roedoras : clemat. graph.— ulceradas : ars.

Molestias das unhas dos pés

UNHAS disformes : sep.—dolorosas : bry. graph. merc. sabad. silic. sulf.—espessas : graph.

CAPITULO XXVI

ENVENENAMENTO E MOLESTIAS MEDICAMENTOSAS (*)

N. B. Em todos os casos de envenenamento ha duas indicações a que attender:

1.ª *Afastar* do organismo a substancia cuja introducção ou contacto produzio o envenenamento, ou neutralisar promptamente a sua acção pathogenetica. 2.ª *Remediar* os effeitos resultantes do envenenamento, ou combater as affecções morbidas que a substancia produzirá durante o seu contacto com o organismo.

Quanto á segunda destas indicações, a cura das affecções consecutivas, póde-se em todos os casos consegui-la com o soccorro dos meios homœopathicos. Em bastantes casos de envenenamento ligeiro ou lento, por dóses fracas de uma substancia muito energica, os medicamentos homœopathicos serão muito mais vantajosos do que qualquer outro meio, tanto para destruir os accidentes consecutivos, como para neutralisar a acção pathogenetica das substancias nocivas.

E' sómente em casos de envenenamento por fortes dóses que importa antes de tudo afastar do organismo ou neutralisar, quanto mais depressa possivel, os seus effeitos, e que será preciso recorrer a meios proprios para alcançar este resultado.

A necessidade de recorrer neste caso a outros meios que não sejão os homœopathicos não deve ser encarada como uma prova de inefficacia desta doutrina para a cura das molestias; visto que nos casos citados nenhum desses meios é empregado para o tratamento de enfermidade propriamente dita, porém unicamente para afastar a causa occasional; assim como se procura cuidadosamente extrahir um corpo estranho, por exemplo, um argueiro de um olho, antes de tentar o tratamento

(*) Não alteramos em nada este capitulo, resolvendo-nos a fazê-lo n'outra edição, quando fôrem mais familiares aos nossos leitores as excellentes observações do Dr. Hering, confrontadas com esta Pratica Elementar, e com a Pathogenesia Brazileira, publicada em França pelo Dr. Mure. Occupamo-nos seriamente da confrontação destas obras e de outros mais trabalhos que julgamos uteis. *J. V. M.*

contra a inflammação produzida por esse corpo. Assim o medico homœopatha *jámais perderá de vista esta verdade*, e, nada desprezando do que as circumstancias exigem, terá cuidado de escolher os meios mais simples, e que sejão os menos aptos a comprometter o tratamento homœopathico consecutivo.

Aproveitando-nos dos excellentes documentos que o Dr. *Hering* de *Philadelphia* tem apresentado ácerca do tratamento dos envenenamentos, daremos na *primeira secção* deste capitulo uma rapida exposição dos meios indicados os mais inevitaveis nos casos *graves* de envenenamento, expondo em seguida, na *segunda secção*, o tratamento particular dos diversos casos, conforme as differentes substancias que mais frequentemente os occasionão. No numero destes casos incluiremos tambem as molestias medicamentosas; e julgamos que a ninguem sorprenderáõ, visto que os seus effeitos em nada differem dos de envenenamento lento.

PRIMEIRA PARTE

EXPOSIÇÃO DOS ANTIDOTOS OS MAIS INDISPENSAVEIS CONTRA OS CASOS GRAVES DE ENVENENAMENTO

ASSUCAR.— Agua com assucar é um dos melhores remedios na maior parte dos casos; unicamente nos envenenamentos por *acidos mineraes* ou substancias alcalinas é preferivel administrar desde o principio os antidotos directos, posto que o assucar não seja nocivo.

No envenenamento por substancias *metallicas*, diversas *tintas*, *verdete*, *cobre*, *sulfato de cobre*, *pedra hume*, *etc.*, o assucar é preferivel a qualquer outro meio, e não é senão quando o enfermo se sente já alliviado com assucar que se fará uso de *clara de ovo*, ou *agua de sabão* alternadas com elle. Contra os envenenamentos pelo *arsenico e vegetaes de succo corrosivo*, o assucar é frequentemente um dos melhores antidotos.

AZEITE DOCE.— Este remedio convem em muito menos casos do que geralmente se pensa. Nos envenenamentos por substancias *metallicas* de ordinario é de nenhuma utilidade, e nos envenenamentos pelo *arsenico* é mesmo nocivo.

Nos accidentes produzidos pelas cantharidas, o azeite é a substancia mais perniciosa que se póde administrar. O mesmo

acontece com os outros insectos venenosos mortos, ou se o veneno se introduzio nos olhos. Unicamente quando os insectos, estando vivos, se introduzem no ouvido, póde-se usar do azeite para facilitar sua extracção.

Os casos em que mais convem o azeite são os produzidos por *acidos corrosivos*, como o *acido nitrico*, *acido sulfurico*, *etc.* De ordinario tambem póde administrar-se alternativamente com o vinagre, contra as substancias alcalinas, e em alguns casos será de utilidade contra os envenenamentos por *cogumelos*.

CAFÉ SIMPLES.—O *café simples forte*, cujos grãos forão pouco torrados, e que deve ser tomado o mais quente possivel, é um dos remedios mais indispensaveis contra um grande numero de venenos. Convem particularmente sempre que ha *somnolencia*, *bebedeira*, *perda dos sentidos* ou *demencia, delirio*, *etc.*; em uma palavra, contra as substancias *narcoticas*, taes como *opio*, *noz-vomica*, *estramonio*, *cogumelos*, *sumagre venenoso*, *amendoas amargas*, *acido hydrocyanico*, e todas as substancias que o contêm, *belladona*, *coloquintida*, *valeriana*, *cicuta e chamomilla*.—Nos envenenamentos pelo *antimonio*, *phosphoro e acido phosphorico* o café não é menos indispensavel.

CAMPHORA.— A *camphora* é o principal remedio em todos os envenenamentos por substancias *vegetaes*, assim como em todos os casos em que o enfermo tem *vomitos com diarrhéa*, *rosto pallido*, *extremidades frias e perda de sentidos*.

Nos accidentes produzidos por insectos venenosos, mórmente *cantharidas*, a *camphora* é quasi especifica, quer estes insectos tenhão sido ingeridos, quer tenhão exercido sua acção sómente sobre a pelle.

Contra os accidentes causados pelos remedios *anthelminticos*, *tabaco*, *amendoas amargas*, e outras frutas que contém *acido hydrocyanico*, *a camphora* póde igualmente prestar grandes serviços.

Tambem contra os padecimentos consecutivos que nos envenenamentos por *acidos*, *saes*, *metaes*, *phosphoro*, *cogumelos*, etc., restarem depois de se ter feito lançar essas substancias por meio de vomito. (Vêde Vomito.)

CLARA DE OVO.—A clara de ovo dissolvida em uma conveniente quantidade de agua, e tomada em beberagem, é um dos mais poderosos remedios contra os envenenamentos por substancias *metallicas* mórmente pelo *sublimado corrosivo*,

mercurio, *verdete*, *estanho*, *chumbo*, *acido sulfurico*, sobretudo se o doente soffre violentas dôres no estomago ou no ventre, com vontade urgente e violenta de ir á banca, ou diarrhéa com dôres no anus.

LEITE. — O leite é como o azeite e todas as substancias gordas convém muito menos vezes do que se pensa, e as substancias mucilaginosas lhe são preferiveis sempre que se trata de envolver o veneno.

O leite gordo, ou antes a nata, convém em geral em todos os casos em que o azeite fôr util, sendo nocivo em todos em que o será o azeite. O leite coalhado (azedo) é applicavel, ao contrario, nos mesmos casos que o vinagre, e nocivo onde este o fôr.

MUCILAGEM. — E' principalmente contra as substancias *alcalinas* que as bebidas mucilaginosas, ou tambem os clysteis feitos destas substancias convêm de preferencia, sobretudo sendo empregadas alternadamente com o vinagre.

SABÃO. — O sabão branco ou em pedra, de Marselha, dissolvido no quadruplo de agua fervendo, e tomado em beberagem, é um dos melhores medicamentos em grande numero de envenenamentos. Póde-se administrar na dóse de uma chicara de café, todos os 2, 3, 4 minutos, sendo necessario, e em todos os casos em que a clara de ovo foi indicada, sem entretanto ter sido sufficiente.

E' mórmente nos envenenamentos por substancias *metallicas* que a agua de sabão convém, e particularmente contra o *arsenico*, *o chumbo*, etc. E' igualmente util contra os *acidos corrosivos*, como o *sulfurico*, *nitrico*, etc., *pedra-hume*, *plantas de succo corrosivo*, *oleo de castor*, oleo de ricino, etc.

Os casos onde a agua de sabão é *nociva* são os envenamentos por substancias *alcalinas*, taes como *lexiva*, *potassa caustica*, *potassa*, *soda*, *sub-carbonato de potassa*, *oleo de tartaro*, *muriato de ammoniaco*, *sub-carbonato de ammoniaco*, *cal viva* ou *apagada*, *baryta*, *etc.*

VINAGRE. — O vinagre convém principalmente contra as substancias *alcalinas*; é porém nocivo nos envenenamentos pelos *acidos mineraes* e vegetaes de *succo corrosivo*, *arsenico*, e um grande numero de *saes*.

Em muitos casos administrar-se-ha tambem com bom exito, contra os accidentes produzidos pelo *aconito*, *o opio*, as sub-

stancias *narcoticas*, *venenosas*, *stramonio*, *gaz carbonico*, *figado de enxofre*, *mariscos*, *peixes venenosos*, e mesmo *acido sebacico*.

Póde-se administrar o vinagre em poção, ou mesmo, havendo necessidade, em clystel, fazendo-o alternar com substancias mucilaginosas.

☞ E' importante accrescentar que o vinagre de que se deve fazer uso é o de *vinho* ou de *cereaes*, o mais puro possivel. O *vinagre* de madeira é por si mesmo um veneno.

VOMITO. — O medico homœopatha por maneira alguma deixa de reconhecer a necessidade que ha de afastar o mais depressa possivel as substancias venenosas que, pela sua demora no estomago, podem compromettcr a vida; porém, em lugar de para esse effeito empregar as substancias conhecidas na antiga escola sob o nome de *vomitorios*, procura com preferencia alcançar seu fim por meios que não tenhão sobre o organismo outra acção mais que a de provocar vomitos promptos, excitando os nervos das primeiras vias.

Estes meios são:

1.° Fazer tomar agua morna quantas vezes fôr possivel;

2.° Titillar a garganta com a rama de uma penna, ou cousa semelhante; oú tambem, se isto não bastar:

3.° Applicar *rapé* ou *farinha de mostarda* com *sal* sobre a lingua; ou tambem se algum destes não fôr bastante:

4.° Applicar clysteis de fumaça de tabaco, deixando entrar esta por um canudo de cachimbo introduzido no anus.

SEGUNDA PARTE

ENVENENAMENTOS E MOLESTIAS MEDICAMENTOSAS

N. B. Em todo o caso de envenenamento, o primeiro cuidado do medico deve ser provocar o VOMITO (vêde na primeira parte esta palavra), e em seguida remediar os effeitos mais assustadores mediante os antidotos convenientes.

No caso de ser desconhecido o veneno introduzido, dever-se-ha recorrer á *clara de ovo*, havendo dôres violentas, ou ao *café* se houver narcotismo.

Para o caso em que, sem conhecer precisamente a substancia, se percebe entretanto, de uma maneira generica, que o veneno

é um *metal*, um *acido* ou *alcali*, etc., vêde mais abaixo, ACIDOS, ALCALIS, METAES, etc.

ACIDO HYDROCYANICO. — O melhor recurso é o *ammoniaco liquido*, que dever-se-ha fazer respirar o mais possivel, mas unicamente em distancia, ou tambem tomar na dóse de uma gotta dissolvida em doze onças d'agua, e de cinco em cinco minutos dar uma colhér pequena. Depois, logo que se tenha prompto *café simples*, convém administra-lo em grande quantidade, tanto em bebida, como em clystel.

De ordinario o vapor do vinagre ou da camphora será tambem de grande utilidade.

Logo que os primeiros symptomas assustadores se tenhão dissipado, póde-se administrar contra os symptomas que poderião restar: coff. ou ipec., ou tambem nux.-vom.

ACIDOS MINERAES E CORROSIVOS. — Os melhores antidotos, nos casos graves, são :

1.° *Agua de sabão* em grande quantidade.

2.° *Magnesia*, uma colhér de chá, dissolvida em uma chicara d'agua, e tomada todas as vezes que os vomitos ou as dôres se renovarem.

3.° *Giz* diluido n'agua.

4.° *Potassa ou soda do commercio*, na dóse de 10, 15 centigrammas, dissolvidos em 12 ou 16 onças d'agua.

Tendo o enfermo vomitado bastante, dar-se-lhe-ha bebidas mucilaginosas, administrando-se-lhe alternadamente coff. ou op.

Para as dôres que persistirem depois de haverem cessado os primeiros symptomas assustadores, póde-se administrar: puls., se foi o acido sulfurico quem produzio o envenenamento; bry., se foi o acido muriatico; hep., contra os resultados do acido nitrico; coff. contra os do acido phosphorico; acon., contra os dos outros acidos, e mórmente contra o vinagre de madeira.

Quando acidos corrosivos têm entrado nos olhos, o melhor meio é o *oleo de amendoas doces ou manteiga fresca sem sal.* Em todos os casos de queimadura na pelle por acidos, *a agua de sabão*, applicada exteriormente, é preferivel a todos os outros meios, ou tambem uma solução aquosa de causticum (*tintura forte*), applicada igualmente no exterior.

ACIDO SEBACIO. — O melhor meio contra este veneno terrivel, que se desenvolve frequentemente nos objectos feitos

com carne de porco, como chouriças mal conservadas, é o *vinagre* diluido em uma quantidade igual d'agua, e applicado tanto interiormente em bebidas, como exteriormente em lavagem, ou mesmo em gargarejo.

Em lugar de vinagre póde-se tambem administrar o sumo do *limão*; e se o enfermo não gostar de acidos dar-se-lhe-ha alternando com *assucar*, ou mesmo com *café simples*, ou ainda melhor com *chá preto forte.*

Se a seccura da garganta não ceder ao emprego destes meios, e quando mesmo os clysteis de substancias mucilaginosas não produzirem evacuações alvinas, uma dóse de bry. será de grande utilidade, podendo-se mesmo repetir este medicamento todas as vezes que as melhoras por elle produzidas forem substituidas por um novo aggravamento.

As dôres que persistirem em seguida á administração de bry. cederáõ de ordinario a phos.-a., e havendo *paralysia* ou *atrophia* ars. ou kreos. deveráõ com preferencia ser consultados.

ALCALIS.— Os melhores meios contra as substancias *alcalinas* são:

1.° O *vinagre*, na dóse de duas colhéres de sôpa misturadas com oito ou doze onças d'agua, dando desta beberagem um copo cheio de quinze em quinze minutos.

2.° o sumo de *limão*, ou qualquer outro *acido vegetal*, sufficientemente attenuado.

3.° O *leite azedo.*

4.° Bebidas e clysteis mucilaginosos.

Nos envenenamentos por *baryta* o vinagre *puro* é nocivo, porém o *sulfato de soda dissolvido em vinagre*, e attenuado com agua, fará de ordinario grandes serviços. Tendo desapparecido os symptomas assustadores, far-se-ha respirar camph. ou nitr.-sp.

Nos envenenamentos pela *potassa* os padecimentos consecutivos cedem de ordinario a coff. ou carb.-v.; e os do *ammoniaco* a hep.

ALCOOL E ETHER.— Na maior parte dos casos será bastante administrar *leite e bebidas mucilaginosas*, ou tambem algumas gottas de ammoniaco dissolvidas em um copo *d'agua com assucar* tomado por colhéres de chá.

Se depois de administrado o ammoniaco não apparecer

melhora prompta, convirá dar nux-vom.; e não sendo ella tambem sufficiente, *café simples*.

AMENDOAS AMARGAS *e fructos que contêm* ACIDO HYDROCYANICO.— O antidoto principal é o *café simples* tomado em grande quantidade, ou tambem, sendo o caso grave, *ammoniaco liquido,* que se deverá fazer cheirar ligeiramente ou administrar na dóse de algumas gottas dissolvidas em um copo d'agua, tomada esta beberagem por colhéres pequenas, de dez a quinze minutos.

AMMONIACO (sal) E NITRATO DE POTASSA.— Agua morna, ou agua em que se tenha desfeito manteiga fresca (sem sal), tomada em porção até provocar vomito abundante; tomando depois e em grande quantidade bebidas mucilaginosas.

ANIMAES (substancias).— Para os INSECTOS *venenosos*, as CANTHARIDAS, MEL venenoso, MARISCOS, PEIXES venenosos, ACIDO SEBACICO, ANTHRAX, etc., vêde estas palavras.

Se o veneno de SAPOS, ou outros animaes deste genero, se introduzio nos olhos, acon. é o medicamento principal. Se este veneno se introduzio no estomago, convirá fazer tomar *carvão de madeira pulverisado*, misturado com *leite* ou *azeite doce*; e manifestando-se accidentes graves, far-se-ha cheirar *espirito de nitro*. Algum tempo depois, arn. de ordinario será conveniente.

Contra os accidentes produzidos pela communicação do MORMO dos cavallos, phos.-ac., ou tambem arn., é o medicamento mais conveniente. Algum tempo depois convirá tambem sulf. ou calc.; a applicação de um calor moderado póde em muitos casos aproveitar muito, como em todos os outros casos de mordidellas venenosas, lesões mecanicas, etc., etc.

ARSENICO.— Nos casos graves os melhores medicamentos são:

1.º *Agua de sabão.*

2.º *Clara de ovo* dissolvida em agua, tomada em bebidas.

3.º *Agua com assucar.*

4.º *Leite.*— O *vinagre* é totalmente inutil; o *azeite* é até pernicioso.

De ordinario será tambem de grande vantagem o *tritoxydo de ferro hydratado*, diluido em agua com assucar. Se na occasião não se tiver á mão esta preparação, a *ferrugem* de ferro poderá suppri-la.

Tendo desapparecido os primeiros symptomas assustadores, algumas dóses de ipec. farão de ordinario muito beneficio. Em seguida a ipec. convém muitas vezes chin., mórmente se o enfermo conservar ainda grande irritabilidade, com somno agitado e movimentos febris, de noite, ou tambem nux-vom., se passar peior de dia, *maxime* depois de ter dormido, com constipação ou tambem com dejecções mucosas de diarrhéa; ou tambem *verat.*, se depois da acção de ipec. restar ainda frequentes nauseas com vomitos e calor ou frialdade do corpo com grande fraqueza.

Ha chapéos cujo feltro é fabricado com preparações arsenicas, e que, se não estão bem forrados com seda, fazem sobrevir erupções na cabeça ou ophthalmias. Hepar é o antidoto contra estas affecções.

Para destruir os accidentes produzidos pelo ABUSO DO ARSENICO COMO MEDICAMENTO, os melhores remedios são igualmente: chin. ipec. nux-vom. verat.

Póde ser que algumas vezes se ache tambem convir: caus. ou puls.

CHAMOMILLA.— Os melhores medicamentos contra o abuso deste medicamento *em infusão* são: acon. cocc. coff. ign. nux-vom. plus.

ACONITUM, convém principalmente havendo febre com calor e dôres dilacerantes ou activissimas, melhoradas com o movimento.

COCCULUS, se, nas mulheres, a chamomilla produzio espasmos abdominaes, hystericos, ou se aggravou os que existião.

COFFEA, se ha: dôres violentas, ou pulso febril, com forte sobreexcitação e extrema sensibilidade.

IGNATIA, se, nas crianças, ha: espasmos violentos e convulsões, ou excoriação nas rugas das articulações, não tendo puls. sido sufficiente contra este ultimo accidente.

NUX-VOM., se os padecimentos que o doente soffria anteriormente ao uso da chamomilla se aggravárão mais, e quando coff. não fôr sufficiente; ou tambem se a chamomilla produzio caimbra no estomago.

PULSATILLA, se a chamomilla produzio nauseas com vomitos ou diarrhéa, ou tambem, nas crianças, se é seguida de erosões nas rugas das articulações.

CAMPHORA.— *Café simples* até fazer vomitar; mais tarde, op. uma dóse de hora em hora até haver melhora.

CANTHARIDAS.— Camphora é o medicamento principal. Póde-se administrar fazendo-se cheirar de minuto em minuto uma solução alcoolica ou fazendo-se fricções, na parte interior das côxas ou lombos com alcool alcamphorado, se houverem dôres nephreticas, ou cystitis, etc.

Introduzindo-se nos olhos, uma applicação de *clara de ovo* ou substancias *mucilaginosas* será o melhor meio de acalmar as dôres violentas; substancias que tambem se póde fazer tomar em bebida, se as cantharidas forão ingeridas, produzindo dôres abrasadoras no estomago. Não esquecendo fazer cheirar a camphora simultaneamente.

Os accidentes menos violentos que se seguem, muitas vezes, ao abuso destes insectos como vesicatorios, cedem de ordinario a acon. ou puls. solan.-niger.

CHAGAS ENVENENADAS.— Conforme o *Dr. Hering*, o melhor meio contra as MORDEDURAS *das cobras* (*) *venenosas*, *dos cães damnados*, etc., é a applicação do *calor secco* em DISTANCIA. Tudo quanto no momento se tiver á mão, um ferro em brasa, carvão ardente, até mesmo um cigarro aceso, approxima-se á ferida, o mais possivel, mas pouco a pouco, e sem todavia queimar a pelle ou causar dôr viva; tendo porém o cuidado de ter sempre no fogo um instrumento, afim de jámais o calor perder de sua intensidade.

E' tambem essencial que o calor não exerça sua influencia em uma mui grande superficie, e apenas sobre a mesma ferida e suas partes mais vizinhas. Tendo á mão azeite doce ou banha podem-se untar em torno da ferida, havendo cuidado em repetir logo que a pelle seccar; na falta destas duas substancias empregar-se-ha *sabão*, ou mesmo *saliva*. Tudo que escorrer da ferida deve ser cuidadosamente tirado. Assim continuar-se-ha a applicar o calor ardente até que o enfermo principie a estremecer e a estender-se; se isto tiver lugar passados alguns minutos, será mais conveniente continuar as applicações ainda por uma hora, ou até que os accidentes produzidos pelo veneno comecem a diminuir.

(*) Alguns fazendeiros costumão matar um sapo e applicar as carnes quentes sobre a ferida, e dizem não ter perdido nunca um doente, quando este meio é empregado a tempo; o que nos parece provavel, vista a relação homœopathica que existe entre os venenos das cobras e aquelle do Buffo Sahytiencis, experimentado na nossa escola. DR. MURE.

Não esqueça a applicação simultanea dos medicamentos internos. No caso de MORDEDURA DE UMA COBRA, far-se-ha logo tomar, de tempo em tempo, um gole de *agua salgada*, ou uma pitada de *sal commum*, ou *polvora*, ou tambem algum dente *de alho*.

Se, apezar disso, apparecem accidentes funestos, uma colhér de *vinho* ou *aguardente*, administrada de 2 em 2 ou de 3 em 3 minutos, será o meio mais conveniente : dever-se-ha continuar até a remissão dos padecimentos, repetindo-se sempre que elles se renovarem.

Aggravando-se as dôres lancinantes, dirigindo-se ellas da ferida para o coração, tornando-se a ferida azulada, jaspeada e inchada, com vomito, vertigens e desfallecimento, ars. é o melhor medicamento. Empregar-se-ha o ars. na dóse de 3 globulos (30ª) em uma colhér pequena de agua, e se, depois de se haver administrado, os padecimentos ainda se aggravarem, repetir-se-ha a dóse no fim de meia hora ; se ao contrario porém o estado permanecer, não se repetirá senão passadas 2 ou 3 horas ; havendo melhoramento, esperar-se-ha um novo aggravamento para repeti-la.

No caso em que ars. se torne de nenhuma influencia, ainda mesmo depois de muitas repetições, convirá recorrer a crotalus ou vip.-c., etc., tendo cuidado de não empregar o veneno da mesma cobra que foi autora da mordedura. De ordinario, bell. coração-de-jesus lach. sen. tambem se mostrão efficazes.

Contra os resultados chronicos da mordedura de uma cobra, phos.-ac. e merc. serão de grande proveito.

Para o tratamento dos mordidos por CÃO DAMNADO, depois de se haver applicado o calor secco, como já se disse, vêde cap. 5°, HYDROPHOBIA.

Se em consequencia da mordedura de uma pessoa ou animal furioso se manifestão accidentes funestos, ou ulcerações, a *hydrophobina*, administrada em dóse homœopathica, será de grande utilidade.

Para as feridas que se envenenão, porque nellas se introduzirão substancias animaes em putrefacção, ou pús da ulcera de um homem ou animal doentes, o melhor medicamento é de ordinario ars.

Finalmente, para PREVENIREM-SE accidentes funestos, todas as vezes que se é obrigado a tocar em substancias animaes

morbidas, feridas ou chagas envenenadas, homens ou animaes atacados de molestias contagiosas, o melhor meio é igualmente a applicação de *calor secco*, *ardente*, *em distancia*. Por isso é conveniente expôr as mãos durante 5, 10 minutos, ao mais forte calor que se possa supportar ; depois do que lavar-se-hão com sabão.

O emprego do calor é igualmente efficaz depois das contusões e feridas ligeiras.

CHUMBO.—Os medicamentos proprios são :

1.° *Sulfato de magnesia*, na dóse de uma colhér de sôpa dissolvida em meia garrafa d'agua, e tomado em bebida.—2.° *Sulfato de soda.*—3.° *Agua de sabão.*—4.° *Clara de ovo.*—5.° *Leite.*—6.° *Bebidas ou clysteis mucilaginosos.*

Contra os padecimentos que persistirem depois do emprego destes meios achar-se-hão convenientes : alum. bell. nux-vom. op. plat., medicamentos que de preferencia merecem tambem ser consultados contra os padecimentos chronicos pelo ABUSO DE CHUMBO como remedio.

COBRE, VERDETE, *ou outras preparações de cobre.*— Os melhores medicamentos são :

1.° *Clara de ovo, ou agua albuminada.*— 2.° *Assucar puro, ou com agua.*— 3.° *Leite.*— 4.° *Substancias mucilaginosas.*

Exalta-se tambem, como um meio efficacissimo, a *limalha de ferro* dissolvida em *vinagre* misturado com *agua gommada.*

COGUMELOS VENENOSOS.— A primeira indicação é obrigar o enfermo a vomitar o mais depressa que fôr possivel ; será porém melhor tomar para esse fim a maior quantidade de *agua fria* que puder, titillando ao mesmo tempo a garganta do enfermo, administrando-lhe além disso carvão de madeira pulverisado e misturado com azeite. Se estes meios não bastarem, a olfacção ligeira de ammoniaco de ordinario favorecerá a cura. Contra os padecimentos consecutivos, o *vinho e café simples* farão importantes serviços.

COLCHICUM.— Cocc. nux-vom. e puls. são os que com mais vantagem se empregárão contra os padecimentos produzidos pelo abuso deste medicamento.

CORROSIVAS (substancias).— Para os *acidos* corrosivos vêde ACIDOS mineraes e corrosivos.— Para os *succos* corrosivos de quaesquer vegetaes, como *euphorbio*, etc., os melhores medicamentos são, se o enfermo os engulio : *agua de sabão*, e mais

tarde *aguardente* em lavagem ;— e se entrou nos olhos : *oleo de amendoas doces*, *leite*, *e manteiga fresca* (sem sal).

ENXOFRE. — Puls. é o melhor medicamento para destruir os effeitos do VAPOR DO ENXOFRE.

ESTANHO. — Contra os accidentes graves :

1.° *Clara de ovo.* — 2.° *Assucar.* — 3.° *Leite.*

Contra os soffrimentos obstinados, administrar-se-ha com feliz resultado : puls.

FERRO E PREPARAÇÕES DESTE METAL. — Chin. hep. e puls. são os medicamentos que, administrados alternativamente, de prompto allivião os padecimentos produzidos pelo abuso dos remedios ou aguas mineraes que contêm ferro.

Não sendo bastantes estes medicamentos, poder-se-ha tambem consultar : arn. ars. bell. ipec. merc. verat.

FIGADO DE ENXOFRE. — Dar-se-ha com o melhor resultado *agua misturada com um pouco de vinagre* ou *sumo de limão*, bebidas *oleosas* ou *mucilaginosas*, e clysteis da mesma natureza. Se, apezar destes meios e das titillações feitas ao mesmo tempo na garganta, não vomitar, póde-se administrar uma fraca solução de *tartaro emetico*.

Logo que o enfermo tiver vomitado bastante, póde-se fazer tomar *vinagre*, ou tambem uma dóse de bell. se o vinagre não produzir effeito.

GAZES MORTIFEROS. — Quanto á *asphyxia* produzida pela respiração do GAZ HYDROGENIO SULFURADO, pondo o enfermo em uma posição conveniente e applicando-lhe os soccorros mecanicos necessarios, como fricções, etc., póde-se principiar por banhar-lhe o rosto com *vinagre misturado com duas vezes outra tanta agua*, durante o que approxima-se-lhe ao nariz uma esponja molhada nesta agua, ou tambem em uma solução de *chloro*.

Porém quando e enfermo está totalmente asphyxiado, não podendo respirar, convém desde logo procurar-lhe os soccorros mecanicos sómente, quaes a inspiração do ar, etc., tendo cuidado de não deixar executar esta operação senão por uma pessoa da melhor saude possivel. Durante a operação, a possoa que a está fazendo poderá favorecer o resultado, humedecendo-lhe, de tempo em tempo, a boca com *vinagre*, e quando o enfermo principiar a levantar-se póde-se-lhe dar algumas gottas de *vinagre* ou *agua de chloro fortemente attenuada*.

Se, tornando á vida, o enfermo se queixa de frio, não lhe tendo o vinagre feito bem algum, ou se elle o repugna, uma chicara de *café simples* fará muito beneficio : entretanto que, se o enfermo sente calor com grande fraqueza, algumas gottas de *vinho generoso* convirãõ melhor.

Nos accidentes produzidos pelo GAZ CARBONICO, o primeiro meio a empregar é igualmente o *vinagre*. Quando o enfermo tem tornado a si, póde-se administrar uma dóse de op., ou mesmo algumas dóses, em caso de necessidade. —Se op. não produzir effeito algum, ou se, apezar deste medicamento, a acção favoravel não se sustentar, far-se-ha bem administrar uma dóse de bell., que depois deixar-se-ha por alguns dias exercer a sua acção.

Muitas vezes as exhalações dos COGUMELOS que nascem nos forros de madeira das casas produzem accidentes semelhantes aos effeitos do *gaz carbonico*; ordinariamente, porém, menos violentos. O melhor meio contra os resultados funestos destas exhalações é sulf.-ac. (3ª), diluido em oito onças d'agua, e tomado ás colhéres de sôpa de tres a quatro horas ; ou todos os dias, segundo as circumstancias, sómente uma colhér.

As pessoas expostas aos vapores do CHLORO farão bem se *fumarem tabaco*, ou tomarem de tempo em tempo um pouco de assucar embebido de *aguardente* ou *espirito de vinho*.

Quanto aos VAPORES do ENXOFRE, ACIDO HYDROCYANICO ou ACIDOS MINERAES, empregar-se-hão aquelles meios que apontamos contra estas mesmas substancias (*vinagre ammoniaco, etc.*); convém porém tomar a precaução de fazer respirar o vapo em *grande distancia*, afim de não aggravar ainda mais o estado do enfermo. De ordinario tambem se póde administrar de quando em quando uma colhér pequena da mistura de uma gotta destes medicamentos diluida em oito a doze onças de agua.

INSECTOS VENENOSOS.— O mesmo tratamento apontado para as cantharidas. (Vêde esta palavra.)

Contra as inflammações, muitas vezes assaz graves, que produz o pello de certas lagartas, quando se introduz na pelle, o melhor meio é a applicação de chumaços ou esponjas embebidas de espirito de camphora.

Para as PICADAS dos insectos, vêde cap. 2º, LESÕES MECANICAS.

IODE.— Os melhores medicamentos nos casos de envenenamento são :

1.º *Amydo dissolvido n'agua.*

2.º *Colla de amydo.*

3.º *Farinha do trigo.*

4.º *Bebidas mucilaginosas.*

Contra os padecimentos *consecutivos*, assim como contra os accidentes por abuso desta substancia como medicamento, achar-se-ha convir mais commummente : bell., seguida de phos., ou tambem : ars. chin. coff. hep. spong. sulf.

LAUREOLA, PÁO GENTIL, OU MEZEREÃO.— Se pelo abuso deste meio, empregado pela medicina ordinaria e para entreter as fontes, se manifestão padecimentos, póde-se desde logo fazer cheirar uma solução alcoolica de camphora ; depois, se a boca está affectada, ou se os ossos se resentem dos seus effeitos, merc. convirá mais ; e se soffrem as articulações, de preferencia : bry. ou rhus.

LYCOPODIUM. — Se por acaso o emprego desta substancia, como desseccante, produzio padecimentos, e a olfacção de camphora não fôr bastante para dissipa-los, puls. será de ordinario conveniente ; —ou tambem nux-vom., se ha espasmos ou convulsões ;—acon., havendo febre com calor e agitação.

MAGNESIA, CARBONATO DE MAGNESIA, MURIATO, SULFATO DE MAGNESIA.—Os melhores medicamentos contra os padecimentos por abuso destas substancias como remedios, são : ars. cham. coff. coloc. nux-vom. puls. rhab.

ARSENICUM, é sobretudo indicado se resultárão dôres violentas, abrasadoras, aggravando-se de noite e forçando o enfermo a sahir da cama.

CHAMOMILLA, havendo colicas violentas, com ou sem diarrhéa.

COFFEA, se estes resultados são seguidos de insomnia, com sobrexcitação nervosa.

COLOCYNTHIS, se ha colicas com dôres insupportaveis, espasmodicas ; e prisão de ventre ou dejecções tardias e raras.

NUX-VOM., havendo prisão de ventre obstinada sem outros padecimentos ; ou se nas colicas com prisão de ventre coloc. não foi sufficiente para regular as dejecções.

PULSATILLA, se ha colicas espasmodicas com flôres brancas, ou diarrhéas aquosas com colicas, mórmente se rhab. não foi sufficiente neste ultimo caso.

RHABARBARUM, havendo diarrhéa aquosa, com colicas e tenesmo.

MEL VENENOSO. — O meio principal é *camphora*, administrada em olfacção e em fricções, tomando o enfermo ao mesmo tempo *café simples* ou *chá* o mais quente possivel.

MERCURIO E PREPARAÇÕES MERCURIAES. — Os melhores meios nos casos graves de envenenamentos, mórmente pelo SUBLIMADO CORROSIVO, são :

1.° *Clara de ovo* diluida n'agua e tomada em bebida. — 2.° *Agua com assucar*.—3.° *Leite*.—4.° *Amydo* misturado com agua, ou colla preparada com esta substancia. — A clara de ovo e agua com assucar são, além disso, os meios principaes que devem-se administrar alternativamente.

Os PADECIMENTOS SUBSEQUENTES exigem os mesmos medicamentos que as dôres mercuriaes em geral, quaes as que apparecem tendo-se abusado destas pregarações como remedio.

Neste ultimo caso, o ANTIDOTO PRINCIPAL e que mais frequentemente convirá é hep., administrado na dóse de tres a seis globulos dissolvidos em oito onças d'agua, tomando todos os dias uma colhér de sôpa desta solução. Este medicamento é mesmo particularmente indicado quando ha : cephalalgia nocturna, *quéda dos cabellos*, *nodosidades dolorosas na cabeça*, olhos inflammados e vermelhos, com sensibilidade dolorosa do nariz calcando-lhe ; crostas em torno da boca ; salivação e *ulceração das gengivas* ; inchação das amygdalas e das glandulas do pescoço ; inchação e ulceração das glandulas inguinaes ou maxillares ; dejecções de diarrhéa com tenesmo ; *inflammação e ulcerações facil da pelle etc.*

Depois da acção do hep., convém mais frequentemente bell. jacarandá-bras., mururé ou nitr.-ac. — Se depois da acção do nitr.-ac. restão ainda padecimentos, uma dóse de sulf. sortirá muitas vezes bons effeitos por muitas semanas ; depois deste medicamento calc. convém frequentemente.

Quando o enfermo ao mesmo tempo abusou do mercurio e do enxofre, os medicamentos que mais convém são : bell. mururé, puls., ou mesmo : merc.

Em alguns casos particulares, e mórmente nos padecimentos CHRONICOS pelo abuso do mercurio, poder-se-ha tambem consultar.

Contra as affecções da BOCA e das GENGIVAS, SALIVAÇÃO, etc. :

carb.-v: dulc. hep. nitr. staph. sulf. ; ou tambem : chin. iod. natr.-m.

Contra as ANGINAS : bell. carb.-v. hep. lach. staph. sulf. ; ou tambem : arg. lyc. nitr.-ac. thui.

Contra a FRAQUEZA NERVOSA e PHYSICA : chin. hep. lach. : ou tambem : carb.-v. nitr.-ac.

Contra a SOBRE-EXCITAÇÃO NERVOSA : carb.-v. cham hep. nitr.-ac. puls.

Contra a extraordinaria IMPRESSIONABILIDADE nas mudanças do tempo frio, etc : carb.-v. ou chin.

Contra as dôres RHEUMATICAS, as NEVRALGIAS : carb.-v. chin. convol-duart. dulc. guai. hep. lach. phos.-ac. sass. puls. sulf ; ou tambem : arn. bell. calc. cham. lyc.

Contra as affecções do systema osseo, EXOSTOSIS, CARIA, etc. : aur. phos.-ac. ; ou tambem : asa. aur. calc. lach. lyc. nitr.-ac. sil. sulf.

Contra as affecções das GLANDULAS, BUBÕES, etc. : aur. carb.-v. dulc. nitr.-ac. sil.

Contra as ULCERAÇÕES : aur. bell. carb.-v. hep, lach. nitr.-ac. sass. sil. sulf. thui.

Contra as affecções HYDROPICAS : chin. dulc. bell. sulf.

☞ Vêde tambem, em seus respectivos capitulos, as affecções particulares pelo abuso do mercurio, taes como CEPHALALGIA, OPHTHALMIA, ODONTALGIA, COLICAS, DIARRHÉA, etc.

METAES. — Para os envenenamentos pelas substancias METALLICAS, vêde os metaes particulares, quaes o COBRE, ARSENICO, ESTANHO, MERCURIO, CHUMBO, etc.

Nas affecções chronicas por ABUSO DAS SUBSTANCIAS METALLICAS como remedios, sulf. é um dos medicamentos mais importantes, e mesmo no caso em que ha antidotos mais especificos merece ser consultado, logo que depois da administração destes antidotos restão ainda padecimentos.

MEXILHÕES E PEIXES VENENOSOS. — O meio a empregar em primeiro lugar contra um envenenamento por MEXILHÕES é o *carvão de madeira* em pó, misturado com *xarope de assucar* ou *com agua e assucar* ; mais tarde far-se-ha cheirar *camphora* e tomar café simples.

Contra os PEIXES venenosos, obrar-se-ha melhor administrando *carvão em pó* misturado com *aguardente*; sómente quando este meio não seja sufficiente, e que o *café simples* não allivie,

se fará comer um pouco de *assucar* ou beber agua com *bastante quantidade* desta substancia. Se este meio fôr tambem inefficaz, o *vinagre* misturado com duas vezes a mesma quantidade de agua fará bastante beneficio.

Se após um envenamento por MEXILHÕES OU PEIXES venenosos houver *erupção* ou rubor do rosto, dôr de garganta, etc. bell. será de grande utilidade, ou tambem copaiv. (segundo *Malaise*).

NITRATO DE PRATA.— *Sal commum* dissolvido em grande quantidade d'agua ; um pouco depois *bebidas mucilaginosas*.

OPIUM. — O antidoto principal é o *café simples* ou o *vinagre* ; mais tarde, algumas dóses de ipec. farão grande serviços. Se depois do uso de ipec. restarem ainda padecimentos, poder-se-ha consultar merc. nux-vom., ou bell., medicamentos que nos padecimentos chronicos pelo ABUSO DO OPIO como remedio merecem tambem ser com preferencia consultados.

PEDRA-HUME. — *Agua de sabão* ou *agua com assucar*, até provocar vomitos ; mais tarde, puls, ou verat.

PHOSPHORO. — O azeite e todas as substancias oleosas são muito perniciosas.— A principal indicação é fazer o doente vomitar o mais depressa possivel, applicando-lhe uma pitada de tabaco, ou um pouco de mostrada, sobre a lingua, se a titillação na garganta não fôr bastante. Em seguida dar-se-ha *café*, e passadas algumas horas uma colhér de sôpa de *magnesia*.

Se depois do uso de *magnesia* restão ainda padecimentos, nux-vom. será de ordinario o medicamento mais conveniente ; muitas vezes tambem se póde dar algumas gottas de *vinho generoso* com *assucar*, se o doente manifestar desejos de toma-lo.

QUINA. — Os melhores medicamentos contra os padecimentos pelo ABUSO DA QUINA, como remedio, são, em geral : arn. ars. bell. calc. fer. ipec. merc. puls. verat., ou tambem : caps. carb.-v. cin. natr. nart.-m. sep. sulf.

ARNICA, é sobretudo indicada quando ha : dôres rheumaticas, peso, frouxidão e grande dôr em todos os membros ; sacudidelas por todos os ossos ; impressionabilidade extrema em todos os orgãos, aggravamentos das dôres com o movimento, a falla e o ruido.

ARSENICUM, se ha : ulceras nas pernas ; affecções hydropicas ; edema nos pés ; tosse e respiração curta.

BELLADONA, havendo : congestão na cabeça, com calor no

rosto, e frequentes dôres de cabeça, no rosto e dentes; — ou tambem se ha *icterícia*, não tendo merc. sido sufficiente.

Calcarea, se ha: dôr de cabeça, otalgia, odontalgia e dôres nos membros, *maxime* se estas affecções se manifestarem em consequencia de febre intermittente *atalhada* por dóses enormes de quina, não tendo puls. sido bastante.

Ferrum, havendo: inchação edematosa dos pés.

Ipecacuanha, na *mór parte dos casos*, no principio do tratamento. Administrando-se este medicamento, em uma solução de agua na dóse de tres colhéres de sôpa por dia, alliviará de ordinario a maior parte dos padecimentos.

Mercurius, havendo ictericia ou outros padecimentos hepaticos ou biliosos.

Pulsatilla, havendo otalgia, odontalgia, cephalalgia, ou dorês nos membros, principalmente se estes padecimentos apparecêrão em consequencia de uma febre intermittente combatida por dóses enormes de quina.

Veratrum, se ha frialdade de corpo ou dos membros, com suores frios, constipação ou diarrhéa.

No caso em o que abuso feito pela quina fosse para COMBATER UMA FEBRE INTERMITTENTE, os melhores medicamentos são:

Se a febre foi realmente destruida: arn. ars. bell. calc. carb.-v. cin. fer. ipec. puls. sulf.

Se a febre ainda existir: ipec., e mais tarde: ars. carb.-v.; ou tambem, porém raras vezes: arn. cin. verat., ou ainda: bell. calc. merc. sulf.

☞ Vêde além disso, em seus respectivos capitulos, os artigos: FEBRES INTERMITTENTES, HEPATITIS, SPLENITIS, e todas as affecções que se puderem apresentar em consequencia do abuso da quina.

RHUIBARBO.— Dar-se-ha com o melhor resultado:

Chamomilla, se ha colicas violentas, com dejecções de diarrhéa, esverdeadas.

Colocynthis, se as colicas com diarrhéa não cederem ao emprego de cham.

Mercurio, havendo dejecções de diarrhéa, esverdeadas, ou de cheiro agro, ou evacuações de materias ensanguentadas.

Nux-vom., se ha flatulencia com dejecções de diarrhéa mucosa.

Pulsatilla, contra vomitos de materias agras, diarrhéa de materias fecaes, ou diarrhéas mucosas.

SALSAPARRILHA.— São: bell. e merc. que na pluralidade dos casos farão desapparecer os padecimentos pelo abuso desta substancia como remedio.

SPIGELIA.— Contra os primeiros symptomas assustadores:

1.º *Camphora* em olfacção.

2.º *Café simples.*

Contra os padecimento consecutivos: merc.

STRAMONIUM.— *Café simples* ou *vinagre* (ou *acido citrico*), ou sumo de limão em grande quantidade; e se os vomitos tardarem a se manifestar, um clystel de *fumo de tabaco.* (Vêde primeira parte, VOMITO.)

Contra os padecimentos consecutivos: nux-vom.

SULFATOS DE COBRE, FERRO OU ZINCO.—-*Agua morna com assucar*, ou *clara de ovo* dissolvida em agua, até fazer vomitar; mais tarde *bebidas mucilaginosas.*

SUMAGRE VENENOSO.— Se o contacto imprudente deste vegetal produzio inflammações erysipelatosas, ou qualquer outra qualidade de erupção, a applicação de meios exteriores é mui perniciosa.— Os medicamentos que interiormente se devem administrar são: bry. ou bell. e hipp.-mancenilla.

VALERIANA.– São: cham. coff. nux-vom., ou sulf., que se acharão mais frequentemente convir contra os padecimentos chronicos pelo abuso desta planta como remedio.

VEGETAES.— em todos os casos de envenenamento por vegetaes, a olfacção da *camphora* é um dos principaes meios, assim como o uso do *café simples.*

As plantas NARCOTICAS exigem particularmente o *café simples* e o vinagre diluido em agua.

As plantas CORROSIVAS, ou aquellas cujos effeitos se manifestarem por dôres violentas, *agua de sabão* ou *leite.*

FIM.

TRATAMENTO

PRESERVATIVO E CURATIVO

DA

CHOLERA-MORBUS

PELO

DR. D. A. C. DE DUQUE-ESTRADA

MEDICO HOMŒOPATHA, PRESIDENTE DA ACADEMIA MEDICA HOMŒO-PATHICA DO BRASIL, E DIRECTOR DO

1° CONSULTORIO HOMŒOPATHICO Á RUA DE S. JOSÉ N. 59

DO REGIMEN E DOS MEIOS PRESERVATIVOS CONTRA A CHOLERA

A cholera sendo uma epidemia cujo miasma não é *fixo* como o da peste, por exemplo, mas cujas causas existem no ar, o retiro o mais absoluto e o isolamento o mais completo não são sufficientes garantias, e no mesmo caso estão os cordões sanitarios, as fumigações e outras cousas que se têm imaginado para oppôr-lhe passagem. As unicas cousas verdadeiramente efficazes serão aquellas que tenderem a distruir esse miasma na propria atmosphera, e é por isso que *Hahnemann* desde a primeira noção que teve desta molestia propoz o uso do *espirito de camphora*, que melhor que qualquer outra substancia, e infinitamente mais do que o chloro e o vinagre, possue a virtude de destruir os *miasmas gazosos*, e que ainda pela sua virtude como medicamento especifico contra a cholera o torna apto não

sómente para purgar a atmosphera desse miasma, mas ainda a destruir muitas vezes a infecção nos proprios individuos quando já começada. Poder-se-ha pois usar da camphora mesmo nos casos em que se receiar a propagação da molestia por via do contagio, aspargindo com esta substancia os objectos dos doentes e das pessoas mortas pela cholera.

Mas o que importa sobretudo observar para garantir-mo-nos, tanto quanto possivel, da infecção, é evitar todas as cousas que possão augmentar a receptibilidade do organismo para esta molestia.

Dever-se-ha pois empregar o maior cuidado no asseio não só do corpo como da habitação, e ter em grande conta a necessidade de um ar tão puro quanto possivel. Evitar-se-ha os excessos de todo o genero, tanto no que respeita á alimentação como ao trabalho, como no que é concernente ás vigilias e aos gozos, preferindo-se antes o exercicio ao ar livre do que a demora nas casas fechadas e nos lugares muito populosos, attendendo-se que o miasma concentrado em um pequeno espaço é sempre muito mais efficaz do que quando está espalhado na atmosphera.

Nenhuma necessidade ha de mudanças no regimen habitual, comtanto que conformado esteja ás regras da temperança e aos demais preceitos hygienicos.

Devem todos preservar-se quanto possivel de toda a especie de resfriamento, e abster-se do uso das substancias mui refrescantes, fructos acidos, gelados, evitando em geral tudo quanto fôr capaz de produzir em circumstancias favoraveis uma sorte de *cholera artificial*. Neste ultimo genero estão as *emoções moraes*, particularmente o *medo*, *o desgosto*, *o receio de ser infectado*, *etc.*

Quanto ao que respeita aos *preservativos directos*, isto é, substancias de que se póde fazer uso para tornar o organismo menos susceptivel do miasma, e destruir, se é possivel, sua receptibilidade para este ultimo, não existe de certo medicamento que possa prestar um tal serviço de uma maneira absoluta e infallivel. Todavia, se esta preservação póde obter-se, os medicamentos os mais proprios para este uso serão sem contradicção aquelles que a doutrina homœopathica tem designado de ha muito como os principaes especificos contra a cholera, e cujo successo no tratamento da molestia declarada tem até hoje completamente correspondido á espectação. Verdade é que em

muitos lugares esses medicamentos tem dado tambem bons resultados como preventivos, e ou seja em verdade por seu uzo, ou por outras circumstancias, é mais prudente usar delles do que despreza-los.

A primeira destas substancias é o espirito de camphora que poderá ser tomado internamente 2 ou 3 vezes por dia na dóse de algumas gottas postas em um torrão de assucar, ou a camphora pura usada por meio dos cigarritos.

Mas é mister observar que a camphora como preservativo prolongado não convém se não ás pessoas robustas, vigorosas e na flôr da idade. Os individuos debeis, delicados, nervosos, e *sobretudo os meninos*, são muitas vezes mui fortemente affectados pela menor quantidade que della tomem, e mesmo as pessoas mais vigorosas soffrem algumas vezes muito pelo abuso desta substancia, ao ponto de em alguns ter produzido uma verdadeira cholera artificial.

É por isso pois que deve haver toda a discrição em seu uso, sendo prudente substitui-la por outro preservativo logo que se observe o menor inconveniente.

Entre os outros preservativos citaremos em primeiro lugar o *verat.-album*, o *arsenicum* e o *cuprum.*, medicamentos que em suas preparações *homœopathicas* são em geral bem supportados, não só pelas pessoas robustas, como pelas crianças e pessoas delicadas. A dóse a administrar de qualquer destas substancias é de 2 a 3 glob. em 1 colhérinha de agua, e tomada de uma só vez todos os 4 ou 6 dias durante todo o tempo que reinar a cholera.

Dever-se-ha começar pelo uso do *verat.* 12ª *dynam.* substituindo-o depois da 2ª dóse por *arsen.* 30, que será succedido (depois da 2ª dóse) por *cuprum* 15, depois do qual se começará de novo por *veratr.*, e assim seguidamente.

Não é fóra de proposito aconselhar-se aqui o uso das asperções de *espirito de camphora* 2 ou 3 vezes por dia nos corredores e outros compartimentos das casas.

CHOLERA, SEUS SIGNAES PRECURSORES E SYMPTOMAS DO SEU PRIMEIRO PERIODO E TRATAMENTO

Os primeiros signaes precursores da cholera são ordinariamente : moleza geral, fadiga, cabeça tomada e dolorosa, ver-

tigens, pallidez da face e dos labios, contracção e pressão no estomago, mãos frias, sensação de enfraquecimento e torpor dos dedos, pés frios e pesados, disposição á diarrhéa, com dejecções liquidas esverdinhadas. Este estado dura algumas vezes muitos dias, mas póde durar sómente algumas horas em certas occasiões, e se não é curado passa indubitavelmente ao 1° periodo da cholera.

O medicamento *especifico* contra este estado é a *camphora* (*spiritum camphoris*), que póde-se administrar de 10 em 10 ou de 15 em 15 minutos (na dóse de uma gotta lançada em um torrão de assucar), até que as dores do estomago cessem, e que o frio das extremidades seja substituido por um calor geral com suor. Na maioria dos casos o doente dorme durante esta transpiração e desperta em perfeita saude.

No emtanto, como a camphora não é igualmente bem supportada por todos os doentes. é necessario neste periodo do mal ser-se assaz sobrio na administração deste medicamento. É mil vezes melhor administrar a camphora internamente de 15 em 15 minutos do que usa-la em fricções. Com as pessoas delicadas e nervosas, assim como com as crianças, ganhar-se-ha muito fazendo-as passar de prompto a outro medicamento, tal como *ipecac. ou veratr.* logo que se perceba que ao depois da 2ª ou 3ª dóse o estado não melhora, ou que se aggrava pela influencia da camphora. Tambem a *ipecac.* e o *veratr.* produzirão muitas vezes a cura por seus effeitos sómente durante este periodo, e raramente se necessitará de recorrer ao *arsenico*, ou mesmo á *camphora.*

Não é senão quando a molestia passa definitivamente do periodo dos prodromos ao *primeiro* periodo da cholera declarada que a *camphora* é muitas vezes indispensavel, e que é ordinariamente melhor tolerada do que nos outros periodos. Este periodo annuncia-se ordinariamente pelos phenomenos seguintes : cahida rapida de todas as forças vitaes, impossibilidade de conservar-se em pé, ar perturbado, olhos encovados, lingua fria, frio glacial e côr azulada das mãos, da face e mesmo de todo o corpo, desanimo e desespero, oppressão do peito e do coração ; com grande angustia e temor de suffocar-se ; cabeça tomada, entorpecimento do cerebro e dos nervos cerebraes, gritos e gemidos com voz profunda e rouca, dôr ardente no estomago e na garganta, caimbras ou dôres tractivas nas barrigas

das pernas e em outras partes musculosas ; *sensibilidade mui dolorosa na boca do estomago ao tocar* ; muitas vezes ausencia de sêde, de vomitos e de diarrhéa, muitas vezes tambem evacuações assaz frequentes superior e inferiormente.

Neste periodo administrar-se-ha :

1.° *Camph.* todas as vezes que os *espasmos* predominem, e que as evacuações sejão ou nullas ou mui pouco frequentes. Póde-se dar uma gotta de espirito de camphora puro sobre um torrão de assucar, todos os 5, 10 e 15 minutos, e por tanto tempo quanto durarem os *espasmos tetanicos e o frio glacial*, o que não excederá da 5ª ou 6ª dóse, que desafiará a manifestação de um calor benefico com transpiração. Mas quando os espasmos não predominão de uma maneira mais positiva existindo já neste periodo symptomas gastro-intestinaes, a camphora é raramente indicada, pelo que dever-se-ha recorrer a outros medicamentos, taes como :

2.° *Ipecac.* quando os vomitos predominão, não existindo ainda a diarrhéa, ou sendo mui pouco pronunciada. (Uma colhér de chá de solução de 6 gl. em 1 calix d'agua todos os 15, 20 ou 30 minutos, conforme o caso.)

3.° *Veratr.* se aos espasmos tetanicos se juntão não sómente vomitos, mas ainda diarrhéa (igualmente todos os 15, a 30 minutos uma dóse).

4.° *Arsen.* se *veratum* não bastar para impedir a passagem da molestia do primeiro periodo ao segundo.

Em todos estes casos administrar-se-ha uma dóse, isto é, uma colhér de chá da solução aquosa de 6 globulos do medicamento, ao principio todos os 15 a 30 minutos, segundo a violencia do caso, depois quando o melhoramento, se tiver pronunciado, todas as 2, 4 e 6 horas sómente, afastando as dóses sempre á proporção que a melhora fôr em progresso.

Para bebida dar-se-ha agua fresca em mui pequena quantidade de cada vez, tres a quatro colhéres quando muito.

SEGUNDO E TERCEIRO PERIODOS DA CHOLERA E SEU TRATAMENTO

Nestes periodos o doente apresenta ordinariamente o quadro seguinte :

Vertigens, desmaios frequentes, diminuição do tacto, do ou-

vido e da vista, angustia, temor da morte, grande agitação, frio glacial de todo o corpo, pallidez cadaverosa da face, olhos encovados, amortecidos, semi-fechados, vista exprimindo o soffrimento, ar pensativo, labios azulados, sêde excessiva, inextinguivel, *desejo de bebidas frias*, calor ardente na garganta, vomito ao principio dos alimentos ingeridos, depois de materias que, de mucosas e biliosas que são no começo, tornão-se logo leitosas ou semelhantes a agua de arroz, pressão e dôres nos intestinos, voz fraca, enrouquecida, oppressão dolorosa do peito, do estomago e da região precordial, respiração curta, caimbra, ao principio nas extremidades inferiores, propagando-se depois ás extremidades superiores, assim como ao dorso, nuca, musculos abdominaes, aos intestinos e ao peito, suppressão das secreções da ourina, da saliva e da bilis ; cahida rapida das forças até completa prostração.

Abandonada a si mesma, a molestia conserva-se neste estado algumas vezes durante dous dias, mas em outras algumas horas sómente, e se não é curada passa então ao terceiro e ultimo periodo, offerecendo os seguintes symptomas :

Insensibilidade geral, suspensão da respiração, pulso lento, fraco, pequeno, intermittente, ou ausencia delle, face decomposta, cadaverosa, labios azulados, olhos encovados, vista fixa, frio de marmore, suor viscoso e frio de todo o corpo, voz rouca e fraquissima, e emfim a morte sobrevem no meio de tremores convulsivos.

Quer em um ou outro destes dous periodos a camphora será ainda de um soccorro immenso, sobretudo quando os espasmos predominão, e muitas vezes é o unico medicamento capaz de salvar o doente de asphyxia, mesmo quando esta tem chegado no momento dos symptomas tetanicos.

E se em alguma occasião a consciencia, mais do que em outras, prohibe-nos de mui depressa abandonar como perdidas as pessoas asphyxiadas, é seguramente na cholera. Muitos doentes que por 2, 4 e 6 horas forão tidos por mortos, porque não tinhão mais pulso, porque lhes não batia mais o coração, forão salvos por um tratamento tal qual a doutrina homœopathica o indica como verdadeiramente racional, pelo emprego da camphora e do carvão vegetal. Na maior parte dos casos bastará introduzir na boca do doente, todos os 3 ou 5 minutos, uma gotta de espirito de camphora diluido em uma colhér de chá de agua

tepida, esfregando-se-lhe ao mesmo tempo a boca do estomago e as fontes com este medicamento, e se á 6ª dóse isto, é, ao fim de 30 ou 40 minutos, com isto nada se tiver obtido, poder-se-ha substitui-lo pelo carvão vegetal, dando-se todos os 5 ou 10 minutos uma colhérinha de um calix de agua em que se tenha dissolvido 6 globulos da 9ª attenuação deste medicamento.

Mas por indispensavel que seja a camphora em certos casos destes dous periodos, não se deve comtudo po-la jámais em primeiro lugar quando houverem vomitos e diarrhéa. **Nesses casos, os melhores medicamentos são ordinariamente os seguintes, que se deverá igualmente pôr sempre em numero de 6 globulos ou 2 gottas da 3ªou 5ª dynam. em um calix de agua, e da qual se irá administrando ao doente 1 colhér de chá todos os 15 ou 30 minutos, segundo o caso.**

1.º, *Verat.*, substancia á qual se poderá sempre recorrer em primeiro lugar quando os vomitos e diarrhéa são acompanhados de espasmos e caimbras mui pronunciados, com frialdade e calor e côr azulada dos membros e de todo o corpo.

2.º *Arsen.* quando veratr. não aproveite, sobretudo nos casos os mais graves, e quando, além das evacuações cholericas e os spasmos, observa-se como symptomas predominantes uma grande angustia com temor da morte, uma agitação extrema como na agonia, sêde inextinguivel com precisão de beber muitas vezes, mas sempre pouco de cada vez, dôres ardentes anciosas na boca do estomogo e no ventre.

3.º *Cuprum* principalmente quando as convulsões começão nos dedos e nos artelhos, que os vomitos alterão com espasmos abdominaes ou thoraxicos, e que as bebidas descendo pela garganta fazem uma bulha semelhante ao cacarejo.

Estes 3 medicamentos bastaráõ inteiramente na maior parte dos casos; sómente em alguns complicados, e em pessoas que antes estivessem já doentes, ou por algumas constituições particulares, a cura poderá exigir ainda outros medicamentos, entre os quaes citaremos de preferencia:

4.º *Cicuta*, quando ha *violentas contracções nos musculos thoraxicos*, com *convulsões dos olhos*, diarrhéa nulla, ou mui pouco pronunciada; ou ainda se com as evacuações superior e infe-

riormente existem ao mesmo tempo *congestões pulmonares e cerebraes mui pronunciadas*, com forte oppressão e estado soporoso.

5.° *Canthar.*, se as vias ourinarias estão fortemente affectadas, se ha o sentimento de um fogo violento no hypogastrio, *dejecções sanguinolentas* com tenesmos, colicas e grande agitação.

6.° *Chamom.*, quando ha diarrhéa aquosa, *vomitos de materias azedas*, lingua carregada de uma camada amarellada, colica na região umbilical ; *pressão dolorosa no estomago e subindo ao coração*, caimbras nas barrigas das pernas.

7.° *Ipecac.*, quando a diarrhéa é nulla ou *aquosa ou amarellada*, mas que os *vomitos predominão* com espasmos sómente nas barrigas das pernas, nos dedos e nos artelhos.

8.° *Nux-vom.*, quando os symptomas os mais assustadores têm cessado, mas que restão ainda *desejos frequentes de ir ao bacio, mas sem resultado*, ou *não sendo seguidos senão de pequenas dejecções mucosas*, com caimbras do estomago, angustia precordial, pressão na fonte, pequenas horripilações, ou frio antes interior que exteriormente.

9.° *Secale-corn.*, quando depois da cessação dos vomitos *a diarrhéa persiste*, e que as dejecções não são coloradas, o que é annuncio da falta de bilis nas vias intestinaes.

CHOLERINA, SYMPTOMAS E TRATAMENTO

Esta fórma, a mais ligeira da cholera, annuncia-se de ordinario por uma diarrhéa frequente, sem dôr, mas mui debilitante, e que, destercoral que é ao principio, torna-se depois aquosa e mucosa, branca e floconosa, algumas vezes mesmo esverdinhada e ennegrecida, passando emfim, se é desprezada, a lienteria, ou mesmo a febre *cerebral* ou *typhoide*.

Os medicamentos contra esta molestia são, em geral : *ipecacuanha*, *phosphoro*, *secale cornutum*, e ainda *china*, *hyosciamus*, *lachesis*, *lauro-cerusus*, *opium e sulphur*.

O doente logo que sinta o primeiro indicio deverá metter-se promptamente na cama, tendo cuidado que a temperatura de seu quarto seja moderada (15 gráos de Reaumur), não devendo cobrir-se nem muito, nem muito pouco, tomando contra a sêde agua fresca em pequena quantidade de cada vez, isto é, alguns goles sómente.

Ao mesmo tempo administrar-se-ha em todas as meias horas, ou de hora em hora, ou de tres em tres, ou de seis em seis, segundo o caso, uma colhér de chá de uma solução, em um pequeno copo d'agua, de seis globulos ou 2 gottas da 3ª ou 5ª dynam., de um ou de outro dos medicamentos seguintes :

1.° *Phosph.-ac.* (uma dóse todas as duas ou tres horas), sobretudo quando ha *diarrhéa sem dôr*, de um branco esverdinhado, serosa e mucosa, ou dejecções involuntarias, nocturnas, com evacuação de alimentos não digeridos; *lingua coberta de uma camada viscosa* e de tal fórma tenaz, *que o dedo que a toca como que fica grudado ;* cabeça tomada, principalmente na frente, borborygmos, gargarejo no ventre ; secreção ourinaria diminuida.

2.° *Phosph.* (uma dóse todas as 2 ou 3 horas), preferivel ao medicamento precedente, se a sêde é mui violenta, não se achando o doente muito enfraquecido.

3.° *Secale cornut.*, igualmente todas as 2 ou 3 horas, sobretudo quando ha vertigens, angustias, spasmos ou tracções nas barrigas das pernas, borborygmos, nauseas, lingua limpa ou apenas coberta de uma ligeira camada esbranquiçada ; evacuações promptas, frequentes, escuras ou desbotadas e floconosas, com perda subita das forças e extremidades frias.

4.° *Ipecac.*, uma dóse todas as horas, ou de 2 em 2 horas se houver nauseas e diarrhéa, e que *phosphoro-ac.* não tenha podido vencer.

5.° *Veratr.*, todas as 3 ou 6 horas, segundo o caso, quando as nauseas degenerão em vomitos e que a *ipecac.* se tenha manifestado impotente.

6.° *Sulphur.* (tintura sulphuris), se nenhum dos medicamentos precitados á terceira dóse parecer não produzir melhora sensivel. Depois de duas dóses de sulphur., administradas de 2 em 2 horas, poder-se-ha então voltar muitas vezes com vantagem a um ou outro dos medicamentos precedentes.

Na maioria dos casos obter-se-ha a cura pelo só uso do *phos.-ac.* ou da *ipecac.* ; mas muitas vezes tambem a molestia se mostra mais rebelde, principalmente quando em seu começo foi

desprezada ou tratada de uma maneira contraria, como, por exemplo, por tonicos, evacuações sanguineas, ou outros meios semelhantes. É em tal caso que ella degenera facilmente em molestias mais graves.

A mesma cousa acontece quando o doente, mesmo depois de um tratamento homœopathico, commette imprudencia em seu regimen.

Nestes casos haverá necessidade de outros medicamentos, entre os quaes serão de grande soccorro :

1.° *China* (todas as 6 ou 12 horas uma dóse), quando a molestia degenera em *lienteria*, e que *phosph.-ac.* não tenha sido sufficiente para este estado.

2.° *Carbo-veg.* (todas as 2 ou 3 horas), e quando a diarrhéa continuar apezar do uso de *phosp.-ac.* e de *china*, e que a respiração do doente torna-se fria.

3.° *Hyoscyam.*, quando sobrevém um estado soporoso com estupor, ar desvairado, face rubra e quente.

4.° *Bellad.*, se no caso de somno soporoso ha rangido de dentes, boca retrahida para um lado, espuma, face rubra e quente, e somno tal que difficilmente se desperta o doente.

5.° *Opio*, quando nem *bellad.*, nem *hyoscyam.*, são bastantes para combater o estado typhoide, e que ha ao mesmo tempo sonhos delirantes com coma vigilante.

6.° *Laches.*, nos casos em que nem *opio*, nem *bellad.*, nem *hyoscyam*, se tenhão mostrado *efficazes para produzir notavel* melhora.

Dr. Duque-Estrada.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Ao quanto dito fica accrescentarei que, no caso de manifestar-se a molestia, como já tem acontecido, por um resfriamento geral do corpo (algidez), maior ou menor, dever-se-ha metter o

doente debaixo de cobertores de lã, depois de bem friccionados seus braços e pernas com aguardente quente, e por meio de uma escova, o que feito se lhe ministrará duas ou tres dóses de camphora de 15 em 15 minutos, bastando para cada uma dóse uma só gotta (pingo) dessa substancia em um torrão de assucar ou colhér de agua. Será bom elevar a temperatura do quarto por meio de um brazeiro, tendo-se o cuidado de conservar a renovação do ar durante sua estada no mesmo quarto e retira-lo logo que a transpiração se manifeste.

APPLICAÇÃO DAS DOSES

Julgamos poder reduzir ás seguintes proposições aquillo que a pratica, escudada na opinião dos mais distinctos homœopathas, tem-nos proporcionado de melhores resultados.

1.° Nas molestias agudas convêm as dynamisações mais baixas.

2.° Nas molestias agudas, depois de bem escolhido o medicamento, póde-se repetir as dóses com frequencia até que pareça o doente melhorar, ou que se desenvolva reacção.

3.° Quanto maior fôr a intensidade da molestia, menor deve ser o espaço de uma a outra dóse: alguns mandão applicar mesmo de 5 em 5 minutos; porém geralmente o mais curto espaço deve ser de uma a duas horas.

4.° Se no fim de 48 ou mais horas parecer que o medicamento não aproveita mais, deve-se recorrer a outro que esteja indicado pelos symptomas actuaes, preferindo-se o que fôr mais semelhante ao primeiro, e especialmente algum daquelles que na pathogenesia vêm indicados como succedaneos delles.

5.° Emquanto a melhora faz progressos a olhos vistas, toda a applicação de novos medicamentos é prejudicial e perigosa, não serve senão para transtornar o que se tem feito.

6.° Quando no fim de algumas horas de applicação do remedio nem apparece reacção alguma e menos melhora, e a molestia antes parece aggravar-se, deve-se suppôr que foi mal escolhido o medicamento e então procurar-se-ha outro mais adequado aos symptomas e ás particularidades della, e seguir a marcha já indicada.

7.° Quando no meio do tratamento de uma molestia apparece uma nova ordem de symptomas differente dos existentes, deve-

se mudar para o medicamento que seja mais homœopathico com os phenomenos desenvolvidos.

8.° Nas molestias chronicas deve-se escolher as dynamisações mais altas.

9.° Não se deve repetir as dóses sem que se esteja desenganado que a primeira não produzio effeito salutar: em taes casos deve-se repetir o medicamento em uma dynamisação ainda mais alta, se o applicado é bem indicado.

10.° Quando o doente seja pouco irritavel e que por conseguinte não experimenta reacção alguma, nem melhora, deve-se applicar o medicamento em fracções de hora ou de 2 em 2 horas, vascolejando o vidro todas as vezes que se fôr dar o remedio, e parar com elle logo que appareça reacção, esperando, para dar nova dóse, que a melhora não pareça mais progredir.

11.° Se, depois de applicado o medicamento em uma molestia chronica, esta não melhorar e nem apresentar phenomenos de uma peiora consideravel, deve-se esperar pelo menos a quarta parte da duração da acção do remedio, e findo este prazo repeti-lo ou escolher outro mais apropriado.

12.° Quando á applicação do remedio seguir-se uma serie de pequenas alterações de melhora e peiora, não se deve mudar de remedio, nem repetir o mesmo, porque quasi sempre, no fim de alguns dias, se estabelece uma melhora consideravel, e o doente cura-se: consegue-se sempre mais resultado de uma só dóse de medicamento bem applicado, do que de repetições imprudentes, e ainda menos de mudanças continuas.

13.° Nos casos graves em que o doente se acha muito abatido, quer por causa da molestia, quer por causa dos tratamentos excessivamente debilitantes da allopathia, deve haver a maior precaução na repetição de uma dóse; e para o individuo succumbir em poucas horas basta dar-lhe um medicamento em frequentes dóses, o que acontecerá mais depressa se fôr um tisico, ou um individuo affectado de outra molestia de tanta gravidade.

14.° Em muitos casos póde-se ajudar a acção do medicamento administrando exteriormente pela applicação do mesmo em fricções: no engorgitamento chronico dos orgãos glandulosos esta pratica é de extraordinaria vantagem; nos rheumatismos

com inchação das juntas e mórmente da do joelho ella produz effeitos miraculosos.

15.° Nas lesões traumaticas a applicação de compressas embebidas em agua em que se tenha dissolvido algumas gottas de tintura mãi de arnica é summamente proveitosa, e só poderá contestar esta verdade quem uma só vez não tiver feito semelhante applicação.

16.° Nas molestias chronicas da pelle, como sejão as sarnas os dartros e outras, póde-se repetir as dóses frequentemente até que appareça ou uma exacerbação da molestia, ou melhora. O mesmo acontece a respeito das molestias dependentes de outros *virus*, como a syphilis, etc., etc.

Quando houvessemos de tratar de cada molestia em particular, não poderiamos nunca determinar com precisão as dóses que se deveria applicar a cada doente, por que a mesma molestia póde ter diversos gráos de intensidade, e custar mais ou menos a ceder: o muito estudo e a observação é quem póde ministrar boas lições áquelles que com boa fé e consciencia dão-se ao mysterio de curar os soffrimentos de seu proximo.

Escala proporcional e quantitativa das dóses

GLOBULOS.—Se considerarmos a dóse de 4 globulos como a mais conveniente para o tratamento dos adultos, teremos que:

Para um menino, antes da primeira dentição, ella deverá ser geralmente na proporção de 2 globulos em certa quantidade d'agua (uma onça d'agua) para 3 dóses, ou quando muito nas urgentes de 1 globulo para cada dóse.

Para um menino, desde a primeira dentição até ao 2° anno, será na proporção de 1 globulo para cada dóse, ou quando muito 3 globulos para 2 dóses. Na idade de 2 a 7 annos, a proporção será de 3 globulos para 2 dóses, ou quando muito de 2 globulos para uma.

Para um menino de 7 a 14 annos, a proporção será 3 globulos.

TINTURAS. — Se tomarmos por exemplo para o tratamento dos adultos a dóse de 1 gotta em 6 colhérinhas d'agua teremos

que a gradação das dóses em relação ás idades progressivas, como descrevêmos, será de 1, 2, 3, 4 ou 5 colhérinhas da mesma solução.

TRITURAÇÃO. — Se tomarmos como base nos adultos a dóse de 1 grão para 6 colhérinhas d'agua, ou para dividir em 6 papelinhos com assucar de leite, regularemos a graduação das dóses em relação ás idades como fizemos para as tinturas.

Estas proporções são sujeitas a modificações : as circumstancias e condições, porém, que as podem modificar, são tão excepcionaes que só podem ser distinctas em cada caso pela pessoa que observa o doente. As susceptibilidades peculiares a certos individuos serão cuidadosamente observadas, e estarão constantemente presentes á imaginação, bem como as circumstancias antecedentes.

APPENDICE

Á SEXTA EDIÇÃO

DA PRATICA ELEMENTAR DA HOMOEOPATHIA

I

Introducção

Apresentando este trabalho em seguimento á tão conhecida e util obra do nosso finado amigo João Vicente Martins, forçoso nos é explicarmos as razões que nos levárão a emprehendê-lo.

Extinctas as tres primeiras edições da *Pratica Elementar*, J. V. Martins elaborou a quarta edição por um methodo novo que elle julgou mais apropriado: em lugar de descrever as enfermidades e seu tratamento por ordem alphabetica, como até então tinha-se seguido, organisou quadros das differentes partes, orgãos e funcções do corpo humano, e nelles abrangeu as enfermidades que lhes são inherentes.

Para melhor orientar o leitor, juntou ao seu trabalho, nos lugares competentes, as observações clinicas de notaveis medicos homœopathas, a que ainda fez algumas annotações.

Como complemento de toda a obra addicionou-lhe, servindo de introducção, a *Doutrina da Escola Homœopathica*, em que o Dr. Mure desenvolveu largamente as theorias homœopathicas, e principalmente a escolha dos medicamentos, administração e

repetição das dóses, a maneira de examinar o enfermo, para organisar a sua historia e formar um perfeito diagnostico, ou, para melhor dizer, um quadro sympthomatologico, que, correspondendo ao quadro pathogenesico, dê em resultado a facil escolha do medicamento apropriado, segundo a lei dos semelhantes.

Deste modo coordenada, parecia que esta obra deveria satisfazer a todas as exigencias, e que ficaria ao alcance de todos; o tempo porém provou que essa idéa não era exacta. A *Pratica Elementar* foi considerada por uns como um compendio da doutrina homœopathica, o mais perfeito que pudesse organisar-se, e por consequencia reunindo em si todos os conhecimentos pathologicos e therapeuticos, necessarios á pratica da homœopathia por qualquer pessoa, ainda mesmo sem mais noções medicas; outros julgárão que a Pratica Elementar não estava ao alcance de todas as intelligencias, porque a ordem seguida em sua organisação difficultava o estudo das molestias ás pessoas de curta comprehensão, porque alguns artigos erão diffusos, porque a superabundancia de explicações confundia as intelligencias pouco desenvolvidas, e emfim porque não determinava para cada caso morbido a quantidade e divisão do medicamento que se deve administrar.

Ora, vê-se claramente que esta segunda opinião não destruia a primeira quanto ao valor da obra em si, nem quanto á utilidade que póde prestar ao publico; comtudo, para satisfazer todas as exigencias, para estar de accordo com todas as opiniões, para facilitar o alcance de todas as intelligencias, a pedido da Sra. viuva Martins, emprehendemos este trabalho para servir de appendice á *Pratica Elementar*.

Neste appendice não iremos alterar as doutrinas, nem a ordem seguida na obra; mas, para satisfazer os melhoramentos exigidos, procuraremos aclarar alguns pontos que são mais obscuros, determinar os que nos parecerem diffusos, augmentar em algumas molestias as vantagens que a pratica tenha mostrado, indicando o emprego dos medicamentos indigenas, e finalmente terminando por um indice alphabetico de todas as materias contidas na *Pratica Elementar*.

Assim organisado este appendice, julgamos preencherá todos os desejos e offerecerá todos os melhoramentos que, segundo algumas opiniões, são precisos á *Pratica Elementar*.

II

Dos medicamentos

Sobre a escolha do medicamento, administração e repetição das dóses, e em que quantidade deve ser applicado, já largamente trata a introducção da *Pratica*, no artigo *Theoria das dóses*. Nós julgamos essa theoria perfeitamente desenvolvida; porém, como ainda assim está fóra do alcance de algumas intelligencias, resumiremos a materia ao mesmo tempo que a tornaremos mais clara.

A escolha da dynamisação em que se deve empregar o medicamento deve ser considerada pelo estado agudo ou chronico da enfermidade, e pela idade, sexo e temperamento do enfermo.

As molestias agudas exigem o emprego de baixas dynamisações, de 3ª até 6ª, e algumas vezes no decurso do tratamento até 9ª, porque estas dynamisações produzindo aggravações violentas, mas passageiras, são proprias ao tratamento dos casos em que a força vital apresenta uma reacção facil sobre a acção toxica que se lhe oppõe.

As molestias chronicas exigem o emprego de dynamisações elevadas, de 9ª e 12ª em diante, ainda que em alguns casos possão ser empregadas as 5ªs dynamisações, porque estas dynamisações elevadas é que são proprias ao tratamento dos casos morbidos em que a força vital succumbio á acção continúa e illimitada da molestia, e que só póde desenvolver uma aggravação ou reacção salutifera contra a acção latente, mas prolongada e tenaz, com que obrão essas dynamisações.

A consideração das idades vem justificar ou corroborar a theoria emittida. A infancia exige o emprego de dynamisações baixas, porque nessa idade todas as molestias são agudas, e se o infante fôr atacado de uma affecção hereditaria, convém então elevar uma ou duas dynamisações mais, de modo, porém, que da 3ª até 10ª sejão as dynamisações empregadas para a infancia. Na velhice convém o emprego das altas dynamisações, porque nessa época da vida não só as enfermidades são quasi todas chronicas, como mesmo porque, estando gastas as forças vitaes, não se comportão com as aggravações violentas.

A differença dos sexos tambem offerece considerações não menos importantes; comtudo, só julgamos que essas considera-

ções devem ser tomadas em conta na juventude e virilidade: então, attendendo-se ao estado chronico ou agudo da molestia, deveráõ ser consideradas as forças individuaes de um e outro sexo, o que produz a regra de que o sexo masculino esteja mais em harmonia com o emprego das baixas dynamisações e o sexo feminino se harmonise mais com as altas.

As mesmas razões militão quanto aos differentes temperamentos: o temperamento sanguineo é o que exige o emprego de mais baixas attenuações; seguem-se depois os temperamentos bilioso e lymphatico, que já admittem dynamisações um pouco mais elevadas; porém as dynamisações mais altas convêm de preferencia no temperamento nervoso.

Os medicamentos homœopathicos podem ser empregados por duas fórmas differentes, pela olfacção e pela deglutição.

A olfacção emprega-se nos casos em que ao enfermo lhe é impossivel engulir, e então applica-se ao nariz, para o respirar, o medicamento preparado do mesmo modo como se fosse para tomar pela deglutição.

Nos medicamentos empregados pela deglutição figurão os medicamentos em tintura e globulos; sendo tinturas, a quantidade do medicamento deve ser de uma até tres gottas; e sendo globulos, podem-se empregar de uma até oito.

O medicamento junta-se a uma quantidade d'agua que se julgar conveniente; mas esta agua, quando não possa ser distillada ou filtrada, será ao menos a mais pura que se puder encontrar, e sempre corrente; as aguas estagnadas não convém á preparação das dóses homœopathicas.

Os medicamentos são sempre applicados em uma, duas ou mais partes, ou por colhéres, guardando-se sempre um intervallo regular de uma a outras fracções da dóse.

Nos casos agudos e repentinos deve-se esperar a acção do medicamento querenta e oito horas, vinte e quatro, e mesmo doze se a violencia do mal assim o exigir, e só depois deste tempo se repetirá o mesmo medicamento, ou se administrará outro, como melhor convier.

Repetindo-se o mesmo medicamento, deve a dynamisação ser mais elevada; empregando um novo medicamento, deve ser administrado em duas vezes pelo menos, guardando-se um intervallo de hora, se puder ser, de uma porção á outra.

Esta regra póde ser alterada pelas circumstancias da enfermidade e do enfermo. Ha casos tão violentos que é preciso não hesitar na applicação dos medicamentos, sendo necessario, de duas em duas horas, e mesmo de hora a hora, convindo em alguns destes casos graves guardar menor intervallo, porque a intensidade do mal assim o exige, e mesmo administrar em seguida duas ou tres dóses do mesmo medicamento, principalmente havendo melhoras de curta duração, porém sensiveis ; tome-se porém todo o cuidado e resolva-se com todo o sangue-frio, porque muitas vezes pela anxiedade de querer salvar o enfermo podem perdê-lo mais facilmente, produzindo inuteis e prejudiciaes reacções.

Todo o medicamento applicado ás enfermidades chronicas deve esperar-se o seu effeito, ao menos a quarta parte do tempo que dura a sua acção ; por exemplo, se a duração de acção fôr de 40 dias, espere-se 8 dias, e só então se applicará outro medicamento, vendo que aquelle não apresentou nenhum resultado favoravel.

No caso porém que o resultado seja favoravel, deve-se esperar todo o tempo da acção do medicamento, e só então se repetirá o medicamento ou administrará outro se fôr necessario.

Nas repetições de medicamentos deve seguir-se o mesmo que nos casos agudos, elevando sempre a dynamisação á medida que se fôr repetindo.

Nas febres intermittentes podem ser as dóses administradas com pequenos intervallos, immediatas a cada accesso ; quando porém os accessos diminuirem de intensidade, deve espaçar-se mais o medicamento, e esperar mesmo um, dous e mais dias, se convier assim, para se repetir a dóse. Se os accessos forem mais violentos a despeito do medicamento empregado, então escolha-se outro mais apropriado.

Em todos os casos de cirurgia em que tiver de se applicar um medicamento externo (por exemplo, Arnica, Erithroxilon, Helianthus, Lepidium, etc.) não obsta a que internamente se administrem os medicamentos convenientes, comtanto que não se compliquem uns com os outros.

Quando se manifesta uma aggravação produzida pelo medicamento, e que o doente não tem forças para a supportar, deve-se dar o antidoto do medicamento administrado, e na falta deste, ou ignorando-se qual seja, faça-se o doente tomar alguns

goles de café ou aspirar qualquer essencia aromatica ; note-se porém que a reacção proveitosa não seja tomada por aggravação nociva.

III

Generalidades

Arthrites. — No tratamento desta molestia, seja ella aguda ou chronica, temos empregado com successo, além dos medicamentos já descriptos, os seguintes indigenas : armor. gyn.-jac. jac.-br. janiph. lep.-bon. pen.-quin. pet.-tet. plum.-lit. sol.-tub. sassaf. schin.-ant. De qualquer destes medicamentos em 5ª, 9ª, 15ª, 18ª e 30ª dynamisações, uma gotta em 4 colhéres de agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Hemorrhagias. — Além dos medicamentos indicados temos empregado vantajosamente : armor. crotal. elaps. erithr.-sat. mil-fol. tapy-tan. em 5ª, 6ª, 9ª e 15ª dynamisações, uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Hydropisia.—Temos empregado com successo, além dos medicamentos já conhecidos, os indigenas : cal.-pend. e conv.-arv. em 5ª, 9ª, 15ª e 30ª dynamisações uma até tres gottas em 3 colhéres de agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Indurações.— São tambem de grande utilidade, asclep.-acur. derm.-pend. elap. frag. guan. e schi.-ant. em 5ª, 9ª e 15ª dynamisações, uma gotta em 4 colhéres de agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Marasmo.—Temos empregado com vantagem os medicamentos indigenas : abs. al-sat. amph. archan. art. ar-mac. bil.-cor.-blatt. bry.-cord. cact.-op. cann.-ind. chioc.-ang. convol.-duart. crot.-eleu. drup.-rac. elaps. guan. hur.-br. jac.-br. jac.-pet. janiph. laur-cin. mir-jal. monoc. mor.-nort. paul. pen.-quin. pet.-tet. rhys. rosma-off. e tapy.-tan. em 5ª, 12ª, 15ª e 30ª dynamisações, uma gotta em 3 colhéres de agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Musculos. — Nas caimbras musculares são tambem empregados com utilidade : amph. archan. armor. blatt. citr.-acid. chenop.-ambr. chioc.-rac. crotal. elaps. itu.-r. lep.-bon. pen.-

quin., pet.-tet., e pœon. Em 5ª, 9ª e 15ª dynamisação, em 4 colhéres de agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Nervosas.—Nos casos de fraqueza, sobre-excitação ou grande sensibilidade, tambem temos tirado vantagem de archan. arist.-cy. art. bil.-cor. bomb.-an. calen.-off. c.-ang. citr.-acid. chioc.-rac. crotal., crot.-eleu. drup.-rac. elc. geof. goss. gril. hur.-br. jac.-br. jatroph. laur.-cin. monoc. nec.-puch. onis.-as. ped. pen.-quin. perianth. plum.-cel. rhys. rosma.-off. e sol.-tub., em 5ª, 9ª e 15ª dynamisações, uma gotta em 4 colhéres de agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Nevralgias.—Muitos casos desta affecção têm cedido de prompto ao emprego de uma ou duas dóses de chioc.-ang. crot.-camp. crot.-eleu. crot.-ful. derm.-pend. gyn.-jac. jac.-br. jac.-pet. nicot.-spur. pen.-quin. sassaf. schi.-ant. sol.-tub. stem.-camph. em 5ª e 15ª até 30ª dynamisação, de uma até duas gottas em 3 colhéres de agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Paralysias. — Para os differentes casos de paralysia temos applicado com successo os seguintes indigenas : bomb.-an. crotal. elap. ped., e strech. de 5ª a 30ª dynamisação. Temos applicado uma gotta em 4 colhéres de agua, uma colhér de hora em hora.

Rheumatismo. — Além dos medicamentos já descriptos, são ainda applicaveis com grande vantagem os seguintes indigenas: armor. arist.-cy. bry.-cord. calen.-off. chioc.-ang. crot.-camp. crot.-eleu. crot.-ful. derm.-pend. guan. gyn.-jac. hur.-br. jac.-br. jac.-pet. jal. janiph. lep.-bon. mir.-jal. nicot.-spur. pen.-quin. pet.-ter. plum.-lit. sassaf. schi.-ant. sol.-tub stem.-ar. e stem.-camph. em 5ª, 12ª, 15ª e 30ª dynamisação, applicando-se uma gotta em 4 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 12 em 12 horas.

Scorbuto.—Dos medicamentos indigenas, o mais importante é armor. uma gotta em 3 colhéres de agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Spasmos.—Para as differentes affecções spasmodicas que são todas comprehendidas sob este nome, como se vê no texto, os medicamentos indigenas mais efficazes, são: abs. amph. archan. arist.-cy. cal.-off. chioc.-rac. greof. goss. helian.-an. laur.-cin. monoc. nec.-puch. onis.-as. e rosma.-off. que têm sido applicados, uma até duas gottas em 3 colhéres de agua, para

dar uma colhér de chá de meia em meia hora, durante o accesso, e cessando a applicação ao momento que este vai applacando-se ; e nos casos de tratamento tem-se dado o medicamento preparado do mesmo modo, para tomar uma colhér de 12 em 12 horas.

IV

Das affecções de pelle e orgãos exteriores

Acnéa.— Os medicamentos indigenas de que se têm obtido melhores resultados são : buf.-sahy. em 5ª, 12ª e 15ª dynamisação ; chioc.-ang. em 5ª, 9ª, e 15ª ; sang.-cor. em 5ª, 9ª, e 12ª ; sassaf. em 5ª, 12ª e 30ª dynamisação ; schin.-ant. em 5ª, 9ª, e 15ª ; stem.-ar. e stem.-camph. em 5ª, 12ª, 18ª e 30ª. De qualquer destes medicamentos temos empregado convenientemente uma até duas gottas em 3 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 12 em 12 horas.

Callosidades.— As applicações de medicamentos indigenas que temos achado de maior vantagem são : c.-ang. 5ª, dynam.-contray. 5ª e 9ª dynam.; ele. 5ª e 6ª dinam.; hipp. 5ª e 12ª dynam.; hur.-br. 5ª e 15ª dynam.; e sol.-ar. 5ª e 9ª dynam,. dos quaes temos applicado uma gotta em duas colhéres de agua, para tomarem duas vezes de 24 em 24 horas.

Carbunculo.— No tratamento desta enfermidade temos empregado externamente pranchetas embebidas em solução aquosa e um pouco concentrada de erithr.-sat. ou mesmo ceroto do mesmo erithr, o que nos tem sido muito vantajoso, facilitando o tratamento cirurgico.

Carcinoma.— Nos medicamentos indigenas, os que se achão mais importantes para o tratamento desta enfermidade em geral são : derm.-pend. 5ª, 12ª e 15ª dynam;. jac.-br. 5ª, 9ª e 12ª dynam;. pen -quin. 5ª, 9ª e 15ª dynam ;. pedil.-tithy. 5ª, 9ª e 15ª; e stem.-camp. 5ª, 12ª e 18ª, dos quaes temos applicado de uma até tres gottas em 4 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 12 em 12 horas.

Ecchymosis.— Além dos medicamentos indicados, temos em primeiro lugar entre os indigenas a arnica brasileira, que é

difficil de obter grande quantidade; mas para a supprir igualmente e com tão bons resultados como a arnica européa possue a pathogenesia brasileira o helian.-an. e o lep.-bon., que abundão muito em todo o paiz, e que se applicão igualmente interna e externamente.

ELEPHANTIASIS.— Depois do que se acha dito no texto, só temos a recommendar que ainda nos medicamentos indigenas se empregue o pedil.-tithy., o sang.-cor., o schi.-ant. e a stem.-camph. Da derm.-pend. já alguma cousa se tem colhido no primeiro gráo da molestia.

ERYSIPELA.— Nos medicamentos indigenas encontrão-se, e têm sido empregados com vantagens, os seguintes: amph. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.; buf.-sahy. em 5ª e 15.ª dynam.; jatroph. em 5ª e 9ª dynam.; dos quaes se tem administrado uma até duas gottas em 3 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas.

ESCARLATINA.— Os medicamentos indigenas ainda estão pouco em uso para o tratamento desta molestia, e por consequencia deixamos de aponta-los, mesmo porque necessitão de serem mais estudados, para uma applicação segura; comtudo, estudando-se a pathogenesia brasileira, achar-se-ha mais de um medicamento perfeitamente homœopathico para o tratamento desta enfermidade.

GANGRENA.— De todos os medicamentos apontados o que preferimos como mais util e mais seguro, e de que temos tirado muitas vantagens, é o ars., e por isso o recommendamos. Na gangrena dos hospitaes, em lugar da applicação externa de camphora, empregue-se o erithr.-sat. administrando ao mesmo tempo o ars. internamente.

HERPES.— Nos Herpes circinatus, os medicamentos indigenas que mais convêm são: derm.-pend. pedil.-tithy, e stem.-camph.; nos Herpes perfuraceos, convém ainda bry.-cord. c.-ang. e derm.-pend.; nos Herpes phlyctenoides convém principalmente buf.-sahy. chioc.-ang. e guan. Além destes póde-se ainda consultar cerv.-b. conv.-duart. jac.-br., jac.-pet. mur.-lei. lac.-ag. ped. sang.-cor. sed. schi.-ant. sisyr. stem.-ar. e outros. De qualquer destes medicamentos temos sempre applicado uma até duas gottas da 5ª, 9ª, 15ª e 30ª dynam. em 3 colhéres de agua, para dar uma colhér de 12 em 12 horas.

Ichthyosis.— Têm-se empregado com successo os seguintes medicamentos: al.-sat. archan. arist.-cy. bry.-cor. Buf.-sahy. chyoc.-an. contray. conv.-arv. crotal. crot.-elen. drup.-rac.-Elaps. erithr.-sat. helian.-an. jac.-pet. lep.-bon. e perianth. em 5ª, 12ª, 15ª e 30ª dynam. De qualquer destes medicamentos, uma gotta em 3 colhéres de agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Impetigo.— Para esta affecção consultem-se os mesmos medicamentos que temos apontado para os Herpes; delles é empregado de preferencia a derm.-pend. Além desses ainda se podem consultar: amph. cal.-pend. hipp. hur.-br. jal. jatroph. lac.-ag. e sassaf. A administração é a mesma dos Herpes.

Intertrigo.— Em alguns casos em que temos empregado o medicamento indigena sol.-ar. 5ª até 12ª dynam. temos colhido o resultado desejado; temos administrado uma gotta em 3 colhéres de agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Lesões mecanicas.— Além dos medicamentos indicados no texto, temos empregado interna e externamente o helian.-an. 3ª, 5ª e 9ª e o lep.-bon. 3ª, 5ª e 15ª. A arnica brasileira por nós colhida nas montanhas do interior do Brasil é um, senão o mais poderoso agente therapeutico, em qualquer lesão mecanica. Fazemos empregar qualquer destes medicamentos ou externamente do mesmo modo que a arnica vulgar ou internamente uma até 3 gottas em 4 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 4 em 4 horas, ou em menor espaço se o incommodo o exige.

Lichen, lupus, manchas, miliar.— Em qualquer destes casos, além dos medicamentos indicados, temos empregado com feliz successo amph. hipp. mim. ped. sol.-ar. e sol.-ol em 5ª, 9ª 12ª 15ª dynam., uma gotta em tres colhéres de agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

Panaricio.— Dos medicamentos indigenas temos empregado com bom resultado: ind.-tinct. pen.-quin. sassaf. e stem.-camph. 5ª, 9ª e 15ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Phthyriasis.— O ped. é o medicamento mais homœopathico para este incommodo, e depois delle são tambem apropriados o chenop.-amb. o colub.-jar. o jeof. e a jatroph. Destes medicamentos em 5ª, 9ª, 15ª e 30ª, uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Picadas de insectos.—A chioc.-rac. a mik.-off. a petiv.-mir. e o perianth. são os medicamentos apropriados para as picadas de insectos ; porém o medicamento mais efficaz para qualquer picada de insecto reptil ou outro qualquer animal venenoso, é a plum. cel.; com este medicamento maravilhoso temos tratado individuos mordidos pelas cobras mais venenosas, quando já não havia esperança alguma de salvação, e que as carnes no lugar da picada começavão a esphacelar-se, e ainda assim todos os enfermos forão curados. A maneira de empregar estes medicamentos é em 3ª até 5ª dynam., 3 até 5 gottas em 6 colhéres de agua, uma colhér de hora em hora, e se ao fim de 12 horas não estiver feita a cura, repete-se de novo o medicamento. Com a plum.-cel. costumamos tambem applicar sobre o lugar da picada uma prancheta de fios, ou um pouco de algodão embebido na tintura.

Nos animaes cavallares, muares e bovinos em que temos feito a applicação da plum.-cel. nos mesmos casos, temos sempre obtido igual resultado; a dóse, porém é maior, empregão-se de 5 até 7 gottas de tintura.

Psoriasis.—Os medicamentos que se têm mostrado mais efficazes são : a chioc.-ang. a dern.-pend. a hipp., a mim. o schi.-ant. o Sisyr. gala, e o Stem. camph., em 5ª, 9ª e 15ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Purpura.— O mil.-fol. e rhys. têm dado excellentes resultados no tratamento desta molestia. A applicação faz-se em 5ª, 12ª e 15ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Pustulas.— A erupção pustulosa é combatida com muito resultado pela amph. buf.-sahy. cal.-pend. derm.-pend. elaps. hipp. hur.-br. jac.-pet. ped. pedil.-tithy. e stem.-camph. em 5ª, 12ª e 15ª dyn., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas.

Rupia.—Os mesmos medicamentos das Pustulas são lhe tambem applicaveis.

Sarna. — Para esta enfermidade temos applicado com bom resultado o jac.-br. o pedil.-tithy. o pen.-quin. e o sassaf., em 5ª, 12ª e 30ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua para uma colhér de 8 em 8 horas.

Syphilis.—Na gonorrhéa os medicamentos mais importantes são : chioc.-ang. hedy. petrosel. pip.-odor. : no geral dos ca-

sos temos empregado a pip.-odor. logo em começo quando ha dôr e ardor, erecções dolorosas, difficuldade em ourinar, e corrimento abundante de pús ; ao desapparecerem estes symptomas intensos, e quando resta sómente o corrimento, sem dôr, temos applicado a chioc.-ang. ; este tratamento rarissimas vezes tem dado lugar a que sejão precisos mais medicamentos. Estes medicamentos empregão-se em 3ª ou 5ª dynam., uma gotta até 3, em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas.

Nos cancros venereos (cavallos) são importantes a chioc.-ang. o jac.-br. o pen.-quin. e a stem.-camph. em 3ª até 5ª dyn., com a mesma administração da gonorrhéa.

Nos bubões syphiliticos são empregados com vantagem a chioc.-ang. o jac.-pet. o pen.-quin. stem.-ar. e stem.-camp. nas mesmas dynams., e pela administração acima expendida.

Para os differentes casos syphiliticos, póde-se ainda mais consultar : bry.-cord. c.-ang. jal. mir.-jal. pedil.-tithy. e sassaf. em 3ª, 5º e 9ª dynam.

Tumores.—Para os tumores inflammatorios ou Flegmões, os medicamentos que temos encontrado mais efficazes, d'entre os indigenas, são o pedil.-tithy. e o schi.-ant. em 3,ª 5,ª 9ª e 15ª dynam. Nos abcessos abertos, os mesmos medicamentos, e jac.-br. jac.-pet. mir.-jal. pen.-quin. stem.-ar. e stem.-camph. igualmente em 5ª, 9ª e 15ª dynam. de uma a 3 gottas em 4 colhéres de agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Ulceras.—Além das judiciosas indicações que vêm no texto, já têm sido applicados e aconselhamos que sejão consultados os os medicamentos indigenas, amph. bry.-cord. derm.-pend. erithr.-sat. jac.-br. jac.-pet. pen.-quin. tithy. stem.-ar. e stem.-camph. em 5ª, 9ª, 15ª e 30ª dynam., uma gotta em 4 colhéres de agua para uma colhér de 6 em 6 horas. O erithr.-sat. emprega-se tambem externamente, em solução aquosa, como a arnica, e applica-se pondo-se sobre a ulcera uma prancheta de fios embebida em uma solução bem saturada ; esta applicação faz-se quando a ulcera fica estacionaria, quando se temer gangrena, e quando estiver esponjosa, porque o erithr. produz o effeito do nitrato de prata (pedra infernal), mas sem dôr.

Urticaria. — Os medicamentos indigenas que são mais importantes nesta molestia, são : al.-sat. buf.-sahy. chioc.-rac. derm.-pend. e sol.-ar. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., uma até duas gottas, em 3 colhéres de agua, para tomar em 4 dóses de 6 em 6 horas.

V

Dos soffrimentos do somno

A este artigo apenas accrescentaremos ao texto os symptomas principaes que sobre o somno offerecem os medicamentos indigenas, cuja pathogenesia publicámos. Como J. V. Martins, tambem entendemos que os differentes soffrimentos do somno são effeitos de uma causa a que se devem dirigir os esforços do medico; comtudo ha casos em que o symptoma predominante é o somno em qualquer de suas phases, e outras vezes mesmo é elle o unico incommodo; porém estes casos são muito raros, e por consequencia deve-se ter toda a cautela na administração dos medicamentos que têm de ser empregados, e sobretudo na formação do diagnostico.

Insomnia de algumas horas, a que segue somno agitado por continuos sonhos dos objectos em que se trabalhou de dia: abs. 5ª, 9ª e 15ª dynam.—Insomnia com dôres atrozes que descem do alto da cabeça até os ouvidos, ou com dôr no parietal esquerdo que se manifesta ao menor contacto: archan. 5ª e 9ª dynam. —Insomnia com vertigens, dôr aguda no alto da cabeça, olhos vermelhos e lacrimosos, calor secco, e ardor na pelle do rosto: art. 5ª e 15ª dinam.—Insomnia e agitação continua com peso na cabeça, olhos injectados, rosto angustiado, lingua secca e pulso febril: asclep.-acur. 5ª, 9ª e 15ª dynam.—Insomnia prolongada, com pressão sobre a fronte e nuca, pulso lento e frouxo: buf.-sahy 5ª e 12ª dyn.—Insomnia completa com vertigens, peso na cabeça, idéas incertas e penosas recordações do passado, calafrios: chioc.-rac. 5ª, 9ª e 15ª dynam.—Insomnia com dôr forte sobre a testa, nauseas, dôres vagas nos intestino., anxiedade: coloc.-paul. 5ª, 12ª e 15ª dynam.— Insomnia com inquietação, humor irritavel e richoso, irritando-se á menor contrariedade, peso na cabeça com rijeza dos musculos do pescoço, zunido nos ouvidos como por uma mosca, ardor nos olhos como por arêa, pulso agitado ou febril: elaps. 5ª, 15ª e 30ª dynam.—Insomnia com vontade de ralhar, dôr em toda a cabeça como por um martellamento continuo, nauseas, má digestão, respiração oppressa: ele. 5ª 12ª e 15ª dynam.—Insomnia com dôr nos olhos, dôres vagas pelo ventre, prurido e inchação do penis, movimento por todo o corpo: hedy. 5ª, 12ª e 30ª dynam.—Insomnias

com tonturas, melancolia profunda com idéas religiosas, peso no alto da cabeça com pulsação nas fontes : hur.-br. 5ª, 12ª e 15ª dynam.—Insomnia com dôr pressiva sobre a testa, ruido nos ouvidos, seccura dos labios, gosto amargo, pulso cheio e lento : jac.-br. 5ª, 9ª e 15ª dynam.—Insomnia com alquebramento do corpo, calor geral, tristeza e descontentamento, vertigens, sensibilidade do couro cabelludo: lep.-bon. 5ª, 9ª e 12ª dynam.—Insomnia com visões extravagantes, vertigens, cabeça congestiva, estremecimentos convulsivos, anxiedade : monoc. 5ª, 12ª e 15ª dynam. — Insomnia com vertigens, dôr de cabeça como se um instrumento perfurasse de dentro para fóra, idéa fixa sobre um objecto que desgosta, sêde, peso no ventre : myr. 5ª, 9ª e 12ª dynam.—Insomnia com dôr profunda e surda na parte superior do cerebro, peso nas palpebras, vista turva, suor frio: pet-tet. 5ª 12ª e 18ª dynam.—Insomnia com vermelhidão no rosto, dôr nos olhos, calafrios, pulso febril : sol.-ol. 5ª, 9ª e 30ª dynam. —Insomnia com affluencia de idéas que se baralhão, disposição para ralhar, dôr latejante nas fontes, suor com cheiro de terra ou de batatas: sol.-tub. 5ª, 12ª, 15ª e 30ª dyn.—As dynamisações que apontamos são as que já forão empregadas nos casos indicados ; a administração de qualquer destes medicamentos tem sido uma até 3 gottas de tintura em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas.

Pesadelos com anxiedade, gemidos, gritos e difficuldade de acordar : cann.-ind. 5ª, 15ª e 18ª dynam.— Pesadelo com gemidos em uma senhora que soffre do utero, regras tardias e leucorrhéa virulenta : rosma.-off. 5ª 12ª e 15ª dynam.— Pesadelo com agitação, suppressão de transpiração, faces arroxadas com azulamento em roda dos labios : sassaf. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Somnambulismo com passeios nocturnos, em uma criança affetada de vermes : chenop.-amb. 5ª, 9ª e 15ª dynam. —Somnambulismo fallando alto, e repetindo tudo o que se fez de dia : chioc.-rac. 5ª, 12ª e 18ª dynam.

Somno de dia e insonmia de noite, somno sobresaltado por sonhos extravagantes: al.-sat. 5ª e 15ª dynam.--Somno interrompido por sobresaltos nervosos, com ligeira intermittencia febril : amph. 5ª e 12ª dynam.—Somno perturbado por continuos sonhos de objectos ou pessoas desconhecidas : anis. 5ª e 9ª dynam. — Somno sobresaltado por tremores e estremecimentos de nervos: archan. 5ª e 15ª dynam.—Somno agitado por sonhos extravagan-

tes: arist.-cy. 5ª e 9ª dynam.—Sonhos de curta duração que se esquecem ao acordar: armor. 5ª e 12ª dynam.—Somno de dia com peso nas palpebras: art. 5ª e 18ª dynam. —Somno curto interrompido por sobresaltos e sonhos diversos: bry.-cord. 5ª e 12ª dynam.—Somno agitado e que só póde ser conciliado sentado em uma cadeira ou deitado em uma taboa ou cama muito dura: cal.-pend. 5ª e 15ª dynam. — Somno irresistivel mesmo de dia: cann. ind. 5ª e 18ª dynam. — Somno agitado, somno comatoso depois de comer: cerv. 5ª e 12ª dynam. — Somno agitado com rangido de dentes: chenop.-ambr. 5ª e 12ª dynam. —Somno curto e agitado por continuos sonhos: chioc.-rac. 5ª e 9ª dynam. — Somno com gemidos, sobresaltos, contorsões e gritos: crotal. 5ª, 15ª e 18ª dynam. — Somno comatoso com difficuldade de acordar, agitando sempre os braços: crot.-elen. 5ª e 12ª dynam. — Somno curto e agitado despertando com muita fadiga: crot.-ful. 5ª e 9ª dynam.—somno agitado, interrompido por continuo acordar sobresaltado: delph. 5ª e 12ª dynam. — Somno inquieto, ancioso, despertando assustado e suando: derm.-pend. 5ª e 15ª dynam. — somno de dia com continuo bocejar, sendo á noite difficil de conciliar, acordando frequentemente: drup.-rac. 5ª e 12ª dynam. — Somno sobresaltado, com rangimento de dentes e olhos semi-abertos: geof. 5ª e 9ª dynam.—Somno profundo, com gemidos, de difficil despertar: guan. 5ª e 15ª dynam.—Somno curto interrompido por sonhos assustadores, ou pela violencia dos soffrimentos: gyn.-jac. 5ª e 9ª dynam. — Somno pesado e longo, principalmente depois de comer: hipp. 5ª e 15ª dynam. —Somno ligeiro e sobresaltado, com estremecimentos dos membros: itu.-r. 5ª e 9ª dynam. — Somno pesado, mas interrompido por sonhos e sobresaltos: jac.-pet. 5ª, 15ª e 30ª dynam. — Somno penoso com máo humor ao despertar, difficuldade de conciliar o somno, apezar da grande vontade de dormir: janiph. 5ª, 12ª e 18ª dynam.— Somno profundo, mas agitado por continuos movimentos nervosos: mor.-alb. 5ª e 15ª dynam.— Somno curto e sobresaltado ou longo, mas igualmente agitado: mor.-nort. 5ª e 9ª dynam.—Somno agitado e com sobresaltos, difficultando-se concilia-lo ainda mesmo que queira dormir: myr. 5ª, 9ª e 12ª dynam.—Somno curto e agitado por sobresaltos e sonhos: ped. 5ª e 9ª dynam.—Somno excessivo de dia, e difficil de conciliar á noite: plum.-lit. 5ª e 15 dynam.— Somno inter-

rompido por sobresaltos, produzidos por sonhos agitados: rosma.-off. 5ª e 12ª dynam.— Somno agitado com roncos, gritos e sobresaltos: stem.-camph. 5ª, 12ª e 18ª dynam.

SONHOS desagradaveis e fantasticos com cousas sobrenaturaes ou não existentes: archan. 5ª dyn. — Sonhos extravagantes com animaes e insectos: buf.-sahy. 5ª e 12ª dynam.—Sonhos pavorosos, com cavernas, perigos, etc.: calen.-of. 5ª e 9ª dyn. Sonhos de combates, lutas e perigos: cerv. 5ª dynam.—Sonhos aterradores com sobresaltos nervosos: conv.-ar. 5ª, 9ª e 15ª dynam. — Sonhos de brigas quando se dorme de dia: conv.-duart. 5ª e 15ª dynam.—Sonhos de perigos, precipicios, defuntos, com gemidos durante o somno, principalmente quando se dorme de dia: crotal. 5ª e 12ª dynam. —Sonhos anciosos com objectos de que se não gosta: elaps. 5ª e 15ª dynam.—Sonhos tristes e afflictivos, principalmente quando se dorme depois de comer: hipp. 5ª e 9ª dynam.—Sonhos com rios e plantações onde ha combates e lutas: hur.-br. 5ª e 12ª dynam.—Sonhos anciosos e afflictivos que esquecem ao despertar: ind.-tint. 5ª e 9ª dynam.—Sonhos extravagantes de grandes perigos, mortes e lutas: jac.-br. 5ª e 15ª dynam. — Sonhos com pessoas já conhecidas, produzindo grande tristeza e medo mesmo depois de despertar: lep.-bon. 5ª e 9ª dynam.—Sonhos com cousas já passadas e com pessoas já fallecidas: mir.-jal. 5ª e 12ª dynam. — Sonhos com perigos e muitas vezes com envenenamentos: ocim. 5ª e 9ª dynam.—Sonhos com fomes, prisões e perigos: ped. 5ª e 12ª dynam.—Sonhos desagradaveis, com enfermos e lutas: pet.-tet. 5ª e 9ª dynam. — Sonhos de assassinatos e perigos: sed. 5ª e 15ª dynam. — Sonhos tristes, indefiniveis, mas que deixão grande impressãode terror: sol.-ar. 5ª e 9ª dynam.—Sonhos religiosos, eroticos, voluptuosos, sonhos que deixão impresso o terror: sol.-tub. 5ª, 9ª e 15ª dynam.

SOMNOLEMCIA comatosa, com entorpecimento de espirito e alguns accessos de febre: al-sat. 5ª e 15ª dynam.; ar-mac. 5ª e 12ª dynam.—Somnolencia de dia com atordoamento e peso de cabeça: blatt. 5ª e 9ª dynam.—Somnolencia com peso e dôr sobre a fronte, despertando com oppressão de peito: bomb.-an. 5ª e 12ª dynam.—Somnolencia de tarde com impossibilidade de dormir á noite, com abatimento de espirito em que se manifestão sustos e receios de morte: bry-cord. 5ª e 15ª dynam. — Somnolencia com impossibilidade de dormir na cama, assustando-

se á menor bulha, dominando pensamentos religiosos, e medoda morte: cal.-pen. 5ª e 30ª dynam.; contray. 5ª e 15ª dynam.— Somnolencia com sobresaltos, dôr e atordoamento: convol.-duart. 5ª e 15ª dynam.—Somnolencia de dia, com delirios e dôr de cabeça: crotal. 5ª e 15ª dynam. — Somnolencia e vontade de dormir sem poder conciliar o somno, a que se succedem convulsões violentas: crot.-camp. 5ª a 9ª dynam.—Somnolencia com humor irritavel, agitação de espirito, idéas tristes, dôr sobre a fronte e vertigens: elaps. 5ª, 9ª e 15ª dynam.; ele. 5ª e 12ª dynam. para os mesmos casos. — Somnolencia continua com languidez em todos os movimentos, em uma criança verminosa: geof. 5ª e 12ª dynam. — Somnolencia de dia, em uma pessoa nervosa, e que tem soffrimentos do coração: mel.-ak. 5ª, 9ª e 15ª dynam. — Somnolencia continua, com febre, em um individuo atacado de ictericia: onis.-as. 5ª e 15ª dynam. –Somnolencia ao mesmo tempo que se manifestão soffrimentos do figado: paul. 5ª e 9ª dynam. — Somnolencia de tarde, com dôr profunda sobre a cabeça, e falta de memoria: pet.-tet. 5ª, 9ª e 15ª dynam. — Somnolencia excessiva com alquebramento de forças: sassaf. 5ª e 15ª dynam. — Somnolencia, com dôr latejante nas fontes, sobresaltos, hypocondria e accessos febris: sol.-tub. 5ª, 15ª e 30ª dynam. — Somnolencia com peso e picadas no alto da cabeça: spig.-mart. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Em qualquer destes casos de Pesadelos, Somnambulismo, Somno, Sonhos e Somnolencia, a applicação é igual á que indicámos para a Insomnia.

VI

Das affecções febris

Febre amarella.—No tratamento desta enfermidade, não só na cidade de Santos, onde tratámos mais de 300 enfermos durante a epidemia em 1851, com perda de um só, como mesmo nesta côrte, onde em 1852 tratámos mais de 200 enfermos do mesmo mal, perdendo apenas dous, applicámos sempre com

excellente resultado os seguintes medicamentos: acon. ars. bell. bry.-alb. carb.-veg. merc.-viv. n.-vom. puls. e veratr. em 3ª, 5ª e 9ª dynam. segundo convinha, e como melhor indicámos na nossa obra já publicada—TRATADO DE MEDICINA.

Nas hemorrhagias, tanto de vomito de sangue, como de epistaxis, além de outros medicamentos, aquelle de que tirámos mais vantagens foi o tapy.-tan., em 3ª, 5ª e 9ª dyn., conforme as circumstancias, e administrando uma até duas gottas em 6 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de hora em hora, ou de meia em meia hora, segundo a necessidade urgia.

No vomito preto, ou mesmo sómente muito escuro, além do ars., e do veratr., e mesmo do arg.-nitr., empregámos tambem com feliz successo o crotal., em 3ª e 5ª dynam. uma até duas gottas, em 6 colhéres d'agua, para dar uma colhér de hora em hora, ou de meia em meia hora; e mesmo em alguns casos para uma colher de chá de 5 em 5 minutos.

Ainda nos vomitos pretos obtivemos prompta melhora e suspensão dos vomitos em alguns casos, com o chlor. de cal., o deuto-chlor. de soda, o hydroc.-acid. e a strich.; mas forão casos isolados que não entrárão na ordem do tratamento geral.

FEBRES CATHARRHAES E RHEUMATICAS. — Além do que já se acha apontado no texto, indicamos mais o seguinte:

Havendo dôres vagas em todo o corpo, prisão dos movimentos, ardor na pelle, difficuldade em deitar-se por muito tempo de costas, horripilações de frio; pulso cheio, ligeiro e um tanto tremulo; dôr e peso no alto da cabeça. peso das palpebras: armor. 5ª e 15ª dynam. duas gottas em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 3 em 3 horas.

Quando a menor bulha incommoda, havendo pelle secca e ardente, com impressão de ardor ao menor golpe de ar; dôr de cabeça violenta, olhar fixo ou agitado; lingua saburrosa, aspera e pont'aguda: sêde, tosse curta e como passando através de um liquido, voz alterada, respiração sibilante, calafrios com suores, pulso elevado até 118 pulsações: chioc. rac. 5ª, 9ª e 12ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 4 em 4 horas.

Indisposição geral indefinivel, alquebramento de forças, pelle ardente e muito sensivel, dôr de cabeça sobre a fronte, olhos pesados e movendo-se com difficuldade, lingua coberta de uma camada branquicenta, nauseas, sêde, respiração anciosa e dif-

ficuldade, lingua coberta de uma camada branquicenta, nauseas, sêde, respiração anciosa e difficil como em uma pessoa muito fatigada, frios, horripilações e febre: eleph.-mart. 5ª e 9ª dynam.; administra-se do mesmo modo que a armor.

Falta de forças, mal estar indefinivel, somno curto e interrompido por sobresaltos, dôr violenta gravativa do lado direito, olhos ardentes como tendo arêa, lingua saburrosa coberta de amarello, dôres por todo o tronco com rijeza dos musculos do pescoço, febre com exacerbação para a tarde, e durante os accessos, maior violencia nas dôres: gyn.-jac. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 4 em 4 horas.

Tremores nervosos, dôres mortificantes que percorrem todo o corpo, pelle secca e arida, insomnia; dôr pressiva na cabeça, que se estende até aos olhos; zunido nos ouvidos, tosse secca, dôr lancinante sobre o coração, fadiga fallando, frio interno, pulso febril e intermittente; jac.-br. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Indisposição indefinivel, com necessidade de estar deitado; dôr violenta no alto da cabeça, com allivio á tarde, lingua saburrosa, pardacenta, constipação de ventre, tosse rouca, profunda, com oppressão sobre o coração e respiração offegante, febre e delirios: mor.-alb. 5ª e 12ª dynam.; a mesma applicação do gyn.-jac.

Anxiedade e desanimo; pelle aspera e rugosa, cabeça pesada, com dôr violenta que se exaspera na cama; lingua branquicenta orlada de rubro, seccura e desejo de bebidas acidas, tosse com rouquidão que mais augmenta de noite; dôres nas costas, que se estendem aos rins e sacro; pulso febril, cheio e duro: nicot.-spur. 5ª e 9ª dynam.; a mesma applicação de jac.-br.

Humor irritavel com aborrecimento para tudo; pelle ligeiramente humida e viscosa; insomnia, dôr interna nos olhos; corrimento de muco pelo nariz, rosto vermelho, falta de appetite, tosse secca, ou com ligeira expectoração mucosa, lingua estreita coberta de saburra branca, calafrios; pulso cheio e grosso: sol.-ol. 5ª e 9ª dynam.; a mesma applicação de chioc.-rac.

Dôres pressivas na cabeça, peso nos olhos, ardor e entupimento do nariz, lingua saburrosa e pardacenta, voz diminuta e difficuldade de fallar, tosse com expectoração mucosa ou

sanguinolenta, pulso cheio e ligeiro, ou fino e intermittente: ven.-cap. 5ª e 9ª dynam.; a mesma applicação de jac.-br.

Febres gastricas e biliosas. — Em qualquer destes casos, além do tratamento já apontado no texto, indicamos mais os seguintes medicamentos indigenas:

Havendo anxiedade, pelle secca e arida, insomnia ou somno agitado, dôr mortificante em todo o lado direito da cabeça, olhos rubros e entumecidos, face alternadamente rubra ou pallida; lingua saburrosa, branco-amarellada, com os bordos claros, ardor no estomago, e dôr mais ou menos intensa; nauseas, vomitos de aguadilha e de mucosidade; pulso cheio e ligeiro, ou grosso e intermittente; más digestões: abs. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Corpo moido, dôres pelos ossos, pelle secca e ardente, somnolencia, vertigens com fisgadas nas fontes e no alto da cabeça, vista obscura, coryza com corrimento de muco, pallidez da face, lingua secca e coberta de saburra branca, nauseas, vomitos com dôr e calor no estomago, vomitos biliosos, pressão sobre o figado, dejecções amarelladas com vermes; febre continua, com o pulso profundo e ligeiro; al.-sat. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 6 colhéres d'agua, para uma colhér de 4 em 4 horas.

Molleza e mal estar indefinivel, com atordoamento da cabeça, turvamento da vista, secreção de muco pelo nariz, lingua saburrosa com a ponta e bordos rubros, crescimento do estomago com nauseas, dejecções biliosas, febre com ligeiras intermittencias: anis. 5ª e 9ª dynam. em 4 colhéres de agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Languidez, oppressão do peito com angustia, pelle arida e rugosa, insomnia, espirito agitado e impressionado com pensamentos de morte, dôr pulsativa e pungente do lado esquerdo da fronte, olhar abatido com olheiras arroxadas, pallidez do rosto com azulamento das palpebras, lingua rubra com uma camada branca no centro, gosto amargo, constricção na garganta, sêde excessiva; vomitos aquosos, biliosos e mucosos, dôr no ventre com peso sobre o figado, ourinas amarelladas, pulso cheio, lento e entrecadente: archan. 5ª, 9ª e 15ª dynam.; applicação igual á do abs.

Prostração de forças com torpor e accesso de desfallecimento, pelle quente e arida, peso nas palpebras, dôr no alto da cabeça estendendo-se para a nuca, olhos vermelhos e lagrimosos, rosto afogueado, lingua muito encarnada, pouco appetite, sensação de um buraco no estomago, com enjôos e nauseas, dejecções difficeis, ourinas poucas e em jactos alaranjados, pulso febril intermittente, com horripilações: art. 5ª e 12ª dynam., uma gotta em 3 colhéres de agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Mal estar indefinivel, pelle secca com ardor e prurido, somnolencia, dôr latejante nas fontes, lingua saburrosa ou secca e aspera, dôr ardente no estomago com nauseas, dôr sobre o figado, que não deixa conservar a posição horizontal, dejecções um pouco diarrheicas, pulso cheio e forte, com horripilações alternadas de calor; febre com delirio, sêde e respiração frequente e anhelante: contray. 5ª e 9ª dynam.; a mesma applicação de art.

Peso e lassidão em todos os movimentos, dôres de cabeça que se estendem á nuca, olhos rubros, lingua pardacenta coberta de saburra, sêde, anxiedade, nauseas, vomitos de bilis e dos alimentos, dôr sobre o epigastrio, dejecções biliosas mucosas com peso no recto; pulso cheio, grosso, com irregularidade nas pulsações: fil.-m. 5ª e 9ª dynam.; a mesma applicação de abs.

Alquebramento do corpo, ardor e comichão na pelle, insomnia, ou somno com sobresaltos, vertigens e dôr de cabeça que mais se pronuncião sobre a fronte, ardor nos olhos e peso sobre as palpebras, ardor interno no nariz, calor ardente no rosto, lingua branca e espessa como se estivesse inchada; bocejos frequentes, seccura de boca e garganta, dôr no estomago com anxiedade, nauseas e pressão, diarrhéa biliosa, febre com sêde, calafrios e delirio: lep.-bon. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres de agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Indisposição indefinivel com continua vontade de estar deitado, dôr de cabeça que se estende até a nuca, lingua saburrosa, parda, com a ponta rubra; sêde ardente, anxiedade, peso e ardor no estomago, dôres violentas e pressivas sobre o figado, com pressão no hypocondrio; ourinas carregadas e amarelladas, febre com delirio, anxiedade e suor viscoso: mor.-alb. 5ª, 12ª e 30ª dynam., uma até duas gottas em 4 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas.

Além destes medicamentos, podem-se ainda consultar na

Pathogenesia Homœopathica Brasileira os seguintes : arist.-cy. 5ª dynam. asclep.-acur. 5ª e 9ª dynam. cact.-op. 5ª dynam. bil.-cor. 5ª e 12ª dynam. citr.-ac. 5ª e 15ª dynam. chenop.-amb. 5ª e 15ª dynam. coc.-cact. 5ª dynam. crot.-eleu. 5ª dynam. elaps. 5ª e 15ª dynam. laur-cin. 5ª dynam. perianth. 5ª e 9ª dynam. rosma.-off. 5ª dynam. tapy.-tan. 5ª e 9ª dynam.

Febres hecticas. — Accrescentamos ao texto os seguintes medicamentos indigenas :

Abatimento e falta de forças, desfallecimento, suor frio, insomnia ou somno sobresaltado, idéas tristes e choros, peso e dôr sobre a fronte, ardor das palpebras, lingua branca e pastosa, gosto amargo e salgado, falta de appetite, sêde inextinguivel, nauseas, borborygmos no ventre, ourinas rubras e abundantes, tosse com alguns escarros de sangue, e ardor do larynge, dôr de peito com sensação como se estivesse aberto, tremores e horripilações, pulso febril : elaps. 5ª, 12ª e 30ª dynam., uma gotta em 4 colhéres de agua, uma colhér de 4 em 4 horas.

Lassidão dos membros com dôres nos menores movimentos, e calafrios com tremores, dôres gravativas no alto da cabeça com latejamento que se estende á testa ; ardor e dôr nas palpebras, inflammação dos olhos, dôres e estremecimentos no utero, tosse secca, ou com expectoração mucosa, com dôr e sensação de um corpo estranho na trachéa, pulso intermittente manifestando-se á tarde accessos de febre : eng.-jamb. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres de agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Falta de forças e alquebramento do corpo, tremores de frio com pallidez, insomnia e sonhos tristes durante o mais ligeiro somno, tristeza e medo de morrer, atordoamento de cabeça e, dôr como se fosse apertada por um cinto de ferro, lacrimação dos olhos e peso das palpebras, calor das faces, lingua branca e espessa como se estivesse inchada, sêde e repugnancia para os alimentos, dôres pelo ventre, menstruo escuro e irregular, tosse secca sem poder expellir os escarros, ou tosse com escarros espessos, que são expellidos difficilmente, dôr no lado esquerdo, que difficulta a respiração, tremor convulso de coração, febre com sêde e calafrios ou com delirio : lep.-bon. 5ª, 10ª e 15ª dynam. ; a mesma applicação de elaps.

Fadiga excessiva, abatimento physico, pelle secca e arida,

somnolencia sem poder conciliar o somno, febre com suores, tristeza continua, dôr de cabeça com peso e rubor dos olhos, lingua saburrosa com a ponta vermelha, dôr no hypocondrio direito, camaras difficeis com picadas no recto, ourinas de côr vermelha e carregadas, peso no utero durante o tempo da menstruação, tosse rouca e profunda com expectoração purulenta e ás vezes sanguinolenta, picadas no larynge, oppressão de peito com dôr profunda interna: lim. 5ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Desanimo e canseira ao menor excesso, pallidez geral, somno agitado, febre lenta com suores viscosos, dôr e vertigens na cabeça, olhos profundos e abatidos, com olheiras azuladas, lingua pont'aguda, coberta de saburra branca espessa, dôr aguda no estomago que não consente o menor contacto, com vomitos biliosos e saburrosos, dôres e borborygmos no ventre, camaras com dôres e puxos, excitação do appetite venereo, menstruo descorado e menstruação diminuta, dôres no utero com apparecimento de leucorrhéa, tosse rouca e profunda, com expectoração esverdeada, amarella e purulenta, ou tosse secca, vibrante, profunda, que mais augmenta de noite na cama, respiração oppressa e fatigante, com dôr no peito, que embaraça a respiração: mor.-nort. 5ª, 12ª e 15ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Fadiga e molleza de corpo, abatimento de espirito, peso na testa e olhos, com dôres, somno agitado, com suores frios, pulso pequeno e irregular, humor rixoso, com affluencia de idéas differentes, que se baralhão, pelle secca e ardente, dôr latejante nas fontes, com tonturas, pressão na fronte e peso como se a cabeça estivesse a cahir para diante, peso nos olhos, com lacrymação e rubor, vermelhidão nas faces, lingua coberta de uma camada branca no centro e orlada de vermelho, sêde e falta de appetite, borborygmos e sensibilidade no abdomen, sentindo-se como um corpo elastico sobre o hypocondrio direito, dejecções duras e de difficil expulsão, ourinas espessas, carregadas de mucosidades brancas, dôres no utero, sendo o menstruo descorado e com máo cheiro, rouquidão e tosse secca, ou com expectoração de pequenos coagulos de mucosidades amarelladas, ou sanguinolentas, dôres no peito, com pressão, anxiedade e palpitações á noite, picadas como por agulhas no sternon, dôres mortificantes por todo o corpo, que

impedem o movimento: sol.-tub. 5ª e 15ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 4 em 4 horas.

Além destes medicamentos, consultem-se mais na Pathogenesia Homœopathica Brazileira: ind.-tinct. 5ª e 12ª dynam. mil.-fol. 5ª, 10ª e 15ª dynam. paul. 5ª, 15ª e 30ª dynam. plumb. lit. 5ª, 12ª e 30ª dynam. rosm aoff. 5ª, 10ª e 18ª dynam. sisyr. gala. 5ª, 15ª e 24ª dynam. ven.-cap. 5ª, 9ª e 18ª dynam.

Febres inflammatorias. — Indicaremos para o tratamento destas febres, para accrescentar ao texto, os seguintes medicamentos, segundo os symptomas descriptos:

Pelle secca, ardente, de côr rubra carregada, rosto afogueado, olhos brilhantes, tristeza e abatimento de espirito, grande sensibilidade nervosa, com sobresaltos ao menor choque, peso de cabeça e dôr sobre as fontes, seccura, gosto amargo, e ulceração da boca, sêde com desejo de bebidas acidos; dôr no estomago, com ardor continuo, ourinas ardentes, com sedimento rubro, oppressão da respiração, com palpitações no coração, dôres nos braços e pernas, que parecem quebrar-se, lingua rubra, secca, pont'aguda, pulso febril, ligeiro e forte: aryst.-cy. 5ª e 15ª dynam., uma até duas gottas em 5 colhéres de agua, uma colhér de 3 em 3 horas.

Ardor e prurido na pelle, que apresenta manchas rubras desiguaes, calor na cabeça, com vermelhidão da face, somnolencia, sem poder dormir, dôr intensa na cabeça, com latejamento nas fontes, peso e vertigens, delirios com as cousas usuaes com que todos os dias trabalha, lingua secca e aspera, branca no centro e orlada de vermelho; dôr ardente no estomago e nauseas, ourinas com ardor na urethra, dejecções difficeis, pontadas sobre o sternon e os lados do peito, dôres pelos membros, que ficão como entorpecidos, pulso cheio e forte, com horripilações alternativas de frio e calor, pulso accelerado, tremulo, com delirios: contray. 5ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 4 em 4 horas.

Delirios, somno sobresaltado, prostração de forças, face vermelha com ardor, olhar desvairado e tremor das palpebras, peso, vertigens e dôr sobre a fronte, pulso cheio e frequente com irregularidade de 96 até 140 pulsações por minuto, lingua escarlate e pont'aguda, constricção na garganta com falta de voz, ourinas abundantes e vermelhas,

suffocação e aperto no peito: crotal. 6ª, 9ª e 15ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 3 em 3 horas.

Calor geral, com dôres de cabeça violentas, e vermelhidão do rosto, prostração de forças, com abatimentos musculares, lingua saburrosa, rubra com os signaes dos dentes, olhos profundos com um circulo azulado, pontada do lado direito, com difficuldade de respiração e palpitação do coração, ourinas muito vermelhas com sedimento no fundo do vaso, febre violenta, com accessos nocturnos, acompanhados de sêde e suor: laur.-cin. 6ª, 12ª e 18ª dynam.; a mesma applicação de contray.

Além destes medicamentos, consulte-se tambem archan. 5ª e 10ª dynam. calen.-off. 6ª e 12ª dynam. crot.-eleu. 5ª e 10ª dynam. janiph. 5ª e 15ª dynam. lep.-bon. 5ª, 15ª e 24ª dynam. mor.-alb. 6ª e 12ª dynam. pen.-quin. 5ª e 15ª dynam. perianth. 5ª e 12ª dynam. sol.-ar. 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Febres intermittentes. — Accrescente-se mais os seguintes medicamentos indigenas:

Calafrios e suores á noite, durante o accesso febril; accessos febris, a uma hora certa todas as tardes, havendo sêde antes do accesso; dôres de cabeça fóra dos accessos com intermittencia de minutos, lingua pardacenta, coberta de saburra, difficuldade de evacuar, com peso no recto, repuxamentos e fisgadas no ventre, dôres vagas pelo tronco e membros: fil.-m. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 4 em 4 horas.

Anxiedade indefinivel, dôres vagas por todo o corpo, melancolia, accessos febris duas vezes por dia, em horas incertas, cóm suores e horripilações; ao terminar o accesso, dôr violenta que se estende á nuca, com peso no alto da cabeça; lingua saburrosa, dôr e peso no ventre, canceira e palpitação do coração, dôres nos rins e em toda a região lombar: helian.-an. 6ª e 12ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Calafrios excessivos, com frio glacial nos pés e pernas, durante o accesso, que sobrevem quasi sempre de manhã; anxiedade, nauseas e vomitos biliosos, sêde e gosto amargo, fraqueza e abatimento depois do accesso: hypt.-fasc. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 3 em 3 horas.

Mal estar geral, prostração de forças, febre com tremores e calor interno e externo durante os accessos, batimento doloroso na cabeça, com dôres tractivas do lado direito, lingua saburrosa, sêde ardente durante os accessos, ourinas vermelhas e pouco abundantes, calor nas palmas das mãos e nas solas dos pés com dôres nas pernas : mil.-fol. 3ª, 6ª e 9ª dynam.; a mesma applicação do helian.-an.

Calafrios e horripilações, frio glacial nas mãos e pés, somno sobresaltado, vertigens e dôr de cabeça, lingua saburrosa e secca, nauseas e vomitos de bilis, camaras tardias e duras, ourinas turvas, oppressão de peito : tapy.-tan. 3ª, 6ª e 12ª dynam.; a mesma applicação de fil.-m.

Febre soporosa. — Consulte-se para esta febre o crotal. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. e o sol.-tub. em 3ª, 6ª e 12ª dynam.; a applicação tem sido uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Febre typhoide. — Nos indigenas o medicamento de que se tem tirado mais vantagens tem sido o contray. em 3ª, 6ª e 12ª dynam., administrado uma gotta em 6 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 3 em 3 horas.

VII

Das affecções moraes

Designaremos neste artigo as principaes affecções moraes que são combatidas pelos medicamentos indigenas que já publicámos na nossa Pathogenesia Brazileira e de outros que ainda não fazem parte della, mas de que já temos colhido resultados, e de que temos as competentes notas. Quando estes symptomas moraes fação parte do quadro symptomatologico da enfermidade de que se tratar, serão submettidos ao tratamento indicado para todo o grupo em geral; qnando porém apparecerem por si só isolados de quaesquer outros symptomas, ou que forem os predominantes, serão especialmente attendidos, empregando-se os medicamentos que

lhe forem peculiares. A administração destes medicamentos é variavel conforme o estado, temperamento e idade do individuo, e bem assim do caracter da affecção, agudo ou chronico; no geral de todos os casos, a administração póde ser de uma gotta até duas, ou de 3 a 6 globulos, em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas, salvo porém os casos que exigirem uma excepção desta regra, o que fica ao juizo do pratico. Indicando agora as differentes affecções moraes, e os medicamentos que lhe convêm, designamos as dynamisações que usualmente se empregão.

ABNEGAÇÃO DE SI MESMO, em que o enfermo sacrifica o seu bem-estar, suas conveniencias e seus interesses ao primeiro que lhe apparece, negligenciando sua saude, e sómente cuidando em tratar outros enfermos : crotal. 3ª, 6ª e 12ª dynam.

ALEGRIA EXCESSIVA, sem causa : o enfermo entrega-se a constante hilaridade, achando engraçados todos os actos e ditos, até os seus proprios ; salta, canta continuamente, corre até cansar, e pratica outros actos identicos que revelão desarranjo mental : ele. 5ª, 10ª e 15ª dynam. ped. 5ª, 9ª e 18ª dynam.

CUIDADOS DO FUTURO.—O enfermo negligencia o seu presente, e faz convergir todas as suas idéas para um plano futuro, que lhe deve trazer grandes bens ; sua idéa dominante é esta ; entrega-se a ella com afinco, recusando fallar em outra cousa : sol.-tub. 3ª, 6ª e 12ª dynam.

DELIRIO com medo de mortos ; o enfermo julga-se constantemente perseguido por pessoas que já morrêrão, que procurão fallar-lhe, que o querem agarrar, que o ameação e que lhe tirão todo o socego, impedindo-o que esteja tranquillo em qualquer parte : crotal. 5ª, 9ª e 12ª dynam. hym.-cor. 3ª e 5ª dynam.

DESASSOCEGO DE ESPIRITO.—O enfermo fórma mil planos e idéas extravagantes, que para logo destróe substituindo-os por outros que julga melhores ; nesta luta continua não tem uma idéa fixa, nem se conserva por muito tempo no mesmo lugar, recusando toda a fixidade : elaps. 5ª, 10ª e 15ª dynam. onis.-as. 3ª, 6ª e 12ª dynam.

DESEJO DE SOCIEDADE.—O enfermo julga que nunca está bastante acompanhado, e quer sempre ver á roda de si muita gente que lhe falle, que questione, e que o entretenha contra

a solidão, que muito teme: aranc.-br. 3ª, 5ª e 9ª dynam. ele. 3ª, 6ª e 10ª dynam. pap.-anth. 3ª e 5ª dynam.

Desejo de solidão. — O doente foge de conversar, e até de ouvir outras pessoas fallar, incommodando-se com a menor bulha; procura isolar-se nas matas ou mesmo em casa, de modo que esteja só: elaps. 5ª e 10ª dynam. ind.-tinct. 3ª e 6ª dynam. stem.-camph. 5ª e 9ª dynam.

Desespero de cura. — O enfermo encarece muito o seu estado morbido, ou mesmo julga-se affectado de uma molestia que não tem, e em qualquer destes casos julga-se incuravel, recusando por essa razão medicar-se de modo algum: archan. 3ª e 6ª dynam. bry.-cord. 5ª e 9ª dynam. cal.-pend. 5ª e 9ª dynam. derm.-pend. 3ª e 5ª dynam, ele. 3ª e 6ª dynam. hur.-br. 5ª e 12ª dynam. lep.-bom. 3ª e 5ª dynam. mir.-jal. 5ª e 9ª dynam.

Disposição para assustar-se.—O enfermo assusta-se á menor bulha que ouve, e que o faz estremecer; o apparecimento inesperado de qualquer pessoa produz a mesma cousa: cal.-pend. 5ª e 9ª dynam. platy.-cocc. 3ª, 6ª e 9ª dynam.

Disposição para cantar. — Ha uma especie de desarranjo mental em que o enfermo continuamente está cantando, sua mania é a musica, chegando mesmo a suppôr-se um cantor celebre: aranc.-br. 3ª, 6ª e 18ª dynam. pet.-tet. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Divagação do espirito. — O enfermo falla sobre differentes cousas ao mesmo tempo, baralha as idéas, tem accessos de delirio em que vê objectos fantasticos: chioc.-rac. 5ª e 15ª dynam. hipp. 5ª e 12ª dynam. sol.-tub. 3ª, 6ª e 9ª dynam.

Falta de idéas. — O enfermo quer tratar de qualquer materia já conhecida, mas faltão os principaes elementos: lep.-bom. 5ª, 10ª e 15ª dynam. pet.-tet. 3ª, 6ª e 18ª dynam.

Fraqueza de memoria. — Algumas vezes, depois de um amollecimento de cerebro, manifesta-se a falta de reminiscencia dos actos já passados; muitas vezes lembra-se o enfermo de uma cousa e esquece outras, recorda-se de parte de um nome e esquece o resto, chega a desconhecer pessoas que vê todos os dias, e até pessoas de familia: al.-sat. 3ª e 9ª dynam. armor. 5ª e 15ª dynam. crotal. 5ª e 12ª dynam. lep.-bon. 6ª e 12ª dynam. pet.-tet. 5ª e 15ª dynam. sassaf. 5ª e 10ª dynam.

Humor chorão. — Extrema sensibilidade que leva o enfermo a chorar sobre qualquer acontecimento desagradavel que lhe contão tenha occorrido; o prazer ou o pezar igualmente lhe arrancão lagrimas; o pensar sobre o futuro ou o recordar-se do passado occasionão largo choro, injustificavel, chega mesmo a chorar sem o menor motivo unicamente por uma vontade irresistivel que lhe faz correr as lagrimas: al.-sat. chenop. ambr. crotal. elaps. helian.-an. pet.-tet. e rosma.-off. em 3ª, 5ª, 9ª, 18 e 30ª dynam.

Idéas eroticas. — O gozo dos prazeres venereos torna-se o pensamento dominante do enfermo, que se suppõe sempre cercado de todas as bellezas que povoão sua imaginação, chegando a ponto de entregar-se ao onanismo, com o pensamento em seres fantasticos que lhe despertão a sensualidade: chioc.-rac. hym.-cour. myrosp.-sat. pap.-anth. e ped. em 3ª, 6ª, 18ª e 24ª dynam.

Idéas fixas.—O enfermo é dominado por uma idéa qualquer que influio no seu passado, ou que ainda influe no seu presente, seja esta idéa politica ou civil, de sua vida publica ou domestica; entrega-se absolutamente a esse pensamento, tornando-se assim monomaniaco: chioc.-rac. drup.-rac. elaps. on.-as. em 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Irascibilidade. — A menor contrariedade irrita o enfermo, que rompe em excessos de colera; ralha sem motivo algum, nada acha bem feito, está sempre disposto a brigar com qualquer pessoa que não adoptar suas idéas. Este estado mental altera tambem o physico, o doente chega á loucura, emmagrecendo extraordinariamente: al.-sat. armor. art. conv. arv. derm.-pend. elaps. ele. hur.-br. jac.-pet. lep.-bon. ped.-sassaf. sol.-tub. stem.-camph. 3ª, 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Irresolução. — O caracter principal que se manifesta no enfermo é a irresolução para todos os actos que deve praticar, ainda mesmo a seu favor, e por mais dignos que sejão: al.-sat. eleph.-mart. passif.-silv. em 5ª, 9ª e 18ª dynam.

Medo. — Tudo aterra o enfermo, que tem medo de tudo, principalmente dos entes sobrenaturaes, e até da sua sombra; em toda a parte vê perigos que imagina imminentes, e recusa entrar em qualquer parte onde não haja bastante luz: crot. e platy.-cocc. em 3ª, 6ª e 18ª dynam.

Melancolia. — O doente recusa toda a conversação, não ri,

falla pouco, concentra-se comsigo mesmo: ele. hur.-br. ind. tinct. lep.-bon. onis.-as sassaf. em 5ª e 15ª dynam.

Pensamentos de morte. — As idéas que dominão o enfermo são todas de morte, pensa continuamente na morte e na eternidade; o que não o priva de muitas vezes tentar o suicidio: archan. armor. bry.-cord. cal.-pend. chenop.-ambr. crotal. drup.-rac. hur.-br. mir.-jal. em 5ª, 9ª, 18ª e 30ª dynam.

Perda da memoria. — Em consequencia de um amollecimento do cerebro, ou de uma forte pancada na cabeça, o enfermo esquece-se de toda a sua vida passada, e de tudo o que se passa em roda delle; a conversação mesmo sustenta-a mal e imperfeita, porque acabando de fallar esquece-se de tudo quanto tem dito; neste estado chega a desconhecer até os proprios filhos, e os objectos de seu uso ordinario: elaps. ele. lep.-bom. myrosp.-sat. hypt.-fasc. passif.-silv. em 3ª, 6ª, 12ª e 18ª dynam.

Temor religioso. — Os pensamentos religiosos predominão todos os outros; o enfermo reza constantemente, toma uma vida ascetica, teme os castigos eternos, passa o dia nas igrejas, pratica o maior numero de actos religiosos que lhe são possiveis, esquecendo-se de todos os deveres de familia, encargos domesticos, ou sociaes, os quaes despreza: archan. art. cal.-pend, chioc.-ang. chioc.-rac. hur.-br. em 3ª, 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Tristeza. — A assistencia dos actos mais apraziveis, os espectaculos publicos, os negocios de qualquer especie, os prazeres domesticos, os carinhos dos filhos, as viagens, nada póde distrahir o individuo, que continuamente se sente possuido de profunda tristeza, sem causa, e sem achar motivo algum: drup.-rac. hipp. lep.-bom. pet.-tet. stem.-camph. em 3ª, 6ª, 10ª e 18ª dynam.

VIII

Das affecções da cabeça e do couro cabelludo

Alopecia. — Nesta affecção indicaremos dos medicamentos indigenas aquelle que é o mais importante, podendo-se consultar a Pathogenesia Brasileira quanto a outros.

Dôr no lado esquerdo da cabeça, com picadas no vertex ; somnolencia de dia ; descamação abundante da pelle, principalmente na cabeça ; ardor, lacrimação e picadas nos olhos : disposição para se irritar pelas menores cousas ; embranquecimento e quéda do cabello em pouco tempo : spig.-mart. 3ª, 6ª e 12ª dynam., uma gotta em 4 colhéres de agua, para uma colhér de 8 em 8 horas. Deve-se repetir este mesmo medicamento por quatro ou seis vezes, como está prescripto, e com intervallos de 6 a 8 dias.

Apoplexia. — D'entre os indigenas podem-se empregar os seguintes medicamentos :

Vermelhidão e entumescencia das faces, com violentas dôres; pulso fraco e intermittente; pelle secca e coberta de uma erupção milliar; lingua arroxada e boca semi-aberta ; desfallecimento e perda dos sentidos ; precedendo-se violentas dôres latejantes na cabeça, com vertigens e atordoamentos : amph. 3ª, 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Pulso lento e profundo; entorpecimento dos membros; dôres paralyticas que se estendem do tronco aos membros ; manchas vermelhas nas faces; intumescencia da lingua que enche a boca ; abatimento moral, perda dos sentidos ; atordoamento de cabeça, manchas vermelhas pela testa ; precedido de vertigens, inflammação de olhos, ardor sobre a região frontal : convol.-duart. 3ª, 5ª e 6ª dynam.

Prostração de forças, suffocação com aperto de peito, vermelhidão arroxada da face ; paralysia da lingua, que é vermelha e ponte-aguda ; espuma sanguinolenta denegrida, nos cantos da boca ; somnolencia, com gemidos ; pulso cheio e frequente ; olhar desvairado, com perda de vista ; suor viscoso ; perda dos sentidos : crotal. 3ª, 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Amortecimento de todo o corpo, com perda de forças ; manchas lividas pelo tronco e membros ; pulso abatido, lento e profundo; obscurecimento da vista, e diminuição da audição ; lividez arroxada das gengivas, sangramento em roda dos dentes ; entumescimento e torpor da lingua, que torna-se arroxada e denegrida ; constricção da garganta, que impede a passagem das bebidas ; cerramento dos dentes ; espuma sanguinolenta na boca ; inteiriçamento dos membros, com as unhas lividas, arroxadas e denegridas : pet.-mir. 3ª, 6ª e 12ª dynam.

Tremor em todo o corpo, abatimento geral, somnolencia

profunda; pulso pequeno e fraco; dôr latejante na cabeça, com sensação de compressão no cerebro; olhos semi-fechados, e azulados; calor da face; difficuldade de engulir; dormencia e inchação dos membros: pet.-tet. 3ª, 5ª e 15ª dynam.

Prostração e alquebramento de todo o corpo; manchas lividas, rôxas, ou denegridas; vertigens e peso na cabeça; olhos injectados de sangue, palpebras entumescidas e quasi cerradas, vista turva; quéda dos traços physionomicos, lingua tremula e denegrida, espuma sanguinolenta na boca, constricção de garganta que impede a deglutição, sensação de asphyxiamento; emissão involuntaria das ourinas; perda da voz; convulsões e entorpecimento dos membros: plum.-cel. 3ª, 5ª, 10ª e 15ª dynam.

De qualquer destes seis medicamentos, póde-se applicar de uma até tres gottas, em 6 colhéres d'agua, para administrar uma colhér de 2 em 2 horas, e sendo necessario pela gravidade do mal, uma colhér de hora em hora, ou de meia em meia hora, espaçando-se mais as dóses á medida que forem apparecendo melhoras. Têm havido alguns casos em que a intensidade do mal tem necessitado a applicação de uma colhér de chá de quarto em quarto de hora.

Cephalalgia. — D'entre os medicamentos indigenas, são principalmente applicaveis ás dôres de cabeça os seguintes:

Dôr e peso na cabeça, com fisgadas nas fontes e no alto da cabeça, havendo sensibilidade dolorosa no couro cabelludo, olhos cavos com circulo rôxo, pallidez no rosto, rangimento de dentes; lingua chata, secca e saburrosa; nauseas, dôr e tensão do epigastro; pulso profundo e ligeiro: al.-sat. 5ª, 10ª e 15ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Dôres atrozes, que descem do alto da cabeça até aos ouvidos, manifestando-se mais no parietal esquerdo; dôr aguda em um pequeno espaço da cabeça, como produzida pela cravação de um instrumento agudo; dôr pulsativa e pungente, do lado esquerdo da fronte; pulso cheio, lento e entrecadente; enfraquecimento da vista, e lagrimação involuntaria; boca grossa, e com gosto amargo; sêde excessiva; arrotos e regorgitação dos liquidos: archan. 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Dôr, calor e compressão na cabeça, como por um circulo de ferro: cerv. 5ª e 9ª dynam., a mesma administração do al.-sat.

Dôr sobre a fronte, com sensação de compressão no cerebro e ardor doloroso no couro cabelludo; pulso concentrado; embaraços na vista, com tremor das palpebras, calor nas faces; boca pastosa com gosto salgado; sêde, nauseas. ardor no estomago: crotal. 5ª, 9ª e 15ª dynam., a mesma administração de archan.

Dôr violenta de manhã, com peso das orbitas, lingua saburrosa e anxiedade: delph. 5ª, 12ª e 18ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Dôr na nuca, com martellamento continuo, vista enfraquecida, calor no rosto, arrotos amargos e nauseas: ele. 5ª e 10ª dynam., a mesma administração de delph.

Dôres latejantes e compressivas, estendendo-se á fronte, com martellamentos internos, vista embaraçada por lagrimação, bocejos frequentes, lingua espessa, dôr e anxiedade no estomago: lep.-bom. 5ª e 9ª dynam., a mesma administração de archan.

Dôr, com peso e pressão na nuca e nos parietaes; turvamento da vista, por circulo de varias côres; boccejos, dôr no estomago: mim. 5ª e 9ª dynam., a mesma administração de delph.

Dôres, como por grandes golpes contusivos, com latejamento acima dos olhos e nas fontes; rubor da sclerotica, lingua secca e gosto amargo, sêde, peso no estomago: paul. 5ª, 9ª e 15ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Dôr na fronte que impede os movimentos da cabeça, com picadas no alto da cabeça e nas fontes; olhos pesados e semi-fechados; lingua rubra, labios seccos e vermelhos; enjôos de estomago: ped. 5ª, 9ª e 15ª dynam. a mesma administração de paul.

Dôr violenta nas fontes, que se augmentão com o movimento; dôres nos olhos; sabor amargo, má digestão: pen.-quin. 5ª e 12ª dynam., a mesma administração de delph.

Dôres no alto da cabeça, que parecem atravessar o cerebro; dôr nas fontes com latejamento e peso que se estendem até aos olhos; dôr profunda na nuca, com sensação de compressão no cerebro; vista fraca e turva, com peso nas palpebras; pulso

pequeno e fraco; bocejos, máo halito, seccura, lingua vermelha e ardente: pet.-tet. 5ª e 12ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Dôr, com rubor e affluencia de sangue ao rosto, boca grossa e pastosa, sêde, digestão difficil: sol.-ar. 6ª e 12ª dynam, a mesma administração de paul.

Dôr no alto da cabeça, por onde parece que o cerebro quer sahir; dôr latejante nas fontes, com pressão sobre as orbitas; pulso duro e extenso; vermelhidão nas faces; boca grossa, pastosa, com gosto salgado; arrotos e nauseas com peso no estomago: sol.-tub. 5ª e 12ª dynam., a mesma administração de pet.-tet.

Para mais clareza consulte-se a Pathogenesia Homœopathica Brazileira.

Commoções do cerebro. — Nos differentes casos desta lesão temos tirado vantagens com o emprego do helian.-an. em 3ª e 6ª dynam. e o lep.-bon. 3ª e 5ª dynam., mas com que ainda obtivemos mais promptos resultados tem sido com a arn.-br. em 3ª, 5ª e 10ª dynam., administrando-se uma até duas gottas em 6 colhéres d'agua, para uma colhér de 2 em 2 horas.

Congestões de cabeça. — Neste caso podem-se consultar os seguintes medicamentos indigenas: amph. 3ª e 6ª dynam. arist.-cy. 3ª e 6ª dynam. buf.-sahy. 5ª e 9ª dynam. col.-jar. 6ª e 12ª dynam. col.-sur. 6ª e 12ª dynam. crotal. 5ª e 10ª dynam. hur.-br. 5ª e 9ª dynam. mik.-off. 5ª e 10ª dynam. pet.-mir. 6ª e 9ª dynam. rhys. 5ª e 9ª dynam. tapy.-tan. 3ª, 6ª e 9ª dynam. Porém os medicamentos de que conhecemos mais vantagens, e que já tivemos occasião de empregar, forão: cal.-pend. em 3ª, 5ª e 9ª dynam. elaps. 5ª, 10ª e 12ª dynam e monoc. em 3ª e 6ª dynam., uma até duas gottas em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 2 em 2 horas.

Hydrocephalo. — Além dos indicados no texto, consultem-se tambem os indigenas: cal.-pend. em 3ª, 6ª e 12ª dynam. e conv.-arv. em 5ª, 10ª e 15ª dynam., que têm sido empregados vantajosamente em outros casos de hydropisia.

Lobinhos da cabeça. — O jac.-br. em 3ª, 5ª e 9ª dynam. o monoc. em 3ª, 6ª e 12ª dynam. e o schi.-ant. em 3ª, 5ª e 10ª dynam. têm sido applicados com successo feliz em alguns casos.

Nevralgias (da cabeça e das faces). — Amph. em 5ª e 10ª

dynam. arch. em 6ª e 9ª dynam. ind.-tinct. em 3ª, 5ª e 9ª dynam. e nec.-puch. em 3ª, 6ª e 12ª dynam. têm sido os medicamentos indigenas que melhores resultados têm dado, empregando-se uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Tinha. — Para esta affecção encontrão-se os seguintes medicamentos indigenas : bry.-cord. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. buf.-sahy. em 6ª, 9ª e 18ª dynam. dermoph.-pend. em 5ª, 10ª e 15ª dynam. lac.-ag. em 6ª, 12ª e 18ª dynam. mur.-lei. em 6ª e 12ª dynam. ped. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. sang.-cor. em 5ª, 10ª e 15ª dynam. stem.-ar. em 6ª, 12ª e 18ª dynam. e stem.-camph. em 6ª, 9ª e 15ª dynam.; a administração destes medicamentos tem sido de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para tomar 1 colhér de 8 em 8 horas.

Vertigens. — Este incommodo só por si nunca constitue uma enfermidade, porém é sempre um symptoma mais ou menos importante, que indica a existencia de uma enfermidade, ou a perturbação de uma funcção animal qualquer. Ha casos, porém, em que o unico symptoma apreciavel que se manifesta são as vertigens, o que se dá nos casos em que o organismo é abalado por uma paixão violenta, pela colera, por excesso da mesa, pelo balanço de um navio ou de um carro, por uma compressão em volta do pescoço, por affecções hemorrhoidaes, etc., etc. Notaremos tambem que nos jovens a vertigem é menos perigosa, mais rara e menos duradoura ; porém nos velhos é mais frequente e mais séria, sendo muitas vezes o annuncio de uma apoplexia, mais ou menos remota. Em razão destas observações, somos de parecer que se attenda á causa que desenvolve a manifestação desse symptoma, e que se combata essa causa, para que cessem todos os seus effeitos ; comtudo, indicaremos os medicamentos indigenas que têm mais acção nos casos de vertigens, para que mais facilmente possão ser consultados e estudados todos os outros symptomas que acompanhão os symptomas vertiginosos. Estes medicamentos são : abs. al.-sat. amph. archan. asclep.-acur. bry.-cord. cal.-pend. calend.-off. c-ang. cann.-ind. citr.-acid. chenop. amb. chioc.-ang. chioc.-rac. coc. cact.-contray. convolv.-duart. crotal.-drup. rac.-elaps. hipp.-itu. r.-laur. cin.-lep. bon. lim. mim. mir. jal. mor. alb. myr. nec.-puch. pen.-quin. perianth. plum. lit.-plum. cel.-poly. hydr.-rhys. sang.-cor.

sassaf. sol.-ar. stem.-camph. tapy.-tan. e trad. A administração destes medicamentos tem sido em 3ª, 5ª, 6ª, 9ª, 10ª, 12ª, 15ª, 18ª e 30ª dynam.; sendo de qualquer delles, conforme as circumstancias, de 3 a 8 globulos, ou de uma a duas gottas em 4 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 4 em 4 horas.

IX

Das affecções dos orgãos da vista

Amblyopia.— Chama-se assim a *fraqueza nervosa da vista*, affecção que anda sempre ligada a differentes desordens do resto do organismo, que actuão sobre os orgãos visuaes. Muitos autores notaveis são de opinião que a amblyopia é o começo do desenvolvimento da amaurose; porém nós afastamo-nos desta opinião, por muito simples e conhecidas razões. Concedemos que a amaurose comece o seu desenvolvimento pela amblyopia, mas negamos que esta seja sempre a precursora daquella, porque na maxima parte dos casos é simplesmente a manifestação de fraqueza dos orgãos visuaes, que muitas vezes dependem da desordem geral do systema nervoso; assim pois, tratando da amblyopia, é neste estado que a consideramos. Porém, dependendo esta affecção de outras causas, necessario é procurar destrui-las ou combatê-las, para se chegar ao fim desejado. Na allopathia póde-se prescindir desse cuidado, e applicar o tratamento á affecção mais saliente, ou que unica se manifesta predominante. Mas na homœopathia não é possivel empregar tal tratamento; os medicamentos homœopathicos abrangem todos elles um grupo de symptomas, maior ou menor, mas que se estende a todas as partes do corpo. As pathogenesias fazem conhecer a acção e força dos medicamentos homœopathicos, em seus menores detalhes, demonstrando por esse estudo que um medicamento influe de tal modo no organismo, que apresenta em relevo os pontos mais minuciosos e que escapão á vista do observador. Por esse meio facilmente se conhece que differentes desarranjos organicos é que promovem ou concor-

rem á existencia da amblyopia, e que para remover esta affecção é necessario destruir aquellas causas. Firmes nesta opinião, julgamos desnecessario indicar um tratamento especial para a amblyopia, que póde ser originaria de differentes causas; tanto mais que o texto já traz sufficientes indicações. Comtudo indicaremos os medicamentos indigenas que em sua acção pathogenetica sobre os orgãos visuaes têm mais analogia com a amblyopia, os quaes são: anis. rchan. cal.-pend. c.-ang. chenop.-amb. crotal.-ele. hur.-br. ind.-tinct. janiph. lep.-bon. mim. ped. pet. mir.-rosma. off. Consultadas as pathogenesias destes medicamentos, se applicará o que melhor convier.

Belidas.— Para esta affecção podem-se empregar os seguintes medicamentos indigenas: cal.-pend. em 5ª, 10ª e 15ª dynam., guan. em 6ª, 12ª e 18ª dynam., ind.-tinct. em 5ª e 15ª dynam., lep.-bon. em 6ª e 12ª dynam., plum.-cel. em 5ª e 15ª dynam., e stem.-camph. em 5ª e 9ª dynam. A administração de qualquer destes medicamentos póde ser feita applicando uma até duas gottas em 4 colhéres de agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Inflammação das palpebras. — Dos medicamentos indigenas, são proprios para combater esta affecção os seguintes: armor. em 5ª e 15ª dynam. art. em 5ª e 9ª dynam. bomb.-an. 6ª e 12ª dynam. cal.-pend. em 6ª e 18ª dynam. chioc.-rac. em 5ª e 10ª dynam. conv.-duart. em 5ª e 12ª dynam. crot.eleu. em 6ª e 24ª dynam. elaps. em 6ª e 18ª dynam. ele. em 5ª e 10ª dynam. hur.-br. em 5ª e 15ª dynam. plum.-cel. em 6ª e 12ª dynam. e sol.-ol. em 5ª e 18ª dynam. Administrão-se estes medicamentos de uma até duas gottas em 6 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Cataracta. — Nos medicamentos indigenas os que se encontrão mais applicaveis nesta affecção são: itu.-r. em 5ª, 10ª e 15ª dynam., janiph. em 6ª, 12ª e 24ª dynam., mim. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. e pet.-tet. em 5ª, 9ª e 18ª dynam.; a administração é de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Pestanejamento continuo. — Têm-se empregado com vantagem: bry.-cord. 5ª e 9ª dynam. cann.-ind. em 6ª e 12ª dynam. itu.-r. em 5ª, 10ª e 15ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Fluxo de remela. — Este incommodo, que consiste na superabundancia de remela que apparece nos olhos pela manhã, ou que mesmo se desenvolve durante o dia, tem sido combatido com drup.-rac. em 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Fungus. — Para esta affecção é indicado o hur.-br. 6ª e 12ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Hemorrhagias pelos olhos. — São indicados para este caso, o erithr.-sat. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. e a plum.-cel. em 6ª e 12ª dynam., uma gotta em 6 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Myopia. — Neste caso torna-se util o hur.-br. em 5ª e 10ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Lacrimação. — Corrimento continuo de lagrimas, em consequencia de uma affecção que ataque todo o apparelho visual, ou só alguma de suas partes, ou que se limite sómente ao saco lacrimal. Para esta affecção, em suas differentes phases, ou pelas differentes causas por que póde dar-se, são recommendaveis os medicamentos indigenas que se seguem: abs. 5ª e 9ª dynam. amph. 6ª e 12ª dynam. armor. em 5ª e 15ª dynam. art. em 5ª e 10ª dynam. bil.-cor. 6ª e 18ª dynam. blatt. 5ª e 12ª dynam. drup.-rac. em 6ª e 18ª dynam. heli.-an. em 5ª e 15ª dynam. lep.-bon. em 6ª e 24ª dynam. paul. em 5ª e 10ª dynam. plum.-lit. em 5ª e 9ª dynam. sol.-tub. em 6ª e 12ª dynam. e spig.-mart. em 5ª e 15ª dynam. Administra-se uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Nevralgia ocular. — As differentes nevralgias que atacão os olhos têm nos medicamentos indigenas applicaveis a amph. 5ª e 15ª dynam., armor. 6ª e 12ª dynam. chenop.-amb. 5ª e 10ª dynam. e crotal. 6ª e 18ª dynam., além de outros que podem ser estudados na Pathogenesia Brasileira. A administração é de uma gotta em 3 colhéres de agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Nyctalopia. — Para combater as differentes causas que produzem a cegueira de dia, são recommendaveis : nec.-puch. 5ª e 9ª dynam. ped. 5ª e 10ª dynam. pet.-tet. 6ª e 12ª dynam. Administra-se uma gotta em 2 colhéres de agua, para uma colhér de 24 em 24 horas.

OPHTHALMIAS.— Nas differentes ophthalmias são recommendaveis tambem os seguintes medicamentos indigenas, de que devem ser consultadas as respectivas pathogenesias: art. 5ª dynam. asclep.-acur. 6ª dynam. blatt. 5ª dynam. bry.-cord. 9ª dynam. chioc.-ang. 5ª dynam. conv.-arv. 10ª dynam. conv.-duart. 9ª dynam. crot.-camp. 5ª dynam. drup.-rac. 6ª dynam. elaps. 5ª e 15ª dynam. heli.-an. 9ª dynam. hur.-br. 5ª e 10ª dynam. jac.-br. 6ª e 9ª dynam. jac.-pet. 5ª e 12ª dynam. lep.-bon. 6ª dynam. mim. 5ª e 9ª dynam. mur.-lei. 6ª e 15ª dynam. pet.-tet. 5ª e 15ª dynam. plum.-lit. 6ª dynam. sassaf. 6ª e 18ª dynam. schi.-ant. 5ª e 10ª dynam. e stem.-camp. 6ª e 18ª dynam., administrando-se de uma até duas gottas em 4 colhéres de agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

OLHOS ABATIDOS.— Dos medicamentos indigenas o que temos empregado com vantagem neste caso tem sido cann.-ind. em 6ª e 9ª dynam., uma gotta em 3 colhéres de agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

PARALYSIA DAS PALPEBRAS.— São indicados para este caso o crotal. em 5ª e 9ª dynam. e o elaps. em 5ª e 10ª dynam.; mas nós já tirámos grandes vantagens, chegando a obter uma completa cura, em um caso desses que já tinha sido tratado infructuosamente, applicando strich. 5ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 4 colhéres de agua, para tomar uma colhér de 12 em 12 horas, e repetindo o medicamento com intervallos de 8 dias.

ABATIMENTO DAS PALPEBRAS.— São recommendaveis neste caso os seguintes medicamentos indigenas: buf.-saby. 5ª e 10ª dynam. hipp. 5ª e 9ª dynam. hur.-br. 6ª 9ª dynam. ped. 5ª e 15ª dynam. pet.-tet. 6ª e 12ª dynam. plum.-lit. 5ª e 12ª dynam. plum.-cel. 9ª e 18ª dynam. sassaf. 6ª e 12ª dynam. e sol.-tub. 5ª e 15ª dynam., administrando-se de uma a duas gottas em 3 colhéres de agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

OLHAR FIXO.— Este phenomeno morbido é mais um symptoma do que uma affecção local; comtudo algumas vezes é que predomina, e nesse caso deve-se consultar o medicamento que abrange esse symptoma em sua pathogenesia; por essa razão recommendamos chioc.-rac. e onis.-as., que poderão ser administrados alternadamente, se assim convier.

Olhar desvairado. — Tambem é um symptoma para que se deve consultar o crotal. e a strich., de que se tem obtido resultados satisfactorios.

Pressão das orbitas. — A sensação de pressão que se sente nas orbitas, não sendo originada por uma causa externa qualquer, é quasi sempre o effeito da alteração do systema nervoso, e como tal deve ser tratada: comtudo actuão immediatamente sobre estes symptomas os seguintes medicamentos, que recommendamos: buf.-sahy. em 5ª e 15ª dynam. crotal. em 6ª e 12ª dynam. itu.-r. em 6ª e 18ª dynam. e lep.-bon. em 5ª e 9ª dynam., dos quaes se administrará uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Tremor das palpebras. — Depois de uma affecção nervosa, ou de outra molestia que interesse o apparelho visual, resta muitas vezes este incommodo, que principalmente se manifesta na velhice; para combater esse mal, são recommendados os medicamentos indigenas: amph. em 6ª e 12ª dynam. bry.-cord. em 5ª e 15ª dynam. cann.-ind. em 5ª e 10ª dynam. crotal. em 6ª e 9ª dynam. fil.-m. em 5ª e 9ª dynam. hur.-br. em 6ª e 18ª dynam., ind.-tinct. em 5ª e 13ª dynam.; de qualquer destes medicamentos póde-se administrar uma até duas gottas em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Dôr nos olhos. — Muitas vezes as dôres que se manifestão nas palpebras e no globolo do olho não passão de symptomas que acompanhão uma outra affecção, como em varias febres, na constipação, etc.: porém outras vezes é uma affecção idiopathica, causada por uma causa externa, ou por uma desorganisação intima do apparelho ocular, e para estes casos indicamos os seguintes medicamentos indigenas: crotal.-eleu. 5ª e 10ª dynam. delph. 5ª e 9ª dynam. elaps. 6ª e 12ª dynam. eug.-jam. 5ª e 9ª dynam. hedy, 6ª e 18ª dynam. heli.-an. 5ª e 10ª dynam. itu.-r. 5ª e 15ª dynam. janiph. 6ª e 12ª dynam. mil.-fol. 6ª e 9ª dynam. pen.-quin. 5ª e 10ª dynam. pet.-tet. 5ª e 15ª dynam. plum.-lit. 6ª e 12ª dynam. sassaf. 5ª e 9ª dynam. e sol.-ol. 6ª e 18ª dynam. De qualquer destes medicamentos póde-se fazer a applicação administrando uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Ardor nos olhos. — Qualquer das hypotheses que estabelecêmos para a dôr nos olhos, as apresentamos igualmente

para este caso, indicando ao mesmo tempo os medicamentos indigenas que são mais recommendaveis; taes são : bil.-cor. em 5ª dynam. bomb.-an. em 5ª e 9ª dynam. bry.-cor. em 6ª e 12ª dynam. chenop.-ambr. em 5ª e 10ª dynam. crotal. em 6ª e 18ª dynam. dermoph. em 6ª e 9ª dynam. elaps. em 5ª e 15ª dynam. eug.-jam. em 5ª e 9ª dynam. hur.br. em 5ª e 10ª dynam. itu.-r. em 6ª e 12ª dynam. lep.-bon. em 5ª e 12ª dynam. mil--fol. em 6ª e 12ª dynam. mur.-lei. em 5ª e 12ª dynam. e spig.-mart. em 6ª e 15ª dynam. A administração destes medicamentos será feita com uma gotta até duas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Terçol. — São recommendados amph. em 5ª e 15ª dynam. elaps. em 6ª e 12ª dynam. e sol.-ol. em 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Photophobia.—Dos medicamentos indigenas, além de outros, são recommendados para este caso os seguintes : al.-sat. em 5ª dynam. anis. em 5ª dynam. cerv. em 6ª e 9ª dynam. chioc.-ang. em 5ª e 10ª dynam. chioc.-rac. em 5ª e 12ª dynam. mim. em 6ª e 12ª dynam. e nec.-puch. em 5ª e 15ª dynam., administrando-se uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Prurido interno no olho. — E' quasi sempre um symptoma de lesão no apparelho ocular, e os medicamentos indigenas que mais se recommendão, por abrangerem este symptoma em suas pathogenesias, são : buf.-sahy. em 5ª e 15ª dynam. pet.-tet. em 5ª e 12ª dynam. e sol.-tub. em 5ª e 9ª dynam., dos quaes se administra uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Paralysia da pupila. — Esta paralysia póde ser produzida por uma affecção do nervo motor ocular commum, ou por uma affecção nervosa geral no apparelho visual, que interesse este mesmo nervo ; é nesse caso que são recommendaveis os medicamentos indigenas : chenop.-ambr. em 5ª e 9ª dynam. mir.-jal. em 5ª e 10ª dynam. nec.-puch. em 6ª e 12ª dynam. ped. em 5ª e 9ª dynam., e sassaf. em 6ª e 10ª dynam., empregando-se uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas. Em um caso destes, dado em uma moça de 22 annos, obtivemos a cura completa no fim de 70 dias, empregando alternadamente strich. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. e elaps.

em 6ª, 12ª e 18ª dynam. pelo mesmo methodo de administração, com oito dias de intervallo de uma a outra dóse.

ULCERAS DAS PALPEBRAS. — São quasi sempre o resultado das ophthalmias purulentas e syphiliticas; são recommendaveis dermoph. em 5ª e 9ª dynam. erith.-sat. em 5ª, 6ª e 12ª dynam. e sassaf. em 5ª e 10ª dynam., uma gotta em 2 colhéres d'agua, para uma colhér de 24 em 24 horas; repetindo o medicamento com intervallos de 8 ou 10 dias.

X

Das affecções dos ouvidos e das orelhas

RUIDO NOS OUVIDOS. — Rumor de sons confusos que não se distinguem bem, o que se dá com o estomago cheio: abs. em 5ª e 9ª dynam. Zoeira que parece continuamente ouvirem-se sinos: anis. 5ª e 10ª dynam. Murmurio continuo como por embate de ondas, de pouca duração: archan. 6ª e 9ª dynam. Zunido como por um sybilo longe: bom.-an. em 5ª dynam. Zunido parecendo ouvir tocar uma musica longe: bry.-cord. 5ª e 9ª dynam. Zunido e bulha como por louça que se quebra: chenop.-ambr. 5ª e 12ª dynam. Zunido e impressão como por uma mosca, sons continuos como por tambores: chioc.-rac. em 6ª e 10ª dynam. Zunido e ardor nos ouvidos: conv.-arv. em 5ª e 9ª dynam. Zoeira continua: crotal. 6ª e 15ª dynam. Zunido continuo, como por um insecto: crotal.-eleu. em 5ª e 15ª dynam. Zunido como por uma mosca, com comichão e ardor: elaps. 6ª e 12ª dynam. Zoeira nos ouvidos, e zunido como por grande ventania: hipp. em 6ª e 10ª dynam. Rumor e zunido nos ouvidos, parecendo que continuamente se ouve o rufar de um tambor: hur.-br. em 5ª e 15ª dynam. De espaço a espaço parece ouvirem-se detonações de armas de fogo: itu.-r. em 6ª e 10ª dynam. Ruido nos ouvidos, como por um continuo bater de azas: jac.-br. em 5ª e 12ª dynam. Zoeira, com picadas de espaço a espaço: lep.-bon. em 5ª e 10ª dynam. Zunido como por repetidos assobios: mim. em 5ª e 9ª dynam.

Zoeira nos ouvidos, custando muito a ouvir o que se falla: nec.-punch. em 5ª e 12ª dynam. Zoeira nos ouvidos, como pelo continuo chiar de um carro: ped. em 5ª e 10ª dynam. Zunido nos ouvidos, como pelo continuo roçar de um objecto metallico: plum.-cel. em 6ª e 12ª dynam. Zunido continuo que estorva a audição: rosm.-off. em 6ª e 12ª dynam. Rumor continuo, como conversas longinquas, impedindo ouvir perfeitamente: schi.-ant. em 5ª e 9ª dynam. Som continuo de um assobio: sol.-tub. em 5ª e 10ª dynam. Zunido e bulha, como por uma tempestade ao longe: spig.-mart. em 5ª e 9ª dynam. De qualquer destes medicamentos emprega-se de uma até duas gottas, em 4 colhéres d'agua, para dar uma colhér de 12 em 12 horas.

Dôres no ouvido. — Dôr no conducto auditivo, com repuxamentos e fisgadas: al.-sat. em 5ª e 10ª dynam. Dôr no conducto auditivo como por um golpe de ar: amph. em 6ª e 12ª dynam. Ligeiras picadas e formigamento no conducto auditivo, que causa afflicção: armor. em 5ª e 9ª dynam. Dôr latejante nos ouvidos: bil.-cor. 5ª e 15ª dynam. Dôr no conducto auditivo com calor interno: crotal.-eleu. em 6ª e 12ª dynam. Dôr palpitante nos ouvidos: dermoph.-pend. em 5ª e 9ª dynam. Picadas dentro do ouvido, que se fazem sentir mais na cama: lep.-bon. em 5ª e 9ª dynam. Picadas no interior do ouvido esquerdo: mir.-jal. em 5ª e 12ª dynam. Dôr nos ouvidos que se estende aos ossos do nariz: rhys. em 6ª e 12ª dynam. Dôr e repuxamento nos ouvidos: sassaf. em 5ª e 10ª dynam. De qualquer destes medicamentos, administra-se uma até duas gottas em 3 colhéres d'agua, para dar uma colhér de 12 em 12 horas.

Surdez. — Embaraço da audição, que obsta a que se entenda uma conversação seguida: archan. em 6ª e 9ª dynam. Falta da audição, como por um embaraço interno que causa dôr: asclep.-acur. em 6ª e 12ª dynam. Inflammação do conducto auditivo, que occasiona a falta, ou perda da audição: crotal. em 6ª e 15ª dynam. Falta de audição occasionada por inflammação do conducto auditivo, com dôr e prurido: elaps. em 6ª e 12ª dynam. Perda parcial da audição, sem dôr e apenas sentindo uma zoada: jac.-pet. em 5ª e 9ª dynam. Embaraços no ouvido, onde os sons chegão confusos, havendo surdez incompleta: pet.-mir. em 5ª e 10ª dynam. Surdez como produzida por uma rolha: pet.-tet. em 6ª e 15ª dynam. ou no

mesmo caso : sassaf. em 5ª e 12ª dynam. De qualquer destes medicamentos, uma gotta em 4 colhéres d'agua, para dar uma colhér de 8 em 8 horas.

Othorrhéa. — Corrimento de pús pelo ouvido esquerdo com dôr, e prurido : art. em 5ª e 9ª dynam. Purgação do ouvido direito com dôr no conducto auditivo : chioc.-ang. em 5ª e 12ª dynam. Purgação com dôr nos ouvidos : dermoph.-pend. em 5ª e 15ª dynam. Purgação com comichão nos ouvidos : drup.-rac. em 6ª e 12ª dynam. Corrimento de pús, com ardor e comichão : elaps. em 6ª e 18ª dynam. Purgação dos ouvidos, por inflammação interna : stem.-camph. em 5ª e 9ª dynam. De qualquer destes medicamentos, uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Hemorrhagias. — As homorrhagias pelos ouvidos, sendo causadas por lesão mecanica (pancada, quéda, etc.), são tratadas com arn. heli.-an. e lep.-bon. 3ª e 5ª dynam. ; e sendo a causa interna ou desconhecida, applica-se delph. elaps. erithr.-sat. pet.-mir. plum.-cel. e tapy.-tan. • A administração é feita com uma gotta em 6 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Obturação do ouvido por abundancia de cerumen negro que causa dôres : elaps. 6ª e 12ª, ou jac.-br. 5ª e 9ª dynam. ; uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 24 em 24 horas:

Inflammação da orelha. — Inchação, rubor e dôr na orelha : art. em 5ª e 10ª dynam. e crotal. 6ª e 12ª dynam. ; a mesma administração acima indicada.

Dôr e prurido na orelha, sem inflammação, ou causa conhecida : buf.-sahy. em 5ª dynam., c.-ang. em 9ª e 12ª dynam., crotal em 6ª e 12ª dynam. guan. ind.-tinct. lep.-bon. mir.-jal. paul. plum.-lit. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. ; administra-se uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Erupção e excoriação das orelhas. — Pustulas que occupão todo o pavilhão, com grande prurido : buf.-sahy. 5ª dynam. Inchação de toda a orelha, com excoriações e cheiro nauseabundo : crotal. 6ª e 12ª dynam. Erupção de crostas em toda a orelha, estendendo-se á face, com corrimento de um pús sanioso : elaps. 6ª e 9ª dynam. Orelhas grossas e inchadas, com pustulas dolorósas, que suppurão abundantemente : guan. 5ª e 10ª dynam. Empigens em roda das orelhas, com grande prurido : hur.-br. 5ª e 9ª dynam. Engrossamento das orelhas com

erupção pustulosa : sang.-cor. 5ª e 9ª dynam. Dartros em roda das orelhas e dentro do pavilhão, com dôres e grande prurido : stem.-camph. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. Administrão-se estes medicamentos, uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

XI

Das affecções do nariz

Coryza com corrimento de mucosidades. —Prurido nas fossas nasaes, com continuos espirros e corrimento de muco amarellado : abs. em 5ª e 10ª dynam. Coryza com dôr no nariz, com corrimento de muco grosso e amerellado : al.-sat. 5ª e 9ª dynam. Secreção abundante de muco nasal : anis. em 5ª e 12ª dynam. Coryza com rubor e ardor, corrimento de mucnsidades mais ou menos espessas : art. em 5ª dynam. Corrimento de mucosidades aquosas : blatt. em 5ª e 9ª dynam. Prurido insaciavel no nariz, com abundante corrimento de mucosidades : crotal em 6ª e 12ª dynam. Ulceração da parte interna do nariz, com corrimento de mucosidades, com ardor : drup.-rac. em 5ª e 10ª dynam. Fluxo de mucosidades brancas com máo cheiro . elaps. 6ª e 12ª dynam. Inflammação da membrana mucosa das fossas nasaes, com ardor, comichão e corrimento fetido amarellado : heli.-an. em 6ª e 12ª dynam. Continuos espirros com corrimento de fluxo aquoso : jac.-br. em 5ª e 9ª dynam. Coryza com secreção de mucosidades : mim. em 5ª e 9ª dynam. Coryza com corrimento abundante de muco amarellado, ardor e excoriação no nariz : sassaf. em 5ª e 10ª dynam. Coryza violento com secreção abundante de mucosidades : tapi.-tan. em 5ª e 9ª dynam. A administração destes medicamentos é uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Coryza secco.—Coryza com irritação e rubor das alas nasaes bom.-an. em 5ª e 9ª dynam. Espirros repetidos e coryza ardente : itú.-r. em 6ª e 15ª dynam. Inchação do nariz, com dôr, ardor e sensação de frio, continuo espirrar e difficuldade de

olfação : lep.-bon. em 5ª e 15ª dynam. Espirros continuos, ou com curtos intervallos e ardor no nariz : mel.-ak. em 6ª e 12ª dynam. Inflammação das fossas nasaes com ardor e prurido : ped. em 5ª e 9ª dynam. Rubor das alas nasaes, com espirros frequentes, nariz inflammado e brilhante : pet.-tet. em 6ª e 12ª dynam. Ardor, prurido e peso no nariz, continuo espirrar : poly.-hydr. 5ª e 15ª dynam. Espirros continuos, a que se segue tosse fraca, com pressão no nariz : sol.-tub. em 6ª e 9ª dynam. Empregão-se estes medicamentos em uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Epistaxis.—Hemorrhagias nasaes todos os dias á mesma hora: chenop.-amb. 5ª e 9ª dynam. Corrimento de sangue e de mucosidades sanguinolentas pelo nariz, com prurido e dôres : crotal. em 6ª e 12ª dynam. Ligeira hemorrhagia nasal de sangue rubro, depois de violenta cephalalgia : drup.-rac. em 5ª e 9ª dynam. Hemorrhagia de sangue rubro claro, que apparece com intervallo de dias ; elaps. em 6ª e 15ª dynam. Hemorrhagia de sangue escuro e espumoso, com dôres nos ossos proprios do nariz : erithr.-sat. em 5ª e 10ª dynam. Corrimento de sangue claro, estando dormindo : goss. em 5ª dynam. Corrimento de sangue claro pelo nariz, em seguida a uma forte dôr de cabeça : heli.-an. em 5ª e 9ª dynam. Abundante corrimento de sangue vivo, que se repete por algumas vezes, havendo dôres incisivas no nariz : ind.-tinct. em 6ª e 9ª dynam. Hemorrhagia nasal abundante, com vertigens e dôr constrictiva na cabeça : lep.-bon. em 5ª e 12ª dynam. Ligeira hemorrhagia, durante uma forte defluxão : nec.-puch. em 5ª e 9ª dynam. Hemorrhagia abundante de um sangue vivo, que se torna mais escuro, e por fim quasi negro, ou perfeitamente negro e espumoso : pet.-mir. em 5ª, 10ª e 15ª dynam. Corrimento abundante de sangue pelo nariz, de côr escura e viscoso, ou espumoso : plum.-cel. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. Larga hemorrhagia nasal, de sangue claro, que depois se repete mais escuro, havendo prurido pouco antes de manifestar-se o corrimento : rhys. em 5ª e 9ª dynam. Fraca hemorrhagia, que se repete, com pressão no nariz : sol.-tub. em 5ª e 10ª dynam. Hemorrhagia nasal de sangue turvo, escuro, denegrido, ou muito claro : tapy.-tan. em 5ª e 12ª dynam. Administrão-se estes medicamentos uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas, ou menor intervallo, se a intensidade do mal o exigir.

Erupções.—Erupção de botões no nariz, com descamação da epiderme sobre as alas nasaes: armor. em 5ª e 9ª dynam. Erupção dartrosa, com descamação da epiderme: bry.-cord. em 5ª e 10ª dynam. Dartros em roda das orelhas e dentro do pavilhão, com grande prurido: stem.-camph. em 5ª e 9ª dynam. Administra-se uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Obturação.— A obturação das ventas, que impede tomar livremente a respiração, combate-se com elaps. jac.-br. e sassaf. em 5ª, 9ª ou 15ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Prurido.— O prurido continuo que se sente sobre os ossos do nariz, com peso, e como se fosse apparecer uma ulcera, trata-se com crotal. guan. e rhys. em 5ª e 15ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Dôres. — As dôres que se manifestão nos ossos do nariz, depois de uma defluxão, ou em seguida a fortes cephalalgias, combatem-se com bry.-cord. cerv. guan. ind.-tinct. lep.-bon. on.-as. e pet.-tet. em 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

XII

Das affecções do rosto

Physionomia. — Comquanto a alteração dos traços physionomicos não constitua um symptoma eminente, para por elle se formar um diagnostico, é comtudo um symptoma indicador do maior ou menor gráo dos soffrimentos do enfermo, e tendo os medicamentos homœopathicos uma acção especial sobre cada parte do corpo, como se manifesta nas experiencias puras, que se achão coordenadas nas pathogenesias, claro fica que não se deve desprezar essa indicação; além disso ha casos em que o enfermo apenas deixa entrever os symptomas mais apparentes, tal como acontece com um individuo no estado de syncope, com alguns loucos, e mesmo com

alguns enfermos que queixão-se de um incommodo que não sabem definir, e que não se manifesta por symptoma algum externo, ou que esteja ao alcance do medico ; e bem assim nos doentes que não podem exprimir seus males, por mais que os sintão, como, por exemplo, os mudos e as crianças. Em todos esses casos, e em outros identicos, a physionomia do individuo deve merecer a attenção do medico ; a alteração e decomposição das feições lhe serviráõ de indicador, não só para o estado do enfermo, como mesmo para o medicamento que deva procurar, quando por falta de outros symptomas não possa determinar mais precisamente outro medicamento que abranja todo o quadro de soffrimentos. É por estas considerações que aqui descrevemos as principaes alterações que sobre os traços physionomicos imprimem os medicamentos indigenas.

Pallidez do rosto, exprimindo a physionomia tristeza e soffrimento, com circulos azulados em volta dos labios e dos olhos : abs. Pallidez da face, ou côr branca embaciada, tirando a esverdeado, principalmente em volta dos labios, com azulamento das palpebras : archan. Afogueamento do rosto, ou côr arroxada até as orelhas, com os labios lividos : art. Rosto angustiado com expressão de dôr, olhos injectados e como sahindo das orbitas, corrimento de saliva pelos cantos da boca : asclep.-acur. Feições angustiadas exprimindo um profundo sentimento, havendo ligeiras convulsões e tremores : bomb.-an. Pallidez da face, tremor dos musculos da face até ao pescoço, com tremor das palpebras, e pestanejamento continuado : bry.-cord. Pallidez e inchação das faces, que tomão uma côr esverdeada ; entumescencia do rosto, que fica como balofo ; com tremor e paralysia dos membros : cal.-pend. Entumescencia das faces, que ficão como balôfas, adquirindo uma côr pallida esverdeada ; havendo dilatação das pupillas, convulsões e distensão dos membros : chenop.-ambr. Physionomia decomposta e abatida, exprimindo medo ; beiços pallidos, rosto cadaverico e ancioso ; afilamento do nariz que toma uma côr quasi de cera, parecendo transparente ; accessos convulsivos : chioc.-rac. Pallidez marmorea, tomando depois uma côr esverdeada ; convulsões e distensão dos membros, que tomão uma rijeza tetanica : geof. Rosto descorado, tocando a livido ; olhos ternos, semi-fechados, com um circulo azulado ; espasmos, contorsões dos membros, e movimentos convulsivos : goss. Pallidez constante, com circulos

azulados em roda dos olhos ; feições contrahidas e augustiadas ; corpo tremulo : lin. Face livida, ou arroxada ; labios denegridos, com espuma sanguinolenta ; olhos injectados de sangue e palpebras entumescidas ; cabeça cahida a um lado : mik.-off. Rosto pallido, sombrio, desfigurado; olhos profundos, com um circulo azulado; pupillas um pouco dilatadas; tremor da columna vertebral : mir.-jal. Physionomia abatida com expressão de angustia ; olhos profundos, com a esclerotica amarellada ; estado comatoso ; boca aberta; convulsões e tremores : onis.-as. Feições abatidas, com um circulo azulado em volta dos olhos e dos labios ; olhos lacrimosos, e os bordos das palpebras inflammados ; gritos e chôros em uma criança de anno : palm.-ch. Quéda dos traços physionomicos, expressão de dôr e angustia, faces cavas ; olhos semi-fechados, injectados de sangue, com as palpebras inchadas, e de côr livida arroxada ; manchas lividas, rôxas ou denegridas em varias partes do corpo ; tremores convulsivos : plum.-cel. Face pallida, physionomia abatida com expressão de tristeza ; manchas pallidas por todo o corpo ; sobresaltos nervosos, com adormecimento dos membros : rhys. Faces pallidas, cavas e embaciadas ; olhos languidos, ternos, profundos, com circulos azulados; havendo ataques hystericos com convulsões, contorsões, enteiriçamento, rijeza, tremor das pernas e braços, e crispações das mãos : rosma off.

Para mais explicações, consultem-se as pathogenesias dos medicamentos indicados.

Erupções no rosto.—Descamação da epiderme em toda a face, pronunciando-se mais em roda do nariz, que toma um aspecto dartroso : abs. em 5ª e 9ª dynam. Erupção miliar no rosto, e que mais carrega nos labios, com inchação dolorosa da face : amph. em 6ª e 12ª dynam. Prurido e descamação do rosto, com ardor e calor das faces : bil.-cor. em 5ª e 10ª dynam. Dartros que atacão a face até as orelhas, com descamação da epiderme, principalmente no nariz : bry.-cord. em 5ª e 12ª dynam. Erupção urticaria, com prurido excessivo, apparecendo ligeiras pustulas : buf.-sahy. em 6ª e 12ª dynam. Erupção dartrosa sobre a face direita, com ardor e excoriação : convol.-duart. em 5ª e 9ª dynam. Erupção de dartros na face, com apparecimento de pustulas que desfigurão o rosto : hur.-br. em 6ª e 15ª dynam. Apparição de pustulas na face, com dôr e prurido, e o nariz inflammado : pet.-tet. em 5ª e 9ª dynam. Erupção miliar, que

dentro em pouco toma o caracter de pustulas, engrossando as palpebras, labios, nariz e orelhas, e seguindo-se a este estado a ulceração: sang.-cor. em 6ª e 12ª dynam. Erupção de pequenos botões pustulosos, com dôr e descamação : sol.-tub. em 5ª e 10ª dynam.

Inchação do rosto.— Inchação da face direita, estendendo-se para o olho, com grandes dôres: calen.-off. em 5ª dynam. Inchação das faces, com manchas vermelhas ou lividas : cerv. em 5ª e 9ª dynam. Entumescencia da face, com calor ardente, vermelhidão arroxada e dôr que se estende até ás orelhas: crotal. em 6ª e 12ª dynam. Inchação erysipelatosa da face direita, estendendo-se até á orelha, com dôr e prurido: drup.-rac. em 5ª e 10ª dynam. Inchação da face com rubor, dôr, calor e prurido : helian.-an. em 5ª e 9ª dynam. Inchação da face esquerda, com dôr, e côr vermelha carregada : ped. em 5ª e 12ª dynam. Inchação de ambas as faces, com calor, ardor, e descamação : sassaf. em 5ª e 10ª dynam.

Prosopalgia. — Dôres na face, com violentas dôres; dôres mortificantes no maxillar inferior, e nos nervos faciaes, que se augmentão com a humidade : amph. em 6ª e 12ª dynam. Dôr rheumatica na face esquerda, que ataca o maxillar superior, e que passa algumas vezas para a face direita : gyn.-jac. em 5ª e 9ª dynam. Dôres nervosas insupportaveis na face esquerda, estendendo-se aos maxillares, com tremores convulsivos que se estendem até ao olho : ind.-tinct. em 5ª e 10ª dynam. Dôr e ardor na face direita, estendendo-se aos ouvidos : lep.-bon. em 5ª e 12ª dynam. Dôr nos ossos da cara, com ligeira inflammação : paul. em 6ª e 12ª dynam. Dôr no rosto todo, com ardor e prurido : sed. em 5ª dynam. Dôr violenta, estendendo-se aos ossos : sol.-ol. em 5ª e 12ª dynam. Administração : uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para dar uma colhér de 8 em 8 horas.

XIII

Das affecções da boca

Inflammação da boca.—Ulceração e inflammação das paredes internas da boca, com aspereza e ligeiro entorpecimento da lingua: crot.-eleu. em 5ª e 10ª dynam. Excrescencias carnosas na parte interna das faces e dos labios, com inflammação, seccura e sabor de fumo: hur.-br. em 6ª e 12ª dynam. Inflammação e desenvolvimento de empolas, como pustulas, em toda a parte interna da boca: lac.-ag. em 5ª e 9ª dynam. Administra-se uma gotta em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 12 em 12 horas.

Inflammação da lingua. — Inchação da lingua, com ardor e picadas, sem que se possão pronunciar quasi todas as palavras: bil.-cor. em 5ª e 15ª dynam. Inflammação e inchação da lingua, com salivação abundante, dôres e difficuldade de fallar: crotal. em 6ª e 15ª dynam. Inflammação da lingua, que é pastosa, arroxada ou denegrida: elaps. em 6ª e 12ª dynam. Lingua vermelha e inflammada, com sensação de espessura como se estivesse dobrada, difficultando-se o movê-la para fallar: Itú.-r. em 5ª e 9ª dynam. Entumescimento e torpor da lingua, que torna-se arroxada ou denegrida, com dôres: pet.-mir. 5ª, 9ª e 12ª dynam. Lingua tremula, aguçada e denegrida, com inchação que difficulta o contê-la na boca: plum.-cel. em 5ª, 10ª e 15ª dynam. De qualquer destes medicamentos administra-se uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colher de 12 em 12 horas.

Inflammação do palatino. — Inflammação e inchação do céo da boca, que difficulta fallar e engulir, ainda mesmo os liquidos: ar.-mac. em 5ª e 9ª dynam. Inchação e inflammação do palatino, com dôres como por um abcesso que quer suppurar: bry.-cord. em 5ª e 10ª dynam. Ligeira inflammação dolorosa no véo do paladar, com latejamento e fisgadas: janiph. em 6ª e 12ª dynam. No mesmo caso: petrosel. em 5ª e 9ª dynam. Administrão-se estes medicamentos uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Aphthas. — Esta affecção, quer seja nas crianças, quer nos

adultos, póde ser combatida com os seguintes medicamentos: ar.-mac. frag.-v. perianth. sassaf. sisyr.-gala.. e sol.-tub. em 5ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam., uma gotta para 3 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas; se fôr criança menor de quatro annos dê-se o medicamento em globulos.

Excoriação dos labios. — As differentes excoriações que affectão os labios são tratadas com vantagem por abs. buf.-sahy. conv.-arv. mel.-ak. nec.-puch. ped. e sol.-tub. em 5ª, 6ª, 9ª e 15ª dynam., com a mesma administração acima indicada para as aphthas.

Inflammação das gengivas. — A inflammação parcial das gengivas, sem que se manifeste outro qualquer incommodo, póde ser tratada com chenop.-ambr. crotal. crot.-fulv. e elaps. em 6ª e 12ª dynam., applicando uma gotta do medicamento em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Sangramento das gengivas. — Quando ha sangramento e dôr nas gengivas, com ligeira tumefacção, convem: al.-sat. Ardor, comichão e sangramento das genvivas, que algumas vezes tomão uma côr livida: armor. Sangramento das gengivas com salivação abundante: mim. Sangramento das genvivas, com ligeira inflammação: perianth. Lividez e arroxamento das gengivas, com sangramento em roda dos dentes: pet.-mir. Gengivas lividas, com sangramento e abalo dos dentes: plum.-cel. Sangramento das gengivas com dôres nos maxillares: spig.-mart. Administrão-se estes medicamentos em 5ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Dôres e rangimento dos dentes. — Dôres nos dentes cariados, com fisgadas vagas em alguns dentes sãos e nos musculos e nervos faciaes: abs. Dôr nos dentes cariados; dentes abalados, dolorosos, e como crescidos; continuo rangir de dentes durante a noite: al.-sat. Dôr em varios dentes, que mais se aggrava de tarde, ou andando; embotamento e dormencia dos dentes molares, como pelo contacto de um acido; sensação de alongamento dos dentes: amph. Dôres lancinantes nos grandes molares, estendendo-se aos maxillares: archan. Dôres lancinantes nos dentes cariados; dôres nos grandes molares do lado direito, estendendo-se aos nervos da face, com inchação e dureza; sensação dolorosa nos dentes, ao contacto d'agua fria; embotamento e dormencia nos dentes, como depois de ter

tomado uma bebida acida; crescimentos nos dentes molares e dôres nos incisivos: armor. Dôr nos dentes caninos e molares, com latejamento que se estende até ao ouvido: bil.-cor. Dôres vagas em todos os dentes, ora limitando-se a uns, ora a outros: buf.-sahy. Dôr nervosa nos dentes molares do lado direito, que alternativamente passa ao esquerdo, affectando toda a face até ao ouvido; sensação como se os dentes crescessem: calen.-off. Embotamento e sensibilidade dos dentes; dôres nos grandes molares superiores, com inflammação nas gengivas: crotal. Dôr e repuxamento dos grandes molares, com inflammação das gengivas: crot.-fulv. Dentes abalados, com difficuldade de mastigar: elaps. Dôres que se aggravão com o calor da cama: geof. Dôres violentas, com sensação de crescimento dos dentes: hali.-an. Dentes abalados e dolorosos: hur.-br. Dôr de dentes que se estende até as orelhas, aggravando-se com o frio, ou bebendo agua fria: itú.-r. Dôr nos dentes do lado direito; dôr nos dentes do maxillar inferior esquerdo, que se estende ao ouvido produzindo surdez; violenta dôr de dentes, em que estes estão abalados e crescidos: lep.-bon. Dentes abalados, com dôr e picadas em todos elles: mel.-ak. Dôr e sensação de abalo nos dentes do maxillar inferior esquerdo: mir.-jal. Dentes dolorosos, e um pouco abalados, com calor na cara: mor.-nort. Dôres lancinantes em varios dentes alternadamente: mur.-lei. Dôr e sensação de crescimento nos dentes superiores: nec.-puch. Dôres mais ou menos violentas nos dentes do maxillar superior, affectando o mesmo maxillar e os ossos da cara: onis.-as. Dôr em todos os dentes do lado direito: paul. Dôres de dentes com sangramento das gengivas: rhys. Dôres e sensação de crescimento dos molares: rosma.-off. Dôr e embotamento dos grandes molares do lado esquerdo: sassaf. Dôr e grande sensibilidade em todos os dentes; dôr nos dentes cariados, augmentando depois de comer, e com sangramento das gengivas: sed. Dôr em quasi todos os dentes alternadamente: sol.-ol. Dôr sómente nos caninos e incisivos: spig.-mart. Dentes embotados e dolorosos, com ulceração das gengivas: stem.-camp. Dôres tractivas e repuxantes nos dentes molares superiores, do lado direito, interessando tambem os ossos do rosto, do mesmo lado: tapy.-tan.

Rangimento dos dentes, acordado, ou dormindo: chenop.-ambr. Rangimento dos dentes, com tremor da mandibula, a

ponto de morder a lingua e os labios : chioc.-rac. Rangimento de dentes com espuma branca : crot.-camp. Rangimento dos dentes em uma criança : palm.-ch.

Todos estes medicamentos são empregados em 5ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam., administrando-se de uma até tres gottas, em 6 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 2 em 2 horas isto nos casos de dôres de dentes ; quanto ao rangimento dos dentes, tomem-se sómente quatro colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas. Nas dôres de dentes empregão-se tambem os medicamentos immediatamente sobre o dente, embebendo um pouco de algodão (ou na tintura simples, ou em uma solução forte de uma ou duas gottas do medicamento, para uma colhér d'agua), e applicando-o ao dente cariado ; mas esta applicação só póde ter lugar havendo carie, do contrario é preciso tomar o medicamento internamente, e no caso que a dôr seja muito violenta, e não se possa esperar pela acção do medicamento o tempo que acima marcamos, póde-se alterar essa regra, seguindo para isto o que deixámos dito quando no começo deste appendice tratámos dos medicamentos.

XIV

Das affecções da garganta

Inflammação da garganta. — Dôr com ligeira inflammação, cocegas como poeira, com esforços inuteis para lançar fóra os escarros : al.-sat. Dôr, ardor e inflammação na garganta, com inchação para o lado externo : armor. Inflammação da garganta com difficuldade de engulir os liquidos : ar.-mac. Dôr e prurido na garganta com irritação das amygdalas : bomb.-an. Ligeira inflammação e ulceração da garganta; angina syphilitica : bry.-cord. Inflammação com difficuldade de deglutição ; engorgitamento das amygdalas ; aspereza da garganta, que parece cerrar-se á vista dos alimentos e bebidas ; inchação e ulceração da garganta, com engorgitamento da campainha : chioc.-rac. Dôr de excoriação na garganta, com ligeira inflammação, e inchação externa : conv.-arv. Constricção na garganta, com dificuldade

de engulir ; ardor e sensação como de poeira, ou como se um nó difficultasse a respiração : crotal. Inflammação da garganta com dôr, e excoriações na base da lingua : crot.-camp. Inflammação da garganta com dôres incessantes, inchação externa que estorva a deglutição até mesmo dos liquidos : crot.-eleu. Ligeira inflammação de garganta, com sensação de constricção : gyn.-jac. Dôr e inflammação interna, com pequena inchação externa: helian.-an. Inflammação da garganta, com dôres e difficuldade de engulir : perianth. Ligeira inflammação de garganta, com engorgitamento das glandulas sub-maxillares e linguaes : sassaf. Inflammação dolorosa com difficuldade de deglutição : sol.-ol. Ardor e prurido na garganta, como por poeira, seccura e sensação como se existisse uma excrescencia ; inflammação da garganta que impede a deglutição da saliva, havendo accumulação de mucosidades difficeis de expellir, produzindo a agua fria uma sensação como de constricção : sol.-tub.

Administrão-se estes medicamentos em 5ª, 6ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam. ; empregando-se uma até duas gottas em 6 colhéres d'agua, para uma colhér de 4 em 4 horas.

Inflammação das amygdalas. — Irritação das amygdalas, com ligeira constricção, e picadas fortissimas : abs. Inflammação das amygdalas, que torna difficil a deglutição, ainda mesmo da saliva : amph. Inflammação das amygdalas, com intumescencia, ardor e titillação como por um objecto que se acha adherido : art. Dôr nas amygdalas, com irritação que embaraça a deglutição : drup.-rac. Inflammação das amygdalas, com dôr e sensação como se um corpo estivesse atravessado : itú-r. Inflammação das amygdalas, com principio de suppuração : nec.-puch. Ligeira inflammação das amygdalas, que ao menor esforço sangrão : rhys. Administrão-se estes medicamentos em 5ª, 9ª e 15ª dynam., applicando-se de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Constricção da garganta. — Constricção na garganta, e sensação de um corpo estranho que existe adherido, e que provoca a tosse : archan. Constricção pressiva com dôr : elaps. Constricção dolorosa na garganta, com gosto de sangue : hur.-br. Constricção na garganta com dôr e difficuldade de deglutição : jac.-br. Dôr e constricção na garganta, com vermelhidão : jatroph. Ardencia, dôr e constricção na garganta com ancias de vomitos : lep.-bon. Sensação de constricção na garganta, como

por um corpo que aperta externamente : mor.-nort. Difficul dade em engulir, por constricção do pharynx, e dôr que se augmenta progressivamente : myr. Sensação de constricção na garganta com dôr que impede a deglutição : onis.-as. Constricção do larynge, que impede a deglutição : ped. Constricção na garganta, com ardor, e difficuldade de deglutição : pet.-mir. Sensação de adstringencias como tendo engulido um fructo acre e resinoso : pet.-tet. Constricção da garganta que impede a deglutição plum.-cel. Aperto como por um nó, que parece impedir a deglutição : rosma.-off.

A administração é em 5ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam. ; empregando uma até duas gottas, em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Dôr, ardor e ulceração da garganta. — Ardor, com anxiedade, depois de comer : abs. Ardor e titillação, como por um objecto que se acha adherido : art. Ardor com sensação de poeira : crotal. Ligeira dôr e ulceração com inchação externa : ind.-tinct. Dôr na garganta, como por uma ulcera : itú.-r. Dôr e difficuldade de deglutição : jac.-br. Dôr, ardor e irritação da garganta : lim. Ardor e abrazamento na garganta como pelo contacto de uma substancia estimulante, como pimentas : mir.-jal. Titillação, ardor, e seccura na garganta : paul. Ardor e prurido na garganta como poeira, que se não póde expellir : sol.-tub. A administração destes medicamentos faz-se em 5ª, 9ª, 10ª e 15ª dynam., applicando de uma a duas gottas, em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

XV

Do appetite

Anorexia, ou falta de appetite.—Os medicamentos indigenas mais apropriados para este incommodo, que quasi sempre é um symptoma que acompanha differentes affecções, são : abs. al.-sat. archan. arist.-sy. ar.-mor. art. cal.-pend. can.-ind. conv.-duart. elaps. ele. guau. lep.-bon. mor.-nort. mur.-lei. pip.-

odor. e rhys., em 5ª, 9ª e 15ª dynam. Não descrevemos mais minuciosamente estes medicamentos, porque, como já dissemos, sendo a anorexia um symptoma, é apenas um dado diagnostico que orienta o medico, que nesse caso deve consultar as respectivas pathogenesias.

Bulimia.— Voracidade que acompanha algumas molestias ; comquanto seja um symptoma de outra affecção, é comtudo muitas vezes o symptoma dominante, e até mesmo o unico incommodo que se offerece á queixa do doente ; os medicamentos indigenas que mais convêm neste caso são :

Havendo muita voracidade e insaciabilidade, ou falta de appetite para o trivial, com desejos extravagantes : chenop.-amb. em 6ª e 12ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Havendo extraordinaria voracidade para os alimentos ordinarios, e ao mesmo tempo desordenado appetite por todos os generos alimenticios que não são do trivial : geof. em 9ª e 15ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Fome continua, que os alimentos não sacião, repugnando comtudo os alimentos cozidos : lep.-bon. em 5ª e 10ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Malacia. — Appetite desordenado para comer materias não alimentares, como terra, carvão, arêa, etc. É um symptoma que acompanha varias enfermidades, manifestando-se nas mulheres durante a gravidez, e constituindo só por si uma affecção morbida. Nos medicamentos indigenas, os mais applicaveis são : cal.-pend. geof. paul. rosma.-off. e sol.-tub. em 5ª, 12ª e 15ª dynam. Administra-se uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Sêde.—Não constitue só por si uma molestia, mas é um symptoma que acompanha differentes affecções, e principalmente as febris, é muito digno de attenção, devendo-se consultar as respectivas pathogenesias. Os medicamentos indigenas que mais se manifestão influindo neste symptoma são : abs. al.-sat. archan. arist.-cy. armor. bomb.-an. chioc.-rac. crot.-eleu. claps. hipp. lep.-bon.

XVI

Do estomago

Arrotos. — Os arrotos são sempre o effeito de uma causa mais remota, seja ella simplesmente uma má digestão, ou uma affecção do estomago, ou mesmo dos intestinos; porém manifestão-se muitas vezes sem outro incommodo, o qual mais tarde se desenvolve, ou que fica sempre latente; assim pois, o doente não apresentando outra queixa, é só este incommodo que se deve combater, e por essa razão tratamos delles com minuciosidade.

Arrotos acidos, acres, que causão grande incommodo, havendo sensação de um buraco e fraqueza; ou desenvolvimento de gazes no estomago, com arrotos putridos, ou com gosto de ovos chocos: abs. em 5ª e 9ª dynam. Desenvolvimento de gazes no estomago, com arrotos azedos: anis. em 6ª e 12ª dynam. Arrotos com regorgitação de liquidos: archan. 5ª e 10ª dynam. Arrotos azedos, com regorgitação dos alimentos, e sobretudo de liquidos: art. em 5ª e 9ª dynam. Arrotos acidos, com o estomago vasio: coc.-cact. em 6ª e 9ª dynam. Arrotos acidos, azedos ou sem gosto, em jejum: contrahy. em 5ª e 10ª dynam. Arrotos acidos, ou com gosto de enxofre, com o estomago cheio: crot.-eleu. em 6ª e 10ª dynam. Desenvolvimento de gazes com anxiedade, e arrotos acidos, ou azedos: delph. em 5ª e 12ª dynam. Arrotos frequentes, de gosto rançoso: drup.-rac. em 6ª e 12ª dynam. Arrotos acidos, amargos, ou de ovos podres, havendo embaraço no esophago depois de comer, como se estivesse apertado por um annel: elaps. 6ª e 15ª dynam. Desenvolvimento de gazes, com arrotos continuos: laur. cin. em 5ª e 9ª dynam. Arrotos acidos e putridos, ou gazosos sem acidez: lep.-bon. em 5ª e 12ª dynam. Arrotos acidos, com dôr que impede a respiração: mel.-ak. em 5ª e 9ª dynam. Arrotos frequentes, com gosto amargo, azedo, ou putrido: mir.-ja.- em 5ª e 12ª dynam. Desenvolvimento de gazes, com enfarte no estomago, e arrotos abundantes sem acidez: rhys. em 5ª e 10ª dynam. Arrotos acidos e azedos, com enchimento de estomago e falta de appetite: sassaf. em 5ª e 12ª dynam. Arrotos acidu-

losos, e flatulencias depois de comer: sol.-tub. em 5ª e 9ª dynam. Arrotos frequentes, muitas vezes com o estomago revolto havendo pressão, constricção e gargarejo no estomago: stem-camph. em 5ª e 12ª dynam.

Empregão-se estes medicamentos, em uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Azia.—Este incommodo póde ser combatido com abs. arist.-cy. crot.-fulv. gyn.-jac. petrosel. e stem.-camp. em 5ª, 6ª, 9ª e 12ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 4 em 4 horas.

Soluços.— Os medicamentos indigenas a empregar para este incommodo são: citr.-ac. em 5ª dynam. chioc.-rac. em 5ª e 9ª dynam. drup.-rac. em 6ª dynam. itú.-r. em 5ª e 10ª dynam. jal. em 6ª e 12ª dynam. e petrosel. em 5ª e 12ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 3 em 3 horas.

Mas digestões.—Falta de acção do estomago para fazer prompta digestão: empregão-se neste caso os seguintes medicamentos: abs. 5ª e 9ª dynam., bil.-cor. 6ª e 12ª dynam., bry.-cord. 5ª e 10ª dynam., conv.-arv. 5ª dynam., lep.-bon. 6ª e 12ª dynam., on.-as. 6ª e 15ª dynam., rhys. 5ª e 9ª dynam., rosma.-off. 5ª e 12ª dynam., schi.-ant. 6ª e 9ª dynam., sol.-tub. 5ª e 9ª dynam., tapy.-tan. 5ª e 12ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 4 em 4 horas.

Ardor.—O ardor que se manifesta no estomago depois de comer, e algumas vezes mesmo em jejum, sem ser acompanhado de outro algum symptoma, póde ser combatido com: abs. 5ª dynam., calen.-off. 9ª dynam., jac.-pet. 6ª dynam., laur.-cin. 5ª e 9ª dynam., lep.-bon. 6ª e 12ª dynam., mor.-alb. 5ª e 10ª dynam., pen.-quin. 5ª e 12ª dynam., de qualquer destes medicamentos emprega-se uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Caimbras do estomago.—Este incommodo póde ser tratado com citr.-acid. 5ª dynam., guan. 5ª e 9ª dynam., millefol. 6ª e 10ª dynam., nec.-puch. 6ª e 12ª dynam., sendo uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Além destes medicamentos indigenas, aconselhamos muito especialmente o emprego da Pæon. (tambem medicamento indigena, mas que ainda não faz parte da Pathogenesia que publicámos), sendo a administração pelo mesmo modo que acima indicámos.

Cardialgia.—Dôr continua ou intermittente, mais ou menos viva, occupando o centro do epigastro, ou sómente o cardia, e a que tambem se chama Gastralgia, ou Gastrodynia. São applicaveis os seguintes medicamentos:

Dôr ardente, violenta, continua, pungente, com peso e oppressão e tensão tympanica: abs. 5ª e 9ª dynam.

Dôr, calor e pressão no estomago, com plenitude e tensão no epigastro, e sensibilidade dolorosa na boca do estomago: al.-sat. em 5ª e 10ª dynam.

Dôr aguda que se estende para o figado, com crescimento e borborygmos do estomago: arist.-cy. 6ª e 12ª dynam.

Dôr e ardor no cardia, que obriga a curvar-se para achar allivio, com picadas no epigastro, como por beliscaduras: armor. 5ª e 9ª dynam.

Dôr que começa por ligeiro ardor, peso e pressão sobre o pyloro, causando ancias e suores: ar.-mac. 6ª e 12ª dynam.

Dôr, peso, anxiedade e inchação do estomago, com enjôos: asclep.-acur. 6ª e 9ª dynam.

Dôr e peso no estomago, estendendo-se para o baço, com grande sensibilidade ao menor contacto: bil.-cor. 5ª dynam.

Dôr e peso no estomago a qualquer hora, mesmo depois de comer: bry.-cord. 5ª e 9ª dynam.

Dôr violenta no estomago, com muito suor e anxiedade: cact.-op. 6ª e 15ª dynam.

Dôr mortificante no epigastro, com pressão no estomago, como por um peso enorme: calen.-off. 6ª e 12ª dynam.

Dôres no estomago, com sensibilidade dolorosa em todo o epigastro, onde não se lhe póde tocar: coloc.-paul. 5ª e 10ª dynam.

Dôr e oppressão no estomago, sem poder supportar o contacto das roupas: conv.-arv. 6ª e 9ª dynam.

Dôr lancinante como por um instrumento cortante, estendendo-se até ao esophago: convol.-duart. 5ª dynam.

Dôres no estomago, mais fortes no pyloro, com repuxamento e sensibilidade excessiva, que não deixa supportar os vestidos: crotal. 6ª e 15ª dynam.

Dôr como por um peso que carrega o estomago, com sensação de plenitude: crot.-camp. 5ª e 9ª dynam.

Dôr aguda no epigastro, como por um instrumento ponteagudo que se crava; dôr e calor ardente, como por enchimento: crot.-eleu. 5ª e 10ª dynam.

Dôr no estomago, com ardor como se houvesse um derramamento d'agua quente : dermoph.-pend. 5ª e 12ª dynam.

Dôr e repuxamento no cardia, com contracção e picadas no epigastro, e sensação como se no estomago houvesse um buraco profundo; dôr e peso no epigastro, que impede respirar livremente: elaps. 6ª e 12ª dynam.

Dôr lenta e mortificante no estomago, que mais se augmenta durante a digestão : erith.-sat. 5ª e 9ª dynam.

Dôr ardente no estomago, com peso e nauseas, sendo mais sensivel pela manhã : eug.-jamb. 5ª e 10ª dynam.

Dòr e ardor no cardia, com crescimento do estomago, peso, e anxiedade : frag. 6ª e 9ª dynam.

Dôr e repuxamento no estomago, com crescimento e oppressão de respiração : jac.-br. 5ª e 12ª dynam.

Dôr sobre o estomago, que augmenta á menor compressão : jal. 6ª e 9ª dynam.

Dôr aguda, mortificante, com peso no estomago, principalmente durante a noite : janiph. 5ª e 10ª dynam.

Dòr no estomago, como por um ferro em brasa, com grande afflicção : jatroph. 5ª e 9ª dynam.

Dòr profunda como se fosse produzida por um parafuso posto em movimento, e com sensibilidade que torna insupportavel o menor contacto : lag.-sil. 6ª e 15ª dynam.

Dôr no estomago, com pressão e palpitação do epigastro ; dôres violentas no cardia, estendendo-se ao seio esquerdo ; dôr no epigastro, como sendo cortado por um ferro em brasa : lep.-bon. 5ª e 10ª dynam.

Dôr abrasante, com sensação de contracção : millefol. 5ª e 9ª dynam.

Dòr sobre o cardia com anxiedade e palpitação, e desfallecimentos como para desmaiar : mir.-jal. 5ª e 10ª dynam.

Dôr, peso e tensão no estomago, qne não permitte que se lhe toque : monoc. 5ª e 12ª dynam.

Dôr aguda que não consente o menor contacto no estomago, com fisgadas : mor.-nort. 5ª e 9ª dynam.

Dôr, oppressão penivel, e angustia na boca do estomago, sem que se lhe possa tocar : nec.-puch. 5ª e 12ª dynam.

Dôr e oppressão como por uma pedra que está em cima do estomago : paul. 6ª e 9ª dynam.

Dôr aguda, e pressão anciosa no epigastro, com contracções dolorosas no cardia: pœon. 5ª e 9ª dynam.

Dôr e peso no estomago, com grande sensibilidade no epigastro, que não aceita o menor contacto : perianth. 6ª e 12ª dynam.

Dôres lancinantes no epigastro, de dentro para fóra, com sensação alternada de frio e calor, tornando a dôr mais intensa ao levantar da cama: pet.-tet. 5ª e 9ª dynam.

Dôr e pressão no estomago, com sensação de um vacuo profundo: pip.-odor. 6ª e 10ª dynam.

Dôr no estomago com anxiedade e peso, como se tivesse comido muito : poly.-hydr. 5ª e 9ª dynam.

De qualquer destes medicamentos faz-se a administração empregando de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Nauseas e enjôos. — Muitas vezes o doente apenas se queixa de enjôos nauseas, e um mal-estar indefinivel; este estado é o precursor, ou o symptoma de outra affecção que se manifesta mais tarde, ou que se limita a fazer seus estragos internos, e de modo que o doente não os póde explicar; então é preciso combater o estado que unico se manifesta, e por essa razão é que escrevemos sobre este ponto.

Os medicamentos indigenas a empregar contra as nauseas e enjôos, são: abs. al.-sat. anis. armor. art. ar.-mac. citr.-ac. coloc.-paul. contrahy. crotal. crot.-eleu. elaps. ind.-tinct. jac.-br. jac.-pet. laur.-cin. lep.-bon. mir.-jal. monoc. mor.-alb. mor.-nort. rosma.-off. schi.-ant. sol.-tub. e spig.-mart. para o emprego dos quaes será bom consultar as respectivas pathogenesias.

As nauseas e enjôos das mulhéres gravidas têm sido combatidas com successo com Perianth. em 5ª, 6ª e 9ª dynam., uma gotta para 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Para os enjôos do mar, ou que são produzidos pelos balanços de um carro, são applicaveis: coc.-cact. 5ª dynam., hur.-br. 5ª e 6ª dynam., pitú.-r. 6ª e 9ª dynam., perianth. 3ª, 6ª e 9ª dynam., applica-se de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas; ou de 3 em 3 horas, se fôr para tomar a bordo do navio em que se está enjôado.

Anxiedade. — Quasi sempre é um symptoma que acompa-

nha diversas affecções; comtudo algumas vezes manifesta-se isoladamente, ou ao menos é o symptoma predominante; é neste caso que recommendamos sejão consultados os seguintes medicamentos indigenas: fix.-m. erith.-sat. geof. helian.-an. jatroph. laur.-cin. lim. monoc. mor.-alb. nicot.-sp. perianth. pet.-mir. e plum.-cel.

Vomitos. — Os vomitos denotão sempre que existe uma affecção gastrica e acompanhão outras molestias; comtudo, algumas vezes são os vomitos o unico mal de que o doente se queixa, ou são o principal symptoma a que o medico deva attender; nesta hypothese é que tratamos dos vomitos em seus differentes quadros, como se seguem.

Vomitos biliosos, dos alimentos, de mucosidades, de aguadilha, algumas vezes com raios de sangue: abs. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos biliosos, ou dos alimentos, com sensibilidade dolorosa no epigastro : al.-sat. 5ª e 10ª dynam.

Vomitos aquosos ou mucosos; vomitos dos alimentos; vomitos biliosos; vomitos com dôr aguda no ventre : archam. 6ª e 12ª dynam.

Vomitos biliosos com anxiedade e enjôos: art. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos dos alimentos; vomitos biliosos; vomitos de aguadilha espumosa; vomitos aquosos, claros e sanguinolentos, escuros, ou negros : asclep.-acur. 6ª e 12ª dynam.

Vomitos de vermes, com anxiedade, dôr : chenop.-amb. 6ª e 9ª dynam.

Vomitos brancos, ou biliosos esverdeados; vomitos denegridos; vomitos aquosos, espumosos, com irradiações sanguineas : coc.-cact. 6ª e 12ª dynam.

Vomitos dos alimentos, com violentas dôres de ventre; vomitos biliosos, aquosos : coloc.- paul. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos de bilis, vomitos dos alimentos; vomitos aquosos de manhã : elaps. 6ª e 12ª dynam.

Vomitos de bilis e dos alimentos, com expulsão de vermes: fix.-m. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos dos alimentos com mistura de vermes : geof. 5ª e 12ª dynam.

Vomitos de bilis esverdeada ou amarellada : goss. 5ª dynam.

Vomitos de aguadilha por fraqueza do estomago: hipp. 5ª e 10ª dynam.

Vomitos de alimentos, com grande porção de bilis : ind.-tinct. 5ª e 12ª dynam.

Vomitos faceis e muito abundantes de materias aquosas e biliosas ; vomitos aquosos muito abundantes, de côr e consistencia de caldo de gallinha ; vomitos continuados de aguadilha : jatroph. 5ª e 12ª dynam.

Vomitos de aguadilha amarga e acrimoniosos : laur.-cin. 6ª e 9ª dynam.

Vomitos biliosos e dos alimentos : mur.-lei. 5ª e 10ª dynam.

Vomitos dos alimentos e de bilis : nec.-puch. 5ª e 10ª dynam.

Vomitos dos alimentos, ou vomitos seccos, com expulsão de lombrigas : palm.-ch. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos de alimentos, de bilis, de espuma branca ou esverdeada, com dôres e anxiedade do estomago : pet.-mir. 6ª e 12ª dynam.

Vomitos de bilis, e de bilis sanguinolenta : rhys. 6ª e 9ª dynam.

Vomitos dos alimentos e de bilis com dôres : tapy-tan. 5ª e 10ª dynam.

De qualquer destes medicamentos emprega-se de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para dar uma colhér de 8 em 8 horas ; mas, se fôr durante ou em seguida do accesso, dê-se uma colhér de 2 em 2 horas.

Vomitos de sangue. — Para este incommodo são applicaveis os seguintes indigenas :

Vomitos de sangue claro, espumoso, ou mesmo denegrido : asclep.-acur. 6ª e 9ª dynam.

Vomitos de sangue rubro, ou escuro, com dôres e fisgadas no estomago : crotal. 6ª e 12ª dynam.

Vomitos de sangue vivo, claro, com alguma parte dos alimentos : vomitos de sangue espumoso, de envolta com bilis : erith.-sat. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos de sangue vivo ou escumoso, com dôr abrasante e sensação de contracção : millefol. 5ª e 10ª dynam.

Vomitos de sangue vivo, escuro, ou denegrido, com fortes dôres : perianth. 5ª e 12ª dynam.

Vomitos de sangue vivo, denegrido, ou preto, com dôres atrozes : pet.-mir. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos de sangue vivo, claro, espumoso e denegrido, com dôr e anxiedade : plum.-cel. 6ª e 12ª dynam.

Vomitos de sangue puro, de côr clara ou escura ; vomitos de sangue espumoso, que se renovão todas as manhãs : rhys. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos de sangue puro, claro ou escuro, com peso no estomago : tapy.-tan. 5ª e 10ª dynam.

Empregão-se estes medicamentos de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas, para tratamento; mas se fôr durante, ou logo em seguida ao accesso, dê-se uma colhér de chá de hora em hora, até cessar a emissão de sangue, e á medida que forem havendo melhoras vá-se espaçando mais o medicamento.

Vomitos pretos. — São indicados os seguintes indigenas :

Vomitos denegridos, ou pretos, liquidos, como tinta, com anxiedade e dôres : asclep.-acur. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos aquosos, denegridos : vomitos côr de café, com mistura de alimentos mal digeridos ; vomitos côr de tinta de escrever, com pequenos grumos negros cact.-op. : 5ª e 10ª dynam.

Vomitos denegridos e espumosos ; vomitos de materias côr de café, ou côr de tinta de escrever, com ancias e dôr : coc.-cact. 5ª e 9ª dynam.

Vomitos aquosos, denegridos, pretos como tinta de escrever, ou como café : crotal. 6ª e 12ª dynam.

Empregão se estes medicamentos do mesmo modo que indicámos para os vomitos de sangue.

Cholera-morbus. — Quando em 1855 se desenvolveu o cholera nesta côrte, publicámos uma *memoria* sobre tão terrivel flagello, tratando da *historia*, *existencia*, *causas*, *desenvolvimento*, *propagação*, *contagio*, *medidas hygienicas*, *desinfectantes*, *preventivos*, e o *tratamento homœopathico do cholera-morbus*, e do *cholera-sporadico*. Esta mesma memoria acha-se incluida por extenso na segunda edição do nosso Tratado de Medicina, que acabámos de publicar. Os medicamentos que indicámos, são os seguintes : acon. ars.-alb. bell. bry.-alb. camph. canth. carb.-an. carb.-veg. cham. cic. cupr.-met. digit. dulc. hydroc.-ac. hyosc. ipec. lach. laur.-cer. lycop. merc.-viv. nitr.-ac. nux.-vom. op. phosph.-ac. sec.-corn. sulf. tart.-emet. e veratr.-bla. e com estes medicamentos obtivemos grandes vantagens,

não só no tratamento dos cholericos que fômos ver em seus domicilios, nos quaes apenas perdêmos quatro por cento, como mesmo na clinica da enfermaria homœopathica de S. Vicente de Paulo, onde, apezar de se recolherem muitos enfermos em estado desesperado, e outros já moribundos, apenas houve a perda de treze por cento; numero que não foi igualado por nenhum dos outros estabelecimentos que funccionárão por esse tempo, como demonstrámos nos mappas e relações que então publicámos.

Porém, além de todos os medicamentos indicados, ainda empregámos mais dous indigenas que nos derão resultados maravilhosos, e dos quaes já fizemos menção no TRATADO DE MEDICINA; são o crotal, e a Pœon. que têm a seguinte applicação:

Prostração de forças, gelidez cadaverica em todo o corpo e principalmente nas extremidades; caimbras e tremores nos membros; diarrhéa amarellada, abundante e aquosa, que toma a côr d'agua de arroz; tremor convulso, torpor e delirios. A algidez mais pronunciada tem cedido a este medicamento: crot. de 3ª até 5ª dynam.

Diarrhéa aquosa, branca; peso e pressão no estomago e ventre; peso e atordoamento na cabeça; frio das extremidades que vai invadindo todo o corpo; caimbras violentas nos membros e tronco. As mais violentas caimbras têm cessado com a applicação deste medicamento: Pœon. em 3ª e 5ª dynam.

Recommendamos muito estes dous medicamentos.

XVII

Do abdomen

ASCITES. — Na hydropisia de ventre os medicamentos indigenas que têm produzido melhor resultado são os seguintes:

Tumefacção e distensão das paredes do abdomen, que augmenta de volume, cahindo com peso para baixo; abatimento de forças, anxiedade continua, canseira caminhando; inchações em varias partes do corpo, principalmente nos

membros; adormecimento dos membros, devido á inchação; engrossamento da pelle no ventre; pallidez e inchação das faces, que tomão uma côr esverdeada; pulso lento e entrecadente; lingua branca e gretada, inchação das mãos e pés: cal.-pend. 5ª, 9ª e 15ª dynam., uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Tensão e distensão do ventre, que augmenta de tamanho; peso no vente, e movimento interno como de efluctuação de liquidos, quando se volta, deitado, para um ou outro lado; inchação dos tegumentos do ventre; peso, cansaço e lassidão nos membros, mesmo sem o menor exercicio, abatimento de forças pela manhã ao levantar da cama, inchação do rosto, e sobretudo das palpebras; dejecções raras e diarrhéicas; ourinas poucas e turvas: conv.-arv. 5ª, 10ª e 12ª dynam., uma até duas gottas em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Crescimento e peso do ventre, engrossamento da pelle, principalmente em volta do umbigo; anxiedade e canseira ao menor movimento; peso nos membros, principalmente nas pernas, que engrossão adquirindo a pelle um brilho especial; crescimento das palpebras, que engrossão e cobrem os olhos; dejecções poucas e duras; ourinas diminutas, turvas, avermelhadas, ou alaranjadas, deixando sedimento no fundo do vaso, e adherido ás paredes do mesmo: platy.-cocc. em 4ª, 6ª, 9ª e 12ª dynam., uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Bubões. — No tratamento dos bubões syphiliticos os principaes medicamentos indigenas que devem empregar-se são: stem.-ar. e stem.-camph. Com este ultimo medicamento temos feito applicações importantes em differentes casos. A applicação do stem.-camph. em 3ª, 6ª e 9ª dynam. tem produzido em alguns bubões uma prompta resolução, operando-se pela urethra largas emissões de materia, juntamente com as ourinas, as quaes são vermelhas, algumas vezes sanguinolentas, e deixão sempre no fundo do vaso muito sedimento amarellado e como gomma; mas, nos bubões em que convem ou é inevitavel a suppuração, tem-a facilitado em curto espaço de tempo, que ás vezes não excede a vinte e quatro horas. Tem-se feito a administração com uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

A stem.-ar. tambem se applica nos mesmos casos, e da mesma fórma.

Além desses dous medicamentos, são tambem applicaveis para os bubões syphiliticos os seguintes: bry.-cord. 5ª e 9ª dynam., chioc.-ang. 5ª, 6ª e 10ª dynam., crot.-camp. 6ª e 9ª dynam., crot.-fulv. 5ª e 9ª dynam., jac.-br. 5ª e 10ª dynam., jac.-pet. 5ª e 9ª dynam., pen.-quin. 6ª e 9ª dynam. A administração póde ser a mesma.

Colicas e enteralgia.—Para qualquer destes casos, os medicamentos indigenas mais apropriados são:

Dôres no baixo-ventre, pungentes como por um corpo perfurante, com borborygmos dos intestinos; colicas violentas, que obrigão o doente a rolar, sem lhe dar o menor descanso: arist.-cy. em 5ª e 9ª dynam.

Colica violenta em roda do umbigo, ou estendendo-se a todo o ventre; borborygmos e encarceração de flatuosidades; peso no ventre: coc.-cact. 6ª e 10ª dynam.

Dôres lancinantes, vagas, em todo o ventre, com pequena interrupção; dôres violentas nos intestinos que obrigão a rolar pela cama, ou pelo chão; dôres atrozes em roda do umbigo, nos lados do ventre, correspondendo ao recto, prisão de ventre: coloc.-paul. 5ª e 9ª dynam.

Dôr aguda em volta do umbigo, e que depois se estende a todo o ventre; dôr sobre o figado, que não deixa conservar a posição horizontal; fisgadas e repuxamento nos intestinos: contrahy. 5ª e 10ª dynam.

Colicas depois de bebidas frias; colicas violentas que se estendem a todo o ventre, tornando-se insupportaveis: ele. 5ª e 9ª dynam.

Dôres em todo o ventre, como por contusão; dôres pungentes no baixo-ventre; colicas com torcimento dos intestinos dôres nos hypocondrios: hipp. 6ª e 12ª dynam.

Dôr forte no hypocondrio esquerdo; dôres vagas no ventre até aos rins; colicas na região umbilical; colicas verminosas no baixo-ventre; dôr no ventre que se aggrava com a compressão; colicas violentas, com grande sensibilidade no ventre ao menor contacto; dôr aguda do lado esquerdo, que mais se aggrava de noite: lep.-bon. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Dôres e fisgadas no ventre, que só têm allivio estando de bruços; violenta dôr no ventre, com adormecimento da pelle;

colica umbilical que não deixa o enfermo ficar tranquillo ; dôr de colica que occupa as regiões umbilical e hypogastrica, obrigando a dar voltas e a torcer-se sem quietação ; dôres violentas sobre o baço, que augmenta de volume crescendo com rapidez ; colica hepatica com grande desasocego : mir.-jal. 5ª e 9ª dynam.

Dôr violenta por todo o ventre, fixando-se mais sobre o umbigo ; dôres lancinantes em differentes partes do ventre ; picadas vagas em todo o ventre até ás virilhas ; dôres fixas sobre o baço ; colica violenta depois de comer frutas ; colica á noite com nauseas ; colica com convulsões ; colica que se desenvolve depois de uma indigestão ; colica e caimbras violentas no ventre, que arrancão gritos e gemidos : nec.-puch. 3ª, 6ª e 9ª dynam.

Dôres como por pequenos golpes sobre o figado ; dôres no ventre depois de comer ; pequenas colicas que partem do estomago ; colicas de tarde, com tenesmos : sed. 5ª e 9ª dynam.

Colicas atrozes, como se os intestinos se torcessem violentamente ; toda a linha mediana do abdomen é sensivel e dolorosa ao menor contacto, colicas seguidas de diarrhéas, sendo a região umbilical extremamente dolorosa ; colica ao despertar pela manhã ; colica depois de jantar ; dôr pressiva na região hypogastrica, dirigindo-se ao annel inguinal do lado direito, com grande intensidade, colicas mortificantes na região hypogastrica, durante a noite ; dôr e sensação como se um objecto elastico comprimisse o hypocondrio esquerdo ; colicas nocturnas, em que parecem os intestinos torcerem-se uns sobre outros : sol.-tub. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

De qualquer destes medicamentos, a applicação póde ser feita com uma até tres gottas em 3 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de chá de 2 em 2 horas, ou de hora em hora, se a intensidade do mal assim o exigir ; mas no momento em que se vão manifestando melhoras vá-se espaçando o medicamento com mais intervallos.

Colicas ventosas. — Neste incommodo, causado pela retenção ou desenvolvimento de gazes, e que vulgarmente se chama encalhe de ar, os medicamentos indigenas mais applicaveis, são :

Tympanismo em todo o ventre, com borborygmos, roncos de flatuosidades ; impossibilidade absoluta de emissão de gazes ; dôr violenta e mortificante em volta do umbigo ; calor ardente sobre o ventre ; constipação obstinada de ventre ; anxiedade, gemidos, gritos : anis. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Colica umbilical, com encarceração de flatuosidades que se não expellem; dôr e elevação do ventre, com sensibilidade dolorosa ao menor contacto; dôres agudas que parecem cortar os intestinos, e que obrigão a torcer-se na cama; peso e pressão sobre as virilhas, meteorição de todo o ventre, constipação obstinada: art. 3ª, 5ª e 9ª dynam.

Tensão e tympanismo do ventre, com roncos de flatuosidades; falta de expulsão de gazes; colicas que se estendem até aos rins, com fisgadas insupportaveis: arist.-cy. 5ª e 9ª dynam.

Colicas em volta do umbigo, com borborygmos, flatulencias, roncos e fluctuação como por um liquido interno; colicas ventosas, com grandes movimentos dos intestinos; dôr violentissima em todo o ventre, com fisgadas sobre o figado, e peso e tensão sobre os hypocondrios: crot.-eleu. 3ª, 5ª e 9ª dynam.

Tensão tympanica do ventre, com crescimento, peso e anxiedade; borborygmos e flatulencias, sem expulsão de gazes; dôres vagas na região hepatica; picadas ligeiras na região splenica, dôres nos intestinos como por um peso que os fere, obrigando o doente a gemidos e gritos; constipação opiniatica do ventre, que chega a mais de 8 dias; ourinas turvas, ardentes, difficeis de expellir: poly.-hydr. 5ª, 6ª, 9ª e 12ª dynam.

Dôres violentas com borborygmos e flatuosidades em todo o abdomen; som tympanico no ventre, que não supporta o menor contacto; anxiedade como por um peso que está sobre o ventre; dejecções difficeis de excrementos duros e negros e em pequena quantidade; ourinas vermelhas com mucosidades suspensas, adquirindo facilmente cheiro putrido sol.-tub. 5ª, 9ª e 15ª dynam.

A administração de qualquer destes medicamentos póde ser feita com uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 3 em 3 horas, ou de hora em hora, se o mal fôr muito intenso, mas assim que houver allivio espace-se mais o intervallo do medicamento ; e, se cessar á primeira colhér, então continuem a dar-se as outras, com intervallo de 4 em 4 horas.

Congestão de ventre. — Havendo diarrhéa aquosa, branca, amarellada, ou côr de café, com dôr e peso para o recto, como se uma bola de chumbo quizesse sahir por aquelle lugar, anxiedade como se nos intestinos existisse um corpo pesado,

e ao mesmo tempo grande fraqueza: bry.-cord. 5ª e 9ª dynam.

Peso e pressão no ventre, com dôr e anxiedade; dejecções de mucosidades brancas, esverdeadas, ou ligeiramente raiadas de sangue; desanimo e falta de forças: crot.-eleu. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Pressão e dôr mortificante no ventre; diarrhéa aquosa, fetida, branca, ou esverdeada; abatimento moral, falta de forças, tremor do corpo: janiph. 5ª e 10ª dynam.

Dôres pelo ventre, que se sente pesado; suppressão de um fluxo hemorrhoidal sanguineo; dejecções difficeis e raiadas de sangue com dôres no recto, que se estendem ás cadeiras e costas: pedil.-tithy. 5ª e 9ª dynam.

Anxiedade, peso e pressão no ventre, com prisão obstinada, tympanismo, para o recto, e bexiga, fraqueza e desanimo: pely.-hydr. 5ª e 9ª dynam.

Applicão-se estes medicamentos, uma até duas gottas em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Algumas destas congestões abdominaes, em pessoas que soffrem affecções hemorrhoidaes, e principalmente nas que se dão a trabalhos intellectuaes, terminão-se por largos fluxos sanguineos, que debilitão o enfermo, affectando mesmo o systema nervoso, produzindo accessos febris, e outros desarranjos analogos; ha mesmo casos em que este estado congestivo, seguido da fluxão, se tem manifestado por varias vezes, em periodos regulares, ou irregulares, e com maior ou menor gravidade. Nestes casos aconselhamos o tratamento anti-hemorrhoidal, pelo emprego dos medicamentos apropriados ao grupo de symptomas que se offerecer; mas nos casos em que se manifeste a fluxão, e quando esta seja abundante a ponto de enfraquecer o enfermo, indicamos o emprego dos seguintes medicamentos: erith.-sat. 5ª e 9ª dynam. millefol. 6ª e 9ª dynam., poly.-hydr. 5ª e 9ª dynam., rhys. 6ª e 12ª dynam., e tapy.-tan. 6ª e 12ª dynam., uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Enteritis. — Para combater esta molestia os medicamentos indigenas mais apropriados são os seguintes:

Dôr aguda por todo o ventre, com intermittencia de minutos; constipação obstinada de dias; crescimento, tympanismo, e sensibilidade dolorosa no ventre; vomitos biliosos e mucosos;

pelle secca e arida ; pulso cheio e ligeiro ; calor ardente, sêde : abs. 5ª e 9ª dynam.

Constipação de ventre, com dôres e convulsões ; ventre tympanico, inchado em volta do umbigo, e doloroso ao menor contacto ; nauseas e vomitos dos alimentos, e de bilis ; pelle ardente, febre continua, sêde : al.-sat. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Dôr pungente, e constipação de ventre, com calor ardente no umbigo, augmento de volume no baço, e tympanismo : nauseas, pulso intermittente, sêde : anis. em 5ª e 9ª dynam.

Dôres agudas que parecem cortar os intestinos ; sensibilidade dolorosa ao menor contacto sobre a pelle da barriga ; meteorisação de ventre, com peso para as virilhas ; pulso intermittente, calor, ardente sêde : art. 5ª e 9ª dynam.

Anxiedade, peso e dôres no ventre, vomitos, pelle ardente, lingua saburrosa e aspera, febre intensa : cact.-op. em 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Dôr violenta em todo o ventre, com peso e tensão nos hypocondrios ; constipação de ventre, com borborygmos ; nauseas ; pelle arida ; pulso irregular e entrecadente, ou pulso cheio e intermittente ; lingua saburrosa e aspera ; calor abrasante : crot.-eleu. em 5ª e 10ª dynam.

Dôres abrasantes e contractivas em todo o abdomen, com borborygmos ; calor excessivo, pulso cheio e ligeiro : ele. 6ª e 9ª dynam.

Dôr em todo o ventre, em uma criança, obrigando-a a gritar, chorar, e rolar-se ; dôr mortificante que afflige muito, com fisgadas, em uma criança de 18 mezes, forçando-a a dar saltos repentinos e a chorar ; secura da boca, lingua carregada de saburra ; dejecções diarrheicas, amarelladas ; ourinas vermelhas, ardentes, e sedimentosas : jal. 5ª e 10ª dynam.

Alquebramento dos membros, pelle secca e arida, pulso frequente e duro ; dôres e fisgadas no ventre ; tenesmos e esforços inuteis de expellir as fezes : mir.-jal. 5ª e 9ª dynam.

Sensibilidade dolorosa no ventre, febre com anxiedade e suores viscosos ; lingua saburrosa, rubra na ponta ; dôr violenta e pressiva sobre o figado, e pressão sobre os hypocondrios ; constipação de ventre, ou camaras difficeis e de excremento duro : mor.-alb. 6ª e 12ª dynam.

Alquebramento dos membros, pelle secca e ardente ; pulso intermittente ; lingua secca, espessa e pastosa, com [gosto

amargo na boca ; dôr e pressão no ventre, com engorgitamento do figado e baço ; constipação de ventre, com ardor no anus : paul. em 5ª e 9ª dynam.

Moimento de corpo, pelle secca, pulso profundo e lento, lingua saburrosa, tympanismo de ventre, crescimento de ventre com anxiedade, borborygmos e dôres nos intestinos como por um peso cortante; constipação opiniatica de ventre : poly.-hydr. 5ª e 9ª dynam.

De qualquer destes medicamentos a administração é uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Erysipelas do ventre. — Dos medicamentos indigenas o que conhecemos mais efficaz, de que já vimos resultados, é o seguinte : Havendo dôres abrasantes e contractivas em todo o abdomen, com a pelle vermelha e ardente ; inflammação dos intestinos, com dôres como se estivessem dando nós ; lingua rubra e saburrosa no centro ; nauseas, vomitos, febre com horripilações, e suores viscosos : jatroph. 6ª, 12ª e 18ª dynam. uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Flatulencia.—Os incommodos provenientes pelo desenvolvimento de gazes, e que geralmente chamão flatos, podem ser combatidos pelos seguintes medicamentos indigenas : al.-sat. art. hipp. mim. e laur.-cin. em 5ª e 9ª dynam., sendo uma gotta para 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Helminthiasis. — Os medicamentos indigenas que são mais applicaveis nos differentes casos de vermes são os seguintes : al.-sat. 5ª e 9ª dynam. chenop. em 3ª, 6ª e 9ª dynam. fil.-m. em 3ª, 5ª e 12ª dynam. frag.-v. em 5ª e 15ª dynam. geof. em 6ª e 12ª dynam. e palm.-ch. em 3ª, 5ª e 9ª dynam. sendo o geral da administração uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas, se fôr para seguir o tratamento em um doente affectado de vermes ; porém se fôr o emprego do medicamento durante um ataque, então applica-se do mesmo medicamento como está indicado uma colhér de chá de 2 em 2 horas, ou com menor intervallo, se a enfermidade assim o exigir. Consulte-se a Pathogenesia.

Hernias.— Dos medicamentos indigenas, os mais importantes para o tratamento das hernias são : amph. delph. itú.-r. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. de uma até duas gottas em 4 colhéres

d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas. Nestes casos consultem-se as respectivas Pathogenesias.

Ictericia. — São dous os medicamentos indigenas que têm applicação neste caso, e que têm dado resultados satisfactorios, os quaes são: blat. e onis.-as. em 5ª, 6ª e 9ª dynam. uma até 2 gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Constipação de ventre. — Este incommodo é geralmente um symptoma que acompanha differentes enfermidades : comtudo, algumas vezes não só é o symptoma dominante, como mesmo se apresenta só por si, como unico incommodo. É nessa hypothese que indicamos os medicamentos que lhe podem ser applicados d'entre os indigenas que temos publicado na Pathogenesia Brazileira, os quaes são :

Constipação obstinada de dias, com dôres agudas por tôdo o ventre, peso na cabeça e vertigens : abs. 3ª e 5ª dynam.

Prisão de ventre com dôres, flatulencias, tympanismo e tonturas : al.-sat. 3ª, 6ª e 9ª dynam.

Constipação de ventre com dôres atrozes em volta do umbigo, peso na fronte e atordoamento : amph. 6ª e 9ª dynam.

Prisão de ventre com borborygmos, flatuosidades, augmento de volume de baço, calor no umbigo : anis. 5ª e 9ª dynam.

Prisão de ventre, com borborygmos e dôres agudas que parecem cortar os intestinos : art. 3ª, 5ª e 10ª dynam.

Prisão de ventre, com meteorisação e dôres atrozes em volta do umbigo, nos lados do ventre : coloc.-paul, 5ª e 9ª dynam.

Constipação de ventre, com dôres e calor interno ; dôr atordoante na cabeça : convol.-duart. 5ª e 10ª dynam.

Constipação de ventre com anxiedade e dôres, havendo augmento de volume de figado : drup.-rac. 5ª e 9ª dynam.

Prisão de ventre com dôres que se estendem ao estomago, peso na nuca, perturbações da vista : jac.-pet. 5ª e 9ª dynam.

Constipação de ventre com dôres pressivas sobre o figado, pulso febril e vertigens : mor.-alb. 3ª, 6ª e 9ª dynam.

Prisão de ventre por mais de dous dias, com borborygmos, dôr nos hypocondrios, picadas lancinantes no figado, dôr atordoante na cabeça : paul. 5ª e 9ª dynam.

Constipação de ventre de mais de tres dias, com dôr aguda e lancinante que atravessa o baço, dôr no alto da cabeça, e peso nos olhos : pet.-tet. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Constipação opiniatica de ventre, por mais de oito dias, em consequencia de affecções hemorrhoidaes, com dôres e borborygmos pelo ventre, vertigens, e peso na cabeça : poly.-hydr. 3ª, 5ª e 9ª dynam.

Prisão de ventre, com dôr e crescimento, dôr sobre o baço, dôr latejante na cabeça, peso, e tonturas : rhys. 5ª, 6 e 9ª dynam.

Constipação de ventre por muitos dias, apezar da sensação que as fezes produzem no anus, e dos esforços empregados para as expellir ; pulso intermittente, e cephalalgia intensa : rosma.-off. 5ª dynam.

Prisão de ventre com peso para o recto, dôres e fisgadas por todo o ventre : schi.-ant. 3ª e 6ª dynam.

Constipação de ventre, com colicas e dôres pressivas, borborygmos, peso e dôr de cabeça : sol.-tub. 5ª, 6ª e 9ª dynam.

Constipação de ventre com dôres sobre o baço, borborygmos e picadas : 3ª, 6ª e 9ª dynam.

De qualquer destes medicamentos póde-se applicar de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Hepatitis. — Nas differentes affecções do figado, dos medicamentos indigenas, os mais efficazes são :

Dôr e sensação de uma bola sobre o figado, que parece distender-se para o hypogastro ; tympanismo do ventre com peso sobre o recto ; difficuldade na emissão das fezes, sem que haja constipação ; ourinas carregadas e ardentes, com cheiro nauseabundo ; anxiedade e dôr no estomago, fadiga mesmo sem trabalhar ; somnolencia sem poder conciliar o somno, pela excessiva dôr de cabeça, que existe quasi continua ; peso e pressão sobre o pyloro, com ancias e nauseas ; accessos febris a hora incerta : ar.-mac. em 5ª, 6ª, 9ª e 12ª dynam.

Dôres pressivas sobre o figado, que augmenta de volume, causando dôres no estomago ; sensibilidade dolorosa em todo o ventre, com dôr e pressão para o recto ; difficuldade nas dejecções, sendo os excrementos como de cabra, com ardor no anus ; ourinas poucas e com ardor ; abatimento moral e physico ; anxiedade, canseira, ædemacia dos membros inferiores ; febre e lingua suburrosa ; latejamento nas fontes : bil-cor. em 5ª e 9ª dynam.

Dôr sobre o figado, que aumenta de volume, comprimindo

o estomago, que se torna doloroso; sensibilidade dolorosa no ventre; ourinas albuminosas, sedimentosas, e amarelladas; abatimento geral, febre com calafrios, dôr pressiva sobre as fontes, lingua saburrosa: blatt. 5ª e 9ª dynam.

Augmento de volume no figado, com dôres que se estendem ao ventre todo; dôr, nauseas e anxiedade no estomago; mal estar indefinivel, com molleza e perda de forças; inaptidão para o trabalho, e amor á solidão; pulso febril, ou febre intermittente; lingua saburrosa, com gosto ferruginoso; falta de dejecções, que quando têm lugar são as fezes duras, produzindo ardor no anus: chioc.-ang. 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Dôr sobre o figado, que não deixa conservar a posição horizontal; fisgadas nos intestinos, nauseas: difficuldade de dejecções, com peso e dôr no recto; febre com intermittencias, delirio, sêde, e respiração frequente; lingua saburrosa no centro, orlada de vermelho, secca e aspera; entorpecimento das pernas: contray. em 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Dôr no figado, como por uma cavilha que o estivesse partindo, com peso para o hypogastro, e sensibilidade dolorosa em todo o ventre; dôres no estomago com nauseas; canseira e suffocação com aperto do peito, dôr e anxiedade; febre inflammatoria, com delirios e secura; peso e vertigens na cabeça; lingua escarlate, pont'aguda e secca; diarrhéa amarellada, ou tocando a verde; ourinas vermelhas: crotal. 6ª, 12ª e 15ª dynam.

Pressão e dôr sobre o figado, estendendo-se para o estomago, havendo ao mesmo tempo tensão e peso nos hypocondrios, e constipação de ventre; abatimento e cansaço, febre intermittente quotidiana, cephalalgia intensa, lingua saburrosa e aspera, sêde ardente com desejo de bebidas acidas, diarrhéa de mucosidades brancas escumosas: crot.-eleu. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Augmento de volume do figado, com peso para o hypogastro, e dôres no ventre, que se estendem ao estomago; vontade inutil de ir á bacia; ourinas vermelhas e com sedimento; febre com calafrios, delirios e suores: drup.-rac. 5ª, 12ª e 15ª dynam.

Dôr lancinante na região do figado, que se aggrava em caminhando, ou abaixando-se; febre, vertigens; diarrhéa

clara e abundante; ædemacia dos pés: itu.-r. em 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Figado alguma cousa elevado, com dôres que se estendem ao estomago; prisão de ventre, peso para o recto, e ourinas vermelhas, sedimentosas: jac.-pet. 5ª dynam.

Inflammação de figado, que se torna extremàmente doloroso, augmentando de volume, com distensão para o estomago; dôres no estomago e nos intestinos, com diarrhéa biliosa, com aios de sangue; febre, e lingua saburrosa: jatroph. 5ª e 9ª dynam.

Dôres e fisgadas sobre o figado, que está como engorgitado; anxiedade e peso no estomago; difficuldade de dejecções, ourinas vermelhas e ardentes; accessos febris: monoc. 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Inchação e dôres violentas sobre o figado, que mais se augmentão em respirando; peso nos hypocondrios, evacuações de fezes como arêa, ourinas carregadas e escuras; febre com delirio, lingua saburrosa, parda: mor.-alb. 5ª e 9ª dynam.

Dôres na região hepatica, com crescimento do figado, pressão do estomago, peso e borborygmos no ventre, difficuldade de expellir as fezes, que são duras e côr de terra, ourinas vermelhas ou amarelladas; febre inflammatoria, lingua saburrosa, com bordos e ponta vermelha: onis.-as. em 5ª e 9ª dynam.

Dôr contusiva sobre o figado, aggravando-se com o movimento; engorgitamento e augmento de volume no figado, com picadas lancinantes; inflammação e dôr em todo o figado, que está distendido; peso e dôr no estomago; dôr nos intestinos; prisão de ventre por dias, a que se seguem diarrhéas biliosas, aquosas; alquebramento e fraqueza; febre, lingua aspera e grossa: paul. 5ª, 9ª e 15ª dynam.

A administração de qualquer destes medicamentos pratica-se empregando de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Splenites e outras affecções do baço. — Nas lesões do baço os medicamentos indigenas mais indicados são os seguintes:

Dôr e ardor no baço, com ligeiro engorgitamento, crescimento do ventre, tympanismo, impossibilidade de expellir os gazes: anis. 5ª, 6ª e 9ª dynam.

Dôr aguda no baço, com grande sensibilidade que não consente o menor contacto; augmento consideravel do volume

do baço, que se distende pelo ventre impedindo o menor movimento, e produzindo grande canseira; anxiedade, febre com calafrios, lingua saburrosa, difficuldade nas dejecções ou dejecções sanguinolentas: bil.-cor. 5ª e 9ª dynam.

Dôr fixa sobre o baço, que se torna tensa e doloroso; sensibilidade dolorosa em todo o ventre, com borborygmos; diarrhéa sanguinolenta, ourinas albuminosas; pallidez da pelle que toma uma côr de terra; febre e calafrios; lingua saburrosa, pont'aguda e aspera: chioc.-rac. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Sensibilidade dolorosa sobre o baço com elevação do ventre, peso para o recto sem poder expellir os gazes, pelle secca e ardente, febre com ligeiras intermittencias, lingua saburrosa: jac.-pet. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Dôr violenta no baço, que augmenta de volume crescendo com rapidez, encontrando-se algum allivio sómente de bruços; fraqueza e desfallecimento como para desmaiar; febre com ligeiros suores; lingua coberta de saburra parda; respiração difficil: mir.-jal. 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Dôres fixas sobre o baço, embaraçando os movimentos, e difficultando o commodo em qualquer posição que se procure; anxiedade, canseira, pelle de côr baça, febre, lingua branquicenta, dysenteria com tenesmos e ardor no recto, ourinas ardentes e vermelhas: nec.-puch. 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Augmento de volume do baço, com dôres, fadiga, andar vacillante, febre intermittente irregular, lingua saburrosa, ligeira diarrhéa: paul. 5ª e 9ª dynam.

Dôr aguda e lancinante no baço, que augmenta de volume, com crescimento do ventre, dôres de cabeça, pallidez da face, accessos febris de curta duração; lingua vermelha, secca e ardente; diarrhéa mucosa de côr carregada: pet.-tet. 5ª, 9ª e 12ª dynam.

De qualquer destes medicamentos emprega-se uma ou duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6, ou de 12 em 12 horas, segundo a enfermidade o exigir.

Zona. — Esta erupção apparece quasi sempre no ventre, tomando as fórmas de uma cobra estendida, d'onde lhe vem o nome de cobreiro. Dos medicamentos indigenas os mais applicaveis para combater esta molestia são: dermoph.-pend. c.-ang. ind.-tinct. jac.-br. lac.-ag. pedil.-tithy. e stem.-camph.

em 3ª, 5ª, 6ª, 9ª, e 15ª dynam.; administra-se uma até duas gottas em tres colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

XVIII

Dejecções, anus e recto

Blenorrhéa do recto. — Dos medicamentos indigenas os que parecem convir mais nesta affecção são : al.-sat. chioc.-ang. petrosel. poly.-hydr. e pedil.-tyth. em 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Diarrhéa. — Os principaes medicamentos a indicar d'entre os indigenas são os seguintes :

Dejecções corrosivas com ardor no anus; diarrhéa abundante clara e espumosa ; diarrhéa dos alimentos não digeridos, diarrhéa violenta, amarella, verde, escura, espumosa, aquosa e preta como tinta de escrever; qualquer destes incommodos e acompanhado de maiores ou menores dôres por todo o ventre, febre e calor ardente, peso e dôr na cabeça, lingua secca, ardente e saburrosa ; muitas vezes manifestão-se ao mesmo tempo vomitos violentos e crescimento ou inchação do ventre : asclep.-acur. em 5ª, 6ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Diarrhéa aquosa, branca, amarellada, ou escura côr de café ; diarrhéas sanguinolentas e muitas vezes dejecções de sangue puro, rubro ou escuro ; ligeiras dôres no ventre, com tympanismo ; lingua coberta de saburra amarella ; accessos febris : bry.-cor. 5ª, 9ª e 12ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Diarrhéa aquosa com espuma como agua de sabão ; diarrhéa biliosa, esverdeada ou amarella, com peso e ardor no anus ; diarrhéa aquosa, escura, com dôres e ardor no anus ; peso e sensibilidade no ventre ao menor contacto ; lingua saburrosa e aspera ; pelle ardente, suores viscosos : cact.-op. em 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Diarrhéa aquosa, amarella ou branca como agua de arroz; diarrhéa sanguinolenta, ou emissão de jorros de sangue claro pelo anus, com anxiedade, dôr ou caimbras no ventre, lingua branca, febre com pelle secca : citr.-acid. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 4 em 4 horas ; ou sendo muito violento o mal, uma colhér de chá de 2 em 2 horas.

Diarrhéa-biliosa, esverdeada, ou amarella, com dôres violentas por todo o ventre, borborygmos, lingua coberta de saburra branca, quéda de forças, accessos febris á noite ou pela manhã : coc.-cact. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Diarrhéa amarellada ou negra cortada como polvora, com dôres no baixo-ventre, peso de hypogastro, lingua escarlate e aguda : em 5ª e 9ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de chá de 2 em 2 horas.

Dejecções de mucosidades brancas, misturadas com sangue claro ; diarrhéa aquosa, esverdeada, ou sanguinolenta ; dejecções frequentes, com corrimento abundante de sangue claro e espumoso ; dôres no ventre, que mais se pronuncião em roda do umbigo ; lingua saburrosa e aspera, e gosto amargo ; febre intermittente quotidiana, a uma hora fixa : crot.-cleu. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér 12 em 12 horas.

Diarrhéa violenta de mucosidades sanguinolentas e bilis amarella ; diarrhéa de alimentos não digeridos; diarrhéa aquosa amarellada ; diarrhéa denegrida e escumosa; dejecções sanguinolentas ; dôres por todo o ventre ; dôres no epigastro, com nauseas; lingua branca e pastosa; febre com horripilações : claps. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Diarrhéa abundante, sem dôr, e de côr amarellada ; diarrhéa clara que não se póde conter, com dôres agudas pelo ventre, nauseas, soluços, lingua vermelha e saburrosa, dór de cabeça e vertigens, accessos febris com intermittencias : itú-r. em 5ª, 6ª e 9ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Diarrhéa aquosa, fetida, clara ou esverdeada, com dôr no ventre, dôr no estomago, máo halito, lingua saburrosa, pulso febril, cheio e grosso : janiph. em 6ª e 12ª dynam.

Diarrhéa abundante biliosa, aquosa, expulsa com violencia: diarrhéa branquicenta, raiada de sangue; diarrhéa branca como gomma, fria e fetida; dôres abrasantes e contractivas em todo o ventre, com inflammação de intestinos; anxiedade no estomago, dôr e nauseas; lingua saburrosa, rubra, febre com horripilações: jatroph. em 6ª e 12ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Diarrhéa amarellada ou esverdeada, pouco abundante; diarrhéa violenta, aquosa, e de alimentos mal digeridos; diarrhéa acre, deixando ardor no recto e anus; dôres violentas no ventre, pronunciando-se com mais força sobre o baço; nauseas, dôr no cardia com fraqueza; lingua coberta de saburra branca, espessa, febre com suores: mir.-jal. em 5ª, 6ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Diarrhéa sanguinolenta, biliosa, aquosa, com dôres e ardôr; dôres em todo o ventre, fixando-se mais sobre o umbigo; nauseas, enjôos, e vomitos biliosos; lingua saburrosa com seccura; febre com horripilações: nec.-puch. em 6ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Diarrhéa pouco abundante, amarella ou esverdeada; diarrhéa que debilita, aquosa e verde como sumo de plantas; dôres no ventre com ancias: febre: sisyr.-gala. em 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Diarrhéa violenta, aquosa, dolorosa, com froxos de sangue: diarrhéa de sangue vivo, claro ou escuro, nauseas, lingua saburrosa, febre: tapy.-tan. em 5ª, 6ª e 9ª dynan., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Desenteria. — Os medicamentos mais importantes, d'entre os indigenas, para combater este incommodo, são os seguintes, nos casos que indicamos.

Tenesmos e dôres para ir á bacia, sem resultado, havendo continuo peso no recto como por uma bola de chumbo que tende a sahir pelo anus: dysenteria de sangue, abundante: desejos de ir á banca, e depois de muitos esforços e puxos, sahe uma pequena quantidade de fezes, envoltas em muco branco, com raios sanguinolentas: bry.-cord. em 5ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Tenesmos com grande difficuldade de expellir os excrementos, dando em resultado algum sangue, junto com as materias fecaes, ou mesmo depois de alguns esforços, emissão de jorros de sangue claro pelo anus : citr.-acid. em 5ª, 9ª e 12ª dynam. a mesma administração de bry.-cord.

Tenesmos e vontade inutil de ir á banca, produzindo muitas vezes a sahida do recto, ou havendo pequenas dejecções sanguineas ; estes incommodos são acompanhados de nauseas, vomitos, crescimento do estomago, dôres de cabeça, lingua saburrosa, gosto amargo, febre com pelle ardente : coc.-cact. em 6ª, 9ª e 12ª dynam. uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Dysenteria de sangue e muco, com pressão e dôr no recto, ou tambem corrimento de sangue alguma cousa espumoso, depois de muitos puxos, havendo dôres pelo ventre e estomago, lingua saburrosa, sêde, dôr de cabeça, pelle secca e arida, accessos de febre intermittente : crot.-eleu. em 5ª, 10ª e 15ª dynam. a mesma administração de coc.-cact.

Tenesmos e esforços inuteis de expellir as fezes, havendo emissão de sangue denegrido, ou vivo, com dôres pelo ventre arrotos frequentes, nauseas, lingua coberta de saburra parda, vertigens, e pulso duro e frequente : mir.-jal. em 6ª e 12ª dynam. a mesma administração de bry.-cord.

Dysenteria sanguinea, com puxos violentos, dôr no anus, e sahida do recto, acompanhada de dôres lancinantes no ventre, sensibilidade dolorosa no estomago com nauseas, lingua saburrosa, seccura e febre com horripilações : nec.-puch. em 5ª, 10ª e 15ª dynam, a mesma administração de coc.-cact.

Dysenteria branca, ou sanguinea, com tenesmos e dôres ; ou dysenteria de sangue puro, durante um ataque hemorrhoidal ; ou ainda vontade inutil de ir á banca, com puxos, dôres no annus, sahida de botões hemorrhoidaes que sangrão, e algumas vezes sahida do recto ; dôres nos intestinos, como por um peso que os fere ; dôres no estomago, como eructações abundantes de ar ; peso na cabeça e vertigens ; pelle secca, pulso cheio e accelerado : poly.-hydr. em 5ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Hemorrhoidas.—Nos differentes soffrimentos hemorrhoidaes, são applicaveis os medicamentos indigenas : al.-sat. bry.-cord.

crot.-eleu. mil.-fol. petrosel. poly.-hydr. e pedil.-tithy. em 5ª, 6ª, 12ª e 15ª dynam., empregando-se de uma até duas gottas em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas. De todos estes medicamentos, o que nos tem dado mais promptos resultados, operando rapidas curas, tem sido o poly.-hydr., e por isso o recommendamos especialmente, mesmo porque abrange quasi todos os symptomas das affecções hemorrhoidaes.

Queda do recto. — Os medicamentos indigenas que de preferencia se devem consultar são: coc.-cact. crotal., elaps. nec.-puch. palm.-ch. petrosel. sed. e sol.-tub. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Prurido no anus. — Consultem-se para terminar este incommodo os seguintes indigenas: bomb.-an. buf.-sahy. delph. geof. jac.-br. mel.-ak. onis.-as. sassaf. e sol.-tub. em 5ª, 6ª, 12ª e 15ª dynam., para administrar uma gotta em 3 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 12 em 12 horas.

Tenia. — Nesta enfermidade tem produzido bons resultados o filx.-m. a frag. e o geof. em 5ª, 10ª e 15ª dynam., empregando-se uma gotta até duas em 3 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas.

XIX

Affecções das vias ourinarias

Calculos e areas. — Os medicamentos que de preferencia devem ser consultados para estes incommodos, além daquelles que indica o texto, são nos indigenas: abs. archan. arist.-cy. ar.-mac. bry.-cord. cal.-pend. elaps. eug.-jamb. frag. mel.-ak. mor.-alb. perianth. petrosel. sassaf. e sed. em 5ª, 6ª, 9ª, e 15ª dynam., tem-se administrado uma gotta até duas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Catarrho da bexiga. — Neste caso consultem-se os seguintes indigenas: cact.-op. chioc.-rac. derm.-pend. elaps. frag.

laur.-cin. mel.-ak. ocim. poly.-hydr. rhys. sol.-tub. stem.-camph. e trad. em 6ª, 9ª e 12ª dynam., administra-se de qualquer destes medicamentos uma até 2 gottas em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Cystitis. — D'entre os medicamentos indigenas, os mais apropriados para o tratamento desta molestia são os seguintes:

Febre com alguns apparecimentos de intermittencia, dôres nas costas e rins: dôres na bexiga, com fisgadas fortissimas nos rins, que mais se augmentão quando se tosse, espirra, ou faz qualquer movimento forte; difficuldade em ourinar, com dôres, conseguindo-se por fim pequena emissão de ourinas carregadas, sanguinolentas e ardentes, ou com cheiro nauseabundo, e depositando sedimento branco: ar.-mac. 5ª, 9ª e 15ª dynam., de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Febre, pelle secca e ardente, lingua saburrosa e pastosa, sêde, peso na bexiga e nos rins, ardor e prurido na urethra; emissão de ourinas em pequenos jactos, turvas, um pouco grossas e tocando a vermelhas, ou perfeitamente escarlates, depositando sedimento, ou sanguinolentas e ardentes: cact.-op. em 6ª, 9ª e 12ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Excitação nervosa com sobresaltos e contracções ao menor susto, abatimento e cansaço ao menor exercicio, pelle arida e secca, accessos de febre intermittente que se repetem todos os dias a uma hora fixa, lingua aspera e coberta de saburra branca, sêde ardente, dôres sobre a bexiga ao menor contacto ou a qualquer movimento, difficuldade em ourinar, com dôres agudas na prostata, ourinas turvas, avermelhadas, ardentes, em pequenos jactos: crot.-eleu. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., a mesma administração de ar.-mac.

Accessos febris, com calafrios alternados de calor ardente; lingua branca e saburrosa, sabor amargo, sêde; ourinas claras, espumosas, com sedimento branco, e cheiro acre; ou carregadas tocando a vermelhas, produzindo ardor na urethra, com coagulos de sangue, e cheiro acre e nauseabundo, ficando no ourinol com uma apparencia gordurosa: mel.-ak. em 5ª, 10ª e 15ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Dôres e peso sobre a bexiga, que mais se aggrava ao menor

contacto ; dôres nos rins e virilhas quando se retarda a ourina; ourinas ardentes, muito vermelhas, acres, sanguinolentas, com peso na bexiga mesmo depois de ourinar : nec.-puch. em 5ª e 9ª dynam., a mesma administração de mel.-ak.

Dôres nos rins, com vomitos, gemidos e difficuldade de ourinar; ourinas turvas com sedimento branco albuminoso, ou amarellas assafroadas, ou vermelhas e com sangue, ou espessas e purulentas com cheiro insupportavel, produzindo ardor na urethra: ocim. em 5ª e 9ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Dôr pressiva na região hypogastrica, dirigindo-se ao annel inguinal direito com grande intensidade ; dôres sobre a bexiga, não podendo supportar o menor contacto; ourinas espessas, vermelhas, carregadas de mucosidades brancas como clara de ovo, ou turvas e amarelladas, e que se cobrem de uma pellicula oleosa, produzindo ardor na urethra : sol.-tub. em 5ª e 10ª dynam., a mesma administração de ocim.

Dôres na bexiga e virilhas, que se estendem aos rins e côxas; ourinas purulentas, sedimentosas, um pouco sanguinolentas, de cheiro acre, penetrante, e estimulante, corrompendo-se em pouco tempo: stem.-camph. em 6ª, 12ª e 15ª dynam., a mesma administração de mel.-ak.

Dôres pungentes nos rins correspondendo á urethra; peso e dôr na bexiga, com irritação dos intestinos; difficuldade em ourinar, sahindo a ourina em pequenos jactos, com dôr e ardor na urethra ; ourinas poucas e sanguinolentas com dôres que se estendem até ao recto, ou amarelladas e vermelhas, de cheiro acido, produzindo ardor na urethra: trad. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 4 em 4 horas, se o mal fôr intenso, ou de 6 em 6 e de 8 em 8 horas, sendo mais moderado.

Diabetis. — Os dous medicamentos indigenas mais apropriados são : hipp. e hur.-br. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., de que se poderá administrar uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Compare-se, no tratamento desta molestia, os medicamentos que acima indicámos para o tratamento da cystitis.

Dysuria, ischuria, e Stranguria.— Para o tratamento destes casos, podem ser consultados os seguintes medicamentos indigenas : gril. frag.-vesc. heli.-an. mel.-ak. petrosel. e poly.-

hydr. em 5ª, 6ª, 9ª, 10ª e 15ª dynam., podendo-se administrar de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Estreitamento da urethra. — Sendo a causa syphilitica, podem ser empregados os seguintes medicamentos: chioc.-ang. jac.-br. pen.-quin. petrosel. pip.-odor. e stem.-camph. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. A applicação destes medicamentos não obsta a que se recorra ao emprego de meios cirurgicos adequados, principalmente quando o estreitamento já é antigo.

Hematuria. — Os medicamentos indigenas que mais convêm nesta molestia são: coc.-cact. cac.-op. heli.-an. e mil.-fol. em 5ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam., administrando-se de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Nephritis e nephralgia. — D'entre os medicamentos indigenas os mais vantajosos são os seguintes, nos casos que indicamos.

Dôres nos rins, estendendo-se para as costas, com estremecimentos na região lombar, peso na bexiga, e ligeira febre: al.-sat.

Dôres nevralgicas sobre os rins e sacro, estendendo-se á região lombar, e mesmo á columna vertebral, impedindo caminhar, com ligeira febre: arist.-cy.

Dôres e inchação nos rins, estendendo-se para o sacro, com peso sobre a bexiga, e ourinas poucas, carregadas e ardentes, havendo alguma difficuldade na emissão: cal-pend.

Dôres sobre os rins, que não deixão conservar uma posição direita, e que se estendem para o sacro e região lombar, com dôr e peso na bexiga: crot.-eleu.

Dôres violentissimas sobre as cadeiras, com latejamentos no sacro e na bexiga, tensão e rijeza na região lombar, dôres lancinantes e repuxamentos nos rins: dermoph.-pend.

Dôres lancinantes nos rins, com sensação de uma barra de ferro que alli comprime continuamente; dôres nos rins que se estendem até ás vertebras dorsaes e á bexiga, havendo difficuldade em ourinar, febre, lingua saburrosa e pastosa: elaps.

Dôres nos rins e nas costas, com difficuldade de ourinar como por paralysia da bexiga; dôr e peso nos rins, que occasiona dormencia nas pernas, com febre: gril.

Dôres nos rins e costas, impedindo os movimentos, com

difficuldade de ourinar, sensibilidade dolorosa sobre a bexiga, ligeira febre : gyn.-jac.

Dôres crampoides nos rins, estendendo-se até as costas, com diminuição das ourinas, que se tornão vermelhas e ardentes : jatroph.

Estes medicamentos são applicados em 5ª, 6ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam., e administrão-se tomando de qualquer delles uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Incontinencia da ourina.—Para este incommodo, e principalmente na incontinencia nocturna, o unico medicamento que temos encontrado nos indigenas é o crotal. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

XX

Affecçoes das partes viris

Balanitis. — Os medicamentos mais applicaveis d'entre os indigenas são : arist.-cy. bry.-cord. chioc.-ang. crot.-eleu. crot.-fulv. hedy. hur.-br. jac.-br. jac.-pet. mir.-jal. pen.-quin. e stem.-camph. Estes medicamentos são applicados em 3ª, 5ª, 6ª, 12ª e 18ª dynam., administrando-se de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para tomar uma colhér de 6 em 6 horas.

Bubões, Cancros venereos, Gonorrhéa. — Veja-se o artigo Syphilis, a pag. 14 deste mesmo appendice.

Hernia escrotal. — Consultem-se neste caso os medicamentos indigenas : delph. e itú.-r. que se poderão applicar em 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Hydrocele. — Consulte-se o cal.-pend. que já produzio efffeito em um caso isolado, e para que foi applicado irregularmente : poderá ser applicado em 5ª e 9ª dynam.

Impotencia. — Entre outros indigenas, o medicamento que de preferencia deve ser consultado é schi.-ant. em 5ª e 9ª

dynam., empregando de uma até duas gottas em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Lascivia. — Consultem-se buf.-sahy. delph. onis.-as. e petrosel. em 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Orchitis. — O medicamento que já tem produzido effeitos importantes é trad. em 3ª, 5ª e 9ª dynam., foi applicado uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Phimosis e paraphimosis. — Os medicamentos mais apropriados nestes casos são : chioc.-ang. em 6ª e 12ª dynam., jac.-br. em 5ª e 9ª dynam., pen.-quin. em 5ª e 10ª dynam., pedil.-tithy. em 6ª e 12ª dynam., sassaf. em 5ª e 15ª dynam., e stem.-camph. em 6ª e 9ª dynam. Administrão-se destes medicamentos de uma até tres gottas em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Prostatitis. — Os medicamentos indigenas que parecem mais apropriados são : ar.-mac. e petrosel em 5ª e 9ª dynam., sendo applicados uma gotta em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Sarcocele. — Nos medicamentos indigenas, os que se encontrão mais proprios a combater esta molestia são : col.-sur. lag.-silv. e mim. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Spermatorrhea e polluções. — Para estas affecções os mais importantes medicamentos indigenas são : mor.-nort. nec.-puch. ped. petrosel. sang.-corv. e schi-ant. em 5ª, 9ª e 15ª dynam., de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Consulte-se tambem : arist. calen.-off. chioc.-rac. elaps. hur.-br. e jac.-br.

XXI

Molestias proprias das mulheres

Amenorrhea. — Os melhores medicamentos indigenas para combater a ausencia, interrupção, ou suppressão do fluxo menstruo, são os seguintes, e nos casos indicados.

Falta total de regras por mais de dous mezes, ou regras irregulares, muito tardias e de pouca duração, e quando apparecem tendo uma côr denegrida, e com máo cheiro, acompanhados estes symptomas de fortes dôres uterinas : art. em 5ª e 9ª dynam., uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Regras tardias, pouco abundantes, descoradas, ou com côr um pouco carregada, com dôres uterinas durante a menstruação : contray. em 5ª e 9ª dynam., a mesma administração de art.

Suppressão das regras, ou apparecimento tardio das mesmas, com côr escura e em pequena porção : goss. em 5ª e 9ª dynam., uma até duas gottas em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Desapparecimento das regras por um susto, tornando a reapparecer irregularmente, em porções denegridas, e com máo cheiro. — Suppressão dos menstruos por muito tempo, e quando reapparecem é com um sangue viscoso, escuro, misturado com serosidades brancas e amarelladas, ou como lavagem de carne, e com muito máo cheiro : monoc. em 5ª, 9ª e 12ª dynam., uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Suppressão das regras por muito tempo, com peso e tensão no utero, e dôres que se estendem do utero á vagina ; se as regras reapparecem, são de côr escura, ou como lavagem de carne, acompanhadas de serosidades purulentas, e com máo cheiro : platy.-coc. em 6ª, 9ª e 12ª dynam., a mesma administração de goss.

Além destes medicamentos, consultem-se proair. e sol.-ol. e tambem archan. asclep. bom.-an. cal.-pend. e drup.-rac.

Chlorosis. — D'entre os medicamentos indigenas, os mais importantes são : archan. e rosma.-off. em 5ª, 12ª, 15ª e 30ª dynam., uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma de 8 em 8, ou de 12 em 12 horas.

Colicas uterinas, ou menstruaes. — As dôres que se manifestão no utero durante as regras, antes ou depois dellas, ou mesmo fóra desta época, podem ser combatidas com os seguintes medicamentos indigenas.

Dôres vivas no utero, estendendo-se até á vagina durante as regras : armor.

Dôres crampoides no utero, e tensão tractiva como nas dôres de parto; ou colicas uterinas durante a menstruação que obrigão a rolar na cama : art.

Colicas uterinas durante as regras, havendo menstruação tardia: chenop.-amb.

Dôres no utero, que forção a deitar-se de bruços rolando sobre a barriga, apparecendo principalmente durante as regras, que são irregulares: coloc.-paul.

Dôres uterinas, insupportaveis, durante a menstruação ou antes della : contray.

Colicas uterinas durante as regras, com sensação de frio, calor e peso no utero, picadas como por golpes: crotal.

Dôres violentas no utero, estendendo-se até ás virilhas, havendo suppressão de menstruação : crot.-eleu.

Colicas uterinas, todas as vezes que tem de apparecer a menstruação : drup.-rac.

Colicas menstruaes, que se estendem até á vagina, e umbigo, com peso no utero elaps.

Colicas uterinas no tempo das regras, que se tornão mais intensas ao levantar da cama : goss.

Dôres violentas no utero, que se estendem ao canal vulvo-uterino, havendo menstruação tardia e irregular : jac.-pet.

Dôres uterinas antes das regras, com peso no utero, que parece dirigir-se para a vagina : lim.

Dôres uterinas durante as regras, ou depois de uma suppressão de menstruo : proair.

Dôres violentas no utero, antes ou durante as regras, que forção a doente a dar gritos, e a rolar na cama, com tremores e horripilações : platy.-coc.

De qualquer destes medicamentos, emprega-se uma até tres gottas de 5ª, 6ª, 9ª, 12ª, ou 15ª dynam., em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 3 em 3 horas.

Esterilidade. — Dos medicamentos indigenas, o que parece mais apropriado, e que aconselhamos seja consultado, é o filx.-m. em 6ª ou 9ª dynam.

Gravidez. — Para os incommodos que acompanhão a gravidez, taes como : Affecções moraes, Convulsões ou espasmos, Diarrhéa, Dôres de barriga, Dôres de dentes, Dysuria, Fome canina, ou Bulimia, Nauseas, Prisão de ventre, e Vomitos,

vejão-se os artigos que vêm com essa epigraphe, que nelles se encontrão indicações convenientes.

QUÉDA DA MADRE E QUÉDA DA VAGINA.—Para qualquer destes incommodos o medicamento indigena mais apropriado, e de que conhecemos resultados satisfactorios, é o tapy.-tan. em 3ª, 6ª e 9ª dynam., de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 4 em 4 horas.

HYSTERISMO. — D'entre os indigenas os melhores medicamentos para os incommodos hystericos são: archam. e arist.-cy. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

LEUCORRHÉA. —Dos medicamentos indigenas são applicaveis no tratamento das flôres brancas os seguintes:

Flôres brancas abundantes, liquidas como uma forte solução de gomma, ou da consistencia de clara d'ovo; flôres brancas grossas, purulentas, abundantes, e com máo cheiro: drup.-rac. em 6ª, 9ª e 12ª dynam.

Flôres brancas abundantes, corrosivas e amarelladas, da consistencia de pús: lac.-ang. em 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Flôres brancas acres, amarellas, corrosivas, de consistencia de clara de ovo; ou flôres brancas corrosivas, que produzem excoriações nos grandes labios da vulva: monoc. em 6ª e 9ª dynam.

Leucorrhéa virulenta, branca ou amarellada, serosa ou aquosa: nec.-puch. em 6ª, 12ª e 15ª dynam.

Flôres brancas corrosivas, com calor e prurido na vagina e no utero: ped. em 5ª e 10ª dynam.

Flôres brancas abundantes, com ardor, picadas, e excoriações na vagina e no canal vulvo-uterino: proair, em 6ª e 9ª dynam.

Flôres brancas abundantes, com ardor e excoriação na vulva: rosma.-off. em 6ª, 9ª e 12ª dynam.

Flôres brancas abundantes, aquosas ou purulentas, que apparecem antes ou depois das regras, que são irregulares e de curta duração: sol.-ol. em 5ª, 10ª e 15ª dynam.

Flôres brancas da consistencia de clara de ovo, e com cheiro purulento, mais abundantes nas proximidades das regras, antes ou depois: tapy.-tan. em 6ª, 9ª e 12 dynam.

De qualquer destes medicamentos, administra-se uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Consultem-se mais al.-sat. crotal elaps. filix.-m. e mor.-nort.

Metrite. — Para o tratamento desta enfermidade, além dos medicamentos indicados no texto, consultem-se mais as Pathogenesias de al.-sat. art. contray. crotal. drup.-rac. elaps. filix.-m. goss. lac.-ag. monoc. mor.-nort. nec.-puch. ped. plat.-cocc. proair. e tapy.-tan. que principalmente são applicaveis ás molestias do utero.

Metrorrhagia. — Os medicamentos indigenas mais recommendaveis para este incommodo são :

Metrorrhagia de côr viva ou denegrida, formando pequenos coagulos escuros ou denegridos, com dôres no utero e vagina : armor. em 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Metrorrhagia de um sange denegrido, espesso, e em grumos sahindo coagulado : chioc.-rac. em 5ª e 9ª dynam.

Corrimento abundante de sangue claro, com picadas e ardor no utero e canal vulvo-uterino, havendo algumas vezes desarranjo mental : crotal. em 6ª e 12ª dynam.

Corrimento de sangue negro, abundante, e coagulado, com dôr e peso no utero : elaps. em 5ª e 9ª dynam.

Metrorrhagia abundante, de côr rubra, ou denegrida, serosa, com prostração, e desejos de coito : laur.-cin. em 6ª e 12ª dynam.

Corrimento de sangue abundante, claro e seroso, depois de um excesso qualquer : perianth. 6ª e 9ª dynam.

Corrimento abundante de sangue claro e seroso, ou escuro e espumoso, com cheiro putrido, e formando coagulos negros : rhys. 6ª, 9ª e 12ª dynam.

Fluxo abundante de sangue claro e puro, ou denegrido e com máo cheiro, com fraqueza e abatimento: tapy.-tan. em 5ª, 9ª e 15ª dynam.

De qualquer destes medicamentos administra-se uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Aborto. — Os dous medicamentos indigenas que julgamos mais importantes neste caso são os que em seguida indicamos.

Quando o aborto se manifesta em consequencia de um susto, ou de forte emoção moral, com estremecimentos nervosos, violentas dôres nos rins, dôres na região hypogastrica, corrimento sanguineo mais ou menos abundante, desfallecimento :

archan. 3ª, 5ª e 9ª dynam., uma gotta em seis colhéres d'agua para uma colhér de 2 em 2 horas.

Dôres violentas semelhantes ás do parto, com perdas sanguineas, ou de serosidades; dôres nos rins, no baixo-ventre, no sacro, nas partes genitaes, tremores, calor, pressão e peso no utero : col.jar. a mesma administração de archan.

NYMPHOMANIA. — Os medicamentos indigenas que nos parecem applicaveis nesta enfermidade são : archam. crot.-fulv. delph. hur.-br. lim. monoc. mor.-nort. nec.-puch. plum.-lit. e sang.-cor. para o emprego dos quaes se devem consultar as competentes pathogenesias.

PARTO. — As indicações do texto, para facilitar o trabalho da parturição, preenchem perfeitamente o fim desejado, e mesmo dentre os medicamentos indigenas não conhecemos algum que lhes seja superior, ou que mesmo tenha applicação segura neste caso, e por isso deixamos de tratar delles. Quanto porém aos inconvenientes que sobrevêm ás mulheres paridas, já nos medicamentos indigenas encontramos alguns que podem ser applicaveis, e por essa razão os indicamos.

Affecções moraes. — Consulte-se a pag. 26 e seguintes deste mesmo appendice, que se encontrarão medicamentos convenientes a qualquer caso desta ordem que se desenvolva nas paridas.

Colicas. — No art. XVII deste appendice, e seguintes, achão-se descriptos os differentes medicamentos indigenas proprios ao tratamento das colicas em geral, e esses mesmos devem ser consultados nos casos que sobrevierem depois do parto.

Diarrhéas. — Consulte-se o art. XVIII deste appendice, onde, se trata deste incommodo em geral.

Febre do leite.—Dos indigenas o medicamento que nos parece mais apropriado é o sol.-ol. em 5ª e 9ª dynam.

Galactirrhéa.— Fluxo abundante do leite, que sobrevem em algumas mulheres paridas de pouco tempo, e que tambem se póde manifestar mais tarde durante a amamentação, e algumas vezes mesmo apparece fóra desta época. De todos os medicamentos conhecidos até hoje na homœopathia, o mais importante para supprimir a secreção do leite é o sol.-ol., que temos applicado neste caso em 3ª, 6ª e 9ª dynam, uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Insomnia. Prisão de ventre. Quéda dos cabellos. Alopecia.— Vejão-se os artigos que neste appendice tratão desta materia.

Peitos. — Os peitos ou seios, nas mulheres, estão sujeitos a varias enfermidades, para alguma das quaes são applicaveis medicamentos indigenas, e de que vamos tratar.

Cancro.— O cancro dos seios, ou qualquer affecção carcinomatosa, ou scirrosa, que nelles se manifeste, póde ser tratada com os medicamentos indigenas : crotal. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. dermoph. em 6ª, 12ª e 18ª dynam. pedil.-tithy. em 6ª, 10ª e 15ª dynam. e stem.-camph. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Inflammação. — Para a inflammação dos seios podem ser applicados os medicamentos indigenas : conv.-duart. itú.-r. sol.-ar. sol.-ol. e sol.-tub. em 5ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam.

Excoriação e ulceração.—Estas affecções dos bicos dos peitos podem ser tratadas com c.-ang. cerv. helian.-an. sed. stem.-ar. e stem.-camph. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

XXII

Molestias proprias das crianças

Aphthas. — A applicação da lac.-ag. em 5ª e 9ª dynam. tem produzido effeito em alguns casos.

Asthma.— Desta molestia temos curado varias crianças applicando o bomb.-án. em 4ª, 6ª e 9ª dynam., tres globulos ao deitar, de cinco em cinco dias.

Azia. — Em muitos casos tem sido de prompto effeito a administração do abs. em 3ª e 6ª dynam., um globulo de 3 em 3 horas até cessar o incommodo.

Colicas. — A administração do anis. col.-paul. contrahy. mir.-jal. ou nec.-puch. em 3ª, 6ª ou 9ª dynam., dous globulos de 2 em 2 horas até cessar o mal, tem sido efficaz em muitos casos.

Coryza. — Sendo fluente, com corrimento de mucosidades, na maior parte dos casos, cede promptamente a helian.-an. ou mim. em 3ª e 6ª dynam. um globulo de 4 em 4 horas. Sendo

coryza secco, convirá de preferencia bomb.-an. lep.-bon. ou pet.-tet. na mesma administração e dynamisação. Em muitos casos, seja o coryza secco, ou fluente, tem desapparecido só com o emprego do eleph.-mart. em 3ª, 4ª e 6ª dynam. um globulo de 2 em 2 horas.

DENTIÇÃO.— Differentes incommodos se originão deste acto, sendo proprios para cada um delles medicamentos differentes, motivo por que os especificamos.

Insomnia.—É applicavel o elaps. em 4ª e 6ª dynam. hur.-br. em 4ª e 9ª dynam. pet.-tet. em 5ª e 9ª dynam. e sol.-ol. em 4ª e 6ª dynam. um globulo de 12 em 12 horas, por 4 vezes.

Febre. — A febre da dentição tem cedido muitas vezes a eleph.-mart. 3ª e 6ª dynam. palm.-ch. em 3ª e 5ª dynam. e sisyr.-gala. em 3ª, 6ª e 9ª dynam. um globulo de 3 em 3 horas, por seis vezes.

Prisão de ventre.—Varios incommodos desta natureza têm-se terminado com a applicação de mor.-alb. em 3ª e 6ª dynam. paul. em 3ª e 5ª dynam. e sol.-tub. em 4ª e 6ª dynam. dous globulos de 6 em 6 horas, por quatro ou seis vezes.

Diarrhéa. — Os indigenas mais apropriados são : helian.-an. em 4ª, 6ª e 9ª dynam. palm.-ch. em 3ª e 5ª dynam. e sisyr. gala. em 3ª, 6ª e 9ª dynam. um globulo de 4 em horas, por cinco ou seis vezes.

Tosse. — Têm aproveitado em muitos casos : eleph.-mart. em 5ª e 9ª dynam. eug.-jamb. em 3ª e 6ª dynam. sicyr.-gala. em 3ª e 6ª dynam. e ven.-cap. em 4ª e 6ª dynam. um globulo de 8 em 8 horas, por seis vezes.

Convulsões e spasmos. — Em qualquer desses incommodos convêm dos medicamentos indigenas : archan. goss. laur.-cin. nec.-puch. e rosma.-off. em 6ª e 9ª dynam. um globulo de 6 em 6 horas.

Estes são os incommodos que mais commummente traz comsigo a dentição ; outros que appareção deverão ser tratados pela que fôr indicado sob as respectivas epigraphes, para onde enviamos o leitor.

DIARRHÉA. — Nas diarrhéas das crianças convêm em geral, dos medicamentos indigenas, os seguintes : bry.-cord. crot.-eleu. jal. mir.-jal. palm.-ch. sisyr.-gala. e tapy.-tan. em 3ª, 6ª e 9ª dynam. de quatro até seis globulos, em cinco colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Dysuria e Ischuria.— D'entre os medicamentos indigenas os mais apropriados a estas enfermidades, e de que já temos colhido bons resultados, em algumas crianças, são gril. frag. e petrosel. em 3ª, 5ª e 6ª dynam. seis globulos em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 2 em 2 horas.

Erysipela.— Nas erysipelas das crianças, o medicamento indigena mais conveniente é jatroph. em 4ª e 6ª dynam. um globulo de 8 em 8 horas por seis vezes.

Escrophulas. — Os medicamentos indigenas mais apropriados são : armor. pedil.-tithy. rosma.-olf. e stem.-camph. em 3ª, 6ª e 9ª dynam.

Febres.—Veja-se o tratamento geral das febres, neste mesmo appendice, de pags, 17 a 26.

Frambœsia, Bobas.—Para o tratamento das bobas nas crianças, os medicamentos indigenas mais applicaveis são : jac.-br. e bowdichea major. (Sucopira), em 3ª, 5ª, 6ª e 9ª dynam. uma gotta em 8 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas. Repete-se o medicamento por quatro ou seis vezes com intervallos de 8 dias.

Fraqueza muscular. — Na fraqueza muscular das crianças, que lhe impede o susterem-se nas pernas, e andar, convém a aranc.-br. em 3ª e 6ª dynam, administrando-se um globulo ao deitar, por alguns dias.

Gastrosis. — Para esta affecção nas crianças são applicaveis os indigenas : abs. em 4ª e 6ª dynam. e arist.-cy. em 5ª e 9ª dynam., de quatro até seis globulos em 4 colhéres d'agua uma colhér de 12 em 12 horas.

Hernias.—Nas hernias umbilicaes, ou inguinaes das crianças, são quasi sempre bastante para operar a cura : ampli. ou itú.-r. em 3ª e 5ª dynam. de quatro até seis globulos em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Ictericia. — Para esta molestias nas crianças, o melhor medicamento indigena é blatt. em 4ª e 6ª dynam. um globulo de 8 em 8 horas por quatro vezes.

Insomnia. — Veja-se neste mesmo appendice, de pags. 13 a 17, os differentes soffrimentos do somno.

Ophthalmia.— Dos medicamentos indigenas os mais applicaveis ás ophthalmias das crianças são : hur.-br. e helian.-an. em 6ª e 9ª dynam.

Prisão de ventre. — Os mesmos medicamentos que indicámos tratando da dentição.

Soluços. — Algumas crianças são sujeitas a continuos soluços, que muitas vezes cedem sómente á applicação do citr.-acid. em 3ª e 6ª dynam., um globulo de 4 em 4 horas por tres vezes. Póde ser repetido o medicamento por mais vezes, com intervallo de dous ou tres dias.

Spasmos e convulsões. — O mesmo que deixámos dito tratando da dentição.

Vermes. — Os medicamentos indigenas mais apropriados para combater as differentes affecções verminosas são: al.-sat. chenop.-ambr. filix.-m. frag. geof. e palm.-ch. em 3ª, 5ª, 6ª e 9ª dynam., de tres globulos até 8 em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

XXIII

Affecções do larynge e dos bronchios

Aphonia. — Dos medicamentos indigenas os mais apropriados para o tratamento desta affecção são:

Suffocação e perda da voz, produzida por constricção do conducto aereo, que parece obstruido por um corpo espherico: archan. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Constricção do larynge com perda da voz, anxiedade, suffocação, palpitações do coração: crotal. 5ª, 10ª e 15ª dynam.

De qualquer destes medicamentos, uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Bronchitis. — Encontrão-se nos medicamentos indigenas os seguintes medicamentos, que convêm no tratamento desta affecção:

Febre, rouquidão, oppressão do peito, tosse secca ou com expectoração difficil, lingua rubra com uma camada de saburra branca no centro, constipação de ventre, abatimento e fraqueza geral: archan. 3ª, 6ª, 9ª e 12ª dynam.

Difficuldade de respirar, parecendo que a respiração passa através de um liquido que a estorva; tosse secca com titillação

no larynge, ou tosse curta e secca, com expectoração difficil de mucosidades; voz tremula, alterada e rouca, entrecortada por respiração sibilante; palpitação e oppressão do peito, com estertor depois da tosse; pelle secca e ardente, febre, peso na cabeça, delirios, abatimento geral: chioc.-rac. em 5ª, 9ª e 15ª dynam.

Respiração curta, oppressa e vibrante, produzindo uma bulha semelhante a um liquido que ferve; tosse rouca, profunda, secca, vibrante, augmentando quando se endireita o corpo, ou se estende na cama; ou tambem: tosse violenta com expectoração mucosa; febre, lingua saburrosa, pont'aguda, com os bordos rubros: mor.-nort. em 3ª, 6ª e 9ª dynam.

Respiração oppressa e fatigante, com estertor e rangimento; voz diminuta, e com difficuldade de exprimir os sons; tosse continua com ardor no larynge e expectoração mucosa; anxiedade, peso e tontura de cabeça; febre: ven.-cap. em 3ª, 5ª e 12ª dynam.

De qualquer destes medicamentos, uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Rouquidão. — A rouquidão é sempre um symptoma que acompanha varias enfermidades; consultem-se nesse caso os seguintes medicamentos: al.-sat. archan. armor. bil.-cor. chioc.-rac. crotal.-cleu. elaps. geof. lim. mir.-jal. pet.-tet. sol.-tub. e ven.-cap.

Tosse. — A tosse acompanha muitas das affecções das vias aereas, e do peito; por essa razão não tomamos propriamente como uma molestia, mas sim como um symptoma, e symptoma muito importante; damos pois dos medicamentos indigenas os que mais convêm nesse caso.

Tosse suffocante com expectoração difficil, tosse abalante de curta duração: abs.

Tosse com ligeira rouquidão, com dôres vagas nos musculos do peito: al.-sat.

Tosse secca, ou com expectoração difficil e rouquidão com sensação de constricção: archan.

Tosse com expectoração raiada de sangue, tosse violenta, com rouquidão: armor.

Tosse curta com pouca expectoração, ardor e dôr no larynge: art.-vulg.

Tosse com expectoração esverdeada, com titillação no larynge: bil.-cor.

Tosse secca e convulsa, tosse rouca, sibilante, com expectoração clara e espumosa, ou amarellada e viscosa, a que se segue respiração sibilante : bom.-an.

Tosse secca, profunda, sibilante, com dôr nos pulmões durante o accesso, tosse com expectoração purulenta : bry.-cor.

Tosse curta, abalante, produzindo ardor na garganta : cal.-pend.

Tosse ligeira, com expectoração branca e adocicada : c.-ang.

Tosse suffocante, com titillação da garganta, como por um corpo estranho alli existente: chenop.-amb.

Tosse com expectoração mucosa e rouquidão, tosse curta e secca com titillação no larynge, tosse secca, fatigante e violenta: chioc.-rac.

Tosse secca com titillação na garganta, escarros esverdeados, ou de sangue puro, ou misturado com mucosidades : crotal.

Tosse com expectoração mucosa, provocada por cocega no larynge : crot.-camph.

Tosse com titillação no larynge e rouquidão aphonica : crot.-eleu.

Tosse curta com expectoração clara e ardor no larynge : drup.-rac.

Tosse violenta com dôres desde o pulmão á trachéa, tosse secca, quasi continua, com expectoração de sangue negro, tosse com escarros de sangue e dôr nos pulmões : elap.

Tosse secca, ou com pouca expectoração, e dôr lancinante do lado direito : ele.

Tosse secca com ardor no larynge, tosse com expectoração mucosa e de serosidade acre, com dôr e sensação de um corpo estranho na trachéa : eng.-jamb.

Tosse com dôr no larynge, tosse violenta com expulsão de pequenos vermes lombricoides: frag.-vasc.

Tosse com rouquidão, e expectoração grossa e mucosa. provocada por cocegas no larynge : geof.

Tosse com expectoração sanguinolenta e dôr no larynge: helian.-an.

Tosse violenta com dôr na garganta, expectoração branca e abundante: hipp.

Tosse com expectoração consideravel, amarella, ou escura

côr de chocolate, com cheiro putrido, tosse com ardor e constricção no larynge, e expectoração sanguinolenta : hur.-br.

Tosse com expectoração amarellada, tosse secca com ardor e titillação no larynge, tosse com dôr de cabeça : ind.-tinct.

Tosse secca com expectoração branca mucosa : jac.-br.

Tosse com escarros de sangue, de difficil expulsão, tosse secca de noite, sem poder expellir os escarros e apenas sahindo saliva salgada, tosse secca com voz rouca e perda da respiração, que mais se aggrava de noite : lep. bon.

Tosse rouca, profunda, que augmenta quando se falla, tosse com expectoração purulenta, ás vezes irradiada de sangue, aggravada pelas bebidas frias, tosse de noite que impede o somno por muito tempo : lim.

Tosse de tarde e de noite, com expectoração abundante de sangue claro e espumoso : millef.

Tosse que abala o peito e mesmo o utero, tosse frequente com palpitação do estomago durante o accesso : monoc.

Tosse rouca, profunda, com expectoração grossa, amarella, ou esverdeada : mor.-alb.

Tosse rouca, profunda, com expectoração esverdeada, amarellada, ou purulenta ; tosse profunda, secca, vibrante, que augmenta de noite na cama ; tosse frequente. com expectoração verde sem poder deitar-se ; tosse com grandes intervallos, e expectoração gelatinosa com irradiações sanguineas : mor.-nort.

Tosse com ligeira expectoração amarellada, com algumas dôres no peito : nect.-puch.

Tosse com rouquidão, que mais se pronuncia de noite, ou apanhando qualquer golpe de ar, ou rindo muito : nicot.-spur.

Tosse com escarros brancos, escumosos,ou brancos com estrias de sangue : onis.-as.

Tosse continua, profunda, com expectoração branca, espumosa : palm.-ch.

Tosse com expectoração amarellada, amarga, difficil e tenaz ; tosse secca, curta, sibilante, com voz rouca ; tosse violenta com affluencia de sangue para a cabeça : paul.

Tosse rouca com expectoração sanguinolenta ; tosse com dôr no peito ; tosse abalante, violenta, com forte palpitação.

Tosse violenta com escarros sanguineos e dôr no peito : rhys.

Tosse rouca, profunda, com escarros amarellados, tosse sibilante, violenta, que abala o peito : rosma.-off.

Tosse com expectoração de mucosidades sanguinolentas sed.

Tosse como por um embaraço da garganta : tosse nas crianças semelhante á coqueluche; tosse depois de comer, com vomitos dos alimentos : sisyr.-gala.

Tosse secca ou acompanhada de expectoração mucosa, com rouquidão, ou sem ella; tosse sibilante, com expectoração branca, viscosa, ou espumosa : sol.-ol.

Tosse com expectoração mucosa amarellada ; tosse secca á noite; tosse fraca depois de continuos espirros; tosse ao acordar de manhã, com expectoração de pequenos coagulos de sangue vivo, ou de mucosidades sanguinolentas : sol.-tub.

Tosse secca com dôr no peito, e expectoração de mucosidades branquicentas : spig.-mart.

Tosse secca, com rouquidão aphonica; tosse com expectoração facil, mucosa, sanguinolenta: tosse excitada por ardor continuo no larynge : ven.-cap.

Qualquer destes medicamentos póde ser applicado em 5ª 6ª, 9ª, 12ª, 15ª, e 30ª dynam. de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas: mas tornamos a lembrar que se consultem as respectivas pathogenesias, afim de combinar os outros soffrimentos que acompanhão a tosse, para então administrar o medicamento que convier.

XXIV

Das affecções do peito e do coração

Asthma. — Estudando as pathogenesias dos medicamentos indigenas, encontrão-se diversos, que são proprios ao tratamento desta molestia : comtudo o mais efficaz dentre elles, e de que já temos colhido muitas vantagens em differentes tratamentos, é o bomb.-an. em 5ª, 9ª, 12ª, 15ª, e 30ª dynam. os symptomas que indicão o seu emprego são os seguintes :

Embaraço da respiração com aperto de peito, oppressão e

difficuldade de respirar que obriga o doente a curvar-se para diante, ou a estar de pé para fazer largas aspirações que o não satisfazem; respiração anhelante, sibilante e anciosa, com aperto e pressão do peito, peso e dôr sobre a fronte, zunido nos ouvidos, feições angustiadas, sêde excessiva, constipação de ventre, dôr entre as espaduas, extremidades frias, curvatura dos pollegares para a palma da mão, uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Carditis e outras molestias do coração. — Para o tratamento destas affecções consultem-se: abs. al.-sat. archan. arist.-cy. bil.-cor bry.-cord. calen.-off. chenop.-ambr. chioc.-rac. crotal. drup.-rac. elaps. eug.-jamb. helian.-an. hipp. hur.-br. Jac.-br. Jatrop. lep.-bon. mel.-ak. milefol. onis.-as. pet.-tet. plum.-lit. plum.-cel. rosma.-off. sassasf. schi.-ant. sol.-tub. stem.-camph. e tapy.-tan.

Hemorrhagia pulmonar. e hemoptysia. — Dos medicamentos indigenas, os mais importantes nestes casos, são: armor. elaps. erith.-sat. milefol. myrosp.-sat. passif.-silv. perinth. rhys. e tapy.-tan. em 5ª. 9ª e 15ª dynam. de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 6 em 6 horas.

Phthisica. — Dos medicamentos indigenas, os que temos conhecido mais apropriados são: elaps. eleph.-mart. hel.-pomat. hym.-cour. lim. e mor.-nort. em 5ª, 9ª, 12ª e 15ª dynam. de uma até tres gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 8 em 8 horas.

Além destes medicamentos, consultem-se tambem, todos os que temos indicado para a tosse. Com os primeiros medicamentos que indicámos temos colhido importantes vantagens; mas recommendamos muito, que tanto para a applicação desses como dos outros, seja estudada a pathogenesia, para fazer uma boa applicação em uma enfermidade tão importante.

XXV

Affecções do tronco

Affecções das glandulas do pescoço. — Dos medicamentos indigenas, os que parecem mais apropriados, e que devem ser consultados são: chioc.-ang. crot.-camp. crot.-fulv. jac.br. pen.-quin. stem.-ar. e stem.-camph.

Lumbago. —Neste caso temos tirado proveito da applicação de gyn.-jac. em fricções e internamente, uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

Myelite. — Consultem-se archan. lep.-bon. pet.-tet. e rosma.-off. em 5ª, 9ª e 12ª dynam.

Nostalgia. — Temos empregado para esta molestia chioc.-ang. jac.-br. nicot.-spur. e sassaf. em 6ª, 9ª e 15ª dynam. de uma até duas gottas em tres colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Papo. — Consultem-se os seguintes medicamentos indigenas: janiph. e sch.-ant. em 6ª, 9ª e 12ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Paralysia.—Os medicamentos mais apropriados são: archan. elaps. e strichn. em 3ª, 5ª, 6ª e 9ª dynam. que já têm sido applicados com successo feliz.

Psoite. — Os medicamentos indigenas que de preferencia são applicaveis são: jac.-br. lep.-bon. plum.-lit. e sol.-tub. em 6ª, 9ª e 15ª dynam. uma gotta em tres colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Sciatica. — Já temos applicado com vantagens os seguintes: bry.-cord. chioc.-ang. mir.-jal. e pedil.-tithy. em 6ª, 9ª e 12ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas.

XXVI

Affecções das extremidades superiores

Arthritis. — Os mais efficazes nos indigenas são : armor. gyn.-jac. jac.-br. lep.-bon. nicot.-spur. pen.-quin. sassaf. e stem.-camp. em 5ª, 6ª, 9ª e 15ª dynam., uma até tres gottas em 6 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Caimbras.—O medicamento mais importante para este incom modo é a pœon. em 3ª e 5ª dynam. de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 8 em 8 horas. Consulte-se tambem amph.

Frio ou gelidez. — O melhor medicamento a empregar é o crotal, em 3ª, 5ª e 9ª dynam., uma até duas gottas em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

Gotta.—São applicaveis os mesmos medicamentos indicados para arthritis.

Panaricio. — A applicação externa de erithr.-sat. e internamente o emprego do ars. tem sido um poderoso meio com que temos tratado varios panaricios, que em poucos dias ficárão completamente curados.

Suor.—O suor copioso é diminuido pela applicação de janiph. em 3ª e 5ª dynam., uma gotta em 3 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Verrugas. — Os mais apropriados medicamentos indigenas são : buf.-sahy. lim. jac.-br. e pedil.-tithy. que podem ser applicados em 5ª, 9ª ou 12ª dynam.

XXVII

Affecções das extremidades inferiores

Arthritis, caimbras, frio ou gelidez, gotta, suor.— Os mesmos medicamentos indicados para estas molestias nas extremidades superiores.

Callosidades e callos nos pés. — O emprego do erith.-sat. externamente tem produzido vantagens em alguns casos.

Entorpecimento, ou dormencia dos membros. — O medicamento indigena que mais convém neste caso é arist.-cy. em 5ª e 9ª dynam. uma gotta em tres colhéres d'agua, uma colhér de 6 em 6 horas.

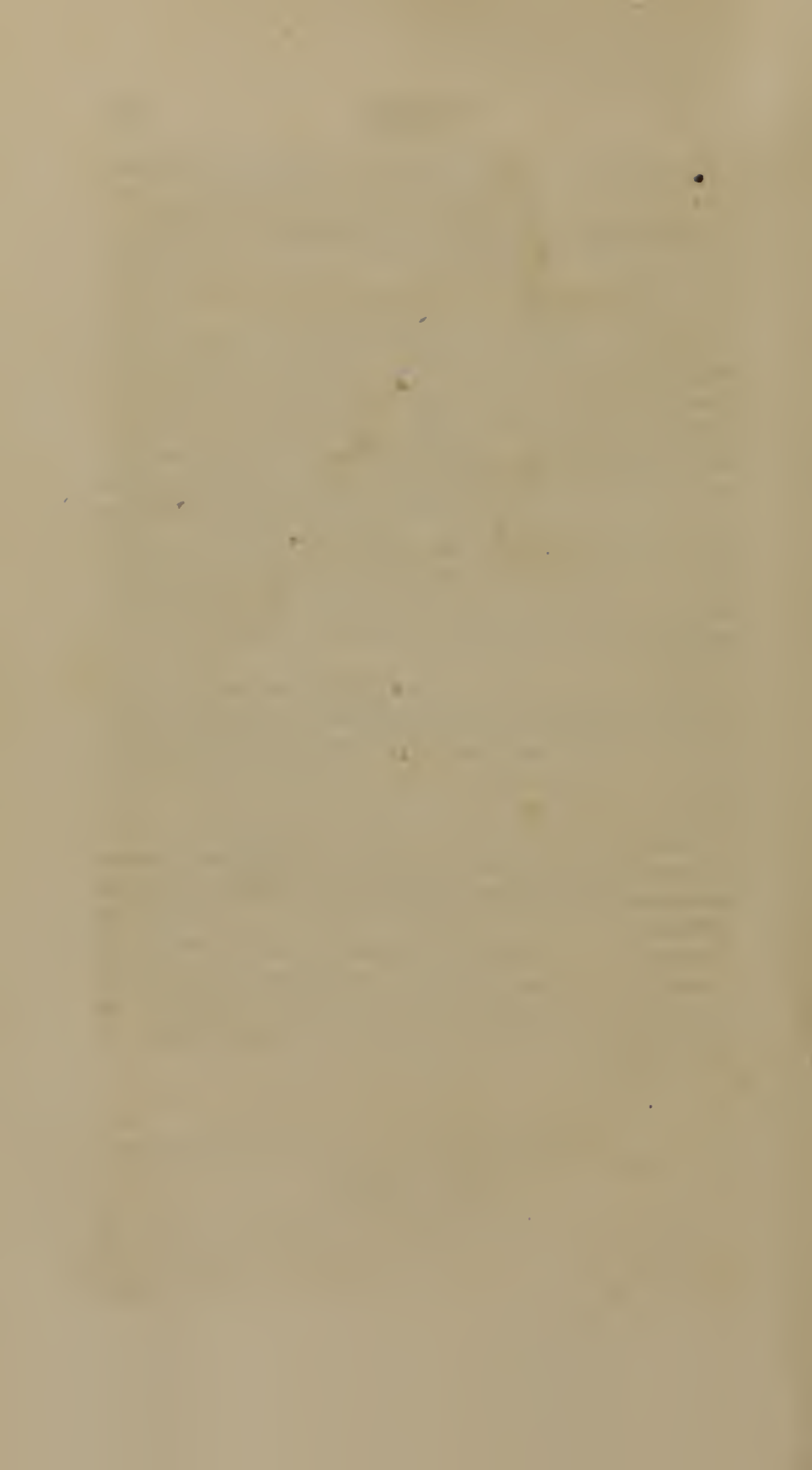
Erysipela. — São indicados para este caso crotal, guan. jatroph. mim., em 5ª, 9ª e 15ª dynam. uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, para uma colhér de 3 em 3 horas.

Fraqueza das pernas. — Para este incommodo, em que o doente não póde andar, nem suster-se de pé, não sendo em consequencia de uma longa enfermidade e que por nimia debilidade seja levado a esse estado, póde-se applicar : aranc.-br. em 3ª, 6ª e 9ª dynam. uma gotta em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas. Para o mesmo caso, e com a mesma applicação, póde-se ainda empregar mais : bry.-cord. chenop.-ambr. contray. elaps. ele. lep.-bon. pen.-quin. plum.-lit. rhys. e tapy.-tan.

Œdema.— No tratamento dessa affecção são empregados os indigenas : cal.-pend. conv.-arv. ele. guan. jatroph. mim. ped. lag.-silv. e nicot.-spur. em 5ª, 9ª e 15ª dynam. de uma até duas gottas em 4 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

Paralysia. — Podem-se empregar dos indigenas : crotal. crot.-eleu. elaps. ped. e strych. em 6ª 9ª e 12ª dynam. uma ou duas gottas em 3 colhéres d'agua, para uma colhér de 12 em 12 horas.

Ulceras. — No tratamento das ulceras que apparecem nas pernas, podem-se empregar : erith.-sat. jac.-br. jac.-pet. sassaf. stem.-ar. e stem.-camp. em 3ª, 6ª, 12ª e 15ª dynam. uma gotta em 6 colhéres d'agua, uma colhér de 12 em 12 horas.

FIM DO APPENDICE.

INDICE ALPHABETICO

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTA OBRA

INDICE DA PRATICA

INTRODUCÇÃO

INDICE DO APPENDICE

FIM

Boticas em tinturas e globulos

De 12	medicam.	em 5.ª	dynam.	25$	(24 vidros)
» 24	»	»	»	40$	(48 »)
» 30	»	»	»	50$	(60 »)
» 60	»	»	»	85$	(120 »)
» 120	»	»	»	120$	(240 »)
» 240	»	»	»	200$	(480 »)

Boticas em tinturas, vidros de 2 oitavas

De 12	medicam.	em 5.ª	dynam.	15$	(12 vidros)
» 24	»	»	»	25$	(24 »)
» 30	»	»	»	30$	(30 »)
» 60	»	»	»	55$	(60 »)
» 120	»	»	»	70$	(120 »)
» 240	»	»	»	120$	(240 »)

MEDICAMENTOS AVULSOS

Tinturas

Uma onça.................................. 4$000
Meia onça.................................. 2$000
Uma oitava.................................. 1$000

Tintura mãi de arnica para uso externo

Uma onça	2$000	Quatro onças..	6$000
Duas onças.............	4$000	Meia libra.....	10$000

Uma libra............. 16$000

Globulos

Um tubo.................................. 1$000

Toda a qualidade de cerotos que se empregão na homœopathia. Tubos de todos os tamanhos. Vidros quadrados com rolha de vidro, desde uma oitava até uma onça ; redondos com rolha de cortiça, de meia onça até oito libras : emfim um completo sortimento de tudo quanto se possa desejar no systema homœopathico ; sendo todos os objectos os mais perfeitos e da melhor qualidade que ha na Europa.

Ha mais, além destas, muitas outras caixas com globulos e tinturas, por preços variaveis, conforme o tamanho e qualidade das caixas e a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Nem despezas, nem sacrificios de tempo, nem trabalho, se tem poupado para conseguir em resultado que a BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA satisfaça ao credito que tem devidamente adquirido. O fim unico que se tem em vista neste estabelecimento é o credito da homœopathia pelo bem que ella póde

fazer aos doentes sendo os medicamentos homœopathicos os mais perfeitos.

Os esforços e sacrificios para elevar este estabelecimento ao ponto de perfeição a que tem chegado não tem sido poupados, e é por isso que, possuindo na maior escala possivel preciosas collecções de preparações de medicamentos tirados dos tres reinos da natureza, entre os quaes existem remedios indigenas de grande utilidade, tem alcançado o pleno conceito dos medicos, quer da côrte, quer das provincias.

Unica que no paiz possue as machinas de trituração, vascolejação e extracção do ar, póde por isso esta pharmacia assegurar que todas as preparações que offerece ao publico achão-se nas verdadeiras condições homœopathicas, e é por todas essas considerações que não podem seus productos ser expostos á venda por preços menores do que os indicados.

PRATICA ELEMENTAR

Esta obra já bem conhecida pelo muito que tem prestado não só aos medicos, como a todas as pessoas não professionaes, que se tratão pelo novo systema, acaba de sahir a luz em sua **6.ª edicção**. Grandes são os melhoramentos que se lhe imprimirão, taes como sejão : a discripção **physiognomonica symptomatica** e **moral** dos principaes medicamentos pelo **Dr. Prost Lacuson ;** o quadro dos medicamentos consagrados pela experiencia ás diversas condicções de **temperamento, idade, sexo, caracter** etc., etc. ; a pathogenesia do **Cactus grandiflorus**, e o tratamento do **Cholera-morbus** pelo distincto medico homœopatha Dr. **Duque-Estrada ;** da **materia medica** homœopathica, duração da acção dos medicamentos, e seos antidotos : de 20 estampas de **anatomia**, mostrando com as precisas explicações, os principaes orgãos do corpo humano, vendo-se por meio d'ellas e mui facilmente, nas differentes molestias, quaes do mesmos orgãos se achão affectados. As grandes despezas que fizerão os proprietarios da **Botica Central Homœopathica**, á rua de S. José 59, para levarem a effeito estes importantes melhoramentos, os obriga a elevarem a 20$000 o preço desta obra ; que é de 2 fortes volumes encadernados, e ornados com os retratos dos Drs. Bento Mure e João Vicente Martins.

59 RUA DE S. JOSE' 59

TYPOGRAPHIA DE PINHEIRO E COMP., RUA SETE DE SETEMBRO N. 159.

ESTAMPA A.

Fig. 1ª OLHO DIREITO. —PALPEBRAS, ETC., 1 supercilios.— 2 pelle. — 3 tecido cellular sub-cutaneo. — 4 musculo orbicular. — 5 ligamento largo das palpebras. — 6, 6 pontos lacrimaes. — 7 caruncula lacrimal. — 8 membrana pestanejante.

Fig. 2ª CONTINUAÇÃO DAS PALPEBRAS, 1 musculo elevador da palpebra superior. — 2 porção desse musculo que se vai ligar ao lado externo do bordo orbitario separando as duas porções da glandula lacrimal. — 3 porção orbitaria da glandula lacrimal. — 4 Porção palpebral. — 5 e 6 fibro-cartilagens tarsas das palpebras. — 7 e 8 pontos e conductos lacrimaes. — 9 sacco lacrimal.

Fig. 3ª RETALHO DE PALPEBRA LEVADA PARA TRAZ PARA MOSTRAR AS GLANDULAS DE MEIBOMIUS, 1 cilios. — 2 glandulas de Meibomius. — 3 um dos orificios dessas glandulas.

Fig. 4ª PALPEBRA DO LADO DIREITO, VISTAS PELA FACE POSTERIOR.—APPARELHO LACRIMAL, 1 musculo orbicular. — 2 membrana conjunctiva das palpebras e do olho. — 3,3 cartilagens tarsas e gladulas de Meibomius. — 4 glandula lacrimal. — 5 orificios dos conductos excretores da glandula lacrimal. — 6 canal do escorrimento das lagrimas formado pela reflexão da conjunctiva da palpebra inferior sobre o globo occular. — 7,7 conductos lacrimaes. — 8 sacco lacrimal. — 9 canal nazal.

Fig. 5ª CANAL NAZAL, A parede externa da fossa nazal direita está separada do rego e uma parte da corneta inferior levantada.

1 corneta media. — 2 corneta inferior. — 3 canal nazal. 4 orificio inferior desse canal.

Fig. 6ª OLHO DIREITO VISTO EXTERIORMENTE.—SECÇÃO VERTICAL DAS PALPEBRAS. — 1 golpe obliquo do bordo livre das palpebras. — 2 pelle. — 3 tecido cellular. — 4 musculo orbicular. — 5 fibro-cartilagens tarsas. — 6 conjunctiva. — 7 musculo levantador da palpebra superior. — 8,8 musculos rectos reunidos para a parte anterior por sua aponevrose de inserção. — 9 aponevrose de envoltorio do globo-ocular. — 10 nervo optico.

Estampa A

Fig 1

Fig 3

Fig 2

Fig 6

Fig 4

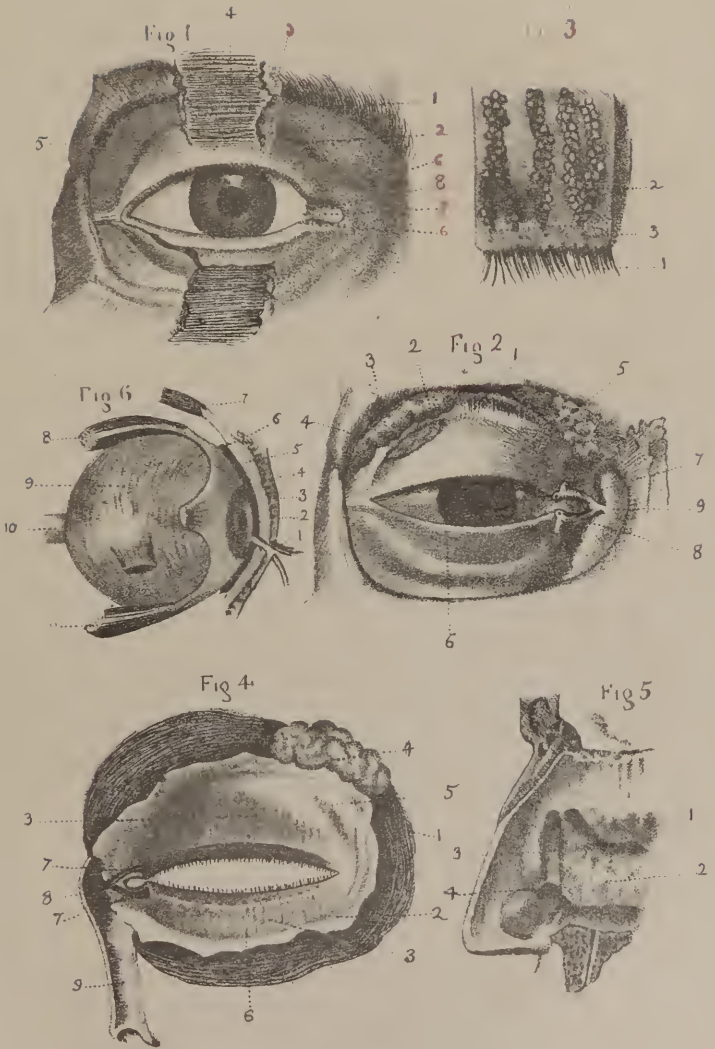
Fig 5

ESTAMPA B.

Fig. 1ª OLHO VISTO PELA PARTE ANTERIOR, 1 sclerotica. — 2 iris vista atravéz de sua cornea transparente. — 3 abertura pupillar.

Fig. 2ª MEMBRANAS DO OLHO, 1 nervo optico. — 2 sclerotica. — 3 cornea transparente. — 4 folhado externo da choroide. Vasos turbilonados. — 5 folhado interno, membrana Ruyschienne. — 6 ligamento ciliar. — 7 iris e abertura pupillar. — 8 um nervo ciliar. — 9 retina. — 10 membrana hyaloïde atravéz da qual se percebe o pigmentum da choroide.

Fig, 3ª SEGMENTO ANTERIOR DAS MEMBRANAS DO OLHO VISTAS PELA PARTE ANTERIOR, 1 sclerotica. — 2 choroide. — 3 processos ciliares formando por sua reunião o circulo ciliar. — 4 face posterior da iris, guarnecida por uma camada de materia negra que se chama *membrana uveia.*

Fig. 4ª VISTA DA PARTE POSTERIOR DA RETINA. A parte anterior do olho está levantada.

1 terminação do nervo optico. — 2 prega da retina. — 3 divisão da arteria central da retina. — 4 mancha amarella de Sœmmering com um ponto central negro.

Fig. 5ª 1 humor vitrio encerrado na capsula cristallino. — 2 processos ciliares do corpo vitrio, zona de Zium. — 3 cristallino.

Fig. 6, 7, 8 e 9 DIVISÕES e engastanento successivo christallino.

Fig. 10 GOLPE VERTICAL DE UM OLHO AUGMENTADO. A conjunctiva, o envoltorio accessorio dos musculos e a aponevrose do envoltorio do globo ocular estão levantados.

ENVOLTORIOS, 1 nervo optico. — 2 sclerotica. — 3 cornea transparente. — 4 canal de Fontana. — 5 choroide. — 6 ligamento ciliar. — 7 processos ciliares (circulo ciliar). — 8 iris. — 9 retina. — 10 membrana de Jacob. *Humores do olho.* — 11 camara anterior do olho. — 12 camara posterior. — 13 mambrana do humor aquoso, dita de Demours. — 14 humor aquoso. — 15 membrana hyaloide. — 16 canal hyaloide. Vê-se, no seu interior, a arteria do envoltorio christallino. — 17 canal de Petit formado pela divisão da membrana hyaloide em 2 folhas. Destas folhas a anterior parece se confundir com a capsula propria do christallino; a posterior passa por traz e fica distincta. — 18 humor vitrio encerrado nas cellulas da membrana hyaloide. — 19 capsula propria do christallino. — 20 humor de Morgagni. — 21 humor christallino formado de muitas camadas superpostas.

Estampa B

Fig 1

Fig 2

Fig 3

Fig 5

Fig 4

Fig 6

Fig 7

Fig 10

Fig 8

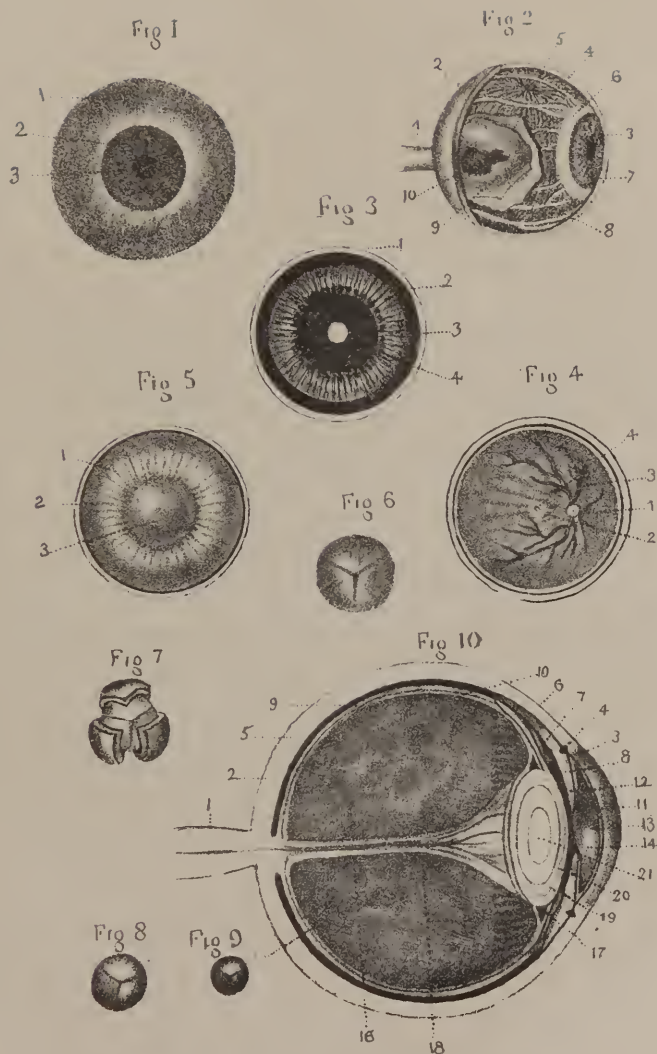
Fig 9

ESTAMPA C

Fig. 1 PHARYNX ABERTO PELA PARTE POSTERIOR — Está separado da columna vertical.

1 musculo pterygoidiano interno. — 2 stylo-pharyngiano — 3 e 4 aberturas posteriores das fosses nazaes. — 5 véo de palladar e lucta. — 6 pilar anterior — e 7 pilar posterior do véo do paladar, formando entre elles e a base da lingua. — 8 a escavação amygdaliana. — 9 abertura posterior da boca. — 10 base da lingua. — 11 abertura superior do larynx. — 12 face posterior do larynx. — 13 começo da trachea-arteria.

Fig. 2 CARTILAGEM THIROIDE, — 1 linha obliqua. — 2 grande corno. — 3 pequeno corno

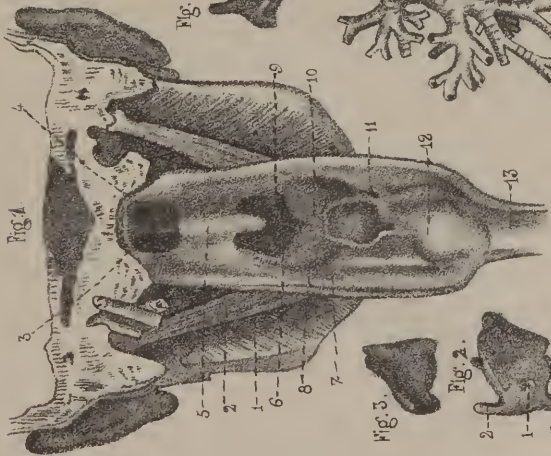
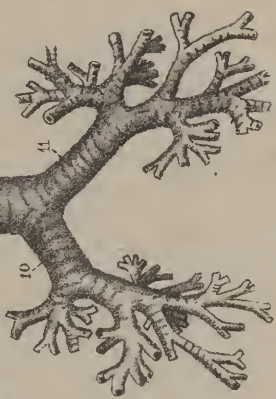
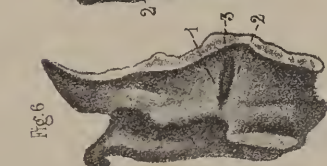
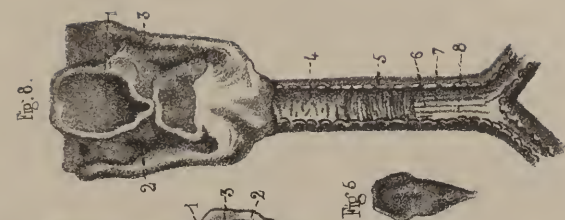
Fig. 3 CARTILAGEM cricoide.

Fig. 4 CARTILAGEM ARITHNOIDE VISTA PELA PARTE POSTERIOR.

Fig. 5 EPIGLOTTE.

Fig. 6 LARYNX CORTADO VERTICALMENTE E VISTO INTERIORMENTE. — 1 ligamento superior da glotte, do lado esquerdo. — 2 ligamento inferior da glotte ou corda voccal. — 3 ventricolo de larynx.

Fig. 7 LARYNX TRACHÉA-ARTERIA E BRONCHIOS VISTO POR DIANTE. 1 — osso hyoide — 2 menbrana-thyoidianna. — 3 cartilagem thyroide. — 4 menbrana crico-thyroidianna. — 5 cartilagem cricoide. — 6 trachea-arteria. — 7 e 8 duas redes cartilaginosas. — 9 menbrana que os separa. — 10 bronchio direito e divisões. — 11 bronchio esquerdo.

Fig. 8 LARYNX, TRACHEA-ARTERIA E ORIGEM DOS BRONCHIOS VISTOS PELA PARTE POSTERIOR. — 1 abertura superior do larynx. — 2 e 3 goteiras lateraes do larynx. — 4 menbrana fibrosa da trachéa semeada de grãos glandulosos; abaixo della, vê-se: — 5 a membrana carnosa; abaixo desta ultima, vê-se; — 6 e 7 pequenas bandas fibrosas que dobrão. — 8 a membrana mucosa que entre ellas se vê.

Estampa C

ESTAMPA D.

Fig. 1 CORAÇÃO DIREITO VISTO POR DIANTE.

1 Auricula direita em cujo alto se vê a veia cava superior.

2 Ventriculo direito.

3 Arteria pulmonar.

Fig. 2 CORAÇÃO ESQUERDO VISTO POR DIANTE.

1 Auricula esquerda e veias pulmonares.

2 Ventriculo esquerdo.

3 Arteria aorta.

Fig. 3 GOLPE VERTICAL TRANSVERSO DO PEITO DESTINADO A MOSTRAR O TRAJECTO DAS PLEURAS.

1 Coração e pericardio.

2 e 3 Substancia dos dous pulmões.

4 A pleura direita, tomada na uníão das costellas e das cartilagens costaes, guarnece essas cartilagens, reflecte sobre os bordos do sternum, e fórma com a pleura esquerda, por traz desse osso,

5 O mediastino anterior, guarnece depois o pericardio.

6 A parte anterior do pediculo pulmonar, toda a superficia do pulmão direito.

7 A parte posterior do pediculo pulmonar, se reflecte para guarnecer os lados da columna vertebral, formando com a do lado.

8 O mediastino posterior em o qual vê-se o esophago, e muitos vasos, guarnece depois toda a superficie interna das costella e volta ao ponto da partida 4 Formando assim um sacco sem abertura

Fig. 4 LARYNX, TRACHEA ARTERIA PERICARDIO E PULMÕES VISTOS POR DIANTE.

1 Larynx.

2 Trachea-arteria.

3 e 4 Pulmões.

5 Pericardio.

6 Veia cava superior e veias subclavias que a terminão.

7 Tronco bronco-cephalico.

8 Arteria carotida premitiva esquerda.

9 Arteria sub-clavia esquerda.

Estampa D

Fig 3.

Fig 1

Fig 2

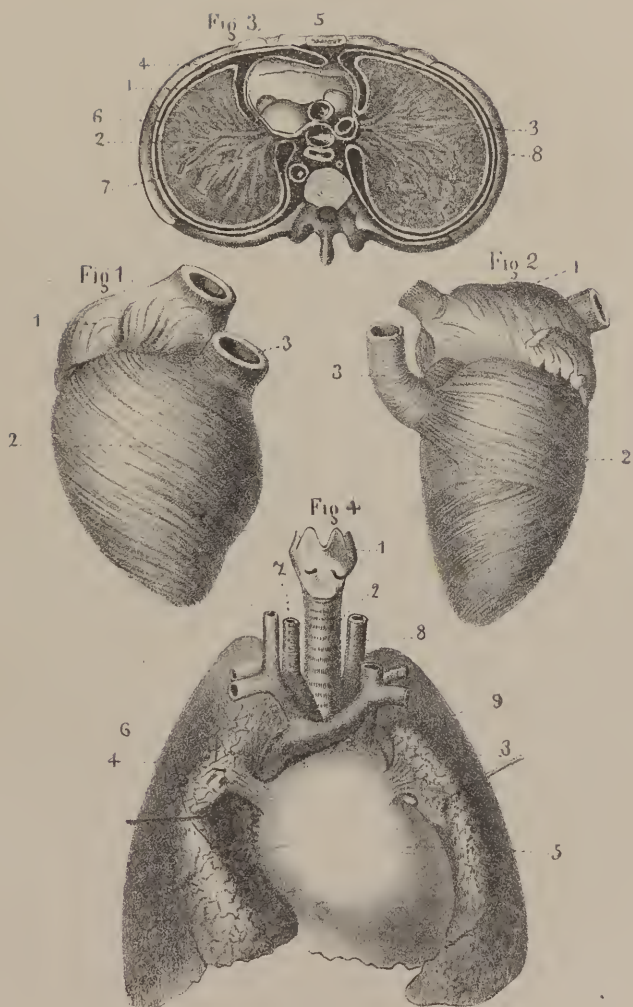
Fig 4

ESTAMPA E.

Fig. 1 Coração visto por diante.
1 Auricula direita.
2 Appendice dessa auricula.
3 Veia cava superior.
4 Veia cava inferior.
5 Auricula esquerda.
6 Appendice dessa auricula.
7 e 8 Veias pulmonares.
9 Rego euriculo-ventricular em que se vê vasos.
10 Rego que separa os dous ventriculos.
11 Ventriculo direito.
12 Arteria pulmonar.
13 Ventriculo esquerdo.
14 Arteria aorta.

Fig. 2 coração direito aberto de maneira a deixar ver o interior.
1 Cavidade da auricula.
2 Fossa oval.
3 Valvula d'Eustachio.
4 Orificio da grande veia cardiaca.
5 Cavidade do ventriculo offerecendo differentes especies columnas carnosas.
6 Um dos lanços da valvula tricurpida.
7 Arteria pulmonar com duas de suas valvulas sigmoides.

Fig. 3 Coração esquerdo aberto.
1 Cavidade da auricula no alto da qual se vê as veias pulmonares.
2 Cavidade do ventriculo.
3 Valvula auricolo-ventricular.
4 Aorta em cuja origem se vê duas valvulas sigmoides.

Fig. 4 Coração do qual se tem levantado a membrana serosa e a gordura para fazer vêr as fibras carnosas.
1 Fibras communs das duas auriculas. — 2 Fibras proprias da auricula direita. — 3 Fibras proprias da auricula esquerda. — 4 Fibras communs dos dous ventriculos. — 5 Buracos que dão passagem aos vasos cardiacos. — 6 Ponta do coração onde se vê as fibras communs, superficiaes no começo de ajuntarem em redomoinho, penetrar no interior do coração e profundarem. — 7 Raphe onde se vê as fibras communs superficiaes, anteriores e posteriores se entrecruzar e profundarem. — 8 e 9 Orificios das arterias pulmonares e aorta.

Estampa I.

Fig. 1

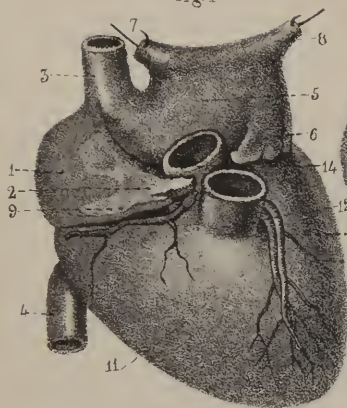



Fig. 4

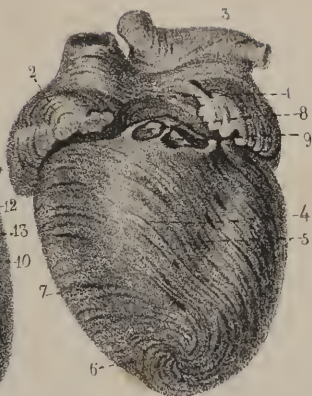



Fig. 3

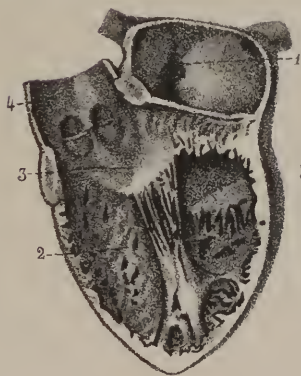
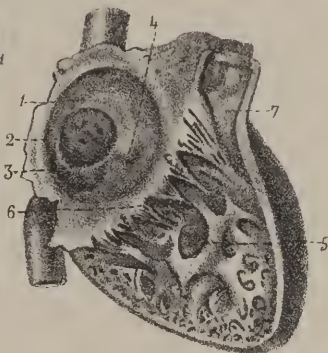



Fig. 2

ESTAMPA F.

PERITONEO.—O abdomen aberto do lado direito.

1 Umbigo.

2 Peritoneo guarnecendo a parede anterior do abdomen.

3 Fouce da veia umbelical.

4 Ligamento suspensorio do figado.

5 Diaphragma suspenso pelas erignas.

6 Reflexão do peritoneo do diaphragma sobre o figado, constituindo o que se chama ligamento *coronario* do figado. O figado está cortado verticalmente, e a vesicula beliaria acha-se levantada.

7 Estomago continuando com

8 O epiplon gastro-splenico do lado do baço; com

9 O epiplon gastro-hepatico do lado do figado; inferiormente com

10 O epiplon gastro-colico ou grande epiplon.

11 Hiatus Winslow, limitado: na parte superior pelo figado; na inferior pelo duodeno: na anterior pelos canaes biliarios, etc., na posterior pela veia cava inferior guarnecida pelo peritoneo.

12 Cavidade posterior dos epiplons.

13 Porção reflectida de grande epiplon.

14 Desdobramento do grande epiplon para abraçar o colon transverso (cortado.)

15 Reunião das duas folhas para formar e mesocolon transverso: sua folha superior recobre.

16 O duodeno em parte.

17 O prancreas, e sobe ao hiotus de Winslow, sua folha inferior vai formar.

18 O mesenterio; este envolve.

19 As circumvoluções intestinaes.

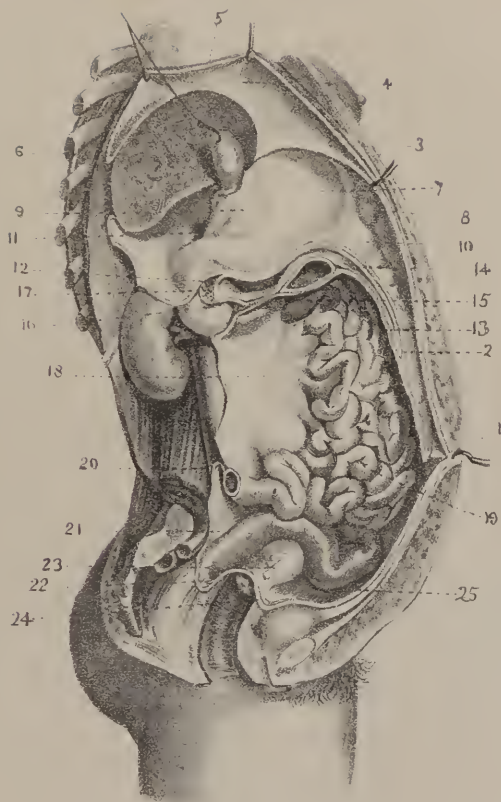
20 As duas folhas do mesenterio e o intestino delgado (cortado.)

21 Mesorectum.

22 Refleção do peritoneo do recto sobre a vagina, formando uma prega similunar.

23 Ligamento largo cortado; abaixo vê-se o colo da madre e a vagina aberta.

24 Reflexão do peritoneo da madre sobre a parede posterior da bexiga, formando um ligamento similunar.

25 Peritoneo seguindo o uraco até o umbigo e formando uma das pregas chamadas ligamentos suspensorios da bexiga.

Estampa F

ESTAMPA G.

Fig. 1 Porção do œsophago e do estomago vistos pela sua face interna.

1 Mucosa do œsophago lisa.

2 Superficie do estomago.

3 Linha de separação do œsophago e do estomago notaveis pelas desigualdades defendentes do orificio cardiaco.

Fig. 2 Valvula pylorica do estomago.

Fig. 3.

1 Circumvoluções do intestino delgado.

2 Cego recebendo a inserção do intestino delgado e apresentando o appendice vermicolar.

3 Colon ascendente.

4 Colon transverso.

5 Colon descendente.

6 Seliaco do colon.

7 Começo do recto.

8 Um dos appendices gordurosos do grosso intestino.

Estampa G

Fig 3

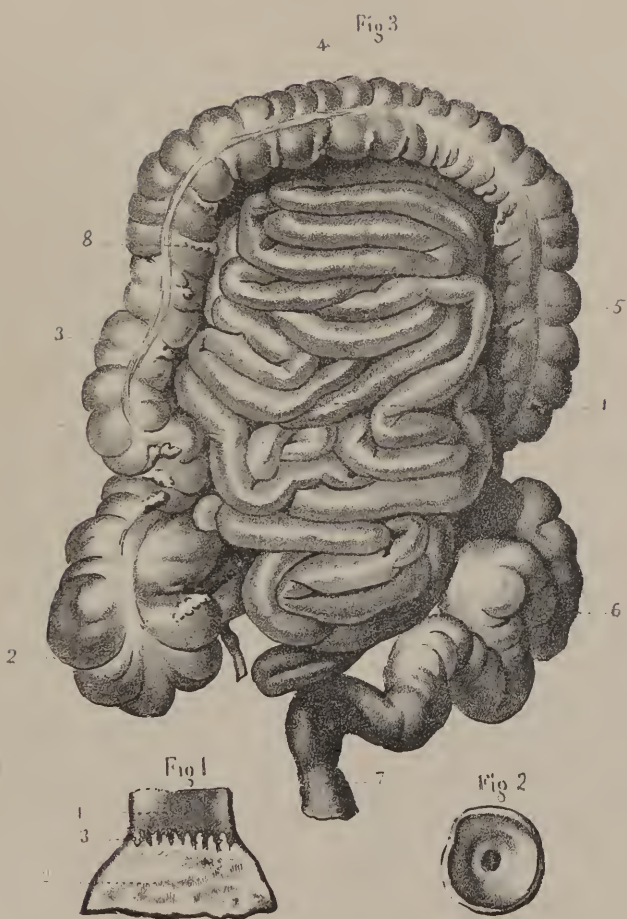



Fig 1

Fig 2

ESTAMPA II.

Splanchnologia.—ORGÃOS GENITAES E URINARIOS DO HOMEM.

Fig. 1ª STRUCTURA DOS RINS, 1 substancia cortical, *conductos de Ferrein.*— 2 substancia medular, tubos de Bellini. —3 abertura desses tubos no apse de um mamelom em um calice.

Fig. 2ª ORGÃOS PELVIANOS. A metade direita do osso da bacia está levantada por uma secção vertical do sacro e da symphise do pubis. 1 aponevrose superior do perineo, *fascia pelvia*, formando o ligamento pubio-prostatica, e dando nascimento a um prolongamento que separa a bexiga do recto e vai-se terminar no cú do saco intermediario a estes 2 orgãos. —2 aponevrose media do perineo, ligamento de Carcassone. — aponevrose inferior do perineo.—4 prolongamento do dartos.—5 scroton. — 6 dartos. — 7 testiculo coberto pela membrana commum a elle e ao cordão spermatico.— 8 cordão spermatico.—9 vasos spermaticos.—10 conducto deferente. — 11 vesicula seminal. — 12 prostata. — 13 glandula de Cooper.—14 prepucio (a pelle da verga está levantada do lado direito).—15 freio da verga.—16 ligamento suspensor da verga.—17 corpos cavernosos (a raiz direita está cortada).— 18 canal da uretra (vê-se posteriormente a porção membranosa entre a aponevrose superior do perineo e a aponevrose media, e a porção bulbosa ou o bulbo entre a apenevrose media e a aponevrose inferior ; na anterior a glande).—19 uretra.—20 bexiga.—21 uraco.—22 recto (vê-se o peritoneo continuar da bexiga sobre o recto ; na parte inferior o anus e seu musculo constrictor.

Fig. 3ª A bexiga está trazida para diante e o recto para traz, 1 face inferior da bexiga —2 conducto deferente.—3 vesicula seminal.—4 prostata.—5 folha aponevrotica que separa a prostata e a bexiga do recto.—6 recto.

Fig. 4ª Ella mostra os lugares onde a uretra e um dos conductos ejaculatores penetrão na prostata, 1 prostata.— 2 collo da bexiga (está cortada a membrana que della se destaca para ir envolver a prostata. — 3 entrada de um conducto ejaculator.

Fig. 5ª 1 conducto deferente.—2 conducto ejaculator resultando da anastomose do conducto deferente com a vesicula seminal (a parte inferior da prostata está incisada para a deixar melhor ver).—3 vesicula seminal e parte despregada.

Estampa II

Fig 1

Fig 4

Fig 3

Fig 5

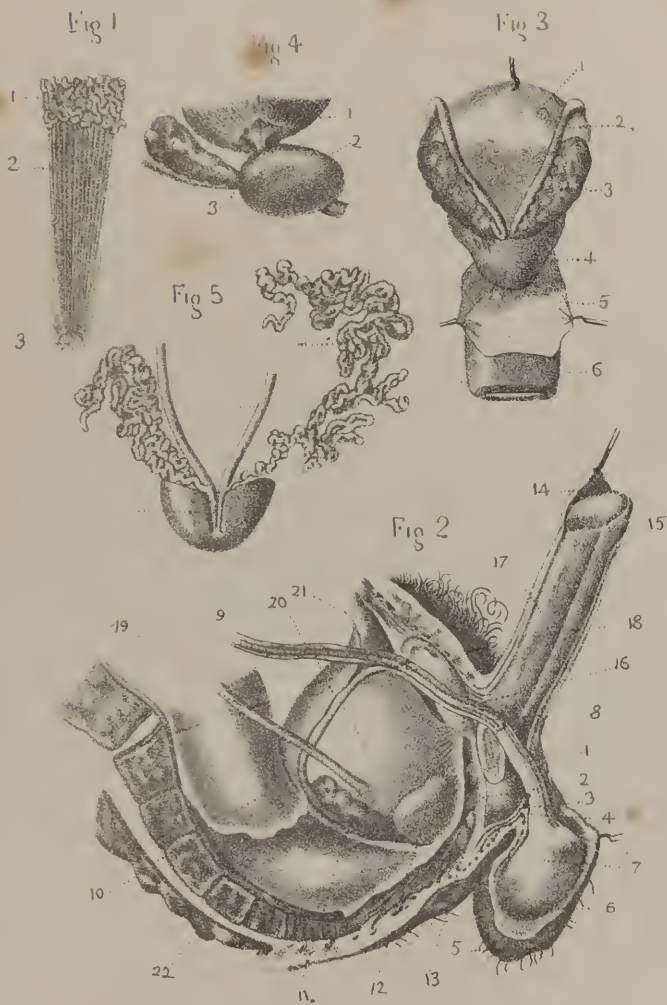
Fig 2

ESTAMPA I.

Fig. 1ª ORGÃOS GENITAES DA MULHER, 1 Um dos ligamentos largos ou azas da madre.—2 e 3 ligamentos redondos terminados em pé de pato.—4 ovario e seu ligamento.—5 trompa uterina ou de Fallopio terminada por uma expansão franzida, *focinho franzido*, ou *pavilhão da trompa*.—6 corpo da madre.—7 collo.—8 extremidade inferior da madre ou *focinho de tenca*.

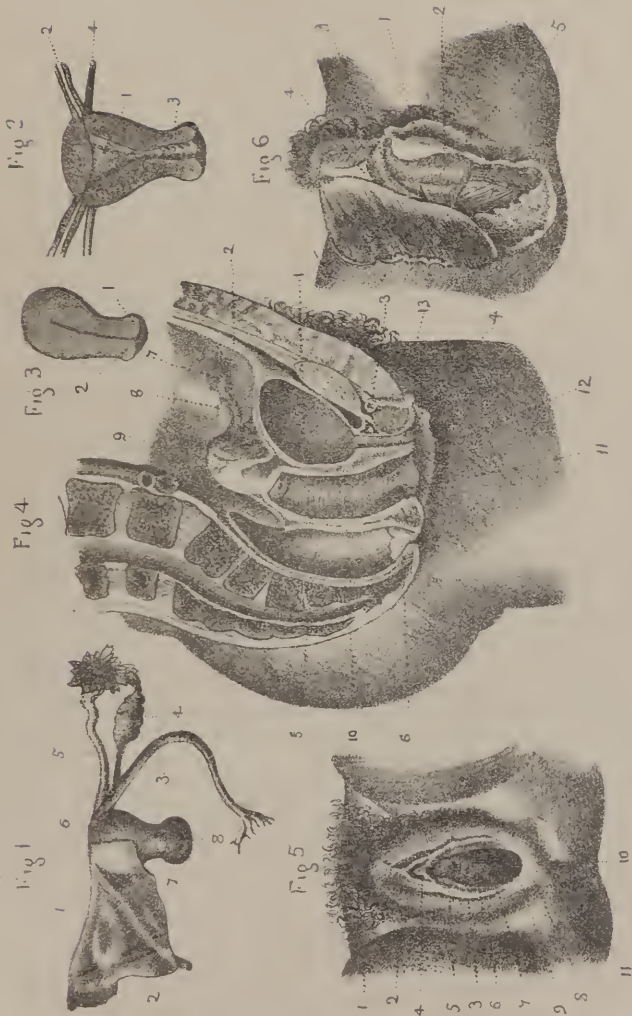
Fig. 2ª MADRE DIVIDIDA EM METADE ANTERIOR E METADE POSTERIOR FICANDO ESTA ULTIMA CONSERVADA, 1 cavidade do corpo da madre : ella continua com—2 a cavidade das trompas uterinas e—3 a cavidade do collo (nesta ultima cavidade vê-se uma saliencia arborisada, *arvore da vida da madre*.—4 ligamento do ovario.

Fig. 3ª MADRE DIVIDIDA EM DUAS METADES LATERAES : FICANDO CONSERVADA A METADE ESQUERDA, 1 labio anterior do focinho da tenca.—2 labio posterior.

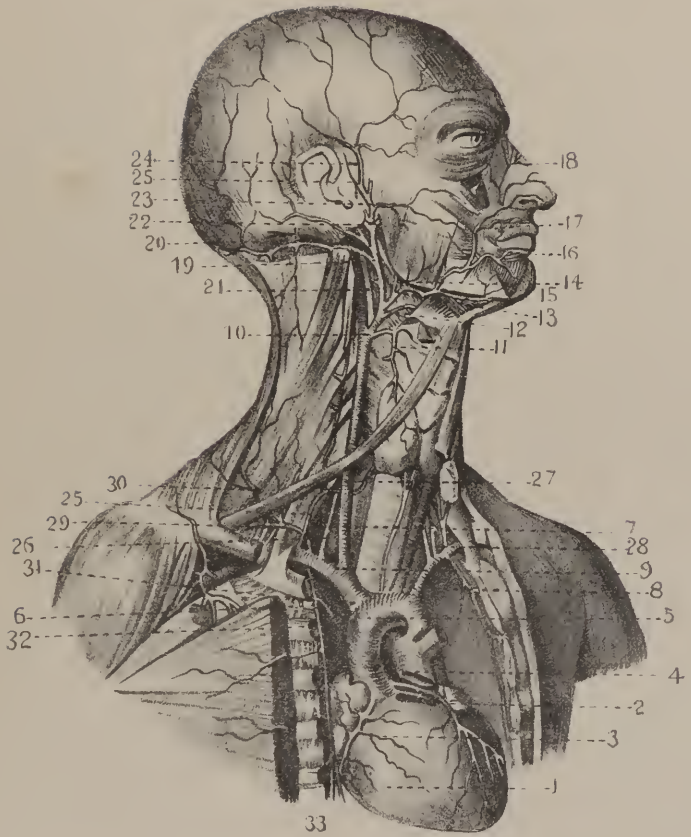
Fig. 4ª BACIA DIVIDIDA EM 2 METADES LATERAES : FICANDO CONSERVADA A METADE ESQUERDA, A BEXIGA, O CANAL DA URETRA, A VAGINA E O RECTO ESTÃO ABERTOS, 1 bexiga. —2 uraco.—3 ligamento anterior da bexiga.—4 canal da uretra.—5 recto.—6 Laminas da extremidade inferior do recto.—7 trompa.—8 ovario.—9 madre.(vê-se o peritorio envolvel-a seguindo depois sobre a bexiga e sobre o recto.—10 vagina.—11 e 12 columnas anterior e posterior da vagina. —13 clitoris.

Fig. 5ª PARTES GENITAES EXTERNAS, PUDENDAS, 1 monte de Venus.—2 grande labio.—3 pequeno labio (em sua extremidade superior elle se divide em 2 folhas das quaes uma se termina á baixo do clitoris, unindo-se a outra com uma folha semelhante do pequeno labia opposto para formar uma sorte de prepucio ao clitoris de qual apenas se vê a extremidade anterior.—5 espaço vertibular.—6 mesto urinorio.—7 entrada da vagina.—8 forqnilha.—9 fossa navicular.—10 anus.—11 perineo.

Fig. 6ª 1 e 2 pequenos labios.—3 clitoris, raiz, corpo e glande.—4 ligamento suspensor do clitoris.—5 corpo carvernoso ou bulbo da vagina indo terminar-se na glande do clitoris.

Estampa I

ESTAMPA J.

Coração, crossa da aorta, arterias brachio-cephalicas, carotidas, sub-clavia, etc., etc. O sternum está cerrado verticalmente, e o peito aberto pela esquerda.

1 Coração.
2 Arteria cardiaca anterior.
3 Arteria cardiaca posterior.
4 Arteria pulmonar cortada.
5 Crossa da aorta.
6 Tronco brachio-cephalico.
7 Carotida primitiva esquerda.
8 Arteria sub-clavia esquerda.
9 Divisão do tronco brachio-chephalico em carotida primitiva direita e sub-clavia direita.
10 Divisão da carotida primitiva em carotida externa e carotida interna.
11 Arteria thyroidiana e ramos principaes.
12 Arteria lingual.
13 Arteria facial.
14 Arteria palatina inferior.
15 Arteria sub-mental.
16 Labial inferior.
17 Labial superior.
18 Um dos ramos dorsaes do nariz.
19 Arteria occipital e ramo mastoidiano.
20 Pharyngeana.
21 Divisão da carotida externa em maxillar interna e temporal superficial.
22 Arteria transversa da face.
23 Um dos ramos auriculares anteriores.
24 Arteria temporal media.
25 Arteria thyroidiana inferior e cervical ascendente.
26 Arteria vertebral.
27 Lugar onde a arteria vertebral penetra no canal dos apophyses transversas.
28 Arteria intercostal superior.
29 Scapular superior.
30 Scapular posterior.
31 Arteria mamaria interna.
32 Mediastino anterior.
33 Diaphragmatica superior.

Estampa J.

ESTAMPA K.

Arteria coeliaca. — O figado está voltado para cima de maneira a apresentar sua face inferior.

1 Figado.

2 Visula biliaria.

3 Cordão substituinte da veia umbelical.

4 Estomago.

5 Começo de duodeno.

6 Baço.

7 Prancreas.

8 Arteria cœliaca.

9 Arteria coronaria stomachica dando nascimento a ramos æsophagianos e continuando sobre a pequena curvatura do estomago.

10 Arteria hepatica.

11 Arteria pylorica.

12 Arteria gastro-epiploîca direita descendo por detraz do duodeno e ao longo da grande curvatura do estomago.

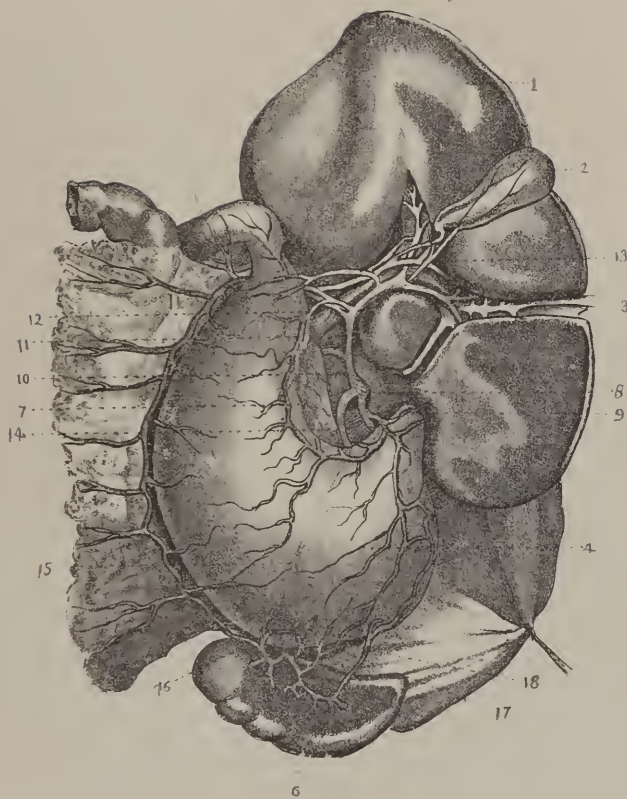
13 Arteria cystica.

14 Arteria splenica.

15 Linha flexuosa, mostrando a direcção da arteria splenica por traz do estomago.

16 Arterias gastro-epiploica esquerda.

17 e 18 Alguns vasos curtos, *vasa breviora.*

Estampa K

ESTAMPA L.

Arteria mesenterica superior. — O intestino delgado está dobrado para baixo e para a esquerda, o grosso intestino para cima e para a direita.

1 Intestino delgado.

2 Cego.

3 Appendice ileo-cœcal.

4 Colon ascendente.

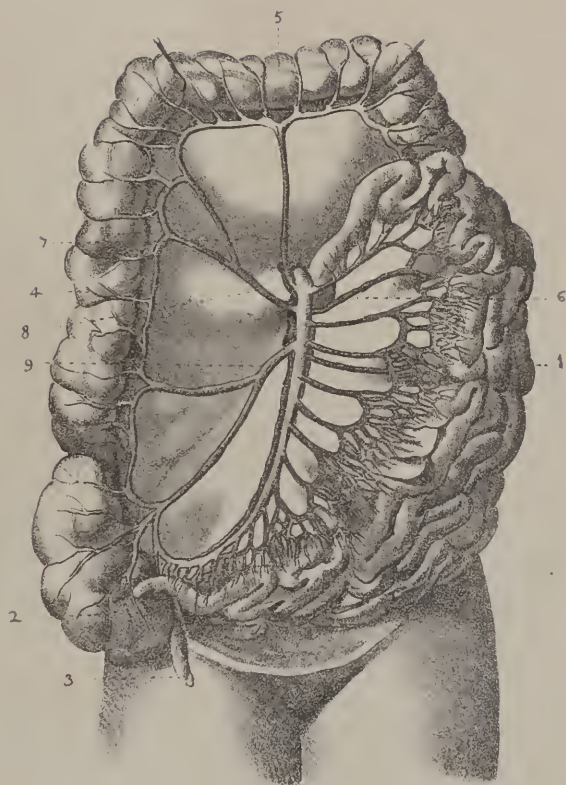
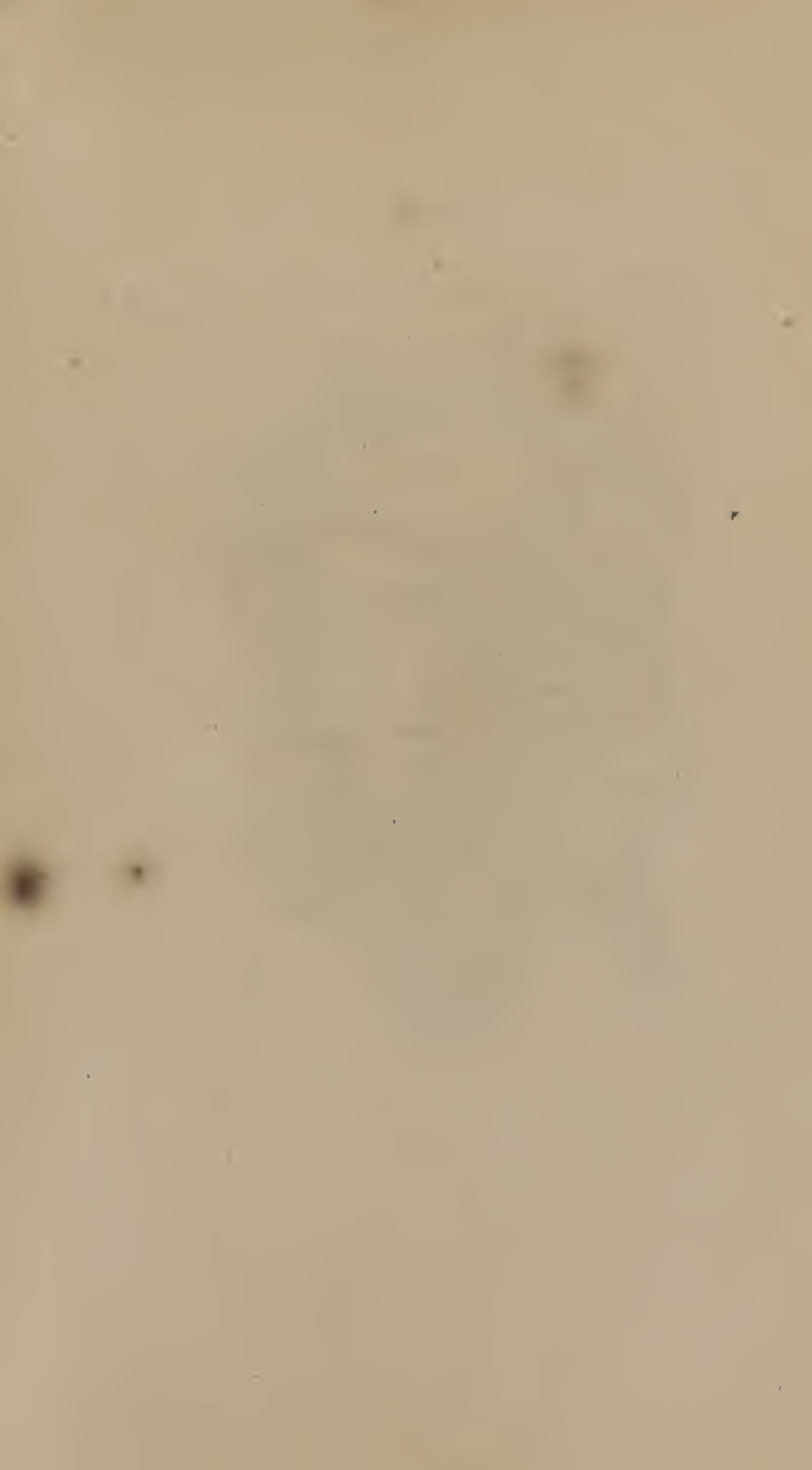
5 Colon transverso.

6 Arteria mesenterica superior, fornecendo por sua convexidade as arterias do intestino delgado, reunidas em rede antes de chegar ao intestino.

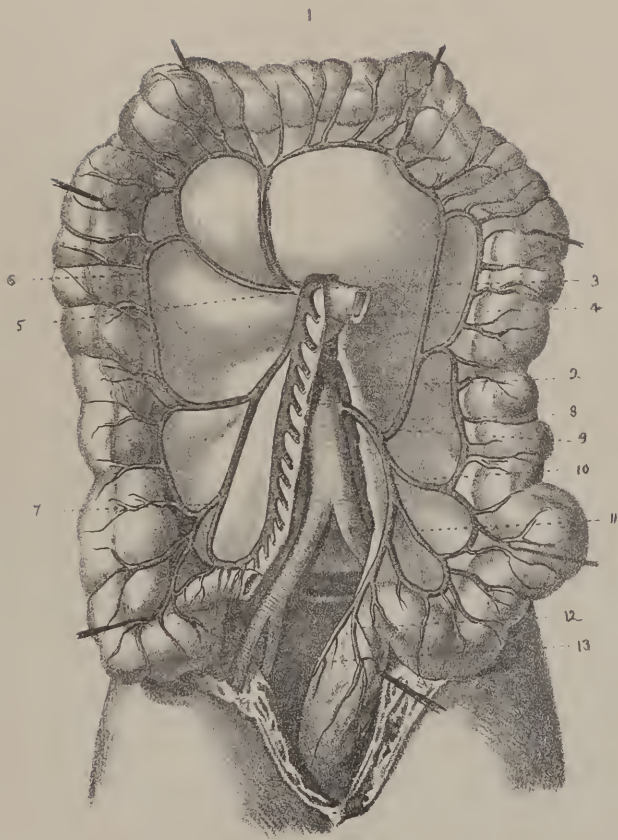
7 Arteria colica direita superior.

8 Colica media.

9 Colica inferior.

Estampa L.

ESTAMPA M.

Arterias colicas direitas e esquerdas. — O intestino delgado está levantado.

1 Grosso intestino.
2 Aorta.
3 Arteria mesenterica superior.
4 Um dos ramos do intestino cortado perto de sua origem.
5 Colica direita superior.
6 Arcada substituindo a colica direita media.
7 Colica direita inferior.
8 Arteria mesenterica inferior.
9 Colica esquerda superior.
10 Colica esquerda media.
11 Colica esquerda inferior.
12 e 13 Arterias hemorrhoidaes superiores.

Estampa VI.

ESTAMPA N.

ARTERIAS DO ABDOMEN.

1 Diaphragma.

2 Rim.

2' Capsula surrenal.

3 Aorta.

4 Arteria cœliaca cortada.

5 Arteria mesenterica superior.

6 Arteria mesenterica inferior cortada.

7 Aateria capsular superior : amedia vem da horta, a inferior da arteria renal.

8 Arteria renal.

9 Uma das arterias spermaticas.

10 Uma das arterias lombares.

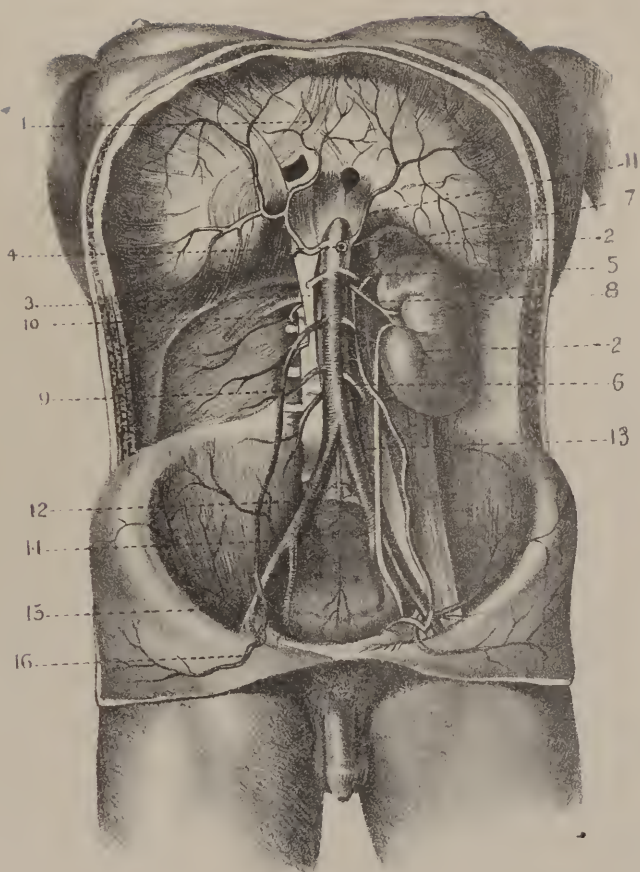
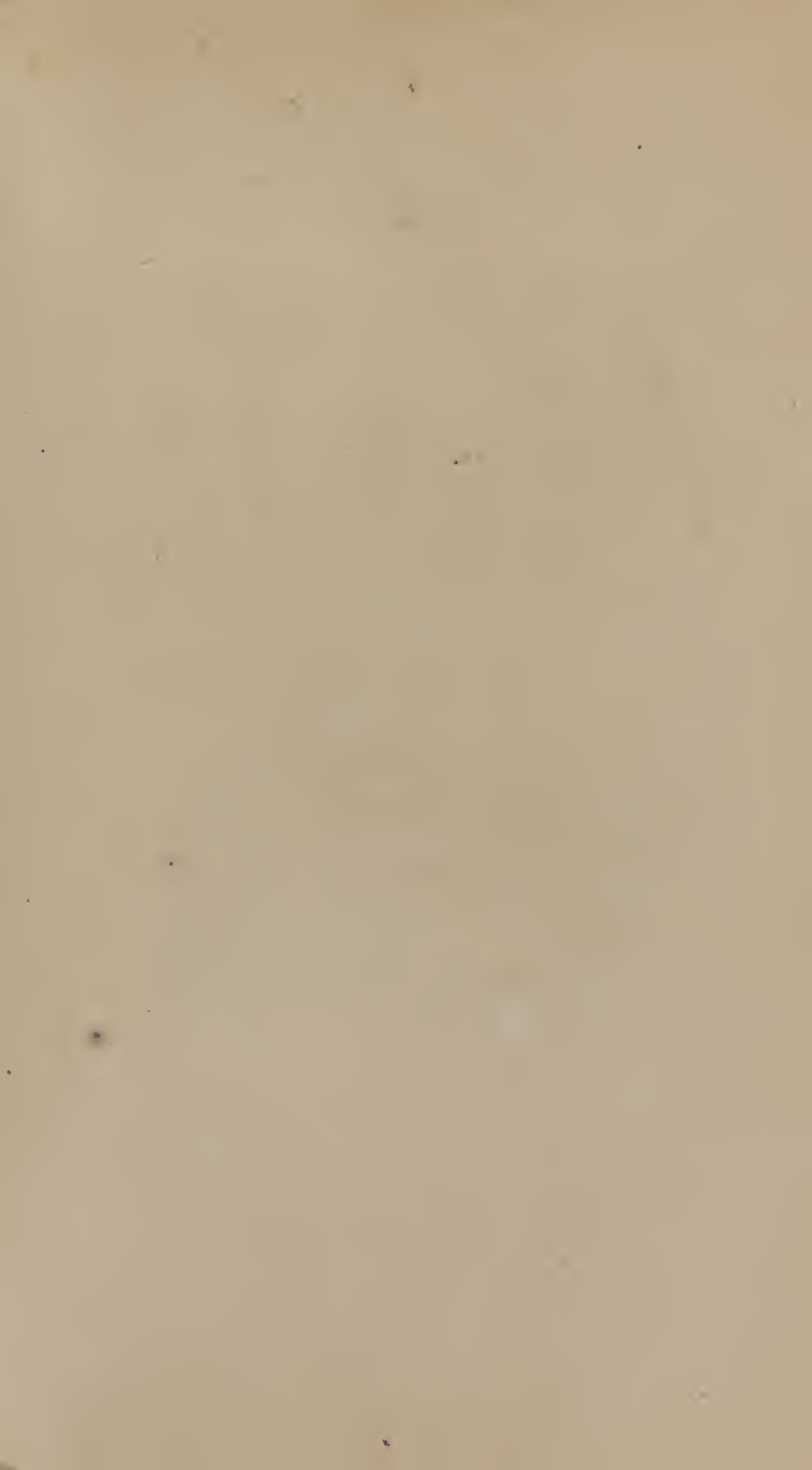
11 Uma das arterias diaphrgmaticas.

12 Arteria sacra media.

13 Divisão da aorta em illiacas primitivas.

14 Divisão de uma illica primitiva em arteria illiaca externa e arteria illiaca interna ou hypogastrica.

15 Arteria circonflexa illiaca.

16 Arteria epigastrica.

Estampa X

ESTAMPA O.

Veias superficiaes da cabeça e do pescoço, veias sub-clavias, veia cava superior, etc. O thorax está aberto.

1 Pericardio aberto.

2 Auricula direita.

3 Porção da veia cava superior encerrada no pericardio.

4 Mesma veia por fóra do pericardio.

5 Veia azygos.

6 Tronco da veia mamaria interna do lado direito.

7 Veia sub-clavia direita.

8 Jugular interno.

9 Veia thyroïdiana.

10 Tronco commum das veias scapulares posterior e superior.

11 Veia facial.

12 Anastomose com a veia ophtalmica.

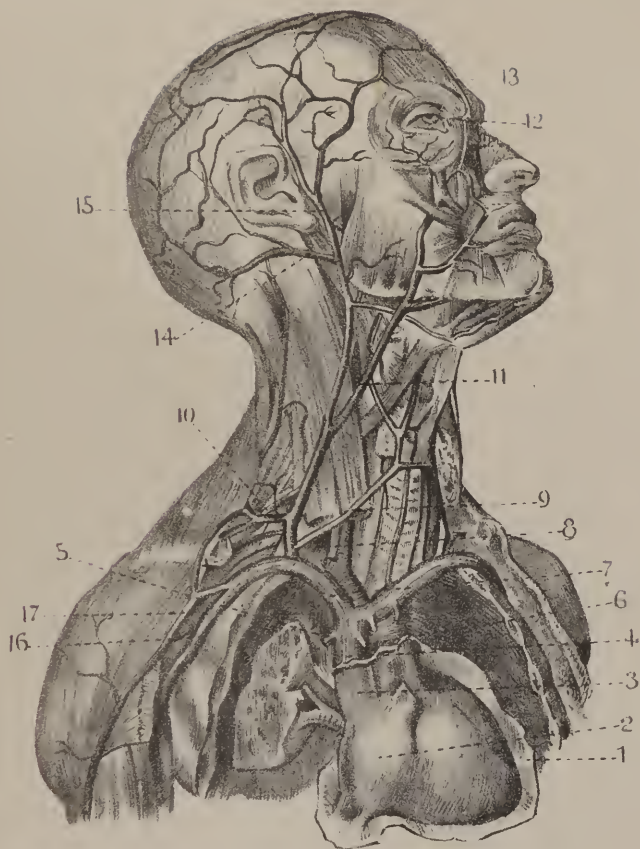
13 Veia frontal ou preparata.

14 Veia occipital.

15 Veia temporal ou superficial.

16 Veia axillar.

17 Veia cephalica.

Estampa,0

ESTAMPA P.

Veia porta.

1 Figado.

2 Vesicula biliaria continua com os canaes cystico, hepatico e choledoco.

3 Arteria hepatica.

4 Veia cava inferior.

4,4 Pancreas cortado na união da cabeça com o corpo.

5,5 As 2 ultimas porções do duodeno.

6, 6, 6, 6 Circonvoluções do intestino delgado.

7 Cégo e colon ascendente.

8 Colon descendente, sciliaco e começo do recto.

9 Baço.

10 Estomago voltado.

11,11 Veias de intestino delgado.

12 Veia colica direita.

13 Grande mesaraïco abrindo-se na veia splenica.

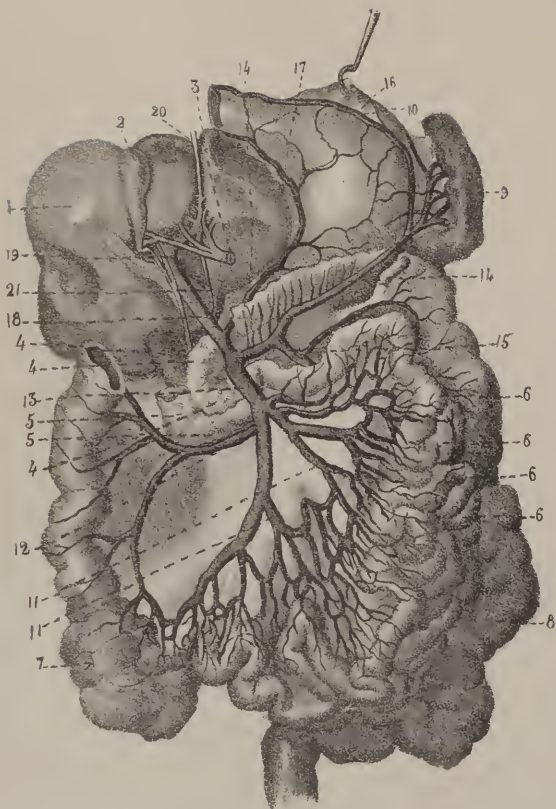
16 Veia gastrica inferior.

17 Veia gastrica superior abrindo-se no

18 Tronco da veia porta.

19 Sinus da veia porta.

20 Veia umbelical.

21 Canal veneso ou de communicação entre a veia umbelical e a veio cava inferior.

Estampa P

ESTAMPA Q.

Fig. 1 Circulação do Fœtus.

1 Superficie fœtal da placenta sobre a qual se vê as ramificações das arterias e da veia umbelical cobertas por um lado pelos envoltorios do fœtus

2 Chorion.

3 Amnios.

4 Cordão umbelical.

5 Separação dos vasos do cordão, arterias e veia do umbigo.

6 Veia umbelical.

7 Anastomose da veia umbelical com o sinus da veia porta.

8 Tranco da veia porta.

9 Canal venoso.

10 Anastomose do canal venoso com a veia cava inferior.

11 Veia cava inferior ácima do diaphragma.

12 Auricula direita do coração.

13 Ventriculos.

14 Porção ascendente da aorta.

15 Veia cava superior.

16 Arteria pulmonar.

17 Ramo da arteria pulmonar cortada.

18 Canal arterial.

19 Aorta descendente.

20 Porção abdominal da aorta.

21,21 Arterias illiacas primitivas.

22,22 Arterias umbelicaes, continuação das arterias illiacas internas.

Fig. 2 Coração e principaes vasos. A auricula direita está aberta.

1 Veia cava inferior.

2 Valvula de *Eustachio.*

3 Buraco de Botal ou de communicação entre as 2 auriculas.

4 Veia cava superior.

5. Ventriculos.

6 Arteria pulmonar.

7 Canal arterial.

Fig. 3 Thymus.

Estampa Q

Fig 1

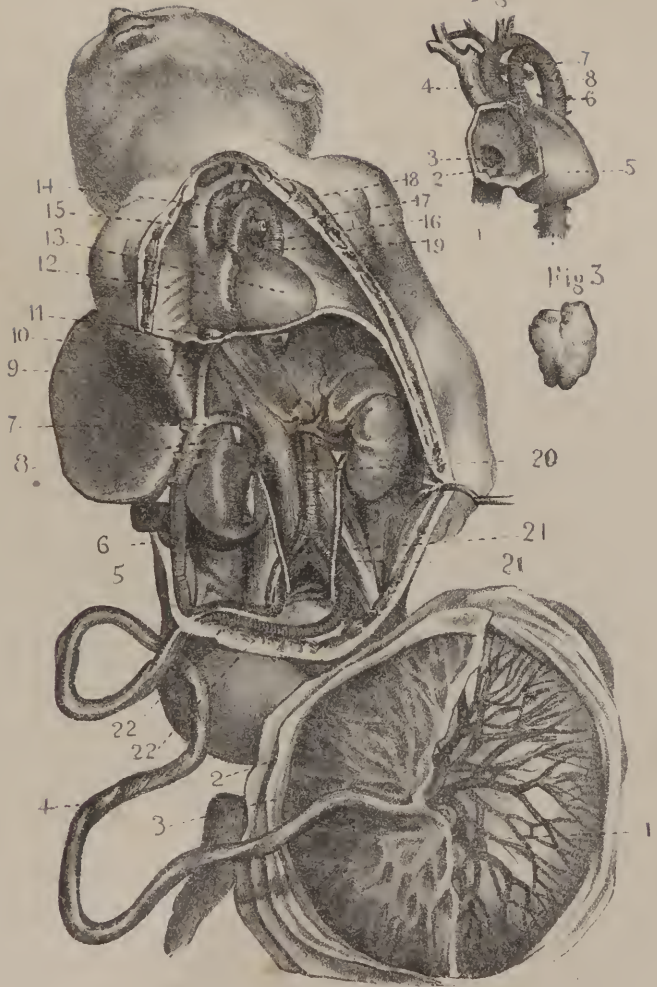



Fig 2

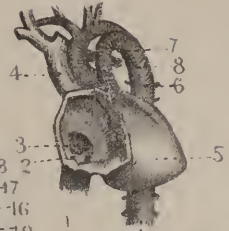



Fig 3

ESTAMPA R.

Vasos lymphaticos das visceras abdominaes e ganglios.

1,1 Vasos limphaticos dos intestinos delgados.

2,2 Ganglios mesentericos.

3,3 Vasos limphaticos dos grossos intestinos.

4,4 Ganglios mesocolicos.

5 Vaso lacteo commum que se abre no canal thoracico.

6 Um vaso limphatico do baço.

7 Um vaso limphatico do pancreas.

8,8 Vasos limphaticos da face inferior do figado.

Estampa R

ESTAMPA S.

Vasos lymphaticos das viceras thoracicas e abdominaes.

1 Ganglios e vasos lymphaticos da parte inferior da trachéa-arteria.

2 Coração e vasos limphaticos.

3,3 Pulmão e vasos lymphaticos superficiaes.

4 Figado e vasos lymphaticos da face superior.

5 Estomago e vasos lymphaticos da face superior.

6 Ganglios e vasos lymphaticos lombares.

7 Utero e vasos lymphaticos.

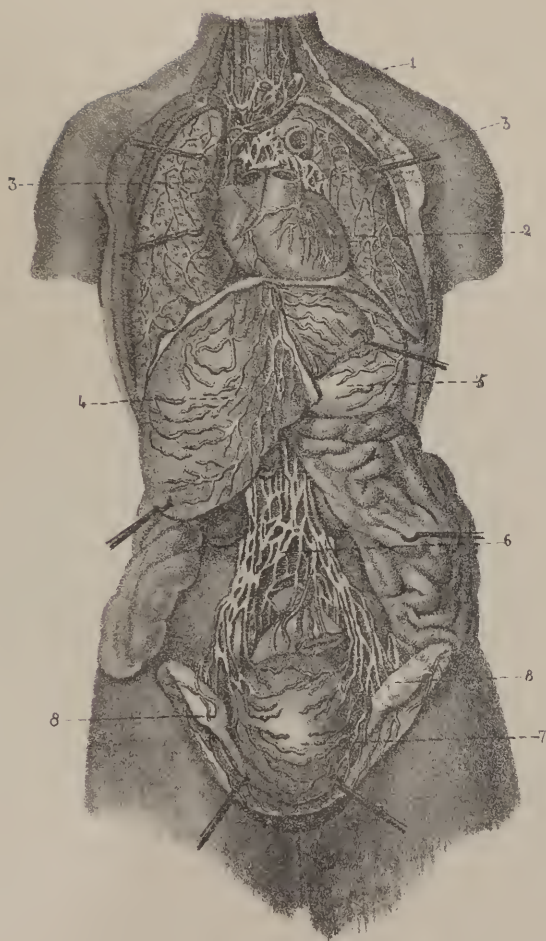
8,8 Ovarios, ligamentos largos e vasos lymphaticos.

ESTAMPA T.

Fig. 1 Cerebro (face superior.)
1 Grande cezura do cerebro.
2 Hemispherio direito.
3 Circumvolução simples.
4 Circumvolução composta.
5 Anfractuosidade simples.
6 Anfractuosidade composta.

Fig. 2 Cerebro, protuberancia annular, cerebello e bulbo rachidiano (face inferior.)
1 Começo da grande cezura.
2 Lobulo anterior.
3 Cezura de Silvius.
4 Lobulo medio.
5 Comecura dos nervos opticos.
6 Tuberculo cinzento *(tuber cinerium)* e aste petuitoria.
7 Tuberculo mamillar.
8 Pedunculo cerebral chamado prolongamento anterior da protuberancia annular.
9 Protuberancia annular.
10 Cerebello.
11 Terminação dos lobulos da face superior.
12 Lobulo do nervo vago.
13 Eminencia vermicular inferior.
14 Pyramide anterior.
15 Eminencia olivar.
16 Pyramide posterior.
17 Nervo olfactivo.
18 Nervo optico.
19 Nervo motor ocular commum.
20 Nervo pathetico.
21 Nervo trijumello ou do quinto par.
22 Nervo motor ocular externo.
23 Setimo par, composto do nervo facial e do nervo auditivo.
23' Nervos glosso-pharyngiano e pneumo-gastrico.
24 Nervo espinal ou accessorio de Willis.
25 Nervo hypoylosso.

Estampa T

Fig. 1

Fig. 2